JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 30 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 83 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Máxima de 27.3 em Santa Cruz e mínima de 13.1 em Bangu.

O Salvamar informa que as águas estão correndo de Leste para Sul e a temperatura é de 19 graus dentro e fora da barra. Águas calmas.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

João Paulo II rezou diante do túmulo de São Pedro antes de celebrar missa comemorativa do primeiro Papa

João Paulo II chega ao Brasil ao meio-dia

O Papa Paulo II iniciou à 1h de Brasília (em Roma, eram 6h da manhã) a sua viagem de 12 dias ao Brasil. Depois de 11 horas de vôo direto, num DC-10 da Alitalia que tem o nome de **Luigi Pirandello** na fuselagem, chegará às 12h em Brasília, onde irá à catedral, rezará missa campal, visitará o Presidente Figueiredo no Palácio do Planalto, receberá os bispos brasileiros e terá uma audiência com o Corpo Diplomático.

Amanhã de manhã, depois de visitar o presídio de Papuda, o Papa embarca para Belo Horizonte e reza missa campal para os jovens. Às 16h parte para o Rio, onde chega às 16h40m no aeroporto do Rio de Janeiro. Às 18h, no Parque do Flamengo, em frente ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, rezará missa campal para a qual são esperados 1 milhão de espectadores.

Em Brasília, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, voltou a negar qualquer divergência com a CNBB por causa da elaboração do roteiro da visita do Papa. Dom Carmine, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, garantiu que o Papa não vem ao Brasil tratar de política, mas, basicamente, pregar a unidade da Igreja e dos brasileiros.

O presidente da Pontifícia Academia de Ciências, Carlos Chagas Filho, explicou que lamentavelmente se esqueceu de convidar o compositor Chico Buarque de Holanda para o encontro dos intelectuais com o Papa quarta-feira à noite no Sumaré. Mas o pai do compositor, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, está na relação. Austregésilo de Athayde disse que não será o orador do encontro e acha que o escolhido deve ser Alceu Amoroso Lima, que, se for convidado, aceita fazer o discurso "com muita honra".

Ontem, ao meio-dia, na hora do Angelus, o Papa falou da janela de seu apartamento do Palácio Apostólico para 45 mil pessoas na Praça São Pedro e pediu a todos uma prece especial para a peregrinação que inicia hoje pelo Brasil. A um grupo de 500 brasileiros que estavam na praça para fazer votos de boa viagem, leu, em português, uma mensagem especial. (Págs. 7, 8, 9 e 22)

PDT aceita fusão das oposições em uma só legenda

Pela primeira vez, formalmente o Partido Democrático Trabalhista admitiu a reunificação das oposições numa só legenda. Os **brizolistas** tomaram esta posição ontem no Rio, durante uma reunião dos dirigentes nacionais do Partido com uma comissão de trabalhistas baianos, quando consideraram a fusão dos oposicionistas a melhor forma de enfrentar o Governo.

Leonel Brizola e mais três dirigentes do PDT acataram a proposta trazida da Bahia, mas impuseram uma ressalva: a reunificação deve ser feita numa sigla inteiramente nova, que não seja qualquer uma das existentes. Eles consideram que aderir em massa ao PMDB, PP ou PT significaria abrir mão de um programa político, hipótese inteiramente afastada. **(Página 6)**

Primeiros votos favorecem Suazo e Banzer na Bolívia

Os ex-Presidentes, Hernan Siles Suazo, da coalizão de esquerda União Democrática Popular, e Hugo Banzer, da Aliança Democrática Nacionalista, de direita, polarizam os primeiros resultados oficiais da disputa pela Presidência da Bolívia. De um total de 8 mil 34 votos em La Paz Suazo tinha 3 mil 237 e Banzer 2 mil 252.

A maior surpresa destes resultados parciais foi a escassa votação de outro Presidente, o centrista Victor Paz Estenssoro, a quem se atribuía a preferência do eleitorado conservador, mas que, pelo menos na Capital, situava-se em quarto lugar, perdendo até mesmo para o ex-Ministro socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz. (Pág. 13)

Sadr entrega a presidência nas mãos de Khomeiny

O Presidente do Irã, Bani Sadr, entregou pedido de renúncia ao **ayatollah** Khomeiny, "que poderá divulgá-lo a qualquer momento" em que considerar que ele se desviou "da linha revolucionária e dos princípios religiosos". Recusou as acusações de "passividade" e "incompetência" feitas pelo Imã contra ele e o Conselho da Revolução.

Bani Sadr pediu maiores poderes para poder assumir a responsabilidade pelas atitudes de seus ministros. Após uma reunião com Khomeiny, o líder do Partido Republicano Islâmico, **ayatollah** Beheshti, principal adversário do Presidente, disse sorrindo satisfeito: "O Imã pediu-nos que resolvamos os problemas pendentes". (Pág. 12)

Foto de Isaías Feitosa/São Paulo

Aos 8 minutos do segundo tempo, Zico aproveita passe de cabeça de Sócrates e empata para o Brasil

Alan Jones vence na F-1 e Piquet não é mais líder

O australiano Alan Jones, com um Williams, venceu ontem o Grande Prêmio da França de Fórmula-1, no circuito de Paul Ricard, e assumiu a liderança do Campeonato Mundial de Pilotos, com 28 pontos. O brasileiro Nélson Piquet, com um Brabham, chegou em quarto lugar, perdendo a liderança do campeonato: agora está em segundo lugar, com 25 pontos.

Mais uma equipe olímpica brasileira viaja para a Europa. Os 14 integrantes da equipe de atletismo seguem hoje para a Itália e, depois de uma série de competições, irão direto para Moscou.

Depois de um dia de descanso, o Torneio Aberto de Wimbledon entra na fase de quartas-de-final, com todos os principais candidatos ao título ainda na disputa. **(Caderno de Esportes.)**

Brasil volta a jogar mal e empata com a Polônia

A Seleção Brasileira terminou sua primeira fase de treinamento como preparativos para o Mundialito exatamente como começou. No empate de 1 a 1 com a Polônia, ontem, em São Paulo, mais uma vez o time mostrou os erros dos outros três amistosos internacionais realizados este mês: sem esquema definido, sem jogadas ensaiadas e com os jogadores sem saber como se movimentar em campo.

O gol da Polônia, marcado por Lato, surgiu de uma falha de Nelinho e Mauro Pastor, logo aos seis minutos de jogo, contribuindo para aumentar o desentrosamento da Seleção, que poderia ter sofrido pelo menos mais um gol ainda no primeiro tempo. O jogo só melhorou para o Brasil porque logo no começo do segundo tempo, aos oito minutos, Zico empatou, aproveitando um bom passe de cabeça de Sócrates.

O tecnico Telê Santana, no entanto, gostou do desempenho da Seleção: "O time mostrou que está em evolução". Só que, pelo que mostrou até agora sob o comando de Telê, o time ainda vai ter que evoluir muito se quiser disputar com chances o Mundialito, que será realizado em janeiro, no Uruguai.

Os jogadores, depois de quase um mês concentrados, finalmente foram dispensados, ontem mesmo no vestiário do Morumbi. **(Caderno de Esportes)**

A Mensagem

"Muito obrigado, queridos brasileiros. É afirmação de esperança a vossa presença aqui. Na véspera de eu partir para a viagem pastoral à vossa pátria: esperança em Deus, esperança na iniciativa do Papa e esperança no vosso querido Brasil. Muito obrigado, irmãos e irmãs. Também com muita esperança parte o Papa para a antiga Terra de Santa Cruz. A meta principal da viagem é a adoração do Santíssimo Sacramento, mistério de fé e pão da vida, em Fortaleza. Passarei por diversas cidades importantes. Passarei sobretudo por Aparecida, onde rezarei, com o Brasil e pelo Brasil, à sua celeste padroeira, Nossa Senhora Aparecida. A cruz, a Eucaristia e Maria Santíssima são as luzes da minha peregrinação apostólica. Com uma mensagem de amor, paz e esperança, vou confiante na oração de toda a Igreja, na vossa em particular. Neste momento, eu vos saúdo e abençoo todo o dileto Brasil."

Joannes Paulus PP. II

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 30 de junho de 1980 — Ano XC — Nº 83 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Máxima de 27.3 em Santa Cruz e mínima de 13.1 em Bangu.

O Salvamar informa que as águas estão correndo de Leste para Sul e a temperatura é de 19 graus dentro e fora da barra. Águas calmas.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Cidade do Vaticano/UPI

João Paulo II rezou diante do túmulo de São Pedro antes de celebrar missa comemorativa do primeiro Papa

João Paulo II chega ao Brasil ao meio-dia

O Papa Paulo II iniciou à 1h de Brasília (em Roma, eram 6h da manhã) a sua viagem de 12 dias ao Brasil. Depois de 11 horas de vôo direto, num DC-10 da Alitalia que tem o nome de **Luigi Pirandello** na fuselagem, chegará às 12h em Brasília, onde irá à catedral, rezará missa campal, visitará o Presidente Figueiredo no Palácio do Planalto, receberá os bispos brasileiros e terá uma audiência com o Corpo Diplomático.

Amanhã de manhã, depois de visitar o presídio de Papuda, o Papa embarca para Belo Horizonte e reza missa campal para os jovens. Às 16h parte para o Rio, onde chega às 16h40m no aeroporto do Rio de Janeiro. Às 18h, no Parque do Flamengo, em frente ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, rezará missa campal para a qual são esperados 1 milhão de espectadores.

Em Brasília, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, voltou a negar qualquer divergência com a CNBB por causa da elaboração do roteiro da visita do Papa. Dom Carmine, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, garantiu que o Papa não vem ao Brasil tratar de política, mas, basicamente, pregar a unidade da Igreja e dos brasileiros.

O presidente da Pontifícia Academia de Ciências, Carlos Chagas Filho, explicou que lamentavelmente se esqueceu de convidar o compositor Chico Buarque de Holanda para o encontro dos intelectuais com o Papa quarta-feira à noite no Sumaré. Mas o pai do compositor, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, está na relação. Austregésilo de Athayde disse que não será o orador do encontro e acha que o escolhido deve ser Alceu Amoroso Lima, que, se for convidado, aceita fazer o discurso "com muita honra".

Ontem, ao meio-dia, na hora do Angelus, o Papa falou da janela de seu apartamento do Palácio Apostólico para 45 mil pessoas na Praça São Pedro e pediu a todos uma prece especial para a peregrinação que inicia hoje pelo Brasil. A um grupo de 500 brasileiros que estavam na praça para fazer votos de boa viagem, leu, em português, uma mensagem especial. (Págs. 7, 8, 9 e 22)

A Mensagem

"Muito obrigado, queridos brasileiros. É afirmação de esperança a vossa presença aqui. Na véspera de eu partir para a viagem pastoral à vossa pátria: esperança em Deus, esperança na iniciativa do Papa e esperança no vosso querido Brasil. Muito obrigado, irmãos e irmãs. Também com muita esperança parte o Papa para a antiga Terra de Santa Cruz. A meta principal da viagem é a adoração do Santíssimo Sacramento, mistério de fé e pão da vida, em Fortaleza. Passarei por diversas cidades importantes. Passarei sobretudo por Aparecida, onde rezarei, com o Brasil e pelo Brasil, à sua celeste padroeira, Nossa Senhora Aparecida. A cruz, a Eucaristia e Maria Santíssima são as luzes da minha peregrinação apostólica. Com uma mensagem de amor, paz e esperança, vou confiante na oração de toda a Igreja, na vossa em particular. Neste momento, eu vos saúdo e abençoo todo o dileto Brasil."

Joannes Paulus PP. II

PDT aceita fusão das oposições em uma só legenda

Pela primeira vez, formalmente o Partido Democrático Trabalhista admitiu a reunificação das oposições numa só legenda. **Os brizolistas tomaram esta posição ontem no Rio, durante uma reunião dos dirigentes nacionais do Partido com uma comissão de trabalhistas baianos, quando consideraram a fusão dos oposicionistas a melhor forma de enfrentar o Governo.**

Leonel Brizola e mais três dirigentes do PDT acataram a proposta trazida da Bahia, mas impuseram uma ressalva: a reunificação deve ser feita numa sigla inteiramente nova, que não seja qualquer uma das existentes. Eles consideram que aderir em massa ao PMDB, PP ou PT significaria abrir mão de um programa político, hipótese inteiramente afastada. (Página 6)

Primeiros votos favorecem Suazo e Banzer na Bolívia

Os ex-Presidentes, Hernan Siles Suazo, da coalizão de esquerda União Democrática Popular, e Hugo Banzer, da Aliança Democrática Nacionalista, de direita, polarizam os primeiros resultados oficiais da disputa pela Presidência da Bolívia. **De um total de 171 mil 293 votos apurados, Suazo tinha 57 mil 18 e Banzer 45 mil 27.**

A maior surpresa destes resultados parciais foi a votação de outro Presidente, o centrista Victor Paz Estenssoro, a quem se atribuía a preferência do eleitorado conservador, mas que se situava em terceiro lugar com 32 mil 906 votos, ficando em quarto o ex-Ministro socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz com 17 mil 891. (Página 13)

Sadr entrega a presidência nas mãos de Khomeiny

O Presidente do Irã, Bani Sadr, entregou pedido de renúncia ao **ayatollah** Khomeiny, "que poderá divulgá-lo a qualquer momento" em que considerar que ele se desviou "da linha revolucionária e dos princípios religiosos". Recusou as acusações de "passividade" e "incompetência" feitas pelo Imã contra ele e o Conselho da Revolução.

Bani Sadr pediu maiores poderes para poder assumir a responsabilidade pelas atitudes de seus ministros. Após uma reunião com Khomeiny, o líder do Partido Republicano Islâmico, **ayatollah** Beheshti, principal adversário do Presidente, disse sorrindo satisfeito: "O Imã pediu-nos que resolvamos os problemas pendentes". (Pág. 12)

Foto de Isaías Feitosa/São Paulo

Aos 8 minutos do segundo tempo, Zico aproveita passe de cabeça de Sócrates e empata para o Brasil

Alan Jones vence na F-1 e Piquet não é mais líder

O australiano Alan Jones, com um Williams, venceu ontem o Grande Prêmio da França de Fórmula-1, no circuito de Paul Ricard, e assumiu a liderança do Campeonato Mundial de Pilotos, com 28 pontos. O brasileiro Nélson Piquet, com um Brabham, chegou em quarto lugar, perdendo a liderança do campeonato: agora está em segundo lugar, com 25 pontos.

Mais uma equipe olímpica brasileira viaja para a Europa. Os 14 integrantes da equipe de atletismo seguem hoje para a Itália e, depois de uma série de competições, irão direto para Moscou.

Depois de um dia de descanso, o Torneio Aberto de Wimbledon entra na fase de quartas-de-final, com todos os principais candidatos ao título ainda na disputa. (Caderno de Esportes.)

Brasil volta a jogar mal e empata com a Polônia

A Seleção Brasileira terminou sua primeira fase de treinamento como preparativos para o Mundialito exatamente como começou. No empate de 1 a 1 com a Polônia, ontem, em São Paulo, mais uma vez o time mostrou os erros dos outros três amistosos internacionais realizados este mês: sem esquema definido, sem jogadas ensaiadas e com os jogadores sem saber como se movimentar em campo.

O gol da Polônia, marcado por Lato, surgiu de uma falha de Nelinho e Mauro Pastor, logo aos seis minutos de jogo, contribuindo para aumentar o desentrosamento da Seleção, que poderia ter sofrido pelo menos mais um gol ainda no primeiro tempo. O jogo só melhorou para o Brasil porque logo no começo do segundo tempo, aos oito minutos, Zico empatou, aproveitando um bom passe de cabeça de Sócrates.

O técnico Telê Santana, no entanto, gostou do desempenho da Seleção: "O time mostrou que está em evolução". Só que, pelo que mostrou até agora sob o comando de Telê, o time ainda vai ter que evoluir muito se quiser disputar com chances o Mundialito, que será realizado em janeiro, no Uruguai.

Os jogadores, depois de quase um mês concentrados, finalmente foram dispensados, ontem mesmo no vestiário do Morumbi. (Caderno de Esportes)

Coisas da política

Depois do Papa, o recesso

Flamarion Mossri

Brasília — *Na semana passada, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, evitou falar sobre temas político-institucionais em pauta, principalmente da fusão dos Partidos oposicionistas. "Meu caro, estamos entrando em recesso. Vamos falar sobre isso em agosto..." O Papa chegou e com ele o recesso parlamentar. Haverá um hiato no exame de problemas político-partidários durante 30 dias. Ao menos nos plenários, corredores e gabinetes do Congresso Nacional.*

Depois de um período e meio da atual legislatura — todo o ano de 1979 e meio ano de 80 — os assuntos mais discutidos continuam pendentes. Ninguém pode garantir se haverá ou não, ainda neste ano, eleições para prefeitos e vereadores. Ninguém sabe dizer o que acontecerá, se rejeitada a emenda prorrogacionista dos Deputados Anísio de Souza e Henrique Brito. A adoção do voto distrital, que a Oposição acredita virá, foi guardada no arquivo, temporariamente. A sublegenda para governadores está aguardando que o Congresso aprove antes a emenda Abi-Ackel, restabelecendo eleições diretas de governadores, a partir de 82.

A vinculação total dos votos, obrigando o eleitor a votar em candidatos de um mesmo Partido, para todos os cargos, continua em estudos, sabe-se lá onde e por quem.

A idéia da fusão (ou da reaglutinação, ou reunificação) dos Partidos oposicionistas vai e volta. Desde a extinção do MDB que alguns batedores *saíram a campo defendendo uma contra-ofensiva — a ressurreição da* geléia geral, *da frente das oposições, que caracterizava o MDB. Não há decisão à vista.*

O Sr Leonel Brizola uma hora diz que não concorda, depois admite discutir o tema. O Senador Tancredo Neves fala em "reaglutinação" e alguns liderados seus entendem que ele defende a fusão, enquanto outros insistem em explicar que ele está, como sempre, a favor da coligação, da unidade das oposições.

O PT ouve todos e nada decide. Contrariando as previsões gerais, seus deputados — cada vez em menor número — acreditam que o PT sobreviva. Houve até inauguração solene do gabinete da liderança do Partido nanico na Câmara, prestigiada por Lula, o metalúrgico.

Realista, o Sr Ulysses Guimarães prefere mudar de assunto. Ele garante que nunca ouviu ninguém lhe falar em fusão. *Falam muito com ele em* federação, *em* frente, *em* união *... O presidente do PMDB, com sua experiência pessedista, não vê, no momento, motivos para ser examinada a* fusão. *Afinal, se o Ministro da Justiça alega que o pleito municipal de 80 se tornou inviável pela inexistência de Partidos organizados, argumenta Ulysses, como poderiam os Partidos oposicionistas, que lutam pela realização das eleições deste ano, dar razão ao Sr Ibrahim Abi-Ackel, desorganizando o que ainda não está organizado — o pluripartidarismo que aí está?*

Se confirmado o adiamento do pleito, o presidente do PMDB, na certa, voltará a ser procurado para tratar da tese da reunificação. Mesmo assim, não é pacífica a receptividade. Para ele, não se pode assegurar, hoje, que o Governo vai adotar amanhã o voto distrital, a sublegenda, a vinculação dos votos.

Por enquanto, a preocupação do presidente do maior Partido oposicionista do país é com as perspectivas eleitorais em 1982. Enquanto o pleito não chega, ele não se cansa de denunciar o caos econômico-social que assola o país. E sabe por que: "Por culpa do arbítrio, da centralização do Poder, pela falta de legitimidade do Poder arbitrário, desprovido de respaldo popular".

A saída, para Ulysses, é o remédio apontado por Teotônio Vilela e que já havia sido apregoado em 1971, no Recife, pelo grupo autêntico *do extinto MDB: a convocação da Assembléia Constituinte.*

Com o parlamento em recesso, a política deve entrar em meio recesso fora de Brasília. Os pedidos para processar deputados, também. A emenda Marcílio, a mesma coisa. Idem com a emenda Anísio de Souza, com a renovação da Lei Falcão, com a tese da fusão. Menos a pregação da Assembléia Constituinte. É o que garante o Senador Teotônio Vilela, que tanto pregou a anistia ampla, geral e irrestrita. Já tem até um slogan: *"Do feijão à Constituição".*

PDS VS PDS

Em Minas o PDS ainda não assumiu, de fato, o comando do PDS. Nenhuma comissão municipal provisória foi organizada. Em parte para dar tempo às acomodações entre os grupos e, na maior parte, para confirmar a tese do Ministro da Justiça de que não pode haver eleições este ano porque não há Partidos organizados.

Simon faz desafio a Passarinho

Brasília — O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) desafiou o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho (PDS-PA), a provar que o salário-mínimo recebido hoje pelo trabalhador lhe permite adquirir a mesma quantidade de gêneros alimentícios que comprava antes de 1964 com o mesmo pagamento.

O líder governista não aceitou o desafio, mas garante que a Revolução de 1964 melhorou a situação social das camadas mais pobres. O Senador Pedro Simon, ao contrário, sustenta que o modelo econômico implantado após 1964 tem um caráter nitidamente elitista e favorece, sobretudo, o interesse das multinacionais.

MISÉRIA

"O descalabro da política econômica", de acordo com o Senador Gaúcho, "pode ser constatado através de vários índices. Um deles é que 62% da população percebem até dois salários-mínimos, mantendo-se em nível de subsistência próximo à miséria."

— Mais grave, no entanto, — continuou — é a situação dos desempregados. O próprio IBGE calcula que no primeiro trimestre deste ano o desemprego em São Paulo atingiu 8,1% da mão-de-obra ativa e no Rio de Janeiro, 7,1%. O Ministério do Trabalho estima em 45 milhões a população economicamente ativa. Logo, temos aproximadamente 3,5 milhões de trabalhadores sem emprego.

Contrariando a tese do Senador Jarbas Passarinho, o Senador Pedro Simon afirmou que o regime de 1964 adotou uma política econômica de concentração de rendas, especialmente no período 1964-67. A redinamização do setor industrial foi com base em produtos sofisticados procurados pelas classes altas, que tiveram seu poder aquisitivo elevado. Em 1960 os 10% mais ricos do país retinham 45% do bolo da renda; em 1970, 55%.

Esse processo de concentração de rendas, assinalou o representante do PMDB, ocorreu também na área política, com o fim da Federação. Lembrou que em 1960 a União arrecadava 55% dos tributos em valor; os Estados, 39%; e os municípios, 6%. Em 1975, estes dados eram 73%, 24% e 3%, respectivamente.

O Senador Pedro Simon acusa a Revolução de ter postergado as soluções dos problemas agrícolas. No início da década de 60 começou a se formar uma consciência em torno da necessidade da reforma agrária. "O Presidente Castelo Branco, o primeiro da Revolução", lembrou, "chegou a assinar o Estatuto da Terra, que reabria o debate em torno da matéria e era o princípio da solução. Ocorre que o Estatuto virou letra morta".

"A Igreja" — comenta o Senador Pedro Simon — "tem denunciado a gravidade da situação na área rural, espelhada pelo censo agropecuário de 1975: 52% dos estabelecimentos rurais do país têm menos de 10ha e ocupam menos de 3% da terra possuída. Cerca de 1%, mais de 1 mil ha e possuem 42% da área total".

AS TERRAS

Os grandes proprietários de terra, de acordo com o parlamentar gaúcho, foram estimulados pelo INCRA a subdeclararem o valor de seus imóveis. A média das declarações de propriedades acima de 1 mil ha encontrava-se em 20% dos valores reais. Nos acima de 10 mil ha, a percentagem baixava para 2%. "Em 1976, com a conivência do INCRA" — afirmou — "31% dos latifúndios por dimensão mantinham-se como incobráveis e acabaram sendo anistiados, desde que quitassem parte dos tributos atrasados."

Esses dados todos, sustentou o Senador Pedro Simon, demonstram que a política econômica de pós-64 teve um caráter anti-social, o que se refletiu, naturalmente, no poder de aquisição do salário mínimo".

Câmara teve um semestre de brigas, censura e processos

Marcio Braga

Brasília — No primeiro semestre legislativo, encerrado, ontem, houve no plenário da Câmara momentos de grande tensão: agressões físicas; obstrução da Ordem do Dia; críticas contundentes ao Governo e a militares, que provocaram pedidos para processar deputados; uma tentativa de processar o Ministro da Fazenda e aplicação do Regimento Interno para censurar expressões antiparlamentares foram algumas das muitas confusões verificadas nesses primeiros 120 dias do Congresso. Houve até um caso de expulsão das pessoas que lotavam as galerias, porque estavam vaiando deputados.

No início do semestre, a Ordem do Dia ficou obstruída por mais de 30 dias, por uma manobra da Oposição, que a cada sessão pedia a verificação de quorum para impedir que fosse rejeitado o requerimento de urgência para tramitação do projeto do Deputado Carlos Alberto (PMDB-RN) viabilizando as eleições municipais de novembro. Somente um acordo de liderança, em conseqüência da escassa maioria do PDS, permitiu que fosse votado, em maio, a negativa da Câmara em permitir que fosse processado o Deputado Joel Vivas (PP-RJ), pelo Supremo Tribunal Federal, acusado de calúnia e difamação pelo vereador fluminense Carlos de Carvalho.

Processo

O episódio seguinte e ainda não encerrado foi o pedido formulado pelos três Ministros militares para processar, de acordo com a Lei de Segurança Nacional, o Deputado João Cunha (PT-SP) pelas acusações contra militares, da tribuna da Câmara. Isso provocou um verdadeiro levante da Oposição em favor do parlamentar paulista e uma pronta reação do PDS, inicialmente pelo vice-líder Hugo Mardini (RS) acusando a Oposição de utilizar como "pano de fundo" aquilo que ela qualifica de ditadura.

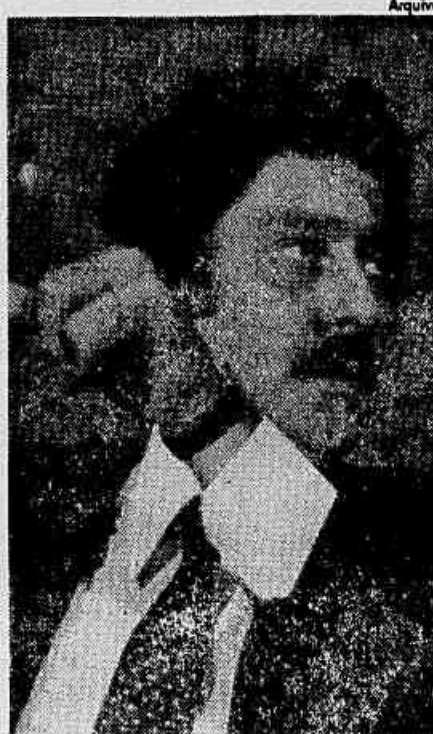
Foi necessário que o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, usasse toda sua energia para impedir que parlamentares da Oposição — cerca de 30 — ocupassem a tribuna com o discurso do Deputado João Cunha nas mãos, no que se chamou de suicídio coletivo. O PDS preferiu tachar de "kamikases" esses parlamentares da Oposição. Embora o discurso do Deputado João Cunha, tenha sido pronunciado por diferentes vozes, nada impediu que os Deputados Iram Saraiva (PMDB-GO), J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ), Francisco Pinto (PMDB-BA) e Édison Khair (PMDB-RJ) pronunciassem, da tribuna, palavras consideradas "ofensivas".

O Deputado Erasmo Dias (PDS-SP) que ocupa sempre uma das últimas cadeiras do plenário e é caracterizado como um parlamentar de "poucas palavras", defendeu, da tribuna, a atitude dos Ministros militares que, em defesa de sua "dignidade ferida", apelaram para a Justiça" para chamar à responsabilidade um deputado que extravasou o direito que poderia ter daqueles que o elegeram, tentando denegrir uma das instituições que só tem dignificado a nacionalidade".

Estratégia

No auge da crise, o líder do Governo, Deputado Nelson Marchezan, estabeleceu uma estratégia para impedir que os parlamentares oposicionistas ocupassem a tribuna no pequeno expediente — "pinga-fogo" — inscrevendo naquele horário o maior número possível de seus vice-líderes e correligionários para pronunciarem discursos de elogios ao Presidente da República e às Forças Armadas.

Em meio a tudo isso, corria, paralelamente a discussão em torno da decisão do TSE que deu ao grupo da ex-Deputada Ivete Vargas a sigla do PTB, gerando um processo contra o Deputado Getúlio Dias (RS), que chamou o Tribunal Superior Eleitoral de "latrina do Palácio do Planalto".

Não teve nenhuma repercussão no meio parlamentar o discurso pronunciado pelo Deputado Jorge Cury (RJ), único representante daquele novo PTB em todos os Congresso, no qual ele dizia estar o Partido "alinhado com as oposições". Ele chegou a repudiar as afirmações segundo as quais o PTB estaria "absorvido pelo sistema". Aos gritos, da tribuna, ele afirmou que "as portas do Partido estão abertas, porque a nossa proposta sempre foi a democracia".

Revide

Enquanto pairava sobre a cabeça de vários parlamentares oposicionistas a ameaça de processos, o Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), depois de ver rejeitada pela Mesa sua denúncia contra o Ministro da Fazenda, Sr Ernani Galvêas, acusado de crime de responsabilidade no caso da venda das ações da Vale do Rio Doce, apelou para Supremo Tribunal Federal. A partir daí, a Oposição começou a se concentrar em ataques ao acordo nuclear, à política econômica do Governo, e ao adiamento das eleições municipais.

A tensão daqueles dias de maio foi quebrada pelo Deputado Daso Coimbra (PP-RJ), integrante do Grupo Parlamentar Cristão, que denunciou da tribuna "o avanço da pornografia e da depravação" e condenou a prática do sexo exclusivamente como forma de prazer

Esse tema, contudo, não atraiu a atenção dos parlamentares, pois, logo em seguida, o Deputado Oswaldo Lima (PMDB-RJ) denunciou casos de corrupção ocorridos no Brasil "após o movimento de 1964, quando encontrou, juntamente com outros males, o melhor ambiente de cultura: o isolamento, o silêncio e a sombra da censura".

Brigas

Com a denúncia feita pelo jornal "**Zero Hora**" sobre depósitos secretos de deputados do PDS e membros do Governo em bancos suíços, o Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) conseguiu a aprovação de seu projeto que define como crime contra a segurança nacional a manutenção de depósitos em moeda estrangeira no exterior, por brasileiros domiciliados no Brasil.

Esse projeto, aparentemente sem muita importância, acabou provocando a primeira briga no plenário, nesse semestre, envolvendo os deputados alagoanos, Mendonça Neto (PMDB) e Divaldo Suruagy (PDS). Depois de ter sido acusado pelo deputado oposicionista de que suas providências para provar que não tinha depósitos em bancos suíços não tinha valor jurídico, o Sr Divaldo Suruagy negou ao Sr Mendonça Neto "idoneidade moral" para fazer denúncias à sua honra. Isso foi suficiente para formar o tumulto.

A outra troca de socos, no Plenário, ocorreu na última semana e foi provocada pelas denúncias de corrupção do Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA) contra o Governador Antonio Carlos Magalhães. A briga envolveu o Deputado Iranildo Pereira (PMDB-CE) e membros do PDS baiano irritados com as "difamações".

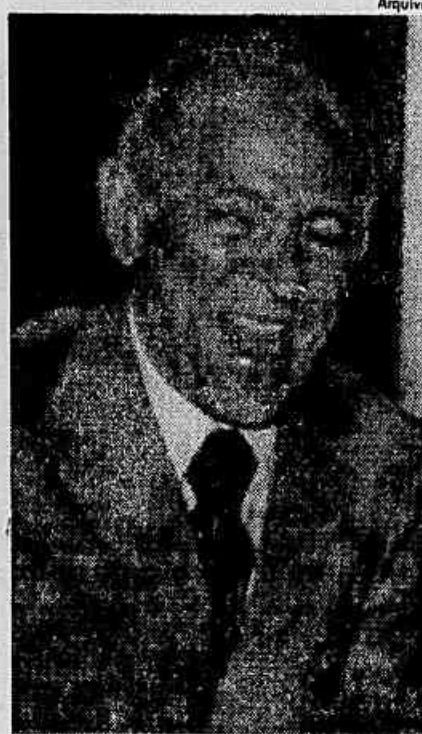
Política

O Deputado Herbert Levy (PP-SP) apoiou, integralmente, a proposta de emenda do Deputado Flávio Marcílio, que restabelece prerrogativas do Congresso, afirmando que "a experiência da vida parlamentar, desde 1964, vem demonstrar, de forma cada vez mais clara, que depende essencialmente da atitude do Congresso e das suas lideranças a consolidação democrática do Brasil e da efetivação da abertura política". Ele lembrou que a assinatura do projeto pela quase totalidade dos deputados demonstra que a emenda é um passo importante para o restabelecimento do prestígio do Congresso.

Entretanto, não foi nesse clima que se encerraram os trabalhos legislativos. O Deputado João Cunha voltou à tribuna, depois de 50 dias de seu último discurso pelo qual está sendo processado, e propôs uma "reflexão" dos 16 anos de regime. O vice-líder do Governo, Deputado Edison Lobão (MA), falando em nome da liderança do Partido, criticou o comportamento antiparlamentar da Oposição. O Deputado Erasmo Dias (PDS-SP) voltou novamente à tribuna, desta vez para atribuir à Internacional Comunista a campanha contra o acordo nuclear Brasil-Alemanha.

Arquivo

Cunha, processo e impasse

Arquivo

Marcílio, prerrogativas e impasse

Arquivo

Ulysses espera eleger pelo menos 20 senadores

PMDB reúne a maioria dos oposicionistas e espera crescer mais depois de 82

Brasília — O maior Partido de oposição no país, o PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro — sucedâneo do MDB, está firmemente convencido de que crescerá em 1982 mais do que em 1974 e 1978. Dos 87 deputados de 1974, o Partido conseguiu 180 em 1978, mas hoje está com pouco mais de 100. No Senado, dos 26 senadores, perdeu seis. Dirigentes do PP, entretanto, acham que outro será o quadro com as eleições de 1982.

Alegam que a massa popular, que não apóia o Partido dos Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto, ficará dividida entre o PT, O PDT e PTB e isso tirará votos do PMDB. Já o PP, dizem eles, terá o apoio da classe média e de muitos eleitores que antes votavam na Arena. Contestando opiniões de líderes do PMDB, de que só tem boa situação em Minas e no Rio, os dirigentes do PP dão testemunho de parlamentares de vários Estados — de São Paulo e do Nordeste — mostrando que muita gente está preferindo o PP ao PDS.

A ESQUERDA

Hoje, o sucedâneo do MDB não é o Partido "eminentemente de esquerda" como esperava que fosse o falecido Ministro Petrônio Portella. Se perdeu **adesistas** e **malufistas**, continua com numerosos deputados e senadores **moderados e não alinhados**.

Na direção nacional, houve mudanças. Antes, integravam o comando do MDB os Srs Tancredo Neves, Thales Ramalho, Lázaro Barbosa, Henrique Alves, Joel Ferreira e outros **moderados**. Hoje, um dos dirigentes nacionais do PMDB é o líder da Tendência Popular, Deputado Francisco Pinto (BA). O mesmo que teve seu nome vetado em 1975 pelos então líderes Franco Montoro e Laerte Vieira, para integrar a Comissão Executiva Nacional do MDB.

Outro dirigente nacional é o ex-arenista Teotônio Vilela (AL). No ano passado, o Sr Tancredo Neves não aceitou a inclusão do Senador alagoano no chamado "bloco **não alinhado**". Para o político mineiro, o Sr Teotônio Vilela era **autêntico**.

Há, ainda, o Deputado fluminense Paulo Rattes, ligado ao Senador Roberto Saturnino, além dos Deputados Aldo Fagundes (secretário-geral), indicado pelo Senador Pedro Simon e, o Deputado Fernando Coelho (PE), da "Tendência Popular". Mas há **moderados** e **não alinhados** na direção nacional, como os Srs Mauro Benevides, Orestes Quércia e Itamar Franco.

QUEM SAIU

Internamente, o Partido está mais à esquerda, notadamente na Câmara, como sempre. Muitos dos parlamentares mais visados, como **autênticos** e **neo-autênticos**, estão hoje no PDT e no PP. Os **malufistas** de São Paulo, com a extinção dos Partidos, preferiram acompanhar o Governador paulista — Adalberto Camargo, José Camargo, Natal Gale (ex-presidente do MDB de São Paulo), Otavio Torrecilla, Atiê Cury, Antonio Zacarias, Padre Leão (que estaria para ingressar no PMDB), Jairo Maltoni, João Paulo Arruda, José de Castro Coimbra, Roberto Carvalho. Do Rio, foram para o PDS os Deputados Léo Simões e Rubem Medina e para o PP os Deputados Miro Teixeira, Alcir Pimenta, Peixoto Filho, Benjamim Farah (que deixou a Câmara), Jorge Moura, Lázaro Carvalho, Marcelo Medeiros, Mac Dowell Leite de Castro, Pedro Faria e Rubem Dourado.

De Minas, foram muitos para o PP — todos **moderados** — Renato Azeredo, Carlos Cotta, Jorge Ferraz, Leopoldo Bessone, Luiz Leal, Newton Cardoso, Rosemburgo Romano, Sergio Ferrara, Silvio Abreu. A Deputada Junia Marise foi, mas na próxima semana estará no PMDB.

O **brizolismo** não teve muito êxito e hoje está apenas com 13 deputados que integravam o MDB. O PTB **ivetista** conta com um oficialmente (Jorge Cury, do Rio) e uma promessa — Antonio Anibelli (PR), que foram do MDB.

OS QUE VOLTAM

O PMDB, contudo, continua convencido de que crescerá no recesso e a partir de agosto. Quinta-feira filiou-se o Sr Edson Khair, do Rio e, nos próximos dias, são esperadas as adesões do Senador Henrique Santillo e do Deputado Ademar Santillo (GO), que devem deixar o PT.

Cinco deputados federais que pertenceram ao MDB e que estiveram no PTB **brizolista** não apoiaram o PDT. Tudo indica que o caminho do grupo baiano é o **PMDB** — Marcelo Cordeiro, Jorge Viana, Hilderico Oliveira, Raimundo Urbano e Roque Aras.

O Deputado Rui Codó, ex-MDB, ainda está indeciso entre o **PTB ivetista** e o PMDB. O ex-arenista Geraldo Bulhões (AL) poderá também ingressar no PMDB. O gaúcho Cardoso Fregapani, ex-MDB e ex-PTB, deverá inscrever-se no PMDB. O Sr Celso Peçanha (RJ), que era do MDB, esteve no PP e no PDS. Agora se filiou ao PMDB. O Sr Carlos Alberto (RN), ex-MDB e ex-PTB, já se decidiu pelo **PMDB**. O Sr Mario Frota (AM), ex-MDB, fica no PMDB se conseguir a maioria na direção regional. Caso contrário, iria para o PDT.

A antiga divisão entre **autênticos e moderados** já está superada. Dos 25 **autênticos**, só restaram quatro, chamados de **autênticos históricos**. Fundadores do grupo em 1971 — Freitas Nobre, Paes de Andrade, Marcondes Gadelha e Fernando Lyra, os demais, ou estão fora do Congresso (Lisâneas Maciel, Alencar Furtado e outros) ou foram para o PDT (Alceu Collares, Getúlio Dias) ou organizaram nova facção — a **Tendência Popular**, hoje com 28 deputados, sob a coordenação dos Srs Francisco Pinto, Fernando Coelho, Iranildo Pereira, Edgard Amorim, Euclides Scalco e Walmor de Lucca e, ainda, o ex-Ministro e ex-Deputado Almino Afonso.

Outros deputados afinados com a facção foram para o PT — Airton Soares, Freitas Diniz, João Cunha, Ademar Santillo e outros.

Os Srs Fernando Lyra e Marcondes Gadelha estão cotados para líder do Partido em 1981, juntamente com **neo-autêntico** Odacir Klein. A Tendência Popular, porém, pode indicar candidato à liderança — Francisco Pinto ou Fernando Coelho.

No Senado, não há divisão mais evidente. Quase todos são "não alinhados", salvo o Sr Teotônio Vilela. O mais próximo do "grupo autêntico" era o Senador Henrique Santillo — que está no PT mas poderá ingressar no PMDB. O Senador Marcos Freire (PE) foi um dos fundadores do "grupo autêntico" em 1971, quando deputado federal e ainda hoje mantém um comportamento político-partidário afinado com a antiga corrente, mas sem excessos.

O FUTURO

O PMDB está de olho em 1982 e muitos dos seus líderes e senadores são candidatos "naturais" ao Governo estadual.

Deixando de lado o otimismo de muitos dos seus integrantes, o PMDB teria boas condições de conquistar o Governo de Pernambuco (Marcos Freire), Ceará (Mauro Benevides), R. G. do Sul (Pedro Simon), Paraná (José Richa), São Paulo (Franco Montoro) e Rio (Roberto Saturnino).

Haveria ainda possibilidades no Acre (Mário Maia, Aloísio Bezerra, Nabor Júnior), Paraíba (Marcondes Gadelha, Humberto Lucena) e Santa Catarina (Jaison Barreto, Pedro Ivo). Os oposicionistas ainda acham que podem ter êxito na Bahia no Espírito Santo, no Piauí e em Santa Catarina. Sem se dar conta do exagero, os líderes do PMDB, notadamente os da "Tendência", acreditam que o PMDB terá êxito, também, na disputa pelo Senado. No mínimo, seriam mantidas as 20 cadeiras.

Ministro diz que Oposição vê fantasmas e garante diretas

Juiz de Fora — O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem que determinados setores da oposição "estão vendo fantasmas" quando falam da possibilidade de serem adiadas as eleições diretas para governador em 1982. Ele se referia à advertência do Senador Marcos Freire, de que prorrogação de mandatos municipais este ano significaria, também, o adiamento das eleições para governador para 1984.

A questão das eleições municipais deste ano está há meses colocada sob o seguinte raciocínio: ninguém a elas se opõe, nem o Governo, nem o Partido do Governo, nem as oposições. Verificou-se que o calendário dos atos necessários a concretização das eleições é insuperável em face da inexistência de Partidos políticos no país. Cabe ao Congresso, fórum próprio da adoção de medidas constitucionais, resolver se simplifica a legislação, de modo a permitir a eleição, ou se adia pelo período que a Maioria parlamentar julgar conveniente.

Mais fantasmas

— Extrair daí, continuou, a conclusão de que se vai também adiar as eleições de 1982 para 1984, significaria, da parte do Senador Marcos Freire o reconhecimento de que os Partidos não estariam prontos até lá. Posso assegurar que o nosso Partido, o PDS, está pronto. Disputará eleições diretas de governador e as parlamentares de 1982. Se o Senador não pode disputar essas eleições, lamentamos muito,

Arquivo

Abi-Ackel

mas não podemos colaborar com ele. Ele que trate de se organizar para a disputa.

— O Governo está propenso a encampar o voto distrital e a sublegenda?

— Impossível confirmar hipóteses, mas não há nada disso. São mais fantasmas.

Vejam bem: não há AI-5, não tem mais anistia a ser concedida, nem bipartidarismo, porque o Presidente ampliou o número de Partidos. Não há mais denúncias de torturas a presos políticos, nem queixas contra eleições indiretas, porque o Presidente já propôs ao Congresso emenda que restaura as eleições diretas. Então, não havendo bandeiras às quais se apegar, eles ficam vendo fantasmas, a cata de fantasmas.

Soberania

O Sr Ibrahim Abi-Ackel disse que o Governo não tem que permitir ou não que a Emenda Flávio Marcílio, que restabelece as prerrogativas parlamentares, seja ou não votada sem qualquer restrição, "mesmo porque o Congresso Nacional é soberano para apreciar a matéria. Aliás, a emenda nasceu no Congresso, nasceu sob os melhores auspícios, restaura prerrogativas que todos julgamos indispensáveis para o exercício do Poder Legislativo. Algumas poucas questões que mereceram reparos estão sendo conduzidas sob a égide do bom senso, de acordo com entendimentos, a fim de que as prerrogativas se processem num clima de entendimentos entre os demais poderes".

— O Senhor acredita que haverá mais processos contra parlamentares que fizeram os mesmos discursos dos Deputados João Cunha e Getúlio Dias? Sempre que se insurgir algum, o Governo vai processá-lo?

— Isto é como me perguntar se não vai haver mais processos contra qualquer pessoa. O processo decorre de um ato delitivo. Se esse ato delitivo ocorrer, haverá processo.

O Ministro da Justiça considerou ainda "remotíssima" a hipótese de intervenção nos Municípios, porque o Congresso saberá encontrar "uma fórmula para evitar esse ato deplorável". Sobre as vaias ao Sr Paulo Maluf na Freguesia do Ó, no último dia 21, assinalou que todos viram que foram minorias que discordam dele, e observou: "Feliz do povo que pode vaiar livremente o seu governador."

Senador quer controlar Presidente

Brasília — O Senador Itamar Franco (PMDB-MG) apresentou projeto estabelecendo que o Presidente da República para se ausentar do país terá que pedir licença ao Congresso Nacional com 30 dias de antecedência e será obrigado, ao retornar, encaminhar um relatório de sua viagem.

Nos últimos tempos, de acordo com o Senador Itamar Franco, tem sido dada pouca importância à atribuição do Congresso Nacional de autorizar ou não as viagens presidenciais ao exterior. As comunicações têm sido encaminhadas à última hora, sem explicações sobre suas finalidades.

CONTROLE

Em seu projeto, regulamentando o Artigo 80 da Constituição, o Senador Itamar Franco estabelece que a autorização, tanto para o Presidente quanto para o Vice-Presidente, terá de ser pedida com os seguintes dados: a) período de ausência; b) razão determinante da viagem; c) a natureza dos entendimentos a serem mantidos com autoridades estrangeiras; d) os integrantes da missão.

Quando da volta, no prazo máximo de 30 dias, encaminhará ao Congresso relatório contendo: a) resultado dos entendimentos mantidos; b) cópias dos tratados, ajustes, convênios, protocolos ou outros instrumentos firmados em nome do país.

A Constituição, adverte o Senador oposicionista, é omissa sobre como deve ser exercida a fiscalização do relacionamento externo, determinando, porém, sua apreciação pelo Legislativo. Como estabelece que cabe ao Congresso Nacional autorizar as viagens internacionais do Presidente, parece-lhe claro que o interesse do legislador foi que este Poder acompanhe, efetivamente, a política externa. Por isto, pertence ao Senado o direito de aprovar as nomeações dos embaixadores.

Atualmente, a apreciação do pedido de licença tem efeito meramente administrativo, já que não são prestadas informações detalhadas. Às vezes o pedido chega com poucos dias de antecedência, como aconteceu recentemente na visita do Presidente Figueiredo à Argentina. "Esta atribuição" — pondera o Senador Itamar Franco — "não pode continuar a ser menosprezada."

Pedessista pede revisão da LSN

Brasília — Integrante da Comissão Mista do Congresso que estuda a proposta de emenda constitucional que devolve ao Legislativo algumas prerrogativas, o Deputado Castejon Branco (PDS-MG) defendeu uma revisão cuidadosa da Lei de Segurança Nacional para que se possa definir com mais precisão a conceituação de segurança nacional, bem como a de imunidade parlamentar.

O representante mineiro acentuou que a necessidade se impõe para que a simples e grosseira acusação, difamatória ou injuriosa, não comporte processo contra deputado ou senador. Para ele, a emenda ora em discussão é apenas o primeiro passo para o pleno restabelecimento das prerrogativas do Congresso, "pois o Brasil possui ainda vasta legislação de caráter excepcional em vigor que deve ser substituída, porém de forma gradual."

IDENTIFICAÇÃO

O Sr Castejon Branco disse não acreditar nos resultados de mudanças bruscas, mas sim dentro de um processo, ao mesmo tempo que afiançou ser esta a posição do Governo de um modo geral em relação à emenda. No entanto, negou que estaria havendo pressão ou imposição governamental ao PDS para sustentar seus pontos-de-vista. "O que há é uma identificação de opiniões do Partido e do Executivo."

O representante da bancada majoritária afirmou ainda não crer que os processos contra deputados tenham criado um clima desfavorável à apreciação da emenda ou mesmo influam nos debates a este respeito. Ressaltou, porém, que são episódios altamente negativos para o Parlamento junto à opinião pública, criando uma imagem pouco recomendável do Poder Legislativo, o que é altamente prejudicial à democracia. O Deputado completou seu raciocínio sublinhando que não se deve sacrificar um Poder da República por causa de poucos que não zelam pelo conceito da Casa a que pertencem.

Mesmo admitindo estar o Congresso funcionando sob leis ainda do regime de exceção, o Deputado Castejon Branco observou que por ser o poder mais expressivo de um regime democrático, o Legislativo deve se comportar de acordo com leis em perfeita sintonia com a democracia. Entretanto, ele acredita que todos os parlamentares desejam eliminar estes resquícios de uma situação excepcional, para a implantação de uma verdadeira democracia.

Proposta será lida em agosto

Brasília — A proposta de emenda constitucional, de autoria do Executivo, que restabelece as eleições diretas para Governador e extingue os senadores indiretos, preservando os atuais mandatos, deverá iniciar a tramitação dia 15 de agosto, porque só existem seis propostas de emendas constitucionais na sua frente.

À proposição do Presidente da República será anexada a do Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que determina a realização de eleições diretas para prefeitos das Capitais. A discussão política será em torno desta proposta, já que a do Executivo deverá ser aprovada por unanimidade e promulgada a 15 de novembro, data da Proclamação da República.

Arbage complica

Das seis propostas de emenda que antecedem a do Governo, duas são consideradas mais importantes: a que estabelece o voto do analfabeto, do Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI), e a do Sr Jorge Arbage, que exige a assinatura da maioria absoluta dos integrantes da Câmara e do Senado para reapresentação de uma proposta constitucional na mesma legislatura.

A do Sr Joel Ribeiro já tem a simpatia do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e de alguns setores do Palácio do Planalto. Ela beneficiará a bancada do PDS, especialmente no Nordeste. Para facilitar o voto do analfabeto cada Partido seria identificado por uma cor.

O objetivo da proposição do Sr Jorge Arbage é reduzir o número de projetos de Emenda Constitucional. Só no início deste ano existiam protocaladas na mesa de Senado 70 propostas, muitas das quais repetitivas. Tem o apoio dos principais líderes partidários, especialmente no Senado.

As quatro outras propostas são as seguintes:

1 — Deputado Manoel Ribeiro (PDS-PA) — permite a elegibilidade de quem exerça mandato legislativo, mesmo que tenha parente próximo em função executiva. O Deputado Marcelo Linhares (PDS-CE) encaminhou a mesma proposição à comissão mista que estuda as prerrogativas.

2 — Deputado Cristovam Chiaaradia (PDS-MG) torna o número de vereadores proporcional à população do município.

3 — Deputado Adhemar de Barros Filho (PDS-SP) estabelece o voto político do Congresso sobre as contas dos ordenadores de despesa pública.

4 — Deputado Oswaldo de Melo (PDS-PA) modifica a sistemática de concessão dos proventos de aposentadoria.

Pemedebista insiste em imunidades

Brasília — O Deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) disse ontem, ao comentar a Emenda Flávio Marcílio que restabelece as prerrogativas do Congresso, que a maioria dos parlamentares não permitirá que ela seja "desfigurada" e que o Executivo continue a subjugar o Legislativo. Ele citou o falecido Deputado Monsenhor Arrudá Câmara para quem "Parlamento sem inviolabilidade é câmara-fantasma", para lembrar que por várias vezes o Executivo "invadiu" a soberania do Legislativo, fechando suas portas.

Disse, ainda, que dos três Poderes da República "resta apenas o nome nostálgico da praça, em Brasília, em que se erguem os palácios riscados por Oscar Neimeyer e o vaticínio de André Malraux de que ali floresceria uma "democracia exemplar e pura, porque erguida sobre o chão incontaminado de um país adolescente".

O Deputado Paes de Andrade é de opinião que "quanto mais abrangente e mais intocável a soberania parlamentar, tanto mais firme e duradoûras serão as estruturas democráticas do Estado. Nem é por acaso — frisou — que o primeiro passo das aventuras autoritárias, em todo tempo e lugar, no caminho da implantação de ditaduras, é sempre a eliminação do Poder Legislativo".

Lembrou, ainda, que o processo que leva à ditadura é "absolutamente o mesmo" que empreende a deterioração contínua e sistemática das vigências democráticas. "O germe do Estado ditatorial começa a crescer à medida que se vão reduzindo as atribuições e a liberdade do movimento do Poder Legislativo" — disse.

Bittar desconhece posição de Brizola e Arraes mas "se Lula disse está dito"

São Paulo — "Pessoalmente, não diria que este é o caso dos ex-Governadores Miguel Arraes e Leonal Brizola, do ex-Deputado Jarbas Vasconcelos e do Senador Pedro Simon. No entanto, se o Lula falou alguma coisa nesse sentido, é porque esses políticos realmente devem estar fazendo isso".

Com essa declaração, o presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia e secretário-geral do PT, Jacó Bittar, esclareceu que, embora não dispusesse, pessoalmente, a endossar a acusação aos políticos oposicionistas, por desconhecer a situação, concorda com a advertência que o presidente nacional do seu Partido fez ao povo de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

QUEM É DE OPOSIÇÃO

Ele interpretou a advertência de Lula com decorrência do objetivo de seu Partido "que quer exatamente definir muito bem quem é de Oposição, quem realmente trabalha para que a Oposição conquiste os seus objetivos".

— O PT — explicou o Sr Bittar — não compactua com gente que posa de oposicionista e que na verdade não é. Nós temos um exemplo muito recente. O extinto MDB teve como penúltimo presidente regional em São Paulo um político que hoje veste a camisa do PDS do Governo.

O Sr Jacó Bittar se referia ao Deputado federal Natal Gale, que tem como base eleitoral a cidade de Campinas e que presidiu o extinto MDB até agosto de 1979.

O secretário-geral do PT informou que a comissão executiva nacional provisória do PT voltará a reunir-se quarta e quinta-feira, desta vez na sede provisória do Partido, na Capital paulista, "para discutir a conjuntura política nacional, montar os mecanismos de funcionamento do Partido, criar suas assessorias e uma secretaria de imprensa".

Siderurgia a carvão vegetal, um modelo que deu certo

Alto-Forno 2 da Acesita, a reafirmação da viabilidade da siderurgia a carvão vegetal

Belo Horizonte — O modelo siderúrgico a carvão vegetal é o mais indicado ao País, que conta com recursos naturais em abundância. Não exige a importação de tecnologia ou pagamento de **royalties** ao exterior e pode desenvolver-se em pequenas e médias unidades, evitando-se o **passeio** de matérias-primas e aço. Entretanto, ao optar pelo crescimento do setor a carvão mineral, o Brasil já enfrenta problemas de disponibilidade de insumos.

Esta é a opinião de técnicos da Acesita — Cia Aços Especiais Itabira — e da Florestal Acesita, que participaram de mesa-redonda promovida pelo JORNAL DO BRASIL. Segundo o engenheiro Maurício Hasenclever, diretor de Desenvolvimento da Florestal Acesita, o País corre também o risco, ao insistir no modelo à carvão mineral, de que o preço deste insumo, a curto e médio prazo, sofra reajustes semelhantes aos do petróleo, substituído nos países desenvolvidos pelo carvão.

PRECONCEITOS TÉCNICOS

O diretor da Florestal afirma ainda que a siderurgia a carvão vegetal, embora apresente produtos finais com melhor qualidade, sempre enfrentou preconceitos técnicos no Brasil, mais ligados a uma característica colonizada de nossa cultura. "É um problema de falta de charme da siderurgia a carvão vegetal, que não tem aquilo da coisa altamente tecnificada. Não tem os termos que a gente está acostumado a usar, não tem aqueles equipamentos monstruosos, todos automatizados e é um negócio bem do Brasil mesmo".

O engenheiro Paulo Trajano Coutinho, da Gerência de Manutenção da Acesita, acrescenta que o país enfrenta ainda um problema sério de balanço de pagamentos e, apesar disso, importou um modelo que não foi o de vocação natural do país. Ele lembra que a siderurgia brasileira iniciou-se com um modelo próprio, que nos garantiria a auto-suficiência. Sem razão, a partir de determinado momento, esta garantia foi trocada por uma tecnologia importada.

Para exemplificar as amplas possibilidades de um modelo siderúrgico a carvão vegetal, a Florestal Acesita informa que uma área plantada de 300 mil hectares, com incremento de 22 estéreos por hectare/ano, é suficiente para suprir uma usina de 1 milhão de toneladas de aço. E, com o plantio de eucaliptos em 6% de todo o território mineiro, será possível alimentar-se módulos de até 10 milhões de toneladas, com a criação de 100 mil empregos diretos, somente na área rural.

VOCAÇÃO NATURAL

Segundo o engenheiro Maurício Hasenclever, a vocação natural do país era a siderurgia a carvão vegetal, com a utilização de um processo já conhecido e que se espalhou por todo o mundo.

"Nós tínhamos recursos minerais abundantes aqui na região central e não tínhamos o redutor, daí o emprego do carvão vegetal como algo muito lógico. Depois, como conseqüência natural do desenvolvimento da siderurgia a carvão vegetal, as empresas então instaladas — Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, Acesita e a Ferro Brasileiro (implantados entre 1940 e 1950) — partiram para formar minas cativas de carvão vegetal permanentes, para suprir, com segurança, suas necessidades".

O diretor de Desenvolvimento da Florestal Acesita salienta ser este fator também um dos determinantes favoráveis à siderurgia a carvão vegetal. "Quando você tem uma indústria com alta utilização de insumos ou de recursos naturais, pode-se associar a sua localização e expansão junto à disponibilidade do recurso mais importante local, partindo do princípio de que estas indústrias destinam-se prioritariamente às necessidades nacionais", explica Maurício Hasenclever.

Entretanto, apesar das grandes vantagens de uma siderurgia a carvão vegetal, o engenheiro da Florestal Acesita afirma que, a partir da implantação da CSN e da Usiminas, ambos a carvão mineral, o processo de uso do redutor vegetal foi perdendo importância relativa.

Maurício Hasenclever procura resumir as características marcantes do processo a carvão vegetal, ao salientar que ele incorpora o que o mundo tropical tem de maior valor, que é a intensidade do clima para a produção do redutor, que se alia a um nível cultural muito adequado ao estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira, ou seja, "é algo que damos conta de fazer sem depender de ajuda externa".

Ele observa que os fornos para a produção de ferro gusa a carvão vegetal, muitas vezes pequenos e "até tocados por fazendeiros, o que escandaliza os engenheiros", são outro fator que levou ao preconceito.

"Isso de um pequeno fazendeiro de Sete Lagoas, por exemplo, ter um forninho de gusa no seu quintal, era um fato absurdo para os engenheiros. Mas a siderurgia a carvão vegetal permite que se instalem desde pequenas unidades até fornos como este da Acesita, de capacidade nominal para 900 toneladas/dia, que funciona respeitando o mesmo processo".

Segundo Paulo Trajano, em termos de tecnologia de siderurgia a carvão vegetal, ou mineral, não se nota qualquer diferença entre o produto gerado. E ressalta que a própria Acesita, enveredando por um campo de aços especiais e usando carvão vegetal como redutor, conseguiu um aço da melhor qualidade, eliminando também o enxofre, um elemento nocivo ao processo.

Ele observa que o alto-forno da Acesita já chegou a produzir até 1 mil 100 toneladas de gusa por dia. Agora, a empresa testa uma inovação — injetar finos de carvão vegetal no alto-forno — e já obteve resultados positivos, mostrando a viabilidade de sua utilização. O engenheiro Paulo Trajano questiona também a conveniência de se insistir no modelo a carvão mineral.

DIFÍCIL DESPERTAR

Para Marco Aurélio Machado, diretor administrativo da Florestal Acesita, mesmo com as vantagens de uso do redutor vegetal, a siderurgia nacional ainda vai continuar crescendo com base no uso do coque mineral. Ele argumenta que, no Brasil, acorda-se tarde para tudo e que, em função disso, o país irá insistir no carvão mineral até que as reservas mundiais se esgotem.

"O problema do país, creio, não é de energia e sim de dinheiro. A Siderbrás previu, há cerca de três anos, que atingiríamos à compra de 1 bilhão de dólares em carvão mineral em 1985. Hoje, já se refaz essa previsão para 1983.

Assinala que, entretanto, o setor de carvão vegetal já desperta certo interesse entre os integrantes do Governo e anuncia um protocolo, a ser aprovado pela Comissão Nacional de Energia, que garante a manutenção do nível atual de 40% do produto siderúrgico nacional à base de insumo vegetal. "Em 1979, com a produção de 4 milhões 700 mil toneladas de gusa a carvão vegetal, foi abastecido todo o parque de fundição do país e ainda exportados cerca de 500 milhões de dólares, computando-se todos os produtos feitos à base de gusa".

Ele ressalta que, ainda que tímida, a iniciativa do protocolo irá modificar o atual quadro de concessão apenas de incentivos fiscais para o reflorestamento com fins energéticos e adianta que, no documento, consta um capítulo dedicado à produtividade do setor independente de gusa. Sobre a possibilidade de uma reversão na atual tendência de emprego apenas de carvão mineral afirma, de maneira lacônica, que "no dia em que o dinheiro acabar, saberemos como fazer".

MODELO CONTESTADO

Maurício Hasenclever alerta ainda para o fato de que o modelo de grandes projetos está levando o país a uma situação que ele considera estranha: as grandes empresas operam com fornos baseados em sinter, um primeiro pré-reduzido de minério de ferro fino com finos de carvão, ao passo em que o perfil de produção das minas brasileiras de ferro está completamente desbalanceado com este modelo siderúrgico adotado.

"Isso leva uma usina a moer o minério antes já aglomerado pela natureza, gastando-se energia para a produção do fino. Uma usina como a de Tubarão, com 4 milhões de toneladas/ano a sinter, exigirá praticamente outra mina do tamanho da de Itabira para poder suprir o **sinter-feed** que ela irá consumir. O mais racional seria adequar o modelo de consumo desse recurso à disponibilidade que o país tem. Hoje, vendemos aos outros países o **filé-mignon** do minério".

Mauro Almeida defende a utilização ampla do carvão vegetal ao afirmar que, atualmente, 60% do gusa produzido no País são originários do coque e, destes, cerca de 83% são gerados a partir de redutor importado. "Se passarmos esta utilização para carvão vegetal, deixaríamos de depender externamente de matéria-prima, além de não realizar altos gastos com divisas".

Ele acrescenta que a siderurgia a carvão vegetal, sob o enfoque social, traz também a vantagem de fixar e dar condições de desenvolvimento de mão-de-obra junto às áreas de plantio, onde, para cada 30 hectares de florestas energéticas, é exigida a presença de pelo menos um operário na parte florestal.

Marco Aurélio Machado acrescenta que o gasto de 1 bilhão de dólares que a Siderbrás terá para importar carvão mineral poderia ser direcionado para a implantação de um projeto florestal destinado a suprir uma usina da dimensão da Usiminas. "Com o que será gasto em um ano, você teria condições de garantir todo o suprimento de uma usina dessa".

Para ele, a questão principal a ser definida é a de que a siderurgia a carvão mineral no País deveria adequar-se ao tipo de carvão existente no Sul do Brasil. "Existe espaço para as duas coisas — carvão mineral e vegetal — mas o que ocorre é que, por condicionamento cultural, somos impelidos a buscar lá fora o que se é capaz de gerar aqui dentro do País".

Paulo Trajano completa ao informar que a tecnologia desenvolvida para o aço a carvão vegetal já pode ser, inclusive, exportada pelo Brasil, que conta com um mercado potencial na América Latina e África. E Maurício Hasenclever cita que a opção para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos deve ser a siderurgia a carvão vegetal.

Os técnicos da Acesita e da Florestal Acesita condenam ainda o enfoque dado ao modelo siderúrgico brasileiro, para transformar o país num grande exportador mundial de aço. Maurício Hasenclever afirma que isso será muito difícil nos próximos 10 ou 15 anos e argumenta que, se o modelo brasileiro for capaz de suprir as necessidades do mercado interno, isto já será uma grande conquista.

"Pecamos pelo conceito, importado dos países do hemisfério Norte, de que a siderurgia a aços planos só é viável em altas escalas. Assim, adotamos modelos mais verticais e menos dependentes do homem, quando o país precisa é de criar empregos."

O engenheiro enfatizou que não existe o menor problema em espalhar-se pelo território nacional usinas de menor porte, fixadas de acordo com a demanda do mercado regional, a ocorrência de jazidas de minério de ferro e o plantio de florestas energéticas para alimentá-las. Para Paulo Trajano, é preciso que o modelo seja mais modesto e busque, a curto prazo, apenas a substituição de importações e não objetive a exportação de aço.

Maurício Hasenclever assinala ainda que, ao invés de exportar grandes quantidades de minério de ferro, o país precisa realizar um esforço para vender mais gusa, um produto de maior valor agregado e, por isso, mais interessante do ponto-de-vista comercial e que não depende, praticamente, de nenhum dólar de importação para ser produzido.

A mesa-redonda realizada pelo JORNAL DO BRASIL contou com a participação dos seguintes técnicos:

Da Florestal Acesita:
Marco Aurélio Machado, diretor Administrativo
Maurício Hasenclever, diretor de Desenvolvimento
Jafet Abrahão, gerente da Consultoria e Projetos
José Geraldo Rivelli, assistente da Gerência de Consultoria e Projetos

Mauro Almeida, assistente da Diretoria de Desenvolvimento

Eulália Vidigal Coscarelli, assistente de Comunicação Social

Da Cia. Aços Especiais Itabira-Acesita:
Alfeu Wiermann, da Gerência de Manutenção
Paulo Trajano Coutinho, da Gerência de Manutenção

Roberto Maia, da Gerência de Estudos e Projetos
Laércio Campos, do Departamento de Captação
Amaury Machado, da Assessoria de Comunicação.

Em quatro anos Acesita não usará mais petróleo para produzir aço

Belo Horizonte — A partir de 1984, a Acesita — Cia Aços Especiais Itabira não será mais dependente do uso de derivados de petróleo para seu processo de produção e mesmo para as atividades complementares. Esta informação, dos técnicos da empresa e da Florestal Acesita, baseia-se nas experiências bem-sucedidas para a obtenção de alcatrão, álcool e gases recuperáveis, a partir do processo de queima da biomassa e produção do carvão.

Com a crise de energia, a Florestal Acesita intensificou seus trabalhos em busca das soluções tecnológicas e econômicas para aumento da captação de energia dentro do processo de aproveitamento da madeira. Dentro dos métodos convencionais de produção do carvão vegetal em fornos de superfície de alvenaria, é possível o aproveitamento de cerca de 50% da energia contida na biomassa. Os estudos da Acesita já permitem a superação deste nível.

BOM RENDIMENTO

Explica Mauro Almeida que os trabalhos e experiências da empresa baseiam-se, para um melhor rendimento e aproveitamento de subprodutos, em dois campos: avanço em relação à tecnologia de carbonização, pela melhoria da técnica rural do forno, e identificação, para correção, dos diversos parâmetros que influem no rendimento do processo.

"Estamos testando uma série de modificações nos fornos e, recentemente, partimos para o aproveitamento dos gases voláteis que exalam do processo, visando à substituição do óleo combustível por estes gases gerados, quer seja ele óleo do tipo diesel ou BTE. Temos ainda estudado a inclusão de alguns equipamentos nos fornos. No momento, já podemos adiantar que dispomos de tecnologia para aproveitar de 1 a 1,5% do alcatrão contido na madeira, que poderá, automaticamente, substituir o óleo combustível, sem nenhuma agregação de tecnologia".

Ele relata ainda outra experiência feita pela usina da Acesita, onde já foram **tocados** fornos de não ferrosos, principalmente de fundição de bronze, com o uso de 100% do alcatrão gerado no forno de alvenaria. E relaciona, como uma grande vantagem do alcatrão, o fato de ele não apresentar impurezas, como o enxofre, e por isso não ser um agente poluidor do ambiente

Segundo Mauro Almeida, a idéia da empresa, neste setor, é melhorar a eficiência do processo, sabendo-se que o máximo de obtenção em termos de alcatrão é de 6%, nível este possível com o emprego de uma retorta na usina de carbonização. Nos fornos rurais, tem-se como estimativa a obtenção de um rendimento de alcatrão, de no máximo 2,5%, pelas próprias deficiências do sistema, que não conta com aeração interna e tem a queima parcial de subprodutos.

ECONOMIA DE DIESEL

A estimativa da Acesita é que, dentro de um ano, grande volume do óleo diesel e BTE hoje consumido será substituído pelo alcatrão gerado no processo. Isto, segundo o engenheiro Roberto Maia, da Gerência de Estudos e Projetos da Acesita, será possível com a utilização de uma retorta contínua de carbonização da madeira, com engenharia desenvolvida dentro do próprio grupo Acesita e que será implantada a partir de agosto.

Inicialmente, será desenvolvido um equipamento semi-industrial, com capacidade para queima de 10 toneladas diárias de carvão. Posteriormente, outros equipamentos semelhantes serão implantados junto aos hortos florestais. O equipamento é financiado pelo Finep — Financiadora de Estudos e Projetos.

O mesmo processo levou a empresa a desenvolver uma tecnologia para a produção do etanol da madeira e coque de lignina, visando a aumentar o rendimento energético da biomassa. Junto com a pirólise da madeira, explica Mauro Almeida, será realizada a hidrólise ácida para a produção do etanol e briquetes de lignina, de alto poder calorífico e um substituto com vantagens do coque siderúrgico convencional.

"O coque de lignina pode ser usado em usinas de **pellets** de minério e também para enriquecer os carvões minerais nacionais, adicionando-se 50% de lignina ao coque tracicional, com um ótimo rendimento. A idéia é fazer o aproveitamento integral da floresta, associando-se as duas tecnologias, bem avançadas e que foram geradas pela engenharia brasileira".

A experiência de produção de álcool para substituição à gasolina será realizada inicialmente numa usina-protótipo montada em Lorena, juntamente com o INT — Instituto Nacional de Tecnologia, capacitada para a produção de 3 mil litros diários de álcool e que pode levar a Acesita, no futuro, à auto-suficiência do combustível.

Outra experiência tecnológica que a empresa leva à frente, com o apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio é a de processar os cerca de 25% de galhos finos e pontas de uma árvore que, normalmente, são desprezados no processo de produção de carvão.

MÃO-DE-OBRA

Maurício Hasenclever, diretor de Desenvolvimento da Florestal Acesita, acrescenta que, mesmo com o uso de toda a tecnologia avançada nos processos da empresa, ela não se descuidou de manter, para a exploração das suas florestas, toda a mão-de-obra já utilizada.

"Conseguimos, no início do ano, segurar cerca de 1 mil 500 empregos na área rural, dispensando o uso de máquinas para o corte das árvores. São três homens para explorar uma área de 50 hectares, que fazem a derrubada a lenha e vão carbonizá-la nos fornos. Este procedimento de manter a mão-de-obra no local permitiu-nos, também, chegar a uma economia com a mecanização na área de reflorestamento".

Os dados da Florestal Acesita indicam que o Brasil consome, atualmente, cerca de 15 milhões de toneladas de madeira para a produção de carvão vegetal e que, com o processamento desta madeira por hidrólise, seriam obtidos 4 bilhões de litros de álcool e 3 milhões de toneladas de carvão. No caso da Florestal completada a expansão atual da Acesita, a empresa poderá gerar, através da hidrólise, 750 milhões de litros de álcool e 560 mil toneladas de carvão vegetal a cada ano.

Mas Maurício Hasenclever destaca como outra vantagem o fato de que as duas empresas poderão gerar a tecnologia de aproveitamento integral dos subprodutos, ao mesmo tempo em que continuam a usar o processo consagrado e convencional de obtenção do carvão a partir de pequenos fornos. "Não podemos substituir toda a mão-de-obra empregada, por enquanto, e devemos ter calma para, com segurança, desenvolver a tecnologia mais indicada".

O aço será produzido pela empresa utilizando tecnologia própria das mais avançadas

INFORME ESPECIAL

Com tecnologia própria, a Florestal Acesita dobrou a produtividade de suas florestas

Belo Horizonte — Criada para garantir o suprimento de carvão vegetal, com suas florestas energéticas, à usina da Acesita — hoje com capacidade para 600 mil toneladas/ano de aço — a Florestal Acesita já fornece cerca de 50% da matéria-prima à siderúrgica e, através de trabalhos de seleção de sementes e outros, conseguir dobrar a produtividade de suas florestas, com 150 mil hectares plantados.

De acordo com Mauro Almeida, já é possível obter-se uma média de produção de 40 estéros por hectare/ano, o dobro do volume normal. "Isso, atuando basicamente em três níveis: ensaios de procedência e colocação de espécies mais indicadas a cada região; utilização de sementes qualificadas, quer sejam implantadas ou originárias de trabalhos de melhoria genética; e através do uso de técnicas de manejo e diminuição dos espaçamentos."

Através de pesquisas e de um manejo adequado, a Florestal Acesita vem obtendo um grande aumento de produtividade em suas florestas. Em Itamarandiba, uma unidade de irrigação artificial

VIABILIDADE

Maurício Hasenclever lembra que, a partir da introdução do conceito de floresta energética, começou-se a reduzir o tempo de disponibilidade da matéria-prima, e mesmo a necessidade física de plantio, para suprir um projeto siderúrgico.

"Teoricamente, você necessitaria, há algum tempo, para cada tonelada/ano de aço, de uma área reflorestada de 0,3 hectare e de um prazo de oito anos para se obter o primeiro resultado. Isso aí determinou, em grande escala, uma retração na expansão da siderurgia a carvão vegetal, pois, se você imaginar uma usina do porte da Usiminas, seriam necessários cerca de 1 milhão 200 mil hectares — 12 mil quilômetros quadrados — de florestas — para sustentar o projeto. E só depois de 12 anos do plantio é que se começaria a produzir.

O engenheiro lembra que este fato traria uma defasagem entre a entrada em operação da planta industrial e a disponibilidade do combustível redutor. Entretanto, acrescenta que todos estes problemas começaram a ser contornados a partir dos projetos de expansão da Belgo Mineira e da Acesita.

O engenheiro florestal José Geraldo Rivelli observa que no início de implantação do projeto siderúrgico da Acesita seriam necessários cerca de 300 mil hectares para sustentar a usina de 1 milhão de toneladas. Entretanto, até 1979, essa área foi reduzida para 220 mil hectares.

"Creio também que, no máximo em dois anos, vamos chegar a uma área em torno de 150 mil hectares para o mesmo projeto siderúrgico, o que representa cerca de 1 mil 500 quilômetros quadrados, muito pouco em termos de dimensão do território brasileiro. Hoje é perfeitamente viável você pensar numa grande siderúrgica a carvão vegetal, seja em termos de disponibilidade do produto e de terras para reflorestamento, principalmente na região Centro-Oeste, onde as áreas não teriam outra utilização econômica".

Segundo José Geraldo Rivelli, as novas tecnologias desenvolvidas para as florestas energéticas vêm sendo propostas apenas pelo Brasil. Ele destaca que nem mesmo a Austrália, a terra natal do eucalipto, conta com um nível de plantios voltados para a produção de energia. Ressalta que, atualmente, já é possível cortar-se a floresta em ciclos mais curtos — quatro ou cinco anos — e que o prazo de maturação da mina de combustível já equivale ao da planta siderúrgica.

VALE DO JEQUITINHONHA

O engenheiro lembra que, ao começar seu projeto florestal no Vale do Jequitinhonha, a empresa teve que partir do zero. Seu primeiro passo foi a introdução de novas espécies, buscando-se definir as de melhor potencial para a região, de solo pobre e sem nenhuma tradição anterior em termos de reflorestamento. "Ao lado da atividade normal, foi necessário dar atenção a uma malha bastante extensa de pesquisa, introdução de espécies, melhores alternativas de fertilização, tudo aliado ao manejo florestal."

Acrescenta que todo este trabalho permitiu à empresa reduzir o ciclo tradicional de primeiro corte aos sete anos de idade para quatro ou cinco anos. Outro campo de atuação da Florestal Acesita para melhoria na produtividade relaciona-se com a produção própria de sementes visando a garantir a auto-suficiência nas três regiões plantadas.

Assinala também que, atualmente, a Florestal Acesita abandonou o uso tradicional de apenas duas espécies de eucaliptos e, dentro dessa monocultura, já usa de sete a 10 espécies. E diz que a empresa desenvolve ainda um programa de controle biológico nos maciços florestais, juntamente com órgãos oficiais, programa este destinado a preservar a floresta da incidência de pragas. A Universidade Federal de Viçosa, a Universidade de São Paulo e a de Minas Gerais estão incluídas no projeto.

"Quando localizamos qualquer foco de praga, desenvolvemos em laboratório parasitas para combater as lagartas, ao invés de utilizar produtos químicos. No caso de nossa reserva do Espírito Santo, onde não existem problemas desse tipo, estamos buscando apenas substituir as espécies, para maior resistência em relação a possíveis doenças."

PRECONCEITOS

José Geraldo Rivelli observa que, com o desenvolvimento dos maciços florestais energéticos, vêm sendo derrubados os antigos e infundados preconceitos existentes contra o eucalipto, por ser ele uma espécie exótica. Garante que a empresa tem a preocupação de deixar ilhas naturais dentro dos maciços, para a alimentação de aves, mamíferos e pequenos roedores, intensificando o plantio de frutíferas da região.

"No Jequitinhonha, por exemplo, onde se concentra nossa maior área de plantio, temos observado que mesmo lagoas antes secas voltaram a ter água após a execução do reflorestamento. Não existe empobrecimento do solo e a deposição de matéria-orgânica é algo bastante satisfatório. Temos dados de que, quando o eucalipto chega à idade de seis anos, ele já depositou, anualmente, de cinco a seis toneladas de matéria orgânica no solo por hectare".

Rivelli informa ainda que, pela legislação em vigor, a empresa é obrigada a plantar na sua área de reflorestamento 1% da área total em espécie nativa ou deve deixar 10% da antiga vegetação preservada. Assinala que a empresa adota os dois procedimentos e que, além disso, preserva 20% da área plantada, colocada sob vigilância permanente.

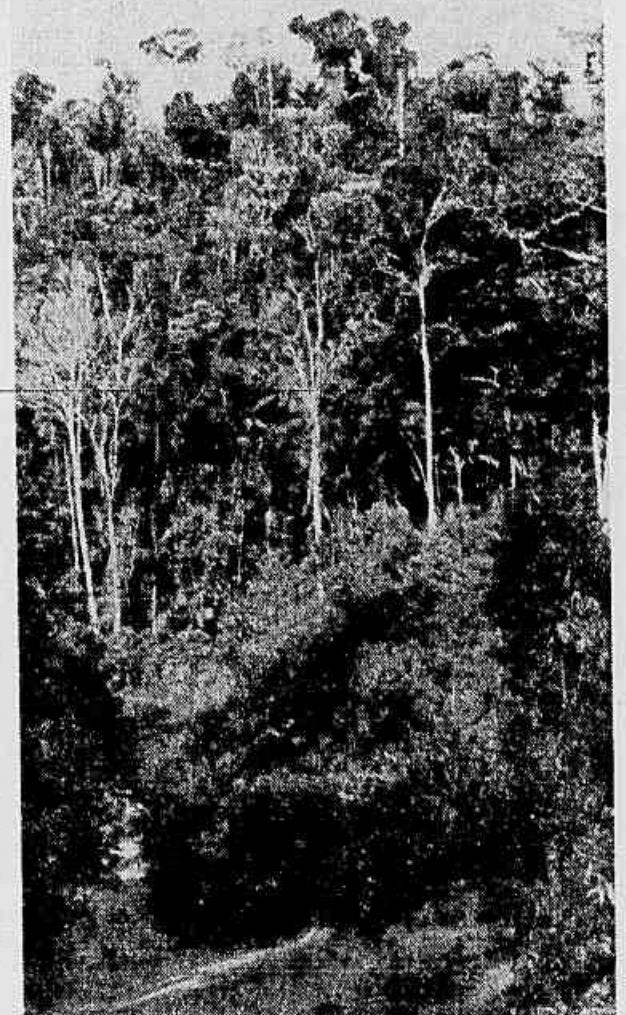
MATAS PRESERVADAS

José Geraldo Rivelli assinala que, nestas áreas preservadas, dentro da plantação de eucaliptos, os animais buscam seu alimento e não deixam de viver na floresta homogênea, onde, em alguns casos, é feita ali a reprodução da espécie. "É comum encontrarmos ninhos de pássaros em meio à mata dos eucaliptos."

E, para dar a dimensão do cuidado da empresa com a preservação de matas naturais, o engenheiro florestal cita o caso da reserva existente no Espírito Santo, com 12 mil hectares de florestas e um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica. Ele explica que esta área estava sendo explorada pela Florestal Acesita para cumprir a lei de reposição florestal que exige, pelo fato de a empresa também comprar carvão de terceiros, que se plante o que ela consome.

Segundo a determinação, para cada metro cúbico de carvão consumido na usina é necessário o plantio de oito árvores, o que deve ser feito no próprio Estado. "A direção da Acesita, para preservar a reserva de mata natural, realizou gestões junto ao IBDF para que, ao invés de desmatar a floresta, ela fosse preservada, criando um determinado crédito à empresa em termos de carvão vegetal. Além disso, a reposição do carvão consumido será feita em Minas Gerais".

Ele lembra que, além da reserva de mata natural do Espírito Santo, existem ainda cerca de 600 hectares plantados no Vale do Rio Doce com espécies nativas como peroba, jequitibá e outras, uma experiência iniciada há 15 anos pela Florestal Acesita. E, apesar de já suprir em cerca de 50% o carvão necessário à usina, a Acesita não deixará, segundo Maurício Hasenclever, de comprar carvão de pequenos produtores.

O diretor do departamento de Desenvolvimento da Florestal lembra que, atualmente, a empresa tem 300 pequenos fornecedores, representados por fazendeiros com um forno de carvão na maioria dos casos. "Isso não nos assusta, pois a produção de carvão vegetal é algo bem real em Minas Gerais, que conta com cerca de 6 mil produtores do insumo".

Em Jundiá, no Norte do Espírito Santo, como em todas as outras áreas onde atua, a Florestal preserva imensas áreas de florestas nativas

Com 150 mil hectares já plantados, a Florestal tem hoje 300 milhões de árvores: uma gigantesca fonte de energia

Um terço dos empregados do Grupo Acesita está plantando árvores

Belo Horizonte — Formado por três grandes empresas — a Cia. Aços Especiais Itabira, a Florestas Acesita S/A e a Forjas Acesita (uma associação com o grupo japonês Sumitomo) — o grupo Acesita conta hoje com cerca de 15 mil empregados, cerca de 6 mil 600 na Florestal.

A Florestal Acesita foi criada há cerca de seis anos e surgiu como sucessora da gerência de Terras e Carvão da Acesita. Hoje sua área plantada é de 145 mil hectares, com um ritmo de plantio de 15 mil hectares anuais e que irão, no futuro, garantir a auto-suficiência em carvão vegetal para a usina da Acesita. Quando isto ocorrer, o efetivo da Florestal será de cerca de 12 mil empregados.

PROGRAMA SOCIAL

A empresa, segundo seu diretor administrativo, Marco Aurélio Machado, tem dado destaque especial aos programas sociais. Ele cita o problema de atendimento médico ao pessoal do Vale do Jequetinhonha, um dos principais enfrentados pela Florestal no início de sua atuação na região.

"Chegamos a um modelo onde o próprio pessoal da região rural, o farmacêutico ou outro com uma iniciação em atendimento, pode ser aproveitado. Estas pessoas passam por um treinamento intensivo, que inclui estágios no hospital da usina da Acesita, nos centros de treinamento da Florestal, em período de 150 dias. Depois esses atendentes de saúde passam a residir na própria área rural, nos acampamentos dos empregados, para atendimento aos primeiros casos mais simples. Esta experiência demonstrou que os atendentes são capazes de solucionar 95% dos casos que aparecem e, em abril, registraram-se na região cerca de 20 mil consultas. Os problemas mais graves, após esta primeira triagem, são encaminhados ao hospital".

Ele informa ainda que a Florestal, como medida recente, atendeu às antigas reclamações de seus funcionários na área rural e enquandrou-os no regime de CLT, o que permitirá também o atendimento pelo Inamps. "Outro programa social de amplo alcance é o de habitação, que prevê a construção de 2 mil 800 casas para os trabalhadores, com a redução dos 16 acampamentos à metade.

Marco Aurélio Machado diz que as casas estão sendo repassadas aos operários pelo Sistema Financeiro da Habitação e que as 100 primeiras já foram entregues com a previsão de outras 300 a curto prazo. Segundo ele, com redução dos acampamentos, foi possível ampliar-se o atendimento na área escolar, antes feito apenas até a 4ª série do 1º grau e agora já possível até a 8ª série.

Um bom sistema educacional no meio rural contribui para reter no campo uma boa parcela da população. Em seus reflorestamentos, a Florestal Acesita mantém diversas unidades escolares

Na área de Educação, a Florestal Acesita mantém, atualmente, 2 mil 500 alunos em escolas até a 4ª série e outros 500 bolsistas nas subseqüentes. Ainda neste semestre, a empresa, que firmou convênio com a Escola de Odontologia da Universidade Católica de Minas Gerais, irá iniciar uma experiência na área odontológica, nos mesmos moldes da já executada no setor médico.

"A Florestal tem como filosofia que uma empresa detentora de grandes áreas para a produção de carvão e abastecimento de uma unidade industrial não pode descuidar-se do lado social. E deve usar esta sua extensa área de forma múltipla, para gerar também alimentos aos seus empregados".

A empresa, no último ano agrícola, cuja colheita terminou recentemente, produziu cerca de 1 mil 500 hectares de grãos, para atendimento, principalmente, aos seus empregados. E conta com 14 mil cabeças de gado, que vem produzindo cerca de 1 mil litros de leite por dia, vendido também aos funcionários. Agora, ela parte para a produção de hortifrutigranjeiros.

A Florestal tem incentivado e apoiado o desenvolvimento do artesanato local do Vale do Jequitinhonha e criou dois centros de artesanato na área para ocupar também as esposas e filhos dos empregados da região de plantio. A empresa, segundo o engenheiro Maurício Hasenclever, tem estimulado a produção de terceiros no setor de grãos e hortaliças, a partir de sua própria experiência na região.

AÇO E CARVÃO

A Acesita, como principal empresa do grupo, tem uma capacidade para produção de 600 mil toneladas anuais de aço por ano, o que foi conseguido após a conclusão de seu I Plano de Expansão, que representou inversões de 600 milhões de dólares. Segundo seu relatório anual, a produção em 1979 atingiu a 224 mil 30 toneladas de produtos diversos e a venda originou uma receita de Cr$ 10 bilhões 918 milhões. O lucro líquido do exercício passado foi de Cr$ 311 milhões 419 mil.

A Florestal Acesita registrou um total de 280 milhões de árvores plantadas até 1979 e atendeu à demanda de carvão vegetal pela Usina no montante de 1 milhão 55 mil metros cúbicos de carvão. A Forjas Acesita, segundo o seu relatório, ressentiu-se ainda em seu segundo ano de operação, da retração do mercado brasileiro de forjados, mas prevê níveis satisfatórios de uso de sua capacidade em 1981.

Informe JB

Ferrovias

Em sua primeira reunião com a equipe que organizou no Ministério dos Transportes, o Ministro Eliseu Resende tomou conhecimento de planos para a erradicação de ramais ferroviários considerados antieconômicos. Arrancar trilhos e dormentes de um país de dimensões continentais e carente de petróleo parece política de doidos. No entanto, em determinada fase da nossa história recente, acabar com estradas de ferro era uma espécie de esporte nacional. Mas naquela ocasião o bom senso prevaleceu e o Ministro recomendou que se evitasse a erradicação, fazendo-se apenas a desativação do tráfego.

■ ■ ■

Como ficou demonstrado mais tarde, o Ministro tinha razão. O agravamento da crise energética gerou o Programa do Carvão para substituir o óleo combustível nas indústrias, especialmente as de cimento. No Paraná descobriram-se grandes reservas de carvão. E lá, entre Morretes e Antonina, havia uma ferrovia em vias de erradicação, com tráfego suspenso há três anos. Com o reforço de pontes, reforma de linha e sistema novo de telecomunicação, o trecho volta à atividade no próximo dia 11, para transportar, além do carvão, ferro gusa e madeira.

■ ■ ■

Quando outras ferrovias, como a de Morretes e Antonina, ressuscitarem, o Brasil terá demonstrado que começa a ingressar na era do juízo.

Outro candidato

Em agosto o Partido Popular começará a articular a candidatura do Deputado Magalhães Pinto (PP-MG) à Presidência da Câmara. O Deputado Jorge Vargas (PP-MG) já começou os entendimentos.

O milagre

O grande sonho do Embaixador Espedito de Freitas Resende, Embaixador do Brasil no Vaticano, convidado especial do Papa João Paulo II nesta sua viagem, é ser Governador do Piauí.

No entanto, suas possibilidades são remotas porque o Governador Lucídio Portella (PDS) e o Senador Alberto Silva (PP-PI) são inimigos fidagais. Com ambos, porém, têm muito apreço pelo Sr Espedito Resende há quem admita no primeiro milagre político do Papa João Paulo II.

O exorcizador

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), não acredita que depois do Papa venha o Diabo, através de uma verdadeira explosão social, como prenunciam alguns políticos.

— Pelo contrário — garante o deputado gaúcho — o Papa será o grande exorcizador, despertando esperanças.

■ ■ ■

Ele acredita que a bênção aos oposicionistas, que lotarão hoje o Palácio do Planalto, tenha bons efeitos políticos.

Isolado

Como a visita do Papa João Paulo II ao Brasil será revestida por uma característica de Chefe de Estado, o Governo do Distrito Federal se viu isolado, ficando apenas com a responsabilidade de preparar a infra-estrutura necessária para receber o Papa, sua comitiva e a imprensa estrangeira.

■ ■ ■

O Governador Aimé Lamaison terá um encontro com o Papa Paulo II somente amanhã, no Presídio da Papuda. E como lá seria um local inconveniente para entregar-lhe qualquer presente — a não ser algum que os detentos queiram lhe ofertar — ainda não se definiu como fará chegar até ao Papa um diploma especial com as chaves da Capital da República.

Até hoje as chaves de Brasília só foram entregues ao jogador Zico, pela passagem do Dia da Criança, em 12 de outubro do ano passado.

Distribuição

A distribuição de convites aos Três Poderes feita pelo Cerimonial da Presidência para a solenidade de cumprimentos ao Papa João Paulo II, hoje no Palácio do Planalto, foi a seguinte:

Executivo: 580 convites
Legislativo: 501 convites
Judiciário: 89 convites

Subsídio

Os governantes brasileiros conhecem segredos que conservam somente para si e para seus protegidos. Parece que é esta a explicação para questões que envolvem o subsídio do trigo.

Ele custa ao país cerca de Cr$ 80 bilhões anuais, quase 2/3 do que arrecada a União com o Imposto de Renda.

■ ■ ■

O Deputado Alvaro Valle, entretanto, acha que não há mistério algum nesta questão: o subsídio beneficia sobretudo a empresas multinacionais e aos exportadores estrangeiros do cereal.

Déficit

O déficit de residências funcionais em Brasília já chega a 2.500.

Esses funcionários com suas famílias, sem ter onde morar, estão hospedados em hotéis da Capital.

■ ■ ■

No Brasil com a população crescendo a taxa anual estimada em 2,7%, a carência habitacional eleva-se a pelo menos 600 mil unidades ano, sendo 500 mil nas áreas urbanas, compreendendo as regiões metropolitanas e as cidades de pequeno e médio portes, localizadas no interior do país.

Irrigação

Na América do Sul o Brasil conta, apenas, com um milhão de hectares irrigados. À sua frente estão a Argentina com 1 milhão e 600 mil hectares; o Chile com 1 milhão e 300 mil hectares e, o Peru, com 1 milhão e 200 mil hectares.

Abastecimento de água

O Ministro Mário Andreazza tem um carinho especial por uma cidade brasileira: Caxias do Sul, sua terra natal. E como ocupa o Ministério do Interior tem condições de resolver o principal problema da cidade: o abastecimento de água.

No entanto, a boa vontade do Ministro está esbarrando numa briga da Câmara de Vereadores com o prefeito local. A Câmara não quer aprovar o pedido da Prefeitura para assinar um convênio com a Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento), indispensável para que o BNH possa agir na cidade.

■ ■ ■

Os vereadores brasileiros, como o Governo, não querem eleição em novembro. Desejam apenas a prorrogação de seus mandatos.

Nordeste

Do Deputado cearense Paes de Andrade:

"Na regularização do Rio Guaíba, no Rio Grande do Sul, foram gastos o correspondente a 43 orçamentos anuais do DNOCS e, em apenas um projeto de irrigação, o de Camaquã, também no Sul, os dispêndios corresponderam a três orçamentos da Sudene. Esses números demonstram que para o Nordeste são destinadas as migalhas e as sobras dos recursos públicos."

Subsistência

A liberação de quaisquer recursos por instituições oficiais, inclusive incentivos e benefícios fiscais, para implantação e desenvolvimento de projetos agropecuários ou agroeindustriais será condicionada à destinação de, pelo menos, 10% da área total do imóvel ou conjunto de imóveis rurais do mesmo proprietário à produção de cultura de subsistência.

Esta decisão, entretanto, só será válida se for transformada em Lei o projeto do Deputado Vasco Neto (PDS-BA), que a Câmara irá votar em agosto.

Leite

O Deputado Henrique Alves (PP-RN) enviou telegrama ao Presidente João Figueiredo solicitando que o leite em pó que foi importado recentemente seja totalmente destinado às crianças do Nordeste, que são as mais sacrificadas nos períodos de seca.

Lance-livre

● Se o tempo não mudar em Brasília, o Papa João Paulo II chegará à Capital em clima frio.

● **O Secretário de Administração do Estado, Procurador Francisco Mauro Dias, faz uma conferência hoje na Escola de Guerra Naval com o tema Evolução da Administração Pública Brasileira (Ministérios Civis).**

● O Deputado Djalma Marinho recebeu uma caixa de charutos do Deputado Fernando Magalhães já em comemoração à sua quase certa eleição para a Presidência da Câmara. O ex-Presidente da Comissão de Relações Exteriores já abriu a caixa e fumou alguns charutos.

● **O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, embarca no dia 7 para os Estados Unidos.**

● A Rua Pery, no Jardim Botânico, vem mantendo um triste recorde: registra a média de quatro assaltos por dia. Um dos últimos correu na residência de uma parenta do Senador Roberto Saturnino.

● **O Centro de Engenharia Militar promove no dia 17, às 18h, no auditório da Escola Superior de Guerra, uma conferência do Brigadeiro Hugo de Oliveira Piva sobre o tema Veículos Espaciais Transportadores de Satélites.**

● O Senador Jarbas Passarinho reuniu os assessores parlamentares de todos os Ministérios em seu gabinete e distribuiu o livro **O Último Líder da Arena.** Contém os pronunciamentos que fez até a extinção do Partido.

● **O professor Florencio Saex Saez Jr, presidente da Academia de Eletrodiagnóstico de Porto Rico dará um curso, de 21 a 25 de julho, na ABBR, sobre Eletromiografia Clínica.**

● O Deputado Renato Azeredo (PP-MG) esclareceu ontem que não concorda com os defensores da extinção do pequeno expediente da sessão da Câmara, o popular "pinga-fogo". Muito ao contrário, explicou o 2º Vice-Presidente: "É nesse horário que o Deputado dá o seu recado, transmite reivindicações de longínquos municípios e faz o Congresso se comunicar com a opinião pública."

● **O Deputado Albérico Cordeiro vai propor uma reunião secreta da Câmara para estudar normas de comportamentos para os Deputados. Ele quer evitar a repetição dos incidentes que vêm ocorrendo no Congresso.**

● O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel vai aproveitar o recesso parlamentar de julho para visitar, nos fins de semana, os Estados onde o PDS apresenta divisões internas. Entende o Ministro que, sendo diretas as próximas eleições para escolha dos futuros Governadores, o Partido do Governo deve estar unido para evitar surpresas

PDT já admite a fusão das Oposições

Arquivo

Doutel de Andrade

Desde ontem, depois de reunião da direção nacional do PDT com uma comissão de trabalhistas baianos, o Partido passou a admitir, formalmente, a reunificação das oposições numa nova legenda, desde que não seja uma das que estão sendo organizadas.

A adesão pura e simples a um dos outros Partidos oposicionistas — ao PMDB, de preferência — foi considerada pelos dirigentes do PDT uma hipótese absolutamente fora de cogitação, pois ela obrigaria os trabalhistas liderados pelo Sr Leonel Brizola a abrirem mão de seus princípios.

SITUAÇÃO REGIONAL

O ex-Governador gaucho e mais três dirigentes nacionais do PDT — Srs Doutel de Andrade, Bocaiúva Cunha e Darcy Ribeiro — receberam a comissão de trabalhistas liderados pelo Sr Waldir Pires, Consultor-Geral da República do Governo Goulart e formada ainda pelo Deputado federal Marcelo Cordeiro, economista Rômulo de Almeida, ex-Deputado Fernando Santana e Sr Virgildásio Sena, último prefeito eleito de Salvador, pelo PTB.

Eles se reuniram no Leblon, no escritório do Sr Leonel Brizola, inicialmente das 11 às 15h30m. Houve um intervalo, aproveitado por alguns para assistir o jogo entre Brasil e Polônia, transmitido pela televisão. À noite, depois das 20h, voltaram a conversar.

No primeiro encontro, os integrantes da comitiva baiana, um por um, explicaram que encontram muita dificuldade para organizar o PDT na Bahia, pois a nova sigla não tem a mesma receptividade do PTB, que abandonaram depois de sua perda para o grupo da Sra Ivete Vargas. Informaram ainda que receberam muitas propostas, praticamente irrecusáveis, do PMDB e do PP, que ofereceram tudo em termos regionais.

MELHOR OPÇÃO

A hipótese de adesão ao PP foi afastada, por não garantir a unidade do grupo, e surgiu então, como melhor alternativa, a proposta de reunificação das oposições. O Sr Waldir Pires explicou que o agravamento da situação nacional e o descrédito no projeto institucional do Governo, que ameaça com propostas casuísticas como o voto distrital e a sublegenda em todos os níveis, exigem, como melhor resposta da Oposição, sua unidade numa só legenda.

Os baianos consideraram que a melhor forma de enfrentar o Governo, nas condições que ele quer impor através do Congresso, é tornando as eleições novamente plebiscitárias, como ocorria antes da atual reforma eleitoral. Mas admitiram que não haviam chegado ainda a conclusão sobre a forma mais aconselhável de reunificação: se numa legenda inteiramente nova, a ser discutida entre os atuais Partidos oposicionistas, ou no PMDB.

O Sr Waldir Pires disse que continuam em dúvida mesmo depois de ter mantido muitos contatos, um deles recentemente, em São Paulo, com o Sr José Aparecido (PP), Almino Afonso e Fernando Henrique Cardoso e Rafael de Almeida Magalhães (PMDB) e Henrique Caldeira Brandt (PT).

TESE ACATADA

A tese dos baianos, depois de debatida, foi apoiada pelos dirigentes nacionais do PDT, a começar pelo Sr Leonel Brizola, que contou ter tido um encontro cordial, mas sem maiores consequências, sábado com o Deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB. Os dois se encontraram num avião, casualmente, saindo de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e conversaram durante a viagem.

Mas os dirigentes nacionais do PDT descartaram qualquer possibilidade de adesão ao PMDB, PP ou PT, explicando que seu Partido tem um projeto próprio. Além disso, não aceitam existir como uma mera tendência dentro de outro Partido. E acham que, independentemente dos contatos para amadurecimento da idéia da fusão das oposições, o PDT, já fundado, se deve continuar organizando-se, até para ter maior capacidade de barganha na hora de uma eventual reunificação.

Brossard e Canale pregam a reunificação

Teresina — Os Senadores Paulo Brossard (PMDB-RS) e Mendes Canale (PP-MS) defenderam ontem, em Teresina, a fusão de todas as forças de Oposição sob uma única sigla partidária. Disse o líder do PMDB no Senado que, "se dependesse de mim, do meu voto, a Oposição não se teria fragmentado depois daquela medida desonesta chamada reorganização partidária. Se dependesse de mim, a reunificação já se teria operado."

O Senador Mendes Canale assinalou que "o caminho das oposições está contido numa das quatro operações fundamentais: a soma, pois só assim poderemos nos opor objetivamente contra esse propósito confesso de permanência no Poder do grupo que o ocupa." Acrescentou que os oposicionistas reconhecem hoje que foram "vítimas de uma burla grosseira, pois esperávamos que viesse de fato uma reformulação partidária."

Voltou a defender convocação de uma Assembléia Constituinte, mas reagiu quando um repórter indagou se a aceitaria com o Presidente João Figueiredo no Poder: "Por que com o Presidente Figueiredo? Quer me parecer que não há uma correlação necessária entre uma solução político-constitucional do problema brasileiro, que é de caos, e a presença dessa ou daquela personalidade nesse ou naquele cargo."

Segundo o líder do PMDB no Senado, o país está mergulhado numa crise econômica sem precedentes da qual não sairá "com os mesmos homens e com os mesmos métodos que o levaram a isso."

"Até bem pouco tempo, quando criticávamos o modelo econômico, o endividamento externo, a concepção econômica que se implantou no país, as respostas que nos eram oferecidas não fugiam ao simplismo infecundo. Dizia-se, apenas, que não tínhamos olhos para ver as excelências dos milagres econômicos. Hoje não há quem não tenha coragem de dizer que o Brasil está numa situação caótica. Até o General Figueiredo já declarou mais de uma vez que a situação é grave. A inflação já bateu a de 1964, chegando aos 100%. Não há nada que a resista. Ela corrói tudo. É como colocar num forno com temperatura de 100 graus centígrados cera, manteiga ou sorvete."

Papa se despede de Roma com dois discursos em português

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Com dois discursos ouvidos por quase 45 mil pessoas, João Paulo II despediu-se ontem dos romanos, pedindo a todos uma prece especial para a peregrinação que hoje está iniciando no Brasil.

O primeiro foi feito na homilia da missa solene que, a partir das 10h30m, celebrou os dias de São Pedro e Paulo, na basílica de São Pedro. O segundo, ao meio-dia em ponto, na hora do Angelus, quando o Papa, falando da janela de seu apartamento do Palácio Apostólico, leu em português uma saudação especial aos 500 brasileiros que, reunidos em torno de sua bandeira nacional, estavam na Praça São Pedro para despedir-se e fazer votos de boa viagem a João Paulo II.

A saudação

"Muito obrigado, queridos brasileiros", começou o Papa. "É afirmação de esperança a vossa presença aqui, na véspera de eu partir para a viagem pastoral à vossa pátria: esperança em Deus, esperança na iniciativa do Papa e esperança no vosso querido Brasil. Muito obrigado, irmãos e irmãs. Também com muita esperança parte o Papa para a antiga Terra de Santa Cruz. Meta principal da viagem é a adoração do Santíssimo Sacramento, mistério de fé e pão da vida, em Fortaleza. Passarei por diversas cidades importantes. Passarei sobretudo por Aparecida, onde rezarei, com o Brasil e pelo Brasil, à sua celeste padroeira, Nossa Senhora Aparecida. A Cruz, a Eucaristia e Maria Santíssima são as luzes da minha peregrinação apostólica. Com uma mensagem de amor, paz e esperança, vou confiante na oração de toda a Igreja, na vossa em particular. Nesse momento, eu vos saúdo e abençôo todo o dileto Brasil".

Dando mais força e entusiasmo ao grupo de sacerdotes e turistas brasileiros, uniram-se também cerca de 15 irmãs religiosas portuguesas. Fazendo um grande esforço para se fazer visto no meio da multidão que enchia a Praça São Pedro, o Padre Odilo Rokenbach, um paranaense moreno apesar do nome, agitava energicamente uma grande bandeira de cetim, no que era imitado por outros religiosos e laicos, que empunhavam flâmulas e bandeirolas verde-e-amarela. Ao lado do Padre Rokenbach, estava o Reitor do Colégio Pio Brasileiro, Padre José Mendes.

Vôo sem escalas dura 11 horas

Roma (Do correspondente) — O grande vôo de João Paulo II rumo a Brasília começou às 6h da manhã de Roma, uma hora da madrugada no Rio. Para os 79 passageiros desse vôo especial — 60 dos quais são jornalistas de cinco grupos lingüísticos — a viagem começou mais cedo: às 4h30m, pois todos tiveram de se apresentar num guichê especial da Alitalia, no Aeroporto Internacional Leonardo da Vinci.

O avião que está transportando o Papa e sua comitiva é um Mc Donnel Douglas DC-10 da Alitalia, companhia de bandeira italiana. Sua velocidade cruzeiro é de 890km por hora. Com os tanques cheios, pode voar no máximo com 138 mil 739 litros de combustível. O tempo de vôo previsto, até Brasília, é de 11 horas, sem escalas, tempo em que cobrirá uma rota de 9 mil 295 quilômetros.

O avião

Com o nome de **Luigi Pirandello**, no bico da fuselagem, o DC-10030, que presta uma homenagem ao grande escritor, autor de **Seis Personagens à Procura de um Autor**, deve aterrissar no Aeroporto de Brasília às 12h depois de sobrevoar Alghero, Constantina, Ghardaia, Dacar e Recife.

Seu plano vôo utiliza 11 homens na cabina de comando. Sob as ordens de dois comandantes de primeira classe: Silvano Palli. Nascido em Gorizia no dia 23 de abril de 1935, proveniente da Aeronáutica Militar, com mais de 12 mil horas de vôo, e Mário Marchionni, nascido em Tavaux, França, no dia 20 de maio de 1931, também proveniente da Aeronáutica Militar, mais de 13 mil horas de vôo.

Um escudo pontifício, com duas chaves sobre a tiara de São Pedro, de 48 centímetros, foi aplicado ao lado da porta número um, do lado esquerdo do avião. Na decolagem de Roma, exibiu, da janela direita da cabina de comando, a bandeira da Cidade do Vaticano, e da janela esquerda, a do Estado italiano. Na aterrissagem em Brasília, a bandeira da Itália será substituída pela do Brasil.

A bordo, o espaço de 55,30 metros do DC-10 **Luigi Pirandello** está dividido em quatro áreas: a Zona A — setor inteiramente dedicado ao Papa, ocupada apenas por seis lugares (normalmente são 16). Redução que permitiu a instalação de uma pequena sala de estar, de uma cama, de uma grande poltrona dupla, de mais duas poltronas duplas na parte central da cabina, de uma pequena mesa entre as duas poltronas duplas. Para que o Papa possa dormir, sem ser visto por ninguém, sua cama foi isolada por uma cortina.

A Zona B-1 não é utilizada. A Zona B é reservada às 30 pessoas da comitiva oficial, e a "C", com 140 lugares, é ocupada pelos jornalistas e o pessoal da segurança do Papa.

Acompanham o Papa em sua visita ao Brasil: Cardeal Agostinho Casaroli, italiano, Secretário de Estado do Vaticano; Cardeal Sebastiano Baggio, italiano, ex-Núncio Apóstolico no Brasil, Prefeito da Sagrada Congregação dos Bispos; Bispo Eduardo Martinez Somalo, espanhol, Subsecretário de Estado do Vaticano; Bispo Paul Marcinkus, norte-americano; presidente do Instituto para as Obras de Religião (o chamado Banco do Vaticano); Monsenhor Virgilio Noé, italiano, chefe do Cerimonial do Vaticano.

E mais: Stanislao Dzimisz, polonês, secretário particular de João Paulo II; Padre João John Magee, irlandês, também secretário particular do Papa; Monsenhor Mário Ribeiro Silveira, português, responsável na Secretaria de Estado pela seção dos países de língua portuguesa; Padre Fernando Guimarães, brasileiro, professor de português do Papa; Padre Sebastião Corsanego, italiano, oficial do Conselho para Assuntos Públicos da Igreja; Orazio Cocchetti, italiano, ajudante do chefe do Cerimonial; Monsenhor Tadeuzs Rakozi, polonês, responsável pela seção polonesa da Secretaria de Estado.

E ainda: Monsenhor Romeo Ponciroli, secretário da sala de imprensa do Vaticano, italiano; Jesuíta Roberto Tuci, italiano, diretor-geral da Rádio do Vaticano; Renato Buzonnetti, italiano médico oficial do Papa; Valério Volpini, italiano, diretor do jornal **L'Osservatore Romano**; e Angelo Gugel, italiano, ajudante privado do Papa.

Integram também a comitiva oito funcionários da Santa Sé: os fotógrafos Alberto Felici e Arturo Mari; o técnico da rádio Alberto Garoni, o agente de viagem Stefano Falez; Camilo Cibin e Luciano Grassi da Polícia de Vigilância do Vaticano, e os guardas suíços Hans Roggen e Peter Hasler.

Austregésilo indica Alceu para saudar João Paulo II em nome dos intelectuais

O presidente da Academia Brasileira de Letras, acadêmico Austregésilo de Athaíde não foi convidado para fazer a saudação ao Papa João Paulo II durante o encontro com intelectuais brasileiros amanhã à noite, no Sumaré. Ele acha que o nome deve ser escolhido pelos convidados e citou o acadêmico Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) como seu candidato.

— Ninguém o faria com mais expressividade. Ele é um grande orador e grande pensador católico. No encontro que se programava com Sua Santidade, na Academia, o orador escolhido foi ele.

MELHOR É O SILÊNCIO

O acadêmico Austregésilo de Athaíde disse que "se for convidado" aceita com muita honra fazer o discurso de saudação de três minutos. "Mas acho que diante de um acontecimento como esse o melhor discurso é o silêncio".

O presidente da Academia Brasileira de Letras confirmou que foi convidado para participar do encontro, junto com outros intelectuais, e considera "muito honroso" o convite.

Além do acadêmico Austregésilo de Athaíde estão convidados para o encontro os acadêmicos Afonso Arinos de Mello Franco, Alceu Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Aurélio Buarque de Holanda, Antônio Houaiss, Francisco Assis Barbosa, Dom Marcos Barbosa, Guilherme Figueiredo, Adonias Filho, Josué Montello e Sérgio Buarque de Hollanda; os cientistas José Goldemberg, Aristides Pacheco, Luís Renato Caldas, Joana Dobereiner, Clodovaldo Pavan, Cândido Mendes de Almeida, José Leme Lopes, Leopoldo Meis, Américo Jacobina Lacombe, José Reis e Padre João Augusto Macdowel; os editores José Olympio e Ênio Silveira; a escritora Nélida Piñon; os artistas plásticos, Orlando Teruz, Edson Motta, José Paulo Fonseca e Ana Letícia Quadros; o crítico de artes, Clarivaldo Prado Valadares, o advogado Heráclito Sobral Pinto; o filósofo Emanuel Carneiro Leão; a teatróloga Maria Clara Machado; os jornalistas Ruy Mesquita, Fernando Pedreira e Oto Lara Resende; o historiador José Honório Rodrigues.

Lista dos escolhidos será divulgada hoje

Brasília — Ainda não está confirmada a lista de 90 a 110 intelectuais que terão encontro às 20h30m de amanhã com o Papa, porém a relação será entregue hoje à tarde no Palácio São Joaquim. O presidente da Pontifícia Academia de Ciências e organizador do encontro, professor Carlos Chagas Filho, declarou ontem que "lamentavelmente" fugiu-lhe o nome do compositor Chico Buarque por ocasião da elaboração da lista.

Convidei o pai do cantor, o escritor Sérgio Buarque de Holanda. "A exclusão do filho foi de fato um problema de esquecimento, pois para mim não há homem de direita, nem de esquerda, porém homem de valor", disse o professor. Foi pelo mesmo motivo que ele incluiu cerca de 15 mulheres na lista.

Entre elas estão a gravadora Ana Letícia, a autora teatral Maria Clara Machado e a escritora Nélida Piñon. Lamentando não poder convidar todas as pessoas que mereciam ser convidadas, o professor Carlos Chagas louvou o fato de não terem ocorrido recusas. "O que houve foram justificativas de ordem superior, como a do poeta Carlos Drummond de Andrade, que está com um problema facial."

Ele atribuiu o pedido do Papa para ter um encontro com os intelectuais à "inesperabilidade de suas decisões; o Papa é uma pessoa de um extraordinário carisma e de decisões muito espontâneas". O motivo do pedido também é desconhecido pelo presidente da Academia.

— Não sei se João Paulo II quis apenas demonstrar a importância que ele dá à cultura de uma Nação ou se, por outro lado, observar pessoalmente o pensamento que os intelectuais brasileiros têm a respeito do seu país. Na realidade, acho que o Papa quis as duas coisas.

Lembrando que na Unesco o Papa afirmou que o que caracteriza a imagem de uma Nação é a cultura do seu povo, o professor Carlos Chagas exaltou o fato de que João Paulo II dá muito prestígio à ciência. Ele não sabe se nesse encontro o Papa falará sobre os Direitos Humanos.

— É que Sua Santidade entende que a cultura é um direito humano. Acredito que ele fale de Direitos Humanos, mas noutra ocasião. Suponho que ele falará da importância da cultura e das ligações da ciência com a cultura. Acho também que o que ele demonstrou ao se interessar num encontro com os intelectuais brasileiros foi um interesse em entrar em contato com as comunidades e não só com a eclesiástica.

O professor Carlos Chagas lembrou ainda que em maio do ano passado procurou o Papa a fim de demonstrar seu interesse em que a Academia Pontifícia de Ciência realizasse uma homenagem ao centenário de Einstein. "Imediatamente sua Santidade me disse que presidiria a homenagem, o que demonstra seu interesse pela ciência".

O professor Carlos Chagas lastimou ter esquecido de incluir Chico Buarque

Rio conclui os preparativos para a chegada do Papa amanhã

A ornamentação das vias que serão percorridas pelo Papa já está concluída, a cruz de 17 metros no Maracanã foi erguida após três dias de tentativas, no Parque do Flamengo restam apenas pequenos retoques no altar e a capela do Corcovado abriga o Santíssimo desde ontem. O Rio, assim, está preparado para receber João Paulo II.

Hoje, em todas as igrejas os fiéis estarão reunidos, realizando vigílias que só terminarão quando o Papa desembarcar em solo brasileiro. No mais, apenas o trabalho de mobilização nas paróquias, ensaios dos corais que cantarão nas cerimônias e as últimas instruções a todos os que correrão amanhã às ruas do Rio para receber o Santo Padre.

Altar virou atração turística

O altar em que o Papa celebrará, amanhã, a missa no Aterro do Flamengo é o mais novo cartão postal do Rio. Muitos têm ido ao local para tirar fotografias com o altar ao fundo por achá-lo bonito ou para guardar uma recordação da visita de João Paulo II. Ontem, ele serviu de cenário para as fotos de Elizabeth Manhães da Silva, que estava fazendo 15 anos.

Outras pessoas foram ao monumento para estudar com antecedência a melhor maneira de ver o Papa, como o casal Armando e Maria Penha da Silva que, "se Deus quiser", vai assistir à missa. Os guardas tiveram muito trabalho para impedir que alguns subissem no altar e atrapalhassem os preparativos finais, porque freqüentemente, os operários tiveram que parar para dar as explicações mais variadas.

As fotografias

As fotografias por sugestão de Francisco Ferreira Gomes, um funcionário público que é fotógrafo "como um bico", Elizabeth Manhães da Silva aceitou tirar as fotografias de seus 15 anos no altar do Papa, achando a idéia" "legal". Pousou vestida de longo amarelo, junto com o padrasto, Galdino José da Cruz, e a prima, Josélia Campos da Silva, nas escadarias do altar e na arquibancada destinada ao coral, porque são forradas com as cores do Vaticano, amarelo e branco.

Francisco, que vai dar de presente as fotografias, explicou que [illegible] o altar como cenário, porque a vinda [illegible] ao Brasil "é uma coisa rara" e a construção [illegible] altar "uma obra histórica". Por todos estes motivos tirou também, no mesmo local, fotografias de sua filha Ketelene, de cinco anos. Tanto a aniversariante, que mora em Botafogo, quanto Francisco pretendem assistir à missa.

As perguntas

O casal Armando e Maria Penha da Silva foi ontem, especialmente, ao Aterro para conhecer de perto o altar do Papa e discutir o melhor lugar para vê-lo. Os dois acharam o altar "muito bonito". O Sr Armando disse que será "uma recepção digna do Papa" que, segundo dona Maria, "merece tudo que estão fazendo".

Os operários que trabalham na montagem do altar informaram que as pessoas fazem as perguntas mais variadas: se o Papa não vai-se cansar subindo as escadas do altar, com cinco metros de altura; que horas vai chegar e por onde; qual o melhor lugar para ficar, porque querem tocá-lo; onde vai sentar; que dia o Papa nasceu, e se venta muito no local.

Para ornamentar o altar onde o Papa celebrará a missa, no Aterro, foi instalada uma vela de 8,5m de altura, construída em madeira, com uma tocha que queimará durante todo o ato litúrgico. No fundo do altar ficará uma cruz de madeira branca de 15 metros de altura.

O tapete vermelho da escadaria e a forração em plástico amarelo e branco da arquibancada do coral já estão prontos. Até ontem à tarde restava concluir a arquibancada da imprensa, a cobertura para proteger o Papa da chuva, os jardins nas laterais da escadaria do altar, assim como instalar os quatro telões que mostrarão João Paulo II celebrando a missa. No Maracanã, o piso do altar começou a ser isolado.

Os trabalhos finais

No gramado do estádio, ontem de manhã, os operários começaram a colocar o piso de compensado de madeira no altar, cuja estrutura é de tubos de alumínio, e as quase 400 cadeiras que faltavam para completar as 4 mil 300 destinadas aos diáconos que serão ordenados, seus pais e padrinhos, autoridades, doentes e deficientes físicos, membros do Serra Clube, sacerdotes, coral e crianças polonesas.

O engenheiro da Suderj responsável pelos trabalhos, Geraldo Altoe, afirmou que a intenção é entregar tudo pronto hoje, antes do ensaio-geral dos participantes da missa e da ordenação dos diáconos. O que resta a fazer é forrar todo o piso com carpete e colocar os vasos de plantas ao seu redor.

Foto de Luiz Morier

Com três dias de atraso, foi erguida ontem a cruz de 17,5 metros e pesando uma tonelada, do lado direito do altar do Maracanã. Comprada pelo Governo Estadual, cujo preço estimado varia de Cr$ 80 a Cr$ 90 mil, a cruz deu muito trabalho aos operários da Suderj e soldados do Corpo de Bombeiros para ser erguida com ajuda de cabos de aço. A cruz é de estrutura metálica revestida de madeira branca e só ficará visível 15,5 dos seus 17,5 metros de altura, porque dois metros estão enterrados no chão. A sua instalação estava prevista para sexta-feira sendo prorrogado o prazo para o final da tarde de sábado. Ontem à noite a segurança contratada para cuidar das obras não se encontrava presente no estádio

Cúria dá instruções finais

A Cúria Metropolitana distribuiu ontem as instruções do Cardeal Eugênio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, sobre a localização das representações paroquiais ao longo do caminho a ser percorrido amanhã pelo Papa, entre a base aérea do Galeão e o Monumento aos Pracinhas.

Da base, pela Estrada do Galeão até a Avenida Brasil, ficarão os representantes das paróquias da Ilha do Governador. Em seguida, até o Caju (esquina da Rua Bela) virão o Vicariato da Leopoldina e as paróquias do Vicariato Suburbano; do Caju à Avenida Francisco Bicalho, os Vicariatos Urbano e Norte; dali até a Central do Brasil, o Vicariato Norte; da Central à Rio Branco, o Vicariato Oeste. Todos, se assim o desejarem, poderão seguir a comitiva até o Monumento, onde os aguardará o Vicariato Sul.

Segundo a nota da Cúria, "as demais delegações das dioceses do Leste-1, como o povo em geral, escolherão livremente seus locais no percurso acima, de onde também poderão seguir para o local da missa". Diz ainda a nota que todo o clero, nas cerimônias do Aterro, da Catedral e do Maracanã, "deverá estar usando vestimenta eclesiástica: **clergyman** ou batina", e que todos deverão estar presentes aos eventos com antecedência mínima de uma hora.

Só poderão concelebrar a missa no Maracanã os sacerdotes especialmente convidados, com credenciais específicas "para os quais haverá túnicas e estolas no local". Também só poderão ter acesso ao local reservado ao clero, para as três celebrações, os sacerdotes que estiverem de posse da identificação fornecida exclusivamente pela Cúria Metropolitana do Rio. A Cúria (Rua Benjamin Constant, 23 — 3º andar) funcionará hoje normalmente e amanhã até às 12h.

Os sinos de todas as igrejas do Rio de Janeiro devem repicar amanhã, no momento em que o Papa tocar o solo da cidade, e também no dia 2, quando as emissoras de rádio anunciarem, por volta de meio-dia, a palavra de João Paulo II, aos pés do Cristo Redentor. As igrejas localizadas no itinerário do Papa também devem fazer soar seus sinos, à passagem de sua comitiva.

As recomendações são do Cardeal Eugênio Sales, que também pediu às paróquias que realizassem ontem e hoje uma vigília de oração, inspirada na viagem papal. A duração da vigília ficará a critério de cada responsável. A Cúria Metropolitana deu ainda orientação para que a população carioca seja "delicada e insistentemente" convidada a homenagear o Papa.

Nesse sentido. diz a nota da Cúria que todos os cariocas "devem ornamentar suas casas, sobretudo aquelas situadas no caminho a ser percorrido por Sua Santidade, com a cores das bandeiras do Vaticano (amarelo e branco) e do Brasil, bem como portar pequenas bandeiras de mão, brancas e amarelas, para saudar o Papa."

Corcovado ainda não está pronto

A capela de Nossa Senhora da Aparecida, na base do Cristo Redentor, estará hoje totalmente preparada para a oração particular do Papa: será limpo o chão e colocada uma passadeira da porta ao altar. Ontem, Monsenhor Bessa, da paróquia de São Judas Tadeu, levou para lá o Santíssimo.

Monsenhor Bessa levou também um crucifixo, que colocou à direita do altar, e as velas que serão acesas no momento da oração do Papa. O Santíssimo foi colocado no nicho, mas o conofeu — espécie de cortina que cobre a caixa de madeira — só será colocado hoje, porque estava faltando o suporte para prender as argolas.

Duas religiosas e mais duas mulheres entoaram cânticos ao Santíssimo depois que ele foi guardado, tendo a capela sido imediatamente trancada, por medida de segurança. As escadarias do Corcovado foram lavadas ontem pela última vez mas, por precaução — se chover ou ventar muito elas serão novamente limpas hoje à tarde — as máquinas permanecem no local.

Na missa, Perroci em vez de Mozart

A comissão responsável pela organização da missa, a ser celebrada por João Paulo II no Parque do Flamengo, resolveu retirar o **Glória**, da **Missa de Coroação** de Mozart e substituí-lo pelo **Glória**, da **Missa Pontificalis nº 1** de Lorenzo Perroci. **O Moto Próprio** do Papa Pio X, sobre música e cantos sacros na liturgia, publicado no século **XIX** proíbe a utilização de música de concerto. Foram publicados 100 mil folhetos indicando o **Glória** de Mozart.

Essa proibição, em alguns casos mais solenes, não tem sido respeitada nos últimos anos, mas a comissão organizadora acha que "não fica bem a um Papa oficiar uma missa desrespeitando um decreto de outro Papa". Lorenzo Perroci foi o maestro do Vaticano que sugeriu ao Papa Pio X a alteração nos cantos e músicas litúrgicas.

100 COMUNGANTES

Na Missa do Aterro a comunhão será distribuída apenas a 100 fiéis e a todos, pessoalmente, pelo Papa. Normalmente, nas Missas com assistência de grandes multidões, padres distribuem a comunhão entre os participantes e comunga quem quer e se considera preparado para o sacramento.

Na procissão do Ofertório, que precede a liturgia central da Missa (a Consagração), estarão presentes oito pessoas. Essas, como as 100 comungantes, já foram escolhidas pela comissão.

Paróquias têm condução grátis

Das 23 paróquias e escolas que amanhã levarão delegações com crianças para recepcionarem o Papa João Paulo II, na base aérea do Galeão, nove têm transporte próprio; às 14 restantes, as empresas de ônibus cederam 40 coletivos. Também as delegações de favelas terão 45 ônibus para seu transporte: 21 saindo da Zona Norte, um do Centro, quatro da Leopoldina, nove na Zona Suburbana e 10 da Zona Sul.

As de transporte próprio são: paróquia de N Sa da Ajuda (Ilha do Governador); paróquia de São Geraldo (Olaria); Instituto Padre Severino, da Funabem (Galeão); Colégio N Sa da Penha; Instituto Pio XI (Ramos), Instituto N Sa das Dores (Brás de Pina); 19º Distrito de Educação e Cultura (Ilha do Governador); paróquias da Sagrada Família e de São José Operário (ambas na Ilha do Governador).

Da paróquia de Santa Edwiges, na Rua Gurupema, 28, Brás de Pina, partirão amanhã três ônibus, às 12h30m. O mesmo número de coletivos, no mesmo horário, sairá dos seguintes pontos: Avenida dos Democráticos, 896, em Bonsucesso (paróquia de Santa Bernardete); Rua Tupinambás, 112, em Ramos (paróquia de N Sa da Conceição); Avenida Suburbana, 3 824, Del Castilho (paróquia N Sa do Rosário); Rua N Sa das Graças, 1 260, Ramos (paróquia Santa Rita dos Impossíveis); Rua General Galieni, 122, Bonsucesso (paróquia N Sa de Bonsucesso), e Rua Luiz Ferreira, 217, Bonsucesso (paróquia N Sa dos Navegantes).

Um ônibus partirá, também às 12h30m, da Rua Getúlio, 321, no Cachambi, da Capela de Santo Antonio. Os locais de onde partirão três coletivos às 13h30m são a Estrada Maracajá, 635, Galeão (paróquia N Sra do Loreto) e cinco escolas, todas na Ilha do Governador, assim discriminadas: Anita Garibaldi, à Estrada Maracajá, 1 296; Alverto de Oliveira, à Avenida Sete, 1 411; Lavínia Dória, à Rua 53, 203; Nsa Sra do Loreto, à Estrada do Itacolomi, 1 545, e Escola Comandante Guilherme Presse, à Rua 96, 210.

Para atender às delegações de favelas, partirão 21 ônibus da Zona Norte: 10 da igreja N Sa de Salete (Rua Catumbi, 78); quatro da igreja N Sa da Conceição (Rua Monsenhor Amorim, Praça Imaculada Conceição, no Engenho Novo); três do Campo do América Futebol Clube (esquina das Ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva, Vila Isabel); três da quadra da Escola de Samba Mangueira (Rua Visconde de Niterói, 1072) e um da Escola de Samba Salgueiro (Rua General Roca, 113, Tijuca).

Sairá um ônibus da Praça 15, em frente à estação das barcas, e quatro da Leopoldina: dois da igreja N Sa da Penha, na Praça da Penha, um de Parada de Lucas (Avenida Brasil, pista de subida, na passarela depois da Rádio Nacional) e um da calçada da fábrica Kelson (entre o Porcão das Casas da Banha e o Quartel dos Marinheiros).

Da Zona Suburbana vão partir nove ônibus: três da igreja N Sa do Amparo (Av Suburbana, 9887, Cascadura); dois da igreja de São Tiago (Praça 24 de outubro, 165, Inhaúma); dois da paróquia N Sa do Sagrado Coração (Rua Barão, transversal à Praça Seca) e dois da igreja São Luís (Estrada de Botafogo, 410, Caminho da Pavuna).

Os 10 ônibus previstos para saírem da Zona Sul estão assim distribuídos: um da Rua Benjamin Constant, 23 (Glória); um da Rua São Clemente, junto à Praça do Morro Dona Marta (perto da Prefeitura, Botafogo); dois do **shopping center** à Rua Siqueira Campos, 143 (Copacabana); um da igreja do Leme (Rua General Ribeiro da Costa, paralela à praia); dois do largo da Rua Saint Romain (Copacabana); um do acesso ao Morro Azul, na Rua Paulo VI (Flamengo); um da igreja São Judas Tadeu, no Cosme Velho, junto à estação do bondinho do Corcovado; e um da administração regional de Santa Tereza.

Coderte transportará diáconos

O responsável pela organização do sistema de transportes que apoiará os eventos paralelos à visita, Mauro Moniz Freire, informou que amanhã a Coderte vai transportar os diáconos e seus familiares da Rodoviária Novo Rio para o Seminário São José. A Superintendência de Transportes Oficiais da Secretaria de Estado levará os padres que chegarão ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, ao mesmo Seminário e os bispos da Celam até o Sumaré, onde manterá duas Kombi de apoio.

A Viação Itapemirim, que emprestou 30 ônibus, transportará as crianças que recepcionarão o Papa na base aérea do Galeão. No dia 2, o Sindicato das Empresas de Transportes do Rio, que cedeu 60 coletivos, levará os membros das organizações de moradores de favelas dos vários pontos de partida até a Praia do Pepino, em frente ao Hotel Nacional, ponto final para a cerimônia na Favela do Vidigal. A partida será às 5h.

A Viação Itapemirim cedeu quatro ônibus para transportar os bispos da Celam até a Catedral do Rio de Janeiro e mais dois para o comboio que acompanhará o Papa João Paulo II. A mesma empresa levará diáconos e bispos da Celam ao Maracanã, enquanto os familiares e acompanhantes dos diáconos serão transportados por veículos cedidos pelo Sindicato.

Vidigal recebe agasalhos

A campanha da lã vai distribuir 500 cobertores entre os moradores da favela do Vidigal no dia da visita do Papa. A presidenta da campanha, Vera Ribeiro, esclarece que os cobertores serão um presente da Congregação Mariana Nossa Senhora das Vitórias-que organiza a campanha — ao Santo Padre.

Há 10 anos atrás, a campanha de lã distribuía 800 cobertores entre diversas entidades do Estado do Rio. Este ano ela vai doar 12 mil unidades, mas a presidenta não sabe se poderá manter este número nos próximos anos, porque o material encarece em proporção maior aos donativos que a campanha recebe.

Agasalhe um pobre

Sob o lema Agasalhe um Pobre Neste Inverno, a campanha da lã existe dete 1947, enviando cobertores e roupas para asilos, hospitais, creches e diversas entidades do Estado do Rio. Este ano, 500 dos 12 mil cobertores será oferecidos à favela do Vidigal não como um presente para os moradores, mas para o próprio Papa. "Se os comerciantes tivessem tomado a campanha da lã como exemplo", diz D Vera Ribeiro, "doando um pouco de suas mercadorias para o Vidigal, poderíamos resolver muitos problemas daquela favela, e mais tarde resolver os das outras também."

Os fundos da campanha são obtidos através de donativos e promoções. Segundo D Vera, a maior parte das pessoas que enviam donativos tomam conhecimento da campanha através do programa no rádio de Dom Marcos Barbosa. "Este ano as obras sociais estão muito desamparadas, especialmente em termos de promoções. Nossa distribuição vai de 15 de março a 15 de agosto, e em novembro já começo a fazer as encomendas para o a ano seguinte. Talvez no próximo ano tenhamos que reduzir estes 12 mil cobertores — que são comprados a preços especiais, de Cr$ 133, na fábrica São Vicente, em Minas — para 10 mil."

A campanha recebe donativos em dinheiro ou em agasalhos de qualquer espécie, que podem ser entregues nas casas Tavares, Masson, Olga e Paes Brinquedos. D Vera reclama que os contribuintes estão deixando de enviar para estas lojas os donativos por causa do problema da operação reboque do Detran. Outros pontos são os próprios bancos onde a campanha mantém contas: Banco do Brasil, Banco Nacional de Minas Gerais, Banco Boavista e Itaú.

O coral ensaia com disposição

Com muita disposição e bom humor, os 2 mil 500 participantes do coral formado por fiéis de várias paróquias do Rio ensaiaram ontem cerca de duas horas junto ao altar montado no Monumento aos Mortos da II Guerra, no Parque do Flamengo, as músicas que serão cantadas durante a missa que João Paulo II celebrará amanhã.

Ensaiado pelo maestro Armando Prazeres, o coral repassou todas as músicas. Um dos maiores problemas: o Hino Nacional. Devido a mudanças na letra feita pelo Congresso houve várias interrupções. Ontem foi o último ensaio do coral. O próximo trabalho do maestro é o ensaio com o coro polifônico, hoje, na UERJ.

As músicas que serão cantadas pelos corais do Teatro Municipal, Interbrás, Rádio MEC, Gama Filho, Clube Ginástico Português e Comunicason (da Empresa de Correios e Telégrafos) serão: **Salmo 150**, do maestro Armando Prazeres; **Oremus Pró-Pontífice**, de Orlando Antonelli; **Missa Pontificial**, **Glória**, **Jesus Alegria dos Homens** e **Aleluia**, de Hendel. Os corais polifônicos também acompanharão os populares na música litúrgicas não clássicas.

O Papa hoje na tevê

O PAPA HOJE NA TEVÊ

11h45m — A chegada do Papa João Paulo II a Brasília será transmitida pelos Canais, 2, 4, 6, 7 e 11.

14h30m — Transmissão da Missa Papal em Brasília, pelos Canais 2, 4, 6 e 7.

16h — Especial sobre o Papa, no Canal 2.

17h30m — Encontro do Papa com o Presidente da República, em Brasília. Vai ao ar pelos Canais 2, 4, 6, 7 e 11.

21h20m — Boletim sobre o Papa, no Cana 7.

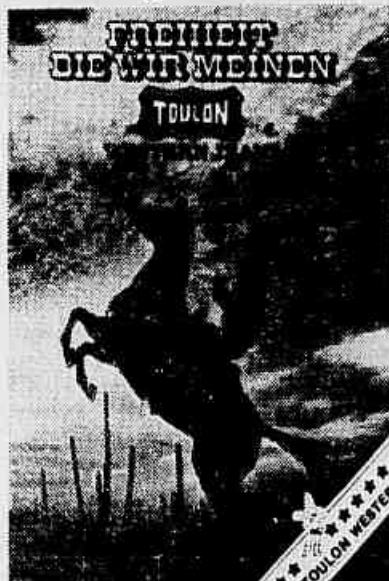
22h30m — Especial sobre a programação da visita do Papa João Paulo II no Canal 2.

- O Departamento Comunitário de Defesa Civil atenderá a população em todos os locais por onde passará o Papa João Paulo II, mantendo equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Juizado de Menores, Polícia Militar e Civil, atendimento médico e radiocomunicação e uma seção de achados e perdidos. Para amanhã, o esquema será:

Entre a Base Aérea do Galeão e o Parque do Flamengo os seis postos ficarão localizados na Estrada do Galeão (Hospital de Puericultura, na Ilha do Fundão), Avenida Londres com Avenida Brasil, Hospital do INAMPS (Bonsucesso), Avenida Brasil (em Manguinhos), Rua Francisco Bicalho, 146 (Usina de Asfalto) e Campo de Santana (Presidente Vargas).

- **Amanhã os supermercados abrem até às 12h.**
- Os bancos e repartições públicas federais, estaduais e municipais não funcionarão amanhã e, baseado nisso, os comerciantes e lojistas foram solicitados a também não abrir suas portas, conforme pedidos da Associção Comercial, Clube de Lojistas e Federação de Comércio Varejista.
- **Na Rodoviária Novo Rio um esquema administrativo especial estará funcionando e atendendo pelo telefone 223-8080 para orientar usuários sobre eventuais irregularidades em qualquer terminal urbano do Rio. Além do plantão do Juizado de Menores, do DNER e do Departamento de Transportes Concedidos, a equipe da Polícia Militar será reforçada.**
- Além de garantir que não haverá multas por atraso de passageiros, o DAC e as companhias de aviação informaram que serão mantidos todos os horários dos vôos nacionais e internacionais, mas pedem que aos que vão viajar que se dirijam cedo ao aeroporto.
- **O transporte de passageiros entre Rio e Niterói e Rio e Paquetá não sofrerá alterações, mas todos os guichês funcionarão amanhã, durante todo o dia, em esquema de horas de rush. Oito barcas circularão a intervalos de cinco minutos em cada sentido. O preço é mantido: Cr$ 3.**
- Para o transporte interestadual e internacional por ônibus, o DNER estabeleceu que as passagens poderão ser revalidadas, independentemente dos prazos estipulados pelo regulamento para quem tenha perdido a viagem em conseqüência das alterações do trânsito urbano e rodoviário.
- **Para estacionar no Centro da cidade, os automobilistas contam com preços especiais, mais baixos, no Terminal Garagem Meneses Cortes: preço único de Cr$ 10 por período entre as 19h de hoje e às 7h de quarta-feira. As demais áreas de estacionamento funcionarão normalmente, a preços sem alterações. Exceção para as do Museu de Arte Moderna, Avenida Beira-Mar e Avenida Presidente Antônio Carlos, que não funcionarão.**
- As áreas de estacionamento integrado do metrô, na Praça 11 e no Estácio, funcionarão normalmente ao preço de Cr$ 40 com direito a dois bilhetes (de ida e volta).
- **A Secretaria municipal de Saúde atenderá a população através dos hospitais que, à exceção dos 30 leitos adicionais no Getúlio Vargas, não terão esquemas especiais, e também nos PCAV (Postos de Comando Avançado). Amanhã, haverá seis PCAV de plantão ao longo do trajeto do Papa. Cada um deles tem capacidade para atender 10 pessoas simultaneamente.**

Estão preparados para atender a casos mais comuns em grandes concentrações: traumatismos, desmaios, esfoladuras, crises nervosas. Qualquer caso mais grave será levado de ambulância para o hospital mais próximo e de mais fácil acesso a partir do PCAV. Amanhã eles estarão na Base Aérea do Galeão (Hospital do Galeão, o mais próximo); Instituto de Puericultura (Hospital Universitário do Fundão); Escola Clotilde Guimarães (Hospital Getúlio Vargas); Hospital do INAMPS (Bonsucesso); Usina de Asfalto (Hospital Salgado Filho); Campo de Santana (Souza Aguiar).

- O Juizado de Menores funcionará de 8h às 24h de amanhã e quarta-feira com exceção de cartórios e serviço social. Ao longo do trajeto do Papa haverá postos volantes enquanto na Rodoviária Novo Rio, na sede (Presidente Vargas esquina de Marquês de Sapucaí) e na Praça Paris estarão funcionando postos fixos.
- **No segundo dia da visita do Papa os postos do Juizado de Menores estarão no Motel Clube Minas Gerais (subida da Avenida Niemeyer), no Hotel Nacional, na Avenida Chile (esquina de Senador Dantas e com a Lavradio) e no Maracanã.**
- Os postos volantes serão desativados duas horas depois da passagem do Papa em cada local e os menores até lá não reclamados serão encaminhados ao juizado em sua sede da Presidente Vargas. Para informações estarão à disposição do público os telefones: 224-7393; 221-6563 e 224-8967.
- **Quarta-feira, os cortadores de convites para o Maracanã deverão chegar ao local antes das 15h, quando os portões serão fechados porque às 15h30m todos deverão estar acomodados à espera do Papa. Para o acesso, os portões estarão abertos desde as 13h30m. Os proprietários de cadeiras cativas devem apanhar seus convites no setor de arrecadação.**
- A Rede Ferroviária Federal montou um esquema de circulação de trens destinado a transportar pelo menos 1 milhão de pessoas dos subúrbios para a cidade, a partir das 14h de amanhã.

Dom Carmine nega divergências entre Nunciatura e a CNBB

Aparecida tem hospitais de campanha

São Paulo — Aparecida do Norte está concluindo todos os trabalhos de infraestrutura para receber 1 milhão de pessoas que deverão acompanhar a visita do Papa à cidade, dia 4. Os batalhões de Exército de Pindamonhangaba, Lorena e Caçapava estão acabando de montar três hospitais de campanha e a Secretaria Estadual de Saúde já tem prontos oito postos para atendimento médico de emergência.

Segundo o presidente da Comissão Municipal de Defesa Civil de Aparecida do Norte, Eduardo Elache "essa é a única cidade do Brasil em condições de receber milhões de pessoas a qualquer momento". Apesar de reconhecer que a divulgação do esquema de funcionamento das estradas pelo DNER para a visita do Papa "assustou muita gente" ele acredita que "o que o DNER fez foi facilitar o acesso a Aparecida".

QUATRO MÃOS

As pessoas que virão à cidade terão as quatro mãos de direção da Via Dutra (direção São Paulo-Rio) livres para transitar. A estrada não ficará fechada para os que querem acompanhar o Papa e assistir à sagração da Basílica.

Aparecida receberá 15 mil ônibus de todo o Estado que ficarão estacionados em parte do estacionamento da basílica (que não ficou inteiramente pronto), em um loteamento localizado a 700 metros da catedral e num terreno a quilômetros de distância.

"Estamos preparados para receber 1 milhão de pessoas. Mas, na minha opinião, virão apenas 500 mil devido à divulgação do esquema de funcionamento das estradas que deixou os interessados temerosos, assustados", disse o Sr Elache.

TRENS E ÔNIBUS

Explicou que os carros que chegarem de São Paulo ficarão estacionados em dois locais, a 12 e a 15 quilômetros do centro de Aparecida: "As pessoas serão conduzidas à cidade por 600 ônibus da CMTC, gratuitos, e em trens que partirão das estações de Moreira César e Engenheiro Neiva a cada 15 minutos."

O Sr Eduardo Elache informou ainda: "Construímos 1 mil 500 sanitários de emergência. Para abastecimento e alimentação dos visitantes temos 100 restaurantes e lanchonetes, 110 hotéis e centenas de barracas que ficarão instaladas em locais estratégicos."

Em relação ao abastecimento de água, explicou: "Temos um reservatório com capacidade para 1 milhão 200 mil litros, além de quatro outros, de emergência, com capacidade para 200 mil litros cada. Vinte carros-pipas ficarão estacionados em pontos estratégicos para atendimento à população."

Poloneses vão dar pão e sal

Curitiba — "Viva 100 anos". Com esta saudação tradicional polonesa, seguida pelo oferecimento de pão e sal — símbolos poloneses de amizade eterna — o Papa será recebido por 60 mil descendentes de poloneses reunidos no estádio do Coritiba Football Club para o único encontro que o Pontífice terá com representantes de sua etnia no Brasil.

Mestre de cerimônias da solenidade, o coreógrafo polonês Tadeu Morozowicz, 80 anos, fará saudação inicial e, após beijar o anel papal, conclamará os presentes a que cantem **Sto Lat**, (o "parabéns a você, polonês). O encontro com os poloneses será no dia 5, logo após a chegada do Pontífice à cidade e, para compor o ambiente, será transportada de um município vizinho uma das primeiras casas — de troncos — construída por imigrantes poloneses.

Falando com leve sotaque, o coreógrafo — que se diz emocionado pela oportunidade de ver o Papa, explicou que foi o escolhido pela colônia polonesa para falar porque, por ter sido ator dramático na Polônia (onde sua família permanece no ramo), tem a dicção melhor, além de ser "um dos poloneses mais velhos de Curitiba". A saudação completa que fará, ele não divulga, mas comentou que será um rápido cumprimento dando as boas-vindas ao Papa em polonês.

Fundador da segunda escola de balé do Brasil em 1927, o Sr Tadeu Morozowicz considera a visita do Papa ao Brasil — e a Curitiba — uma dádiva, "por ser este o maior país católico do mundo". A seu ver, a peregrinação do Pontífice tem dois objetivos: estimular o catolicismo e incentivar a paz no mundo.

"Difícil saber se o Brasil precisa que lhe incentivem a paz", afirmou, "mas de qualquer forma, é bom que receba a visita do primeiro Papa não italiano em 450 anos." Acompanhado dos filhos (músicos e bailarinas), o Sr Morozowicz irá também à Missa dos Imigrantes que o Papa celebrará domingo, antes de deixar Curitiba.

Assim como o Papa, o Sr Morozowicz nasceu na região de Varsóvia, em 1900. Doze anos depois foi para São Petesburgo, na Rússia, estudar dança, onde ficou até 1919, ano da Revolução Soviética, quando fugiu para a Polônia. Dali seguiu em turnê por toda a Europa, Ásia e África e, em 1926, visitou pela primeira vez o Brasil com a ópera do Scala de Milão, que se apresentou no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, "que não existe mais, mas que era enorme — quatro carroças podiam entrar em seu palco".

D Carmine: "O Papa vem trazer a palavra de Deus, do amor"

Brasília — O Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, assegurou serem fruto de "pura fantasia" as especulações que se fizeram sobre divergências entre a Nunciatura e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pelo roteiro traçado para a viagem de João Paulo II. "Os brasileiros não têm problemas, e quando a gente não tem problemas, tem que criá-los", disse o Núncio, com carregado sotaque italiano, ironizando os que falam em divisão.

Dom Carmine, em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, afirma que o teor das mensagens que o Papa fará a partir de hoje será, basicamente, pela unidade da Igreja e dos brasileiros. O povo, na sua opinião, aguarda do Papa "uma palavra para dar força à sua vida espiritual e social".

Obra do Divino

Não é uma estragégia do Vaticano e muito menos uma particularidade do temperamento do Papa esta peregrinação pelo mundo, de acordo com o Núncio Apostólico, para quem isto é uma obra do Divino: "O Papa é um homem que faz todos os sacrifícios para satisfazer toda a humanidade."

O brasileiro, no entender de Dom Carmine, é um homem naturalmente religioso, daí porque "esse espírito se levanta para outras religiões quando a Igreja não se faz presente". Ele afirma ser intenção do Vaticano e que o Papa transmitirá aqui a "promoção do ecumenismo, para que a cristandade não se fracione".

O Núncio Apostólico no Brasil não admite a possibilidade de que as comunidades eclesiais de base venham a se constituir, no futuro, em um Partido cristão. Mas reconhece o direito dos leigos, que a elas pertencem, militarem politicamente, "desde que defendam o Evangelho".

Em benefício de todos

JB — Dom Carmine Rocco: a quem a visita do Papa beneficiará? Aos representantes mais progressistas da Igreja ou aos mais conservadores?

Dom CR — A visita do Papa irá favorecer a todos os brasileiros. Para o Papa, há uma única categoria: os filhos de Deus.

JB — Esse aparato todo que está sendo montado pelo Governo não vai prejudicar? O Papa não poderá falar, fazer protestos ou discursos mais veementes, na casa do seu anfitrião. Como o Sr vê isso?

Dom CR — Vejo isso como a coisa mais banal desse mundo. O Papa vem aqui para trazer a palavra do amor, da concórdia, a palavra fraternal do Pai de todos os seus filhos, quer dizer, de cada um que vive na nação onde ele fala e dos filhos do mundo inteiro.

JB — Quer dizer que não vem tratar de política?

Dom CR — Mas quantas vezes tenho que dizer que o Papa não vem fazer política? Essa é uma idéia fixa que subsiste aqui. O Papa vem trazer a palavra de Deus, do amor, da afeição mais profunda do pai pelos seus filhos. Esta é a razão pela qual o Papa vem.

JB — Em termos de Igreja, que tipo de recomendação, ou melhor, de missão, o Sr acha que o Papa vem desenvolver no Brasil?

Dom CR — A missão do amor, a missão da amizade, a missão da concórdia, a missão da caridade. Essa é a missão do Papa e é a que ele certamente vem desenvolver. O que ele dirá, em concreto, eu não posso saber. Não sou eu o Papa, sou o humilde representante do Papa.

JB — Dom Carmine, dizem que essa visita do Papa vai favorecer mais os setores conservadores, pois o programa, inclusive, teria sido bem mais conservador do que progressista.

Dom CR — Isso é tudo fantasia. O Papa está seguindo, aqui, o roteiro que preparou a Nunciatura junto com a CNBB.

JB — O Sr nega qualquer exploração política?

Dom CR — Não nego, mas digo que é pura fantasia. E não posso negar uma fantasia.

JB — Dom Carmine, é verdade que há uma carta de empresários pedindo o afastamento de Dom Evaristo Arns?

Dom CR — Não me fale sobre pessoas e, além de tudo, eu não conheço esse assunto. Depois, me pareceria um assunto completamente fora de lugar.

JB — Mas já chegou ao conhecimento da Nunciatura?

Dom CR — Estou dizendo que não conheço, mas, se conhecesse, iria estar fora de lugar.

JB — O que o Sr espera da visita do Papa ao Brasil?

Dom CR — Pergunto o que esperam os brasileiros. Os brasileiros é que esperam. Estou convencido de que os brasileiros estão esperando justamente essa palavra paterna do Pai comun para ter mais força na sua vida espiritual, e também na sua vida social.

JB — Como o Sr vê o encontro do Papa com trabalhadores, presidiários, etc.?

Dom CR — Como vejo o encontro do pai com seus filhos. Todas as categorias dos seus filhos o Santo Padre quer encontrar.

JB — Então, o que significa uma visita pastoral?

Dom CR — Uma visita pastoral significa a visita habitualmente do bispo da Igreja universal, o supremo pastor da Igreja universal, que tem que ver como a Igreja está caminhando nos diversos países ou nos diversos continentes.

JB — A pregação, certamente, será pela unidade da Igreja?

Dom CR — O Papa prega o Evangelho e, no Evangelho, São João repete: "Até que pode"; "para que seja um". É o Papa que repete essa palavra de Jesus na última ceia, para que todos os filhos, todos os católicos, todos os cristãos, todos os homens sejam um. Essa é a unidade.

JB — Por que foi retirada do roteiro do Papa a visita à cidade Imperatriz, no Maranhão?

Dom CR — Nunca foi considerado isso. Era uma alternativa apenas para que ele se avistasse com índios e posseiros. Quando não se tem o que fazer, tem que se especular. Se tivessem o que fazer, como temos nós, não fariam esse tipo de comentários.

JB — Uma outra colocação, que não é especulação, Dom Carmine: pretendia-se que o Papa desembarcasse, como pastor, em Fortaleza e não como Chefe de Estado, em Brasília. Como é que o Sr. vê isso ?

Dom CR — Foi explicado 100 vezes esse assunto e já estou perdendo a voz. Em todo o caso, vou explicar mais uma vez: havia-se pensado que o Santo Padre viesse aqui para fechar o Congresso Eucarístico e chegaria no dia 13 de julho. Depois do Congresso, o Papa seguiria todo o roteiro que havia sido preparado, mas, quando veio a última mensagem, o Santo Padre disse que não podia ficar tanto tempo no Brasil, pois teria que estar em Roma ao fim de julho. Então, antes ele seguiria o roteiro e, depois, abriria o Congresso Eucarístico.

JB — Uma solução técnica? Mas, quando se falava que o Papa desembarcaria em Fortaleza, dizia-se que ele não podia passar mais do que oito dias no país e, agora, vai passar 12 dias.

Dom CR — Se tem algum dia a mais, tenho que dizer que por algo o será, eu mesmo me sinto culpado por o Papa ficar um pouco mais.

JB — Pela visita a Manaus, no caso.

Dom CR — É... Manaus. Ele estará lá dia 10... Isto tudo será, para Sua Santidade, um grande trabalho, um grande movimento e, por outro lado, é um país tão grande e com tantas esperanças na sua visita, que se pudesse dar-nos algumas horas a mais, seria para o Brasil um grande presente.

JB — Dom Carmine, como é que o Sr está vendo os gastos que o Governo está fazendo?

Dom CR — O mesmo de sempre. A todos foi respondido que se gaste o menos possível. Não sei se posso dizer que você está certo, e tampouco digo que se está gastando muito pouco. Não sei, não entendo de matemática. Quando estava estudando, diziam-me sempre que eu era um péssimo aluno de Matemática. Mas efetivamente foi pedido a todos que, por favor, se gaste o menos possível.

JB — Como é que o Sr vê, como estratégia do Vaticano ou fruto da personalidade de Wojtila, o Papa peregrino?

Dom CR — Veja: quando se reúnem tantos cardeais do mundo inteiro, como pode ser uma estratégia? Quem pode convencer o cardeal do Japão, ou o cardeal do Afeganistão, ou o cardeal do Brasil, ou o cardeal dos Estados Unidos, ou o cardeal da França e todos os mais? Aí trabalha uma pessoa, é o Espírito Santo, porque realmente quando saiu o Papa Karol Wojtila, pouca gente o conhecia. Agora, todo mundo está, não entusiasmado, mas encantado com esse Papa.

JB — Então essa peregrinação é uma obra do Divino?

Dom CR — Para mim, sim. Porque o Papa é um homem que faz todos os sacrifícios para satisfazer toda a humanidade, e não digo só os católicos.

JB — Um novo estilo do Vaticano?

Dom CR — Mas estamos próximos ao ano 2.000. Tem-se que estudar um pouco a história da Santa Igreja ou do Pontificado Romano, quando os papas não saíam nem do Vaticano. A primeira vez que um Papa saiu do Vaticano, depois do ano de 1830, foi quando Pio XI foi até Castel Gandolfo, que seria menos do que daqui a Taguatinga. Depois, o Papa Pio XII começou a sair em Roma. O Papa João XXIII saiu pela Itália e o Papa Wojtila visitou as cinco partes do mundo. Agora, este Papa está visitando quase que, país por país.

JB — Gostaria de perguntar ao Sr. um balanço de como está o catolicismo no Brasil? Tem aumentado o número de adeptos? Tem diminuído? Tenho visto que não se batizam mais crianças como antigamente, que a religiosidade não é mais tão apegada como era antigamente. O Sr poderia, como representante da Santa Sé no Brasil, fazer esse balanço? Como está o catolicismo no Brasil?

Dom CR — Um balanço em poucas palavras, não posso fazer, mas posso dizer que a Igreja está muito sólida e a Igreja está se consolidando sempre mais. Aqui temos tido e temos uma grande deficiência numérica de sacerdotes e estamos procurando, por intermédio dos seminários, aumentar esse número.

JB — O Brasil é efetivamente o maior país católico do Ocidente?

Dom CR — Numericamente não há discussão.

JB — Esse não é um lugar-comum que já se arrasta há muito tempo?

Dom CR — Mas é um fato. Numericamente, é um fato. Agora, quando há alguma deficiência na formação do catolicismo, isso depende mais de formação que a Igreja não pode dar a todos, justamente pelo fato da falta de sacerdotes.

JB — Em complemento à pergunta anterior, de o Brasil ser o maior país católico do Ocidente, o que se pode esperar do pronunciamento que o Papa fará em Salvador?

Dom CR — Eu não sou profeta.

JB — O Sr está sabendo se os poloneses radicados aqui em Brasília poderiam fazer uma manifestação política, na chegada do Papa?

Dom CR — Não. Nao ouvi ainda isso. Como posso responder uma coisa que não sei? Nunca se falou nisso.

JB — Como a Igreja Católica vê o crescimento de outras religiões dentro do Brasil, em detrimento da religião católica? O Espiritismo, a Assembléia de Deus, os protestantes?

Dom CR — Realmente, o brasileiro, para mim, é naturalmente religioso. Muitas vezes não tem assistência da sua Igreja e naturalmente procura elevar o seu espírito ao Senhor em outra parte. É uma necessidade que temos e estamos procurando preparar os meios para dar a todos os filhos da Igreja a assistência necessária para que sejam bons católicos.

JB — Mas a influência católica, então, está diminuindo?

Dom CR — Não estou dizendo isso, mas realmente, por falta de sacerdotes, algumas vezes esse espírito religioso brasileiro tem que levantar-se. E, como não tem a Igreja, se levanta de outra maneira.

JB — Isso pode ser considerado como um alerta?

Dom CR — Sem dúvida.

JB — E o fanatismo de que essas outras religiões são imbuídas? Inclusive com apoio do Governo.

Dom CR — Com apoio do Governo, não sei.

JB — A África do Sul, por exemplo. Todos os boletins da Assembléia de Deus são pagos por uma instituição sediada em Pretória. O que o Sr diz a respeito desse fanatismo, desse interesse por trás?

Dom CR — Você sabe que existe a liberdade religiosa, a liberdade de consciência na nossa constituição, e não posso observar nada.

JB — Mas o Sr não vê nenhum interesse da parte do Governo em incentivar isso? No sentido de as pessoas ficarem mais, digamos, espirutais?

Dom CR — Não. Acho que mais espiritual do que a Igreja, quando tem sacerdotes suficientes, é difícil. E temos um grande exemplo, como Anchieta, nesses dias. Formar um padre mais santo, mais direito, mais humano, mais trabalhador, mais social do que Anchieta, acho muito difícil.

JB — O que eu quero dizer, Dom Carmine, é que desde que a Igreja Católica fez o Concílio Vaticano II e, principalmente nos últimos anos, ela está tomando uma posição ao lado dos oprimidos, enquanto surgiram milhões que estão pregando o espiritual.

Dom CR — A Igreja nunca tomou uma posição que não seja espiritual, no sentido de que considera essa tendência, considera o homem na sua completa entidade. E, para considerá-lo assim, tem que pensar também na parte material.

JB — O Sr está respondendo do lado da Igreja, mas e do lado dessas outras religiões.

Dom CR — Eu sou da religião católica. Não posso responder pelas outras.

JB — Não responder, mas opinar.

Dom CR — O que posso dizer? Por exemplo, há numa cidade 17 ou 18 templos. Eu pergunto ao Bispo: "Mas como é tudo isso". Responde-me ele: "O que podemos fazer? Têm muitos adeptos?". "Não, isso é muito pouco." Era esta a resposta que queria ou quer algo mais preciso?

JB — Comparando, por exemplo, as comunidades de base, que é uma proposta nova, que está crescendo há alguns anos, juntamente com o crescimento dessas outras religiões. O trabalho de uma e de outra, aquela contradição entre o temporal e o espiritual.

Dom CR — A comunidade de base, quando trabalha bem, é uma enorme ajuda para a Igreja. Como não temos sacerdotes, muitas vezes leigos estudam com uma direção esporádica, periódica de um sacerdote, que indica, que procura lhe formar os interesses, para que a Igreja cresça. Mas não podemos dizer para que a Igreja cresça, tenhamos que comprimir uma seita qualquer. Em outras palavras, temos que pensar para que a Igreja tenha mais atividade, tenha mais possibilidade. Não podemos dizer aos batistas ou aos petencostais: "O Sr não pode trabalhar aqui", porque este é um país livre.

JB — Essa pregação, o ecumenismo, também será feita em Porto Alegre?

Dom CR — Certamente o Santo Padre falará sobre o Ecumenismo. Está previsto um tema sobre o Ecumenismo. É o que se está procurando fazer. Depois do Concílio, estará uma comissão, em Roma, pelo Ecumenismo, para que nos reunamos todos. Nós não podemos viver um católico, um protestante, um batista, um pentecostal, um 7º dia, etc., porque isso seria uma divisão na vida da cristandade.

JB — O Sr vislumbra, na prática, uma continuidade que possa imprimir uma unidade a essas igrejas, dada a visita do Papa ao Brasil?

Dom CR — Isso é preciso há muito tempo.

JB — Dom Carmine, para representantes da Igreja que militam politicamente, o que eles podem esperar da vinda do Papa?

Dom CR — Até nos últimos discursos, o Santo Padre tem dito que a política tem que ser feita pelos leigos, na linha do Evangelho, na linha do magistério ordinário da Igreja. O católico tem que militar, e pode, uma vez que é uma obrigação, desde que de acordo com o Evangelho. Mas o homem, o deputado, o senador, o Sr, a Sra, teriam que atuar como católicos, porque todos somos Igreja.

JB — Mas o Sr acha que isso é real dentro do contexto atual?

Dom CR — Se não é real, é porque justamente não temos essa formação. Eu não culpo o indivíduo por essa falta de formação, mas culpo a falta de elementos que possam formar essa gente. Em outras palavras, a falta de clero. Isso é o fundamental e o que se está fazendo agora no Brasil é uma obra gigantesca. Os bispos todos estão entusiasmados na formação do clero, na abertura ou reabertura dos seminários, e vamos ter um contingente maior do que o que temos agora. Depois, se Deus quiser, vamos assumir.

JB — Como conseqüência da visita do Papa, o Sr prevê um aumento grande, aqui, do clero? Um aumento substancial da força política no Brasil?

Dom CR — Da força católica, sim. Do clero, não, nesse sentido. Vou explicar: o clero não se forma de um dia para o outro. Um padre precisa de 8 a 10 anos de formação. Mas poderemos ter um despertar de vocações, mas elas têm que ser formadas pelo sacerdócio.

JB — O Sr não acha que as vocações estão deixando de lado o fato de, ao invés dos seminários, ingressem nas comunidades eclesiais de base.

Dom CR — Isso absolutamente não é certo, pelo menos em uma parte do país. Não estão deixando o seminário para ingressarem nas comunidades de base. Onde há menos seminários, é mais fácil. Mas eu diria até o contrário: que das comunidades de base, surgiram muitas vocações pelo sacerdócio.

JB — Mas é um primeiro passo pela comunidade. Porque antigamente, pela falta de estudos...

Dom CR — Exatamente. Eu pessoalmente, digo que se a pessoa resolve vender os sapatos, não custa nada, e pode ser necessário às vocações.

JB — O Sr acha que o movimento das comunidades de base pode gerar um grande Partido cristão?

Dom CR — Isso não tem nada que ver com política. Tenho que falar unicamente na parte espiritual e na parte social. Agora, se daí sai um Partido, isso é outra coisa. A responsabilidade não é minha.

JB — Hoje nós estamos com seis Partidos.

Dom CR — Podem ser 7, 8, 9, 10...

JB — Não caberia uma democracia cristã à brasileira?

Dom CR — É uma coisa na qual eu não posso entrar, é uma coisa tecnicamente interna.

JB — Mas não pode, politicamente, opinar?

Dom CR — Não tenho por que opinar sobre assuntos que não são meus.

JB — Mas o Sr. é um representante da Igreja...

Dom CR — Sim, representante da Igreja, e não representante de Partidos.

JB — Na Itália é bem desenvolvida a democracia cristã. No Brasil, como o maior país católico do Ocidente, não seria conveniente um Partido cristão?

Dom CR — Não entro em Partidos. Partido é outra coisa, para mim, porque quando se chega aos Partidos, há sempre dificuldades. Se são reais ou habituais, esse é outro assunto.

JB — Dom Carmine, quando o Sr divulgou o roteiro, o Sr frisou que o roteiro era aquele realmente que a Nunciatura e a CNBB estavam propondo para eliminar toda essa discussão que houve, dizendo que a Nunciatura estaria do lado do Governo. Vamos esclarecer isso?

Dom CR — O fato é que a Nunciatura tinha a sua linha, que não estava sempre de acordo com a CNBB. Mas como inventam tantas coisas, que fantasias têm essa gente. Eu mesmo, Carmine Rocco, entreguei ao Papa o Roteiro que preparamos junto com a CNBB.

JB — E essas ilações são fruto de quê?

Dom CR — Da fantasia. É como eu digo: os brasileiros não têm problemas e quando a gente não tem problemas, tem de criá-los.

JB — O Sr Acha, então, que os brasileiros não têm problemas?

Dom CR — Não têm.

D Eugênio quer os fiéis alegres na festa que é do povo

"A visita do Papa é uma festa do povo. Ninguém tem o direito de estragar a festa do povo: nem intelectuais nem teólogos de gabinete. Vamos abrir o coração para recebê-lo, manifestar nossa alegria como se fosse o Cristo Jesus a nos visitar."

Em sua última manifestação ao público carioca antes da visita do Papa ao Rio, o Arcebispo Eugênio Sales exortou os fiéis a alegrar-se com a chegada de João Paulo II ao Brasil, citando o exemplo da África, "de maioria muçulmana, com cristãos e católicos em minoria, onde Sua Santidade foi recebido com a maior alegria".

O Arcebispo, ao celebrar missa transmitida pela televisão, disse: "Vamos receber o Papa não como um homem que na mão tem não decisões humanas, mas o poder de Deus". Afirmou ainda que sua presença no Brasil alcançará pleno sucesso.

"A vitória será do Evangelho anunciado: os católicos fortalecidos; as dúvidas dissipadas. Os fiéis, em seu entusiasmo, forçarão os tíbios e farão calar os que se utilizam de Cristo e não o servem", disse Dom Eugênio, fazendo ainda uma referência a "alguns grupos que incensam a Igreja apenas quando podem usufruir lucros". Caso contrário, simplesmente a abandona, como ocorreu por ocasião do divórcio e continua a suceder."

D Avelar já sente a presença do Papa

Salvador — Comentando a mensagem dirigida pelo Papa ao povo brasileiro, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, afirmou ontem que "ausente de posições de radicalismos em que os grupos fazem questão de se manter, para alimento inoportuno de seus gritos de rebeldia, o Papa, nesta epístola introdutória, se nos apresenta simples e cordial, puro e confiante, abrindo para todos os seus braços atléticos e paternais".

A opinião está externada na "Oração Dominical" que Dom Avelar publica semanalmente e quanto à expectativa da chegada do Papa ao Brasil e, em particular, à Bahia ele diz: "Já sentimos o esplendor evangélico de sua figura, já ouvimos os passos cadenciados do peregrino da paz, já degustamos as palavras iluminadas do profeta sereno e forte, já experimentamos os efeitos maravilhosos do seu toque especial de pastor".

"JÁ CHEGOU"

"O Santo Padre João Paulo II, espiritualmente, já está no Brasil, através de sua mensagem pioneira que os meios de comunicação lançaram por todos os quadrantes de nossa terra", comenta o Arcebispo de Salvador, para quem, na mensagem dirigida ao povo brasileiro, o Papa assinalou o espírito de sua viagem e revelou "riquezas do seu coração".

"Pensou em todos e a todos mostrou as dobras mais profundas de sua alma sem véus. E, depois, como a apresentar aos brasileiros de todos os matizes o sentido de sua presença no país, afirma que empreende estas jornadas pobre de qualquer aparato humano. De fato, João Paulo II nada possui de seu em matéria de bens, a não ser aquelas coisas que usa para o desempenho de sua missão."

Dom Avelar justifica que "o aparato que se faz em torno de sua visita é fruto da responsabilidade de quem o recebe e se sente obrigado a lhe dar assistência e condições de visitar o Brasil. Os excessos que porventura se façam, neste particular, são decorrência de interpretações de ordem pessoal. As pompas aparentes são sinais misteriosos de outros valores que não aparecem. Concentremo-nos no essencial da mensagem do Papa:" Trago uma só riqueza — a ilimitada afeição à boa gente do Brasil, um profundo desejo de proclamar lhe a boa nova".

Episcopado gaúcho vê uma visita pastoral

Porto Alegre — O Episcopado gaúcho considerou que a mensagem do Papa transmitida pela televisão no sábado à noite desfez qualquer dúvida que ainda poderia existir a respeito do real motivo de sua vinda ao Brasil. Segundo os bispos gaúchos, a visita terá um caráter "puramente pastoral".

Para o Bispo de Vacaria, D Henrique Gelaim, a mensagem foi "oportuna, positiva e encorajadora. Nela, antecipa sua visita, vem abrir um caminho cheio de simpatia. O Papa foi claro e não traz consigo interesses secundários ou escusos. Ele vem com o amor de pai para filho".

Em Uruguaiana, o Bispo da Diocese, D Agusto Petro, considerou a mensagem um "cartão de visitas extraordinário, pois mostrou que ele tem uma palavra para todas as classes e categorias, não esquecendo de ninguém". D Augusto entende, também, que o Papa, "como em todas as visitas que fez a outros países, reiterou que sua missão é eminentemente pastoral, evangelizadora, sem conotações políticas. Foi uma abertura de caminho no Brasil, mostrando a sua principal missão, de pregar amor e fraternidade entre os povos".

Da mesma forma, pensa o Padre Augusto Dalvit, da Regional Sul III da CNBB, para quem o Papa procurou com "extrema simplicidade e palavras humildes, colocar os motivos de sua visita de maneira muito clara: ele vem em missão pastoral, ajudar na confirmação da fé, proporcionar alegria ao povo". E o Padre Dalvit considera que a mensagem desfez qualquer dúvida a respeito dos reais motivos da visita do Papa ao Brasil.

Luteranos só analisam Papa depois da visita

Porto Alegre — Embora otimista com as perspectivas de aproximação entre as Igrejas cristãs decorrente da visita do Papa, o Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, Walter Altmann, membro da Comissão Nacional Pró-Ecumenismo, define João Paulo II como "uma personalidade ambígua. "Aguardamos sua chegada para saber seus reais propósitos no Brasil" — disse.

Em sua opinião, se em certas oportunidades — como em Puebla e na África — o Papa apresentou posicionamentos "progressistas", incentivando a justiça social e o respeito à fé dentro das suas manifestações culturais regionais, de outro lado, "sua passagem pelos Estados Unidos, o episódio do teólogo Hans Kung e as restrições ao Episcopado holandês são retrocessos lamentáveis".

Ao justificar suas críticas ao encaminhamento pastoral adotado pelo Papa, o Pastor Walter Altmann, que participará do encontro de igrejas cristãs com Sua Santidade, em Porto Alegre, salientou que, "até agora, tudo o que ele fez e disse impede de determinar claramente suas intenções". Acredita que a maior preocupação do Sumo Pontífice "é manter a unidade interna católica a qualquer custo, mesmo que isto dificulte os relacionamentos religiosos a nível externo".

Em sua perspectiva de unanimidade doutrinária, segundo o Pastor Walter Altmann, o Papa impede o desenvolvimento de idéias "mais condizentes com as necessidades da sociedade moderna". Um exemplo disto foi "o congelamento do ecumenismo na Holanda, quando o Episcopado foi desestimulado a continuar as celebrações eucarísticas conjuntas".

Também no **episódio Kun** como ficou conhecida a **cassação** do teólogo católico alemão Hans Kung, por ter questionado a infalibilidade do Papa e por propor uma revisão na fé, o Pastor Walter Altmann considera que o Papa deixou "uma lamentável marca de sua política".

Em conseqüência do afastamento do teólogo, as demais Igrejas cristãs, segundo ele, sentiram-se atingidas, "pois também não aceitamos a infalibilidade do Papa". E mesmo a Igreja Católica "foi profundamente atingida, pois dezenas de religiosos europeus abandonaram o hábito em protesto contra a expulsão de Kung, que, afinal, é um dos maiores teólogos dos nossos dias".

Outra atitude passível da crítica do Pastor gaúcho foi a exclusão da possibilidade de ordenação de mulheres, anunciada durante a visita do Papa aos Estados Unidos. "Esta decisão teve sérias repercussões entre os grupos católicos progressistas e entre as minorias feministas", afirmou.

A ênfase dada pelo Papa ao culto a Virgem Maria — "um hábito bem polonês" — de acordo com o Pastor Altmann assume as proporções de "um recuo no tempo, pois seus antecessores vinham centralizando a fé em Cristo, que é universal, enquanto João Paulo II propõe um retorno à religiosidade popular do passado".

Diante desta premissa eclesial, as demais Igrejas, dispostas a uma aproximação, disse o Pastor Altmann, se mantêm numa atitude de "expectativa, para ver até que ponto a Santa Sé criará obstáculos ao ecumenismo".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Sinistro Silêncio

O sol da evidência atravessa, há muito tempo, as nuvens que se quis forjar em torno do episódio do seqüestro do casal Lilian Celiberti — Universindo Diaz em Porto Alegre. A história possui agora toda a minúcia de detalhes que se costuma encontrar nas últimas páginas de um romance policial, quando o *suspense* deve dar lugar à lógica. Aos testemunhos dos jornalistas de *Veja* que surpreenderam o seqüestro em andamento, que viram Lilian Celiberti ainda em Porto Alegre, cercada pelos seus seqüestradores, veio somar-se o depoimento de um ex-integrante da grande máquina de torturas em que se transformou o regime uruguaio. A multidão de fatos casa-se com a perfeição que exclui desmentidos. Fantástico, no caso, ficou sendo apenas o inquérito da Polícia Federal segundo o qual o casal uruguaio teria cruzado voluntariamente a fronteira, por Bagé. Das três testemunhas que esse inquérito arrolou, duas já voltaram atrás. A terceira é um cobrador de ônibus acusado de roubo de gado.

A lógica, entretanto, pode não ser suficiente quando há vontades contrárias a ela. Galileu ia perdendo a cabeça por querer provar que a Terra girava ao redor do Sol. Em carta a um amigo pessoal e Deputado pelo PDS no Rio Grande do Sul, o ex-Governador Sinval Guazzelli relatou o seu esforço para que se tentasse descobrir a verdade. Embora o Governador considerasse "ponto de honra" o esclarecimento dos fatos, a Polícia Civil chegou de mãos vazias ao fim da primeira sindicância; estava apurando, afinal, acusações dirigidas contra colegas de trabalho. O Governador alterou, então, a composição do Conselho Superior de Polícia (órgão que cuida das sindicâncias), fazendo com que passassem a integrá-lo um representante do Ministério Público e um consultor jurídico do Estado, "com a preocupação de que o órgão não funcionasse apenas com integrantes da própria polícia". A nova sindicância incluía a tomada do depoimento dos jornalistas de *Veja*, Luiz Cláudio Cunha e J. B. Scalco, e a apreciação do relatório da comissão especial da OAB gaúcha que se deslocara até Montevidéu. Mas por maioria de votos, vencidos o promotor e o consultor jurídico, o Conselho concluiu pelo arquivamento da matéria por falta de provas. Conclusão que o Governador não aceitou, encaminhando a sindicância ao Ministério Público, que ofereceu denúncia contra os indiciados.

O processo caminha, e aproxima-se do fim. Fazer justiça, no caso, é a única forma de apressar a extirpação de tumores que podem infectar todo o tecido da sociedade. Esta ablação é necessária, no caso brasileiro, como defesa da nova ordem jurídica que reina no país desde a extinção do AI-5. A participação de policiais brasileiros neste sinistro episódio, dadas as condições então vigentes, não é senão conseqüência das solidariedades espúrias que se podem formar à margem e à revelia da lei. Se dois regimes estão supostamente de acordo quanto aos seus objetivos, e se esses objetivos não estão, todos, balizados por uma ordem jurídica, a cumplicidade dos subalternos pode ir até além das intenções dos superiores. É neste sentido que o pior de uma ditadura termina por ser o policial do bairro, que livre de outra lei que não seja a de misteriosas "ordens superiores", transforma-se no juiz da vida e da integridade do cidadão comum.

Pelo depoimento do policial uruguaio que revelou em detalhes a "Operación Zapato Roto", sabe-se que o extermínio era o destino marcado para os seqüestrados depois que tivessem revelado, sob tortura, o que podiam revelar. A existência de uma imprensa livre, ventilando o caso desde o início, salvou, ao que tudo indica, essas duas vidas, como terá salvo muitas outras. A imprensa livre e o regime da lei evitam que uma sociedade se torne opressiva, e são remédios eficazes para sua regeneração.

No Uruguai de hoje, entretanto, não há imprensa livre e não há regime da lei. Regimes desta natureza tornam-se indefensáveis. Neles podem ser cometidos todos os crimes: o silêncio protege os criminosos.

Beco com Saída

O Detran está de volta com os reboques à cata de automóveis estacionados à margem das normas em Ipanema e no Leblon. As normas vigoram para todas as cidades, e no Rio são também desrespeitadas em outros bairros. A insuficiência de homens e equipamento não é razão para o Detran discriminar. O esforço para impor as normas deveria ser sentido em toda a cidade.

O grave problema continua, porém, sendo visto do nível do meio-fio. A verdade inegável é que há abuso sistemático por parte dos proprietários de automóveis. O privilégio de estacionar em frente às casas comerciais é incompatível com o crescente aumento da frota automobilística. Já que não há vagas suficientes para todos estacionarem com a comodidade ideal, é imprescindível vigorarem as normas elementares de trânsito no capítulo especial que se refere aos automóveis parados.

O comércio de Ipanema e do Leblon, com queda do movimento de vendas, reivindica o restabelecimento da irregularidade como se fosse um direito. Não tem o Detran, por outro lado, como assegurar a continuidade da operação nem nos dois bairros. No dia em que o Detran deslocar sua capacidade de rebocar, as áreas atualmente reprimidas irão restabelecer imediatamente os abusos.

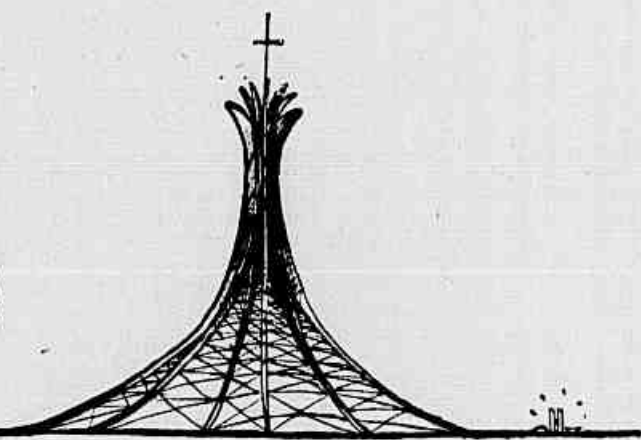
Por tudo isso o problema tem de ser visto do alto da convergência de todos os aspectos: da lei, da administração pública e dos cidadãos. Há, cada vez mais, automóveis e, cada vez menos, espaços para estacionamento nas ruas durante o horário comercial. É recente a exigência de garagens na construção de edifícios residenciais. O déficit está nas ruas, e, por mais que andem, automóveis particulares ficam estacionados a maior parte do tempo.

A única solução racional será uma política de abertura de espaços para aliviar as pressões de estacionamento. Não virá da noite para o dia a solução definitiva. A eliminação da crescente área de conflito terá de ser progressiva, à medida que se construírem áreas para automóveis parados.

Não há mais como se iludirem todos — autoridades e proprietários de automóveis — com a miragem de espaços públicos, gratuitos e suficiente para todos. É preciso, portanto, pensar — e pensar depressa para agir com urgência — no sentido de favorecer o aparecimento de interessados em construir edifícios-garagem em profusão. Porque o Poder Público não é interessado e nem capaz de substituir o empresário privado nesse campo. Não basta, porém, um programa vago: é necessário reforçá-lo com um conjunto de normas que vigorem, para evitar que os edifícios-garagem fiquem vazios, enquanto as calçadas e áreas públicas nas vizinhanças estejam ocupadas por automóveis.

É conhecida pelo menos dos administradores a solução dos países desenvolvidos, e é por isso que são desenvolvidos: praças e logradouros públicos podem ter garagens subterrâneas, sem prejuízo de sua funcionalidade amena. Até sob lagos se constroem garagens de vários pavimentos. Não há razão para o Rio reivindicar ser uma ilha de exceção em matéria de normas de trânsito. São Paulo, também com insuficiência de espaço urbano, não permite que automóveis estacionem nas calçadas. E nem por isso o comércio paulistano definha.

Calçadas são reservadas a pedestres, por mais largas que sejam e por estreitas que sejam as ruas. A administração municipal tem poderes para reduzir calçadas que excedam as necessidades dos pedestres e para criar, com a diferença, áreas de estacionamento. Mas terá de ser obra de engenharia urbanística, e nunca tolerância e permissividade para com práticas irregulares que a omissão das administrações não legaliza.

Chico

Cartas

IPI e pobreza

Diz o atual Secretário da Receita Federal que "se o empréstimo compulsório for considerado inconstitucional, a única solução será aumentar, ainda este ano, o Imposto de Renda na fonte dos assalariados": Ora, de há muito, vem o Governo federal esvaziando perigosamente a arrecadação de um dos tribunos sustentáculos do Orçamento da União: o IPI. Se não vejamos: Decreto-lei 1686/79; Decreto 83 627/79; Decreto 84634/80 e Decreto 84637/80. Entretanto, até hoje, nenhum dos produtos reduzidos a zero ou com redução na alíquota do IPI sofreram queda de preço. Ao revés, subiram! Portanto, a solução não é aumentar o desconto na fonte do pobre trabalhador — assalariado. O que é preciso é ter coragem de tornar a taxar os produtos com o incidente IPI, hava vista que, infelizmente, não houve êxito na política de redução e isenção do IPI, com a elevação de alíquotas no setor automobilístico, bebidas e cigarros, pois, basta uma crise num desses setores (caso de São Bernardo do Campo) para que a receita caia vertiginosa e assustadoramente. **Roberto Barros do Valle — Rio de Janeiro.**

Lei iníqua

Cumprimento o JORNAL DO BRASIL pelo excelente editorial de 26/6 sob o título **Surto xenófobo**, que bem retrata a lei iníqua e discriminatória contra os estrangeiros. **Deputado Marcílio Cerqueira, presidente da Comissão Mista do Congresso Nacional que examina a Lei do Regime Jurídico dos Estrangeiros — Brasília (DF).**

Omissão

O JB, edição de 26/6, pág. 2, noticia um discurso pronunciado pelo Senador Paulo Brossard, censurando o General Ernesto Geisel por ter aceito a presidência da Norquisa, e cita os exemplos de ex-Presidentes que se retraíram após deixar o Governo. Omitiu, porém, o nome de Wenceslau Braz, que se recolheu a Itajubá onde faleceu quase 48 anos após e que durante esse tempo recusou o mandato de Senador e que só acedeu em vão a ser Governador do Estado confiado na sinceridade de seus correligionários. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

Avanço da estatização

Serve esta para manifestar a minha grande admiração pela coragem e pela justeza com que o JORNAL DO BRASIL vem discutindo o relacionamento entre o Estado e o setor privado no Brasil. Nas circunstâncias em que vive a sociedade brasileira, raras são as palavras capazes de trazer alento e verdade para a classe empresarial, o mais das vezes confrontada por manifestações de desconfiança e por cerceamentos à sua atividade. E o editorial publicado na edição de 19 de junho último do JORNAL DO BRASIL, intitulado **Planeta dos Burocratas**, foi uma resposta plenamente adequada diante dos agentes do "capitalismo do Estado" do Brasil.

Como presidente da Associação das Empresas Comerciais Exportadoras, como diretor da S A Costa Pinto Comércio e Indústria, e como representante do setor privado no Conselho Nacional de Comércio Exterior, sinto a mesma preocupação que o editorial demonstra. Como admitir a existência de empresas estatais, dotadas de proteções monopolísticas e de ilimitados recursos públicos, agindo como empresas privadas, competindo por mercado e perseguindo lucro? E como aceitar que o próprio Estado — de quem essas empresas deveriam ser os agentes econômicos — se demonstre incapaz de controlar seus investimentos e suas importações? Há uma grave distorção na definição das atribuições desses diferentes setores no Brasil, e, a menos de corrigi-la, continuaremos pagando, e cada vez mais, o preço da ineficiência do Estado e o da insuficiência da empresa privada brasileira.

A questão é essencialmente política. E aqui me reporto a outro editorial notável do JORNAL DO BRASIL — **Iniciativa sitiada**, de 10/5/80 — onde se afirmava a necessidade do empresariado se manifestar com "clareza, coragem e autoridade" na defesa de suas posições. Como empresários, os diretores desse jornal estão oferecendo um magnífico exemplo dessa atitude. E como jornalista, estão dando voz ao pensamento de toda uma classe de homens responsáveis e interessados no futuro do País. De nossa parte, concordamos plenamente com essa atitude, e temos procurado assim agir junto às autoridades responsáveis no Governo, alertando-as para os inconvenientes do avanço da estatização sobre a economia brasileira. **Humberto da Costa Pinto Jr. presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras — Rio de Janeiro.**

Cachorro na praia

A praia de Ipanema é, nos dias de hoje, um local onde certas emoções só os fortes aguentam. Pela manhã, presenciei quando um cidadão que cochilava tranqüilamente na areia foi acordado, de súbito, por um destes cachorros gigantescos, tamanho família, que se desbruçava sobre ele, enquanto o proprietário se limitava a vigiar o animal à distância. É triste que tais casos ocorram, principalmente quando se sabe que em outros países os cães só podem ser levados à rua acorrentados e portando focinheira.

A propósito, é inevitável aditar-se que, em terras cariocas, o "melhor amigo do homem" tornou-se, pela ação imprudente de seus donos civilizados, um verdadeiro "amigo da onça": defeca em qualquer lugar, inclusive na praia, com óbvios perigos para a saúde da população, especialmente das crianças. Acredito que se a atual administração municipal conseguisse disciplinar o assunto, para o que não faltaria apoio comunitário, seria merecedora dos maiores encomios e do reconhecimento das inúmeras pessoas incomodadas e prejudicadas por tais abusos. **Rubens Luiz Strosberg — Rio de Janeiro**

• • •

Pena é verificar-se que os seres humanos têm menos direitos que os cachorros. A estes, pertencem as ruas e as praças. Quanto a nós, míseros seres humanos, não temos sequer o direito de as atravessar em paz. Seria preciso fundar-se uma **Sociedade Protetora das Criaturas Humanas**. Aproveito a oportunidade para informar aos parentes e amigos que meu endereço se acha modificado para: Canil Santos Dumont, Cachorrolândia, RJ **Lydia Christina Fróes da Fonseca — Rio de Janeiro.**

Campo da Comari

Há duas semanas, na coluna do Sr Zózimo, havia um comentário sobre o interesse das empresas imobiliárias na região da Comari, em Teresópolis, e informava que havia um movimento de preservação do meio-ambiente para tentar impedir loteamentos indiscriminados como vem acontecendo. Quando construímos nossa casa na beira do gramado, junto ao Clube Comari, há mais de sete anos, informava-se que aquele gramado, segundo consta da escritura de formação do Condomínio Comari pelo Sr Guilherme Guinle, é uma área **"non edificandi"**. Recentemente, a Confederação Brasileira de Desportos comprou aos herdeiros da família Guinle a pelouse e o gramado. Chegou até a ser feito um projeto para a CBD ali instalar um centro de treinamento, conservando o gramado para campos de esporte, e construindo na pelouse um edifício que abrigaria setores ligados ao futebol. O gramado chegou a ser cercado por uma grade de metal, já bastante danificada pelos vândalos que circulam por ali. A novidade que surge agora e que a Confederação Brasileira de Desportos deseja "devolver" à família Guinle a área comprada, recebendo a devolução da quantia paga na época. Tudo indica que os planos do Sr Almirante Heleno Nunes ao comprar a Comari deixaram de interessar ao novo Presidente da CBF Giulite Coutinho, pois a manutenção da área é cara. Aliás, sempre achei um absurdo usar aquele gramado para jogar futebol, pois ficando na entrada da serra, constantemente a área é coberta por denso nevoeiro, desses que não permitem um lado do campo a visão para o outro. Além disso, como chove muito na região serrana o gramado fica encharcado, e às vezes vira até um lago. No ano passado, diversas chuvas pesadas inundaram a área toda, e nas casas que ficam do lado da Rua Carlos Guinle, inclusive na minha, inundou tudo. Consta que o Serla, Serviço de Rios e Lagos da FEEMA, anda estudando soluções para o problema, mas isso ainda vai demorar. Aproveitando o ensejo, solicito a gentileza do JORNAL DO BRASIL informar onde funciona a nova Associação de Proteção ao Meio-Ambiente de Teresópolis, para que eu e outros moradores da região possamos participar dessas atividades.

Só espero que o Sr Renato Aragão, que comprou a linda casa dos Guinle na beira do lago, onde pretende montar um estúdio para fazer filmes em sociedade com o Terence Hill (assim foi dada a notícia...) não transforme aquilo num **far-west**, onde brevemente vamos assistir não a jogos de futebol, mas a sensacionais cavalgadas de mocinhos e bandidos, e índios, em grande tiroteios. Espero também que nessa pretendida devolução da área adquirida pela CBD não surja a oportunidade de alguma imobiliária entrar no gramado... e aí, adeus Comari. Por que o Governo estadual não incorpora essa área ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos? **Nelson de Almeida Filho — Teresópolis (RJ).**

N. da R. — A Associação do Meio-Ambiente da Região de Teresópolis fica na Rua Gonçalves de Castro, 424, no Alto, telefone 742-2706.

Ecologia e população

É comovedora a ingenuidade com que se debate neste país a "destruição do meio-ambiente" e os problemas da ecologia em geral. Fala-se e escreve-se na preservação da flora e da fauna... mas é proibido dizer — ou escrever! — que essa destruição é devida especificamente à explosão demográfica. As encostas dos nossos morros não têm mais vegetação e as pedras rolam...mas não se pode dizer, alto e bom som, que são os favelados quase todos vindos de outros Estados os que destroem essa vegetação.

Santa candidez! Quando o próprio Ministro da Saúde — que deveria ser o primeiro a bater-se pelo controle da natalidade! — declara aflitamente que o Governo não quer limitar a explosão populacional, talvez com receio da Cúria Metropolitana e dos Cardeais em geral, que se pode esperar do futuro? É lamentável mas, nem todos os países têm a sorte de contarem com uma Simone Veil. Nosso nível é pouco acima do da Inquisição espanhola do século XV... **Roberto Porto — Rio de Janeiro.**

Panela vazia

Dentre as promessas feitas pelo General Figueiredo antes de assumir a Presidência, a principal sem dúvida foi a de encher a panela do pobre. Grande parte da população respirou aliviada, já que antevia pelo menos a garantia do essencial adquirido a baixo custo. Passados 15 meses, no entanto, o desencanto é total diante da situação bem diferente da que se desenhava então. Enquanto a cúpula governamental se regozija com os números da safra, a panela das camadas de baixa renda nunca esteve tão vazia. E o pior é que o Governo além de se revelar incompetente ante o problema de alimentação básica do povo, assiste impassível a nociva ação dos especuladores na comercialização de gêneros. O que aconteceu há algum tempo com a carne e agora com o feijão traduz melhor que palavras a incapacidade das autoridades. **Joel de Araujo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópico

Burocratas

A burocracia, como a Igreja, tem algo de eterno e universal. É a conclusão que se pode extrair da leitura de um bem-humorado ataque à burocracia de Washington escrita pelo editor do **Washington Monthly** Charles Peters.

Em **How Washington Really Works**, Peters trata de demonstrar que Washington, de fato não trabalha; ou se trabalha, não o faz tendo em vista a coisa pública, mas a conservação dos empregos públicos e dos seus ocupantes.

Esta é a grande preocupação — diz o livro — dos burocratas que povoam a Capital norte-americana. Com esta finalidade, eles põem em marcha autênticas "redes de sobrevivência", trocando favores de modo a garantirem a permanência na Capital seja o que for que aconteça, ou façam eles o que fizerem.

O memorando é uma peça importante nessa "luta pela vida". "Os burocratas escrevem memorandos porque parecem estar ocupados enquanto os escrevem, e porque os memorandos, uma vez escritos, tornam-se prova de que eles estavam de fato ocupados". Por outro lado — prossegue Peters —, se a burocracia dedicasse o seu tempo a resolver de fato os problemas, poderia terminar conseguindo a liquidação de alguns empregos, que sempre são mais numerosos quanto maiores são os problemas. Os burocratas, entretanto, revelam energia tremendamente objetiva quando se trata de defender os postos que ocupam.

O Congresso não poderia sacudir essa rede parasitária? Talvez pudesse; mas liquidando, por sua vez, com esse problema, os congressistas deixariam de prestar a seus eleitores os favores que se tornam necessários pela própria obstrução criada pelo aparelho burocrático. E assim o Congresso limita-se, muitas vezes, a denunciar esse estado de coisas — do que os eleitores tomam conhecimento aprovadoramente.

Para esse labirinto impenetrável, Peters imagina, em desespero de causa, uma solução que seria confiar o preenchimento dos cargos burocráticos ao corpo político ou ao próprio Presidente da República. Assim ligada à política, a burocracia teria de mostrar eficiência para conseguir a reeleição dos seus patronos. Solução que ainda teria de provar a sua exeqüibilidade.

O burocrata, como se vê, não é espécie local — nem muito menos uma espécie em extinção. O que varia, de país para país, é o grau de incompetência que se tolera deles, quanto à ambição, parece ser a mesma.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Faria Surugi. Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITORIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

João Paulo II, um Anchieta ecumênico

Dom Marcos Barbosa

MENINO de seis para sete anos no interior, quando não havia ainda rádio e televisão, e os jornais e revistas eram raros, só me lembro de ter sabido da visita do Rei Alberto por um monólogo de Eustórgio Vaderley no Almanaque do Tico-Tico. As várias quadras que o compunham terminavam alternadamente com os versos "para ver o Rei Alberto" ou "para o Rei Alberto ver". Fazia-se roupa nova, por exemplo, para vê-lo, mas limpavam-se as ruas para que ele as visse. Sem dúvida esse entusiasmo que transpirava no monólogo não era muito difícil no tempo em que o Rio tinha outras dimensões e era uma cidade grande mas não uma megalópole. O que surpreende é que a vinda do Papa venha despertando, em circunstâncias tão diversas e adversas, um entusiasmo igual ou superior, que justamente volta a dar-nos dimensões humanas e criar um interesse comum, ao mesmo tempo parecido e muito diferente (tão diferente!) do que despertam o Carnaval e o Futebol.

Aliás não é só o Rio que lava o Cristo Redentor dos pés à cabeça, ou da cabeça aos pés, como quis São Pedro ser lavado por ele na noite da última ceia. Ou que melhora um pouco uma das favelas, este outro símbolo seu, tão pitoresco de longe, quando estilizado como chão de estrelas e roupas no varal! Por várias Capitais de Estados estão-se pintando fachadas de branco e amarelo e instalando-se aparelhos de ginástica nos aposentos cedidos pelos bispos, como se já não fosse uma verdadeira maratona o percurso do Santo Padre nas Terras de Anchieta...

E nem se trata de uma euforia de país provinciano e subdesenvolvido, pois acabamos de ver como a sofisticada França, outrora **la fille ainnée de l'église** recebeu João Paulo II na Cidade Luz, associando-se até o Partido Comunista às manifestações de regozijo, que por pouco não tiveram conseqüências tão trágicas como as do pisoteamento no Zaire, quando em pleno Eliseu o chapéu da primeira dama foi salvo por um repórter e várias pessoas foram fotografadas a sair pelas janelas.

A pergunta se impõe por si mesma: qual a razão desse entusiasmo quase unânime num mundo aparentemente descristianizado, que tudo aposta na técnica e na ciência, e já um pouco vacinado em relação ao culto da personalidade? Sem dúvida na França e no Brasil — "a filha mais velha da Igreja" e "o maior país católico do mundo" — funcionam ainda as raízes mais profundas amalgamadas com as da própria nação. Mas o fenômeno se repete em nações de tradição protestante como os Estados Unidos ou ainda pagãs como as da África.

Poderíamos explicar o sucesso das viagens pontifícias de João Paulo II pelo progresso dos meios de comunicação, que não só lhe permitem retornar rapidamente à sede de um governo que se estende por todo o mundo e onde os bispos de outrora levavam meses a chegar, como transportam por toda parte sua palavra, sua imagem e sua fama, antes de transportá-lo a ele próprio. Mas bastaria isto? Ora, sabemos que os outrora "monstros sagrados" podem ser hoje criados da noite para o dia nas provetas da publicidade, mas é preciso que o astro em embrião possua ao menos uma centelha de talento, pois o homem continua incapaz de fabricar a vida. Poder-se-ia então alegar que o **Papa Superstar** da capa do **Time** possui não apenas um mínimo, mas um espantoso dom de comunicação, para o qual colaboraram, sem dúvida, o seu passado de ator e esquiador?

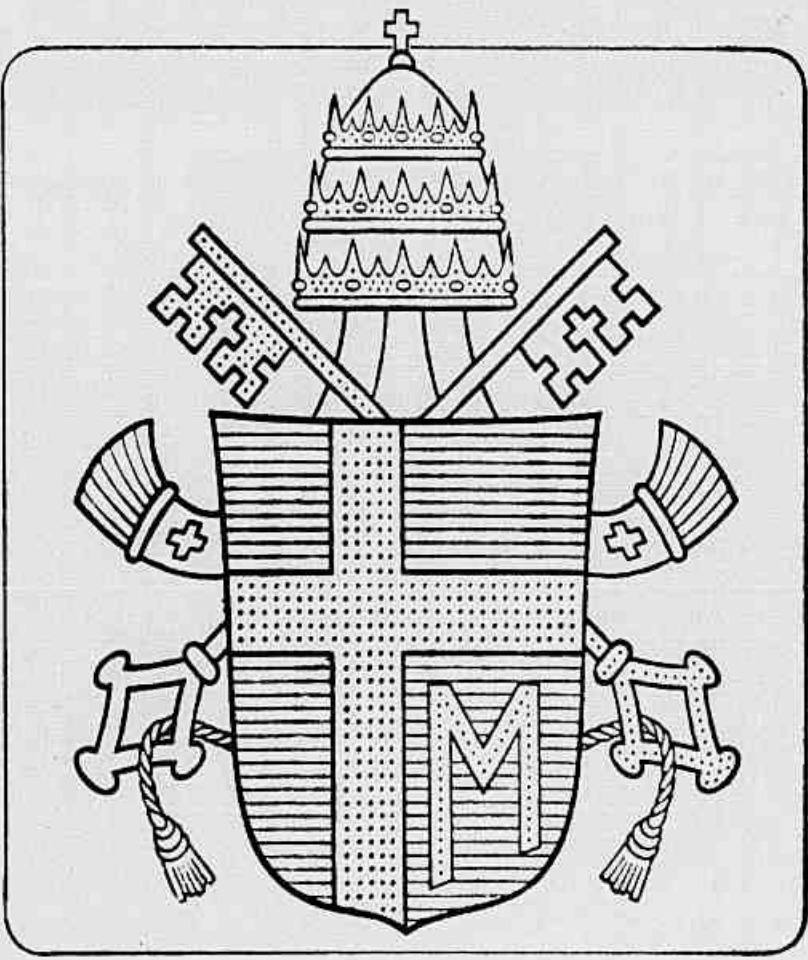
Creio que é preciso ir mais longe para explicar o êxito de João Paulo II, mesmo deixando ainda de lado a ação da graça (ou vendo-a talvez agir tão sutilmente). Tem-se a impressão que a mesma humanidade que destruiu certos valores (quase todos!), decretando a morte de Deus, a falência da autoridade, a desintegração da família, e entronizando o sexo, o consumismo e a violência, percebe de modo obscuro que alguma coisa está errada, e volta-se instintivamente para alguém que encarna aqueles antigos valores, e os reveste de uma aura de esperança e alegria.

O Mundo, e não apenas o Brasil, sente que precisa unir-se em torno de alguma coisa, em torno de Alguém. E só existe um Alguém capaz de unir todos os homens. O Pai Nosso que está no céu ou quem na terra o represente. Instintivamente os homens percebem que o próprio João Paulo II se considera um símbolo, que não lhe passa pela cabeça estar sendo aplaudido por si mesmo e aceita o seu papel de **clown** de Deus (outros, mesmo humildes, não conseguiriam fazê-lo) com a simplicidade de uma criança. Os homens se sentem de repente, ainda que por alguns momentos, unidos uns aos outros. E não só com os do mesmo país e mesma raça, mas com os de outros países e raças que se têm congregado, de modo surpreendente, em torno do mesmo Visitante.

Muitos se assustam com esse "novo jeito de ser Papa", de que falava nosso caro Dom Lucas Moreira Neves, no artigo com que abre o número especial de **L'Osservatore Romano**, que o leitor encontrará pela primeira vez em nossas bancas e com o roteiro completo e detalhado, em português, de toda a viagem do Pontífice em nossa Terra.

Tendo tido a honra de ser o pregador na missa com que seus irmãos Jesuítas comemoraram domingo passado na Igreja do Colégio Santo Inácio a beatificação de Anchieta, citei uma frase muito feliz de Danton Jobim, que diz ter sido o canarino "um brasileiro **avant la lettre**, que ajudou a construir a Pátria, que coseu ("com os fios do Evangelho", como disse Pedro Calmon) os seus retalhos — Bahia, Espírito Santo, São Vicente, Rio de Janeiro — num paciente vaivém de lançadeira que durou quase meio século".

Temos a impressão de que João Paulo II está renovando, em escala ecumênica, as andanças de Anchieta, que acabou de colocar sobre os nossos altares. Deus permita que ele esteja realmente reconstituindo (sem falsas concessões, é claro) não só a túnica inconsútil do Cristo, dilacerada pelos próprios cristãos, como uma certa unidade entre os povos, famintos ou armados até os dentes, mas ansiosos sem dúvida pela paz que brota da justiça e que tão distante parece...

Dom Marcos Barbosa, monge, poeta, é da Academia Brasileira de Letras.

A visita do Papa: em busca da unidade e da porta dos fundos

Luiz Orlando Carneiro

AO iniciar sua histórica visita ao Brasil por Brasília, a Capital da República, como Chefe de Estado que é, além de Bispo de Roma e Pastor de todo o povo de Deus, o Papa João Paulo II parece querer demonstrar — o que ficou mais do que visível nas complicadas negociações em torno de seu programa — que a Igreja deve e pode manter relações de alto nível com o Estado, sem ser seu cúmplice, e sem que abdique de sua missão pastoral.

Sabe-se que quando da feitura do esboço do programa, os bispos considerados no jargão habitual, de centro-esquerda e mesmo, alguns deles, de esquerda, teriam preferido que a visita começasse pelo Nordeste, que o primeiro beijo do Sumo Pontífice fosse dado no solo amargo da região mais pobre do país.

Em Fortaleza, onde poderia a viagem ter seu começo, a verticalidade da Igreja estaria simbolizada na abertura do Congresso Eucarístico Nacional. A horizontalidade da Igreja, isto é, o compromisso com a pobreza, a missão pastoral dos seus bispos de denunciar problemas tais como ligados às graves questões de terra, à matança de índios e aos direitos humanos de uma maneira geral, seria caracterizada pela própria entrada do Papa no Brasil, não pela "corte", mas pela "porta dos fundos", mais como pastor do que como Chefe de Estado.

Mas o Papa, que ouviu mais de 30 bispos brasileiros na fase preparatória da viagem, e enviou em missão exploratória o poderoso e acatado Monsenhor Marcinkus, resolveu celebrar em Brasília sua primeira grande missa campal, para depois conferenciar, de Chefe de Estado para Chefe de Estado, com o Presidente da República. Só então terá o seu primeiro encontro informal com os bispos brasileiros, na sede da CNBB, situada em Brasília ao lado da Nunciatura Apostólica, por detrás da Catedral, bem próxima da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes.

O grande encontro final com os bispos será em Fortaleza, e a eles deve dirigir-se pregando uma maior unidade no seio da Igreja do Brasil, cuja ação pastoral e cuja postura devem refletir o espírito de Puebla, que não é , como muitos bispos entendem, a radicalização cujas linhas-mestras estão na chamada Teologia da Libertação. O Papa iria a Imperatriz, no Maranhão, onde são grandes a tensão social e a radicalização, provocadas pela questão fundiária. Em Imperatriz, estaria com posseiros e índios. Não irá mais. Receberá índios numa diocese considerada conservadora (Manaus), e estará com lavradores em Recife.

■ ■ ■

Semana retrasada, ainda em Roma, o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Paulo Evaristo Arns, ao responder a uma pergunta sobre se a visita do Papa poderia mudar alguma coisa no Brasil, respondeu não crer "que ele deixe milagres, nem grandes mudanças". "Se, com sua presença, o Papa transmitir esperança ao povo, terá feito muito, porque neste momento o povo brasileiro se sente desencorajado".

Da mesma forma que Dom Paulo, que com os seus Bispos-Auxiliares e o Bispo de Santo André, Cláudio Hummes, deram um apoio maior do que poderia supor o Governo aos grevistas do ABC, o regime não espera que o Papa reinante aqui produza milagres, nem que o abençoe como regime político.

A visita que hoje se inicia é como não podia deixar de ser, basicamente a visita pastoral de mais alto nível ao que ainda se considera o maior país católico do mundo, e uma missão em busca de maior unidade da Igreja do Brasil em que o povo, os pobres, os vocacionados, os doentes e os leprosos (o Papa visitará dois leprosários) serão os grandes lembrados.

O Papa João Paulo II já deixa Brasília amanhã, pela manhã, calçando as sandálias do pastor, visitando o Presídio da Papuda, em busca da porta dos fundos.

Luiz Orlando Carneiro é chefe da sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Um Papa com autoridade

George F. Will

JOÃO Paulo II é cada vez mais, e com insistente conotação de desaprovação, descrito como o Papa "paradoxal". Muitas pessoas acham inexplicável, ou pelo menos incoerente, que o homem que, na Polônia, era tenaz adversário de um estado autoritário, seja, em Roma, vigoroso defensor e executor da ortodoxia. A má percepção do paradoxo está relacionada com a moderna irritação contra todas as pretensões de exercer autoridade em matéria de opinião e pensamento. João Paulo II realmente dá sua firme opinião, sobre mulheres no sacerdócio, sobre inovações litúrgicas e sobre especulações teológicas. Os críticos perguntam, com crescente impaciência: "Quem ele pensa que é?"

Para começar, aí está o problema. Ele sabe exatamente quem é, o que o torna algo estranho, e, para certas pessoas, uma espécie de mau exemplo. Para ele não existe essa coisa de "crise de identidade", tão na moda. A explicação eclesiástica da identidade do Papa — de qualquer papa — é clara, mesmo para aqueles que, como eu, estão fora da Igreja e talvez engolfados naquilo que ela chama, brilhantemente, "ignorância invencível". A doutrina afirma que Cristo, que não deixou nada escrito, legou em vez disso uma tradição, e um corpo docente, a Igreja. Este corpo tem autoridade em virtude d'Ele, que a tornou guardiã da tradição que acredita ser o mais precioso tesouro da humanidade.

A supremacia papal é um grande obstáculo ao ecumenismo, mas as denominações protestantes têm sido infernizadas (é a palavra exata, não acham?) pelo inevitável problema da autoridade. Localizá-la na Escritura apenas desloca a questão: quem deve interpretar a autoridade da Sagrada Escritura? A afirmação da Igreja Católica Romana de que seu ensinamento em matéria de fé e costumes é providencialmente garantido contra o erro não é coisa nova nem é o que exaspera muitas pessoas contra o Papa atual. A razão por que este Papa suscita apreensões, e a razão por que seu exemplo é de interesse político e Teológico é que ele torna vívida uma eterna e incômoda verdade sobre as comunidades, políticas ou religiosas. A verdade é que toda comunidade deve ter um núcleo de convicções estabelecidas, e toda comunidade resolvida a resistir deve atribuir certa autoridade a quem tem a tarefa de alimentar, defender e transmitir essas convicções.

Vejam a ação do Vaticano contra Hans Küng. Não está em questão o direito de Küng ensinar, mas o direito de se apresentar como transmissor de ensinamentos católicos. Poucos afirmam que Roma tenha entendido mal a Küng. Pelo contrário, Roma concordou com a reiterada alegação de Küng de que, em algumas matérias importantes inclusive a autoridade docente da Igreja, sua posição não é a posição da Igreja. (Afirma-se que o Papa Paulo VI gostava dessa anedota: o Vaticano, determinado a resolver a disputa, ofereceu o lugar de Papa a Küng, ao que este teria respondido: "Não, obrigado. Prefiro continuar infalível".

A tensão entre os teólogos e as autoridades eclesiásticas é inevitável. Mas a autoridade é subordinada a esta lei: usá-la ou perdê-la. Saber se o Papa traçou a linha no ponto certo está além dos meus pobres conhecimentos. Mas obviamente deve haver pontos em que o julgamento particular de qualquer membro da comunidade é limitado por um julgamento institucional. E alguma pessoa ou instituição — um Papa, um Parlamento, um Supremo Tribunal — deve decidir onde ficam esses pontos.

A relutância em aceitar a autoridade que é radicada na tradição muitas vezes reflete o orgulho de pessoas que supõem nada ter a aprender de qualquer experiência humana ou consenso anterior. Este pecado do orgulho deriva da crença na inevitabilidade do progressso em todas as coisas, e, portanto, a crença de que a humanidade deve ser mais sábia hoje do que ontem.

Mas a rejeição da autoridade pode também envolver aquilo que eu denomino o oitavo pecado mortal: uma obstinada espécie de modéstia mental. Esta nasce do raciocínio filosófico de que todos os julgamentos humanos são idiossincrásicos, ou do desencanto histórico com instituições que são demasiadamente irracionais ou demasiado mutáveis, para chegar a conclusões dignas de confiança sobre qualquer coisa. Como dizia Chesterton, estamos ficando por demais modestos mentalmente para acreditar na taboada de multiplicar.

Há 50 anos, Ronald Knox, capelão católico em Oxford, observou que neste século, talvez pela primeira vez, pensa-se que isso é verdade: "Você não acredita no que seus avós acreditavam, nem tem nenhuma razão para esperar que seus netos acreditarão no que você crê". Nenhuma comunidade pode aceitar esta proposição, a não ser que esteja resignada a se extinguir ou — o que vem a dar no mesmo — a ser transformada em cada geração, de maneira a tornar-se irreconhecível. João Paulo II não é um resignado. Acredita que a Igreja pode ficar tão desviada por envolvimentos temporais e causas políticas que se transforme em apenas mais uma organização de assistência social. Como disse Knox, "os pilotos de nossas denominações agitadas pela tempestade não têm perdido nenhuma oportunidade de aliviar o navio alijando todos os pontos de doutrina que parecem questionáveis". E ainda, "os dogmas podem voar pela janeja mas as congregações não chegam à porta".

Uma fé enfraquecida não pode concorrer com as distrações do mundo moderno. Knox acreditava que "as oportunidades de hoje para os prazeres e deleites mataram, em grande parte, o desejo da eternidade... E as mesmas causas que multiplicaram os prazeres multiplicaram as preocupações. Uma época agitada não pode ser uma época meditativa". Ou, como disse Kin Hubbard, com concisão exemplar: "O avô da Sra Lafe Bud morreu ontem. Durante muito tempo, ele foi um importante membro da vida e dos negócios da comunidade. Era assíduo freqüentador da igreja até o dia em que comprou um carro."

As décadas imediatamente após a Depressão e a II Guerra Mundial se caracterizaram por implacável materialismo e busca de prazeres que estiveram por muito tempo adiados. Agora, vai renascendo a idéia de que a humanidade é feita para algo mais elevado e precisa se fixar em crenças fundamentais. À medida que o Ocidente caminha como um sonâmbulo para uma década em que a confiança e a firmeza moral serão cada vez mais necessárias e cada vez menos encontradas, e à medida que um brado em busca de comando parte de milhões de pessoas que provavelmente não o reconheceriam se o vissem, e provavelmente o rejeitariam em caso de reconhecê-lo, João Paulo II torna-se mais fascinante. Já se observou que, embora seu guarda-roupa dificilmente reflita seu gosto pessoal, — e é de fato um guarda-roupa como os papas vêm usando há séculos — uma organização especializada em modas recentemente o elegeu "o estadista mais bem vestido do mundo". As roupas fazem o homem? Não esse homem.

George F. Will é colunista da revista Newsweek, de onde este artigo foi transcrito.

Bani Sadr entrega carta de demissão a Khomeiny

Teerã — "Escrevi meu pedido de renúncia e o entreguei ao Imã Khomeiny, de modo que poderá divulgá-lo a qualquer momento em que eu me desviar da linha revolucionária e dos princípios religiosos, revelou o Presidente Bani Sadr, ao discursar na sexta-feira à noite, na mesquita Hosseinyeh, em Teerã.

Bani Sadr também recusou as acusações de "passividade" e "incompetência", feitas pelo Imã contra ele e o Conselho da Revolução. Sábado à noite, ao sair de uma reunião com Khomeiny, o líder do Partido Republicano Islâmico, **ayatollah** Beheshti, principal adversário do Presidente, disse sorrindo, satisfeito:"O Imã pediu-nos que resolvamos os problemas pendentes". E frisou:"Khomeiny nos tem um paternal afeto".

DISCURSO

O discurso de Bani Sadr, divulgado ontem pelo jornal **Bamdad**, é um gesto tático, segundo os observadores, que poderá resultar no seu afastamento do Poder, mas também lhe trazer mais força política, pois o Presidente tentou mostrar a Khomeiny que se havia antecipado às queixas que formulou na semana passada.

O Presidente iraniano disse que enviou no dia 8 deste mês um memorando aos departamentos do Governo, exigindo a substituição do timbre com o Leão do Xá pelas palavras **Allah o Akhbar**, que significam **Deus é grande**. "Vinte dias depois desta comunicação, os responsáveis pela sua implantação ainda não a fizeram", alegou, aproveitando a oportunidade para lembrar que não foi ele quem indicou os Ministros do país.

"Deve-se perguntar-lhes a razão" deste atraso, afirmou, acrescentando que "já pedi que expliquem suas razões dentro de 48 horas". O Presidente também pediu a Khomeiny que lhe dê maiores poderes, se tem de ser responsabilizado pelas atitudes de seus Ministros, como explicou em declarações à agência Pars. "Não tenho nenhuma responsabilidade por suas medidas", disse.

"Ele (Khomeiny) indagou por que não apuro essas questões. Mas se o Presidente vai investigar essas questões então precisa de meios para tanto. Não faço nenhuma objeção, embora minha carga de trabalho seja bastante pesada. Se querem me dar mais esta função, ótimo. Porém, preciso dos meios. Não é possível que outros tenham os meios e eu fique com a responsabilidade. É inadmissível. Se eu tiver de ser encarregado de tais funções, então preciso ter os instrumentos necessários à minha disposição. Foi o que eu disse ao Imã", revelou Bani Sadr.

ECONOMIA

Sobre as críticas do Imã aos problemas econômicos internos, Bani Sadr confessou, em seu discurso na mesquita, que a economia do Irã está abalada em consequência das sanções impostas pelos Estados Unidos, para pressionar pela libertação dos reféns norte-americanos. Justificou-se dizendo que, "como resultado das sanções, não podemos fazer uma programação econômica extensiva. E o resultado disso é o aumento de preços".

Considerou que, de início, o Irã foi beneficiado ao ser forçado a importar menos, mas o Governo está em déficit porque tem de comprar mercadorias em outros mercados. "É impossível lutar contra os Estados Unidos, que controlam todos os nossos canais vitais, e ao mesmo tempo resolver os nossos problemas econômicos, sem desemprego e aumento de preços", declarou.

Lembrou que "os norte-americanos prometeram que dentro de dois ou três meses a nossa economia estaria paralisada e que haveria um colapso. Mas como se vê, não entramos em colapso. Conseguimos algumas coisas". Atribuiu isso ao fato de vir mantendo audiências por todo o país, para encontrar fórmulas capazes de superar os efeitos do boicote comercial imposto pelos principais países do Ocidente.

"De outra forma não seremos capazes de solucionar as nossas grandes dificuldades", acentuou, assegurando que "agora as pessoas começaram a tomar algumas atitudes. As fábricas e os bancos recomeçaram a funcionar". Para melhor demonstrar seu trabalho, Bani Sadr informou que, "nos últimos quatro meses, descobrimos seis redes de conspiradores, cinco das quais nas Forças Armadas; desmantelamos a rede central de Shapour Bakhtiar (último Primeiro-Ministro do Xá); e detivemos grupos de sabotadores".

NOMEAÇÕES

"A Guarda Revolucionária precisa ser reorganizada", alertou Bani Sadr, explicando que "o sectarismo não é o seu único problema. Sua maior dificuldade é funcionar dentro da estrutura dos seus deveres e não ultrapassá-los. Este é um problema importante. Veremos se a organização se inclina para o autoritarismo ou se permanece dentro dos limites da escola islâmica".

A Pars também informou que Bani Sadr nomeou enfim um novo Comandante para a Guarda Revolucionária. Sem identificar claramente o nomeado, chamou-o somente de Bojnordi. O detalhe é que o Comandante demissionário, Abu Sharif, ficou com o posto de Subcomandante. O pedido de demissão de Sharif havia sido apresentado a Bani Sadr há duas semanas e o Presidente vinha relutando em aceitá-lo, por não querer perder um homem de confiança na força paramilitar, apesar das critcas que Sharif recebeu de Khomeiny.

Em contrapartida, a denúncia do Imã de que havia contra-revolucionários nos ministérios já teve efeito. Quatrocentos e 85 funcionários do Ministério do Petróleo, "relacionados com o antigo regime", foram despedidos, assim como 69 professores, estudantes e funcionários da Universidade de Teerã. Segundo o porta-voz do Ministério, citado pela Rádio de Teerã, os funcionários "eram membros da Savak, muito envolvidos com parlamentares do regime do Xá". Já o Reitor da Universidade, disse que os afastados "colaboraram com o Partido único existente no tempo do Xá".

DENÚNCIAS

O Ministério da Saúde Pública conclamou as associações islâmicas e a todos os cidadãos responsáveis a denunciar as infrações da ideologia revolucionária islâmica e os que não fizerem isso "serão castigados de acordo com a lei do Corão", assim como os infratores.

As ameaças do Imã induziram instituições temíveis, como a Comissão Depuradora da Administração a voltar a ser diligente na aplicação de suas ordens. Assim é que, apesar de funcionar há um ano, a Comissão não havia publicado nenhum comunicado, mas ontem deu instruções para eliminar, num prazo de 10 dias, qualquer "vestígio manárquico" nos serviços do Estado.

O comunicado exige que desapareçam todos os papéis de cartas, emblemas, selos, bandeiras e revistas, referentes ao regime do Xá, além de pedir o fim de qualquer gasto inútil, a obediência estrita dos regulamentos islâmicos pelos funcionários e a "depuração" dos agentes do antigo regime ou da Savak.

EXECUÇÕES

Um ex-agente da Savak (a polícia política do Xá) foi fuzilado ontem, pela manhã, em Bandar Abbas, ao Sul do Irã, junto com um "corrupto", anunciou a agência Pars, acrescentando que outro traficante de drogas foi julgado, condenado e imediatamente executado ontem, em Tabriz, a Noroeste do país.

Sete guardas revolucionários morreram e outros sete ficaram feridos, perto de Makuan, num combate com "mercenários do Iraque", segundo a agência. O comando da polícia militar local assegurou que, na mesma luta, os "rebeldes" tiveram pesadas baixas, pelo menos oito mortos e um número impreciso de feridos. Na estrada que une o Irã à Turquia, uma emboscada de guerrilheiros curdos causou a morte de dois motoristas de um caminhão.

CIA financia rádio para derrubar o Imã

Washington e Kuwait — A CIA sustenta desde maio uma rádio clandestina que insta o povo iraniano a derrubar o regime do **ayatollah** Khomeiny, informou ontem o jornal **The New York Times**. A rádio se chama **A Voz Livre do Irã** e emite programação noturna com cooperação de técnicos do Egito.

O **hojatolislã** Hassan Rouhani, membro do Parlamento e representante pessoal de Khomeiny na coordenação de assuntos políticos e ideológicos das Forças Armadas do Irã, assegurou que, mesmo que o Parlamento liberte os reféns norte-americanos, um deles, o sargento da Marinha Michael Moeller, será processado por relações sexuais ilícitas.

Segundo o jornal norte-americano, a rádio exorta os iranianos a "pegar nas armas contra Khomeiny" e deixa entender que apóia o último Primeiro-Ministro do Xá, Shapour Bakhtiar. Quanto ao marinheiro refém, ele é acusado de seduzir uma mulher de 23 anos, cujo irmão a matou em março, ao saber que estava grávida de cinco meses.

Xá pode ter de ser operado novamente

Cairo — O Xá Reza Pahlavi melhorou sensivelmente mas talvez tenha que se submeter a uma nova operação, anunciou ontem o Presidente do Egito, Anwar Sadat, depois de visitar o monarca no Hospital Militar de Meadi. "Estava muito preocupado com a saúde do Xá, porém os médicos franceses e egípcios que o atendem controlam a situação", disse Sadat aos jornalistas, voltando a afirmar que a recaída não tem qualquer relação com o câncer linfático.

O estado de saúde do Xá levou o Presidente egípcio a suspender suas conversações com o líder da Oposição da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, na cidade de Alexandria, e viajar para o Cairo. Sadat conclamou toda a população a rezar pela saúde de Pahlavi. A polícia-militar reforçou as medidas de segurança no hospital onde os jornalistas estão proibidos de entrar.

Os médicos que tratam do Xá informaram que a recaída deve-se a uma pneumonia com algumas complicações não especificadas, considerando a reação normal em casos de pacientes que se submetem à quimioterapia. Os médicos que extirparam o baço de Pahlavi, em março passado, afirmaram que o câncer persiste no fígado mas que pode ser tratado com medicamentos.

Makmun/ UPI

Premier tailandês Tinsulanonda (C) inspeciona tropas que combateram os invasores vietnamitas

Tailândia e Malásia farão manobra

Kuala Lumpur — A maior manobra naval conjunta da Tailândia e Malásia será realizada em agosto ao longo do litoral dos dois países em frente ao Vietnam. Os exercícios foram anunciados apenas dois dias depois de terminada a Conferência de Ministros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) que emitiu uma declaração condenando a invasão da Tailândia pelo Vietnam.

O Vice-Chefe do Estado Maior da Armada Malaia, Datuk Abdul Wahab Bin Haji Nawi, informou que os exercícios contarão com 20 belonaves e se estenderão do extremo sul da Malásia, perto de Singapura, até o porto tailandês de Sattahip, próximo ao Camboja, num percurso de 2.300 quilômetros através do Golfo da Tailândia. As duas Marinhas já realizaram manobras conjuntas no passado, porém nenhuma com tal dimensão.

Após passarem quatro dias numa prisão em território cambojano, foram libertados ontem dois fotógrafos norte-americanos a serviço da ONU, George Leinemann e Richard Franken, e dois funcionários da Cruz Vermelha internacional, o britânico Robert Ashe e o francês Pierre Perrin, capturados quinta-feira no campo de refugiados Nong Chan, a 250 quilômetros a Nordeste da Capital tailandesa.

Na fronteira entre os dois países, eles informaram não ter sido maltratados, mas não souberam explicar porque haviam sido detidos e muito menos libertados. Dos quatro, Robert Ashe é o mais conhecido, tendo sido nomeado este mês, pela Rainha Elizabeth II, Membro do Império Britânico, por seu trabalho humanitário com os refugiados.

Presidente do Sudão está nos EUA para se tratar de graves problemas cardíacos

Freetown, Serra Leoa — O Presidente do Sudão, Gaafar Numeiry, um dos maiores aliados do Ocidente do mundo árabe, está gravemente doente e viajou no sábado para os Estados Unidos, onde deverá receber tratamento de emergência, informaram ontem fontes diplomáticas africanas.

A agência de notícias do Sudão anunciou que Numeiry viajou de Cartum para os Estados Unidos a fim de se submeter "a um exame médico de rotina". Fontes da reunião de cúpula da Organização da Unidade Africana (OUA) afirmaram, entretanto, que Mumeiry, 50 anos, sofre de diabete e de uma série de problemas cardíacos.

CONFRONTO

"Sabemos que ele está gravemente doente, mas não nos disseram nada", declarou um membro da delegação do Sudão na conferência da OUA, que se realiza em Freetown. A gravidade da doença de Numeiry ficou clara com a revelação de que não participaria da reunião de cúpula dos Chefes de Estado, que começou ontem na Capital de Serra Leoa.

Acreditava-se que Numeiry forçaria a inclusão da questão de Uganda na agenda da conferência, possivelmente entrando em confronto com o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, com quem entrou em choque na reunião realizada ano passado em Monróvia, Libéria. Tanto o Sudão como o Quênia criticaram o papel desempenhado recentemente pela Tanzânia em Uganda, na crise que se sucedeu à derrubada do Presidente Idi Amin Dada.

Numeiry convidara o Presidente do Quênia, Daniel Arap Moi, a visitar o Sudão antes do começo da conferência de Freetown. O convite foi subitamente transferido para depois da reunião de cúpula e a seguir cancelado. Segundo os diplomatas, é inconcebível que Numeiry tivesse agido assim, a não ser que não tivesse condições físicas de se reunir com Arap Moi. O Presidente do Sudão deverá permanecer hospitalizado nos Estados Unidos pelo menos três semanas.

Khama, de Botswana, tem mal incurável

Gaberone, Botswana — O Presidente interino de Botswana, Lenyeltse Seretse, comunicou ontem à nação, pelo rádio, que os médicos que tratam do Presidente, Sir Seretse Kham, o informaram que ele sofre de um mal incurável e seu estado de saúde se deteriora rapidamente.

Khma, de 59 anos, seguiu para a Grã-Bretanha na segunda-feira acompanhado de sua mulher britânica, Lady Ruth, sendo internado no dia seguinte numa clínica londrina para o que se descreveu aqui como um exame médico de rotina. Três vezes eleito por maioria esmagadora desde que o ex-protetorado de Bechuanalândia ganhou sua independência da Grã-Bretanha, em 1966, Khama é idolatrado pelo povo, que recebeu a notícia com grande pesar. Muitos dos habitantes de Botswana que se reuniram em hotéis para ouvir a transmissão especial, começaram a chorar ao saber que o Presidente está com os dias contados.

Bolivianos votam tranqüilos apesar de bombas em Cochabamba

José Sérgio Rocha
Enviado especial

La Paz — Um pouco atemorizados pela idéia de pisarem em bombas na rua ou local de votação, dois milhões de bolivianos votaram ontem em clima de relativa tranqüilidade, apesar dos três atentados terroristas ocorridos de madrugada em Cochabamba, sem vítimas.

Mais do que a ameaça de atentados, os habitantes de La Paz foram às urnas envolvidos pela onda de boatos que percorre o país, os mais alarmistas prevendo um golpe militar amanhã, os menos alarmistas prevendo-o apenas para quarta-feira.

Sob um frio cortante e neblina — o sol só começou a esquentar La Paz por volta de 10h da manhã — os eleitores da Capital se dirigiram a pé aos locais de votação, pois de acordo com normas oficiais só puderam trafegar veículos da Corte Nacional Eleitoral, polícia e Forças Armadas, além de ambulâncias e táxis conduzindo jornalistas.

O local de votação mais concorrido foi, sem dúvida, o Instituto Técnico Loretto, situado na Praça Isabel la Catolica. Ali estão inscritos a maioria dos candidatos presidenciais, muitos políticos militares e a própria Presidente Lídia Gueiler.

O primeiro a chegar, às 10h, com sua tradicional boina vermelha, foi o candidato da frente de esquerda Unidade Democrática e Popular (UDP), Herman Siles Suazo, ex-Presidente de 67 anos, apontado como favorito na disputa dos votos populares. Vítima de fraude eleitoral em junho de 1978, ele prometeu apoiar Victor Paz Estenssoro ou qualquer outro candidato que consiga o primeiro lugar nas urnas — o que revela sua confiança na própria vitória.

Siles Suazo, Paz Estenssoro e o General Hugo Banzer são os três candidatos apontados, nesta ordem, vencedores do pleito presidencial, mas nenhum deles deverá alcançar a maioria — que todos julgam inatingível — de 50%. Essa impossibilidade é que mais alimenta os rumores golpistas.

Meia hora depois de Siles Suazo, chegou Paz Estenssoro, igualmente aplaudido e cercado por cabos eleitorais e simpatizantes. Ao contrário do candidato de esquerda, o líder da Aliança do Movimento Nacionalista Revolucionário, não escapou de algumas vaias e assobios. Um estudante explicou que havia apupado Paz Estenssoro por ter chegado a apoiar o golpe de novembro passado, liderado pelo Coronel Alberto Natusch Busch. Mas Paz Estenssoro, ao contrário de Siles Suazo, não prometeu qualquer apoio a este, no Congresso, caso o candidato da UDP despontasse na votação.

A romaria forçada dos candidatos ao Instituto Loreto continuou até o meio-dia, quando se sucederam Luís Adolfo Siles Salinas, da coalizão chamada Nova alternativa, Marcelo Quiroga Santa Cruz, o mais aplaudido de todos, candidato do Partido Socialista - 1, Guilherme Bedregal Gutierrez, o mais vaiado, por ter sido o ideólogo do golpe de novembro, segundo comentários, e Roberto Jordan, outro dissidente do Partido de Paz Estenssoro, ignorado.

Primo de Siles Suazo, liberal empenhado na defesa dos direitos humanos, também Presidente por breve período e membro do Conselho Nacional da Defesa da Democracia (Conade), criado para organizar a resistência civil a possíveis quebras da normalidade — e que já deu provas disso tanto em novembro, durante o regime de Natusch Busch, como há poucos dias, em Santa Cruz, durante o **putsch** falangista — Siles Salinas é visto nos meios políticos da Capital como a única alternativa viável a novo golpe. Se fosse eleito ou ficasse entre os três primeiros — hipótese que não é remota — seu nome agradaria ampla faixa da população boliviana, sobretudo nos setores mais determinantes, como as Forças Armadas e os meios operários.

Nos quartéis, possíveis vetos da linha dura seriam, segundo o raciocínio, sufocados pela concordância da maioria. Siles Salinas não é temido pelos militares como seu primo de esquerda e não sofreu, em seu Governo, o desgaste de Paz Estenssoro, que ocupou a presidência em duas ocasiões.

Muito aplaudido durante todo o tempo em que permaneceu no colégio técnico — situado, aliás, numa zona elegante e que tradicionalmente prefere Hugo Banzer e sua Aliança Democrática Nacionalista (ADN), Marcelo Quiroga Cruz, 49 anos, é, junto com Siles Salinas, um dos dois candidatos que podem surpreender e conseguir a terceira colocação, o que habilitaria um dos dois ao desempate parlamentar. Ele prometeu, no entanto, apoiar Siles Suazo, caso este obtenha a "primeira maioria". Sem dúvida, é um apoio importante, pois o PS-1 deve fazer uma bancada, se não numerosa, pelo menos expressiva no Congresso.

Por volta de meio-dia, vestindo elegante conjunto marrom e distribuindo beijos entre mocinhas que a aplaudiam com entusiasmo e admiradores de diversas tendências políticas, chegou a Presidenta Lidia Gueiler. Não houve multidão, nem tampouco vaias. Recebida com certa frieza no início por centenas de curiosos que foram assistir ao desfile de candidatos no colégio Loretto, a Presidenta impôs-se com sua jovialidade. No trajeto até a urna, repetiu diversas vezes que se sentia orgulhosa pela missão cumprida. Na verdade, ela soube contornar uma crise que ameaçava destruir o processo de redemocratização boliviano antes mesmo das eleições de ontem.

Lazer seguiu-se ao dever cívico

La Paz — Depois do dever cívico, o lazer. Após votar ontem, a maior parte dos eleitores bolivianos aproveitou o domingo ensolarado do começo do inverno para se divertir, jogando bolas nas ruas livres do trânsito ou passeando nos parques e jardins.

A partir das 6h da manhã, os eleitores começaram a formar filas junto às seções de votação. Vestindo suas coloridas roupas andinas, a afluência feminina dominava sobre a masculina, cumprindo-se a tradição de que a mulher comparece mais cedo aos locais de eleições, para poder voltar a seus afazeres domésticos o mais rápido possível.

Os populares postos ambulantes de comida típica instalaram-se próximo às seções eleitorais de maior afluência. Em alguns bairros populares houve protestos de eleitores irritados com a demora dos mesários, talvez assustados com o frio que fazia ontem de manhã cedo em La Paz.

Os militares ficaram aquartelados desde às 0h do domingo, com "medida de precaução", conforme alegou o Alto Comando. As leis bolivianas proíbem o voto dos soldados.

Exército alista voluntários

La Paz — Quinze mil voluntários alistaram-se no Segundo Grupo do Exército boliviano, "para cooperar com a instituição na defesa do povo contra elementos estranhos ao país, que tratam de modificar as cores nacionais com ideologias estrangeiras", segundo comentou o jornal El País, da cidade de Santa Cruz.

A notícia, atribuída a fontes militares, esclareceu que os voluntários responderam a um chamado para lutar contra "os que pretendem implantar na Bolívia idéias estrangeiras vindas de Moscou ou de Pequim", aproveitando-se do "caos e da anarquia que campeiam em todos os distritos da República".

COB põe 500 mil operários em alerta

La Paz — A Central Operária Boliviana (COB) colocou em estado de emergência cerca de 500 mil trabalhadores "para garantir a realização das eleições gerais", segundo comunicado divulgado ontem. A COB exortou os trabalhadores a "permanecerem atentos durante toda a jornada eleitoral para impedir as provocações e os atentados dos ultradireitistas" e pediu que "o povo boliviano manifeste livremente sua vontade democrática".

Também o Cardeal Primaz da Bolívia, Dom José Clemente Maurer, pediu que sejam evitadas "as atitudes extremadas", destacando que os eleitores deveriam votar "com o ideal voltado para uma Bolívia que busca sua grandeza em meio ao amor, ao trabalho e à paz". A Igreja, ressaltou o Cardeal, "não sugere que se vote por esse ou aquele candidato", mas pretende evitar "tudo o que possa provocar danos a nossos irmãos bolivianos e a caridade cristã".

GREVE GERAL

Em seu comunicado, a COB reiterou que "se ocorrer um golpe de estado antidemocrático na Bolívia, de forma imediata e automática se deflagará a greve geral nas minas, centros petrolíferos e fábricas de todo o país, salvo os setores de emergência. Também serão bloqueados as rodovias, estradas, vias férreas e aeroportos".

A Presidenta Lídia Gueiler, ao manifestar ontem seu desejo de que as eleições transcorressem pacificamente, elogiou o comportamento do povo boliviano, que apoiou e tornou possível o processo de democratização do país; ela só lamentou os atentados cometidos nos últimos dias. A Presidenta mostrou-se também segura de que terminará o mandato recebido do Congresso e de que passará o Governo ao candidato constitucionalmente eleito para o mandato de quatro anos.

Em relação ao problema militar, afirmou que não há razões para preocupações. Reconheceu que ela teve de enfrentar várias situações difíceis com as Forças Armadas, mas assegurou que sempre as solucionou através do diálogo.

Os principais líderes políticos bolivianos atribuíram grande importância ao processo eleitoral, elogiando-o como o sinal mais evidente contra qualquer tentativa de golpe militar. O ex-Presidente Victor Paz Estenssoro, líder da Aliança Movimento Nacionalista Revolucionário (direitista) afirmou, contudo, que não se pode ainda descartar a ameaça de um golpe de estado e sustentou que o perigo permanecerá até o momento da posse do novo Governo.

O candidato da direita, o ex-Presidente Hugo Banzer, declarou estar seguro de que nenhum dos 13 candidatos conseguirá a maioria absoluta de votos e que, portanto, a eleição terá de passar ao Congresso. Admitiu que sua coalizão, Aliança Democrática Nacionalista, oportunamente analisaria a possibilidade de algum acordo pós-eleitoral. Ele mencionou a AMNR de Paz Estenssoro como a corrente com maior afinidade para sustentar a sua candidatura.

Hernan Siles Zuazo, candidato esquerdista, mostrou-se seguro de que ganhará as eleições, mas assegurou que caso suas previsões falhem, respeitará o resultado das urnas e reconhecerá o vencedor. O líder socialista Marcelo Quiroga mostrou-se também satisfeito com a realização das eleições e descartou a possibilidade de um golpe militar. "Hoje (ontem) votou-se não apenas por um determinado candidato, mas também por um sistema de Governo", destacou.

Computados os votos da primeira mesa eleitoral, saiu vencedor o ex-Presidente Hernan Siles Zuazo. Os eleitores dessa mesa (a de número 11 858) eram apenas 13, mas apenas 10 votaram, porque os demais estão no exterior, segundo comprovação recente. Siles Zuazo teve 3 votos, Paz Estenssoro, Banzer e Quiroga, 2 votos cada um e Guillermo Bedregal, 1 voto.

La Paz/AP
Siles Suazo saiu vencedor na primeira urna aberta

Senado americano aprova a ajuda à Nicarágua

Washington — O Senado norte-americano aprovou por 44 votos contra 33 a concessão de uma ajuda financeira de 75 milhões de dólares à Nicarágua, solicitada pelo Presidente Jimmy Carter. O pedido deve ser agora aprovado pela Câmara de Representantes, trâmite considerado como mera formalidade.

O Senador Franck Church, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, justificou a ajuda como uma forma de impedir que a Nicarágua se volte para a União Soviética convertendo-se numa nova Cuba.

Posição semelhante foi defendida pelo Senador Robert Morgan: "A melhor maneira de ver a Nicarágua seguir o caminho do comunismo e cair sob o domínio da União Soviética é negar-lhe ajuda". A ajuda à Nicarágua é parte de um orçamento de 16,2 bilhões de dólares aprovado pelo Senado para gastos de emergência.

Argentina retorna às atividades políticas

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — *A proximidade da sucessão presidencial e o prenúncio de uma crise econômica transformaram o quadro político da Argentina nas últimas semanas: de um ostracismo absoluto forçado por uma violenta repressão onipresente a qualquer aventura contestatária, o país entrou de repente numa fase de intensificação das atividades político-partidárias com um nível de protestos abertos ao Governo jamais visto neste país, desde que os militares tomaram o Poder na noite de 24 de março de 1976.*

O novo Presidente da República, que receberá do General Jorge Rafael Videla o posto no dia 29 de março do próximo ano, será eleito pelos três comandantes que formam a Junta Militar — órgão supremo do regime — até o final de agosto, de acordo com o cronograma do processo de reorganização nacional, que não prevê, no entanto, nenhum prazo, nem mesmo remoto, para a convocação de eleições ou a volta à normalidade democrática.

DIFICULDADES

Quando passou para a reserva, no final do ano passado, abandonando o posto de Comandante-em-Chefe do Exército e, portanto, o mais importante membro de Junta Militar, o General Roberto Eduardo Viola era visto em Buenos Aires como o único e inabalável candidato à Presidência da República. Hoje, seis meses depois, ele é apenas "o mais forte candidato", na opinião de atentos observadores políticos desta Capital.

Amigo íntimo do atual Presidente, o General Viola é o candidato natural do Exército para a sucessão, mas veteranos analistas argentinos asseguram que ele correu um risco demasiadamente grande ao confiar tanto na sua força, a ponto de afastar-se do comando sete meses antes da eleição, dando tempo para atuação dos que eventualmente não quisessem sua indicação.

De acordo com os documentos básicos do chamado processo de reorganização nacional, a eleição se realizará em agosto e cada Arma apresentará no mínimo dois candidatos e no máximo três. Os três comandantes, considerados eleitores privilegiados, feriam assim a escolha. Mas, já na ocasião de prorrogar o mandato do General Videla esse sistema não funcionou.

A dificuldade naquela ocasião era a Marinha, através do seu então comandante-em-chefe, Almirante Emílio Massera, que votou contra Videla. Para resolver o caso, o Exército encontrou a saída convocando para a decisão a grande junta, formada por todos os generais-de-divisão e por seus equivalentes na Marinha e Aeronáutica.

Ainda que não esteja prevista em nenhum documento do processo, segundo afirmam os especialistas, grande junta poderá ser novamente convocada para decidir a sucessão, se crescerem as atuais dificuldades.

Coincidindo com a proximidade do processo sucessório, o mesmo Almirante Emílio Massera, que botou pedras no caminho do General Videla, voltou ao cenário político, depois de um longo período de silêncio. Talvez para compensar o fato de não ter mais o comando e estar agora na reserva, o Almirante Massera mostrou o seu rosto político há poucos dias usando termos bastante duros num violento documento em que condena o Governo Videla, sobretudo por seu programa econômico.

Como se seu duríssimo documento não bastasse, Massera falou à imprensa, chegando a declarar que "o processo de reorganização nacional morreu, faltando apenas que lhe dêem o atestado de óbito". O Presidente Videla teria ficado tão irritado que pediu uma punição para o Almirante Massera, segundo uma versão publicada pelo influente jornal Clarín.

O General Videla não conseguiu, no entanto, arrancar a punição militar, pois a Junta deixou a decisão a critério do Comandante da Marinha, seguindo o procedimento habitual nesses casos. O Comandante Armando Lambruschini não somente rejeitou a sugestão de punir o Almirante Massera, como foi mais longe. Nas entrelinhas, concordou muito sutilmente com ele na abordagem do tema econômico.

"A Marinha se preocupa com aqueles objetivos econômicos estabelecidos nos documentos básicos do processo de reorganização nacional e que não foram alcançados em sua plenitude", declarou na quinta-feira o Almirante Lambruschini. Ao mesmo tempo, o Comandante do Exército, General Leopoldo Galtieri, reafirmava o apoio das Forças Armadas, à "filosofia da política econômica", destacando claramente, porém, que isso não queria dizer um apoio a instrumentação, ou seja, à forma de aplicação dessa filosofia, "o que é de responsabilidade do Poder Executivo".

POLÍTICOS

A movimentação militar nestas semanas prévias à sucessão corresponde também a uma movimentação civil, pois desde fins de março, quando o Governo abriu o diálogo preparatório de uma lentíssima abertura política, os Partidos se sentiram mais à vontade para mexer-se. E os primeiros gestos foram de críticas ao regime, indo invariavelmente do particular ao geral. E nesse caso o particular é sempre a economia.

O primeiro a se mexer foi o MID (Movimento de Integração e Desenvolvimento), do ex-Presidente Arturo Frondizi, que emitiu um documento em abril, em resposta a um discurso de balanço do Presidente Videla, contestando ponto por ponto as informações econômicas, e prevendo que o programa de Martinez de Hoz causará prejuízos ao país.

Depois vieram os radicais. A União Cívica Radical (UCR) deu um documento mais ambíguo, pois, afinal, tinha ido dialogar com o Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, e havia optado por um caminho de ponderação, evitando ataques frontais ao Governo. Mas pouco depois, a UCR também assumiria atitudes ostensivamente mais críticas, seguindo a tendência dos outros Partidos.

Mais forte de todos foi o documento dos peronistas, também começando pela política econômica, mas fazendo uma análise mais ampla que abrange também a política externa, sem deixar de lado uma crítica à aproximação da Argentina com o Brasil. O detalhe mais destacado desse documento, entretanto, é que ele conseguiu unir todos os setores do Partido Justicialista deixado por Perón e que tem sofrido de um mal crônico: o divisionismo.

Além de unir os peronistas em torno do seu Partido, esse recente desafogo político na Argentina conseguiu em poucos dias outra proeza: unir os peronistas aos desenvolvimentistas, abrindo caminho também para o diálogo com os radicais. Dirigentes do Artido Justicialista e do MID se reuniram para um jantar em casa num bairro elegante da cidade, depois de verem a coincidência de pensamentos expostas nos comunicados dos dois Partidos.

Por sua vez, embora não tenha atendido ainda ao diálogo que implicitamente os peronistas deixaram em aberto, os radicais não ficaram parados. Sexta-feira, com representantes dos diretórios do Partido em todas as províncias do país, os dirigentes da União Cívica Radical inauguraram num auditório da Calle Alsina, em Buenos Aires, um seminário para discutir a situação econômica do país.

E, como nos velhos tempos de vida política normal, o veterano líder radical, Ricardo Balbin, mostrava sua habilidade em formar frases de efeito para coroar suas críticas. "Se esta recente crise financeira tivesse acontecido durante um Governo civil, os quartéis já teriam se levantado para derrubar o Presidente da República", disse ele esta semana.

González é contrário a acordos com os EUA

Madri — O líder do Partido Socialista Trabalhista Espanhol (PSOE), Felipe González, declarou que sua agremiação se oporá à renovação do acordo prevendo facilidades militares aos Estados Unidos na Espanha se isso significar a entrada do país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

González também advertiu que não continuará a trabalhar pela admissão da Espanha na Comunidade Econômica Européia (CEE) caso o Governo do Primeiro-Ministro Adolfo Suárez aproveite-se da questão da OTAN para barganhar a entrada do país na CEE.

As declarações de González ao jornal **El País** aparentemente, dissipam as esperanças do Governo de que o PSOE, o principal da Oposição, teria mudado de idéia quanto à entrada da Espanha na Aliança Atlântica.

O Ministro do Exterior, Marcelino Oreja, havia afirmado, no começo de junho, que a Espanha poderia tentar entrar na OTAN em 1983, condicionando essa medida à admissão dos espanhóis da CEE e à devolução de Gibraltar por parte da Grã-Bretanha.

González disse a **El País** que os socialistas aceitam a Espanha "dentro do mundo ocidental e em sua defesa", mas acrescentou: "Somos radicalmente contrários ao rompimento do quadro atual, como o Governo quer fazer, inclinando-se pela OTAN".

Reiterou a seguir González que os socialistas são favoráveis a um plebiscito sobre a entrada da Espanha na OTAN, salientando que, se o Governo prosseguir com seus planos de unir o país à Aliança Atlântica mediante uma simples votação no Parlamento, onde hoje é majoritário, amanhã, quando a situação se inverter e os socialistas estiverem no Poder, poderão retirar o país do pacto militar, fazendo a mesma coisa.

"Uma simples maioria parlamentar", destacou, "pode ser usada tanto para nos fazer entrar quanto sair da OTAN). O Governo e os membros da OTAN devem ter isso em mente. A maioria no Parlamento espanhol não será sempre a de agora". As próximas eleições gerais na Espanha estão marcadas para 1983.

Em lugar de buscar a qualquer preço a vinculação da Espanha com a Europa dos Nove, González preconizou o desenvolvimento das tradicionais boas relações espanholas com a América Latina e com os países árabes. Ele também afirmou que a Espanha deveria participar, como observador permanente, da Organização dos Países Não Alinhados.

Seul/AP

Maria Arbeliant (E), da Colômbia, e Rosario Velázquez, de Honduras, disputaram uma rosquinha no concurso para Miss Universo, na Coréia do Sul

ETA faz mais três vítimas

Azcoitia, Espanha — Guerrilheiros separatistas bascos assassinaram três pessoas e explodiram uma bomba num hotel de luxo do litoral Sul da Espanha durante o fim de semana. Os últimos assassinatos, ocorridos na pequena cidade de Azcoitia, elevaram para 63 o número de mortos nos seis primeiros meses deste ano.

Ao mesmo tempo em que os políticos manifestavam sua indignação contra a "escalada infernal do terrorismo basco", administradores de hotéis do litoral turístico da Espanha informavam sobre uma leva de cancelamentos de reserva nos locais em que houve atentados a bomba da ETA e em suas proximidades.

Em Azcoitia foram mortos um guarda-civil reformado, um mecânico e um empregado da Prefeitura, quando entravam num bar, segundo informou a polícia.

Belaúnde teme por Montoneros

Lima — O Presidente do Peru, Fernando Belaúnde Terry, enviou uma mensagem à Anistia Internacional expressando a preocupação de seu Governo pela sorte dos três argentinos do movimento peronista Montoneros expulsos do Peru há 12 dias e entregues às autoridades bolivianas na fronteira entre os dois países. A Bolívia nega haver recebido os argentinos.

Segundo as autoridades peruanas, Maria Inês Raverta Orosteagui, Noemi Esther Giannetti e Julio Cesar Ramirez foram deportados por terem ingressado ilegalmente no país. A UPI informa que conseguiu uma cópia do documento de extradição, indicando que os argentinos foram efetivamente entregues às autoridades de imigração da Bolívia no último dia 17.

Notícia publicada pelo jornal **Marka** de Lima diz que a Presidenta boliviana Lidia Gueiler está desgostosa pela forma como o Governo peruano empregou a força para conseguir das autoridades de migração um documento comprovando o recebimento dos três cidadãos argentinos. Gueiler disse que as relações entre Peru e Bolívia ficaram prejudicadas por este incidente.

BBC informou que a bomba feriu o pé de Assad

Síria nega atentado contra Assad

Kuwait — O Embaixador da Síria no Kuwait, Ahmed Zino, desmentiu ontem a notícia divulgada pela BBC e o jornal **The Guardian**, de Londres, sobre um atentado contra o Presidente sírio Hafez Assad, classificando-a como "pura invenção". Citando fontes diplomáticas de Beirute, a BBC dissera que um homem não identificado jogara uma bomba contra o carro de Assad, quinta-feira passada, quando se dirigia ao Aeroporto de Damasco na companhia do Presidente da Nigéria, Seyni Kountche.

Jornal do PCE suspende edições

Madri — Por motivos de reajustes em seu orçamento, o jornal do Partido Comunista Espanhol, **Mundo Obrero**, suspendeu as publicações dos números de julho, agosto e setembro. O jornal tem uma tiragem diária de 40 mil exemplares. Continuará saindo semanalmente seu suplemento **Mundo Obrero Semanal**.

"Temos as mesmas dificuldades que, nesse período de crise, afetam toda a imprensa do país", justificou o jornal em editorial. **Mundo Obrero** lamentou a falta de uma política de ajuda à imprensa por parte do Estado.

Mulher pode vencer na Islândia

Reykjavik, Islândia — Vigdis Finnabogadottir, de 50 anos, candidata da esquerda, poderá vencer as eleições presidenciais da Islândia, realizadas ontem, tornando-se assim a primeira mulher na Europa, e possivelmente em todo o mundo, a ser eleita Chefe de Estado num pleito democrático.

Embora fosse criticada durante a campanha, por ser divorciada e pertencer à esquerda, Finnabogadottir, que também é diretora do Teatro Municipal da Capital, contava claramente com o apoio popular para substituir o Presidente Kristjan Edljarn, de 63 anos, que não se candidatou à reeleição.

Parlamento de Israel decide hoje se antecipa as eleições

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O Governo israelense se estará defrontando hoje na Knesset com um dos mais sérios desafios em seus três anos de existência. Um dos Partidos de oposição, o Shai, facção dissidente do Movimento Democrático para a Mudança, que integra a coalizão governamental liderada pelo **Premier** Menahem Begin, introduzirá uma moção reivindicando a imediata dissolução do Parlamento e a realização de eleições gerais antecipadas. No momento, o Governo conta com uma maioria de apenas três deputados — 63 entre os 120 da Casa — e existem rumores no sentido de que os ex-Ministros Moshé Dayan e Ezer Weizman possam votar a favor da moção oposicionista.

No último fim de semana, apesar de ser um judeu observador do **Shabat**, o Primeiro-Ministro Begin realizou uma série de contatos políticos tensos e urgentes, tentando persuadir a diversos deputados, tanto de seu Partido como ligados à chamada Oposição independente, a não votarem em favor da moção que objetiva a derrubada do Governo. Simultaneamente, os trabalhistas quem buscavam, por sua vez, convencer parlamentares como o ex-Ministro Moshé Dayan a apoiarem o Shai num esforço definido como destinado a "salvar a Pátria". Outra incógnita é o ex-Ministro da Defesa Ezer Weizman, do Partido de Begin, ardente defensor da realização de eleições antecipadas. O voto dos dois homens poderiam ser essenciais na configuração da sorte do atual Gabinete israelense.

Teste crucial

O nervosismo crescente que existe nos meios governamentais sobre o debate parlamentar de hoje será facilmente compreensível quando se reconhece a extrema fragilidade em que se baseia atualmente a coalizão liderada pelo **Premier** Begin. Sua maioria parlamentar, segundo descrição de um conhecido comentarista político da Capital, parece gradualmente diluir-se como a neve ao sol. A última deserção de dois deputados pertencentes ao Movimento Democrático, dirigido pelo Vice-**Premier** Igael Yadin, reduziu essa maioria a apenas três votos, quando o Governo contava com 17 no início de seu mandato há três anos. A situação torna-se mais complicada porque o Deputado Amon Lynn já anunciou que deixará "brevemente" o Likud e sabe-se que entre os deputados provisoriamente fiéis à coalizão governamental encontram-se Moshé Dayan e Ezer Weizman. E como se não bastasse tudo isso, o líder do Partido Nacional Religioso e Ministro do Interior, Joseph Burg, continua a manter consultas semi-oficiais com os líderes da Oposição trabalhista face a uma possível queda do Governo e a antecipação das eleições em Israel.

"O governo se apóia, na Knesset, sobre uma maioria bastante reduzida", reconhece o próprio **Premier** Begin, salientando em tom sombrio que "atualmente, todo mundo fala em fazer cair o Governo. Nesse caso, não deveríamos nós mesmos fazê-lo?". O tom retórico de Begin encerra um caráter de advertência a seus colegas de Gabinete. Ele insiste, por outro lado, que existe atualmente um clima de **putsch** no país, objetivando a derrubada do Governo "sob pressão da rua" e isso — prossegue o Primeiro-Ministro — "a fim de promover uma mudança de regime em Israel, o que facilitaria a criação de um Estado palestino no coração da pátria".

O coração da pátria, segundo Begin é a Cisjordânia ocupada, a Judéia e Samaria bíblicas da direita nacionalista israelense.

A cólera de Menahem Begin, onde a ênfase um tanto histérica acerca do clima de **putsch** acabou provocando o constrangimento de vários ministros. Está dirigida sobretudo contra o movimento paz agora — que continua mobilizando milhares de israelenses contra o Governo sob a palavra de ordem: "Begin, vá embora."

Ao mesmo tempo, cada nova pesquisa de opinião revela que os trabalhistas continuam fazendo progressos constantes e retornariam o Poder na eventualidade de novas eleições.

O desmoronamento da popularidade do Governo Begin, a desconfiança aguda e a cólera sentidas pela maioria dos israelenses face às escolhas políticas do atual Gabinete, são essencialmente provocadas pela política econômica e social implementadas pela direita nacionalista. Na verdade, tende-se a ignorar geralmente que a impressionante vitória eleitoral da direita israelense deveu-se menos a seu programa ultrachauvinista do que às suas promessas de reforma econômica e social, sem falar no desejo de mudança dos israelenses, fatigados por três décadas sucessivas de administração trabalhista. Hoje, a inflação em Israel anda em torno dos 150%, os problemas de moradia entre as camadas mais pobres continuam cruciais, ao passo que, no plano externo, o isolamento da nação será quase total em decorrência da linha intransigente adotada pelo Governo em relação ao problema palestino e o futuro da Gaza e Cisjordânia ocupadas.

Soldados matam árabe informante

Jerusalém (do correspondente) — A notícia dos jornais israelenses sobre a morte de um árabe por soldados judeus durante um tiroteio numa das cidades da Cisjordânia está atraindo o interesse dos correspondentes da imprensa estrangeira baseados em Jerusalém. É que a notícia liga a morte do árabe ao assassinato de um agente secreto israelense, ocorrido na quarta-feira passada em circunstâncias um tanto ou quanto misteriosas.

O árabe, de 21 anos, residente no campo de refugiados palestinos de Balata, na Cisjordânia, foi morto na noite de sábado durante uma troca de tiros com soldados israelenses, no centro da cidade de Nablus. Ele foi posteriormente identificado como informante do agente secreto israelense, ao qual teria assassinado.

Bassam Habashe estaria fornecendo a Moshe Golan, o agente morto, valiosas informações que possibilitariam a identificação de células da resistência palestina que operam nos territórios árabes ocupados por Israel. Na quarta-feira passada, Golan marcara um encontro com Habashe, quando, então, foi assassinado por seu informante. As razões do crime são ainda desconhecidas. Após o assassínio, Habashe escondeu-se e os órgãos de segurança passaram a mover-lhe uma verdadeira caçada. Junto ao seu corpo foi encontrada a pistola pertencente ao agente secreto israelense.

Os correspondentes militares israelenses especulam, agora, sobre duas possibilidades: ou Habashe se teria arrependido de prestar informações ao serviço secreto israelense ou, então, seria um agente duplo, colocado por uma das organizações palestinas de resistência junto ao serviço secreto israelense a fim de desinformá-lo. Quando o agente Golan foi morto, afirmou-se que ele estava empenhado em importantes investigações ligadas aos atentados a bomba realizados mês passado contra três prefeitos da Cisjordânia. Até agora, contudo, não existem provas de que as duas mortes — do agente e de seu informante — possam de fato ter conexão com os atos terroristas contra os líderes palestinos.

Terror judeu ameaça os moderados

Jerusalém *(do correspondente)* — *Após os atentados à bomba contra os prefeitos palestinos da Cisjordânia ocupada, um clima de medo se instala gradualmente em Israel. Jornalistas, políticos e advogados judeus estão sendo ameaçados de morte por uma misteriosa organização de extrema-direita que se intitula TNT (Terror Contra Terror), que os acusa de "crime de traição". Essas personalidades ameaçadas estão engajadas em favor do diálogo entre israelenses e palestinos e foi o mesmo grupo que assumiu a responsabilidade pelas ações terroristas cometidas contra os prefeitos de Nablus e Ramallah.*

Um membro da organização clandestina telefona no meio da noite ao redator-chefe do jornal Al-Hamishmar, órgão do Mapam, a ala esquerda da frente trabalhista israelense, de oposição, e lhe anuncia em tom sinistro: "Todos os repórteres e redatores de seu jornal não passam de traidores sujos que serão liquidados". Madame Felicia Langer, a advogada judia que defende os presos políticos palestinos nos tribunais israelenses e que é autora de um livro que denuncia a prática de torturas, pelas forças de ocupação em Gaza e na Cisjordânia, recebe uma coroa fúnebre, com seu nome inscrito.

O Deputado Yossi Sarido, da esquerda do Partido Trabalhista, tem sido cotidianamente alvo de ameaças, por telefone e por escrito. Uma grande inscrição em letras vermelhas cobre os muros de sua casa: "Teu fim está próximo, traidor". Um dos melhores repórteres da televisão israelense, Rafik Halabi, encarregado da cobertura nos territórios árabes ocupados, não passa mais a noite em sua residência e todas as manhãs, antes de sair para o trabalho, seu carro é minuciosamente examinado por um técnico em explosivos da polícia. A direção da TV contratou agora um guarda-costas que deverá velar pela integridade física do jornalista 24 horas por dia.

Mas a situação não se limita tão-somente ao terreno das ameaças. O mesmo T.N.T. passa à ação. Em Tel Aviv, a sede do Sheli, Partido Sionista de esquerda, que é favorável à paz entre Israel e os palestinos, baseada num reconhecimento mútuo dos direitos nacionais, é completamente devastada: documentos destruídos, móveis e máquinas de escrever arrebentadas a golpes de marreta. Após esse pogrom, um porta-voz do T.N.T. telefona a Meir Pail e ao Deputado Uri Avneri, dirigentes do Sheli, e informa: "Havíamos pensado em colocar bombas em vossos carros, mas após refletirmos, consideramos que, por ora, bastaria apenas uma ação punitiva contra o local de vosso Partido, mas se continueis prosseguindo na trilha da traição...".

A depredação da sede do Partido e mais o que definem como agressividade de bandos extremistas, fez com que os dirigentes do Sheli decidissem criar uma milícia de autodefesa. Pail e Avneri acusaram as autoridades israelenses de se mostrarem deliberadamente omissas face à atitude e à violência da extrema-direita.

"Não temos outra alternativa se não formarmos uma milícia, como o fizeram em tempos sombrios os judeus da diáspora, para se defenderem dos pogroms", disse Pail, precisando que o Sheli exortará as demais organizações democráticas de Israel, como movimento Paz Agora, de seguirem o seu exemplo, a fim de não serem apanhados totalmente desarmados pelos ataques crescentes da direita nacionalista que ameaça a democracia em Israel".

Por outro lado, líderes do Partido Mapam voltaram a advertir quanto aos perigos de uma possível guerra civil em Israel. Eles responsabilizaram o Governo pelo fato de inúmeros líderes da Oposição estarem sendo ameaçados por organizações de direita e extrema-direita, e segundo o secretário-geral do Partido, o ex-Ministro da Saúde Victor Shemtov, "as condições atuais são mais do que propícias para a emergência do fascismo em Israel: fanatismo religioso, chauvinismo, inflação e desemprego".

Ao mesmo tempo em que se verifica uma verdadeira polarização nos meios políticos israelenses, com alguns Partidos já repetindo o que precedeu a guerra civil no Líbano, com a formação de milícias privadas de autodefesa, rumores não confirmados circulavam dando conta de que o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas israelenses, General Raphael Eytan, conhecido por suas opiniões favoráveis ao Gush Emunin, movimento ultranacionalista religioso, estaria agrupando soldados e oficiais de idéias extremistas em pequenas unidades homogêneas.

Já desde outubro do ano passado, grandes anúncios publicitários começaram a fazer a sua aparição nas páginas dos principais jornais israelenses exortando o Governo a introduzir urgentemente o ensino da história do fascismo nos currículos escolares. Dezenas de intelectuais e políticos de tendência liberal haviam assinado um manifesto, onde se lia: "A jovem geração nascida em Israel não conhece o fascismo, sua natureza, seus males e seus métodos. Ela conhece o fascismo somente por sua relação com a história judaica. Essa juventude israelense está nulamente consciente da natureza do fascismo quando se trata de outros povos e de outras raças. Essa juventude não está dotada de sensibilidade suficiente e de meios adequados para poder discernir entre um sentimento patriótico profundo, razoável e legítimo, e um nacionalismo arrogante, repressivo e portador de elementos fascistas".

O documento prosseguia afirmando que "essa juventude tende a considerar o fascismo como um movimento anti-semita, criado para perseguir os judeus e, em conseqüência, não se mostra capaz de determinar as suas características (do fascismo) quando ele é dirigido por judeus contra outros judeus ou não judeus. Assim, consideramos indispensável o ensinamento sobre as condições por onde emerge o fascismo, suas práticas, seus slogans e suas conseqüências, para que sejam criados anticorpos capazes de combater o perigo".

A publicação do referido manifesto precedeu a aparição de inúmeros artigos na imprensa israelense marcados pela mesma tônica: a inquietação face ao surgimento de inúmeros sinais de deterioração da democracia em Israel. Um editorial do The Jerusalem Post, jornal que se caracteriza por vender ao estrangeiro uma imagem positiva do Estado judeu, chegou a advertir quanto aos perigos de nascimento de um "fascismo israelense".

De fato, Israel segue sendo uma democracia pluralista, onde a liberdade de expressão e o sistema judiciário são plenos — salvo, bem entendido, quando se trata dos territórios árabes ocupados — mas vários fenômenos inquietantes têm-se combinado nos últimos tempos: atividades crescentes do movimento Gush Emunin, nascimento do Partido de extrema direita Hatehyia (a Renascença), cuja carta ideológica é de cunho nitidamente fascista, as tomadas de posição do General Arik Sharon, Ministro da Agricultura e da Colonização nos territórios árabes ocupados, entre outros.

"Os germens do fascismo existem entre todas as nações e também entre nós, judeus" — afirma o Deputado Uri Avneri. O parlamentar progressista diz, corroborando as advertências do secretário-geral do Mapam, que em Israel, onde a crise é sobretudo de ordem econômica e social, as condições são altamente propícias ao surgimento e desenvolvimento de doutrinas político-ideológicas antidemocráticas. "Se não obtemos a independência econômica sob um regime democrático, seremos obrigados a optar por um Poder menos democrático, com a condição de que esse Poder seja suficientemente forte e firme para assegurar nossa sobrevivência, caso nossa existência muito mais importante do que a liberdade individual de cada um de nós...".

Por fim, para o Deputado Yossi Sarid, é nessa atmosfera de crise em que vive Israel que os princípios democráticos começam a ser menosprezados e aqueles que lutam pela sua defesa são definidos como traidores. O parlamentar adverte em tom triste: "Um dia, nos levantaremos e olharemos nossos rostos no espelho: não poderemos suportar a crueldade de nossos próprios rostos. E aí, não a suportaremos. Não só quereremos liberar os palestinos da dominação militar que lhes impusemos, como quereremos sobretudo nos libertar a nós mesmos..."

Karmal não dispensa soviéticos

Bonn e Islamabad — "As tropas soviéticas só deixarão o Afeganistão depois que forem suprimidos os últimos resquícios de agressão e intervenção estrangeira e quando tivermos garantias suficientes de que não haverá novas agressões contra nossa terra", afirmou o Presidente afegão, Babrak Karmal, em entrevista à revista alemã **Der Spiegel** publicada na edição que começa a circular hoje.

Apesar das declarações feitas pela União Soviética de que a situação no Afeganistão tinha se normalizado, permanecem fortes as disputas internas entre as facções Parcham, de Babrak Karmal, e Khoal, apoiada pelos seguidores do ex-Presidente Hafizullah Amin. O conflito interno é acirrado pela atuação das várias organizações guerrilheiras urbanas que lutam contra o Governo.

CADÁVERES

Os choques entre as facções freqüentemente resultam em mortes. Habitantes de Cabul recém-chegados a Islamabad informaram que foram encontrados, nos últimos dias, cadáveres esquartejados e envolvidos em sacos de farinha de mais de dez funcionários de baixo escalão pertencentes ao Partido Democrático do Povo, que está no Poder.

A violenta disputa interna e a ausência da metade dos membros do Gabinete de Cabul têm alimentado os rumores sobre uma possível mudanças nas principais lideranças do país. Versão reforçada pela recente visita a Moscou do Vice-Primeiro-Ministro, Assadullah Sarwari, considerado o mais pró-soviético entre os governantes afegãos.

As divergências internas entre os próprios seguidores de Karmal resultou numa redução do número de adeptos do Partido governamental, que tinha 10 mil filiados e 50 mil simpatizantes quando Nur Mohammad Taraki assumiu o Poder em abril de 1978, através de um golpe de estado que levou pela primeira vez os marxistas ao Poder no Afeganistão.

Karmal acusou a China, o Paquistão e os Estados Unidos de tramarem uma grande conspiração internacional com o objetivo de desmembrar o Afeganistão e dividi-lo. Mas isto, segundo ele, foi impedido com a ajuda da União Soviética.

Desmentiu as versões sobre manifestações estudantis em Cabul, em abril e maio, quando teriam ocorrido dezenas de mortes: "Houve apenas duas pessoas mortas por provocadores". Disse que norte-americanos, paquistaneses, ingleses, egípcios e especialmente chineses foram os responsáveis pela disseminação de gases tóxicos e que todas as garrafas encontradas tinham a inscrição **Made in USA**.

Karmal voltou a justificar a entrada das forças soviéticas em seu país, dizendo que não houve invasão mas o cumprimento do tratado firmado em 1978 e em atendimento a um pedido do Governo afegão.

Afegão insiste em citar napalm

Londres — Os soviéticos estão tentando acabar com a crescente resistência no Afeganistão jogando bombas de gás e napalm sobre a população, matando mulheres e crianças indefesas em ataques aéreos contra vilas das áreas rurais, afirmou em entrevista o dirigente da Frente Islâmica Nacional, maior força guerrilheira do Afeganistão, Sayed Ahmad Gailani, que está em Londres tentando angariar apoio do Ocidente para os rebeldes.

Gailani quer que o Ocidente lhe forneça armas antitanques e antiaéreas, além de fuzis, canhões e munição. Mas afirmou que, com ou sem apoio do Ocidente, os rebeldes continuarão a lutar durante 50 anos, se for necessário. "Estamos agradecidos pelo boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou, mas é de armas, alimentos, roupas e remédios que precisamos em nossa luta", afirmou.

O líder guerrilheiro não acredita na redução das tropas soviéticas no Afeganistão, dizendo que estão sendo retirados apenas os tanques e equipamentos inúteis no combate contra os guerrilheiros nas montanhas, enquanto as divisões de infantaria permanecem.

Segundo ele, a União Soviética perdeu até agora entre 8 a 10 mil soldados no Afeganistão e que estas perdas somadas aos gastos em dinheiro podem impedir que Moscou aumente suas forças nos próximos meses. Depois da viagem à Inglaterra, Galani irá à França e à Alemanha Ocidental.

Terrorista desmente sua morte

Roma — A hipótese da presença de um terrorista de extrema-direita, Marco Affatigato, a bordo do avião DC-9 que caiu sexta-feira ao mar Tirreno, na Itália, matando todos seus ocupantes, foi ontem desmentida pelo próprio interessado.

Um telefonema anônimo, em nome dos Núcleos Armados Revolucionários (NAR), organização de extrema-direita, afirmara que Affatigato se achava entre os 81 mortos do avião da empresa Itavia. Mas, ontem, Affatigato telefonou a sua mãe a fim de tranqüilizá-la, depois das notícias divulgadas pela imprensa. Pouco depois de ser posto em liberdade provisória, em 1977, ele desaparecera de sua residência. Ontem, um informante anônimo telefonou para o jornal **La Sicilia**, de Catânia, afirmando que uma bomba-relógio fora colocada no avião para eliminar "um espião de um ministério".

Jornais de esquerda abrem grandes espaços na Itália à viagem de João Paulo II

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Os três jornais romanos que maior espaço e destaque dedicaram, em suas edições de ontem, à visita do Papa ao Brasil são, por coincidência ou não, jornais representativos da variada e multiforme esquerda da Itália: **Paese Sera**, oficiosamente comunista; **L'Unità**, órgão oficial do PCI; e **La Repubblica**, da esquerda apartidária.

Assinado por Carlos Benedetti, um dos enviados especiais que preferiram antecipar-se ao vôo pontifício, o primeiro e maior artigo de **Paese Sera**, publicado na terceira página do popular jornal romano, põe em realce o clima de festa que se vive no Brasil em conseqüência da chegada de João Paulo II.

O PAPA E O CRUZEIRO

Festa que — escreve Benedetti — está de certa forma ameaçada "por certas nuvens que ameaçam o triunfo brasileiro de Karol Wojtyla", já que as previsões metereológicas, para esta primeira metade de julho, indicam "tempo feio estável".

Fixando-se na observação do ambiente e da expectativa que, no Rio, estava sendo vivida à véspera do desembarque do Papa em Brasília, o enviado do **Paese Sera** conclui que, "na superfície, transparece um ar de véspera descuidada, à espera da grande caravana. Mas assim não é. Emergem, evidentes, desconfianças e tensões. Ao lado do Papa, o verdadeiro protagonista é o cruzeiro, a economia brasileira, que está conhecendo um dos momentos mais profundos de crise, a inflação além dos 100%, a inutilidade do complexo mecanismo para reajustar o valor dos depósitos bancários, os salários abandonados à própria sorte, o número de desempregados que ninguém mais consegue avaliar com suficiente aproximação. A pergunta é se tudo isto poderá pôr fim à tímida democratização apenas iniciada, se mesmo o ambíguo laboratório-Brasil poderá resistir a um choque tão violento. E naturalmente se a Igreja brasileira poderá continuar na linha progressista ou ser tragada pelas posições subalternas do pior período da ditadura militar".

De Brasília, Alceste Santini, vaticanista de **L' Unità**, testemunha e participante de todas as sete anteriores viagens de João Paulo II, afirma que a viagem do Papa ao Brasil "coloca-se no quadro de uma fase sócio-política demasiadamente complexa para o futuro deste país que se debate entre ditadura e democracia, entre privilégios e reformas".

Para dar maior consistência e autoridade ao seu primeiro despacho do Brasil, o vaticanista do jornal do PCI usa uma entrevista que Monsenhor Hélder Câmara concedeu-lhe em Recife: "Fala-se de abertura política" — disse Dom Hélder a Santini — "mas esta ainda é muito débil. Tomemos o exemplo da greve de São Paulo. Inicialmente, o Tribunal do Trabalho tinha dito que não era da sua competência. Três dias depois, quando o movimento sindical ameaçava modificar alguma coisa no plano estrutural, o Tribunal decretou a greve ilegal e os dirigentes sindicais eram presos".

Mesmo sobre a censura à imprensa o jornalista de **L'Unità** recolheu de Dom Hélder um depoimento cético: "Quando recentemente um jornal publicou os nomes de alguns personagens, entre os quais três ex-Presidentes, que haviam transferido os seus capitais para a Suíça, então foi retirado de circulação. Os jornalistas por isso devem autocensurar-se."

Informando sobre a distinção que Dom Hélder Câmara estabelece entre "a preocupação política com os grandes problemas humanos, e a política partidária, essa que a Igreja não deve fazer", Santini cita entre aspas outra declaração do Arcebispo de Recife e Olinda: "Quando estávamos ao lado dos ricos e da ordem constituída, não éramos acusados de fazer política, quase como se isso fosse natural. Hoje que estamos com os pobres, para dar voz a quem não é ouvido e para defender os direitos humanos, somos acusados de subversivos, de fazer política e de comunistas. Depois do Concílio, a Igreja é com quem favorece a promoção humana em todos os níveis, porque esta é a sua verdadeira missão".

"Este é" — conclui Dom Hélder Câmara — "o significado que terá a viagem de João Paulo II, que terá essencialmente caráter pastoral, uma vez que o protocolo que vê o Papa como Chefe de Estado está reduzido ao mínimo."

Em Roma, Luigi Accattoli, vaticanista de **La Repubblica**, afirma que "é óbvio que a influência desta viagem do Papa não ficará limitada às fronteiras, conquanto vastíssimas, do Brasil. Este país desenvolveu um papel de liderança, ou de modelo, em todo o continente sul-americano, seja na fase de endurecimento ditatorial, como naquela mais recente da "liberalização controlada". O comportamento que o Papa assumirá diante das novidades emergentes no Brasil será lido como uma indicação para todo o continente americano.

Lisboa ressalta a renovação da Igreja

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — *Os principais jornais portugueses abrem grandes espaços para registrar a visita do Papa ao Brasil, com despachos de seus enviados especiais ou das agências de notícias. Ontem, na primeira página, o* Diário de Notícias *dizia que "a viagem de João Paulo II reforça a tendência de renovação da Igreja".*

"Tudo a postos no Brasil para a visita do Papa, a sétima e a maior do seu pontificado — 30 mil quilômetros a percorrer, 13 cidades a visitar, 12 dias fora do Vaticano — a um país que em tudo, do futebol à religião, apelida-se o maior do mundo", escreve o Diário de Notícias.

Importância

"As palavras do Papa à direção da CNBB" — comenta o jornal — "terão uma importância particular, acrescida pelo fato de João Paulo II, por ocasião da beatificação de José de Anchieta, ter ouvido de D Aloísio Lorscheider, com toda a franqueza, as linhas de conduta e os objetivos da CNBB".

Para o enviado do Diário de Notícias, *na visita que fará ao Rio de Janeiro, João Paulo II desperta interesse pelo que dirá aos bispos do Celam reunidos em assembléia extraordinária. "As previsões — assinala — são no sentido do Papa reforçar uma leitura pastoral de conjunto dos documentos, desautorizando leituras parciais e políticas".*

Dimensão

Todos os maiores jornais portugueses, acima das suas tendências políticas, dedicam amplo noticiário à visita do Papa ao Brasil. O socialista Portugal Hoje *transcreve entrevistas com cardeais brasileiros e destaca a presença de João Paulo II como tendo "uma dimensão continental". O comunista* O Diário *publica despachos dando detalhes da programação organizada para o Para.*

Correio da Manhã, Diário Popular, Diário de Lisboa, *todos da capital, e* Primeiro de Janeiro, Jornal de Notícias *e* Comércio do Porto, *da mais importante cidade do Norte do país, publicam declarações de D Avelar Brandão, D Eugênio Sales e D Evaristo Arns sobre o significado da visita e destacam que deverá ser no Rio de Janeiro, com a concentração no Maracanã, a maior experiência de João Paulo II com a popularidade da Igreja no Brasil.*

Colômbia tem dado pouco destaque

Pepe Fajardo
Especial para o JB

Bogotá — **El Espectador** publicou, na primeira página, uma foto colorida dos selos brasileiros em homenagem a João Paulo II e uma crônica de seu enviado especial a Brasília, o jesuíta Jorge Uribe, que ressalta: "O Papa evitará os encontros políticos."

El Tiempo, também de Bogotá, deu uma página à visita "17 milhões de católicos verão o Papa", destacando que João Paulo II chega ao Brasil quando "estão frias as relações entre o Episcopado local e o Governo".

Até agora, o noticiário na Colômbia sobre a visita do Papa tem sido pequeno e frio. Hoje deverá haver mais destaque, com as transmissões diretas dos enviados especiais das cadeias de rádio Caracol e RCN

Enfermeiros esperam por sua lei

O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, ainda não enviou ao Ministério da Saúde o anteprojeto de lei que regulamenta o exercício da enfermagem, embora tenha prometido apressar sua tramitação por ocasião do 32º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Fortaleza. Depois de examinado pelo Ministério da Saúde, o anteprojeto vai à Presidência da República que o enviará ao Congresso.

Durante o Congresso, os enfermeiros apresentaram moção com mais de 1 mil assinaturas pedindo ao Presidente da República que determinasse ao Ministério do Trabalho a mais rápida tramitação do anteprojeto que está há cinco anos sendo analisado naquela Pasta.

SUBSTITUTIVO

Em visita ao Congresso, o Ministro do Trabalho informou que ainda estavam sendo concluídos os estudos em virtude de um pedido feito pela Federação de Empregados de Casas de Saúde e Hospitais de São Paulo que entregara um substitutivo ao Ministério que permitia àqueles que hoje estão de alguma maneira trabalhando na área de enfermagem a passarem a auxiliares. Esse acesso seria feito por lei, mesmo que o interessado não tivesse nenhuma formação, nem mesmo a de 1º grau. Os auxiliares seriam transformados em técnicos de enfermagem, também sem nenhuma exigência.

O Ministério reuniu o COFEN, (Conselho Federal de Enfermagem) a ABEn, a Unate e essa federação para que se chegasse a um consenso. Houve por parte do Cofen e da Unate uma moção contrária a essa promoção, já que o sistema de ensino prevê que adultos, através do exame supletivo, podem transformar-se em auxiliares de enfermagem desde que demonstrem condições mínimas. As próprias secretarias de Educação e o Cofen poderiam trabalhar para que isso ocorra estimulando uma maior oferta desses exames.

Segundo a presidenta do COFEN, Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, o que mais preocupa àquela autarquia não é a mudança de título de atendente para auxiliar de enfermagem, mas que essa mudança implique melhoria na qualidade do atendimento.

"No Congresso, o ministro prometeu apressar o anteprojeto e discutimos, inclusive, ainda em nível de consultoria jurídica, o texto do documento," disse ela.

Do Ministério do Trabalho o anteprojeto vai para o Ministério da Saúde para exame das questões técnicas e só então, depois de estudado, os dois ministros o encaminharão para a Presidência da República e esta para o Legislativo.

"O COFEN visitou ainda várias comissões no Congresso Nacional porque soube que está em tramitação um projeto-de-lei de nº 2726/80, do Deputado Salvador Julianelli, que pretende regulamentar todas as profissões ligadas à saúde, tais como as de Psicólogo, Assistente Social, Veterinário, Fonaudiólogo e Fisioterapeuta, entre outras. Esse projeto toma como parâmetro uma legislação muito ultrapassada, que não leva em conta diretrizes do Sistema Nacional de Saúde". Para a Dra. Ivete, essas profissões já estão regulamentadas e cabe a seus profissionais estudarem a área que lhes compete."O COFEN mostrou seu desagrado quanto a esse projeto já que tem um pronto e em fase de ser mandado ao Legislativo. Esse projeto vem atualizar a Lei 2604, de 1955", concluiu.

Filme traz ao Brasil 22 feras

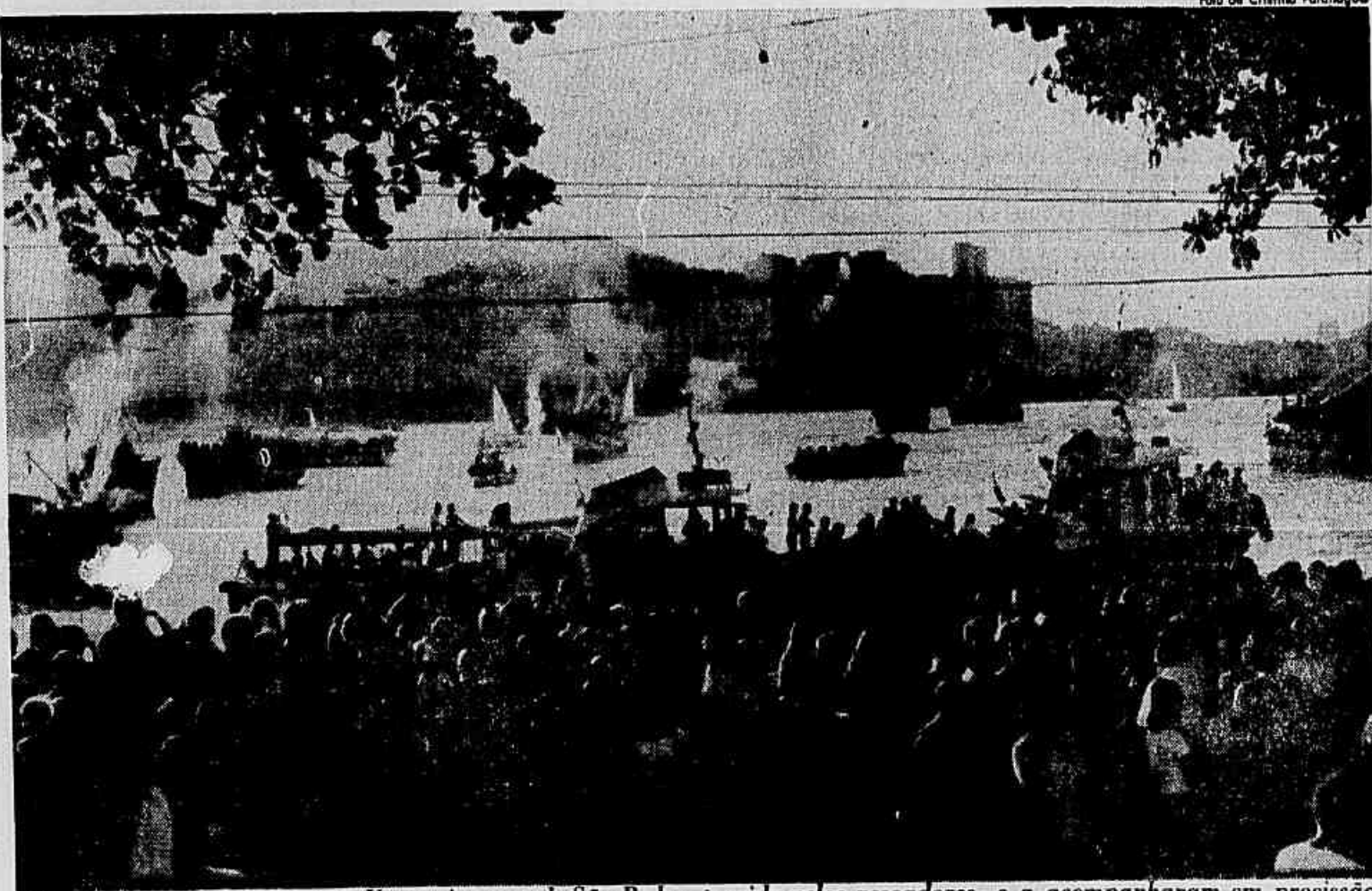
Devidamente enjaulados e alimentados, chegaram ontem de Los Angeles no terminal de cargas do Galeão 15 leões, três hienas e quatro leopardos. Eles vieram integrar o elenco do filme **Colheita Selvagem**, de produção americana, a ser rodado em Vassouras. Apesar da história se passar no Quênia, em uma fazenda de café, só as cenas gerais serão feitas naquele país africano.

Os animais foram adquiridos a uma firma especializada em amestrar animais para o cinema. Ontem, no próprio aeroporto, as feras foram examinados pelo Serviço de Fiscalização de Trânsito de Animais, do Ministério de Agricultura, que verificou seu estado sanitário e veterinário, liberando-as para que seguissem em carretas para Vassouras.

Oposição se assusta com a seca

Teresina — Os Senadores Paulo Brossard (PMDB-RS) e Mendes Canale (PP-MS), membros da Comissão de Assuntos Regionais do Senado que percorre os Estados do Nordeste, examinando in loco os efeitos da seca deste ano, fizeram ontem sérias restrições ao plano de emergência e combate às secas do Governo federal.

O Sr Mendes Canale disse que a iniciativa governamental está comprometida "à falta de recursos, à falta de crédito", enquanto o parlamentar do PMDB afirmou que as medidas do Governo estão criando um problema mais sério: "a recusa dos trabalhadores em colher o que sobrou das safras de milho e feijão, porque, para eles, é mais interessante e lucrativo aguardar os benefícios do plano de emergência."

Foto de Cristina Paranaguá

Muitas pessoas esperaram na Urca a imagem de São Pedro, trazida pelos pescadores, e a acompanharam em procissão

Abi-Ackel quer o Governo preocupado com preso comum

Juiz de Fora — Falando no encerramento do VI Encontro de Promotores Mineiros, sábado à noite, nesta cidade, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, afirmou que como só existe um preso político no país, José Salles, de Fortaleza, a ser libertado nos próximos dias, entende que o Governo tem que se preocupar é com os presos comuns, pois "as prisões brasileiras são autênticas sucursais do inferno, embora a violência de hoje seja uma herança do passado, dos primeiros povoadores".

"As casas de detenção, presídios e penitenciárias estão superlotadas. A de São Paulo, com capacidade para 1 mil 800 detentos, tem 6 mil. Vira um foco de mais violência e mais criminalidade. E só os pobres as povoam. Mas dizer que só os pobres delinqüem é uma inverdade. A solução, pois, é levar justiça às grades, despovoar as prisões, fazendo com que se selecionem cientificamente aqueles que são primários e que não voltarão a delinqüir. Para estes, a liberdade vigiada."

Mandados descumpridos

O Ministro lembrou que em São Paulo existem 70 mil mandados de prisões expedidos, dos quais pelo menos 20 mil não são cumpridos. Revelou que o Secretário de Segurança do Rio de Janeiro, Sr Erasmo Martins Pedro, o informa semanalmente dos mandados expedidos e não cumpridos, existindo, no momento, 18 mil nesse Estado. O Sr Ibrahim Abi-Ackel observou, no entanto, que os projetos de prisão-albergue e prisão domiciliar mudaram muito a vida dos presos.

Depois de informar que no dia 15 de julho próximo os secretários de Segurança e comandantes das Polícias Militares do país verão em Brasília um filme sobre a ação da polícia durante a visita do Papa, o Ministro da Justiça observou que "o importante é realizar uma tarefa pedagógica na polícia".

Assinalou que, em Belém, conseguiu se reduzir a criminalidade em 17% no prazo de apenas 60 dias, em conseqüência da instalação de boxes com telefones, dois policiais e um bombeiro, além de rádio e carro. Lembrou que, quando assumiu o Ministério, o país era bem mais violento e que solicitou aos Governadores de todos os Estados que reaparelhassem suas polícias, o que está sendo feito.

Segundo o Ministro da Justiça, o Presidente Figueiredo está sensível à necessidade de uma justiça social, tal como ela é preconizada pelo Clero. "Sabemos que há necessidade de se reduzir a pobreza, para reduzir a violência. Limitar a exorbitância dos lucros dos homens que se aproveitam das classes menos favorecidas. O Presidente comunga com esses ideais, mas não pode pô-los em prática de imediato, porque isso significaria impor a toda a sociedade sacrifícios imensos. No momento, é preciso reduzir a inflação e, logo depois, conter as migrações, estabelecer uma perfeita ordem política e enfrentar os desafios de mais escolas, esgotos, segurança e conforto."

Citando André Mauraux, afirmou que "o Poder é triste, não tem atrativos senão o cumprimento do dever". Acrescentou que "construir a liberdade no nosso tempo é difícil. É possível que alguns achem a redemocratização lenta, mas ela é lenta porque é segura. O Governo não tem hesitações, mas quer fincar pé com firmeza para não retroceder. Quer a ordem jurídica, direitos delineados com responsabilidade. Quer a realidade, não romântica, poética, mas firme. E não se trata de tirar bandeiras das oposições, nem se comprometer com elas. É um tempo histórico próprio, projetado para o futuro".

Festa de São Pedro no mar dura duas horas com muito camarão graúdo e cerveja

Conseguido lugar em uma das traineiras que acompanham a procissão com a imagem de São Pedro, no cais do Caju até a Urca, se venceu a primeira etapa. Dali por diante, os participantes fizeram a festa no mar por mais de duas horas, comendo camarão graúdo, churrasco, salgadinhos e bebendo muita cerveja e guaraná. Entre os assuntos preferidos, a escolha do barco mais bonito e bem ornamentado.

A recepção do cortejo, no Iate Clube, às 16h40m, foi feita pela banda do I Exército e o Santo, em tamanho natural, folheado a ouro, sentado em um trono, foi carregado ao longo da Avenida Portugal, à beira-mar, até a Igreja Nossa Senhora do Brasil. Houve missa, celebrada na sacada da Igreja, com o público ocupando a rua e calçada e a bênção do anzol jogado ao mar por crianças que pediam fartura e proteção aos pescadores.

Já foi melhor

Mais de 50 pessoas ficaram sem carona, no Caju, por falta de embarcações. Nos últimos anos — há 60 saiu a primeira procissão — havia mais barcos na procissão e, segundo o Presidente da Colônia de Pescadores 212, Júlio da Silva Marques, muitos barqueiros não puderam fazer as decorações nas traineiras porque se atrasaram no mar, devido ao mau tempo. Outros resolveram economizar combustível.

Enfeitados com bandeirinhas, balões e andores com outros santos, 13 barcos fizeram preparativos para a procissão de São Pedro. A imagem saiu da Igreja no Rio Comprido, sábado à noite, e foi para a Colônia de Pescadores. Ontem, cedo houve missa e, às 13h, ganhou seu lugar na traineira **Santo Antônio**. Enquanto isto, as outras começaram a carregar o pessoal e às 14h30m todas as embarcações se encontraram no vão central da Ponte Rio-Niterói para seguir rumo a Urca.

O presidente da Colônia foi na lancha da Polícia Naval da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, organizando o percurso, e, em cada embarcação que passava recebia dos pescadores churrasco, cerveja, camarão e salgadinhos. Para incentivar a decoração dos barcos, foi feita uma eleição de "boca a boca". O consenso deu o primeiro lugar para o **Anjo da Guarda**, seguido do **Rio Amazonas** e **Monte Carlo**.

O Papa João Paulo II entrou na decoração, com faixas saudando sua vinda e **posters** nos barcos. Quase chegando ao Iate Clube, o veleiro **Kalahari** cortou a procissão. Desorientado, seu comandante foi chamado pelo suboficial Romeu da polícia marítima, porque infrigia o regulamento do tráfego marítimo. Outros iates e veleiros acompanharam o cortejo, no final do percurso.

Em terra firme

Muita gente esperava a procissão, na Avenida Portugal e no Iate Clube e a acompanhou até a igreja Nossa Senhora do Brasil. O trânsito foi fechado e escoado para a rua paralela, a Cantuária, até o final da missa, celebrada por Monsenhor Romeo Brigente. Em seguida houve a bênção do anzol — símbolo da fartura. Houve fogos, aplausos e buzinas.

O coral do Colégio Dom Pedro II recebeu a imagem cantando o Hino Nacional, enquanto escoteiros hasteavam a bandeira amarela e branca subindo o mastro. O trecho do Evangelho de São Mateus, que fala de Pedro sendo escolhido por Jesus Cristo para "edificar sobre esta pedra a minha Igreja" foi lido.

No sermão, a vinda do Papa foi exaltada e os presentes convidados a comparecer ao Aterro do Flamengo, de João Paulo II celebrará missa campal. "Não poderia haver graça maior do que a visita do Santo Padre à nossa terra. Vamos nos preparar para recebê-lo", salientou o Monsenhor. Durante a missa, as embarcações voltaram para o Caju e a imagem de São Pedro entronizado ficou em vigília na igreja Nossa Senhora do Brasil.

Juiz propõe voto para presos

Aprovada pela unanimidade dos 97 juízes eleitorais do Estado do Rio de Janeiro, a tese que concede aos condenados o direito de votar foi encaminhada pelo seu autor, Juiz Francisco Horta, a um grupo de deputados fluminenses na Câmara federal, para que, apreciada pelo Congresso e transformada em lei, altere a legislação eleitoral.

Segundo o Juiz Francisco Horta, que, além de presidir a Vara de Execuções Criminais, é um dos 27 juízes eleitorais do município, cerca de 200 mil pessoas em todo o país poderão ser beneficiadas pela medida, pois ela não só contemplará os 80 mil condenados presos como, também, aqueles que estão em liberdade condicional ou gozando de **sursis**, até mesmo por delitos de trânsito.

Pena acessória

O Juiz Francisco Cavalcanti da Cunha Horta não entende por que a legislação proíbe que alguém condenado pela Justiça comum, estando preso ou em liberdade, possa exercer seu direito de votar, desde que seja eleitor e não esteja impedido legalmente pela legislação (deixar de comparecer a três eleições sucessivas).

Sua tese foi aprovada, já em forma de anteprojeto, pelos 97 juízes eleitorais do Estado do Rio que participaram recentemente do 1º Congresso de Juízes Eleitorais Fluminenses. Segundo o Sr Francisco Horta, a exclusão desse direito é uma aberração, porque isso só seria admissível como pena acessória ou quando a condenação é específica por se tratar de crime capitulado na legislação eleitoral.

Como juiz eleitoral no Município do Rio, ele lembrou que pode requisitar nas épocas de eleições, qualquer local para instalar urna (uma agência bancária, um posto médico sanitário ou um prédio escolar) e a votação de presos não implicaria nenhum problema: era só instalar uma seção ou levar urnas aos presídios. Nisso ele só vê um risco:

"Só temo que o diretor da penitenciária determine, por exemplo: "votem todos em Francisco Horta; quem não votar vai para a solitária".

"Mesmo com esse perigo de pressão eleitoral, a tese, se aprovada pelo Congresso, beneficiaria um contingente eleitoral que nenhum candidato em qualquer nível legislativo ou executivo poderia desprezar" — observou o Juiz Francisco Horta, revelando que conseguiu empolgar alguns representantes fluminenses na Câmara Federal para que o problema venha a ser debatido e apreciado pelos congressistas.

No Rio, esse contingente chegaria a quase 20 mil pessoas, caso sejam eleitores os 12 mil condenados presos, internos nas penitenciárias da Rua Frei Caneca e na Talavera Bruce, em Bangu, e os 8 mil que gozam a liberdade condicional ou estejam sob **sursis** (primários, com condenações inferiores a 2 anos).

Nesse impedimento atual de votar, para o juiz Francisco Horta, estão cidadãos e eleitores condenados até por delitos leves de trânsito.

Unicamp homenageia cientista Sérgio Porto com um simpósio

Sob o patrocínio da Unicamp, foi aberto ontem, no Hotel Othon, o simpósio em memória de Sérgio Porto, um dos cientistas brasileiros de maior renome internacional e que morreu há um ano em um jogo de futebol na cidade russa de Novosibirisk, onde participava de um encontro científico sobre os raios-**laser**.

Ao abrir o encontro, o Vice-Reitor da Unicamp, professor Paulo Gomes Romeo, representando o Reitor Zeferino Vaz, disse sentir-se feliz em ver que o nome do ex-professor da Universidade era lembrado em uma reunião de tão alto nível e que "certamente trará frutos que refletirão na ciência mundial".

Contribuições

A sessão de abertura do encontro foi reservada à lembrança dos trabalhos do cientista e nela falaram os professores João Cardoso, da PUC, e que foi o primeiro professor de Sérgio Porto; José Amarante; Fleury, da Bell Laboratories, dos Estados Unidos; Lou Casper, da Spex Industries, também dos Estados Unidos; Spitzer, da Universidade de Carolina do Sul; e Aram Moradian e Stoicheff, da Universidade de Toronto, no Canadá.

O professor Sérgio Pereira da Silva Porto nasceu em Niterói, em 1926, e se graduou em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo feito pós-graduação em Física na Universidade de Baltimore, nos Estados Unidos. Ele deixou várias contribuições na aplicação dos raios-**laser** no Brasil, e tendo introduzido sua aplicação na Medicina.

O cientista homenageado foi a primeira pessoa no mundo a desenvolver o tratamento do glaucoma através dos raios-**laser**, trabalho feito na Universidade de Campinas. No campo da Biologia, ele desenvolveu aplicações em técnicas de ressonância em seleção genética do milho. Também criou, na Unicamp, um grupo de instrumentação científica para planejamento e construção de aparelhos científicos e tecnológicos, como o sacarímetro.

Temas

O simpósio foi organizado por um comitê nacional, encabeçado pelo professor Wladimir Oswaldo Negrão Guimarães, do Instituto de Física da Unicamp e por outro internacional, presidido pelo professor Aram Mooradian, dos Laboratórios MIT Lincoln, dos Estados Unidos.

Participaram também de sua organização o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, a CAPES, a FINEP, o Centro Técnico Aerospacial, a IBM do Brasil e a Monteiro Aranha S.A.

No setor internacional, participaram da organização do encontro a Fundação Nacional de Ciência (NSF), a OEA e o Escritório de Pesquisa Naval. O simpósio irá até o dia 4 e abordará, nas diversas reuniões, espectropia não linear, a de Rama, aplicações dos raios laser, além de comunicações sobre trabalhos em desenvolvimento nestes campos científicos. O ex-Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, esteve presente à abertura.

Procissão reúne em Goiana 10 mil pessoas

Recife — A procissão fluvial de São Pedro, padroeiro de Goiana a 62 Km de Recife — reuniu cerca de 10 mil pessoas, que esperavam o barco com o Santo padroeiro, no cais, de onde saiu em procissão pelo Centro da cidade.

Uma tradição centenária de Goiana, a procissão, suspensa por algum tempo, foi revivida nos últimos 10 anos. Formada, inicialmente, por quatro grandes barcos, o cortejo sai do Engenho Japomim, onde começou o povoamento da cidade. Depois de um rápido percurso por terra, a imagem de São Pedro e Bom Jesus dos Navegantes, padroeiro dos pescadores, é colocada num dos barcos.

A procissão

Durante o percurso, de pouco mais de 10 Km, várias pequenas embarcações foram se incorporando ao cortejo e, quando chegaram ao cais da cidade, cerca de mil pessoas compunham a procissão.

No barco que transportou o Santo padroeiro de Goiana, totalmente enfeitado. Seguiu também a imagem de Bom Jesus dos Navegantes e a banda Curica, centenária orquestra do Município. Quando se aproximou do Centro da cidade, as margens do Rio Goiana ficaram completamente tomadas pela população, que aplaudiu e soltou fogos.

O Engenho Japomim, é onde, segundo os historiadores, teria começado o povoado de Goiana, em 1570. Hoje, apenas algumas casas, onde vivem pobres pescadores.

Após chegar ao cais da cidade, a procissão prosseguiu por terra até a Igreja Matriz, onde foi celebrada missa campal. Logo depois a parte profana da festa. Barracas de comidas típicas, apresentações folclóricas, conjuntos e cantores regionais, além de outras atrações próprias das festas juninas no Nordeste, até o amanhecer.

O Rio Goiana, onde se realizou a procissão, é um dos mais poluídos do Estado, prejudicando a vida de muitos pescadores.

CNBB condena o projeto do Governo sobre imigrantes

Brasília — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu, ontem à noite, nota condenando o projeto de lei do Executivo para controlar o ingresso de estrangeiros no país, pelos critérios parciais "com que o projeto define quem deve ou não ser considerado útil ao Brasil".

Denuncia o regime de semiconfinamento "a que se quer submeter daqui por diante os estrangeiros admitidos ao nosso convívio permanente", a facilidade com que estes poderão ser expulsos ou deportados e, mais ainda, o "alto grau de arbitrariedade que cerca a aplicação destas medidas".

A NOTA

"A presidência e a CEP da CNBB manifestam sua estranheza e desconformidade em relação aos termos em que está vazado o projeto de lei que define a situação jurídica dos estrangeiros no Brasil, ora em tramitação no Congresso Nacional.

"A desconformidade se refere às medidas drásticas com que se pretende colocar a entrada e permanência de estrangeiros no país, aos critérios parciais com que o projeto define quem deve ou não ser considerado útil ao Brasil, ao regime de semiconfinamento a que se quer submeter daqui por diante os estrangeiros admitidos ao nosso convívio permanente, à facilidade com que estes poderão ser expulsos ou deportados, e, mais ainda, ao alto grau de arbitrariedade que cerca a aplicação destas medidas.

"Não se pretende negar a necessidade de se proceder a eventuais modificações na legislação sobre a situação jurídica dos estrangeiros no Brasil, sobretudo quando se trata de promover e assegurar a mão-de-obra brasileira sem deixar de oferecer oportunidades para a mão-de-obra estrangeira. O que se nos apresenta como inaceitável é o caráter xenófobo deste projeto, que fere uma longa tradição de hospitalidade brasileira e o reconhecimento da contribuição também econômica dos imigrantes e o respeito aos direitos que toda pessoa humana possui de encontrar sua digna sustentação, mesmo fora de seu país. Não se vê como o projeto de lei se coadunaria com a catolicidade da Igreja que se expressa na benéfica visita e atuação através de missionários nascidos em outros países.

"Confiamos que o espírito cristão e a inteligência brasileira saibam produzir uma lei verdadeiramente equânime e apelamos à opinião pública que manifeste sua posição frente a este projeto cujo prazo de tramitação se esgota no dia 5 de agosto."

PDS assegura votação logo após o recesso

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan (PDS-RS), acertou com as lideranças oposicionistas para que sejam votadas na primeira semana de agosto, depois do recesso, a nova Lei dos Estrangeiros e a mensagem do Presidente da República modificando a sistemática de promoções.

O deputado Marchezan está convencido de que muitas das críticas à nova Lei dos Estrangeiros são inconseqüentes. O próprio Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, lhe revelou que, para conseguir a permanência, um estrangeiro de 23 anos casou-se com uma senhora de 79 anos. A nova lei acaba com este direito.

MILITARES

A obstrução das oposições à reformulação na Lei de Promoções, liderada pelo Deputado Nélio Lobato (PP-PA), Coronel da reserva, acabará sendo inócua. Eles conseguiram impedir sua aprovação antes do recesso, mas com o acordo das lideranças ela será votada na primeira semana de agosto. Em conseqüência, já estará em vigor quando da nova promoção de oficiais-generais.

Está difícil o entendimento para uma votação pacífica da nova Lei dos Estrangeiros, considerado pelos oposicionistas "como fascista e antidemocrática". Ficou, porém, acertado, em princípio, que a lei será votada no dia 5 de agosto. O líder Nélson Marchezan acredita que possam ser conseguidas ligeiras alterações no texto, mas as oposições exigem uma ampla reformulação.

Não há qualquer intenção do Governo, segundo o seu líder, em expulsar os estrangeiros, mas apenas em ter melhores condições para selecionar os novos imigrantes. A lei atual vem sendo burlada com facilidade, há condenados que arranjam uma esposa ou filho brasileiro para não serem expulsos.

"Na defesa dos estrangeiros", observa Marchezan, "alguns têm posições esquisitas. O Partido Popular, por exemplo, é a favor do controle da natalidade alegando que já existe muito desemprego. Não é, porém, contra a vinda de estrangeiros desqualificados para disputarem os empregos."

Deputado lembra que só índio não imigrou

Brasília — O Deputado José Frejat (PDT-RJ) afirmou ontem que o projeto do Executivo que define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil "é típico de um Governo direitista, racista e xenófobo, pois desrespeita nosso passado de hospitalidade e de humanismo cristão". Lembrou ainda que no Brasil só os índios são autóctones e todos os demais descendem de estrangeiros.

Afirmou, ainda, o Deputado carioca que esse projeto não deverá ser aprovado pelo Congresso, pois o Brasil é um país em que filhos de imigrantes alcançaram a Presidência da República. Segundo ele, vários parlamentares do Governo estão classificando o projeto de "fascista-comunista", mesmo diante das afirmações de que ele se enquadra entre as medidas destinadas a solucionar a crise do desemprego.

SEGURANÇA

O Deputado José Frejat afirmou que o "real objetivo" do projeto é o de submeter o Brasil à nova doutrina de segurança nacional, "sob cujo manto têm sido cometidos os maiores atentados contra os direitos humanos". Ele lembrou que à Comissão Mista foram propostas 34 emendas ao projeto, 32 das quais rejeitadas pelo relator, Senador Bernardino Viana (PDS-PI). Das duas aprovadas, a de número 1 substituiu a expressão "território brasileiro" para "território nacional" e a de número 10 incluiu o "acionista controlador" entre as pessoas cujos dados de identificação devem ser remetidos pela junta comercial ao Ministério da Justiça.

Disse ainda que a Comissão Mista aprovou quatro emendaes do relator, "mas somente uma delas altera o projeto em sua substância determinando que nenhum estrangeiro poderá deixar o Território Nacional sem que o seu documento de viagem e cartão de entrada e saída hajam sido visados pelo órgão competente do Ministério da Justiça."

Pelo projeto, a concessão de visto permanente aos estrangeiros que entraram no país antes de 31 de dezembro de 1978 ficará na dependência de acordos bilaterais com os Estados de que sejam nacionais, condicionada, ainda, ao exercício de atividade certa e à fixação em região determinada do Território Brasileiro, mesmo que já esteja arraigado sócio-economicamente em qualquer parte do país.

Segundo o Deputado José Frejat, a emenda apresentada para eliminar este condicionamento foi rejeitada sob o argumento de que "o dispositivo que se pretende modificar refere-se a estrangeiros que se encontram no exterior, pretendendo visto permanente."

Pelo projeto, o Ministro da Justiça poderá, a seu critério, cancelar a prorrogação do prazo de estada que tenha sido concedida a turistas e, sempre que considerar conveniente aos interesses nacionais, impedir a realização, por estrangeiros, de conferências, congressos e exibições artísticas ou folclóricas.

Lisboa negocia novos acordos com Brasília

Lisboa (Juarez Bahia, correspondente) — A Secretária de Estado para a Emigração, Maria Manuela de Aguiar, revelou ontem que "novos destinos para a emigração portuguesa no Brasil e na Argentina" estão a ser negociados com Brasília e Buenos Aires. Esta pode ser uma solução para Portugal em face da estagnação dos acordos de emigração com a Europa, ditada pela crise de mão-de-obra nos países da Comunidade Econômica.

Segundo Maria Manuela de Aguiar, as autoridades brasileiras recentemente contactadas diretamente pela sua Secretaria, disseram "não opor dificuldades à fixação de portugueses" em determinadas áreas do país, de modo particular no Nordeste e Norte. Essas regiões satisfazem os objetivos da Secretaria de Estado para a Emigração, mesmo porque lá já existem núcleos tradicionais de portugueses.

DESVALORIZAÇÃO

No entanto, os possíveis acordos de Emigração a serem estabelecidos poderão ser pouco atraentes para os candidatos portugueses, devido à desvalorização do cruzeiro e do peso e à conseqüente dificuldade de poupança, admite Maria Manuela de Aguiar. Ela informa que no momento o país mais procurado pelos emigrantes portugueses é a Venezuela, por causa da estabilidade da moeda.

INFORME ESPECIAL

Turismo é indústria que cresce

Belo Horizonte — Ao falar sobre os Poderes Públicos e o Turismo, no Primeiro Seminário de Atualização de Hotéis, Restaurantes e Similares, nesta Capital, o diretor da Agência de Desenvolvimento Turístico de Minas Gerais — Adetur, Juarez Bahia, ressaltou que o turismo, em termos econômicos, é a indústria que mais cresce no mundo, abrigando a quase totalidade das atividades econômicas de uma comunidade.

Como toda indústria, o turismo requer também equipamento e organização para um perfeito funcionamento do seu complexo organismo, segundo o Sr. Juarez Bahia, que defende a disciplina de preços e de roteiros, pelo governo, "a quem cumpre assumir a responsabilidade de coordenar esta atividade".

EM MINAS

Minas tem o maior potencial turístico do País, na opinião do diretor da Adetur, para quem até a ausência do mar foi compensada pelos grandes rios e lagos que se oferecem, com seus recursos naturais, aos prazeres dos banhos, da pesca, dos passeios de barcos, canoas e navios e de outras práticas do turismo-lazer. Destaca a situação geográfica privilegiada do Estado no cenário turístico do País e as águas minerais, nas melhores estâncias, onde se construíram luxuosos hotéis.

Para provar com elementos concretos que os cantos de louvor à terra mineira não são bairristas, o ex-Secretário Municipal de Turismo de Belo Horizonte ressaltou o patrimônio artístico e cultural do Estado, projetado além das fronteiras nacionais como dos mais valiosos; a arte antiga e a arquitetura; as grutas; as serras com seus mais altos picos, o clima sadio, uma flora incomum, que tem sido objeto de permanentes pesquisas de cientistas internacionais; o folclore rico no seu conteúdo cultural e na apresentação visual; o artesanato criativo e variado; a imensa variedade do minério e de pedras preciosas que atrem compradores internacionais às regiões produtoras.

HOTEL ESCOLA

Depois de comentar a acentuada falta de mão-de-obra especializada e os esforços que vêm sendo feitos para obtê-las, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, José Caribé da Rocha, que também participou como conferencista do Primeiro Seminário de Atualização de Hotéis, Restaurantes e Similares, anunciou a construção do Hotel-Escola, em moldes especialíssimos, que hospedará apenas profissionais da hotelaria.

Os hóspedes — proprietários de hotéis, funcionários, gerentes e diretores — serão atendidos pelos alunos, que terão o serviço supervisionado por professores e orientadores e receberão ordenado para aprender e, em caso de desistência, terão de pagar indenização pelos gastos na aprendizagem.

O presidente da Hidrominas, sr. Orlando Vaz, discursa na abertura do I Seminário de Atualização de Hotéis, Restaurantes e Similares

Seminário propõe a volta do jogo em cassinos no Brasil

Belo Horizonte — A volta do jogo em cassinos no Brasil, a expansão da hotelaria em Minas e o lançamento do Serviço Nacional de Proteção foram algumas das idéias propostas na abertura, na noite de quinta-feira, do I Seminário de Atualização de Hotéis, Restaurantes e Similares, realizado no salão azul do hotel Del Rei, nesta capital.

O ex-presidente da Hidrominas e atual presidente da Ferrobel, Jaime Andrade Peconick, defendeu o exame da possibilidade real de volta do jogo em cassinos, experiência que, na sua opinião, o Brasil desconhece. Indicou, para o teste, uma das unidades da Hidrominas, o Grande Hotel de Araxá, lembrando que teste semelhante foi feito antes do lançamento da loteria esportiva, que esta semana realiza o jogo de número 501. Acha que o teste seria uma forma criativa de se vencer a inércia.

O sr Jaime Peconick disse que, antigamente, os médicos indicavam as estâncias hidrominerais a seus pacientes, para a cura de várias doenças, mas elas hoje sofrem a concorrência de produtos farmacêuticos e o turismo nas estâncias caiu consideravelmente.

Já o presidente da Associção Brasileira de Indústria de Hotéis, Newton Lima Drummond, defendeu a idéia do presidente do Sindicato de Hotéis de São Paulo, Waldemar Albien, de se criar o SNP — Serviço Nacional de Proteção aos hoteleiros, donos de restaurantes e similares contra clientes maus pagadores, que são em número muito significativo.

Informou que, com o advento do turismo internacional, já estão surgindo os chamados malandros internacionais. O Sr Newton Drummond lembrou que a concessão de crédito em hotéis tinha como garantia de pagamento a bagagem do hóspede. Mas a mala já não mais representa segurança para os hoteleiros, porque as bagagens são guardadas hoje, em modernas bolsas de plástico, em geral, dificultando a fiscalização. Assim, os hoteleiros redobram as exigências nas fichas de hóspedes.

Com a criação do SNP, os relapsos serão relacionados numa espécie de lista negra, para controle de todos os profissionais do ramo. O presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Hotéis defendeu, ainda, a expansão da rede hoteleira e revelou os planos para ampliar a ação da ABIH ao interior de Minas.

Segundo ele, a hotelaria no país atravessou três fases: a da época em que o jogo era permitido, a da proibição — que estagnou o setor — e a da criação da Embratur, que novamente possibilitou, o seu desenvolvimento. Atualmente, a crise econômica e de combustíveis e as medidas restritivas, como o fechamento dos postos de gasolina nos fins de semanas inibem, novamente, a atividade hoteleira, principalmente nas estâncias hidrominerais.

Do seminário participaram, ainda, o presidente da Hidrominas, Orlando Vaz Filho; o vice-presidente da ABIH, Edmundo de Novais Teixeira; o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Alaor Assunção Teixeira; o primeiro vice-presidente da ABIH-MG, João Aprígio Duarte, e o segundo vice, Levi Dias Teixeira; o gerente de formação profissional do SENAC, Carlos Alberto de Castro; o diretor da Getur, Juarez Bahia e o presidente da Factur, Avmar Dias da Costa, entre outros.

Teste examinará viabilidade da volta do jogo que não precisa lei especial

Belo Horizonte — O Brasil está preparado para praticar um certo tipo de teste de volta do jogo em cassinos, já que a medida pode ser adotada pelo Executivo em qualquer tempo, dispensando uma lei especial para sua execução, segundo revelou o economista Jaime Andrade Peconick, ex-presidente da Hidrominas. Segundo ele, por determinação do Ministério da Justiça e com apoio da Embratur, a experiência seria limitada em tempo e local, para um exame da viabilidade de regulamentação deste tipo de jogo. Acrescentou que se as leis pudessem passar por um laboratório de testes, antes de sua vigência, seriam certamente mais perfeitas.

Rígida fiscalização

Defendendo o teste no Primeiro Seminário de Atualização de Hotéis, Restaurantes e Similares, realizado em Belo Horizonte, o economista afirmou que só o poder público tem plenas condições de realizá-lo. Disse que em todos os países do mundo o jogo de cassino é monopólio do Estado e se executa sob rígidas condições de fiscalização. O Sr Jaime Peconick ressaltou que a possível regulamentação do jogo tipo cassino deve ser antecedida de um estudo concreto, sob rígida fiscalização de organismo público — a Caixa Econômica Federal. Pode também submeter-se e uma rigoroso teste que indicará, em definitivo, ao Poder Público, os critérios a assumir.

Um Grupo de Trabalho, designado provavelmente pelo Ministério da Justiça, seria encarregado de acompanhar a experiência, que obedeceria aos critérios de localização do cassino no interior do País, longe dos centros metropolitanos ou cidades com grandes núcleos industriais, em área turística de nível equivalente aos grandes hotéis internacionais, onde houver tradição de cassino. Salientou que a própria fiscalização ao cassino seria fiscalizada com rigor. Para a admissão de pessoas nos locais de jogo seria exigido um documento especial que comprovasse seu elevado nível de renda e a idade mínima de 21 anos. Estrangeiros teriam livre acesso, bastando apresentar passaporte.

Para o Sr Jaime Peconick, a idéia nada tem de utópica ou leviana. Os Computadores do Imposto de Renda podem ser programados para indicar as pessoas que receberiam o CPF especial, requerido pelos interessados, independente da freqüência ao cassino. Disse que o Grande Hotel Balneário do Barreiro de Araxá, da Hidrominas — empresa do Governo do Estado de Minas Gerais — preenche as condições previstas para o funcionamento do cassino. Foi classificado recentemente pela Embratur com cinco estrelas. O economista disse ainda que a Hidrominas tem condições de gerenciar um projeto desta natureza e de responsabilizar-se pela fiel condução da experiência.

Regulamentação

Para a reabertura dos cassinos, seria necessária uma mudança na legislação que regula o assunto, medida que só cabe ao Poder Federal, na mesma sistemática adotada para a implantação da loteria esportiva. Por enquanto, estes jogos são proibidos no artigo 50 e seus parágrafos da Lei das Contravenções Penais — Decreto-Lei nº 3.688 de 3 de outubro de 1941. A informação é do advogado Esau Rodrigues Alves, que enviará um estudo sobre o assunto ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel, nos próximos dias.

Na opinião do advogado, também ex-professor de Introdução ao Direito Tributário na Universidade Católica de Minas Gerais, o Poder Federal já concedeu um certo abrandamento da proibição, permitindo o jogo em clubes, através do Decreto Nº 50.766, de 1961, e as apostas em corridas de cavalos.

Na sua opinião a volta dos jogos em cassinos traria grande afluxo financeiro para os municípios onde voltasse a funcionar. "A indústria da hotelaria seria beneficiada com o incremento do movimento comercial, aumento da oferta de empregos em hotéis, bares, restaurantes, cinemas, casas comerciais e nos próprios cassinos, ocorrendo, necessariamente, o aumento dos recolhimentos de tributos, como Imposto de Circulação de Mercadorias, Imposto Sobre Produtos Industrializados e o Imposto Sobre Serviços.

O Sr Esaú Rodrigues Alves acha que a medida traria ainda, como ponto positivo, criação de opção para os ricos, evitando que eles saiam para jogar na Europa — França, Inglaterra, Portugal, Espanha e Alemanha — onde o jogo é regulamentado, ou que simplesmente atravessem as fronteiras do Uruguai, deixando fortunas em Punta Del Este.

Lembrou que em Londres há 23 cassinos. Na Espanha, a partir de 1977 foram concedidas licenças para funcionamento de 18 casas, enquanto que a França tem 160 cassinos — um deles, em 1978 faturou 81 milhões de francos, contribuindo com 45% desse total para os cofres públicos.

O advogado é também favorável à adoção de um plano piloto, antes da possível regulamentação definitiva do jogo em cassino no Brasil. Ele prevê fatos que podem influir negativamente nas tentativas de regulamentação do jogo como o provável posicionamento contrário da Igreja e outras organizações de caráter cultural, cívico e sociais.

Ação do SENAC nas áreas de hotelaria e turismo

O SENAC-ARMG vem desenvolvendo, como parte integrante de toda a sua atuação ligada ao Setor de Serviços, atividades de formação profissional na Área de Hotelaria. Em busca da consecução crescente de seus objetivos e visando atender às necessidades de mão-de-obra qualificada para as Áreas de Turismo e Hospitalidade, promove cursos, encontros, seminários e congressos com profissionais e entidades afins. Na Área de Hospitalidade, o SENAC treinará este ano, em todo o Estado, 7.455 profissionais e na Área de Turismo, 5.080.

A Administração Regional desenvolve a formação profissional específica da Área de Hotelaria, através de Empresas Pedagógicas, onde o treinamento vivencia a real situação de trabalho, com um Restaurante-Escola, instalado em seu edifício sede, em Belo Horizonte, com o Hotel SENAC Grogotó, instalado em Barbacena e através das Unidades Móveis, com o deslocamento de Instrutores para as diferentes regiões do Estado, atendendo às demandas locais de pessoal qualificado, No Hotel SENAC Grogotó são ministrados os cursos de Cozinheiro, Aperfeiçoamento em Cozinha Mineira, Camareira, Barman, Garção, Copeiro, Lancheiro, Quitutes Mineiros, Masseiro, Recepcionista de Hotel e ainda, a nível de 2º grau, o curso de Assistência de Administração Hoteleira.

Com a finalidade de ampliar sua atuação, o SENAC firmou convênio com a Hidrominas para a execução conjunta de cursos nas Áreas de Turismo e Hospitalidade, visando o atendimento das necessidades de treinamento dos recursos humanos da Hidrominas e dos profissionais das cidades onde esta mantém Unidades Hoteleiras. Da mesma forma, firmou convênio com a ADETUR, Prefeitura Municipal de São Lourenço e Sindicato de Hotéis e Similares de São Lourenço, com o objetivo de implantar uma Escola de Hotelaria naquela cidade, buscando suprir as carências das Estâncias Hidrominerais do Estado, preparando e fixando mão-de-obra qualificada na própria região.

Cambuquira é famosa desde o século passado por suas águas minerais e pelo clima

A 302 km de Belo Horizonte, com uma população urbana de 8 mil habitantes, além de 3 mil 500 na zona rural, esta estância hidromineral, situada a 910 metros de altitude, é conhecida desde o século passado por causa de suas águas minerais e seu clima suave, com uma temperatura média de 18 graus.

Entre as atrações turísticas, estão as cinco fontes de águas minerais, lago de pedalinhos, **play-ground**, balneário, carramanchões, aquário, jardins, bar, mata, alambique, duas cachoeiras, cascata, gruta, duas lagoas e um mirante.

PASSEIOS

A quatro quilômetros da cidade e a 200 metros da Cascata do Congonhal, movimentado por rodas dágua, o alambique é um dos pontos turísticos. Recebe a visita dos turistas interessados no caldo de cana e na famosa cachaça Canarana. Próxima, a Cascata do Congonhal, com três quedas. Mas, para conhecer a Cachoeira do Goulart ou São Bento, é necessário viajar 10 km por asfalto, em direção a Campanha. E para chegar à Cachoeira da Usina, pelo asfalto, a viagem é em direção a Conceição do Rio Verde.

Dentro de Cambuquira, no final da Avenida Clóvis Andrade Ribeiro, toda madrugada é ordenhado o leite das vacas, para ser servido aos turistas, na Fazenda do Retiro. A Fonte do Marimbeiro, no Bairro do mesmo nome, a um quilômetro da cidade, possui seis bicas, com três graduações diferentes. A água da Fonte é recomendada por médicos internacionais nos casos de distúrbios do aparelho digestivo, colites, litíase, disfunções hepáticas. E a dois quilômetros da cidade, no distrito de Congonhal, há três bicos fortemente gasosos, na Fonte do Laranjal.

Ao lado do Observatório de Astronomia, na zona urbana, bem perto da Lagoa da Bacia, o turista encontra um ótimo local para o campismo, com nascentes e árvores.

No Parque das Águas, os visitantes podem atravessar por estradas e caminhos pitorescos a Mata do Parque, onde vale ser vista também a Mesa do Imperador ou a Capelinha de São Judas Tadeu e a Lagoa dos Macacos.

Viajando em direção à cidade de Três Corações, a um quilômetro de distância de Cambuquira, Lamparina é outro ponto turístico que se destaca na região. Possui duchas e solários, formados por bicas e uma piscina natural. E localiza-se ao lado de um engenho rústico, onde se fabricam rapaduras.

A dois quilômetros da zona urbana e a 1 mil e 040 metros de altitude, os turistas podem obter do Mirante de Santa Quitéria uma visão panorâmica da cidade.

FONTES

As fontes de águas gasosas são indicadas nos casos de nefrite aguda ou crônica, diureses, estimulante da secreção e motricidade gástrica nos casos atônitos e hipotônicos, gastrites, hepatismos e inflamação dos canais biliares, angiocolite, colicistite, sistema nervoso em geral, dermatoses por intoxicação, entre outras.

As águas magnesianas são estimulantes da função renal, uricemia, reumatismo, obesidade, litíase, colite, pielite e pielonefrite. Já as ferruginosas são indicadas nas anemias, linfatismo, astenias e convalescências de moléstias agudas, mas não são aconselhadas às pessoas muito sensíveis a estados congestivos. As águas sulfurosas são recomendadas para os que sofrem de colite, dispepsia com fermentação, peristaltismo dos intestinos.

Os que procuram cura têm no clima ameno, próprio para quem tem insuficiências pulmonares, doenças do aparelho respiratório, asmas ou doenças dermatológicas, um importante aliado. A cidade possui bons hotéis, boates, clubes de serviço e entidades filantrópicas, agências bancárias, um hospital e promove 13 festas anuais.

INFORME ESPECIAL

O Parque das Águas de São Lourenço é um dos mais bem equipados do Circuito das Águas

Fama do Circuito das Águas atrai turistas do mundo todo

São Lourenço — No Sul de Minas, região privilegiada pelas suas fontes de água mineral, a maioria das estâncias é um convite permanente aos turistas do próprio Estado, do País e do exterior. Por isto mesmo, o turismo constitui a principal fonte da economia dos municípios que compõem o Circuito das Águas, um verdadeiro colar formado por algumas das mais belas estâncias do mundo.

Uma das mais conhecidas é São Lourenço, às margens do rio Verde, cercada de colinas e com ruas arborizadas. Também são muito procuradas Cambuquira, a 910 metros de altitude e quatro fontes hidrominerais, e Lambari, a antiga Águas Virtuosas, com suas sete fontes de águas radioativas, quatro delas já captadas. Outra é Passa Quatro, nascida da aventura bandeirante, na encosta da Serra Mantiqueira, cercada de montanhas e de quatro dos 12 picos mais altos do País. E Caxambu, que hospedou em 1868 a Princesa Isabel, que procurava nas suas águas a cura para sua esterilidade.

Saúde

O clima seco e ameno é uma característica comum a todas as cidades do Circuito das Águas. Unido à fama das águas minerais, ele se transforma num argumento forte para uma visita ao Sul do Estado.

As águas possuem diferentes indicações, segundo seu conteúdo. Assim, as férreas e ferruginosas — Fontes Souza Lima e Fernandes Pinheiro, de Cambuquira; Beleza, D Isabel e Conde D'Eu, de Caxambu; e Ferruginosa, de São Lourenço — são indicadas nas anemias hipocrônicas normocíticas. Já as bicarbonatadas sódicas, como a Fonte Vichy, de São Lourenço, têm aplicação nas dispepsias hiperácidas, na litíase biliar, litíase úrica e artritismo.

As Fontes Leopoldina, Duque de Saxe, D. Isabel, Beleza, Cond D'Eu e Venâncio, de Caxambu: Vichy, Ferruginosa e Nova Alcalina, de São Lourenço, possuem águas alcalino-terrosas e bicarbonatada-cálcicas, importante para restabelecer o equilíbrio neurovegetativo. As água magnesianas encontradas nas Fontes Comendador Werneck, de Combuquira, e Andrade Figueira e Vichy, de São Lourenço, são boas no tratamento da insuficiência biliar, constipação intestinal atônica, enterocolites e litíase oxálica.

As radioativas são recomendadas nos casos de manifestações alérgicas, insuficiência das gônadas, particularmente esterilidade de origem endócrina, neuroses, afecções do sistema neuro-vegetativo e nefrites. As fontes do Sul de Minas são de radioatividade moderada. É o caso da Fernandes Pinheiro, de Cambuquira e de D. Pero e Mayrink, em Caxambu. A exceção fica com Caxambu, onde está a Viotti, bastante radioativa.

Lazer

Os mais românticos têm no Circuito das Águas muito a aproveitar. A Ilha dos Amores, no centro do lago de 90 mil metros quadrados, está localizada no Parque das Águas de São Lourenço. O local é também indicado para a prática de esportes e passeio de barco a remo, pedalinhos e lanchas a motor. Dali, a cavalo, de charretes, bicicletas ou mesmo de carro, os turistas costumam ir provar Marajoara e Rosalini.

Do Morro Caxambu, de 1 mil 010 metros da altitude, é magnífica a vista da cidade, com seus bosques, lagos, ilha povoada de pombos e barcos. Também em Caxambu, a Chácara Rosalan, Sítio do Jacaré, Chácara dos Pêssegos, Represa das Laranjeiras e da Glória são consideradas atrações turísticas. E não é bom deixar Cambuquira antes de andar pelo Bosque Mata da Empresa, com suas árvores seculares, a Serra do Palmital, Tombo das Sete Cachoeiras ou Cachoeira Goulart e Cascata Congonhal.

Do majestoso Cassino de Lambari, às margens do Lago Guanabara, é possível sair de barco para um passeio na Ilha dos Amores. Ainda no Parque Wenceslau Brás, há piscinas, quadras de esporte, lago e caramanchões. O Nova Baden, bosque com sete cascatas, a Cascata da Represa e o Vale Mombuca devem ser incluídos necessariamente no roteiro de visitas aos pontos interessantes de Lambari.

Passa Quatro também possui seus encantos. Entre os 12 picos mais altos do País, ali está o Itaguaré, com 2 mil 338 metros, de onde se avista o Vale Paraíba. Merecem ser visitados o Parque das Águas, Campo dos Muros, São Bento, Ilha dos Amores, Toca do Lobo, Pico do Marins, Pico do Cristal, Instituto do Pinho e Usina Velha.

Restauração do Cassino

Apesar da concentração das atrações naturais, a região sofre com a falta de recursos financeiros para resolver os problemas de infra-estrutura e, ao mesmo tempo, fomentar o turismo, conservando os equipamentos disponíveis e criando novas opções de lazer, conforme reclama alguns prefeitos destas estâncias. Problemas em geral não são percebidos pelos turistas.

São Lourenço não é uma exceção. O prefeito Mário Mascarenhas de Oliveira afirma não possuir verbas para uma obra de cerca de Cr$ 20 milhões, ao longo do rio que atravessa a cidade, o São Lourenço, com constantes problemas de erosão em suas margens.

De Lambari, o Prefeito José Vicente Lamounier observa um grande desentrosamento entre os órgãos de administração direta e indireta dos Governos Federal, Estadual e Municipal, com visíveis prejuízos principalmente para os municípios. Reclama ainda da má distribuição de renda tributária, cabendo ao município a menor parte, ao mesmo tempo em que é onerado com os convênios. Entretanto, a principal reivindicação do Prefeito de Lambari é a urgente restauração do ex-cassino da cidade, de propriedade da Hidrominas, para seja reaberto à visitação pública. Ele considera um crime deixar o prédio fechado, a caminho da completa destruição.

Já Caxambu enfrenta hoje problemas de infra-estrutura, como o deficiente serviço de água e esgoto, o sistema viário e uma única via de acesso ao município, conforme reconhece o Prefeito Francisco de Assis Castilho Moreira, há sete meses e meio no cargo.

O Prefeito de Cambuquira, Antônio de Almeida Oliveira, lamenta que os postos de gasolina permaneçam fechados no final de semana, mantendo apenas um esquema especial de funcionamento no domingo, de dois em dois meses. Para ele, o ideal é que ficassem abertos todos os dias.

Hotéis

Lambari possui oito hotéis: Glória, Itaici, Ideal, Palace, Resende, Rosário, Bibiano e Parque Hotel. Atualmente, as diárias variam de Cr$ 400 — quarto para solteiro — a Cr$ 1 mil 350, apartamento para casal.

Os preços das diárias nos nove hotéis de Cambuquira variam de Cr$ 600 — quarto para solteiro — a Cr$ 2 mil 250. São eles: Ana Virginia, Cambuquira, Elite, Globo, Santos Dumont, São Francisco Silva, Grande Hotel Brasília e Grande Hotel Empresa.

O preço mais baixo de um apartamento de solteiro em Caxambu é Cr$ 856 e o mais caro Cr$ 3 mil 072. Solteiros pagam metade. A cidade possui 17 opções: Palace, União, Avenida, Caxambu, Glória, Lopes Vila Rica, Bragança, Marques, São José, D. Pedro, Campestre, Santana, Lider, Santa Cecília, Jardim Imperial, Brasil e Grande Hotel.

Em São Lourenço, os preços variam de Cr$ 856 — apartamento de casal — a Cr$ 2 mil 480. A maioria dos hotéis cobra por uma diária para casal Cr$ 1 mil 341.

Distâncias

O Circuito das Águas está interligado com as principais capitais do País por boas estradas asfaltadas. Cambuquira está a 322 km de Belo Horizonte, 289 do Rio de Janeiro, 293 de São Paulo e a 1 mil 063 km de Brasília. São 368 km de distância entre Caxambu e Belo Horizonte. De Caxambu ao Rio de Janeiro são 240 km, 278 km até São Paulo e 1 mil 111 km de Brasília.

De São Lourenço a Belo Horizonte são 405 km. Ela está separada por 227 km do Rio de Janeiro, 265 de São Paulo e 1 mil 147 km de Brasília. Já Lambari fica a 350 km de Belo Horizonte, a 289 do Rio de Janeiro, a 316 de São Paulo e a 1 mil 085 km de Brasília. E Passa Quatro está a 420 km de Belo Horizonte, 227 do Rio de Janeiro, 225 de São Paulo, 1 mil 160 km de Brasília.

Araxá tem a cura para muitos males

Araxa — Desde o início do século, são famosas as águas que jorram das fontes de D. Beja e Andrade Júnior, a quatro quilômetros do centro desta cidade, no Barreiro, onde se localiza o maior complexo hoteleiro termal do mundo. Aqui, turistas de todos as línguas desfrutam das riquezas naturais e de excelente atendimento em hotel de cinco estrelas.

E o grande Hotel de Araxá — uma das unidades da Hidrominas — inaugurado em 1944 pelo Presidente Getúlio Vargas, a quem foi dedicada a suíte presidencial. Para a sua construção, que durou oito anos, foram importados materiais da Europa: lustres da Boêmia, mármore de Carrara, banheiros da Inglaterra, vidraças francesas, entre outros. No salão de entrada de suas termas, que ocupam 17 mil metros quadrados e tem os mais modernos equipamentos de cremoterapia e fisioterapia, nove quadros representam a história de Araxá, enquanto os afrescos das paredes contam a história dos banhos.

CONFORTO

O turista encontra muito conforto nos sete pavimentos do Grande Hotel, que tem amplos apartamentos, jardins bem cuidados, uma avenida circular e o grande lago de água radioativa, circundado por passeios, vegetação e parques. Além disso, há piscinas — inclusive térmica — praça de esportes, restaurantes, centro de convenções, boates, cinema próprio e salões de jogos.

As termas do hotel foram transformadas em Centro de Apoio Médico, por resolução da Secretaria de Saude de Minas Gerais, pela terapêutica de suas águas alcalino-sulfurosas-radioativas. A lama medicinal é recomendada no tratamento de pele e acne. Neste Centro funcionam consultórios, saunas e os mais sofisticados serviços de estética.

Assim, o Grande Hotel de Araxa oferece a seus hóspedes conforto, lazer, descanso e a possibilidade de um tranquilo tratamento de reumatismo, diabete, artrite e controle de colesterol. São mais de 60 tipos de tratamentos, aplicações e banhos controlados por médicos.

IDEAL PARA CONVENÇÕES

Considerado ideal para convenções, anualmente são realizado no Grande Hotel encontros de âmbito nacional e estadual. No final de março, por exemplo, um encontro dos próprios hoteleiros aprovou proposta de liberação do jogo, a título de experiência e pelo prazo de um ano. E o Grande Hotel foi apontado como favorito para esta experiência porque dispõe da infra-estrutura indispensável.

Lambari pede restauração de seu ex-cassino

A restauração do ex-cassino desta cidade do Sul de Minas é a principal reivindicação do Prefeito José Vicente Lamounier de Vilhena, que espera conseguir ainda em sua administração que a Hidrominas, proprietária do prédio, providencie os reparos para que o ex-cassino seja reaberto à visitação pública.

O Prefeito se preocupa muito com o prédio fechado, a caminho da completa destruição. Disse que manteve vários contatos com o Governador Francelino Pereira, em companhia dos Deputados Christovam Chearádia e Roberto Luiz Soares, procurando resolver o problema. Ele acredita que se pode ainda salvar a obra, para que está certo do apoio do Sr Governador. Na sua opinião, para manter o prédio, seria necessário o gasto imediato de Cr$ 3 milhões. O Sr José Vicente de Vilhena disse também que está tomando providências para a restauração da piscina do Parque Wenceslau Braz.

Na sua opinião, há um grande desentrosamento entre os órgãos de administração direta e indireta dos governos Federal, Estadual e Municipal, com visíveis prejuízos principalmente para os municípios. Lembrou que a renda tributária não é bem distribuída, cabendo ao município a menor parte. Por outro lado, ele é onerado com vários convênios.

A cidade deve contar no próximo ano com outra escola estadual, a João de Almeida Lisboa, que já teve o terreno doado pela Prefeitura ao Estado. Já a Escola Estadual João Nunes Júnior, com área de 435 metros quadrados, foi ampliada pela administração atual, que gastou nisto quase Cr$ 2 milhões.

Uma nova iluminação a vapor de mercúrio também modifica o perímetro urbano da cidade, cujas avenidas que circundam o Lago Guanabara, uma das maiores atrações turísticas de Lambari, passaram a ter melhor iluminação noturna em cinco quilômetros.

Lambari — Às margens do lago Guanabara, esta estância hidromineral do Sul de Minas, a antiga **Águas Virtuosas**, conserva além dessa virtude uma outra, proporcionada pelo clima de montanha, bom para a cura e o repouso e ideal para o lazer. Ela está aos pés da Serra das Águas e rodeada de colinas, como a do Sertãozinho, pelo morro do Selado e pelas montanhas de Conceição do Rio Verde.

As águas de Lambari, ricos em sais alcalinos e minerais, apresentam poder atenuador da ação das substâncias tóxicas. Sua atuação nas congestões hepáticas, nas cirroses e no aparelho renal e como estimulante das glândulas de secreção interna é também responsável pela grande procura dos turistas que, muitas vezes, viajam a Lambari seguindo recomendação médica.

PASSEIOS

Seu Parque das Águas é famoso desde o tempo da monarquia, quando a princesa Isabel e o Conde D'Eu escolheram a cidade para um período de cura e descanso. O parque possui sete fontes de águas radioativas — até agora apenas quatro foram captados — e uma piscina olímpica de água mineral corrente. Próximo às fontes há um estabelecimento hidroterápico.

O turista encontra várias opções de lazer durante uma temporada em Labari. Por exemplo, o passeio de barco no lago Guanabara, que está sendo dragado e saneado pelo D. N. O. S. e Prefeitura. Nele, várias ilhas podem ser vistas de perto, entre elas a poética Ilha dos Amores. Além disso, a barragem do lago forma uma linda cascata, com 10 metros de altura, e à sua esquerda estão as duchas, que caem em tanque cimentado. À sua frente fica o Farol, que não cumpriu sua função de iluminar o lago e enfeitar as festas venezianas que nele se realizassem, já que só funcionou em sua inauguração.

Outra atração é o ex-Cassino, inaugurado em 24 de abril de 1911 pelo Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca. — Atualmente, ele faz parte do acervo da Hidrominas. São amplos os salões para bailes e consertos no cassino, que ostenta uma luxuosa decoração, destacando o salão japonês, que possui no teto um círculo sinuoso inscrito em losango, enquanto nas paredes podem ser vistos quadros orientais autênticos. O ex-Cassino, entretanto, está fechado à visitação pública.

São Lourenço oferece saúde, descanso e lazer na Serra da Mantiqueira

Importante Centro cultural e comercial do Circuito das Águas, cercada de colinas e com ruas largas e arborizadas, São Lourenço, ao pé da Serra da Mantiqueira, a 867 metros de altitude, é uma cidade essencialmente turística. Oferece a seus visitantes, além de um clima saudável e valiosa água mineral, um ambiente próprio para o descanso e o lazer. E muita hospitalidade.

Suas águas são boas para a pele, o fígado, rins, gripe, resfriados e o coração e podem ser encontradas em seis fontes cientificamente construídas para o conforto dos que as procuram no Parque das Águas, o mais bonito do País, com um lago de 90 mil metros quadrados, seis fontes, todas diuréticas e desintoxicantes. O balneário dispõe de duchas, saunas, massagens, banho de espuma, banho turco, infravermelho, ultra-violeta e ultrasom, para uma fisioterapia completa.

INDÚSTRIAS

Sua indústria é não poluente e muito diversificada: engarrafamento de águas minerais, fábrica de vidro, cristais, confecções, bebidas e doces, laticínios, entre outras. Também são famosos os licores da marca Orion e os queijos e requeijões Miramar. A cidade, limpa, apresenta aspectos modernos, como o conjunto arquitetônico da Praça Duque de Caxias, onde se encontram os Palácios da Justiça e Municipal, o Teatro Municipal e o marco das festividades do seu cinquentenário.

A chamada Capital Mineral do País, com 53 anos, possui uma estrutura comercial em desenvolvimento, com muita procura de produtos artesanais. De bicicleta, a pé, ou a cavalo, os turistas podem chegar ao Mirante Silvestrini, à cascatinha do Tarzan, à fazenda Ramon, à represa do Cabral, ao templo Sociedade Brasileira de Eubiose, ao Mirante do Clube de São Lourenço, ao Vale do Sol, e à piscina Vista Alegre.

São Lourenço conta com 12 estabelecimentos de ensino, que atendem ao primeiro e segundo graus, com os cursos técnicos de Enfermagem, Contabilidade, Secretariado e Científico. Possui seis agências bancárias, dois cinemas, boates, um teatro municipal e um outro pertencente à Sociedade Brasileira de Eubiose, restaurantes, supermercados, e várias casas de souveniers.

SUA HISTÓRIA

O Município de São Lourenço foi criado pelo Decreto-Estadual nº 7562, em 1º de abril de 1927, sancionado pelo Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrade. Em 1972, foi criada a Comarca de São Lourenço, que pertencia à de Pouso Alto, anexando a ela a de Carmo de Minas.

As famosas fontes medicinais de São Lourenço, segundo algumas versões, foram descobertas no início do Século XIX. A obra **Coriografia Brasília**, de 1817, do Padre Manuel Ayres de Casal, refere-se às águas afirmando, vagamente, "que junto a um ribeirão que cai no rio Verde, há água mineral vitrólica gasosa, em terras enquadradas nos limites da freguesia do Carmo do Rio Verde".

Em 1826, em terras da fazenda conhecida por **Bomba**, de propriedade de João Francisco Viana, seu filho Antônio Francisco Viana, alcunhado **Formoso Caçador**, em uma de suas excursões pelos brejos encontra uma nascente de água cristalina, de sabor ácido e agradável. Com o tempo, foi atribuído às águas o poder de cura sobre algumas doenças. O lugar passou a ser chamado de Águas da Viana ou Águas Santas da Viana. Após a morte de João Francisco Viana, seus filhos desmembraram a imensa propriedade, que permaneceu até 1890 em completo esquecimento.

Em 14 de setembro de 1891 é constituído o Distrito de São Lourenço do Rio Verde, pertencente à Comarca de Silvestre Ferraz, atual Carmo de Minas. Em setembro de 1923, o Distrito é transferido para a Comarca de Pouso Alto. Foi em 10 de agosto de 1892, com a inauguração da Ermida Bom Jesus do Monte, sob a proteção do mártir São Lourenço, visando a perpetuar o nome de Lourenço Xavier da Veiga, pai do fundador da cidade, que o lugar passou a chamar-se São Lourenço.

Sob a presidência do vereador Jair Pereira de Carvalho, o Conselho Municipal de Turismo vem trabalhando para o desenvolvimento do setor nesta cidade. Ainda fazem parte do órgão os conselheiros Rage Nagib Habi Haidar, Leônidas de Barros, Nelson Fernandes Ensó, Sebastião Maduro Toledo e o Secretário-Executivo Ângelo Astério.

A antiga Águas Virtuosas de Baependi mantém a sua fama na atual Caxambu

Situada a quase mil metros acima do nível do mar, no Planalto da Mantiqueira, entre dois vales formados pelos ribeirões Cachoeirinha e Bengo, na Bacia do Rio Doce, ao Sul de Minas, a antiga Águas Virtuosas de Baependi é considerada, hoje, como uma das mais completas estâncias hidrominerais do País.

Chamada por Rui Barbosa de a "cidade da medicina entre as flores", Caxambu hospedou em 1868 a Princesa Isabel, que procurava nas águas a cura para sua esterilidade. E por ter alcançado seu objetivo, mandou construir a Igreja de Santa Isabel da Hungria, numa colina.

As águas minero-medicinais de Caxambu são dotadas de alto poder diurético e, por isso, indicadas no tratamento de várias doenças do fígado, estômago e intestino, de nutrição e distúrbios alérgicos. Algumas fontes, pelo teor predominante de sais de ferro, são utilizadas com êxito no tratamento de anemias ferroprivas.

PARQUE DAS ÁGUAS

Com diversos hotéis e restaurantes de primeira classe, Caxambu hospeda turistas de diversas procedências, principalmente em época de veraneio; de janeiro a maio e setembro a novembro, quando o clima é ainda mais favorável à frequência ao Parque das Águas, considerado como o salão de visitas da cidade.

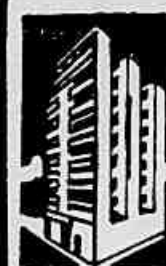
O Parque das Águas, com suas alamedas ajardinadas, bosques, lagos, ilha povoada de pombos, barcos, piscina de água corrente, quadras esportivas e um moderno balneário, é um passeio obrigatório de quem chega a Caxambu. Mas há também o Morro Caxambu, de 1 mil e 10 metros de altitude, com magnífica vista da cidade, a chácara Rosalan, o sítio do Jacaré, a chácara dos Pêssegos, as represas das Laranjeiras e da Glória. E o Museu de Caxambu completa a série de passeios possíveis aos visitantes da cidade.

Para os que buscam em Caxambu a recuperação da saúde, a cidade reserva 12 fontes hidro-minerais, captadas e aparelhadas pelos mais modernos processos exigidos pelos órgãos do Governo, da União e do Estado. São elas: Fonte D. Isabel, Conde D'Eu, D. Leopoldina, Duque de Saxe, D. Pedro, Viotti, Venâncio, Mayrink (três) e a Fonte Tereza Cristina. No balneário existem 48 cabines individuais para uso privativo de cada banhista, oito compartimentos para duchas — frias, quentes, alternadas, mornas e escocesas e duas circulares, seção de massagens a cargo de massagistas técnicos e especializados, seções de banhos turcos e de espuma, inhalatórios para uso individual, com água mineral, e banhos carbogasosos, com água contendo gás carbônico natural e radioatividade.

LENDAS

A respeito do nome da cidade, contam que ele foi dado, primeiramente, a uma montanha que servia de ponto de referência para os bandeiras e que se caracteriza pela forma semelhante a de um cone truncado, parecendo um instrumento musical usado pelos negros africanos. Alguns autores afirmam que o nome viria de **Cacho**, que significa tambor, e **Munbu**, que quer dizer música.

Mas estas interpretações são contestadas, sob a justificativa de que havia na região, naquela época, apenas três fazendas e o número de negros era pequeno para a formação do agrupamento para a dança e a distância entre as três fazendas muito grande, dificultando a reunião.

Os antigos falam da descoberta das águas por alguns **camaradas** da fazenda As Palmeiras, propriedade de Dona Luiza Francisca Sampaio, que procuravam cavalos desaparecidos, mas acabaram achando ao sopé do morro uma mina d'água. Atribuem ainda a descoberta a dois carpinteiros da Fazenda de Caxambu, que à procura de um cedro penetraram na mata, derrubaram as árvores e ao deslocar as raízes, viram jorrar uma corrente d'água, que logo se transformou em água pura.

Falecimentos

Rio de Janeiro

William Marques Faisal Lourenço, 71, insuficiência renal, em sua residência em São Cristóvão. Funcionário público federal aposentado. Viúvo de Carla Santos Faisal Lourenço, tinha três filhos, José Horácio, Luís Antônio e Antonieta. Sepultado às 11 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Alcindo Gomes da Silva, 64, infarto do miocárdio, em sua residência no Méier, gráfico. Era casado com Ivonette Mendes da Silva. Tinha sete filhos, Jorge, Hayde, José Augusto, Maria Luiza, Paulo César, Carlos Henrique, Lúcia Helena e 11 netos. Foi sepultado às 16 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria do Carmo Martins Evangelista, 43, insuficiência renal, cobradora. Era casada com José Evangelista e tinha 10 filhos, sendo quatro menores. Foi sepultada às 16 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Bernadine Matilde, 61, edema pulmonar, secretária executiva, na Casa da Providência. Sepultada às 17 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

José Antônio de Freitas, 54, em sua casa na Estrada Marechal Mascarenhas de Moraes de infarto agudo. Era técnico em radiologia. Sepultado às 11 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Almir Souza Silva, 50, infarto. Em sua casa na Rua Criciúma. Era casado com Luiza Vieira de Souza e tinha oito filhos, sendo cinco menores. Adelaide, Zanine, Paulo, Marcelo, Célia Regina e Marcos. Sepultado às 14 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Arlindo Ramos, 82, parada cardiorrespiratória. Em sua casa na Rua David Campista. Era viúvo de Maria Gonçalves Ramos. Não deixou filhos.

Artur Marques Boaventura, 44, infarte agudo. Em sua casa na Rua Aragarça, em Ramos. Casado com Dulce Cerqueira de Oliveira tinha dois filhos maiores. Sepultado às 15 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Dionorte Gonçalves, 51, em sua casa na Rua Padre Siqueira. Escrivão juramentado. Era desquitado. Parada cardíaca. Não tinha filhos.

Willingontom Maria Barcelona, 59, em sua casa em Bonsucesso. Funcionário aposentado do Ministério da Agricultura era casado com Inês Santos Barcelona. Tinha três filhos, Sérgio, Reinaldo e Paulo Luís. Sepultado às 11 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

José Eleutério Santos Pereira, 30, edema pulmonar. Em sua residência, na Rua Aspiançada Melo. Solteiro. Sepultado às 12 horas no Cemitério São Francisco Xavier.

Soldado perde arma e leva tiro

Depois de ameaçar com uma faca o guardador de automóveis Manoel dos Santos, o desocupado Paulo César Rosa da Costa, de 23 anos, foi denunciado ao PM Wilson Félix que estava de serviço na Avenida Princesa Isabel, em frente ao Hotel Plaza. Deu então um empurrão no soldado, tomou sua arma e o feriu gravemente com um tiro na cabeça.

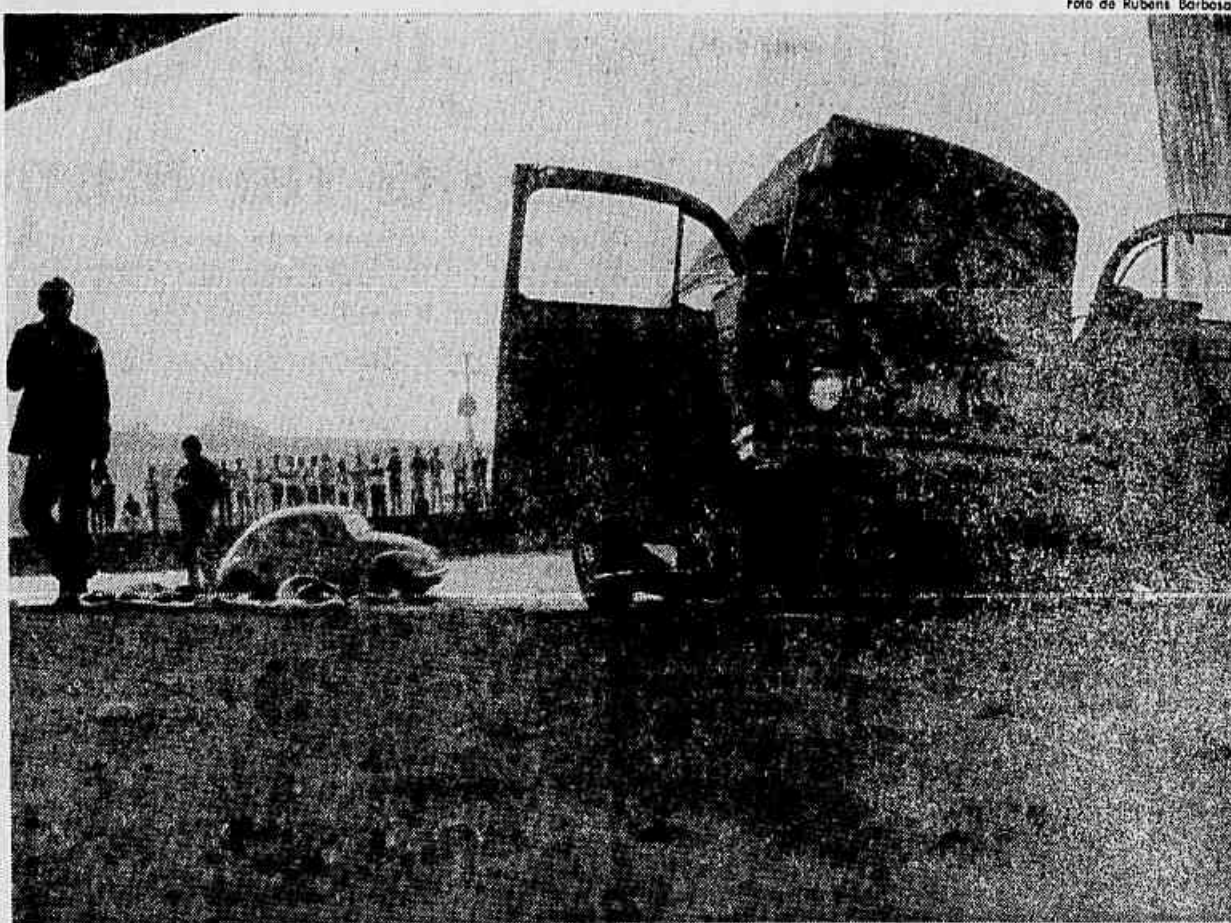
O fato ocorreu às 20h30m de sábado, sendo o agressor preso em flagrante e autuado na 12ª DP, onde, com vários hematomas no rosto — foi espancado por transeuntes — negou ter atirado no policial. Mas contra ele há o depoimento de José Cláudio Carvalho Cordeiro, que passava num ônibus e viu tudo, chegando a socorrer a vítima.

Manoel dos Santos disse na delegacia de Copacabana que fazia biscate guardando carros na Avenida Princesa Isabel, onde o criminoso também costuma ficar, cobrando dos motoristas até Cr$ 50 por uma vaga, o que gera freqüentes atritos. Ontem Paulo César portava uma faca e ameaçava pessoas.

PM prende dois ladrões de carro

Milton Rogério Chaves Martins, de 23 anos, e Alexandre Santos da Rocha, de 19 anos, foram presos na madrugada de ontem na Rua Silveira Martins, no Catete, por uma patrulha da Polícia Militar quando roubavam o Passat WR-4812, estacionado em frente ao prédio 52, onde seu proprietário Wilson Roberto Coutinho mora no apartamento 116.

Foi uma moradora do prédio, Maribel de Souza Macedo Soares, quem viu o roubo e avisou à polícia. Em poder dos ladrões, foram apreendidos uma chave de fenda e vários alicates. Na 9ª Delegacia Policial, no Catete, eles foram autuados.

Foto de Rubens Barbosa

A volta da festa junina foi trágica: o carro se chocou contra o muro e cinco pessoas morreram

Penha tem posto policial comunitário para proteger comércio contra assaltos

Os negociantes da Rua dos Romeiros — a principal do comércio da Penha — formaram uma sociedade, contrataram vigias, mulheres para a limpeza e terão, a partir do próximo dia 4, um posto policial comunitário, com dois soldados da PM de plantão dia e noite. A decisão foi tomada porque nos últimos dois anos houve quase 100 assaltos a lojas e incêndios criminosos a cinco delas, com prejuízos totais.

Na Rua dos Romeiros — um calçadão com uns 200 metros de extensão, 40 lojas e um banco — passam, por dia, entre 15 e 20 mil pessoas e, computando-se o movimento com o de outros nove bancos da área, circulam cerca de Cr$ 20 milhões por dia. Desde que os vigias começaram a atuar, há três semanas, já foram evitados cinco arrombamentos de lojas.

PROVIDÊNCIAS

O posto policial comunitário — PPC — é uma cabina de fibra de 3m², com rádio para comunicação com a polícia, telefone, banheiro e pia, custou à Sociedade dos Amigos da Rua dos Romeiros Cr$ 135 mil e ficará no Largo da Penha, na cabeceira da rua. Seis policiais do 16º Batalhão da PM farão, em três turnos, o policiamento da área.

A idéia da instalação do PPC tem a mesma idade da Sociedade: dois meses, tempo também gasto pelos comerciantes para conseguirem a colaboração da PM. A Sociedade foi basicamente criada em conseqüência da falta de policiamento e da freqüência de assaltos às lojas da rua.

Das lojas da rua e bancos das redondezas, só 11 não aderiram à Sociedade, que recebe uma colaboração de Cr$ 2 mil por mês de cada um dos sócios. A primeira providência da entidade foi contratar duas mulheres para a limpeza da rua durante todo o dia. Em seguida, contratou dois vigias noturnos, número que pretende aumentar, como esclareceu um de seus diretores, Herbert Macena Guimarães.

Lembra ele que, só nos dois últimos anos, houve uns 100 arrombamentos nas lojas e cinco delas — Casas Rejane, Cinelândia Magazine, Cíntia Modas, Casa do Sabão e Temper Roupas, esta em outubro último — foram vítimas de incêndios com prejuízo total, depois de arrombadas.

Desde que os vigias começaram a trabalhar na rua, a 27ª Delegacia já foi acionada cinco vezes e, numa delas, no dia 7 deste mês, prendeu dois assaltantes nas Casas Xavier. Os comerciantes esperam que, com o posto, a PM consiga também acabar com os assaltantes que, durante o dia, roubam bolsas das mulheres.

Dois casais e menina de 3 anos morrem em choque de automóvel contra muro

Cinco pessoas, entre elas uma menina de três anos, morreram no choque do Volkswagen RJ QN-4823, na madrugada de ontem, contra a estrutura do viaduto que liga a Ilha do Governador à Avenida Brasil. O veículo, em alta velocidade, subiu a calçada e bateu de frente contra o paredão.

Os mortos são Jorge Fernandes Neves, 29 anos; sua mulher Tânia Maria da Silva Neves, 25 anos; a filha do casal Tatiana da Silva Neves, 3 anos; Anibal Raimundo Barbosa, 32 anos, e sua mulher Zuleica da Silva Barbosa. Os corpos foram retirados do carro por bombeiros.

FESTA

As vítimas, segundo parentes, estiveram participando de uma festa junina na Rua da Proclamação, em Bonsucesso, onde moravam Jorge Fernandes e a família. O outro casal também morava em Bonsucesso, na Rua Jerusalém. Por volta das 3h30m saíram da festa para deixar um amigo na Penha. O acidente ocorreu às 4h30m.

NO FLAMENGO

Em velocidade excessiva ontem de manhã pela pista da Praia do Flamengo, o Passat PR 0969, dirigido por Carlos Octávio Celente, 23 anos, morador na Rua Dois de Dezembro, 25, ap. 703, perdeu a direção na altura da Rua Tucuman e, depois de subir no meio-fio, bateu num poste e chocou-se com o táxi DQ 1838, dirigido por Aldemir Nunes Bonifácio.

O motorista do Passat teve morte instantânea e seus acompanhantes, Cláudio Andrés Câmara de Oliveira, Alexandre Jacknes de Paiva, Emerson Henrique Dias e Elizabeth Maria das Dores Ferreira de Barros sofreram ferimentos graves, sendo internados no Hospital Miguel Couto. O motorista do táxi, Aldemir Nunes Bonifácio, o 9º DP, no Catete, disse que o Passat fazia ultrapassagens forçada até provocar o desastre.

CONTRA O POSTE

O Volkswagen RJ QW-6128, dirigido por Manoel Alves Filho, 49 anos, quando passava na madrugada de ontem pelo bairro da Portuguesa, na Ilha do Governador, bateu num poste na Rua Aroldo Lobo, causando a morte da passageira Elenice Campos da Silva, 44 anos.

Manoel Alves, com fraturas das pernas, foi internado no Hospital Paulino Werneck. A 37ª DP registrou.

União denuncia por desvio de verba federal no Piauí delegado da DRT e políticos

Teresina — O Procurador da República no Piauí, Sr Samir Haddad, denunciou ontem por "atos de desvio, furtos e malversação praticados contra o patrimônio público" o Delegado Regional do Trabalho, Pedro Alves Filho, o ex-Deputado José de Castro, o médico e ex-Prefeito de Amarante do Piauí, Agenor de Almeida Lira, os agrônomos João Eduardo Pereira Filho e Francisco de Assis Martins Filho, o comerciante Teófilo Ferreira Lima e o ex-Secretário de Agricultura do Governo Alberto Silva (1970 a 1974), Orlando de Almeida Carneiro Leão.

Os indiciados são acusados de terem desviado do Departamento Nacional de Mão-de-Obra (DNMO) no montante de Cr$ 2 milhões 638 mil 572, que se destinavam ao treinamento de 11 mil 640 trabalhadores em 30 municípios do interior do Estado. Mediante convênio, os recursos seriam aplicados pela Secretaria de Agricultura e Federação da Agricultura do Piauí, com supervisão da DRT, à qual competia acompanhar o programa e atestar a prestação do serviço mediante anotações nas carteiras profissionais dos beneficiados.

A MANOBRA

Afirma o Procurador na denúncia, de 11 laudas, que o ex-Deputado José de Castro, da extinta Arena, acumpliciado com o ex-Secretário de Agricultura Carneiro Leão, conseguiu desviar parte daqueles recursos para São Raimundo Nonato, onde faz política, e lá, com o concurso de Teófilo Ferreira Lima, induziu trabalhadores a assinar recibos falsos.

O mesmo expediente foi utilizado por Agenor de Almeida Lira, então Prefeito de Amarante (168km ao Sul de Teresina). Ele desviou Cr$ 28 mil 500, apresentando documentos "comprovadamente falsos", atestando que ministrara curso de horticultura em seu município.

Assinala ainda Samir Haddad que "farta documentação constante dos autos testifica a materialidade delitiva e as manobras ardilosas utilizadas para o desvio da verba federal oriunda de recursos vinculados ao orçamento federal da União".

Quatro homens são mortos a tiros na Baixada e criminosos desaparecem

Quatro homens foram mortos a tiros na Baixada Fluminense, ontem de madrugada, no Município de São João de Meriti. Os corpos de Delavar do Carmo Leite, Ivo Jacinto de Abreu e dos irmãos César e Osvaldir Maciel Ferreira estão no necrotério de Caxias.

Em três dos crimes, os assassinos foram identificados, mas fugiram.

Delavar do Carmo Leite foi morto com dois tiros, durante tiroteio numa festa junina perto de sua casa, na Rua Prado Júnior, 20, bairro Jardim Meriti. O autor dos disparos, conhecido por Índio, motorista do táxi TM-1676, fugiu.

AO LADO DO CARRO

César e Osvaldir Maciel Ferreira foram mortos pelo eletricista João Albeny Cândido, também durante uma festa junina, no bairro Éden. O corpo de um preto, de 40 anos presumíveis, foi encontrado num terreno baldio, em frente ao número 121 da Rua Silveira, no bairro Agostinho Porto. Desconhecido dos moradores, foi identificado, por um cartão do INPS, como Ivo Jacinto de Abreu.

O Subtenente do Exército Hélios Vidal Meleda, casado, 48 anos, foi encontrado morto, com dois tiros no ouvido direito, na madrugada de ontem, na Estrada Porto da Pedra, em Padre Miguel, ao lado do Volkswagen RJ MP-1167, pertencente a Maria da Conceição Nascimento.

O delegado Orlando Ferreira da Silva Sobrinho, da 34ª Delegacia Policial, apurou que a vítima sempre andava armada mas que também o relógio de pulso, tinha Cr$ 1 mil. O delegado registrou a morte como decorrente de reação a assalto.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, não os transmite aos domingos

NO RIO

Claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperaturas em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Máxima de 27.3 em Santa Cruz e mínima de 13.1 em Bangu.

A CHUVA

Precipitação (mm)	
Últimos 24 horas	0.0
Acumulada este mês	61.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	330.7
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	6h34m
Ocaso	17h18m

O MAR

Rio/Niterói — Preamar — 03h53m/1.3m e 11h20m/0.1m; Baixamar — 16h41m/1.3m e 23h49m/0.5m
Angra dos Reis — Preamar — 02h41m/1.2m e 10h57m/0.2m; Baixamar — 15h32m/1.2m e 23h29m/0.5m
Cabo Frio — Preamar — 03h30m/1.2m e 10h20m/0.2m; Baixa mar — 16h29m/1.3m e 22h47m/0.5m

Temperaturas	
Dentro da baía	19
Fora da barra	19

OS VENTOS

Norte fracos

A LUA

CHEIA 27/7 — MINGUANTE 5/7 — NOVA 12/7 — CRESCENTE 20/7

NOS ESTADOS

Boa Vista — Nub. c/ pancadas ocasionais tempo. estável ventos, variáveis fracos; **Manaus** — 31,5, 22,8, nub. a enc. c/ pancadas esparsas temp. estável. Ventos. Variáveis fracos; **Macapá** — pte. nub. a nub. temp. estável. Ventos: Sueste fracos; **Belém** — 32,4, 22,4 pte nub. a nub. c/ instab. temp. estável ventos: Qte E/ fracos; **S. Luís** 30,2, 23,1, pte. nub. c/ instab. no período temp. estável ventos. Qte E/ fracos; **Terezina** — Claro a pte. nub. a tarde temp. estável ventos: Qte E/ fracos; **Fortaleza** — 30,4, 23,4, claro a pte. nub. temp. estável. Ventos: qte E/ fracos; **Natal** — Pte. nub. tem. estável. Ventos: Sueste fracos; **João Pessoa** — 28,2, 22,2, pte. nub. a nub. c/ pancadas ocasionais temp. estável. Ventos: Sueste fracos; **Recife** — 28,2, 19,9, pte. nub. a nub. c/ pancadas ocasionais temp. estável. Ventos: Sueste fracos; **Maceió** — 22,6, 19,8, pte. nub. a nub. c/ instab no período temp. estável. Ventos. Sueste fracos; **Aracajú** — 27,8, 26,0, pte. nub. a nub. c/ instab no período. Temp. estável. Ventos: Sueste fracos; **Salvador** — 26,5, 22,4, nub. ainda sujeito a pancadas ocasionais. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos; **Vitória** — 24,2, 18,7, parcialmente nublado temp. estável. Ventos: Sul a Este fracos; **Rio de Janeiro** — 26,9, 13,1, claro nevoeiros ao amanhecer temp. ligeira elevação ventos: Norte fracos; **B. Horizonte** — 21,4, 13,8, pte. nub. temp. estável. Ventos: Leste a Norte fracos; **Brasília** — 22,6, 14,0, nub. a pte. nub. temp. estável. Ventos. qte E/ Norte fracos; **São Paulo** — 20,5, 08,3, claro a pte nub temp. estável. Ventos qte Norte fracos; **Curitiba** — 24,2, 05,1, claro a pte. nub. temp. estável. Ventos. qte. norte fracos; **Florianópolis** — 21,2, 12,1, claro a pte. nub. temp. em ligeira elevação. Ventos. Norte a Oeste fracos; **Porto Alegre** — 20,8, 13,1, nub. a enc. temp. em ligeiro declínio ventos: qte Sul fracos; **Rio Branco** — nub. a enc. sujeito a instab. no período temp. estável. Ventos: qte E/ fracos; **Porto Velho** — 29,6, 19,0, nub. a enc. sujeito a instab. no período temp. estável. Ventos: qte E/ fracos; **Goiânia** — 27,4, 14,3, claro a pte nub temp. estável, ventos qte E/ Norte fracos; **Cuiabá** — 34,2, 24,8, claro a pte. nub. temp. estável. Ventos. variáveis/ fracos; **Campo Grande** — 29,0, 17,0, pte. nub, aumentando a neb. no período temp. estável ventos. Qte E/ Norte fracos.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria localizada no litoral Norte da Bahia em dissipação.

Frente fria localizada ao Norte do Uruguai, anticiclone subtropical c/ centro de 1022MB localizado a 10°S 32°W. Anticiclone polar em transição p/tropical c/centro aproximado de 1026MB localizado à 28°S 35°W.

NO MUNDO

Amsterdã — 16 — nublado; **Atenas** — 30 — nublado; **Bahrein** — 45 — ensolarado; **Bangcok** — 31 — ensolarado; **Beirute** — 28 — ensolarado; **Belgrado** — 26 — ensolarado; **Berlim** — 15 — nublado; **Bogotá** — 18 — nublado; **Bruxelas** — 15 — nublado; **Buenos Aires** — 11 — ensolarado; **Caracas** — 30 — nublado; **Copenhague** — 15 — nublado; **Curitiba** — 20 — ensolarado; **Chicago** — 31 — ensolarado; **Cairo** — 36 — ensolarado; **Estocolmo** — 15 — nublado;

* * *

Franckfurt — 14 — nublado; **Genebra** — 15 — chuvoso; **Helsinqui** — 20 — ensolarado; **Hong Kong** — 29 — nublado; **Honolulu** — 31 — ensolarado; **Jacarta** — 34 — nublado; **Jerusalém** — 31 — ensolarado; **Johannesburgo** — 19 — ensolarado; **Kiev** — 17 — nublado; **Kuala Lumpur** — 33 — ensolarado; **Lima** — 22 — nublado; **Lisboa** — 28 — ensolarado; **Los Angeles** — 36 — nublado; **Madri** — 27 — ensolarado; **Manilla** — 32 — nublado; **Miami** — 31 — nublado; **Montreal** — 20 — nublado; **Moscou** — 21 — nublado; **Nova Déli** — 37 — nublado; **Nova Iorque** — 27 — nublado; **Nicósia** — 40 — ensolarado; **Oslo** — 7 — chuvoso; **Paris** — 17 — nublado; **Rio de Janeiro** — 24 — ensolarado; **Roma** — 24 — nublado; **San Francisco** — 27 — ensolarado; **São Paulo** — 18 — ensolarado; **Seul** — 30 — ensolarado; **Singapura** — 31 — nublado; **Sidney** — 16 — ensolarado; **Taipé** — 35 — ensolarado; **Tel Aviv** — 28 — ensolarado; **Toquio** — 22 — chuvoso; **Toronto** — 17 — chuvoso; **Vancouver** — 18 — nublado; **Viena** — 18 — nublado.

Coronel

OCTAVIO CARVALHO ARAGÃO

† Yara e Otavio de Castro Aragão agradecem aos parentes e amigos que se solidarizaram com a perda de seu inesquecível marido e pai.

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Paulo Henrique da Matta Machado, Anna Carolina Cabral de Andrade da Matta Machado, Paulo Arthur Muller da Matta Machado, Anna Luiza Muller da Matta Machado e Marianna Muller da Matta Machado, marido, filha e enteados da querida ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de Ressurreição que mandam celebrar na Igreja de São José, na Av. Borges de Medeiros nº 2735 (Lagoa), segunda-feira, 30 de junho, às 19,30 horas.

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Viúva Juiz Manoel da Matta Machado, Geraldo da Matta Machado, senhora e filhos; Luiz Vianna Barbosa, senhora e filhos; Viúva José Diniz Leite e filhos; Viúva Italo Fernandes e filhos; João da Matta Machado, senhora e filhos; Edgard da Matta Machado, senhora e filhos; Newton Fernandes Lima, senhora e filhos; Juarez Fabiano Alkmin, senhora e filhos; Marcio da Matta Machado, senhora e filhos; Enio Freitas, senhora e filhos; convidam os parentes e amigos de sua querida nora, cunhada e tia, ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, para a missa que será realizada em intenção de sua alma, na segunda-feira, dia 30 de junho, na Igreja de São José, à Av. Borges de Medeiros nº 2735, no bairro da Lagoa, nesta cidade, às 19 horas e 30 minutos.

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Octavio Thyrso Lucio Cabral de Andrade e Maria Luiza Abreu de Andrade, Carmen Aurelia Cabral de Andrade, Alvaro Ferraz de Abreu, Marianna e Joanna Ferraz de Abreu; Carlos Otávio Lúcio Cabral de Andrade, Miriam Malty Fonseca e Luiz Philipe Cabral de Andrade; Carlos Gustavo Cabral de Andrade e Pedro Henrique Cabral de Andrade (ausentes); Aurelio Cristino Cabral de Andrade e Anna Maria Fiorencio Cabral de Andrade (ausentes); Manoel Lucio Cabral de Andrade e Adelaide de Souza Cabral de Andrade; Hilario Joaquim de Andrade; Aurelio Christino Lucio Cabral de Andrade, Cybelele Pena Cabral de Andrade e Anna Christina Pena Cabral de Andrade; Vicente Guedes de Abreu, senhora e filhos e José Carlos Guedes de Abreu, desolados com o prematuro falecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha e prima, ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, convidam seus parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua alma, será realizada na Igreja de São José, à Av. Borges de Medeiros nº 2735, na Lagoa, segunda-feira dia 30 de junho às sete e meia da noite (19hs e 30).

ISRAEL DINES Z/L

✡ Efraim Dines e família, Alberto Dines e família participam seu falecimento e convidam para o sepultamento hoje às 11 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério Israelita, à Rua Barão de Iguatemi, 39. Dispensa-se o envio de flores

MARIA DA CONCEIÇÃO MACEDO

(FALECIMENTO)

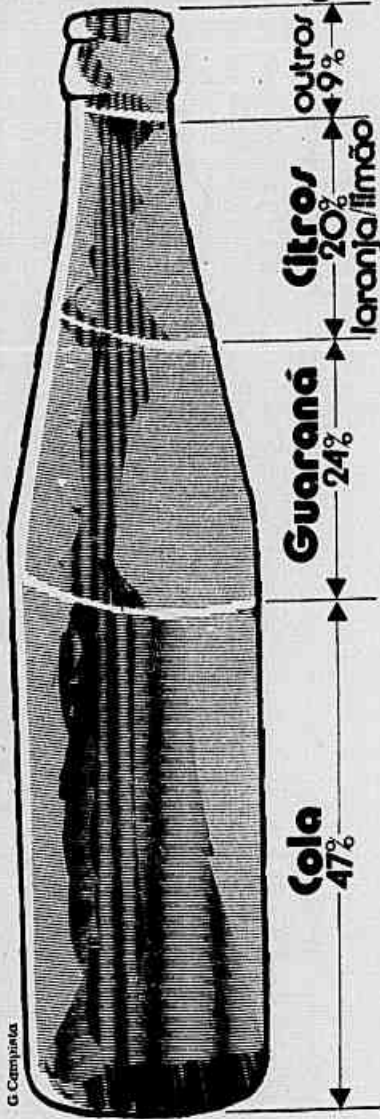
† Thadeu Martins de Macedo, senhora, filhos, genros e netos, Heitor Martins de Macedo, senhora, filhos, netos e genros, José Martins de Macedo, senhora, filha e genro, Adelaide da Conceição Macedo da Silva, esposo e filha, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam os parentes e amigos para o sepultamento, hoje, dia 30, às 15 horas, saindo o féretro da Capela "E" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole.

AVISOS RELIGIOSOS

SAMUEL RODRIGUES DAMASCENO JUNIOR

(MISSA DE 7º DIA)

† Edmar Ferreira Damasceno, Gilberto Ferreira Damasceno e famílias, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pai e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, na Igreja de Santa Margarida Maria à Rua Fonte da Saudade, Lagoa, hoje às 10 horas.

Nigéria terá Brahma Cola em dezembro

A Cervejaria Brahma produzirá na Nigéria, a partir de dezembro, toda a sua linha de refrigerantes e cerveja, através do sistema de franquia. A grande novidade, revelada ontem pelo presidente Hubert Gregg, é a entrada da empresa na disputada faixa do sabor cola: depois do lançamento da Brahma Cola em garrafa, na Nigéria, ela entrará no mercado nacional com força total no próximo ano — abocanhando parte dos 47% hoje em mãos da Pepsi e da Coca-Cola.

Amanhã, quando o Rio parar para receber o Papa, vai descobrir que a cidade estará cheia de cartazes de um produto: o Limão Brahma, lançado apenas quatro meses depois da laranja Sukita, que substituirá a soda limonada e representará 12% dos 2 milhões 834 mil litros de refrigerantes fabricados pela empresa.

A empresa Cotia, do grupo paulista Ovídio Brito — não ligado à cooperativa, apesar do nome — produzirá toda a linha da Brahma na Nigéria, sob o sistema de franquia. A Brahma exportará os concentrados e a Cotia, que já vende para a África carne e até parafusos, fabricará cerveja, guaraná, água tônica, limão, laranja e, pela primeira vez, a Brahma Cola.

Hubert Gregg revelou que todos os estudos para o lançamento do sabor cola no Brasil já estão prontos. A princípio, ele preferiu dizer que não havia previsão de lançamento "para o curto prazo". Depois, rindo e concordando que a grande notícia é a briga por este segmento do mercado, afirmou que "a Brahma Cola vai ser lançada no ano que vem, primeiro em garrafa".

Gregg vai disputar em 81 a fatia de 47% do sabor cola no Brasil

Logo após a compra da Cervejaria Skoll, que veio acrescentar 12% aos 50% do mercado de cervejas já detidos pela Brahma, os cariocas começaram a ver grandes balões de borracha nos principais pontos da cidade. Quando a palavra **Sukita** foi escrita a empresa revelou quee o sabor laranja, já conhecido pelo resto do país desde 76, chegava ao Rio — ainda em garrafa, mas agora em fase de desenho das latas. Sem querer divulgar números, certamente temeroso da concorrência, Hubert Gregg disse apenas que as vendas estão "além das expectativas", e que todas as 21 fábricas estão produzindo o limão e a Sukita — a partir de agora distribuídos em todos os seus 250 mil pontos de venda.

Briga é com Coca, Pepsi e Perrier

Na realidade, a briga da Brahma pelo mercado vai ser travada com concorrentes poderosos: na área dos citros, com a Coca Cola e a Pepsi Cola. A primeira fabrica a Fanta, limão, laranja e uva; a Pepsi acaba de lançar o Teem, com sabor de limão, que um beduíno e um **cowboy** garantem, nos cinemas e televisões, que é bebida "para a pior sede".

Dados obtidos com empresários do setor mostram que 47% do mercado nacional de refrigerantes são detidos pelas colas, 24% pelo guaraná, 20% pelos citros. Os outros 9% estão divididos entre soda e água tônica. Dos 20% detidos pelos citros , cerca de 15% são relativos às laranjas.

A tendência mundial, entretanto, é de maior crescimento para o sabor limão. No mercado internacional, à exceção dos Estados Unidos, o consumo de refrigerantes cresceu a uma taxa anual média de 6%, entre 72 e 77. No mesmo período, só o segmento limão expandiu-se 9%. Segundo os homens de **marketing**, a tendência deve-se manter inclusive no Brasil.

Para tirar proveito dessa nova preferência do consumidor, a Pepsi Cola — que é fabricada no Brasil pela Refinco Refrigerantes Indústria e Comércio, do grupo francês Perrier — lançou há cerca de quatro meses o Teem, que já fazia parte de sua linha internacional.

Testes **cegos** de sabor foram realizados com 400 mil pessoas, em supermercados e **shopping centers** de Manaus, Belém, Fortaleza, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Rio — onde, afinal, foi lançada a garrafa verde, de desenho "personalizado". As informações dão conta de que são "sucesso absoluto de vendas", mas os números não são divulgados.

Se em todo o Brasil a laranja ainda detém 15% do mercado de citros, no Rio sua presença é bem menor. Daí os concorrentes estarem forçando, mais e mais, as vendas de limão. Depois de os antigos **Crush** e **Mirinda** terem, praticamente, sumido das prateleiras, surge a **Sukita** — que vai tentar ficar com 25% do mercado da **Fanta**, plano válido apenas para "os primeiros meses" — e agora a **Brahma Limão** e o **Teem**.

No ano passado, a Coca-Cola veio mostrar que pretende ameaçar a hegemonia da Brahma: ela começou distribuindo a **Port** e a **Inglesinha**, além de lançar o guaraná **Taí** através de sua fabricante Spal-Industria Brasileira de Bebidas S/A, que fabrica a Fanta.

Os últimos dados obtidos mostram que a Spal faturou Cr$ 1,5 bilhão em 78, com prejuízo de Cr$ 33,9 milhões, enquanto a Coca-Cola Rio obteve uma receita de Cr$ 1,5 bilhão e, a de São Paulo, Cr$ 240,8 milhões. No mesmo ano, o faturamento líquido da Brahma chegou a Cr$ 8,3 bilhões, com Cr$ 1,2 bilhão de lucro disponível. Os novos lançamentos, entretanto, talvez venham a mudar esse quadro.

As 10 mais do setor (em Cr$ milhões)

	Receita líq.	Patrim. líq.	Lucro disp.
Spal	1.542,8	473,9	−33,9
Coca-Cola Rio	1.536,5	702,9	285,8
Q-Refresco	979,7	239,7	70,6
Ipiranga	343,7	302,1	79,8
Sul Riograndense	328,3	76,7	−23,1
Refrigerantes MG	306,8	90,0	8,2
Coca Cola SP	240,8	145,5	11,2
Rio Preto	227,1	164,2	52,0
Fluminense	223,2	81,5	19,3
Fratelli Vita (Brahma)	180,1	78,0	10,4

Nota: Fonte Balanço Anual da Gazeta Mercantil, dados de 78

Locomotivas mais antigas do país vão a leilão na Fepasa

São Paulo — Pioneiras no sistema elétrico no Brasil, duas locomotivas pertencentes à Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa) — uma, Ge Alco, fabricada nos Estados Unidos em 1921 e outra, metropolitana Vickers, suíça-inglesa, de 1925 — serão leiloadas quarta-feira próxima. O destino delas é virar sucata.

O presidente da Associação Brasileira de Preservação de Ferrovias, engenheiro Juarez Scaletta explicou que a Fepasa tem interesse em preservar a memória nacional, pois uma locomotiva GE Alco (semelhante à que será leiloada) já foi destinada ao Museu Ferroviário Barão de Mauá. "Mas, quanto as outras, a Fepasa não tem espaço para guardá-las e nem nossa entidade dispõe sde recursos para arrematá-las", acrescentou. O Ministério dos Transportes foi avisado da importância histórica das locomotivas e do seu provável destino.

MEMÓRIA

A Associação Brasileira de Preservação de Ferrovias existe desde setembro de 1977 e, hoje, tem cerca de 200 sócios em todo o Brasil. Sua única finalidade é "preservar, operar e exibir locomotivas a vapor, elétricas, a óleo diesel, automotrizes, vagões, bondes, estações e qualquer outro equipamento histórico, ligado ao sistema ferroviário".

A Fepasa cedeu-lhe, em comodato, um ramal de 25 quilômetros entre Jaguariúna e Campinas, com seis estações. Nesse local, a Associação pretende montar, além do museu tradicional, "um museu vivo". A Rede Ferroviária Federal já tem contrato para cessão de 15 locomotivas e vagões, que irão correr os 25 quilômetros dos trilhos do futuro "museu vivo".

O engenheiro Juarez Scaletta informou que os sócios procuram pelo país preciosidades históricas, sempre com a intenção de preservá-las. A Associação Brasileira conseguiu, em agosto de 1979, que a Rede Ferroviária sustasse um leilão que praticamente eliminaria tudo que restara da estrada Madeira — Mamoré, no Acre. Para os arrematadores desse leilão, o que interessava mesmo eram os trilhos, mas com eles locomotivas, vagões e equipamentos se perderiam para a memória nacional.

SUCATA

A Fepasa vai leiloar, na quarta-feira,em Jundiaí, 13 locomotivas elétricas, a maioria ainda em operação somente no pátio de manobras. Os arrematadores devem assinar um documento, comprometendo-se a entregar peças importantes, previamente relacionadas. Assim, o seu interesse se restringirá a quem só trabalha com sucatas.

O presidente da Associação Brasileira de preservação de ferrovias, engenheiro Juarez Scaletta, observou que do lote, duas locomotivas se sobressaem: a GE (General Eletric) Alco, fabricada em 1921, por um consórcio (GE: parte elétrica e Alco — American Locomotive Company: equipagem) e a Metropolitan Vickers, inglesa de 1925, cuja equipagem foi feita pela S.L.F. Winter, da Suiça.

— A GE Alco desenvolvia 60 quilômetros e era utilizada no transporte de carga entre Jundiaí e Campinas. Sua primeira viagem ocorreu em novembro de 1921. Um modelo semelhante está, agora, no da Fepasa. Quanto à Metropolitan Vickers, de 1925, é quase certo que se trata de um dos únicos exemplares hoje no mundo. sua primeira viagem ocorreu em setembro de 1926, transportando passageiros. A tração elétrica foi introduzida no Brasil pela companhia paulista, hoje absorvida pela Fepasa.

— A Fepasa não tem muito espaço e daí essa Metropolitan Vickers e a GE Alco irem a leilão. Expedimos telex a vários orgãos e ao Ministério dos Transportes para tentar salvá-las. Infelizmente, a nossa associação não teria condições de abrigá-las, mas esperamos que algo possa ser feito — informou o presidente da entidade.

Grupo Votorantim investe US$ 120 milhões em níquel

São Paulo — As máquinas para a produção de níquel em Niquelândia, a 300 quilômetros de Brasília, já começaram a funcionar experimentalmente e no segundo semestre se iniciará a produção de níquel. O investimento é de 120 milhões de dólares, anunciou o presidente do Grupo Votorantim, responsável pela nova unidade industrial, Sr José Ermírio de Morais Filho, acrescentando que "nossos investimentos são pouco mais de 10% de recursos próprios, pois sempre reinvestimos os lucros".

Em Niquelândia serão produzidos 5 mil toneladas de níquel/ano, substituindo importações e ainda tendo um pequeno excedente exportável, revelou o empresário. O Grupo Votorantim tem um faturamento mensal ao redor de 100 milhões de dólares, sendo considerado o maior conglomerado industrial do país.

NIQUELÂNDIA

O novo empreendimento do Grupo Votorantim, que está sendo considerado como um dos mais difíceis já realizados, segundo seu presidente, "pois foi implantado no interior de uma área inóspita, no meio da selva, custou um investimento de 120 milhões de dólares".

"Essa nova unidade começará a funcionar no segundo semestre, e produzirá anualmente 5 mil toneladas de níquel. É uma substituição de importações".

Uma empresa que os Ermírio de Morais ampliarão a produção do grupo, é a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), instalada em Sorocaba, e que foi a primeira indústria a produzir alumínio no Brasil, "tendo enfrentado as multinacionais, que procuravam arrasá-la. Vencemos e aí estamos substituindo importações", afirmou o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Sr Antônio Ermírio de Morais.

A CBA, que produz anualmente 82 mil toneladas de alumínio, mensalmente ampliará para 120 mil toneladas; a produção de zinco é de 105 mil toneladas anuais, com perspectivas de ampliação também; a produção siderúrgica, que é de 300 mil toneladas, passará para 400 mil.

Quanto à produção de cimento, o Sr José Ermírio de Morais Filho salientou que foram duplicadas agora as capacidades de operação das unidades da Companhia Itaú do Paraná e do Rio Grande do Sul. "Ampliaremos também a fábrica de cimento de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro, que deverá estar em plena operação no mais tardar em junho de 1981. Estamos também dobrando a capacidade da fábrica Itaú de Minas Gerais, que deverá estar concluída em meados de 1982", afirmou.

Ressaltou que no setor do cimento, "está havendo uma perda notável da rentabilidade, pois os preços permitidos pelo CIP são inferiores aos custos de produção enfrentados pelas indústrias".

FILOSOFIA

O Sr Antonio Ermírio de Morais anunciou ainda que o Grupo Votorantim, já registrou a Companhia Paranaense de Alumínio (CPA) a ser instalada na região de Carajás, para a produção de 160 mil toneladas anuais de alumínio. "Os investimentos ainda não estão totalmente definidos mas deverão ser superiores a 500 milhões de dólares. Vamos produzir para o mercado interno, estando ou não no projeto Albrás", afirmou.

Os dois dirigentes confirmam que os investimentos do Grupo Votorantim são, sempre, numa maior proporção de recursos próprios, "pois não queremos dar passos impensados, maior do que as pernas que temos", afirmou o Sr José Ermírio.

"Nossa filosofia principal é a de substituir as importações, por isso nossa produção é completamente voltada para o mercado interno", concluiu o Sr José Ermírio de Morais Filho. Os investimentos do grupo nos próximos 5 anos serão superiores a 500 milhões de dólares.

Informe Econômico

Linhas cruzadas

Que o Senador Franco Montoro queira fazer oposição ao Governador Paulo Maluf, tudo bem. É um direito que lhe assiste. Mas deve exercê-lo com propriedade, sob o risco de cair no descrédito de seus eleitores. No caso das centrais nucleares, por exemplo, que serão construídas em São Paulo, não houve pedido algum do Governador paulista para que fossem localizadas no litoral paulista. Tampouco, o Ministro das Minas e Energia recebeu "inúmeros pedidos" do Sr Maluf.

Tudo se passou na fechadíssima reunião das 9h, no Planalto, na qual foi decidido que o Governo brasileiro deveria dar prosseguimento ao acordo nuclear sob o risco de arranhar as relações bilaterais com a Alemanha, e aumentar ainda mais a ociosidade da constelação de empresas estatais montada em torno da Nuclebrás. Assim, apesar de o país viver um período de vacas magras, o Planalto tomou a decisão de implantar mais duas centrais nucleares em São Paulo. O Governador Paulo Maluf foi, então, comunicado desta decisão e solicitado a dar a sua cooperação. Isto é, não reclamar. Em contrapartida, foi-lhe oferecido amparo financeiro do Governo federal, sob a forma de complementação orçamentária na Companhia Energética de São Paulo. O custo de instalação do quilowatt nuclear será, para todos os efeitos, igual ao custo do quilowatt hidrelétrico. O que ultrapassar será coberto pela Eletrobrás.

■ ■ ■

Quanto ao papel do Ministro César Cals nesta operação deve-se deixar claro que foi nenhum. O Ministro das Minas e Energia só soube do acordo com Maluf quando lhe chegou às mãos a minuta do telegrama que deveria enviar ao Governador paulista. O que lhe causou, registre-se, compreensível irritação.

Tira-teima

O termômetro de desempenho financeiro elaborado pelo professor Walter Ness Jr., do Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), deve tirar as dúvidas do Ministro Delfim Neto quanto à maior eficiência das empresas privadas sobre as estatais.

Ao analisar 174 companhias abertas listadas em Bolsas, Ness descobriu que o lucro líquido das nacionais privadas cresceu 55%, de 78 a 79, enquanto o das estatais caiu 6%. As receitas aumentaram, respectivamente, 98% e 66%.

O quadro é semelhante se consideradas as medidas de rentabilidade: o índice lucro líquido sobre patrimônio líquido, que indica a taxa de retorno obtida pela empresa sobre o montante investido pelos acionistas, foi de 16% para as companhias privadas e apenas a metade disso para as estatais. A margem de lucro, ou seja, a relação lucro líquido sobre vendas, caiu 6,9% no setor estatal, e 1,2 % no âmbito das empresas privadas.

A barreira

O discurso da recessão continua sendo prato do dia, mas continua esbarrando — sem conseguir ultrapassar — nos indicadores. De janeiro a abril, as vendas da indústria de bens de produção cresceram, em média, 96,7% em termos nominais e 20,1% em termos reais. Alguns de seus subsetores chegaram a apresentar taxas de aumento de vendas extremamente elevadas, como o de máquinas e implementos agrícolas — 113% — e acessórios têxteis — 104%.

Se levarmos em consideração que o aumento nas vendas dos bens de produção irá refletir-se no aumento da oferta de bens de consumo, veremos que a recessão não é um item na agenda dos industriais.

Sudene na seca

A seca e os seus efeitos será o tema principal da reunião do conselho deliberativo da Sudene hoje em Recife. Os governadores deverão solicitar a ampliação da área de atuação do programa de assistência aos flagelados — coordenado pela Sudene —, sob a alegação de que quase a metade da zona semi-árida do Nordeste não é beneficiada com a sua ação.

Serão também votados 16 projetos industriais que poderão receber recursos do fundo de investimentos do Nordeste. O maior deles é o da Nutribrás — carnes e derivados — a ser implantado na Paraíba, e que criará 700 empregos diretos com um investimento de Cr$ 428 milhões.

Frustração

A área do trigo no Rio Grande do Sul sofrerá uma redução de 40% este ano, em relação ao ano passado, ficando com apenas 1,2 milhão de hectares, contra 2,1 milhões cultivados na safra de 79. A semeadura do trigo está sendo concluída faltando apenas algumas áreas marginais na Região Sul a serem cultivadas.

A redução do plantio do cereal deve-se, principalmente, à grande frustração do ano passado, quando apesar de serem plantados 2,1 milhões de hectares, foram colhidas pouco mais de 800 mil toneladas.

Outros fatores que contribuíram para a atual situação foram a fixação do valor básico de custeio — VBC — e do preço básico de comercialização — Cr$ 710 — abaixo do pretendido pelos agricultores.

A Fecotrigo irá gestionar junto ao Governo uma revisão nos preços de comercialização do trigo mediante a apresentação de um levantamento dos custos de produção. Os produtores gaúchos haviam solicitado um preço de Cr$ 858 pelo saco de trigo, reivindicação que já está superada em função da alta dos insumos e combustíveis para a lavoura.

Sá Carneiro privatiza indústrias de cimento e cerveja em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — O Governo Sá Carneiro abriu os setores de cimento e cerveja à iniciativa privada, alterando um princípio que vinha sendo sistematicamente aplicado de só permitir à iniciativa pública a exploração dessas atividades. Pela decisão, termina o monopólio do Estado e os empresários privados podem organizar desde hoje empresas majoritárias de cimento e cerveja.

A medida é completamentada pela providência de acelerar o pagamento, até outubro, de indenizações aos titulares de empresas nacionalizadas, muitos dos quais se encontram no exterior desde a revolução de abril de 1974, e aos proprietários de terras expropriadas na zona da reforma agrária, no Alentejo. As primeiras reações, ontem mesmo conhecidas, acusam o Governo da Aliança Democrática de centro-direita de "violar a lei de delimitação dos setores público e privado".

DESMANTELAMENTO

"Esta é a mais séria tentativa já tomada nesta administração, desde a vigência da Constituição portuguesa, de desmantelamento do setor público", disse ontem um especialista no ramo de cimentos que não quis ser citado nominalmente. Com sua decisão de abertura à iniciativa privada o Governo retira da Cimentos de Portugal (Cimpor) a responsabilidade pela gestão das participações na Setúbal de Cimentos (Secil).

O Conselho de Ministros tomou suas decisões com base na Lei 46-77, justifica-se o Governo Sá Carneiro, acentuando que no ramo das cervejas as duas empresas públicas, Sociedade Central e União Cervejeira, "realizarão melhor os objetivos de interesse público nas mãos de entidades privadas". O contrato de exploração já está sendo estudado por órgãos da Administração.

DUZENTOS BILHÕES

As indenizações que o Governo vai pagar até outubro a empresários e proprietários agrícolas somam 200 bilhões de escudos. O Conselho de Ministros também executará uma autorização dada pelo Parlamento, segundo a qual pode ser alterada a Lei de Indenizações de modo a tornar mais rápidas as liquidações dos casos e a tornar mais facilmente mobilizáveis os títulos de crédito.

Mudança na economia argentina afetará as vendas do Brasil

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Bombardeado por todos os lados, inclusive por setores militares que se constituem em seu grande sustentáculo, o ousado modelo econômico implantado na Argentina há quatro anos pelo poderoso Ministro José Alfredo Martinez de Hoz encaminha-se para inevitáveis "correções", cujo alcance será anunciado durante esta semana, e que poderá afetar de alguma maneira as crescentes exportações brasileiras para este país.

A equipe econômica do Governo argentino intensificou nos últimos dias reuniões secretas para determinar quais as "mudanças corretivas" que serão adotadas, ou, como fazem questão alguns funcionários, "as novas medidas para aprofundar o programa de abertura".

Apesar dos sistemáticos desmentidos, têm sido forte os rumores de que, além de alterar o sistema alfandegário, dificultando algumas importações, o Governo tencionaria mudar também a política cambial, desvalorizando o peso.

A política econômica implantada por Martinez de Hoz na Argentina se baseia em princípios de liberalismo, reunidos no que se costuma chamar de "a escola de Chicago", numa alusão a professores norte-americanos como Milton Friedman. O fim do protecionismo generalizado à indústria nacional é uma das características principais desta política, aplicada igualmente por outros dois países do Cone-Sul, nos quais também cresceram bastante nos últimos tempos as importações dos produtos manufaturados brasileiros: o Uruguai e o Chile.

Utilizadas como uma arma antiinflacionária, as importações passam a concorrer fortemente com produtos locais, forçando a baixa de preços. Quando esta não é possível, fecham-se pequenas indústrias, sob o aplauso das autoridades econômicas, que consideram as quebras "saudáveis" para que se forme um sistema realmente forte.

Justamente isso aconteceu na Argentina: uma invasão de importados, que sacudia a indústria nacional (muitas fábricas se transformaram em importadoras ou montadoras de componentes importados), enquanto o Governo afirmava que tudo estava previsto e que de uma forma geral a economia continuava bem de saúde.

Realmente, com uma produção de aproximadamente 92% do petróleo que consome e enormes safras de alimentos destinadas a um mundo faminto, a Argentina exibia uma situação econômica invejável na conjuntura mundial dos últimos anos: superávits na balança comercial e no balanço de pagamentos, extraordinárias reservas monetárias de mais de 11 bilhões de dólares, um nível de emprego dos melhores do mundo e uma dívida externa proporcionalmente pequena.

Mas, nos últimos tempos, a situação começou a mudar. No primeiro trimestre deste ano, a balança comercial apresentou pela primeira vez um déficit, uma grave crise financeira abalou o sistema bancário e ajudou na sangria da reserva monetária, devido a uma evasão de divisas em altos níveis. A dívida externa entrou em ascensão, beirando já os 20 bilhões de dólares, e as falências de empresas nacionais cresceram tanto que não é fácil prever a possibilidade do desemprego. Enfim, a Argentina encaminha-se a passos largos para a recessão.

Recessão, entretanto, não é uma palavra que assusta o Ministro Martinez de Hoz, pois desde que começou a aplicar o seu modelo econômico, ao pegar a Argentina nas ruínas deixadas pelos peronistas após um longo período de caos, ele vem advertindo que para consertar definitivamente a economia será inevitável um período recessivo. "Depois tudo se ajustará e teremos finalmente uma economia com bases fortes e sólidas", assegura.

A crise financeira iniciada a 28 de março com o fechamento do maior banco privado do país, o Banco de Intercâmbio Regional (BIR), e da maior financeira, a Promosur, agravada um mês depois com a intervenção estatal em outros três grandes bancos, foi uma espécie de gota d'água para os críticos do modelo econômico. De abril até hoje sucederam-se declarações e comunicados contra Martinez de Hoz e sua equipe com uma dureza jamais vista desde que o atual Governo se instalou, após o golpe militar de março de 1976.

Desenvolvimentistas (do Partido Movimento de Integração e Desenvolvimento, do ex-Presidente Frondizi), peronistas (do Partido Justicialista), radicais (da União Cívica e Radical, segundo maior partido do país) e seguidores de outras tendências políticas coincidiram em atacar o Governo pelo seu ponto mais vulnerável: o programa econômico. Gastaram milhares de palavras e exibiram incontáveis estatísticas para provar que Martinez de Hoz está errado e que o país está afundando.

As advertências dos políticos que emergiam do ostracismo iam ficando ao relento e praticamente sem resposta, mas as pressões atingiram um ponto culminante há poucos dias, com um comunicado de um ex-integrante da Junta Militar que governa o país, almirante Emilio Massera. Ele foi até mais duro que os políticos ao condenar a equipe econômica, homem de grande e inegável influência entre seus camaradas, embora esteja na reserva, Massera deu assim uma demonstração de que o acusado programa de Martinez de Hoz efetivamente não conta com a tão propalada unanimidade das Forças Armadas.

Depois dessa delegação, enquanro iam-se preparando as primeiras correções do programa econômico, ampliava-se os indícios de que em importantes setores oficiais há muita divergência quanto à continuidade da política de Martinez de Hoz. Até mesmo dentro de sua equipe, o Ministro estaria enfrentando fortes tendências a modificações substanciais, como a liderada pelo secretário de Desenvolvimento Industrial, Alberto Grimoldi.

Em declarações recentes, Grimoldi deu margem para que, com razão, exportadores brasileiros de vários setores se preocupassem quanto ao futuro de suas vendas à Argentina. Ele defendeu abertamente uma revisão da política alfandegária, ampliando-se as tarifas em algumas áreas, numa atitude claramente protecionista, o que significaria um sério retrocesso da política de "abertura de economia".

Retrocesso ou não, o certo é que as "medidas corretivas" serão anunciados nos próximos dias. Na quinta-feira passada, diante de uma platéia de oficiais, o Ministro Martinez de Hoz adiantou que "dentro de alguns dias serão divulgadas medidas corretivas, escalonadas até princípios de 1981, de forma a limpar o horizonte para a administração que nos sucederá em março do próximo ano".

Comércio exterior da Rússia aumenta em 28% no 1º trimestre

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — No primeiro trimestre deste ano, o comércio exterior da União Soviética aumentou 28%, comparando-se com o mesmo período do ano passado. Com um detalhe pitoresco: a despeito das Olimpíadas e do boicote, a participação dos países capitalistas no bolo dos 32 bilhões de dólares das compras e vendas soviéticas simplesmente cresceu.

O que o Brasil faz ou deixa de fazer neste lado do mundo fica transparente quando são publicados os dados trimestrais do comércio exterior da URSS pela imprensa local. Pelo que se vê até agora, o Brasil ficou no rol dos tímidos. A Alemanha do Chanceler (chefe de Governo) Helmut Schmidt, por exemplo, aumentou em 347 milhões de rublos seu comércio bilateral com a União Soviética, no período de janeiro a março, o que equivale a quase quatro vezes o total das transações do Brasil aqui.

MODELO ARGENTINO

É bem verdade que a Alemanha não virá às Olimpíadas, e o Brasil, sim. Dos alemães, por isso mesmo, pode dizer-se que resolveram sacrificar o jogo nos estádios e, sob a complexa cortina de debates em que se envolveu a política externa de europeus e americanos, continuam a vender e a comprar na URSS como nunca.

Se os dados estatísticos refletem modelos, os argentinos copiaram os alemães. Com uma desenvoltura e agilidade típicas do Ministro Martinez de Hoz, os argentinos fizeram suas exportações para a União Soviética pular de 32 milhões para 190 milhões de rublos (um rublo vale aproximadamente um dólar e meio), enquanto no mesmo período o Brasil passava apenas de 30 milhões para 83 milhões de rublos. Os argentinos, que têm nos arredores de Moscou uma dacha (casa de campo) recebida de presente nos tempos de Stalin, tampouco vêm as Olimpíadas.

E o que é feito do boicote comercial americano, nas atuais circunstâncias? Se as estatísticas não receberam algum retoque — o que é improvável, pois o Departamento de Comércio em Washington viria lépido no rastro, para contestar eventuais manipulações — o fato é que, no período de janeiro a março de 1980, também os americanos venderam mais aos soviéticos.

No primeiro trimestre do ano passado, as exportações para cá totalizaram 370 milhões de rublos, e este ano 504 milhões. Em resumo, o comércio bilateral entre os dois países, nas duas mãos, cresceu 27%, passando de 409 milhões para 522 milhões de rublos. O boicote só funcionou na importação de produtos soviéticos pelos americanos, contidos e rebaixados de 39 milhões para 18 milhões de rublos, tanto por pressões atuais quanto pela cláusula de nação mais favorecida, que não beneficia a URSS e torna os produtos deste país menos competitivos.

LEILÃO ABERTO

Talvez se possa dizer que o primeiro trimestre do ano não reflete, em toda a sua extensão, as pressões americanas, pois muitos contratos já estavam fechados e algumas decisões importantes foram tomadas apenas no segundo trimestre, visando a pressionar a URSS para retirar suas tropas do Afeganistão. Mesmo assim, todos os sinais captados aqui indicam que o boicote não funcionou e, ao contrário, apenas acelerou a tendência de integração das economias européias ocidentais com a URSS, beneficiadas por fatores como a distância, a facilidade de contatos, os custos mais baixos de transportes e até detalhes técnicos imperceptíveis.

Assim, por exemplo, enquanto a Europa quase toda funciona com 220 volts na corrente elétrica, os Estados Unidos funcionam em 110/115 volts. Os sistemas de Televisão são diferentes, os padrões para automóveis, máquinas e equipamentos também divergem. Quão a fundo rápido será esse processo de europeização soviética, e vice-versa, é difícil prever, mas não há a menor dúvida de que a guinada americana funcionou ao contrário e contra os interesses das próprias empresas americanas.

Da mesma forma, ficarão as empresas e os Governos que buscaram alinhamentos automáticos, os franceses também segundo os dados divulgados aqui, foram mais rápidos que os alemães, pois o comércio global da nação do Sr Giscard d'Estaing com a URSS cresceu 76% no primeiro trimestre deste ano (sempre em comparação com igual período de 79), passando de 504 para 893 milhões de rublos.

Mas o leilão continua aberto, e a visita do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou esta semana deverá dar um novo impulso às relações entre a Alemanha Federal e a URSS. Que assim será, está mais do que claro na entrevista do Ministro da Economia da Alemanha, Otto Lambsdorf, ao Jornal Sovietskaia Rossia. Segundo ele, "Há boas chances para se supor que o comércio entre os dois países poderá duplicar até 1985". Os alemães estão falando em "boas perspectiva nos setores da metalurgia e química" e disseram, ao tratar de questões de energia, que "também se pode incluir aí a produção de eletricidade por centrais nucleares". Não será surpresa, portanto, se amanhã ou depois os alemães estiveram intermediando algo na direção do Brasil ou, com seus simples acenos, tornando mais fácil a vida de seus acordos externos, assim como a Índia conseguiu derrubar a legislação nuclear americana.

Se alguém pensar que os chineses ficaram de fora nesse boom trimestral estará enganado: mesmo modestamente, o comércio bilateral com a URSS cresceu de 74 para 81 milhões de rublos.

Quatro membros da OPEP aumentam preço do petróleo amanhã

Beirute — A partir de amanhã, o Kuwait, Venezuela, Iraque e Líbia aumentarão o preço do seu petróleo, variando de 26 centavos de dólar a 2,20 dólares o barril, segundo informaram ontem fontes da indústria.

Este será o quarto aumento desde dezembro do ano passado e acredita-se que outros membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), como a Argélia, a Nigéria, a Indonésia, o Gabão, o Equador e Catar deverão seguir a tendência em breve.

A Arábia Saudita, o maior exportador de petróleo do mundo e responsável por quase 24% das importações de petróleo dos Estados Unidos, provavelmente manterá o preço por mais algum tempo, assim como os Emirados Árabes Unidos.

A Arábia Saudita, entretanto, está sendo muito pressionada pelos outros países da OPEP e talvez suba o preço do seu petróleo em um ou dois dólares o barril. O preço atual do petróleo saudita, de 28 dólares o barril, é o mais baixo da organização.

A OPEP decidiu, no começo deste mês, apesar da oposição saudita, fixar em 32 dólares por barril o preço de referência. A Argélia, entretanto, vende o seu petróleo a 38,21 dólares.

Os últimos aumentos, em dezembro, janeiro e maio, elevaram o preço do barril de petróleo de 18 para 28 dólares em oito meses, apesar dos crescentes sinais de um possível excesso de petróleo no mercado mundial.

A partir de terça-feira, o Kuwait passará a cobrar 31,50 dólares o barril do seu petróleo, o que representa um aumento de dois dólares. O Kuwait produz 1,5 milhões de barris de petróleo por dia, dos quais uma pequena parte é exportada para os Estados Unidos.

Empresas de abastecimento deverão nacionalizar-se no prazo máximo de 3 anos

Brasília — A nacionalização das empresas comerciais ou industriais que operam no setor de abastecimento foi aprovada pela Comissão de Economia da Câmara, que fixou em três anos o prazo para que elas se adaptem à exigência quanto à participação majoritária de capital pertencente a pessoas físicas de nacionalidade brasileira.

O projeto, que é oriundo do Senado Federal, está em condições de entrar na ordem do dia da Câmara, após o recesso parlamentar de julho e, se aprovado, subirá à sanção presidencial. Composta basicamente de três artigos, defere às instruções a serem baixadas em regulamento as normas para nacionalização do capital das empresas abrangidas pela lei.

PROTEÇÃO

"O capital nacional", disse o relator Paulo Lustosa (PDS-CE), "tem condições de assumir, majoritariamente, a produção e comercialização de bens indispensáveis ao abastecimento interno", concordando com os argumentos do autor do projeto, Senador Catete Pinheiro, de que é aconselhável estender à indústria de alimentos as medidas de proteção já estabelecidas para os bancos, empresas jornalísticas e outras.

O Sr Paulo Lustosa sustentou ainda que ela representaria grande economia de divisas para o país, "atualmente drenadas sob a forma de pagamento de serviços e **royalties**, agravando o desequilíbrio de nossa balança de pagamentos".

Para o autor do projeto, outra razão fundamental é que as nações, elas mesmas, devem controlar a produção de bens indispensáveis ao seu abastecimento interno, mormente frente a expectativa, cada vez menos longínqua, de uma crise mundial de alimentos. E, no Brasil, a indústria de alimentos está em grande parte sob controle de multinacionais.

Combatendo a nacionalização do setor de alimentos, o Deputado Cardoso de Almeida (PDS-SP), o único parlamentar a votar no Plenário da Comissão de Economia contrariamente ao projeto (aprovado por 11 a um), advertiu que a legislação brasileira não deve adotar restrições desse tipo ao capital estrangeiro porque o país já alcançou um estágio de desenvolvimento econômico que permite às suas empresas, principalmente de setores como da construção civil, atuarem em outros países em obras de grande porte e na prestação de serviços de vulto.

"Não podemos fazer restrições aqui, se não gostaríamos que lá fora elas fossem adotadas em relação às nossas empresas", argumentou.

Por outro lado, o Deputado Leo Simões (PDS-RJ), em voto em separado, condenou também a proposição por ser inexeqüível, inoportuna e contrária aos objetivos e interesses da economia nacional, "principalmente na atual conjuntura, quando procuram Governo, empresariado e todos os segmentos da nação orientar e concentrar todos os esforços no combate à inflação e no diminuir da dívida externa, para cujo fim é necessário buscar maiores investimentos no exterior e acolhê-los em clima de confiabilidade".

Ele invocou o pronunciamento da Federação das Indústrias de Minas Gerais que, opinando contrariamente à medida, argüiu a exigência de interesse público para a intervenção no domínio econômico.

Examinando as normas contidas no projeto, o Sr Leo Simões considera imprecisa a expressão "abastecimento", observando que, convertidos em lei, suas disposições poderão ser aplicadas "a todas as empresas comerciais os industriais que, em qualquer nível de comercialização ou industrialização, forneçam qualquer matéria-prima ou produto, a exclusivo critério do Poder Executivo."

Admita-se, apenas para argumentar — acrescenta — que o Poder Executivo resolvia definir como empresa comercial ou industrial do ramo de abastecimento somente aquelas que produzem ou comercializem alimentos, como seria a intenção do autor do projeto, e veríamos que 51% do total do capital das maiores empresas montariam a Cr$ 51 bilhões 200 milhões 300 mil, representando 0,5% do produto interno bruto brasileiro e mais de 3,5% da dívida líquida externa do Brasil em 1978.

Projetando tais números para 1980, o Deputado Leo Simões indaga o que equivaleria a 51% do patrimônio líquido das empresas hoje, convertido o valor daí resultante, à taxa cambial vigente.

A seu ver, não se pode deixar de cortejar a fantástica soma que resultaria da aplicação dos dispositivos da lei com a gigantesca dívida externa brasileira.

"Há capitais nacionais ociosos — pergunta — que se predisponham a investir no semnúmero de empresas a serem abrangidas pela medida?"

No seu entender, a nacionalização do setor de abastecimento influiria negativamente nos esforços do Governo para diminuir a dívida externa, dentre os quais as tentativas de induzir o capital estrangeiro a modificar o perfil de empréstimo para capital de risco.

Three Mille pode poluir a atmosfera

Pensilvânia — Funcionários da Companhia Metropolitana Edson disseram hoje que planejam começar a soltar gás criptônio da usina nuclear de Three Mille Island na atmosfera. A Comissão de Regulamentação Nuclear (NEC) disse, entretanto, que primeiro avaliará a experiência de liberação do gás hoje, antes de dar a aprovação final para o plano de soltar a radioatividade no ar nas próximas duas a quatro semanas.

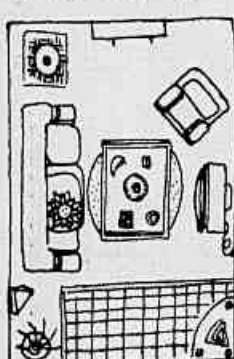
Centenas de habitantes das vizinhanças se afastaram da região devido à experiência, enquanto que outras permaneceram dentro de casa, segundo informaram as autoridades. Uma fonte oficial disse que os atrasos reforçaram uma certa falta de confiança do público em relação às autoridades nucleares.

Organizações antinucleares são contra a operação, em parte porque um estudo do Governo estadual afirma que entre 20 e 40 mil cidadãos locais ainda se encontram tão abalados com o defeito apresentado pela usina de Three Mille Island que ainda sofrem dores de cabeça, insônia e outros distúrbios.

Carro nos EUA terá computador

As empresas automobilísticas norte-americanas estão-se adaptando às exigências cada vez mais rígidas do Governo quanto à poluição ambiental e à economia de combustível. Quase todos os modelos que serão lançados em 1981 estarão até mesmo equipados com computadores. De acordo com um dos diretores da Ford, Eugene Karrer, "só mesmo a eletrônica resolve a questão".

Os sistemas de controle de combustível contam com mecanismos que passam informações a uma **caixa preta**, um microcomputador que regula e altera constantemente o desempenho do motor do carro. Graças a estas inovações tecnológicas, a British Leyland, por exemplo, já está fazendo publicidades de um modelo que será capaz de rodar 35,5km com um litro de combustível.

Um dos problemas do uso da eletrônica nos carros são as ondas eletromagnéticas que podem interferir em outros sinais de rádio. No entanto, a tendência entre as grandes indústrias de automóveis é adotar estas soluções técnicas, em face dos preços cada vez mais altos do combustível.

RANDON S.A.
VEÍCULOS E IMPLEMENTOS
COMPANHIA ABERTA
CGC 88610829/0001-57

AVISO

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, na rua Attílio Andreazza, 3500, Caxias do Sul, RS, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6404/76, relativos ao exercício social encerrado em 30 de Abril de 1980.

Caxias do Sul, 22 de Junho de 1980

JOÃO LUIZ DE MORAIS
Diretor Administrativo e Financeiro

(P

Mortada afirma que estatais não sofrerão mais cortes este ano

São Paulo — O responsável pela Secretaria de Controle das Empresas Estatais, Sr Nelson Mortada, disse ontem que o corte de 15% dos gastos das empresas estatais foi o último deste ano, mesmo porque não daria tempo para realizar uma nova reprogramação das despesas da administração indireta.

Explicou que o corte dos gastos não será feito de forma genérica, mas depois da análise de cada caso, podendo ocorrer através de reajustes menores das tarifas, de diminuição do nível de utilização de recursos externos e internos de terceiros, e das despesas. Nesse sentido, ele está conversando com os dirigentes das empresas, para analisar a forma mais viável de executar o corte.

Cadastramento

Dentro de 60 dias, o Sr Nelson Mortada informou que estará concluído o cadastramento completo da administração indireta. Explicou que a participação desse setor na produção e nos investimentos do país ainda é praticamente desconhecida, existindo apenas dados isolados das grandes **holdings** — Eletrobrás, Siderbrás etc. A seu ver, a Sest, que partiu do nada em outubro passado, está conseguindo obter bons resultados rapidamente.

Segundo o responsável pela Sest, os setores prioritários, como o de energia elétrica, são justamente aqueles que realizam maiores investimentos e consomem mais recursos. Observou, contudo, que todos os setores da administração indireta têm planos de crescimento além das possibilidades reais do país.

— A vontade de crescer além das possibilidades parece que é uma característica nacional. Mas não temos alternativa senão adequarmos os gastos à capacidade de geração de recursos.

O Sr Nelson Mortada disse que não está encontrando dificuldades políticas para executar sua tarefa, embora "ninguém fique satisfeito com um corte de 15%". Observou, no entanto, que os cortes estão sendo feitos como base no diálogo com os dirigentes das empresas, e não de forma unilateral pela Sest.

Os aumentos do petróleo, a seu ver, representam um corte no produto e na capacidade de investimentos do país. Assim, a cada reajuste do preço do óleo, a economia brasileira terá de criar mecanismos que permitam sua rápida absorção. Adiantou que, em dois meses, o Governo já deverá ter repassado as elevações dos custos do petróleo para o preço dos derivados. Na sua opinião, o Governo só tem duas possibilidades: subsidiar ou repassar — e optou pela última.

Governo já importou 40% de sua cota

Brasília — O setor público federal — empresas estatais e Ministérios — já importou 940 milhões 77 mil dólares nos primeiros cinco meses deste ano, 41% do teto autorizado pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 2 bilhões 295 milhões 90 mil dólares. Os Ministérios importaram 165 milhões 877 mil dólares, 36% do teto — 460 milhões 850 mil dólares. O grupo das empresas estatais importou 774 milhões 200 mil dólares, o que significa 42% do teto de 1 bilhão 835 milhões 50 mil dólares, excluído o petróleo e o trigo.

Segundo a Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) do Ministério do Planejamento, o maior volume de importações diretas, no período de janeiro a maio deste ano, ficou por conta do grupo Siderbrás, que comprou no exterior 398 milhões 436 mil dólares, 43% do teto autorizado para todo o ano, que é de 919 milhões 600 mil dólares.

Pelos dados da Sest, o segundo maior volume importado nos primeiros cinco meses de 1980 pertence ao grupo Petrobrás, com um total de 232 milhões 661 mil dólares, estando excluído o volume gasto com as compras de petróleo. As empresas estatais do grupo Petrobrás já compraram no exterior 38% do teto autorizado pelo CMN, que é de 613 milhões 400 mil dólares.

O terceiro maior volume de compras externas ficou por conta de uma única empresa, a Acesita, que isoladamente é a que mais importa no país, excluindo-se as compras petrolíferas e de trigo. De janeiro a maio, a Acesita já importou 73 milhões 290 mil dólares, 54% do teto limite para o ano todo, 136 milhões 600 mil dólares. Na lista da Sest, o grupo Eletrobrás aparece na quarta colocação, com importação de 68 milhões 499 mil dólares, 45% do limite — 150 milhões 200 mil dólares.

Entre as empresas estatais, a Siderama importou 0,14% do teto de 8 milhões 800 mil dólares; a Centrais Elétricas de Roraima importou 89% — milhão 301 mil dólares — de um teto de 1 milhão 460 mil dólares; e a Centrais Elétricas de Rondônia, que está autorizada a comprar no exterior 4 milhões 970 mil dólares, nada importou. Na lista da Sest consta também que deixaram de importar, no período, a Presidência da República e o Governo do Distrito Federal (que respectivamente estão autorizados a 40 mil dólares e a 1 milhão 130 mil dólares).

Entre os Ministérios, o dos Transportes foi o que maior volume de dinheiro já gastou no exterior, em importações diretas: 53 milhões 476 mil dólares. O volume já gasto por este Ministério equivale a 52% do teto fixado para suas compras externas — 102 milhões 670 mil dólares. Em segundo lugar na lista da Sest vem o Ministério das Minas e Energia, com 38 milhões 656 mil dólares, cerca de 53% do qe poderá importar até o final do ano.

O terceiro maior importador, segundo a Sest, é o Ministério da Aeronáutica, que de janeiro a maio comprou no exterior 28 milhões 354 mil dólares, 30% do limite do ano todo. O quarto maior importador direto entre os Ministérios é o da Indústria e do Comércio que, computando-se a barrilha e a borracha, comprou no período 16 milhões 937 mil dólares, 61% do autorizado até dezembro, 27 milhões 720 mil dólares.

O Ministério das Comunicações é o quinto maior importador entre janeiro e maio, da lista ministerial: 10 milhões 641 mil dólares, que significa 23% do teto do ano, 46 milhões 880 mil dólares. O sexto maior ministério importador é o da Marinha, com 3 milhões 853 mil dólares, até maio, volume equivalente a apenas 6% do autorizado a importar diretamente em 1980.

Logo a seguir, na lista da Sest, vem o Ministério do Exército, que importou 3 milhões 216 mil dólares, considerando-se inclusive as chamadas importações especiais, sem guia da Cacex. As compras do Exército, até maio, equivalem a 27% do que estão autorizados a trazer do exterior este ano, diretamente. Em oitavo vem o Ministério da Educação e Cultura, que importou 2 milhões 793 mil dólares, até maio, 59% do que está autorizado a fazer em 1980.

Por ordem de grandeza, são as seguintes as maiores importações diretas no período de janeiro a maio deste ano, segundo a Sest: Ministério da Previdência Social — 1 milhão 908 mil dólares, 52% do teto limite em 1980; Ministério do Planejamento — 1 milhão 618 mil dólares, 67% do teto; Ministério da Fazenda — 1 milhão 588 mil dólares, 7% do teto; Ministério do Interior — 1 milhão 561 mil dólares, 52% do teto.

Os dois últimos da lista da Sest são o Ministério da Agricultura e o Ministério da Saúde. O Ministério da Agricultura importou 1 milhão 233 mil dólares, até maio, 52% do teto a que está autorizado este ano; o Ministério da Saúde importou diretamente apenas 44 mil dólares, quando seu total é de 930 mil dólares — suas compras equivalem a 5% do limite autorizado.

COPAS

COMPANHIA PAULISTA DE FERTILIZANTES

COMPANHIA ABERTA – CGC-MF 61.087.912/0001-37

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da empresa, à Rua Pedro Américo, 68 - 2º andar - São Paulo, às quinze horas do dia 10 de julho de 1980, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. **aumento do capital social de Cr$ 230.000.000,00 para Cr$ 345.000.000,00,** mediante a subscrição em dinheiro, no ato, de 58.545.453 ações ordinárias e 56.454.547 ações preferenciais, a serem emitidas pelo valor nominal de Cr$ 1,00, acrescido de ágio de Cr$ 0,50 por ação.
   As eventuais sobras de subscrição serão colocadas pelo valor nominal de Cr$ 1,00, acrescido de ágio de Cr$ 0,80 por ação, conforme contrato de garantia firme assinado com o **Banco Brascan de Investimento S/A.**
   Na AGE de ratificação do presente aumento de capital, a Diretoria proporá à mesma assembléia novo aumento de capital, **por bonificação de 52,46% em ações preferenciais,** alterando-o de Cr$ 345.000.000,00 para Cr$ 526.000.000,00, sendo esta bonificação estendida inclusive às novas ações subscritas.
2. alteração do ítem "a" do Artigo 32º dos Estatutos Sociais, para tornar mais clara sua redação.
3. alteração do artigo 15º dos Estatutos Sociais, de modo a atribuir ao Conselho de Administração poderes para autorizar a aquisição de ações de emissão da própria companhia para cancelamento ou permanência em tesouraria.
4. outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 27 de Junho de 1.980

LUIZ BOCCALATO
Presidente do Conselho de Administração

WHITE MARTINS

SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS
COMPANHIA ABERTA
INSCR. C.G.C. - M.F. 33.000.571/0001-85

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará na sede social da Empresa, na Rua Mayrink Veiga, 9 - 27º andar, nesta cidade, às 14:30 horas do dia 14 de julho de 1980, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I - Proposta do Conselho de Administração referente ao aumento do capital social de Cr$ 3.487.403.752,40 (três bilhões, quatrocentos e oitenta e sete milhões, quatrocentos e três mil, setecentos e cinqüenta e dois cruzeiros e quarenta centavos) para aproximadamente Cr$ 3.568.000.000,00 (três bilhões, quinhentos e sessenta e oito milhões de cruzeiros), mediante subscrição de ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1,67 (hum cruzeiro e sessenta e sete centavos) cada uma, acrescida de um ágio de Cr$ 0,53 (cinqüenta e três centavos) por ação subscrita.

1.1 O aumento do capital em questão deverá ser realizado:

a) Parte dele, mediante contribuição em bens importados sem cobertura cambial e vinculados a projeto aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial.

O ágio correspondente a tal parcela será, da mesma forma, realizado através de contribuição em bens importados sem cobertura cambial.

O valor total dos bens importados sem cobertura cambial é de US$ 1,004.761 38.

b) A parte remanescente do aumento de capital em tela, assim como o ágio a ela referente, deverá ser realizado em dinheiro.

II - Nomeação de peritos para procederem à avaliação dos bens a serem incorporados ao capital social através da subscrição mencionada no item I supra.

III - Fixação do prazo para a subscrição da parcela do aumento de capital a ser realizada em dinheiro.

IV - Assuntos Gerais.

Em virtude dos bens importados terem valor em dólares, estando, portanto, sujeito a variações até a data de sua avaliação pelos Srs. Peritos, somente após tal evento é que se poderá definir o montante em cruzeiros dos mesmos. Por tal razão é que, no presente Edital, é utilizada a expressão "aproximadamente".

Poderão participar da Assembléia os acionistas titulares de ações nominativas que deverão exibir documento hábil de identidade.

Os detentores de ações ao portador deverão depositá-las na sede social da Empresa, junto ao Setor de Ações (15º andar), até 5 (cinco) dias antes da data marcada para a realização da Assembléia.

De conformidade com o disposto no artigo 37 da Lei nº 6.404/76 ficarão suspensas a partir desta data até a realização da Assembléia as transferências e conversões de ações nominativas.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1980

PEDRO LUIZ COUTINHO COELHO
Presidente do Conselho de Administração

imcosul s.a.

Companhia Aberta - CGC/MF nº 92.783.646/0001-00

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo em vista as deliberações das Assembléias Gerais Extraordinárias e Ordinárias, cumulativamente realizadas no dia 19 de maio de 1980, temos a lhes informar o que segue:

1 - DIVIDENDOS

1.1 A partir do dia 30.06.1980, será pago o dividendo referente ao exercício de 1979 para o montante de 120.000.000 (cento e vinte milhões) de ações emitidas, observando-se o seguinte: as ações de números 001 a 35.700.000 perceberão Cr$ 0,23 (vinte e três centavos) por ação e as ações de números 35.700.001 em diante perceberão Cr$ 0,07 (sete centavos) por ação.
1.2 Somente farão jus aos dividendos os acionistas registrados em 31.12.1979.
1.3 O pagamento de dividendos aos titulares de ações ao portador será efetuado mediante a entrega dos Títulos Múltiplos e dos respectivos cupons ainda não utilizados, dos quais deverá ser destacado o de nº 9 (nove) e colado em ordem numérica crescente em formulários próprios existentes nos locais de atendimento.
1.4 A Companhia procederá a retenção do Imposto de Renda devido na fonte, nos termos do recente Decreto-Lei nº 1.790, de 9 de junho de 1980, como segue:
1.4.1 - Pessoa Física - será efetuada a retenção na fonte de 15% (quinze por cento).
1.4.2 - Pessoas Jurídicas imunes ou isentas do Imposto de Renda e as Companhias Abertas deverão apresentar, juntamente com a solicitação de pagamento de dividendos, documento comprobatório para a dispensa do desconto.
1.4.3 - Demais Pessoas Jurídicas (inclusive empresas individuais) - será efetuada a retenção na fonte de 15% (quinze por cento).
1.5 Os eventuais procuradores deverão apresentar o respectivo instrumento de mandato e exibir sua cédula de identidade.
1.6 A solicitação do pagamento de dividendos será feita em um dos locais de atendimento, abaixo relacionados.

2 - AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, ATRAVÉS DA CORREÇÃO DE SUA EXPRESSÃO MONETÁRIA

Foi aprovado o aumento do Capital Social, através da correção de sua expressão monetária de Cr$ 163.200.000,00 (cento e sessenta e três milhões e duzentos mil cruzeiros) para Cr$ 224.400.000,00 (duzentos e vinte e quatro milhões e quatrocentos mil cruzeiros), mediante a alteração do valor nominal das ações de Cr$ 1,36 (hum cruzeiro e trinta e seis centavos) para Cr$ 1,87 (hum cruzeiro e oitenta e sete centavos) sem modificar o número de ações emitidas, conforme dispõe no artigo 167-parágrafo 1º da Lei 6404/76.

3 - TROCA DOS TÍTULOS MÚLTIPLOS

Devido à padronização dos Títulos Múltiplos pela Empresa, efetuaremos, juntamente com o pagamento dos dividendos, a troca dos títulos em circulação.
Para a emissão dos novos Títulos Múltiplos serão obedecidas as seguintes quantidades de ações: 1 até 1.000, 2.000, 5.000, 10.000, 20.000, 50.000, 100.000, 200.000 e outros de valores maiores. A solicitação deverá ser feita em impresso próprio, à disposição nos locais de atendimento.

4 - LOCAIS DE ATENDIMENTO

Os acionistas serão atendidos pelo Banco Maisonnave S.A. nos seguintes endereços:
Porto Alegre-RS - Rua Sete de Setembro, 760, térreo.
Caxias do Sul-RS - Rua Sinimbu, 1501.
Curitiba-PR - Rua Marechal Deodoro, 155.
São Paulo-SP - Av. Paulista, 800.
Rio de Janeiro-RJ - Rua do Carmo, 27, 2º andar.
Belo Horizonte-MG - Rua Rio de Janeiro, 639, 1º andar.

Porto Alegre, 18 de junho de 1980.

Papa chega ao meio-dia e é recebido como Chefe de Estado

Brasília — Quando João Paulo II desembarcar, hoje, às 12h, na base aérea de Brasília, será recepcionado pelo Presidente João Figueiredo e seu Ministério; o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco; a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e cinco cardeais. Em seguida, desfilará pelo eixo monumental, onde os brasilienses enfeitaram suas janelas com amarelo e branco, as cores do Vaticano.

Após a recepção e o desfile, que se prolongará com uma volta em torno da Esplanada dos Ministérios, passando em contramão na frente da estação rodoviária, João Paulo II, às 14h, manterá um rápido encontro com o clero local na catedral, veste os paramentos e se desloca, ainda em carro aberto, para o altar instalado em frente ao Congresso Nacional. O carro ficará estacionado a 80 metros do altar.

O programa

Encerrada a missa, João Paulo II se dirige até a Nunciatura Apostólica, onde almoça — peixes, carne de aves, frutas tropicais, morangos cultivados pela Nunciatura e biscoitos finos preparados pelas freiras, coquetel com vodca, martini doce e seco, e cerejas — e descansa. Vai depois ao Palácio do Planalto, para um encontro com o Presidente Figueiredo.

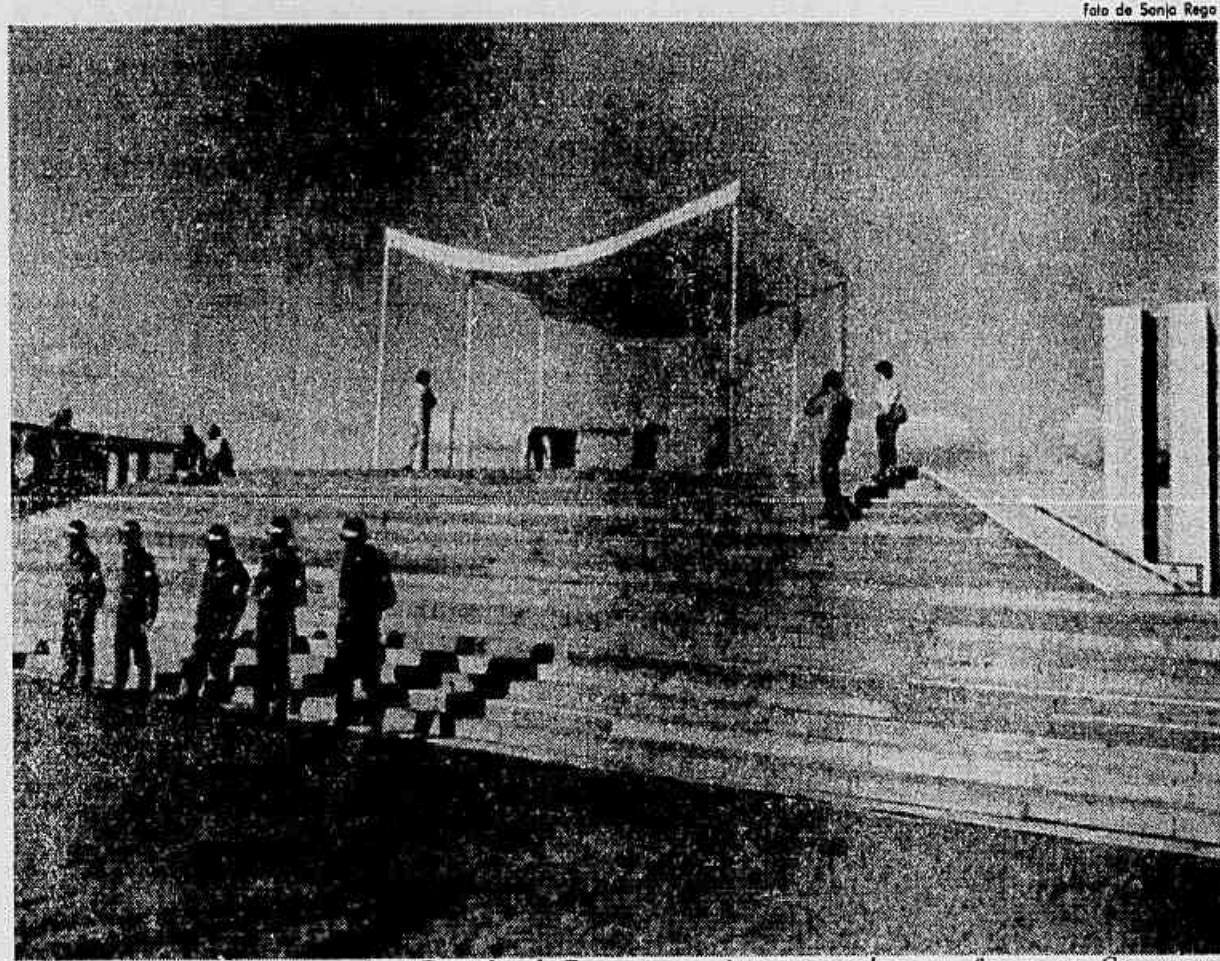
Pelo Presidente e convidados, o Papa será recebido às 18h e, dependendo do tempo desta audiência, entre 19h15m e 19h30m estará na sede da CNBB. Lá, será recebido na porta, pela cúpula da CNBB — Dom Ivo Lorscheiter, Dom Clemente Isnard e Dom Luciano Mendes — e no saguão pelos bispos da Comissão Episcopal de Pastoral (oito bispos) e da Comissão Permanente (14 bispos), os cinco cardeais (Dom Aloísio Lorscheider, Dom Vicente Scherer, Dom Eugênio Salles, Dom Brandão Vilela, Dom Paulo Evaristo Arns) e os bispos da Região Centro-Oeste que compareceram.

No interior da sede, o Papa vai só para a capela, (ela foi reformada), onde faz uma breve oração. Em seguida, no salão, ele recebe as boas-vindas de Dom Ivo Lorscheiter e ouve uma explicação dos bispos sobre o trabalho da Comissão Episcopal de Pastoral, particularmente sobre a Campanha da Fraternidade deste ano (migrações) e do próximo, que será saúde e educação. Receberá um báculo de presente e a coleção Estudos da CNBB.

O Papa não deverá ficar mais do que 40 minutos na CNBB, pois o grande encontro com os bispos será em Fortaleza, onde passa toda a manhã do dia 10 reunido numa "tribuna aberta", como disse Dom Ivo, informando que o desejo de João Paulo II é saber a realidade de cada diocese.

Da CNBB, o Papa volta para a Nunciatura, descansa um pouco e recebe logo após o corpo diplomático. O encontro não será prolongado, pois a esta altura o Papa deverá estar cansado, após a intensa programação e a viagem de Roma a Brasília.

Uma rede nacional de TV mostra hoje o Papa três vezes, ao vivo. A primeira durante o desembarque, às 12h; a segunda durante a missa, às 14h30m; a última às 18h, no Palácio do Planalto.

Foto de Sonia Rego

Duashoras depois da chegada a Brasília, o Papa reza missa nesse altar em frente ao Congresso

Cruz do altar é a da missa de 1958

Brasília — O altar onde o Papa João Paulo II rezará sua primeira missa no Brasil terá a cruz de madeira diante da qual foi rezada a primeira missa no Planalto Central em 1958. Para o altar, no centro do qual foi colocado um leve toldo branco, já foi levada também a imagem de D Bosco, o santo que profetizou a construção de Brasília.

Todo branco, coberto por um tapete vermelho, o altar tem os degraus laterais em madeira aparente e divididos por ramos de ciprestes. Do lado direito da mesa onde se celebrará a missa foi colocada a cruz e do esquerdo, uma pequena mesa, coberta também de vermelho, com a imagem em mármore de D Bosco e uma placa de bronze, com o trecho de seu sonho profético: "...no meio destes montes aparecerá aqui a grande civilização — diz a profecia — a terra prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

Só hoje é que serão colocadas as flores no altar. Durante todo o dia de ontem foi intenso o movimento de turistas em seu redor, o que estimulou o comércio de **souvenirs**. A bandeirola de boas-vindas ao Papa estava sendo vendida por até Cr$ 80.

Toda a Esplanada dos Ministérios foi isolada ontem com cordas de **nylon** e à tarde foi testado mais uma vez o sistema de som, com capacidade para 15 mil watts. Mais de 1 mil bandeiras estão adornando a esplanada, e já foram colocados também os 70 metros de tapete sobre o qual o Papa fará seu percurso a pé.

Na Rodoviária, o movimento continuava tranqüilo, assim como em toda a cidade. Só para hoje de manhã é que está prevista a chegada dos ônibus dos Estados vizinhos e da região geoeconômica do Distrito Federal trazendo peregrinos.

A missa

Antes do início da missa serão apresentados os cantos: **Canção da Fraternidade**, da dupla Dom e Ravel; **Tu és Petris**, de Bortolucci, interpretado pelo coral da Escola de Música de Brasília; **O Mistério da Igreja**, pelos assistentes; e a **Marcha Pontifícia**, de Gounod, por todos.

A missa será iniciada com o canto **Nossa terra batizada**, de Afonso Celso. Após a saudação e ritos iniciais, será feita a leitura da Epístola de São Paulo aos filipenses (Filp. 2.6-11), cujo conteúdo será explicado por um comentarista — "Cristo humilhou-se e, por isso, Deus o exaltou".

O Evangelho a ser lido é de São João (3.13-17). O comentarista dirá: "Assim será erguido o Filho do Homem". O diácono complementará: "O Senhor esteja convosco". Todos: "Ele está no meio de nós". Diácono: "Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João". Todos: "Glória a vós, Senhor". Diácono: "Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemus: ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. Como Moisés levantou a serpente do deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que crer tenha nele a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo que entregou seu filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que mundo seja salvo por ele. Palavra da salvação".

A missa será encerrada com o canto do Hino do 10º Congresso Eucarístico Nacional.

O roteiro nas 13 cidades

Hoje
12h — Chegada a Brasília.
13h45m — Ida à catedral.
14h30m — Missa campal.
16h — Visita à Nunciatura Apostólica.
18h — Visita ao Presidente da República, no Palácio do Planalto. Encontro com os bispos brasileiros. Retorno à Nunciatura. Encontro com o corpo diplomático.

Amanhã
8h — Visita ao Presídio de Papuda.
9h — Saída para Belo Horizonte.
10h30m — Chegada a Belo Horizonte.
11h45m — Missa campal para os jovens.
16h — Saída para o Rio de Janeiro.
16h40m — Chegada ao aeroporto do Rio de Janeiro.
18h — Missa campal no Parque do Flamengo.
21h — Encontro com intelectuais no Sumaré.

Quarta-feira, dia 2
8h — Visita à Favela do Vidigal.
9h30m — Encontro com os bispos do Celam, na Catedral Metropolitana.
12h — Visita ao Corcovado.
16h — Missa e ordenação de diáconos no Maracanã.

Quinta-feira, 3
8h30m — Saída para São Paulo.
9h20m — Chegada ao aeroporto de São Paulo.
11h — Missa para o Padre Anchieta.
12h45m — Entrevista com crianças do Colégio Santo Américo.
16h — Entrevista com religiosas.
7h30m — Entrevista com operários, no Morumbi.
19h15m — Encontro com religiosos.
20h30m — Entrevista com ortodoxos e israelitas.

Sexta-feira, 4
8h — Saída para **Aparecida**.
9h — Chegada ao aeroporto de Aparecida.
9h30m — Missa.
11h — Consagração da basílica.
11h45m — Visita ao Seminário Bom Jesus. Saída para Porto Alegre.
17h — Chegada a Porto Alegre.
18h40m — Chegada à catedral e saudação ao povo na praça.
19h40m — Encontro ecumênico.

Sábado, 5
8h30m — Missa para o povo.
10h30m — Entrevista com religiosos vocacionados.
15h30m — Saída para Curitiba.
16h20m — Chegada ao aeroporto de Curitiba.
17h50m — Visita à igreja e encontro com o povo e com a comunidade polonesa (no estádio).

Domingo, 6
8h30m — Missa em Curitiba.
11h — Saída para Salvador.
13h20m — Chegada ao aeroporto de Salvador.
13h35m — Deslocamento para a catedral.
18h — Entrevista ainda não definida.

Segunda-feira, 7
7h45m — Encontro com os leprosos.
8h — Bênção às crianças no Campo Grande.
8h30m — Visita à favela dos Alagados.
10h — Missa no Centro Administrativo de Salvador.
14h30m — Partida para Recife.
15h30m — Chegada ao aeroporto de Recife.
16h45m — Missa campal. Partida para o Arcebispado.

Terça-feira, 8
8h15m — Saída para Teresina.
9h40m — Chegada ao aeroporto de Teresina.
10h — Saudação ao povo do Piauí.
11h15m — Saída para Belém.
12h25m — Chegada ao aeroporto de Belém. Visita ao seminário.
15h30m — Partida para Marituba (colônia de leprosos).
18h — Missa.
20h — Encontro na Catedral.

Quarta-feira, 9
7h30m — Chegada ao aeroporto de Belém.
8h — Saída para Fortaleza.
9h30m — Chegada ao Aeroporto de Fortaleza.
10h30m — Encontro com os habitantes de Fortaleza, no Estádio.
16h — Missa de abertura do Congresso Eucarístico.

Quinta-feira, 10
8h — Encontro com bispos no Centro de Convenções.
16h — Saída para Manaus.
18h30m — Chegada a Manaus.
19h45m — Encontro na Catedral.

Sexta-feira, 11
8h — Missa.
17h — Retorna a Roma.

Cimi vai levar ao Papa carta em que 25 nações indígenas acusam Funai

Brasília — Sessenta índios, representantes de 25 nações, reunidos em assembléia-geral há três dias em Brasília, encaminharão hoje, através do vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom Thomás Balduíno, documento denunciando ao Papa João Paulo II a falta de demarcação de suas terras, problemas de saúde e a omissão da Funai em não apurar a responsabilidade pela morte de diversos caciques, em situações de conflito.

Os índios escolheram uma comissão formada por Aniceto Tsudzawaré (xavante), Awatekatori (Tapirapé), Diniz Silveira (Craó), João Batista (Bororo) e Rufino Ferreira (Pataxó), que pretendia entregar o documento ao Papa na sede da CNBB, mas isto não será possível dado o esquema de segurança. Eles pretendem lhe entregar, também, uma mitra feita em palha, uma borduna e dois colares. Os índios estarão presentes à missa, no palanque junto ao coral.

ESPETÁCULO EM MANAUS

A assembléia das lideranças indígenas em Brasília foi considerada por representantes do Cimi como a mais importante das já realizadas e estava prevista antes da confirmação do roteiro do Papa. Das 10 regionais do Cimi, apenas os representantes de Rondônia não puderam comparecer.

Além deste documento, os índios cariri-xocó, da aldeia de Porto Real do Colégio, em Alagoas, e os potiguara da Baía da Traição, Aldeia São Francisco, Paraíba, já encaminharam documentos de próprio punho, relatando a não demarcação de suas terras e o descaso da Funai na assistência que lhe compete.

Fora estes documentos, em Manaus, onde o Papa fará uma mensagem especial às comunidades indígenas, haverá mais uma assembléia, com a presença de representantes da realizada em Brasília, para formar um novo documento, porque os índios e setores da **CNBB** estão insatisfeitos com a programação elaborada pelo Arcebispo local, Dom Milton Correa Pereira. Dom Milton não abre mão de que os índios escolhidos pela Congregação Salesiana de Solimões, Tefé, Roraima e Alto Rio Negro, façam um espetáculo de dança para João Paulo II em frente à catedral.

"O índio é o senhor de sua causa e a programação de Manaus foi feita toda por brancos" — diz Dom Thomás Balduíno, respondendo aos que acusam o Cimi de rebocar as lideranças indígenas em suas reivindicações.

REAÇÃO DA FUNAI

A Fundação Nacional do Índio distribuiu nota contrária à arregimentação de índios para a assembléia em Brasília, responsabilizando o Cimi por qualquer acidente, e anexou uma carta que o Padre José Vicente César, da Congregação Verbo Divino e ex-presidente do Conselho Indigenista Missionário, pretende levar até o Papa.

Na carta, com cinco tópicos, o Padre José Vicente César, que é ironizado na CNBB — "ele é um Sakarow às avessas", comentam bispos que o conhecem bem — diz que a Igreja brasileira "vem assumindo posições de caráter político-contestatório que lhe desgastam a autoridade moral de que sempre gozou entre o povo brasileiro, quando não se imiscuía em questões meramente sócio-econômicas."

O Padre condena, também, interpretações ideológicas do texto de Puebla em favor dos oprimidos, argumentando: "Chegará o dia em que a Igreja não terá nenhuma missão específica neste mundo, quando não houver mais pobres, como deveria ser o caso dos países socialistas".

Sustenta que o trabalho desenvolvido pela CNBB, a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário "esvai-se nas brumas incertas de um ativismo materialista, e com isso se esvazia totalmente a missão de Cristo e do Evangelho".

Presos indultados serão soltos depois

Brasília — Dos 248 detentos do presídio do Distrito Federal — Papuda — apenas três poderão ser libertados pelo indulto concedido pelo Presidente Figueiredo por ocasião da visita do Papa ao Brasil. Mas eles não serão libertados amanhã, quando o Papa visitar o presídio, porque, de acordo com o Secretário de Segurança do DF, Coronel Paulo Azambuja, "ainda é preciso uma análise formal de cada caso".

Segundo o Coronel Azambuja, tão reduzido número de detentos a ser libertado decorre do fato de que a população carcerária do Distrito Federal é constituída em sua maioria de jovens. Dos seis presos da Papuda com mais de 60 anos, só os três foram beneficiados porque os outros cometeram crime de latrocínio e tóxicos e não há réu primário com pena inferior a quatro anos para ser indultado.

UM PRESO

Caso se confirme o esquema que está sendo preparado pela Secretaria de Segurança e pelo Arcebispado para a visita ao presídio, João Paulo II falará apenas com um preso. Só os de melhor comportamento — os "licenciados" — estarão presentes ao auditório onde será dada a bênção. Pretende-se que ele não visite celas, o refeitório e o pátio, e que não seja acompanhado pela imprensa, permitindo-se apenas dois repórteres escolhidos pela Secom.

Autoridades policiais reconhecem que o presídio da Papuda é realmente o que se pode chamar de prisão modelo porque é a única do país onde todos os detentos têm celas individuais. A penitenciária do Distrito Federal foi projetada em 1964, com uma capacidade prevista para 750 presos, numa área de 300m2 por 250m2. O projeto inicial, "tendo em vista o aumento da população carcerária do DF", segundo relatório distribuído pela Secretaria de Segurança, foi alterado em 1965, ampliando-se o número de celas — o relatório, porém, não revela para quantas.

O projeto inicial, no entanto, por falta de recursos na época, só teve início em 1975.

GÍRIA DOS PRESOS

A Papuda, hoje, conta com 15 blocos distintos (eles podem ser ampliados), compreendendo blocos de serviços, administrativos, de infra-estrutura, galerias, oficinas, capela, auditório e celas para ex-policiais, presos sem rigor carcerário. Na gíria dos presos, a penitenciária se divide em **Papudão** e **Papudinha**, ficando no primeiro os considerados de maior periculosidade, com penas altas — há gente até com 400 anos, como Paulão, o **Diabo Louro** — e, no outro, os **licenciados**, aqueles que, por bom comportamento, primários ou reincidentes, trabalham no presídio e possuem a regalia de transitar fora da área.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 30 de junho de 1980

"LA LUNA" LIBERADO SEM CORTES

MÃE E FILHO NUMA RELAÇÃO DE AMOR NO ÚLTIMO FILME DE BERTOLUCCI

Jill Claybourgh/*La Luna* de Bernardo Bertolucci: uma cantora de ópera entre o ensaio de Verdi e o reencontro com o filho

LA Luna, de Bernardo Bertolucci, foi liberado pela Censura brasileira, sem cortes. Sinal dos tempos. Por muito menos, tantos outros filmes de temática semelhante — como **Sopro no Coração**, de Louis Malle — ficaram nas prateleiras durante anos. Mas hoje, incesto, drogas e conflitos edipianos parecem assustar menos aos zelosos guardiães dos bons costumes, já que **La Luna**, dispondo de todos esses elementos em doses substanciais, poderá ser visto pelo público brasileiro, provavelmente com interdição até 18 anos. É dispensável qualquer discussão sobre a validade ética do contato de Caterina Silveri (Jill Claybourgh) com o filho viciado em heroína, o adolescente Joe (Mathew Barry). Afinal, Bertolucci não pretendeu submeter seus personagens a qualquer julgamento moral. "Não acredito — diz Bertolucci — que **La Luna** seja um filme psicológico. É um encontro entre o melodrama, de caráter épico ou lírico, e a psicanálise. A psicologia consiste em interpretações racionais. Psicanálise é a exploração das profundezas do inconsciente. Os personagens de **La Luna** são profundamente determinados, **agem** pelos seus inconscientes".

O próprio Bertolucci procura no seu inconsciente as motivações básicas para muitas das cenas de seus filmes, como a sequência inicial de **La Luna**. Caterina passeia de bicicleta levando Joe, ainda criança, e a câmara focaliza, alternadamente, o rosto da personagem e a imensa lua que brilha no céu. Essa é uma das lembranças mais remotas de Bernardo: "É a primeira lembrança de minha vida, que de repente descobri no inconsciente, obscura e fascinante. Dela tirei o título do filme e a idéia do roteiro." O filme toca em sentimentos fluidos, como rejeição, desamparo, medo e angústia, contando a história de Caterina, uma cantora lírica, que por força de suas viagens, deixa o filho num plano secundário, até que se separa do marido e inicia um contato mais estreito com Joe. Com a agitação de sua vida profissional, o garoto se distancia da mãe, encontrando sucedâneo para a sua abissal carência afetiva no consumo de heroína. No dia em que Joe completa 15 anos, Caterina descobre a sua dependência, provocando na cantora um sentimento profundo de culpabilidade. Num gesto desesperado de amor ao filho, procura o fornecedor da droga ao adolescente e ela mesma adquire a heroína que Joe aplica a si mesmo, numa cena em que mãe e filho se envolvem num clima quase incestuoso. O final da história é surpreendente para alguns críticos, "melodramático e piegas". Ao descobrir o seu verdadeiro pai, Joe reconhece a sua identidade e quase que por milagre, se livra do vício. O crítico do jornal comunista italiano **L'Unita** julgou "mesquinha a atitude psicológica dos personagens", enquanto o **Il Giorno** afirma que "se o filme tem algum defeito, certamente é o de ser extremamente generoso".

— Os críticos italianos, confessa Bertolucci — fingiram ver uma espécie de final feliz no final de **La Luna**, apontado na reconstrução da família. Isso é falso. No final do filme, a família em questão está em frangalhos. Cada momento está numa área diferente da existência como se vê muito bem na encenação desse momento. Existe confusão intencional entre tal reconstituição e a liberdade de sentimentos, vivida pela criança no instante em que vê os pais juntos novamente. De fato, essa cena diz somente que Joe está-se tornando adulto, após ter passado pelo inferno do incesto e ter planejado a união do pai e da mãe num palco de teatro. A realidade se beneficia do melodrama da atmosfera artística. Do mesmo modo que Joe entra nos bastidores do mundo melodramático, o melodrama entra na vida.

A justificativa de Bertolucci não pareceu muito convincente para os críticos que insistem em acusá-lo de "excessivas concessões ao público americano" ou de "presunçoso". Mas o diretor tem resposta para esses reincidentes: "O cinema na Itália tem uma tendência a se autodestruir, ou alguém resolveu destruí-lo. Se alguém não pode ver filmes na Itália, também não pode fazê-los lá. Poucas coisas me prendem a meu país. Essas coisas são Verdi, o melodrama, a terra onde nasci, aquela fazenda..."

O diretor fala da Emília, região em que nasci e onde se passa a ação da sua superprodução **1900** (1974/76) e do universo italiano, refletido em **Estratégia da Aranha** (1969). E a Emília é bem mais do que o cenário para o seu filme de maior impacto político. "Com toda a naturalidade, diz ele, a Emília sempre rejeitou os falsos valores, e foi por isso que a sociedade de consumo não conseguiu implantar-se ali. Compreendi isso e tentei mostrar as razões pelas quais os camponeses de lá permanecem eles mesmos até hoje. Espero que **1900** faça o público refletir."

Décimo longa-metragem de sua carreira, **La Luna** teve um orçamento modesto, se comparado ao seu filme anterior (**1900**) e não alcançou, internacionalmente, o êxito de **O Último Tango em Paris** (1972), um escândalo que teve desdobramentos desagradáveis para o exercício profissional de Bertolucci na Itália. Iniciando-se no cinema em 1961, Bertolucci foi assistente de Pier Paolo Pasolini em **Accatone**, e no ano seguinte dirige o seu primeiro filme (**La Commare Seca**), com argumento de Pasolini. Mas é somente em 1964 que seu nome se fixa em **Prima della Rivoluzione** (Antes da Revolução), baseado em Stendhal. **La Via del Petrolio** (1965) dá seqüência à sua carreira, além de **Agonia**, episódio do longa-metragem **Amor e Raiva** (**Amore e Rabbia**). Em 1968, com uma distante inspiração em Dostoievsky, dirige **Partner** e em 1970 lança **O Conformista**.

Desde **O Conformista** e em conseqüência do esvaziamento das indústrias de cinema na Europa, Bernardo Bertolucci está ligado a companhias americanas que financiam os seus filmes em troca, é claro, de algumas exigências. A imposição de atores parece ser uma delas. Ele no entanto consegue justificá-lo com razões de produção.

— A base financeira para filmar **La Luna** é a mesma que a de numerosos filmes italianos no momento. A produção é italiana, a distribuição está nas mãos de uma grande companhia americana, a Fox. Mas isso não foi a razão determinante de minha escolha dos atores americanos para os principais papéis. Na verdade, nunca considerei a possibilidade de fazer esse filme com atores italianos, levando-se em consideração o peso do Catolicismo sobre o relacionamento mãe-filho na Itália. A mãe ou é a Madona, ou seu oposto. Além do que é preciso um certo distanciamento para se fazer uma história como essa. Não podia me apoiar nesses dois personagens, da mesma maneira como teria feito se fossem italianos. A identificação seria ofuscante. A presença de atores estrangeiros permitiu-me preservar um certo distanciamento, entrar nas coisas mais profundamente. Essas são as razões reais da presença de Jill Clayburgh. No início, iria desempenhar o papel de mãe.

Não há dúvidas de que Bernardo Bertolucci, qualquer que seja a estrutura de produção que lhe for imposta, dificilmente deixará de ser italiano. "Verdi, o melodrama, a terra onde nasci, a fazenda, têm um valor e força para mim que me colocam em comunicação com a terra — no sentido histórico — com homens, com lutas. São as coisas que amo verdadeiramente e que me fazem feliz de as ter filmado, porque para mim são pontos de referência nesse país, dando-me a sensação de que ainda existem. Estou falando agora — se referindo a **La Luna** — de minhas próprias raízes."

LUA CHEIA

José Carlos Avellar

A câmara desliza diante do muro enfeitado pela vegetação, destaca a placa de bronze junto à entrada, e vê através das grades do portão o jardim meio encoberto pelas folhas de outono e mais a casa no centro do terreno, enquanto Caterina, cantora lírica, personagem central de **La Luna**, explica para o filho adolescente: "É a casa de Verdi. Verdi, de certo modo, é como se fosse meu pai."

A imagem fica pouco tempo na tela. O filme logo muda de assunto. Caterina passeava com o filho, Joe, à procura do lugar em que conhecera o pai dele. De repente, mais ou menos ao acaso, se descobre diante da casa de Verdi. Para o carro. Salta. Convida o filho para uma visita. Mas ele não está interessado. Quer mesmo é saber de seu próprio pai. E então mãe e filho voltam ao carro e retomam o caminho.

O filme também retoma o seu caminho. Passa ligeiramente por Verdi, assim como já fizera em dois ou três outros momentos. Um trecho de música por baixo do diálogo. Um retrato sobre o piano. Verdi salta para o centro da ação só na cena final, que se passa num palco de teatro montado ao ar livre, durante o ensaio de uma ópera. Aí a música cantada pela protagonista faz as vezes do diálogo, e através de Verdi Caterina conversa com o filho (e o filme com o espectador) na platéia.

Verdi aparece em destaque só no final, mas em verdade todo o filme parece inspirado por ele, assim como se na cena em que usa sua personagem diante da casa de Verdi, Bernardo Bertolucci estivesse fazendo uma confissão através de uma figura interposta: Verdi, de certo modo, é como se fosse o pai dele, ou pelo menos é como se fosse o pai do realizador enquanto ocupado com a feitura de **La Luna**.

Uma tentativa de filmar como uma ópera. Não o que fizeram Bergman (com **A Flauta Mágica**) e Losey (com **Don Giovanni**) com Mozart. Não se trata de levar a ópera ao cinema, mas sim do caminho inverso, de levar o cinema até a ópera, de buscar um modelo de representação cinematográfico inspirado na representação operística. Qualquer coisa musical, cantada, meio dançada, representação evidente, nada natural, cheia de grandes frases orquestrais, grandiosa, romântica e espetacular. Quando se entra no filme com o espírito de quem se prepara para uma ópera cinematográfica, o que à primeira vista parece só uma história de escândalos, se revela tal como é, uma representação vistosa como uma lua cheia.

Cartas

"Gaijin"

Se Tizuka ficou irritada ao ver em Berlim e Cannes cartazes que citavam **Gaijin** como uma co-produção nipo-brasileira, a minha irritação não foi menor ao ler matéria no JORNAL DO BRASIL do dia 31 de maio atribuindo o roteiro do filme a Tizuka e omitindo o meu nome.

O trabalho me custou quatro meses de leituras, pesquisas e procuras por vezes dolorosas, tentando encontrar uma forma adequada para esse tipo de assunto, na incerteza do tema tratado, na falta de informação histórica e nas dúvidas dos produtores sobre se fariam um filme de tamanho médio ou de grande porte. Dúvida essa decidida por imposição de Cacá Diniz, produtor, verdadeiro motor do filme, que sempre acreditou no projeto e não se poupou para realizá-lo.

Registrar o primeiro roteiro, escrito por Tizuka há oito anos, é um grande equívoco, porque nada tem a ver com o roteiro que foi filmado. Nem na concepção estética nem na escrita cinematográfica, nem na postura política. Para comprovar isso, é só ler o primeiro roteiro. Um

Uma cena de *Gaijin*, roteiro de Jorge Duran

não tem nada a ver com o outro. O primeiro refere-se a uma saga de um grupo de famílias de japoneses recém-chegados ao Brasil, sem se preocupar com o panorama social que marca o segundo roteiro, escrito por mim. Esse panorama social foi pesquisado e traduzido em personagens como Enrico, Tonho (no primeiro roteiro simplesmente um filho bastardo do dono da fazenda) e o Inglês, representante dos interesses do imperialismo europeu, numa clara alusão a como se decidem ainda as coisas na América Latina, trocando-se ingleses por americanos. E assim poderia enumerar uma porção de mudanças, entre outras o caráter internacionalista do roteiro, as quais saíram da minha cabeça, da minha experiência como estrangeiro, da minha vivência e da minha postura política, como muito bem descobriu, referindo-se ao filme, o crítico José Carlos Avellar, no JORNAL DO BRASIL: "Diante do pé de café, Ceará (na primeira versão do roteiro um preto velho colocado no filme só para marcar o horror que japonês tinha de preto) explica a Yamada, Titoé e Kobaiashi, migrantes japoneses, como tirar os grãos de café. Mais adiante, Enrico, migrante italiano, observa. Entre eles, Tonho, contador da fazenda, homem do lado de fora também, estrangeiro ao sistema desigual da fazenda... O que verdadeiramente transforma uma pessoa num gaijin, o que sugere o filme, não é um deslocamento geográfico, mas sim um deslocamento social."

Exato. Tudo isso foi proposital. Tanto a pesquisa histórica do panorama social colocada nos personagens quanto a transformação de pessoas em **gaijins** por deslocamentos sociais é minha contribuição. No primeiro roteiro, os **gaijins** eram vistas apenas como imigrantes, com dificuldades de integração por virem de outro país. A idéia que o filme passa de **gaijin** como um todo é minha, apostando que o público se interessaria por essa postura.

Sou estrangeiro, chileno, tenho posição política definida e não militante por essa condição, condição de **gaijin**. Tentei deixar isso bem claro no roteiro. Há 10 anos, dos quais seis no Brasil, faço cinema. Por acaso, tudo isso é uma mera coincidência? Nada tem a ver com o resultado artístico do roteiro do filme?

Quando saíram as críticas do filme **Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia**, de H. Babenco (nas quais não fui mencionado), Azeredo falava mais ou menos assim: "... é de se estranhar que da inexperiência de Loureiro (primeiro roteiro de cinema) e Babenco (terceiro filme por ele dirigido), saia um roteiro como o do filme". Azeredo se referia à segurança desse roteiro. Lamentável erro. Nos créditos do filme, em segundo lugar aparece meu nome como roteirista. Os outros eram naturalmente Babenco e Loureiro, por sinal muito amigos meus. Mas eles eram novos em cinema, eu não.

Daquela vez fiquei calado, como é muito do feitio de meu povo. Agora, não. Se algo aprendi no Brasil, posso vê-lo facilmente nesta carta, que não pretende diminuir o trabalho de Tizuka, apenas reclamar o que é meu. Vivo exclusivamente de cinema, tenho meus projetos, gosto do que faço e quero que todos saibam que esse filme também é um trabalho meu. Ganhei Cr$ 60 mil por quatro meses de trabalho em **Gaijin**. Dei tudo o que sabia, me expus ao sucesso ou ao fracasso e, por isso, quando o filme começa a ser amado pelo público (para quem escrevi primordialmente) quero que ele saiba que eu sou parte dessa história.

O próximo filme de Babenco nasce de um roteiro meu, com a colaboração dele. Quando saírem as críticas, é bem provável que aconteça tudo de novo.

Adoro Tizuka e a admiro profundamente, como a muitas mulheres com as quais trabalho, pela admirável força de espírito para abrir caminho entre esse bando de homens querendo engolir tudo. Também a adoro como pessoa talentosa, mas a participação maior dela no roteiro se deu durante a filmagem, não modificando nada, estruturalmente, do meu trabalho. Respeitando o trabalho dela, aceitei assinaremos o roteiro conjuntamente. Mas o roteiro impresso leva só a minha assinatura.

Nenhum diretor faz bons filmes de roteiros ruins, nenhum fotógrafo transforma em boas imagens idéias ruins. Lendo a matéria do JORNAL DO BRASIL de 31 de maio, me senti ainda mais estrangeiro. **Jorge Duran — Rio de Janeiro.**

Frescobol, até quando?

Venho protestar com veemência pela prática ilegal e abusiva do frescobol em Ipanema. Não satisfeitos em jogá-lo à beira-mar, os "donos da praia" neste final de semana, em frente ao Sol Ipanema, jogavam-no acintosamente na areia, entre os banhistas, fazendo um verdadeiro festival de boladas entre os pobres freqüentadores, vítimas impotentes, sem terem sequer a coragem de reclamar, pois, geralmente, esses "donos da praia" têm suas patotas e quando se ousa reclamar, corre-se o risco de ser agredido, não só com palavras de deboche, como também com atitudes hostis.

Até quando teremos que tolerar tais agressões? Será que teremos que esperar que uma dessas boladas atinja um militar ou um membro de suas famílias, como aconteceu em fevereiro, para que tomem alguma providência? Foi somente quando tal fato aconteceu, também em Ipanema, que a Polícia tomou conhecimento e entrou em ação, infelizmente por pouco tempo. **Eliete Nunes Coelho — Rio de Janeiro.**

Jogo ruim

É inaceitável que uma emissora que prega tanto o seu "padrão de qualidade" venha a cometer contra o público um ato tão desrespeitoso e mesmo de má fé. Após anunciar, com insistência, desde quarta-feira, dia 11, a exibição do compacto do jogo Itália e Inglaterra, para domingo, dia 15, às 22h30m, a Rede Globo, sem a menor cerimônia, cancelou a referida exibição com um lacônico comunicado apresentado às 22h15m. Ora, o público merece um pouquinho mais de consideração. Ou será que o Sr Boni (segundo informou o coordenador de plantão, a direção da casa resolveu não exibir o compacto em virtude de o jogo não ter sido dos melhores), ou será que o Sr Boni (insisto) já está começando a aplicar golpes baixos para aumentar a audiência dos finais de noite de domingos? **Cláudio César Henriques, Rio de Janeiro.**

Pólo cultural

O JORNAL DO BRASIL de 4 de junho publica carta do Sr J.C. Azevedo, de Brasília, a propósito do leilão de obras de arte por nós patrocinado naquela magnífica Capital. O missivista fez considerações desprimorosas, sobretudo em relação ao povo de Brasília, ao qual se referiu, desprimorosamente, como uma "fauna de **nouveaux-riches**, ingênuos colecionadores", imputando a pecha de inescrupulosos aos **marchands**, de um modo geral.

Tal crítica, sobretudo partindo de uma pessoa que reside em Brasília, demonstra o quanto ainda de pessoas mal-informadas existem mesmo no Distrito Federal, inegavelmente, hoje, um dos maiores centros culturais do país. As suas aleivosias quanto aos leilões de arte demonstram uma pobreza de espírito que só pode causar pena. Somos testemunhas do que tem representado para o mundo cultural brasileiro a realização desses leilões. E por ocasião do último, que patrocinamos no Hotel Nacional de Brasília, causou-nos viva emoção a extraordinária demonstração de interesse, por parte da nobre e acolhedora população brasiliense, pelas obras que pôde admirar descontraída e livremente, em ambiente requintado, com uma assessoria técnica que jamais seria conseguida em qualquer museu.

Os leilões têm levado a inúmeras cidades do interior brasileiro um conjunto raro de obras dos mais notáveis artistas nacionais e estrangeiros, ensejando, assim, a milhares de pessoas um largo descortínio da arte nacional, infelizmente ainda hoje desconhecida de tantos brasileiros. Consistem, em última análise, numa ampla e selecionada exposição de obras de arte, à qual têm acesso livre pessoas de todas as classes sociais, com oportunidade, para todos, de contato com toda gama de artistas plásticos do mais elevado nível. Por ocasião da licitação, evidentemente, o público tem a mais total liberdade de comprar ou não comprar, de ofertar lances, de escolher a obra que mais lhe agradar, dentro de suas possibilidades, ou mesmo limitar-se a assistir ao pregão, inteirando-se dos preços e dos pintores que merecem maior ou menor preferência dos adquirentes.

Brasília foi uma experiência notável, pois a afluência de público ao Hotel Nacional foi verdadeiramente surpreendente.

Assim, a afirmativa daquele missivista de que Brasília é uma "cidade nova, sem tradição artístico-cultural ou elite intelectual", é insidiosa e falsa e, sem dúvida, uma ofensa à população dessa magnífica cidade, que vem demonstrando, por ocasião dos sucessivos leilões de arte ali realizados, um interesse incomum pela obtenção de boas peças, sem dúvida alguma um fator de indicação de seu elevado nível cultural.

No último leilão, surpreendeu-nos a acuidade com que eram escolhidas as obras. Dois terços do acervo, representando o que de melhor havia, foram vendidos a preços acessíveis, com facilitação de pagamento. Em resumo, cada leilão deixa em cada cidade centenas de obras de arte, que cada vez mais enriquecem o seu patrimônio cultural, e o da população local que, fora do contexto dos leilões, talvez jamais tivesse oportunidade de conhecer as obras mais significativas de autores nacionais e estrangeiros.

Brasília demonstrou, ao contrário do que aquele missivista insinuou, que sua população quer situar-se cada vez melhor dentro do mundo cultural, transformando-se em um novo pólo de absorção de cultura brasileira, de todos os tempos e de todos os quadrantes. **Luiz Caetano S. Queiroz — Rio de Janeiro.**

Festas juninas

Aficcionado das festas juninas, parabenizo o **JORNAL DO BRASIL** pelo excelente artigo publicado no **Caderno B** do dia 13 de junho.

A exemplo dessa reportagem, gostaria de que aproveitassem os meses de junho e julho para a divulgação dos locais e datas de realizações de festas juninas. Sugiro, para tanto, que seja introduzida, ao lado da seção de cinema e de teatro, uma coluna para esse fim. **Tito Lívio Meyberg — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

ARTES PLÁSTICAS

RESUMO E PASSAGEM

Roberto Pontual

1. Como em outros finais de junho, é hora de desenvolver aqui um resumo do que andou ocorrendo entre nós, nos últimos seis meses, em termos de artes plásticas. Isto tem permitido o acompanhamento mais de perto de linhas gerais de ação recente, de modo a entrar pelo segundo semestre com uma idéia panorâmica do que caminhou para a frente, do que está parado e do que deu passo atrás no ambiente. Uma espécie de levantamento propiciador da passagem entre as duas metades do ano, as duas tradicionais parcelas da temporada. Porque conhecer o que houve de essencial numa é já quase antever o que estará se desdobrando na seguinte. Em 1980, como não tive a oportunidade de viagens mais freqüentes para outras cidades brasileiras, a síntese do semestre se fará praticamente inteira em torno do acontecido no Rio.

Em relação às duas tendências que mais se distinguiram, por sua força ascensional, no ano passado — a editoração de livros de ou sobre arte e a presença da fotografia — houve, no semestre hoje encerrando-se, retrocesso por um lado e avanço do outro. Diminuiu bastante aquele ritmo editorial que chegara mesmo a surpreender, especialmente pela quantidade, em 1979, com o acréscimo de mais de 50 novos títulos à bibliografia ainda bastante escassa no setor. De janeiro para cá, teremos tido algo como 10 lançamentos, dos quais contribuições realmente de primeira linha foram apenas **Pancetti, o Pintor Marinheiro**, de José Roberto Teixeira Leite, e **Artes Plásticas no Centro-Oeste**, de Aline Figueiredo. Quanto à fotografia, no entanto, sua expansão continua evidente, a tal ponto que — pela soma das amostragens em galerias e museus, da divulgação em jornais e revistas e da reflexão em conferências e debates — ela se tornou o pólo mais eficaz de convergência das atenções, no período. Fenômeno que tem tudo para prosseguir no segundo semestre, particularmente pelo impulso que a ela vem proporcionando a Funarte, através de seu Núcleo de Fotografia.

Claro, a pintura e o desenho (a gravura e a escultura bem menos) conseguiram manter o volume normal de presença nos nossos espaços expositivos mesmo frente à avalanche fotográfica. Mas o fizeram com um número reduzido de destaques qualitativos. Das incontáveis individuais vistas desde janeiro, a memória guardou somente as de Amílcar de Castro (Gravura Brasileira), Antonio Henrique Amaral (Bouino), Abelardo Zaluar (Saramenha), Lolo Pérsio (AMNiemeyer), Reynaldo Fonseca (Ipanema), Sérgio Campos Mello (Petite Galerie) e Wilson Piran (Café des Arts). E também a breve retrospectiva de Pancetti (Acervo). Cabe realce ao programa da galeria do Centro Cultural Cândido Mendes: voltada para o apoio ao artista jovem, ela já apresentou, em cinco mostras, nada menos que nove desenhistas e seis fotógrafos. Ainda em termos de amostragem, não nos esqueçamos de mencionar as gravuras relevos de Krajcberg, na GB, e a substanciosa exposição em homenagem aos 80 anos de Mário Pedrosa, na Jean Boghici.

Acredito que tenha sido importante a **instalação** montada por Waltércio Caldas Jr. na Saramenha — inclusive porque atenuar a ausência quase completa de manifestação de linguagem nova, num ano que já acrescentou a seu déficit no setor a perda prematura de uma figura de primeira linha: Hélio Oiticica. Mas, por estar ausente do país na ocasião, não pude conhecê-la e experimentá-la, assim como perdi a abertura de um novo espaço de prática indagadora da arte — o Espaço ABC — que vai começando a funcionar em convênio da Funarte com a Fundação Rio, no Parque da Catacumba. É provável que ele logo se transforme numa opção operativa para o vazio deixado pelo MAM, vazio que se agrava sempre mais na medida em que o Museu, exangue e inerte, continua sendo palco de uma espantosa falta de rumo. Este desgoverno, que o assola como nunca desde o incêndio de 1978, parece estar fazendo emergir um dado estimulador no ambiente: a capacidade associativa dos próprios artistas, que pedem, exigem mesmo, haver ali um mínimo de consciência do caráter de bem político inerente àquele espaço. É uma voz a ser cuidadosamente escutada, pois dela vem a substância que justifica a existência do museu.

Dos quatro brasileiros na Bienal de Veneza, os rostos repetidos no imenso desenho de Carlos Vergara, a tela com módulos recortados de Paulo Roberto Leal, o conjunto em papel nepalês de Antônio Dias e a xerox sobre a arte, de Anna Bella Geiger.

2. Mas se antes eu preparava esses resumos semestrais para retomá-los, conclusivamente, no fim do ano, daqui para a frente a fórmula já não será aplicada, ao menos por mim. É que a partir de hoje deixo a coluna de artes plásticas, assumindo, dentro de um mês, função nova no jornal: a de correspondente para assuntos culturais, baseado em Paris. Foram exatamente seis anos e um mês de responsabilidade por este espaço de informação e opinião — um trabalho que, visto agora em retrospecto, se teve os seus momentos difíceis no confronto com a múltipla atividade que me cabia aqui abrigar, encontrou também motivos mais do que suficientes para justificar-se. Creio legítimo perguntar-me sobre os efeitos que teriam provocado no ambiente artístico carioca, e talvez brasileiro, os 975 textos menores ou maiores que vim publicando neste jornal desde 2 de junho de 1974. Porque a pergunta pode perder o caráter pessoal e permitir, assim, a avaliação do que afinal de contas representa, quanto a resultados, a militância crítica jornalística no país.

A resposta que dou de imediato à minha pergunta é conciliadora. Ou seja, se percebo que a publicação ininterrupta de tantos textos não produziu mudanças palpáveis, novos encaminhamentos no nosso sistema da arte, fico seguro, por outra parte, de que eles propiciaram uma vigília constante de seus procedimentos, de suas melhores performances, de suas estagnações ou de suas mazelas. São, hoje, uma memória crítica do acontecido, facilitando compreender os mecanismos que lhe estiveram na base. De um lado, contento-me em constatar como se ampliou, aqui, o espaço e a freqüência no trato com tudo aquilo que constitui a vida das artes plásticas, no Brasil e no exterior: isto significa pelo menos uma construção cotidiana, tijolo a tijolo, típica do infindável edifício cultural. Do outro lado, ressinto-me de que nessa tarefa tenha persistido, com maior constância do que o esperado, a velha visão do crítico de arte, ocupante de um espaço regular em jornal, como um mito, um veículo ou um intruso. Em vez disso, bem que o crítico assim militante poderia ser encarado, pela comunidade que o acompanha e que ele acompanha, como um companheiro de trabalho, alguém que vive também por dentro o fenômeno da criação artística. Mas, apesar da raridade, esse produtivo companheirismo teve os seus momentos de existência durante o tempo em que ocupei a coluna: a prova mais recente dela é o que conseguirmos realizar, os quatro artistas e eu, entrosadamente, na preparação e montagem do pavilhão brasileiro agora na Bienal de Veneza.

Ocupando a coluna, ficará Wilson Coutinho. Carioca de 1946, ele é Doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, onde defendeu tese sobre a estética em Nietzsche. Fez jornalismo no jornal **Opinião** e na revista **Veja**, sendo também ficcionista premiado em concurso nacionais. Desde o primeiro numero da revista **Arte Hoje** — que se editou mensalmente no Rio por dois anos e meio, até dezembro de 1979 — foi o seu editor-adjunto. No ano passado, com um filme sobre Cildo Meireles, recebeu prêmio no Festival de Curta-Metragem JB/Shell. É professor de estética em desenho industrial. Que a tarefa agora assumida lhe seja estimulante e a todos estimule.

TEATRO

AINDA A PROPÓSITO DE "LES JUSTES"

Yan Michalski

A minha crítica sobre **Les Justes**, publicada terça-feira, parece ter suscitado divergências de interpretação que justificam um esclarecimento. Alguns leitores teriam considerado que no confronto proposto no artigo entre a ingenuidade política dos idealistas revolucionários russo-camusianos de 1905 e a frieza dos terroristas internacionais da atualidade, eu teria preconizado a superioridade desta última posição.

Nenhum escritor influenciou mais a minha formação ética do que Camus, de cuja dramaturgia orgulho-me de ter sido o introdutor no Rio, através de uma encenação de **O Mal-Entendido** e de uma leitura pública do próprio **Os Justos**, já por volta de 1960. Vale dizer que o admirável humanismo presente por trás de cada fala de **Les Justes** constitui, para mim, o valor supremo da obra. É inegável, como o artigo insinuava, que os métodos da luta política dos personagens da peça podem parecer, diante da estarrecedora falta de escrúpulos que caracteriza as ações terroristas da atualidade, utópicos e românticos; mas o que confere ao texto uma vitalidade permanente é justamente o fato de que as posições humanistas defendidas por Kallayev e seus companheiros, que ultrapassam de longe o âmbito específico da luta pelo poder, tornaram-se válidas como diretrizes existenciais capazes de dignificar a vida e lhe dar um conteúdo ético que justifique o seu sentido.

É evidente que essa defesa dos valores humanistas, que tanto admiro em **Les Justes** e na obra de Camus em geral, é incompatível com a atuação dos terroristas internacionais dos nossos dias que, como dizia o artigo de terça-feira, "matam muito mais friamente em defesa de ideologias e conversam muito menos sobre a legitimidade do ato de matar."

ESPERANDO BOAL & CIA.

O público que comparecer ao Teatro Experimental Cacilda Becker de 10 a 20 de julho, quando ali se estiver apresentando, sob a liderança de Augusto Boal, o Centre d'Etude et Diffusion des Techniques Actives d'Expression, terá de produzir uma atitude e um comportamento diferentes daqueles que caracterizam normalmente as funções passivas do espectador de teatro. O jornalista Henry Thorau, principal divulgador do Teatro do Oprimido na Alemanha, e que participará das apresentações no Rio, assim resume a linha dos dois programas que o CEDITADE vai propor no Brasil:

— Podemos descrever o trabalho, basicamente, assim: O grupo faz uma cena, mostra o antimodelo que contém sempre uma situação repressiva, em que uma ou várias pessoas sofrem uma opressão, e a seguir realiza-se o foro, ou debate, no qual o oprimido tem que quebrar a sua opressão com os meios teatrais. No foro, o espectador é convidado a participar da ação e pode substituir o oprimido, para mostrar-lhe como sairia dessa situação. Quer dizer, no foro é repetido o antimodelo, e o espectador que entrou tenta quebrar a repressão. À medida que tenta sair dela, os opressores reforçam a idéia. O teatro-foro é o ensaio geral para a realidade. Para facilitar o entrosamento entre o espectador e a ação, o grupo inicia a sessão fazendo alguns jogos e exercícios para aquecer o público. É aí que surge o coringa, que serve de ligação entre o público e a ação, tem a função de levar o espectador à cena, e também de não deixar a cena ficar irreal.

Um dos antimodelos que o grupo preparou para a viagem intitula-se Como de Costume, e trata do trabalho, da mecanização e exploração das pessoas nos seus empregos, e das possibilidades de sair dessa engrenagem. O outro, O Aniversário da Mãe, ocupa-se do direito de ser diferente, em todos os aspectos que a palavra diferente possa oferecer.

EM UM ATO

● Por falar em Teatro do Oprimido: dentro da programação do Espaço ABC — Arte Brasileira Contemporânea, que a Funarte e a Fundação Rio apresentam no Parque da Catacumba, na Lagoa Rodrigo de Freitas, será oferecida esta semana, quinta e sexta-feira (das 19 às 23h) e sábado (das 15 às 20h) uma iniciação ao Teatro do Oprimido (Método Boal), tendo como **coringas** Maria Esmeralda e Beth Pacheco, que participaram da oficina orientada por Boal em novembro passado, e desde então vêm retransmitindo as noções do método em questão. As inscrições estão abertas no Pavilhão Victor Brecheret do Parque da Catacumba, para um limitado número de vagas.

● **A Escola de Teatro Martins Pena firmou convênio com a Embrafilme para a realização, no segundo semestre, de dois cursos: um destinado a atores de cinema; e outro para formação de técnicos de iluminação, cenotécnicos, etc. Outras atividades da Martins Pena para o segundo semestre continuam em estudos.**

● A Combate, Cooperativa Mista de Artistas e Técnicos, através do seu Setor Teatro, está interessada em receber textos inéditos para analisá-los com vistas aos seus futuros projetos de montagem. Os textos, datilografados e acompanhados de sinopse, devem ser encaminhados até 30 de julho à Combate, Rua Santa Amélia, 11, 20 250, Rio de Janeiro.

● **Tramitando pelo Congresso, já aprovado pelo Senado e na espera de aprovação pela Câmara, um projeto de lei estipulando que "nenhum teatro ou biblioteca pública poderá ser extinto ou demolido sem previsão ou destinação de receita específica para a construção, reconstrução ou montagem, na mesma cidade, de outra instituição congênere de, pelo menos, idêntica capacidade física e técnica." No nosso âmbito estadual, uma lei com semelhante teor, abrangendo não só teatros públicos mas também particulares, está teoricamente em vigor, embora sistematicamente descumprida, com a cúmplice omissão das autoridades.**

● **À Direita do Presidente**, que deve continuar no Teatro Glória até dezembro, vai virar filme, com os mesmos atores do espetáculo fazendo os respectivos papéis, e com filmagens programadas para o segundo semestre, em Brasília. A música do filme será de Caetano Veloso. Outro elenco teatral às voltas com um veículo diferente é o da revista **Rio de Cabo a Rabo**, que acaba de gravar uma participação especial para o episódio **Plumas, Miçangas e Paetês**, do seriado **Plantão de Polícia**, da TV Globo. **Rio de Cabo a Rabo**, que encerra dia 27 a sua carreira no Teatro Rival, já tem apresentações marcadas no Teatro Guaíra de Curitiba, de 30 de julho a 10 de agosto.

● **Confirmada para fim de julho e princípio de agosto a visita ao Rio de Peter Brook, que virá para o lançamento do seu filme** Encontros com Homens Notáveis, **mas deverá ter pelo menos um encontro com grupos de teatro experimental.**

● Próximos lançamentos editoriais do SNT: o Teatro Completo de Corpo-Santo, na Coleção Clássicos do Teatro Brasileiro; as peças **Boca do Inferno**, de Marcus Vinícius, **A Represa**, de Maria Helena Kuhner, e **Suburbana**, de Celso Antônio da Fonseca, na Coleção Prêmios, e um novo número monográfico da revista Dionysos, dedicado à trajetória do TBC e organizado pelo crítico paulista Alberto Guzik.

Zózimo

Com vista para a Lagoa

• O Ministro da Fazenda e Sra Ernane Galvêas eram as presenças centrais do correto e simpático jantar oferecido sexta-feira por Edith e Miguel Persi em seu apartamento com vista para a Lagoa.

• Auxiliados pelos quatro filhos, os anfitriões organizaram uma noite perfeita em que se destacavam o explêndido buffet assinado por Caruso e o piano de fundo a cargo de Elvert Brandão.

• Além, evidentemente, da relação de convidados, formada, também, entre outros, pelo presidente do Banco Central e Sra Langoni, presidente da CBF e Sra Giulite Coutinho, os Srs e Sras Leonidio Ribeiro Filho, José Bonifácio Amorim, Carlos Alberto Vieira, Luciano Machado, o presidente da FIFA, João Havelange, o Sr Eduardo Magalhães Pinto, para citar apenas alguns.

• Reunidos em mesinhas, armadas ao redor do buffet, na sala de jantar, os convidados, levados pela conversa solta e descontraída, permaneceram até mais tarde, não se encerrando a noite sem que alguns convidados mais corajosos ousassem tomar do microfone e exibir seus pendores para a música popular acompanhados pelo piano de Elvert.

■ ■ ■

Tiro rápido

• No jantar de sexta-feira, uma mesa chamava particularmente atenção, pois reunia lado a lado os Srs Ernane Galvêas, Carlos Langoni, Leonidio Ribeiro Filho, Giulite Coutinho, Eduardo Magalhães Pinto e José Bonifácio Amorim.

• A conversa amena suscitou a certa altura, em tom de gozação, o duelo de tiros rápidos e certeiros entre Galvêas e Leonidio.

• Galvêas disparou o primeiro tiro:

— Vamos mudar de assunto. Que tal falarmos sobre Jóquei Clube?

• E Leonidio:

— Tenho um assunto muito melhor que esse. Vamos falar de inflação.

• Alvejados os dois, uniram-se numa fração de segundo e apontando suas miras para o Sr Giulite Coutinho deram no gatilho ao mesmo tempo:

— Nem Jóquei nem inflação. Vamos falar de Seleção Brasileira.

■ ■ ■

FALTA UM RADINHO

• O Ministro Ernane Galvêas tem uma maneira muito pessoal de explicar as más atuações da Seleção Brasileira:

— O maior problema do time brasileiro é a falta de um radinho de pilha. No dia em que derem um ao Telê ele poderá ouvir com toda clareza o João Saldanha e as coisas vão certamente melhorar.

A FESTA CONTINUA

• A festa do Sr Nelson Seabra no Pré-Catelan, de Paris, ganhou capa e duas páginas no **Women's Wear Daily**, que só abre grandes espaços para acontecimentos sociais que considera realmente marcantes.

• Como título, referindo-se à cor vermelha, exigida no convite para as mulheres, **Paris Red Brigade**.

• • •

• A noite rubra de Nelson, o jantar dos Duques de la Rochefoucauld e o aniversário de Ira de Furstemberg **eram** considerados até sexta-feira como os três mais feéricos e brilhantes momentos sociais da intensa **saison** parisiense.

• Na sexta-feira, entretanto, foram suplantados pela festa de casamento, a terceira em pouco mais de um mês, oferecida por Jackie Machado Macedo e Jean-Charles de Ravenel em seu **hotel particulier** na Rive Gauche.

• A produção, além de faustosa (eram quatro os **buffets** e quatro os bares à disposição dos presentes) era tão original que incluía até na entrada uma cartomante de plantão para ler a mão dos convidados interessados em conhecer seu futuro.

■ ■ ■

Encantamento geral

• A compra pelo Governo do Kuwait de 10% das ações da Volkswagen brasileira pertencentes à Monteiro Aranha não deixou sorrindo de orelha a orelha apenas o empresário Olavo Monteiro de Carvalho.

• Mais contente do que ele com a transação talvez esteja o próprio Governo brasileiro, cuja euforia diante do que pode ser o início de uma grande arremetida de capitais árabes no país é indisfarçável.

• • •

• Tanto que o Ministro Delfim Neto, animado com as perspectivas, fará em julho uma tournée suplementar de persuasão pelos principais países do Golfo Pérsico.

O casal Karim Aga Kahn, que se misturava ontem à alegre multidão de turfistas que compareceu ontem ao Hipódromo de Longchamp para assistir ao Grande Prêmio de Paris. Assistindo à corrida estavam, também, entre muitos outros, Régine Choukroun, o diretor do *Vogue* francês, Robert Caillé, o brasileiro Roberto Seabra

RODA-VIVA

• Micheline e Carlos Leonam festejando o nascimento de seu primeiro filho homem, Caetano, que ganhou, assim, o nome de seu tetravô, mestre Caetano Azeredo, mineiro importante da aristocracia de Sabará no tempo do Império. Mãe e filho passam bem na Casa de Saúde São José.

• **Chegou ontem ao Rio pelo Concorde o Sr Antonio Gallotti.**

• No mesmo avião, Odile Marinho.

• **Gemina e Afraninho de Mello Franco, ele aniversariando, foram responsáveis no sábado por um dos maiores cocktails-buffet da temporada. A noite juntou no apartamento da Avenida Atlântica centenas e centenas dos amigos colecionados ao longo da vida pelos anfitriões.**

• O pianista Nelson Freire será o solista do concerto comemorativo dos 40 anos da OSB, dia 10 de julho, no Teatro Municipal. No programa, Beethoven.

• **Carmem e José Alberto Gueiros movimentaram o sábado reunindo um grupo de amigos na casa da Barra para almoço com direito a tênis.**

• D Magdalena Kahn comunicando que seu GIMK passará a ter a partir de 81 também o segundo grau.

• O técnico Heleno Herrera era o **centro das atenções no jantar do Nino, no sábado. Ainda está impressionadíssimo com a atuação do time do Internacional, semana passada, contra os argentinos do Velez Sarsfield. Segundo ele, se a Seleção Brasileira jogasse como os gaúchos não teria adversário na Copa da Espanha.**

• A chegada para a Varig-Cruzeiro do primeiro Airbus será comemorada hoje no Méridien com um grande cocktail.

• **Uma beleza a cerimônia de casamento de Cynthia Maria Rodrigues e Antonio Henrique de Souza, sábado, na igreja de Sta Margarida Maria. Logo em seguida, no salão do templo, os convidados foram recepcionados pelos noivos com uma taça de champanha.**

• João Bosco Serra convidado para a chefia do gabinete do Secretário Carlos Alberto Andrade Pinto.

As cifras da FIFA

• **O presidente da FIFA, João Havelange, comentava, em recente jantar, que já tem assegurado para a Copa de 82 na Espanha um resultado financeiro bruto superior a 100 milhões de dólares, aí compreendidos contratos assinados com a TV, empresas comerciais e venda de ingressos.**

• É mais ou menos o dobro do total obtido com a Copa da Argentina, que andou beirando os 50 milhões de dólares.

• • •

• Para a Copa da Colômbia, em 86, de interesse sensivelmente menor do que o campeonato da Espanha, a FIFA já tem garantidos, hoje, a seis anos de seu início, outros 100 milhões de dólares.

"A Máquina de Tênis"

• *A melhor reportagem já escrita sobre Bjorn Borg está publicada no último número da revista* Time, *que deixou de lado sua conhecida parcimônia para derramar-se em elogios e exaltações ao sueco ao longo de sete caudalosas páginas.*

• *Borg ganhou ainda não só a capa mas a definição de* A Máquina de Tênis, *que dá nome à história.*

• *O trabalho, reunindo praticamente tudo o que se disse até hoje sobre Borg, é tão completo que inclui um gráfico especialmente para mostrar de que forma se desenvolve seu famoso golpe em topspin.*

* * *

• *Como se não bastasse a coleção de títulos acumulada por Borg nos últimos anos, a simples relação de seus confrontos com seus maiores rivais do momento mostra porque ele é, de longe, o melhor, ao ponto de ter merecido capa e sete páginas do* Time.

• *Borg 18, Gerulaitis 0; Borg 17, Vilas 5; Borg 11, Tanner 4; Borg 14, Connors 10; Borg 3, McEnroe 2.*

A VEZ DOS WALDNER

• E chegou a vez, dando sequência ao movimentadíssimo calendário social de Paris, de Silvia Amélia e Gérard de Waldner receberem.

• E o fizeram com grande brilho e categoria reunindo centenas de amigos, semana passada, em seu apartamento do Faubourg Saint-Honoré, decorado com muito bom gosto por François Catroux.

• Entre tantos convidados, como os Rothschild (Hélène e Guy assim como Olimpia e David), Yves Saint-Laurent e Givenchy — que, aliás, vestia a anfitriã, de branco com fitinhas pretas — estava um grupo de brasileiros, formado, entre outros, por Laís e Hugo Gouthier, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Gisela e Ricardo Amaral, Adelaide de Castro.

• • •

• Silvia Amélia aproveitou a presença de tão ilustre roda para inaugurar a nova série incorporada ao seu acervo de artes plásticas: quatro retratos de cores diferentes assinados por Andy Warhol.

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

VINHO BRANCO "VERSUS" KRAMER

"DEPOIS da novela", disse a anfitriã que me convidava a jantar. Cheguei lá durante a novela e fiquei acompanhando. Em toda parte onde vou durante a noite encontro pessoas que vão ver, estão vendo ou acabam de ver a novela. Nem se pergunta qual. Novela é a das oito. No caso, Água Viva, de Gilberto Braga. Em Portugal está acontecendo a mesma coisa e a novela é Dancin' Days, também de G.B. Em plena crise econômica e social, em pleno naufrágio das Emissoras Associadas, a novela das oito segue impávida o seu curso, como um túnel de parque-de-diversões povoado de fantasmas coloridos, que nós atravessamos de segunda a sábado sem perguntar por quê. Um desconhecido bate à minha porta e, pelo olho mágico, vejo um homem com uma prancheta e um lápis. Abro e informo:

— Um telespectador. Nível médio. TV colorida. Água Viva.

É o rapaz do IBOPE. Sei mais do que ele: a novela das oito tem dado sucessivos piques de audiência. As agências de publicidade estão disputando espaço no interior (merchandising) e ao redor desse videofolhetim. Faltam dois meses para terminar e tudo já se sabe, exceto os desfechos. Se Lígia fica com Miguel ou com Nelson. Se Sueli toma Nelson de Lígia, etc. — tais coisas ainda não sabemos. Mas convém sabê-las só nos capítulos finais, do contrário perde a graça.

Pego um desses resumos de capítulo publicados nos jornais e tenho todo o material de que preciso para saber por quê. Naturalmente, a resposta não será racional. Aquela anfitriã que me esperava para o jantar "depois da novela", é a mesma que discute o filme Gaijin, comovida porém lúcida. Não há lógica, não é racional. Ela até pode detestar um filme de Fellini, mas se recusa a apreciar com senso crítico o videofolhetim de Gilberto Braga. Quer emoções fortes, irracionais, piegas. Eu também. Quer as evidências desconexas, como esta apanhada no ar — um viúvo falando a uma solteirona:

— Li este pensamento num grande escritor francês: "Como o casamento tem a sua lua-de-mel, a viuvez também."

Nenhum escritor, grande ou pequeno, francês ou turco, diria uma coisa dessas. A lua-de-mel (qualquer uma) começa com o casamento ou o acasalamento. É justamente quando a viuvez (qualquer uma) deixa de ser. Portanto, a viuvez não tem lua-de-mel nenhuma. Mas quem está interessado no que essas pessoas dizem? Nós queremos é justamente que elas pertençam a um outro mundo, que estejam fechadas em sua teledimensão. O que elas dizem não se escreve, ou melhor, o que elas dizem só Gilberto Braga seria capaz de escrever. Ele é um "noveleiro". Quando se arrepende de ter posto um discurso tolo na boca de tal ou qual personagem, o discurso já foi pronunciado e é preciso escrever novos capítulos. Gilberto Braga só tem compromisso com o próximo capítulo. E nós também.

Num restaurante, Márcia diz a Edir que essa é a última vez que eles se encontram. Márcia (Natália do Vale), moça ambiciosa, é casada com Edir (Claudio Cavalcanti), um professor do pré-vestibular. O casal não pode ter filhos. Eles adotam uma criança, a órfã de Água Viva. Em Dancin' Days, a órfã era a mãe (Sonia Braga), que saía da penitenciária 14 anos depois e começava a lutar pela posse da filha. Agora, é a órfã que sai do orfanato e vai ao encontro do pai (Reginaldo Farias). Tudo é a mesma coisa e tudo ficou diferente. Não tem importância: novela é isso mesmo. Escutemos o diálogo de Márcia e Edir.

Na verdade, um monólogo. Márcia fala o tempo todo e Edir escuta em silêncio. Esta é a última noite de Márcia e Edir. Ela quer o desquite. Não quer pensão alimentícia, mas ficará com o apartamento do casal. Dá a Edir um prazo mínimo: na manhã seguinte, ele deve juntar seus cacarecos e ir morar noutro lugar Márcia quer vencer na vida. Isto, para ela, significa tomar vinho do Reno, um bom vinho alemão branco e gelado. Márcia quer ter uma adega com milhares de garrafas de vinho do Reno... Prefere a adega a um bom e compreensivo marido. Conheço mulheres que preferem coisas piores.

E o pobre Edir? Ele ouviu tudo calado. Quando a mulher terminou de falar e quis que ele dissesse alguma coisa, Edir foi sincero: "Acho melhor você pedir a nota." Nada mais tinha a declarar. Na manhã seguinte, pegou seus cacarecos e foi embora. Quantas voltas dá o mundo! Começamos esta história preocupados com uma menina órfã e temos agora um marido órfão. Edir é honesto, inteligente trabalhador, amoroso, e Márcia ama Edir, mas Edir não tem adega. Sem adega e sem vinho do Reno, não há casamento que resista.

Edir sobreviverá a essa provação? Márcia conseguirá a adega? Aguardem o próximo capítulo...

DE SALAZAR A CAETANO, MEIO SÉCULO DE CENSURA TRANSFORMADA EM LIVRO NEGRO

Juarez Bahia

Correspondente

LISBOA — No curso do inventário dos tempos de Salazar e Caetano, a Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista edita agora **A Política de Informação no Regime Fascista**, depois de ter lançado o primeiro documentário de uma série, **Eleições no Regime Fascista**. De 1926 a 1974, a ditadura salazarista fornece aos arquivos da Presidência do Conselho um vasto material em que Oliveira Salazar e Marcelo Caetano aparecem como signatários de corretivos, bilhetinhos, reprimendas, pedidos, ordens, instruções e toda uma copiosa legislação sobre o rádio, a imprensa e a televisão.

"A televisão é nos tempos correntes" — proclama Caetano, em dezembro de 70, repetindo Salazar dos anos 30, 40 e 50 sobre a imprensa — "Um instrumento essencial de ação política e nós não podemos hesitar na sua utilização — nem em vedar aos adversários da ordem social essa arma de propaganda. Sei que está atento" — diz o Primeiro-Ministro ao funcionário da Radiotelevisão encarregado da programação geral — "mas nos tempos que correm toda a vigilância é pouca, toda a inteligência e argúcia na ação são insuficientes: há que pôr em jogo todas as nossas faculdades de combate."

Adversários da ordem social não se acham apenas nas prisões. Para a ditadura muitos continuam soltos, livres, impertinentes. Disfarçam-se nas mais distintas peles, principalmente na de cançonetistas anônimos. Em 1953, um patrulheiro da ideologia do regime escreve a Salazar queixando-se das irreverências da Emissora Nacional de Radiodifusão que já transmitira duas vezes a canção **O Feiticeiro de Amor**, que dizia abertamente: "Vinde a mim raparigas/se querem casar;/que eu sou sábio em coisas de amor."

Oliveira Salazar exige explicações da Emissora Nacional de Radiodifusão, que não tarda!

"Muito sinceramente" — escreve ao presidente do Conselho o diretor Antonio D'Eça de Queiroz, filho do romancista, leal servidor do regime — "julgo que os Pais e Mães Portugueses podem, sem temor, deixar que seus filhos escutem os programas da Emissora Nacional."

E mais adiante:

"De qualquer forma, o disco **Feiticeiro de Amor**, que foi tocado apenas duas vezes na Emissora Nacional (uma vez na onda curta e uma vez na onda média) não tornará a ser tocado."

Salazar exercia a censura até os pormenores. Depois dele, Marcelo Caetano assegura o pleno funcionamento do aparelho de controle do pensamento baseado no trinômio Polícia Política — Censura — Propaganda. Esses três instrumentos de ação do sistema permanecem na dependência direta da Presidência do Conselho, cumprindo uma tarefa a que, primeiro Salazar e depois Caetano, dedicam particular atenção. Vale tudo, desde denúncias assinadas por zelosos e fiéis seguidores até os papéis anônimos. No canto superior direito de vários documentos reproduzidos em **A Política de Informação do Regime Fascista**, está o "visto" de próprio punho de Salazar.

A maioria das circulares da Direção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa acham-se transcritas, com o cuidado de impor restrições imediatas, como procedimento "doutrinário" em seguida a um discurso do Presidente do Conselho ou de qualquer porta-voz do regime. As "Instruções Gerais" da Censura são amplamente difundidas, com os seus fins: "A Censura foi instituída — proclamação de julho de 1932 — pelo Governo da Ditadura Militar com o fim de evitar que seja utilizada a Imprensa, como arma política, contra a realização do seu programa de reconstrução nacional, contra as instituições republicanas e contra o bem estar da Nação".

E então começa o domínio da censura prévia, que antes era aqui ou ali aplicada, com algum sentimento de pudor. Mas, a partir de então, a censura prévia integra-se ao sistema de controle da imprensa como um instrumento fundamental para o bem estar nacional e a tranqüilidade do regime fascista. Estão sujeitas a ela publicações periódicas, todas as formas de expressão oral ou escrita do pensamento e, para evitar dúvidas, "todas as publicações não incluídas nas alíneas anteriores e que envolvem serviço público ou entidades oficiais".

O pensamento de Salazar está perfeitamente expresso nas "Instruções Gerais" da Censura:

"À Imprensa pertence o principal papel na acalmação dos espíritos, no aquecimento dos ódios e paixões, congregando os esforços de todos os portugueses para o bem da Nação. A luta irritante sem elevação nem critério, a campanha acintosa e apaixonada geram a desconfiança, o ódio e o atentado".

Outra norma típica da doutrina salazarista:

"Um jornal inteligentemente dirigido pode ser de ótimo auxílio em diligências de serviços de polícia".

De 1945 e 50, cartas com a chancela de "confidencial" amontoam-se nos Arquivos da Presidência do Conselho, todas anotadas ou visadas por Salazar. São religiosos, jornalistas, devotos do fascismo que escrevem no tom de "excelentíssimo senhor meu", "meu bom Amigo", "Eminência", "Digníssimo Chefe", a maioria das vezes para denunciar procedimentos inadequados em relação às instruções ou à doutrina do regime. Um funcionário do **Diário Popular** pede para ser recebido com urgência a fim de revelar quais são os "indivíduos que dependem diretamente do Governo e exercem comandos da sua confiança (mas que) alinharam contra nós". Esse fiel servidor queixa-se de "incompreensões", "hesitações", "traições" e "equívocos". Outro, queixa-se a Salazar da "campanha contra Portugal" desencadeada pela **BBC**. E pondera:

"Parece-me que se deveria escrever alguma coisa na imprensa sobre isto. Não sei como nem o que. Escrevi o que V. Exa. verá nas provas inclusas. Será publicável? Será conveniente?"

Salazar aciona seus "comandos" na imprensa e faz divulgar o que quer. Já havia feito uma **limpeza**, nos anos 20, fechando jornais e revistas incômodos — **O Mundo** (do Partido Republicano da Esquerda Democrática), **O Rebate** (do Partido Republicano Português-Partido Democrático) e **A Batalha**, da Confederação Geral dos Trabalhadores.

Os documentos reunidos pela Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo em **A Política de Informação no Regime Fascista** permitem acompanhar o processo de asfixia do rádio, imprensa e televisão executado por Salazar e Marcelo Caetano, por todas as formas e meios ao seu alcance:

"Um desses modos — diz a Comissão — de asfixiar toda a imprensa que pretendesse ser livre e séria encontrou mesmo expressão legal num diploma que impedia fossem publicados quaisquer anúncios oficiais nesses periódicos — o que visava estrangulá-los economicamente, pois nem os editais e outras publicações de tribunais aí eram permitidos".

UM JUIZ FRANCÊS DECIDE SAIR EM DEFESA DAS PROSTITUTAS

Arlette Chabrol

Correspondente

PARIS — Grenoble, uma cidade da província está em ebulição. Nesta semana, foi aberto um processo sem precedentes na sua história judiciária: quatro prostitutas apresentaram queixa contra seus antigos **protetores**. Na lista dos acusados, nove homens e uma mulher — três outros fugiram — arriscam a pegar de cinco a 10 anos de prisão, além de serem obrigados a devolver as somas extorquidas de suas vítimas durante vários anos.

Jamais, até o momento, uma prostituta tinha ousado ir tão longe na sua revolta, por medo de represália. Por isso, todo mundo em Grenoble está com a respiração suspensa. O corajoso responsável pelo processo, Juiz Paul Weisbuch, não sai de casa desarmado. As quatro testemunhas são tão bem guardadas como Chefes de Estado.

O processo só foi possível graças à extraordinária tenacidade desse juiz de instrução, Paul Weisbuck, 40 anos, casado, pai de cinco filhos, católico praticante, que se lançou ao ataque de um assunto tabu de nossa sociedade: a prostituição e seu implacável corolário, o proxenetismo.

Há 14 meses, ele não parou de trabalhar neste dossiê. Interrogou 250 pessoas, inculpando 50, entre elas um padre. O que despertou a fúria do juiz, despreparado para viver no meio desses problemas, foi a terrível confissão que uma **moça**, Nadia, 21 anos, prostituta em Valence, fez a dois policiais no seu leito de hospital. Ela acabou revelando as condições impostas pelos **protetores** às mulheres, engajadas à força pela tortura, pela droga, ou pela chantagem contra a vida de um filho, por exemplo — elas deveriam ir para a rua e atender 50 a 60 clientes por dia e trazer pelo menos 50 mil francos por mês — e não tinham sequer o direito de guardar 50 francos por dia. Toda revolta é punida com violência, certamente.

Revoltado com o relato, o juiz Weisbuch ficou ainda com mais raiva quando soube que mãos misteriosas introduziram-se no hospital para desligar os aparelhos que mantinham Nadia com vida. Então, o "pequeno juiz" mergulhou no "meio" de Grenoble, mostrando uma paciência infinita e uma grande compreensão diante dos medos das prostitutas, e surdo às ameaças de morte dos proxenetas. Não foram poucas as vezes, nestes 14 meses, que ele, acreditando ter encontrado mulheres decididas a sair daquela vida, viu no último instante suas testemunhas se evaporarem ou negarem nas barras do tribunal tudo que elas lhe haviam confiado no abrigo do seu escritório.

Finalmente, quatro delas — Fabienne, Chantal, Bernadette e Nadine — mais esmagadas ou mais corajosas que as outras — aceitaram abrir um processo. Para ajudá-las, para apoiá-las moralmente, grupos de ação contra o tráfico de mulheres, organizações feministas e a Liga dos Direitos do Homem assumiram também o papel de acusadores do seu lado. Mesmo assim, não é fácil para estas escravas do século XX abandonar suas cadeias. "O meio" ameaça a cada instante assassiná-las para impedir que falem. O juiz Paul Weisbuch sabe disso muito bem. Por isso, guardou-as em local secreto até as audiências, e não permite que nenhuma delas saia a não ser sob a proteção de quatro policiais armados.

Nadine é a mais visada: 23 anos, casada aos 15, divorciada aos 16, começou a fazer **trottoir** aos 17, e seu testemunho é o mais duro. Principalmente contra um certo Dino Zaccharia, empresário, proprietário de uma pizzaria perto de Grenoble, onde ela trabalhou. Ele e seus amigos, hoje no banco dos réus — quase todos sicilianos — é que a obrigaram a se prostituir, submetendo-a a drogas, batendo-lhe, queimando-lhe os seios, cortando-lhe as pernas com gilete, sequestrando-lhe o filho.

"Minha cliente", explicará Monique Mignotte, que a defende, "foi violada 40 vezes por dia durante cinco anos". E ela pedirá, em seu nome, a devolução do dinheiro que Nadine entregou-lhes durante todos esses anos, o que foi estimado em 3 milhões de francos. A sorte desta mulher, heroína por alguns dias, não é nada invejável: mesmo que os acusados sejam afinal punidos, com penas de cinco a 10 anos de prisão, como se supõe, três outros membros da **gang** de proxenetas sicilianos de Grenoble — cujo chefe é Aldo Picaretta — escaparam para a Itália e já avisaram que acabarão calando esta "tagarela".

Não é impossível que atinjam seus objetivos, não só para vingar seus comparsas aprisionados, mas também para "dar exemplo" a outras escravas, pois a polícia não guardará para sempre Nadia e suas colegas. Quanto ao juiz Paul Weisbuch, numerosos são aqueles que em Grenoble não dão um níquel por sua pele. Dizem que após este processo ele atacará o proxenetismo de luxo, o dos belos quarteirões, que põe em causa personalidades da burguesia da cidade. E isto, o "meio" não permitirá, murmura-se.

Todo este caso demonstra que de certo modo as coisas estão mudando porque algumas vítimas ousam, enfim, revoltar-se, mas também que o Governo não fez grande coisa para resolver os problemas da prostituição. No entanto, em junho de 1975, na grande onda de reformas de costumes, e no momento das manifestações de Ulla e suas colegas, o Presidente Giscard d'Estaing, cheio de boas intenções, nomeou um "Senhor Prostituição". Guy Pinot, assim batizado, voltou seis meses depois com um relatório completo para "restituir às mulheres prostitutas uma dignidade maior". Desde então, não se ouviu mais nada: os Ministros, sem dúvida, não quiseram sujar as mãos com esse dossiê.

VOZES FEMININAS CANTARÃO "AREIA, AREIÁ" NO 7º CONCURSO DE CORAIS DO JB

SÃO Paulo (Sucursal) — **Areia, Areiá** é o título da peça que o compositor Sérgio Vasconcellos Correa escreveu para o 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, promovido pelo **JORNAL DO BRASIL**, com o objetivo de servir como confronto para os corais que concorrerão na **Categoria B**, referente aos conjuntos juvenis de vozes femininas.

Descendente de portugueses, mas dizendo-se caipira da Penha, bairro tradicional paulistano, Sérgio Vasconcellos Correa afirmou que **Areia, Areiá** baseia-se num tema folclórico recolhido por Mário de Andrade e que sua obra é "pouco complicada, pois os nossos coralistas não têm capacidade de ler música e os temas devem ser bem simples".

"Areia, areia, areiá/ tão tirando areia do mar" são os versos nordestinos aproveitados pelo autor, na forma musical de tema com variações, sempre de maneira bem simples e objetiva.

— Sou brasileiro e faço música brasileira porque não tenho vergonha de ser brasileiro, como muita gente — diz Sérgio. Não concordo com a colonização cultural e por isso me preocupei em criar algo que fosse realmente nosso. Não deixo de receber as boas influências vindas de fora, mas procuro sempre fazer música com nossos temas e motivações.

Compondo atualmente uma ópera baseada no **Retábulo de Santa Joana Carolina**, do escritor Osman Lins, ópera esta que não consegue concluir por falta de tempo material, Sérgio Vasconcellos Correa vive como professor da Unesp — Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" — onde dá aulas sobre música, embora mantenha ainda o orçamento familiar como professor de canto orfeônico, no segundo grau.

Na sua opinião, o que há de mais errado na música é a falta de união entre os compositores eruditos, "sempre prontos para destratar um colega apenas porque ele não faz vanguarda ou exatamente porque faz a vanguarda".

— Isso é muito triste. Falta acordo entre os homens, música é som e aí termina qualquer classificação. O que existe são maneiras de manipular tais sons.

O compositor paulista Sérgio Vasconcelos Correa é o autor de Areia, areiá, peça baseada num tema folclórico nordestino, recolhido por Mário de Andrade.

INSCRIÇÕES

As inscrições para o 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro podem ser feitas até 5 de setembro, pelo regente de cada coral interessado, na sede do JORNAL DO BRASIL (Av. Brasil 500 — 7º andar) ou nas sucursais estaduais de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Recife. A competição será realizada de 1 a 5 de outubro, na Sala Cecília Meireles, e oferecerá um total de Cr$ 360 mil em prêmios.

LIVRAMENTO E TALHADO

OS QUILOMBOS SOBREVIVEM NO SERTÃO DA PARAÍBA

S. Luzia/Fotos de Natanael Guedes

Os quatro netos de Zé Bento, fundador do quilombo de Talhado

D Virtuosa, remanescente do quilombo de Livramento, Município de Triunfo

Felix Filho

RECIFE — Isolados, habitando no alto de serras servidas por péssimas estradas carroçáveis, quase intransponíveis, duas comunidades de negros, antigos quilombos, mantendo hábitos primitivos, ainda guardam algumas das principais características de seus antepassados. Vivendo do trabalho na agricultura e confecção de peças artesanais, os negros do Livramento e Talhado, no sertão da Paraíba, descendentes de escravos fugitivos, pouco se misturaram e os casamentos quase sempre são realizados dentro da própria comunidade.

Desconfiados, gostando de tomar muita cachaça e dançar coco nas horas vagas, para esquecer o sofrimento de uma vida de extrema pobreza, os moradores do Livramento — habitando o ponto mais alto do Nordeste, o Pico do Papagaio (1 mil 360 metros), a 11 km da sede do Município pernambucano de Triunfo — não gostam de falar nas suas origens e mantêm certo mistério em torno dos primeiros negros que habitaram a serra. Já entre os pretos que habitam a serra do Talhado, no Município de Santa Luzia do Sabugi, na Paraíba, mais abertos e hospitaleiros, ainda está vivo, na tradição oral, a história do escravo Zé Bento, que há mais de 100 anos refugiou-se naquelas bandas, organizando o quilombo do Talhado

Não se sabe ao certo qual a origem dos negros que habitam o Pico do Papagaio. Presume-se que tenha sido um grupo de pretos fugitivos de algumas das fazendas dos litorais pernambucano, alagoano ou paraibano. Nem mesmo os fazendeiros vizinhos ou o frade Carmelita Cerilo, que dá assistência religiosa na área, sabem as origens do grupo negro naquela serra.

Os mais velhos ariscos a qualquer presença estranha, não querem ser fotografados e negam-se a contar como seus antepassados chegaram aquele local. Os jovens dizem que não sabem, mas o medo e a desconfiança, herdados dos seus antepassados, ainda persistem. Porém, as características são bem visíveis, levando à conclusão de que todos tiveram a mesma origem, ou seja, que um grupo de negros — os Patrício — fugitivos de alguma fazenda, encontraram na serra do Pico do Papagaio, a 1 mil 360 metros, um local seguro, totalmente inacessível aos capitães-do-mato (caçadores de escravos fugitivos) para formar um quilombo, o Livramento.

Espalhados em três localidades — Livramento (PB), Águas Claras e Espírito Santo (PE), na divisa desses dois Estados — os negros, durante muito tempo, viveram isolados do restante da população dos Municípios de Princesa Isabel (PB) e Triunfo (PE). Qualquer presença estranha na região era repelida imediatamente. Com o tempo, no entanto, mesmo desaconselhados pelos mais velhos, ainda temerosos, os jovens foram-se aproximando de Triunfo.

Mesmo assim, o contato foi demorado e por muito tempo os negros somente desciam a serra algumas vezes por ano. Atualmente, a aproximação é bem maior. Todos os sábados eles vêm para a feira, onde comercializam seus produtos e compram os mantimentos necessários à sua sobrevivência.

Por uma estrada de pedras, com locais onde somente um automóvel alto consegue passar, chega-se ao Livramento depois de quase uma hora, para percorrer apenas 11 quilômetros. Lá, em casebres espalhados pelas encostas das montanhas, os negros do quilombo do Livramento vivem há mais de 100 anos, pouco se misturando com os brancos e cultivando uma rica tradição oral.

Ágeis dançadores de coco nas festas de São José, santo padroeiro da comunidade, os negros do Livramento começam a sentir influências alienígenas à sua cultura. Há 10 meses, chegou a energia elétrica ao povoado e com ela a televisão.

Os jovens, segundo José Emídio dos Santos — Piá como é conhecido — um dos líderes dos negros do Livramento, "não mais se interessam pelo coco ou outra dança típica. Eles agora só querem saber de baile e dançar a tal da discoteca". Mesmo assim, muitos deles ainda gostam de participar de uma noitada de coco, na base de muita aguardente até o raiar do dia.

As casas do povoado estão distantes uma das outras. Existem apenas quatro aparelhos de televisão, onde todos se reúnem para assistir à programação a partir das 18h. Acabou o costume de ouvir rádio à noite — privilegiados pela posição, eles conseguem captar várias emissoras do Sul do país e do exterior. Quase todos querem assistir à televisão.

Mas, festa mesmo acontece toda primeira terça-feira de cada mês. Neste dia, o frade carmelita Cerilo, de Princesa Isabel, faz sua visita pastoral casando, batizando, confessando e celebrando uma missa bem ao modo dos negros. "É um dia de festa", conta José Emídio dos Santos, pois é a oportunidade de reunir todos os moradores vizinhos.

Na festa de São José, padroeiro dos pretos do Livramento, comemorada em 19 de maio, eles guardam um costume antigo, promovendo uma espécie de leilão, com toda renda destinada ao santo. São exibidos objetos, doados pelos próprios moradores, e várias pessoas apresentam suas propostas. Mas há um detalhe curioso neste leilão — "nelão", como chamam — é todo ao som da zabumba e acompanhado por aguardente.

Fora dos momentos de alegria e festa, a vida é dura para os quase 1 mil habitantes do Livramento, Águas Claras e Espírito Santo. A seca destruiu 70% de toda produção e os mais velhos reclamam a falta de escola para os filhos. Apenas 30% deles conseguem fazer o curso primário e muitos preferem deixar a região à procura de melhores dias no Sul do país.

Na casa de José Piá, de barro batido e quase sem móveis, lentamente vai se quebrando o isolamento e a desconfiança vai diminuindo. Aos poucos, depois de alguma conversa, eles começam a chegar e dentro de instantes a sala da casa já está cheia. José Piá é uma espécie de líder dos moradores do Livramento, mas vai logo aconselhando a não perguntar sobre as origens daquela comunidade. "Somente os mais velhos sabem e não adianta ir lá, eles não falam e não gostam de ser fotografados".

Trabalhando numa propriedade próxima, Ambrosina Patrícia, 57 anos, nascida em Águas Claras, é uma das descendentes direta dos habitantes do quilombo do Livramento. Voz forte, rosto triste e mãos calejadas pelo trabalho na enxada, um pouco desconfiada e às vezes ríspida, ela provavelmente pertence à quarta geração dos Patrícios, os primeiros negros que se refugiaram no Pico do Papagaio.

Sua mãe, Constância Patrício, teve 20 filhos e era neta dos fundadores do quilombo do Livramento. Apesar disso, ela se considerava **donzela** e nunca se casou. Ambrosina é uma das maiores dançadoras de coco da região e, segundo ela, "se tiver uma garrafa de cachaça eu danço em qualquer lugar".

Porém, para Virtuosa Alexandrina dos Santos, 52 anos, "o coco só deve ser dançado em dias de festas". Filha de João Patrício, bisneto dos primerios habitantes do Livramento, ela vende galinhas na feira de Triunfo, todos os sábados, e, ultimamente, com a estiagem prolongada, perdeu toda a plantação. Não deseja inscrever-se nas frentes de emergência do Governo, por "medo de perder" um pouco que ainda lhe sobra. Como ela, sem maiores explicações, quase todos não querem se alistar nas frentes de emergência, mesmo os mais jovens, desconfiados de que poderão ser obrigados a pagar depois ao Governo ou até entregar suas propriedades para pagamento dos salários.

Os costumes e as tradições dos negros do Livramento foram mantidos, principalmente pelo isolamento a que estavam submetidos no alto das serras. Devido a isso, os negros conseguiram trazer até nossos dias certos costumes, e os casamentos foram se realizando dentro da própria comunidade. O coco que eles dançam — diferente do coco de roda ou coco praieiro, como é conhecido — é formado por seis pares que se cruzam, ao som de um ganzá, um pandeiro e da voz de um cantador. Batendo com os pés, levantando a poeira, os negros hoje em dia não conseguem mais dançar a noite inteira. Os mais jovens, já influenciados pela televisão e pelas comunidades vizinhas, preferem a discoteca da cidade de Triunfo ao som do ganzá e o gosto da poeira misturado ao aguardente.

No Planalto da Borborema, no Município paraibano de Santa Luzia, a 26km da sede, fica a serra do Talhado com seus 600 habitantes, aproximadamente. Lá, há mais de cem anos, um negro fugitivo, provavelmente de fazendas do Piauí, organizou o quilombo do Talhado.

Está viva na tradição oral do povo a história de Zé Bento (José Bento Carneiro) escravo e filho de escravo, marceneiro que sabia trabalhar a madeira e deu nome à Serra do Talhado, como ele mesmo batizou, fez família e organizou, depois, o clã que se desenvolveria com o passar do tempo e ainda hoje permanece.

Na serra do Talhado todos são parentes. Descendentes do escravo José Bento Carneiro, o Zé Bento, que introduziu o trabalho com o barro, até hoje desenvolvido pelos moradores. Quando ele se estabeleceu no Talhado, não tinha pretensões guerreiras com os da época. Pretendia apenas sobreviver. Para isso, procurou e descobriu o barro vermelho e mole, matéria-prima que daria forma à expressão artística de seu povo, materializada em objetos de barro que, comercializados, renderiam o necessário para subsistência dos seus.

Ainda hoje, a comunidade subsiste do trabalho artesanal em barro. À mulher da serra do Talhado, de mão rudes mas hábeis e treinadas, cabe a tarefa de fabricação de potes, panelas, quartinhas, tigelas e jarros que são negociados nas feiras de Santa Luzia e São Mamede.

Uma das pessoas de maior influência social no povoado é Sebastião Braz dos Santos, genro de João Carneiro, que até sua morte foi uma espécie de chefe do clã. Sebastião é um mestiço alegre, conversador e hospitaleiro. Nascido e criado no Talhado, ele sobrevive do trabalho na agricultura e de uma pequena mercearia que serve aos moradores da região.

Os casebres espalham-se pelos declives da serra, distantes um do outro, habitados pela gente de cor escura, vivendo há mais de 100 anos sem qualquer orientação cultural. Não há energia elétrica e o rádio de pilha é o único meio de comunicação existente. Devido à localização privilegiada, eles diariamente, mesmo durante o dia, escutam as rádios do Sul do país. Nos dias feriados, todos descansam e o jogo de futebol é a principal diversão.

Plantam milho, feijão e algodão e quase toda produção está perdida com a estiagem. Mas a subsistência mesmo da comunidade está no trabalho com o barro. Os quatro

Os negros da serra do Talhado fazem cerâmica para vender nas feiras livres

primeiros dias úteis da semana são aproveitados pelas **loiceiras** para o fabrico que transpõem os declives e precipícios, tendo às costas a carga de utensílios que serão vendidos na feira de Santa Luzia. Embora resistentes, os objetos rendem quase nada no comércio.

O gosto artístico reside no primitivismo das formas esféricas que caracterizam cada peça desprovida de atavios, desenhos ou arestas. Essa indústria, essencialmente primitiva, e uma rudimentar cultura de algodão são as fontes de renda da região.

Ao contrário do Livramento, os pretos da serra do Talhado têm prazer em contar sua história. Ainda estão vivos quatro netos de Zé Bento Cícero Bento, Antônio Francisco, José Francisco, cego e o mais velho da comunidade e Severino Carneiro.

A casa de Severino é simples. Nas paredes de barro encontram-se retratos de santos e algumas das paisagens de revistas. Ele conta que Zé Bento fugiu de uma fazenda no Piauí e depois de uma rápida passagem no sítio Pitombeira, refugiou-se na serra que posteriormente veio a chamar do Talhado.

Muito simpático e brincalhão, como quase todos os moradores do Talhado, Severino já está velho e sua sobrevivência depende do trabalho da filha na louça de barro.

Maria das Dores da Conceição, Das Dores, 52 anos, oito filhos, é a **loiceira** mais conhecida do Talhado. No entanto, vive numa situação de extrema pobreza. Como não tem transporte, é obrigada a vender seus objetos a Cr$ 5, cada peça, que são revendidas na feira a Cr$ 60.

Ela consegue fazer, num dia, cerca de 15 objetos de barro. Usando um processo primitivo, Das Dores vai buscar o barro numa distância de 2 quilômetros. Depois, pisa, amassa e peneira o barro modelando, em seguida, as peças. Terminado esse processo, ela leva suas peças para o forno, onde serão queimadas. Seu marido, Severino Marques, é o único na região que não é descendente do escravo Zé Bento.

Das Dores é filha de dois irmãos, netos de Zé Bento e com as mãos modela potes, jarras, panelas e quartinhas, mostrando uma habilidade muito grande no tratar com o barro. Sua vida, porém, é de miséria quase absoluta. No chão de barro batido de sua residência, poucas ferramentas de trabalho espalhadas. Seu forno caiu e ela ficou sem condições de reconstruí-lo, dificultando mais ainda sua vida.

A vida do povo do Talhado, de uma maneira geral, é bastante difícil. O índice de mortalidade infantil é um dos mais altos da região. Mesmo assim, os negros não se entregam e sempre que há uma oportunidade, com muito bom humor, soltam expressões engraçadas, brincam uns com os outros e até se xingam amigavelmente.

Até 1958, quando não existia uma estrada, levava-se cerca de 10 horas para alcançar a cidade de Santa Luzia. Eles deixavam o Talhado pela manhã, e através de pequenos caminhos desciam a serra. Atualmente, numa estrada em péssimas condições, de automóvel, o percurso é feito em uma hora. Devido a esse isolamento, os descendentes de Zé Bento formaram uma grande família. Numa casa, existem vários cegos devido a casamentos entre irmãos, conforme comentam os moradores.

Contam, ainda, que o primeiro rádio que chegou, levado por um filho de Zé Bento, já falecido, provocou o maior tumulto no Talhado. Todo mundo correu com medo da "caixa falante". Hoje, eles estão plenamente familiarizados com utensílios domésticos e alguns possuem automóvel.

Os habitantes da serra do Talhado já serviram de tema para um documentário. O cineasta paraibano Linduarte Noronha, em 1960, dirigiu o filme **Aruanda**, tendo como tema os costumes, vivências e a paisagística da serra do Talhado e sua gente.

Neste documentário, premiado em festivais nacionais e internacionais, trabalhou uma equipe de técnicos de bom nível no cinema nacional, como Rucker Vieira (fotografia), Vladimir Carvalho e João Ramiro (assistente de direção). O filme levou 40 dias para ser rodado e a trilha sonora é **O Piauí**, música folclórica da região, criação e execução de Manoel Pombal com o seu pífano, acompanhado pelos zabumbas da Banda Cabaçal dos pretos da Irmandade do Rosário de Santa Luzia.

Zé Piá, líder de Livramento

Cinema

Estréias da Semana

- Contos Eróticos
- O Cavaleiro Elétrico
- Os Três Mosqueteiros Trapalhões
- Meu Amigo o Dragão
- Os Turfistas Trapalhões

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★★

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, contando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de **hippies**. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até sexta (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yuriko Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908 durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wonrick. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Roma Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã no **Jacarepaguá-1**. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. Até amanhã no **Ilha** e **Jacarepaguá-2** (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador **de Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

CONTOS ERÓTICOS (Brasileiro), filme dividido em quatro episódios dirigidos por Roberto Santos, Roberto Palmari, Eduardo Escorel e Joaquim Pedro de Andrade. Com Joana Fomm, David José e Cassio R. Martins (1º episódio — **Arroz e Feijão**), Paulo Ribeiro, Carmem Silva e Eva Rodrigues (2º episódio — **As Três Virgens**), Liza Vieira, Lima Duarte e Castro Gonzaga (3º episódio - **O Arremate**) e Cristina Aché, Cláudio Cavalcanti e Carlos Galhardo (4º episódio — **Vereda Tropical**). **Pathé** (Praça Floriano, 45 - 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo a partir das 14h40m. **Art Copacabana** (Av Copacabana, 759 — 235-4895), **Art Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira) Rio-Sul (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (16 anos). **Arroz e Feijão**, de Roberto Santos: o **suspense** do relacionamento entre uma mulher de 30, casada, e um rapaz inexperiente. **As Três Virgens**, de Roberto Palmari: o caso amoroso de uma jovem com o rapaz que ama provoca sua **prisão** na casa de três amáveis tias solteironas. **O Arremate**, de Eduardo Escorel: drama do filho de um colono cedido pelo pai a um proprietário rural. **Vereda Tropical**, de Joaquim Pedro de Andrade: relato de insólito humor sobre um rapaz que mantém relações sexuais com melancias.

★★★

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa Ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em pleno crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade. **Reapresentação.**

★

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6144), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

As Três Virgens, episódio dirigido por Roberto Palmari, do filme *Contos Eróticos*, baseado em contos premiados pela revista *Status*

Bette Midler, atriz premiada com o Globo de Ouro, no filme *A Rosa*, de Mark Rydell: em cartaz esta semana no *Scala*

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). As tentativas de fuga de um prisioneiro da Ilha do Diabo, baseado no relato de Henri Charrière, ex-prisioneiro da ilha. **Reapresentação.**

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta. (18 anos). Marcelo membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

O CAVALEIRO ELÉTRICO (The Electric Horseman), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Jane Fonda, Valerie Perrine, Willie Nelson e John Saxon. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5754): 16h, 18h30m, 21h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos). Sonny Steele, campeão de rodeios afastado em conseqüência de acidente, assina contrato com grande corporação para promover, com seu cavalo, um cereal de **breakfast**. Descobrindo que o animal vem sendo tratado com drogas fortes, Sonny abandona um **show** promocional e rompe com seus patrocinadores. Uma repórter de Tv procura-o para filmar uma entrevista e adere à sua revolta. Na trama, com elementos românticos e satíricos, os dois são perseguidos pela corporação e pela polícia. Produção americana.

OS TRÊS MOSQUETEIROS TRAPALHÕES (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Rosita Thomaz Lopes, Jorge Cherques e Pedrinho Aguinaga. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201 1299), **Palácio** (Campo Grande), **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 11h30m, 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Olaria**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de quarta no **Cisne** (Livre). Elementos do enredo de **Os Três Mosqueteiros**, de Alexandre Dumas, são usados numa história ambientada no Brasil de hoje, onde um industrial decadente pretende forçar a filha a um casamento de conveniência.

MEU AMIGO O DRAGÃO (Pete's Dragon), de Don Chaffey. Com Sean Marshall, Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney, Red Buttons e Shelly Winters. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Menino foge da casa dos pais adotivos no dorso de um dragão voador, Elliott, seu **amigo secreto**. Vão para uma cidade onde, involuntariamente, Elliott provoca inúmeros transtornos e corre o risco de (apesar de seu dom de invisibilidade) ser capturado por vilanesco personagem. Produção americana com inserções de desenho animado. Dublagem em português.

OS TURFISTAS TRAPALHÕES (Frebbre da Cavallo), de Steno. Com Catherine Spaak, Luigi Proietti e Enrico Montesano. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Catete**, ,228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Um ex-jóquei, um manobrista de carros e um amigo de emprego estável envolvem-se em complicações, levados por sua mania de apostar em cavalos. Comédia de produção italiana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Olivier Perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karen Black, Margot Hemingway e Marisa Berenson. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Uma quadrilha procura apossar-se de um tesouro em pedras preciosas ocultas em uma caixa submersa. Entre outros obstáculos, enfrentam grandes cardumes de piranhas. Produção inglesa. **Reapresentação.**

EMANUELLE BRANCA E NEGRA (Emanuelle Black and White), de Mario Pinzauti. Com Antônio Gismonde, Mariso Longo, Rita Longo, Attilio D'Ottesio e Serafino Profumo. Programa complementar: **A Mão Mortal de Shao Lin**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h15m, 15h45m, 19h15m. Sábado e domingo, às 14h, 17h30m, 19h35m. (18 anos). História ambientada no Sul dos Estados Unidos, há um século. A protagonista (que se chama Evelyn e não Emanuelle) pertence à família de abastados senhores do campo. Depois que seu amante se liga a uma escrava, Evelyn convoca escravos seus e "cai numa vida de vícios e depravações". Produção italiana sem relação com a personagem dos filmes franceses da série **Emmanuelle**. **Reapresentação.**

ÁFRICA ERÓTICA (The Erotic Adventure of Robinson Crusoe), de Ken Dixon. Com Lawrence Casey, Dan Harrison, Eva Carson, Colette Descombe e Lina Roway. Programa complementar: **Bruce Lee e Shaolin Contra os Homens de Bronze**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). O náufrago Robinson conquista, em vez do índio do livro de Defoe, um grupo de mulheres canibais. A contragosto, é obrigado a iniciar no sexo e manter satisfeitas todas elas. Produção americana. **Reapresentação.**

BRUCE LEE E SHAOLIN CONTRA OS HOMENS DE BRONZE (Bruce and Shaolin Bronze-men), de Kong Hong. Com Bruce Lee, Chang Lee, Lita Vasquez e Tsing Tsai. Programa complementar: **África Erótica**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Sábado e domingo, a partir das 13h15m. (14 anos). Produção chinesa de Hong Kong. **Reapresentação.**

Extra

★★★★★

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. Com Enrique Irazoqui e Maragarita Caruso. Hoje, às 20h30, no **Cineclube Carioca**, Rua das Laranjeiras, 232. Promoção da Associação dos Moradores e Amigos do Cosme Velho e Laranjeiras (livre). Em preto e branco. Uma encenação da história de Cristo apoiada em planos dos rostos dos atores e que funciona como uma espécie de documentário das populações pobres da Itália.

★★★★

M — O VAMPIRO DE DUSSELDORF (M — Eine Stadt Sucht Einen Moerder), de Fritz Lang. Com Peter Lorre, Otto Wernicke, Theo Lingen e Paul Kempe. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube do IAB-Niterói**, Rua Passo da Pátria, 156 (Faculdade de Arquitetura da UFF). Após a sessão haverá debates sobre a violência e sobre filmes de Fritz Lang (14 anos). Produção alemã, em preto e branco. O primeiro filme falado de Lang, inspirado livremente em um episódio real. Assassino de meninas aterroriza Dusseldorf e a conseqüente mobilização policial perturba o mundo do crime. Criminosos, com ajuda de mendigos, procuram prender e julgar sumariamente o assassino. Parte do êxito do filme se deve ao uso imaginoso do som.

★★★★

AS GRANDES MANOBRAS (Les Grandes Manoeuvres), de René Clair. Com Michele Morgan, Brigitte Bardot e Gerard Phillipe. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Comédia francesa de 1955.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, com Renato Aragão. 2ª, 4ª e 6ª às 17h, 19h, 21h. 3ª, sábado e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Até domingo.

BRASIL — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **O Cavaleiro Elétrico**, com Jane Fonda. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, com Renato Aragão. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Meu Amigo o Dragão**, com Sean Marshall. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Os Rapazes da Difícil Vida Fácil**, com Ewerton de Castro. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

NITERÓI (719-9322) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

ICARAÍ (718-3346) — **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, com Renato Aragão. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre). Até domingo.

PETRÓPOLIS (2296) — **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, com Renato Aragão. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, com Renato Aragão. De 2ª a 6ª às 15h, 21h. Sábado, às 15h, 20h, 22h. Domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Até domingo.

Curta-metragem

JUDAS NA PASSARELA — De Roberto Santos. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Copacabana**.

RIO 2000 — De Leon Cassidy. Cinema: **Condor Largo do Machado**.

E ASSIM FOI — De Carlos Tourinho. Cinema: **Baronesa**.

CASEMIRO, O POETA — De Roland Henze. Cinema: **Studio-Tijuca**.

GILDO MEIRELES — De Wilson Coutinho. Cinema: **Ilha Autocine** (a partir do dia 2).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlio Wohlgemuth. Cinema: **Jacarepaguá Autocine 2** (a partir do dia 2).

Música

ORQUESTRA DE CÂMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro José Siqueira. Solista: Mirian Ramos (piano). Programa: **Divertimento nº 17**, de Haydn, **Concerto em Ré Menor, K 466 para Piano e Orquestra**, de Mozart, **Chant D'Automne**, de Francisco Braga, **Brasiliana IV, de José Siqueira (1ª atuação mundial)**. Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21 hs. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

SONJA STENHAMMAR E MIGUEL PROENÇA — Recital de canto e piano. No programa, peças de Grieg, Wilhelm Stenhammar, Sibelius, Granados, Jaime Ovalle e outros. **Casa de Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

PAULO SEINBERG — Recital do violonista interpretando obras de Bach, Scarlatti, Piazzola, Leo Brower e outros. **Sala Vera Janacopoulos**, Rua Xavier Sigaudm s/nº. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

DUO PAULO BOSÍSIO E LILIAN BARRETO — Recital de violino e piano. No programa obras de Mozart, Beethoven, C. Santoro e Mendelssohn. **Escola Experimental Corcovado**, Rua S. Clemente, 388. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

Recital do duo Paulo Bosísio (violino) e Lilian Barreto (piano) hoje, na *Escola Corcovado*

SERIE: MUSICA ELETROACUSTICA — Programa **Sons Anedóticos da Música Eletroacústica**, apresentando **Teratologos**, de Jacques Lejeune, **Hétérozygote**, de Luc Ferrari e **Tremblement de Terre Très Doux**, de François Bayle. Participação da bailarina Graciela Figueiroa. Apresentação de Rodolfo Caesar. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Entrada franca.

QUINTETO VILLA-LOBOS — Recital. **Auditório do Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16. Hoje, às 17h.

FUNARTE 80 — Recital de Caio Pagano (piano) e Roney Stella (trombone). Programa: **Sonata em Ré Menor**, de Carelli e **Sequenza para Piano**, de Berio. **Auditório do Jockey Clube**, Av. Antônio Carlos, 58/10º. Hoje, às 18h30m. Ingressos mediante convite, que pode ser retirado no local ou na **Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

CORAL E BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS — Concerto sinfônico. No programa, obras de Wagner, A. Nepomuceno, José Siqueira, Oswaldo Lacerda, Bach e outros. **Teatro Municipal**. Hoje, às 21h.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Quadro Cervantes formado por Clarice Szahnbrum (cantora), Rosana Lanzelotte (cravo), Myrna Herzog Feldman (viola da gamba) e Helder Parente (flauta). No programa, obras de compositores anônimos italianos, espanhóis, Canções de Santa Maria, Canções Sefaraditas, peças de Handel, Telemann, Rameau, Matthew Locke e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do duo Ricardo Rodrigues (oboé) e Verônica Maria Lapa (piano). No programa, peças de Donizetti, Schumann, Hindemith, A. Gnatalli, Osvaldo Lacerda e Poulenc. **Igreja de S. José**, Centro. Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

O GUARANI — De Carlos Gomes. Com o Coro, Orquestra e Balé do Teatro Municipal, sob a regência do Maestro Mário Tavares. **Régisseur**: Sérgio Brito. Cenários e figurinos: Luiz Carlos Ripper e Coreógrafo: Dennis Gray. Intérpretes: Áurea Gomes, Benito Maresca, Paulo Fortes, Wilson Carrara e Amin Feres. **Teatro Municipal**, Pça. Mal. Floriano. (263-1717). Quartas e sextas-feiras, às 21h e domingo, às 17h. Ingressos para domingo a Cr$ 2.100, friso e camarote, a Cr$ 350, frisa e camarote a Cr$ 200, balcão simples e a Cr$ 100, galeria; para quarta-feira: a Cr$ 3.300, friso e camarote, a Cr$ 550, poltrona e balcão nobre, Cr$ 300, balcão simples, e a Cr$ 200, galeria, para sexta-feira: a Cr$ 2.700, friso e camarote, a Cr$ 450, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples e a Cr$ 150, galeria.

Teatro

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Texto de Adail Viana e R. Rocha. Dir. de R. Rocha. Com Carvalhinho, Agnaldo Rocha, Iara Silva, Rita Maris, Marcelo Becker, Jupira Rocha. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Só às 2ªs. feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 110, estudantes.

DIZ RITMIA — Criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. Com Clélia Guerreiro, João Brandão, Toninho Lopes, Silvia Holsmeister e outros. Participação da Banda formada por Lygia Veiga, Deby Grawold e Graciela Figueira. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70. Último dia.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Logo, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798): 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom, às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom, a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas). Último dia.

EN TROIS TEMPS E SINFONIETTA — Espetáculo baseado em dois poemas de Jean Tardieu. Direção de Aurea Maldonen. Com o grupo de alunos da Aliança Francesa. **Teatro da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

Dança

GRUPO DE VANGUARDA DA UFF — Espetáculo [illegible]. Direção e coreografia de Regina Célia Dessi. **Cine-Art UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. Hoje, às 21h. Entrada franca.

Televisão

Manhã

7.10 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
[6] — **O Poder da Fé.** Religioso.
45 [6] — **O Despertar da Fé** — Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade Que Liberta** — Religioso.
[4] — **Globinho** (reprise).
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Missionário Fábio Antônio da Silva.**
[4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube dos 700.** Religioso.

10.30 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.**

11.00 [6] — **Programa Henrique Lauffer.**
[11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [7] — **Pullman Jr.** Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [2] — **Chegada do Papa a Brasília.**
[4] — **Chegada do Papa a Brasília.**
[6] — **Chegada do Papa a Brasília.**
[7] — **Chegada do Papa a Brasília.**
[11] — **Chegada do Papa a Brasília.**

Tarde

12:45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [2] — **Cerimônia de Beatificação do Padre José de Anchieta.**
[7] — **Primeira Edição.**
30 [4] — **Globo Esporte.**
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
[11] — **Johnny Quest.** Seriado.
[7] — **Programa Roberto Milost.**
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
45 [4] — **Hoje.** Noticiário.

2.00 [2] — **Nossa Terra, Nossa Gente.**
[11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [2] — **Santa Missa em Brasília.**
[4] — **Santa Missa em Brasília.**
[6] — **Santa Missa em Brasília.**
[7] — **Santa Missa em Brasília.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [2] — **Especial Sobre o Papa João Paulo II.**
[4] — **Sessão Aventura. O Homem Aranha.**
[6] — **Aqui e Agora.** Continuação.
[11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a professora Yara Vaz.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**
[7] — **Desenhos.**
[11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era uma Vez.** Hoje: **Rente que nem Pão Quente.**
30 [2] — **Encontro do Papa com o Presidente da República.**
[4] — **Encontro do Papa com o Presidente da República.**
[6] — **Encontro do Papa com o Presidente da República.**
[7] — **Encontro do Papa com o Presidente da República.**
[11] — **Encontro do Papa com o Presidente da República.**

Noite

6.00 [6] — **A Sorte é Sua.** Show de Prêmios.

7.00 [6] — **Jornal da Tupi.**
30 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
[4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes.
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Mister Magoo.** Desenho.
35 [7] — **Cavalo Amarelo.** Novela.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Seriado: **Laredo.**
15 [4] — **Jornal Nacional.**
20 [7] — **O Todo-Poderoso.** Novela.
35 [4] — **Água Viva.** Novela.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **As Músicas que não Prestam e os Cantores Imprestáveis.**
[6] — **Segunda no Cinema.** Filme: **Andrócles e o Leão.**
[7] — **Jornal Bandeirantes.**
[11] — **Sessão das Nove.** Filme: **A Vingança de Falconetti.**
20 [7] — **Boletim Sobre o Papa.**
30 [4] — **O Planeta dos Homens.** Humorístico.
[7] — **Segunda Sem Lei.** Filme: **Cahill, Xerife do Oeste.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
15 [4] — **Malu Mulher.**
30 [2] — **Especial.** Boletim sobre a programação da visita do Papa.
[4] — **Minuto Olímpico.**
35 [4] — **Semana Um. O Sempre Difícil Recomeço** (1º parte).

11.00 [6] — **Informe Financeiro.**
[11] — **Barnaby Jones.** Seriado.
05 [6] — **Operação Esporte Especial.**
30 [7] — **Atenção.**
35 [7] — **Encontro com a Imprensa.**
[4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
55 [4] — **Classe A.** Filme: **Sonho de Amor.**

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Hoje: **A Esposa Comprada.**

Filmes de hoje

PRODUZIDO por Gabriel Pascal, que conseguiu a façanha de convencer o arredio Bernard Shaw a ceder-lhe o direito de adaptação de suas obras ao cinema, Androcles e o Leão *apresenta o dramaturgo irlandês com seus tradicionais ditos jocosos e ferinos em meio a ocasionais digressões sobre a fé. A direção estática de Charles Erskine reforça a impressão de peça filmada, mas o elenco se comporta bem, especialmente Maurice Evans, como César. Procurando repetir o sucesso de* À Noite Sonhamos, *a vida de Chopin, a Columbia resolveu filmar a vida de Liszt, mas apesar da dignidade com que Dirk Bogarde vive o grande compositor húngaro,* Sonho de Amor *só vale pelo apuro da montagem, a fotografia de James Wong Howe, que destaca a beleza selvagem de Capucine, e o* score *musical, premiado. O diretor Charles Vidor, o mesmo do filme que lançou Cornel Wilde, morreu durante as filmagens e Cukor, seu amigo, só concordou em substituí-lo se seu nome não aparecesse nos créditos.* (HUGO GOMEZ)

ANDROCLES E O LEÃO
TV Tupi — 21h

(Androcles and the Lion) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por Chester Erskine. Elenco: Alan Young, Jean Simmons, Robert Newton, Victor Mature, Maurice Evans, Reginald Gardiner, Elsa Lanchester. **Preto e branco.**

★★ Durante o reinado de César (Evans), escravo (Young) descobre leão imobilizado por um espinho profundamente encravado numa das patas e com habilidade consegue removê-lo. Posteriormente, ao encontrá-lo numa arena, o animal se recusa a devorá-lo. Baseado em peça homônima de Bernard Shaw.

CAHILL, O XERIFE DO OESTE
TV Bandeirantes — 21h30m

(Cahill, U. S. Marshall) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Andrew V. McLaglen. Elenco: John Wayne, George Kennedy, Gary Grimes, Neville Brand, Clay O'Brien, Marie Windsor, Jackie Coogan. **Colorido.**

★★★ Para chamar a atenção do pai (Wayne), xerife zeloso que passa quase toda a semana fora de casa caçando bandidos, seus filhos (Grimes, O'Brien) ajudam três bandidos a assaltar o banco da cidade e criam um problema de consciência para o agente federal.

SONHO DE AMOR
TV Globo — 23h55m

(Song Without End) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Charles Vidor. Elenco: Dirk Bogarde, Capucine, Geneviève Page, Patricia Morison, Ivan Desny, Martita Hunt, Marcel Dalio. **Colorido.**

★★ A vida e os amores de Franz Liszt (Bogarde). Seu affair escandaloso com a Condessa Maria D'Agoult (Page), que abandona o marido para viver a seu lado, e sua ligação com a Princesa Sayn-Wittengenstein (Morison). Oscar de melhor adaptação musical de temas clássicos. Solos de piano por Jorge Bolet.

A ESPOSA COMPRADA
TV Bandeirantes — 0h05m

(Zandy's Bride) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Jan Troell. Elenco: Liv Ullmann, Gene Hackman, Susan Tyrrell, Sam Bottoms, Joe Santos, Eileen Heckart, Frank Cady, Bob Simpson. **Colorido.**

★★ Fazendeiro californiano (Hackman) casa-se através de anúncio de jornal com uma jovem bonita e decidida (Ullmann), que tenta ensinar ao marido, homem rude e dominador, boas maneiras e mútuo respeito conjugal.

Liv Ullmann e Gene Hackmann em *A Esposa Comprada* (canal 7, 0h05m)

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio.

Marina, TV Globo, 18h. — Tonho é bem recebido em casa de Anita e espera por Marina. Carlos Eduardo combina jantar com Fernanda. Luís diz a Lelena que a acha simpática e a convida para um passeio na Pedra da Gávea. Ivan espera Marlene. Mesmo tendo ciúmes de Tonho, Marcelo o convida para dormir em sua casa. Ivan encontra com Marlene. Maria entrega uma carta ao João que diz que sua casa vai ser expropiada para a passagem de um viaduto em benefício da comunidade.

Chega Mais, TV Globo, 19h10m — Amaro e Lúcia se beijam, felizes por se reencontrarem. Tom empresta o apartamento de Romeu. Gely vai à casa de Roberto e pede a ele um trabalho sobre instrumentos musicais e pede também para que ele leve este trabalho à casa de Lea. Edna chega e encontra Amaro e Lúcia juntos e ele explica que voltou por causa de Lúcia. Edna entende e vai embora. Guto, Léa e Norma preparam o jantar na casa de Léa. Primeiro chega Vilma, depois Cristina e finalmente Tom sem a esperada namorada que ele diz estar presente na sala.

Água Viva, TV Globo, 20h15m — Miguel procura Nélson para reatar a amizade e este diz que quer distância de Miguel. Márcia conversa com Lígia, lamentando o fracasso de seu casamento e conta a ela que entrou para a LBA convidando-a a participar também da entidade. Heitor oferece carona a Márcia e ela aceita. Miguel, apesar dos protestos de Lígia, leva uma arma a Angra dos Reis. Clarice adverte Irene de que há algo de estranho nas intençoes de Marciano. Nélson leva as crianças ao parque para um passeio e o menino Mauro é atropelado, atingido na face e levado às pressas por Nélson à clínica de Miguel.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Narcisa tenta convencer Cecília a permitir que Edmundo a examine. Maciel e Barreto estão preocupados por Fernando ainda não ter chegado da fazenda. Lercio, que fora até lá levar a notícia, chega e diz a Maciel que Fernando não quer mais saber de Cecília. Barreto aconselha Maciel a ir falar com Fernando, e ele aceita o conselho. Vina diz a ele que não adianta tentar convencê-lo a voltar para a cidade. Maciel tenta e consegue convencer Fernando a ir ver Cecília. Malu também volta para a cidade. Cecília não quer que ele entre no quarto. Maciel faz um sinal para Narcisa, os dois saem do quarto, Fernando entra e fica observando Cecília que perambula pelo quarto.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h50m — Téo diz a Dulcinéa que não se casará com Maria do Carmo e que não se afasta dela para não magoar Maldonado. Lambari interrompe a discussão para dizer a Dulcinéa que Moacir Franco a está esperando. Moacir diz a Dulcinéa que só poderá fazer o show quando voltar da excursão, com o que ela não concorda e, como não consegue convencê-lo do contrário, parte para a agressão verbal. Jaci quase é atropela por Zeca, que a socorre e por quem ela logo se interessa. Zeca diz a Jaci que trabalha com Maldonado. Téo diz a Zeca que terminará o noivado com Maria do Carmo, mas Zeca consegue convencê-lo a não levar esta idéia adiante. Jaci, pensando em Zeca, diz a seu pai que não mais se disfarçará de homem.

O Todo Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Matilde diz a Caio que a morte de Linda é imprescindível, mas ele não concorda. Vitória aconselha Mano a fugir com Cristiano ou se afastar dos membros da seita. Norberto continua sem lembrar o que lhe aconteceu. Léo depois de conversar com Cristiano, diz a Matilde que ele está-se preparando para fugir. Linda se recusa a ir com Cristiano e Léo manda Tião cercar a casa para não permitir a fuga. Matilde diz a Marta que irá ajudá-la a possuir Emmanuel. Emmanuel encontra uma relação deixada por Dângelo com os prováveis membros da seita. Quando ele a está lendo, Léo chega. Emmanuel não sabe por que, mas pressente que Vitória está em perigo. Mano consegue enganar Tião e Cristiano foge. Vitória sofre um acidente de carro.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h: **Transmissão quadrafônica — SQ — Prelúdio da Ópera Os Mestres Cantores**, de Wagner (Boulez — 10:47); **17 Canções Folclóricas Escocesas, em** arranjos de Haydh (Janet Baker, Menuhin e Malcom — 31:05); **Escalas**, de Jacques Ibert (Martinon — 15:15); **Prelúdios Op. 23/3 e 6 e Op. 32/12**, de Rachmaninoff (Alexeiev — 9:32); **Concerto nº 1, em Lá Menor, para Violoncelo e Orquestra, Op. 33**, de Saint-Saens (Rostropovitch e Giulini — 19:15); **La Boite à Joujoux (ballet infantil)**, de Debussy (Martinon — 31:29); **Concerto em Mi Bemol, para Oboé e Orquestra, K 294b**, de Mozart (Vries — 19:40); **Suite para Órgão**, de Clérambaul (Litaize — 15:46); **Árias e Danças Antigas — Suite nº 3**, de Respighi (Marriner — 14:47).

AMANHÃ

20h — **Abertura Festival Acadêmico, Op. 80**, de Brahms (Szell — 10:55); **Sonata nº 5 em Fá Menor, para Violino e Cravo**, de Bach (Kogan e Karl Richter — 18:00); **Guia dos jovens para a Orquestra**, de Benjamin Britten (Ozawa — 17:00); **Sonata em Dó Maior, K 545, de Mozart** (Alicia de Larrocha — 10:13); **Quarteto de Tóquio — 21:40)**, Fantasia para Piano e Orquestra, de Debussy **(Kars e Gibson — 23:10)**; Ballet de la Merlaison, **de Louis XIII da França (Chailley — 12:39)**; Sinfonia Sinfonia dos Salmos, **de Strawinsky (Bernstein — 24:15)**; Tonadas, de Nin **(Alicia de Larrocha — 8:55)**; Concerto em Re Menor, para Violino e Orquestra de Cordas, **de Mendelssohn (Grumiaux — 23:00).**

Artes Plásticas

GRYNER — Aquarelas. **Estação do Metrô do Estácio**. De 2º a 6º, das 10h as 21h. Até dia 11.

I SALÃO DOS NOVOS DA TIJUCA — Mostra de pinturas. **Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo. De 2º a 6º, das 16h às 20h. Até domingo.

ACERVO — Pinturas de Milton Dacosta, Mabe, Fukushima, Loerpe Motta, Satyro Marques, Bianco e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2º a sáb, das 10h às 19h, 5º até às 22h. Até dia 25.

OLDACK DE FREITAS — Pinturas. **Galeria Espaço-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. De 2º a 6º das 8h às 18h, sáb. e dom., das 16h as 20h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 21h.

FOTÓGRAFOS AMERICANOS — Fotografias de Elaine O'Neill, James Dow e William Burke. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º das 10h às 12h, e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até dia 7.

CELESTE E CARLOTA BRAVO — Pinturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Campo Grande**, Pça. Telmo Gonçalves Maia, s/ nº de 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 21.

OS BAIANOS DE HOJE — Pinturas de Ada Brito, Adelson di Prado, Caribé, Carlos Bastos, Fernando Coelho, Rescala, Walmy e outros. **Galeria de Arte Maria Augusta**, Av. Atlântica, 4 240. Sem indicação de horários. Até dia 20.

CARYBÉ — Pinturas, guaches e publicações **Museu da Chácara do céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3º a 6º, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Último dia.

MARCIER — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º à sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

PALHAS — Mostra de Inge Roesler. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sáb., das 10h às 15h. Até sábado.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA — Mostra de instrumentos musicais, indumentária, artesanato, além de apresentação de músicas regionais e barracas com comida típica. Exposição dirigida aos deficientes visuais. **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Até sexta-feira.

14 PINTURAS ERÓTICAS — Exposição de Jorge Guinle. **Galeria Anniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 14h às 22h, até sexta-feira.

CLASSE MÉDIA BRASILEIRA — Mostra de 64 fotografias de 39 fotógrafos brasileiros. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º., das 10h às 18h. Até dia 11.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, da 11h às 17h.

KARL ERNST PAPF 1833-1910 — Mostra de pinturas, desenhos e fotografias. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19. De 2º a 6º, das 14h às 22h; sáb. das 16h às 21h.

ELZA MARIA — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Becker, 188. Icaraí, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 10.

V. TEIXEIRA — Pinturas. **Galeria Michellangelo**, Rua Tovares de Macedo, 128, Icaraí, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 22h. Até sexta-feira.

GRAVURAS ESTRANGEIRAS — Mostra de 99 obras, de diversos estilos. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 7 de setembro.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h às 18h. Até dia 31.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Último dia.

ARTISTAS PLÁSTICOS FLUMINENSES — Mostra de Kato, Selga, Miriam Etz, Hans Etz e Négo. **Socius**, Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2º a 6º, das 15h às 20h.

80 FOCO — Fotografias de Eduardo Pinto, Gorki, Marko e Paulo Lara. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C. De 2º a 6º, das 10h às 18h, sáb. das 10h às 13h. Até sábado.

ARTE DO BARRO NO BRASIL — Mostra de peças utilitárias e figurativas de diversas partes do país. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3º a dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

GEORGES RACZ — Fotografia. **Galeria Luz e Sombra**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2º a 6º, das 10h às 19h, 5º até as 22h, sáb., das 10h às 16h. Até sexta-feira.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15.

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 9.

FERNANDO MARCATO — Caricaturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 802/4º. De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até quarta-feira.

COLETIVA — Obras de Inês Cavalcanti, Guida, Hugo Jorge e Ana Telles. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2º a 6º, das 10h às 19h. Até quarta-feira.

1º MOSTRA DE MINITÊXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloísa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Último dia.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3º a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3º a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

MOSTRA — Fotografias de Paulo Gaitan, desenhos e pinturas de Roberto Magalhães, Rubens Gerchman e Lindenberg. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2º a 6º, das 13h30m às 20h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Sergio Telles, Géza Heller, Manoel Santiago e Antônio Maia. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h.

COLETIVA — Obras de Bianco, Manoel Santiago e Adelson do Prado. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Gois, 234. De 2º a 6º, das 10h às 21h.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, Angelo Canone e José Paulo. **Galeria Signo**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 15h às 21h. Sáb das 10h às 13h.

MARTINHO DE HARO — Pinturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2º a sáb., das 14h às 22h. Até sábado.

MAURÍCIO DE MAGALHÃES — Pinturas. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 7 de julho.

SYTÊ — Pinturas. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º, das 14h às 22h, sáb., das 19h às 22h. Até dia 7 de julho.

SELOS INGLESES — Mostra de selos postais da Coleção Elizabetana, pertencentes a Roberto José Collaço Roliz. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Av. Graça Aranha, 237/3º. De 2º a 6º, das 9h às 19h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Ester Azulay, Marco de Paula, Miriam Medeiros e Wolfgang. **Luxor Hotel**, Av. Atlântica, 3 716. Diariamente, das 10h às 22h. Até quarta-feira.

MARIA LUIZA SERTÓRIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 8 de julho.

Show

Hoje, show *de lançamento do* Lp Tributo a Jacob do Bandolim, *com a Camerata Carioca, no* Teatro João Caetano

TRIBUTO A JACOB DO BANDOLIM — **Show** de lançamento do Lp com a participação da Camerata Carioca, formada por Joel Nascimento (bandolim), João Pedro Borges (violão), Maurício Carrilho (violão), Luiz Otavio Braga (violão) e Henrique Leal Cazes (cavaquinho). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h30m. Entrada franca.

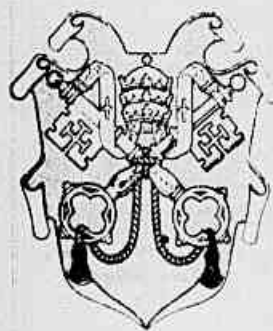
PROJETO PIXINGUINHA — **Show** dos cantores e compositores Belchior, Diana Pequeno e Claudia Versiani. **Direção de Antônio Crisóstomo. Teatro do Sesc. de S. João de Meriti, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2º a 4º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até quarta-feira.**

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de, Baianinho, Xangô da Mangueira, Marinza, conjunto Exporta Samba, Zeca do Cuíca e passistas. Convidado especial, Joel Teixeira. Teatro Opinião, **Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, as 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, e Cr$ 150, estudantes.**

Escola da notícia

JOÃO DE DEUS

QUANDO se fala em Papa, não há quem não se lembre de contar uma história sobre as fumacinhas que saem da chaminé do monastério do Vaticano, na época de escolha de um novo Pontífice. São célebres também as suas aparições, quando sua bênção a centenas de peregrinos. Mas agora temos um Papa mais íntimo, que até ganhou uma forma carinhosa de os brasileiros o chamarem. É o João de Deus. No México, o Papa se identificou muito com o povo quando tirou uma foto de sombrero. Como João Paulo II vai percorrer 13 cidades brasileiras, de Norte a Sul, vamos ficar esperando a foto que caracterizará, em nosso país, a sua presença de um homem simples, santo e generoso.

O VATICANO

QUANDO João Paulo II desembarcar em Brasília, nós não estaremos recebendo apenas o representante maior da Igreja Católica, mas também um Chefe de Estado. Do menor Estado do mundo. O Vaticano tornou-se um Estado independente em fevereiro de 1929 com a assinatura do Tratado de Latrão, entre a Itália e a Santa Sé. A criação da Cidade-Estado resultou de um pedido do Papa Pio XI de ter "um cantinho de terra onde fosse o Senhor".

Esse pequeno Estado, que ocupa uma área de 44 quilômetros quadrados no centro de Roma, tem uma população fixa de 383 habitantes, formada por cardeais, diplomatas, prelados, religiosos diversos, guardas suíços e leigos. E como, em sua maioria, são solteiros, não há grandes flutuações na população. E mesmo sendo um território independente, se integra à zona urbana da Capital italiana.

Como Chefe de Estado, João Paulo II não tem muitas atribuições políticas, já que essa é exercida por um conselheiro-geral e pelo conselho de Estado, cargos que são ocupados por leigos eleitos pelo Papa. A Justiça do Estado resume-se em um juiz, para causas de menor vulto, um Tribunal de Apelação e um de Cassação. Sua diplomacia é representada por núncios apostólicos em 95 países, além de 24 delegações apostólicas naqueles em que não possui relações diplomáticas, como é o caso do México.

Um patrimônio calculado em mais de Cr$ 1 bilhão, sem se avaliar todo o acervo artístico, está entregue ao Instituto para Obras Religiosas. Imposto não existe no Vaticano. Nem sobre seus imóveis, conforme concordata com o Governo italiano, nem cobrança para os cidadãos. Sua fortuna provém de diversas fontes: do "vintém de São Pedro" (contribuições), do pagamento dos serviços das congregações e outras instituições eclesiásticas e pela venda de selos postais, lembranças turísticas, de publicações e dos ingressos dos seus museus.

AS VIAGENS DO PAPA

O Brasil é o 14º país que João Paulo II visita, depois que assumiu o papado em outubro de 1978. E não é apenas esse grande número de viagens, em tão pouco tempo, que caracteriza a originalidade do Papa. João Paulo II foge a muitas outras convenções, desde sua origem polonesa (que quebra quatro séculos e meio de reinado italiano), até seu porte atlético (que lhe garante a resistência necessária às sucessivas viagens).

Sua maior preocupação é reduzir o fracionamento da tão dividida e contestada Igreja Católica Apostólica Romana. Paralelamente, nos locais de suas peregrinações, o Papa dirige sempre a palavra aos mais sérios problemas de cada nação. Assim foi na África, quando pediu ajuda a todas as nações do mundo para deter o avanço do Deserto do Saara; nos Estados Unidos, quando falou sobre os perigos da corrida armamentista; na França, onde condenou o totalitarismo e ainda na UNESCO, onde, de braços abertos, pediu: "Construam a paz começando por um fundamento: o respeito a todos os direitos do homem". E, ao que tudo indica, assim também será no Brasil, onde estão previstos encontros do Papa com os índios e os operários paulistas.

Pelas suas andanças pode observar-se que João Paulo II, o mais jovem Papa em 132 anos, é um político nato, um filósofo social e um poeta lírico. Prova de sua popularidade é o sucesso de sua visita ao Brasil, antes mesmo da chegada. Espera-se que aqui também ele irradie energia e otimismo, contagiando o povo com o seu característico bom humor.

O PAPA NO BRASIL

1 — Brasília (30/6)
2 — Belo Horizonte (1/7)
3 — Rio de Janeiro (1/7)
4 — São Paulo (3/7)
5 — Porto Alegre (5/7)
6 — Curitiba (6/7)
7 — Salvador (6/7)
8 — Recife (7/7)
9 — Teresina (8/7)
10 — Belém (8/7)
11 — Fortaleza (9/7)
12 — Manaus (10/7)

COMO USAR A NOTICIA EM SALA DE AULA

O tema da visita do Papa ao nosso país dá oportunidade de diferentes abordagens do tema, desde que o professor saiba adequá-lo ao nível da classe. Assim, será uma boa idéia fazer um mural mostrando o percurso que ele fizer no Brasil, caracterizando com ilustrações as diversas cidades. A mesma estratégia pode ser usada também em relação aos países que ele já visitou. E sempre mostrando a sua preocupação com os problemas fundamentais daquele país, quer a respeito das minorias carentes, das opressões de culturas que tendem a desaparecer — inclusive, ele vai conversar com alguns índios do Brasil. Cada um desses assuntos pode ser desdobrado, mostrando-se a figura do Papa como um homem integrado aos problemas atuais do mundo e dos homens.

Departamento Educacional

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

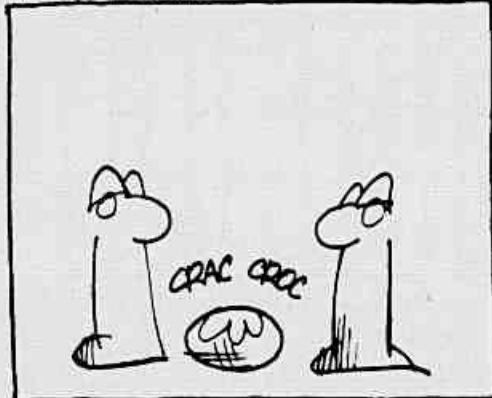
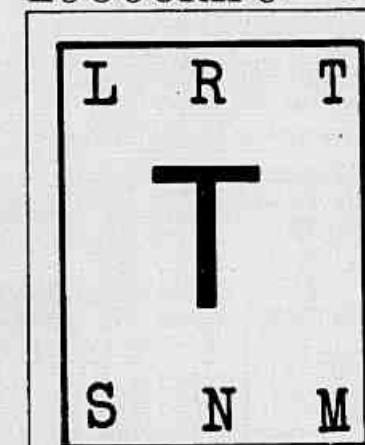
TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

L	R	T
	T	
S	N	M

PROBLEMA Nº 415

1 a arte de representar
2. aptidão natural (7)
3. barraca de campanha (8)
4. competição esportiva (7)
5. da extremidade (8)
6. direção (7)
7. escrupuloso (8)
8. escetuado (7)
9. fazer tlim (7)
10. jogador de tênis (7)
11. marcha (8)
12. pegada (6)
13. piparote (7)
14. praticante da tiromancia (9)
15. pretender (6)
16. que tem talo (6)
17. refeitório (6)
18. submeter a teste (6)
19. tontura (8)
20. trovejar (5)

Palavra-chave: 12 letras.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

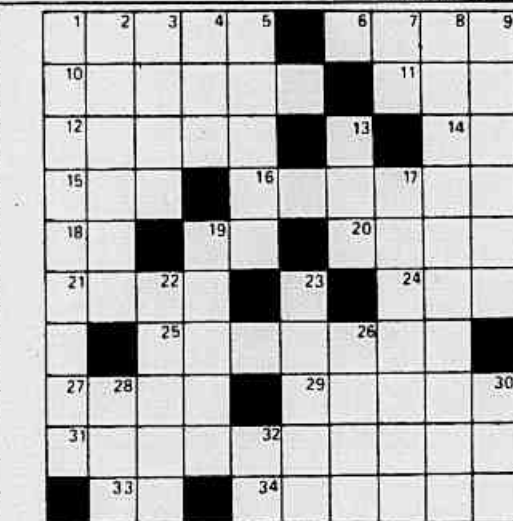
Soluções do problema nº 414: Palavra-chave: METAGROMATISMO.
Parciais: momesco; mesteiro; marmota; mirteo; mascaria; mestria; micrômato; memória; motorista; mascatar; maresia; morso; marmita; metatarso; mareta; meato; métrico; metacismo; matemático; mimosear.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — produto que se gasta com o uso e que constitui o conteúdo de certos objetos como canetas esferográficas, batons etc., podendo ser adquirido especialmente para substituir o que se gastou; 6 — vara que serve para impelir a canoa, quando esta é posta em movimento, e também para prendê-la no porto, fixando-a no chão; 10 — conceder certos direitos, honrarias ou privilégios a; dar por aforamento ou enfiteuse; 11 — elemento de composição grego que designa grandeza e significa **enorme, grande**; 12 — colar de empanque de haste ou veio, que entra num reservatório dágua, vapor ou gás; 14 — (filos. chinesa) crueza; simplicidade crua (para Lao-tzu); 15 — peça sobre a qual o sacerdote estende os corporais e coloca o cálice e a hóstia, para celebrar a missa; 16 — ilesa, incólume; 18 — entrelaçamento feito na extremidade ou no meio de uma ou de duas cordas; 19 — exclamação de desprezo, pronunciada de maneira cantada e lenta e seguida quase sempre de outra — **axil**; 20 — esvaziar; 21 — tomar com a mão, agarrar; 24 — círculo de ouro ou de prata que os timores trazem ao pescoço como sinal de haverem cortado cabeças de inimigos; 25 — armar novamente; 27 — puxar para cima; apressar o trabalho; 29 — mover os remos para dar impulso a um barco; conduzir o cavalo de corridas fazendo com os braços movimentos que lembram remadas; 31 — paz, tranqüilidade; 33 — era mencionado ou referido (logo depois, ou em anexo); 34 — extensões de terras cultivadas, semeadas; campos de cereais.

VERTICAIS — 1 — movimento ardiloso, rápido e brusco, que consiste em meter o pé ou a perna entre as de outra pessoa, em luta, jogo ou simples brincadeira, e provocar-lhe a queda (pl.); 2 — em Esparta, os cinco magistrados eletivos que representavam a classe aristocrática e contrabalançavam a autoridade dos reis; 3 — repórter ou jornalista novato, sem experiência da profissão; pessoa avarenta ou sovina; 4 — palmácea, cujo fruto é comível; 5 — entre os antigos, monstro fabuloso que, segundo a crendice popular, aparecia sob forma feminina para chupar o sangue das crianças e praticar outros malefícios; 7 — meia pipa; 8 — renovada, recuperada; 9 — mamífero carnívoro, da família dos canídeos, extremamente arisco, o maior e mais belo dos canídeos brasileiros; guará; 13 — estado do ser presente e durável, com grau definido de realidade e de perfeição; 17 — aprovar entusiasticamente por meio de brados ou aplausos; saudar calorosamente; 19 — ave anseriforme, dos rios e lagoas da África tropical, Antilhas e América do Sul, com sua voz repetindo as sílabas do seu nome; assobiadeira; 22 — papa-mel; 23 — deixe correr pouco a pouco (um cabo que aguenta um peso); 26 — montão de molhos de trigo sobrepostos de modo que formem aproximadamente um cone; 28 — religião, crença; 30 — pouco elevado do nível do solo; 32 — (abrev.) nanossegundo.

Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — canapé; eco; amata; amar; bom; cativa; erebo; anal; ed; oga; córneo; tom; imitir; enaltecer; sis; anosos; sonsos; so.

VERTICAIS — cabeçotes; amar; nome; at; paca; eminentes; cavadeiras; aral; ata; bu; gonis; amaso; citos; ricos; ar; so.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — O clima continua excelente no plano financeiro. Faça os novos empreendimentos. Sorte no jogo. Profissões industriais favorecidas e jornalistas também. **Amor** — Dia perfeito se você não sentir ciúme. Os astros reservam uma boa surpresa na sua vida sentimental. Excelente harmonia em família. **Pessoal** — Seja diplomata, evite um mal-entendido e utilize sua grande habilidade. **Saúde** — Massagens são ótimas para você.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Cuidado, hoje: negócios duvidosos. Com Urano em quadratura, aborrecimentos no plano profissional. Não tome decisões importantes, nem assine documentos ou atos. **Amor** — Brigas podem comprometer as suas relações sentimentais. Apesar de tudo, um pouco de bom senso restabelecerá a situação já comprometida. **Pessoal** — Se tiver tempo, modifique um pouco a sua casa. **Saúde** — Hoje ela será, felizmente, de primeira ordem.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Resolva um problema em suspenso pois os astros o (a) favorecerão. Os planos financeiro e profissional não serão favorecidos. **Amor** — Durante o dia, você será seduzido (a) por uma pessoa dotada de grande encanto e que saberá falar de amor. No plano familiar, a harmonia será completa. **Pessoal** — Examine algumas soluções para seus filhos. **Saúde** — Boa se você não se agitar inutilmente.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — O domínio financeiro continua neutro, mas você deve evitar as especulações. Profissões comerciais favorecidas. Evite mudar de emprego. Solicitações favorecidas. **Amor** — O plano sentimental será neutro. Seja mais compreensivo (a) pois seus próximos precisam de seu amor. Você deve fazer a sua correspondência. **Pessoal** — Você não deve pensar sempre no trabalho, convide seus amigos (as). **Saúde** — Uma pequena dieta será excelente.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Empreendimentos novos favorecidos, como também as solicitações e as assinaturas. Excelente clima profissional. Os comerciantes e representantes terão grande chance. **Amor** — O (a) eleito (a) de seu coração precisa atualmente de você e deve procurar, a qualquer preço, um clima de relaxamento e alegria. **Pessoal** — Você deve olhar com realismo as possibilidades oferecidas. **Saúde** — Risco de febre, mas nada de grave.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Você deve tomar cuidado com o plano financeiro, pois Júpiter está em quadratura. Evite os empreendimentos importantes. No plano profissional, discussões com seus chefes. **Amor** — Não seja orgulhoso (a) pois você se tornará antipático (a) e as pessoas que estiverem prontas a aceitar seus encantos vão fugir. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Visita interessante para o seu futuro. **Saúde** — Boa, mas você deve fazer ginástica.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — O dia será de primeira ordem para você. Grande chance no plano financeiro. Profissões liberais favorecidas. Grande satisfação com seus chefes. Estudos favorecidos. **Amor** — O plano sentimental será cheio de harmonia. Vênus continua favorecendo você. Faça projetos para o futuro e marque a data de um casamento. **Pessoal** — Imponha-se objetivos razoáveis e realistas. **Saúde** — Boa forma.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Ótimo dia no plano material. Aproveite, mas não espere um recebimento em dinheiro. Se você tiver um emprego em vista, dê a sua resposta. Pode assinar documentos. **Amor** — Saiba esquecer os pequenos defeitos da pessoa amada, pois a vida deve ser feita de concessões mútuas. Você deve dialogar com seus filhos. **Pessoal** — Liberte-se de tudo que possa diminuir a sua ação. **Saúde** — Evite todos os excessos e não faça esforços violentos.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Feliz inspiração nos negócios. Harmonia no setor profissional. Você receberá uma notícia benéfica a respeito de um assunto financeiro. Solicitações favorecidas. **Amor** — Domínio muito ruim para você. Procure ficar calado(a) para que ninguém possa prejudicá-lo(a). Problemas familiares não vão faltar. **Pessoal** — Você será rodeado(a) por pessoas que o(a) entenderão muito bem. **Saúde** — Dores nas pernas.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Procure resolver seus problemas em suspenso. Apronte um novo projeto. Dia benéfico para mudar de emprego ou pedir aumento. Secretário(a) e artista favorecidos. **Amor** — O plano sentimental será neutro, mas um conselho: não deixe pessoas estranhas se intrometerem na sua vida sentimental. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Não assuma iniciativas cheias de riscos. **Saúde** — Boa forma física. Faça ginástica.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Dia benéfico durante o qual você tomará numerosos contatos e resolverá problemas interessantes. Estudos, solicitações e associações favorecidos. **Amor** — Com Vênus bem influenciado, haverá uma grande harmonia sentimental. Você pode fazer projetos e tomar disposições para resolver seus problemas familiares mais urgentes. **Pessoal** — Se não tem nada a fazer, atualize a sua correspondência. **Saúde** — Sua resistência física será excelente.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — A audácia o(a) ajudará nos seus negócios, principalmente se você for representante ou artista. No setor profissional, haverá consideração de seus chefes. Estudos e escritos favorecidos. **Amor** — Você nada deve esperar no plano sentimental com Vênus em quadratura. Um amor secreto poderá prejudicá-lo(a). **Pessoal** — Com sua família, estude um plano para a decoração de sua casa. **Saúde** — Perturbações digestivas, cuidado.

Foto de Cristina Paranaguá

A Congregação Mariana N. Sª das Vitórias organiza 300 entidades filantrópicas para a Campanha da Lã, desde 1947

CAMPANHA DA LÃ

QUINHENTOS COBERTORES PARA DISTRIBUIR NO VIDIGAL

TREZENTAS entidades filantrópicas no Estado do Rio de Janeiro dependem da Campanha da Lã realizada anualmente, desde 1947, pela Congregação Mariana N. S. das Vitórias. Todo dinheiro recolhido durante o ano através de doações, contribuições mensais e promoções (como a de Jacques Klein, que tocou no Jockey Clube, ano passado, em benefício da Campanha) é transformado em agasalhos, cobertores, mantas de senhoras, roupinhas de crianças.

"Fazemos um apelo às fábricas de lã, para que doem cobertores, flanelas, um mínimo que puderem, pois cada novelo de lã está custando Cr$ 80 e apesar de termos 113 senhoras idosas tricotando de graça anonimamente em suas casas poderíamos fazer muito mais se recebêssemos alguma coisa de graça dos fornecedores," afirma D Vera Ribeiro, presidente da Campanha da Lã. Da promoção participam 30 pessoas na sede e mais outras espalhadas pelo Rio. Neste ano já compraram 12 mil cobertores e fizeram mais ou menos o mesmo número de peças tricotadas para distribuição. Somente entidades filantrópicas devidamente registradas têm o direito de pedir agasalhos à Campanha da Lã, para evitar que pessoas peçam agasalhos e depois os vendam, como acontecia antigamente.

Neste ano, a Congregação vai oferecer ao Papa João Paulo II 500 cobertores para que ele possa distribuir durante a sua visita a favela do Vidigal, "e assim despertar nos corações das pessoas interesse por quem sofre os rigores do inverno neste momento."

As entidades Filantrópicas reclamam burocracia. "Há tantos papéis, tantos recibos que a A.S.B., Associação de Senhoras Brasileiras, quase teve que pagar Cr$ 400 mil de impostos este ano sendo que já tinha sido isentada há dois anos, segundo D Mercedes Lenguiber, secretária, e conselheira da Congregação Mariana N. S. das Vitórias responsável pela Campanha da Lã. A A.S.B. está ameaçada de fechar as portas, pois o prédio na qual está localizada, na Rua da Quitanda, foi requisitado pela Irmandade de São Pedro, proprietária do prédio, para ser transformado em mais uma moradia do padres desta irmandade. D Mercedes, tentando fazer algo pela Associação, que faz 60 anos no dia 20 de agosto e alimenta diariamente no restaurante da sede mais de mil mulheres por Cr$ 50 uma boa refeição, foi ao Cardeal Dom Eugênio Salles fazer um apelo, recebendo um "reze, minha filha" como resposta.

Para quem quiser contribuir para a atual campanha, que se estende até 15 de agosto, deverá enviar dinheiro ou cheques nominativos em favor da Campanha da Lã aos seguintes locais: Banco do Brasil (Agência Centro), Banco Nacional de Minas Gerais (Rua Voluntários da Pátria). Serão enviados recibos mediante comprovação do depósito podendo então esta quantia ser abatida do Imposto de Renda, no final do ano. Se a doação for roupa usada, lã, etc. ligar para o telefone 226-8631 ou ir à Rua São Clemente, 214. É também de norma da Campanha não autorizar ninguém a angariar donativos a domicílio.

ESCOLA ECOTÉCNICA

A ARMA DA EDUCAÇÃO CONTRA O ÊXODO RURAL

Annamaria Marchesini

CURITIBA — Uma escola onde trabalhadores rurais marginalizados nos grandes centros aprenderão técnicas de remanejamento de solos cansados e de culturas a fim de que retornem e se estabeleçam no campo é a solução do geólogo João José Bigarella para o problema do êxodo rural, crescente no Paraná.

A primeira Escola de Ecotécnica do Brasil (existe similar na Índia) funcionaria a partir de julho de 1981 na Lapa, a 60 quilômetros de Curitiba, em áreas de 75 hectares cedidas em comodato pelo Governo do Estado. Com financiamento inicial de 200 mil dólares do Instituto Internacional e Ecotécnica, 30 famílias selecionadas em favelas de Curitiba serão levadas à fazenda e durante um ano receberão aulas de remanejamento e fertilização de solos, criação de animais e até alfabetização.

"A escola não vai resolver o problema do êxodo rural, mas vai mostrar como se pode solucioná-lo. Espero que a idéia se multiplique" Para o geólogo que em junho vai à Austrália mostrar o que está sendo feito à diretoria do Instituto — a grande vantagem é que tudo poderá ser executado com know how nacional e com possibilidade de ótimo resultado. "Setenta por cento dos favelados são trabalhadores rurais e a maior causa do êxodo é a falta de terras agricultáveis.

Uma pesquisa feita pela Fetaep (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Paraná) mostrou que a principal causa do crescimento das favelas é o êxodo desordenado do meio rural paranaense que, por sua vez, é provocado pela tecnificação das lavouras, erradicação do café, fenômenos climáticos e outros. Entre estes "outros" está a erosão e o cansaço das terras, maltrabalhadas pelos agricultores. Na escola, a adubação do solo será feita com produtos orgânicos. "Só usaremos produtos químicos em casos de necessidade".

Nos planos da escola, os agricultores e suas famílias permanecem durante um ano na fazenda e, terminado o período de aprendizagem, são entregue à comunidade, que se torna responsável por seu retorno ao campo. O Sr João José Bigarella não vê nisto um problema, mas o presidente da Fetaep, Sr Agustinho Bukowski, é mais realista: "Esta escola, para ser bem aproveitada, deve ser antecipada por um projeto de reassentamento dos trabalhadores, para depois haver o aprendizado".

O Sr Agustinho Bokowski critica o fato de que o aprendizado será feito numa área que após um ano não mais pertencerá ao agricultor. "A comunidade não tem condições de fazê-los voltar ao campo, de onde saíram por falta de trabalho, causada pela tecnificação da sua opinião, "a proposta é válida, mas está fora da realidade da terra. Não adianta educar e soltar. É necessário antes lhes dar acesso à terra e, ali, ensinar".

No estudo feito pela Fetaep, uma solução apresentada para dar fim ao êxodo é "a reforma agrária ampla, massiva e imediata". "Para a execução da reforma agrária é necessária tão somente uma decisão política, a qual viria pela pressão dos interessados diretos que são os trabalhadores rurais sem ou com pouca terra". Sem chegar a este ponto, o Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, já está concretizando um projeto de comunidades urbanas — pequenos núcleos que serão criados a beira das estradas próximas aos centros, onde trabalhadores receberão, por tempo indeterminado, áreas para produção, com previsão de formação de cooperativas.

A Prefeitura apoiou o projeto do geólogo — que será fiscalizado pela Associação de Defesa e Educação Ambiental — e Lerner declarou-se "fã de caderno" da escola. O Sr João José Bigarella vê nas comunidades urbanas uma das opções de retorno dos alunos ao campo, apesar de elas já contarem com preparação prevista pela Fundação de Recuperação dos Indigentes. "Saindo da escola, eles também poderão ir para firmas com interesse em famílias treinadas para cuidar de suas terras, formar cooperativas e mesmo trabalhar em chácaras."

O Secretário do Interior do Estado, Sr Renato Johnsson, é a favor da orientação que será fornecida às famílias na Escola de Ecotécnica, mas também se preocupa com o retorno ao campo. "Noventa por cento dos que saíram de lá foi por não terem onde trabalhar. Quando o trabalhador sair da escola, estará pronto para ser absorvido, mas quem o absorverá? Antes dono das terras, agora ele terá que voltar como empregado, a não ser que o Governo adote uma reestruturação latifundiária."

A escola-fazenda receberá 30 famílias chefiadas por trabalhadores de até 35 anos e com, no máximo, cinco filhos. Na seleção prevalecerão critérios de conduta moral pregressa, aptidão e vivência no trabalho agrícola. Serão ministrados três tipos de cursos: humanístico elementar, desde a alfabetização até conhecimentos gerais; técnica agrícola elementar, com conhecimento de clima e solo até desenvolvimento de lavouras e de animais; e administração doméstica, com elementos básicos para a boa manutenção da casa até ofícios para que as mulheres cooperem na renda familiar.

Cada família viverá, durante o período de aulas, em casas de 24 a 30 metros quadrados — "situação um pouco melhor que a da favela" — com instalações básicas, e terão terreno de 1 a 1 hectare e meio, onde praticarão o que lhes for ensinado por professores selecionados e que também viverão na fazenda. A escola contará com estábulo e chiqueiro coletivos, além de infra-estrutura para que seus habitantes não tenham necessidade de deixá-la por problemas de saúde ou à procura de lazer.

MÚSICA POPULAR

QUIXADÁ JÁ TEM A SUA CANTORA DE BOSSA NOVA

José Nêumanne Pinto

A julgar pelo seu primeiro disco solo (depois de duas experiências anteriores com parceiros, primeiro no grupo Pessoal do Ceará e depois com seu marido, Rodger Rogério), **Equatorial** (EPIC-CBS), a cantora cearense Teti tem condições de requisitar seu lugar no mercado fonográfico brasileiro. Afinal, seu trabalho não padece daquele amadorismo, ou melhor, daquela inadequação comum às obras do próprio Rodger Rogério e também à de seu antigo companheiro de jornada Ednardo.

Teti canta suave, é afinada, não agride o ouvinte com ataques súbitos nem se põe fora de ritmo, como acontece com muitas cantoras, inclusive algumas bem famosas. Seu único problema — e infelizmente, para ela, tal problema é fundamental — é que, sem a garra de Elba Ramalho, a força própria de Tetê, o repertório de Nara Leão ou a convicção de Irene Portela, já em seu relançamento ela se mostra uma cantora anódina, uma artista que, na feliz definição popular, "não fede nem cheira."

O equívoco desse relançamento está justamente nos compromissos assumidos pelo casamento com Rodger Rogério e com o aprisionamento de todas as suas potencialidades à direção musical de Toninho Horta e Túlio Mourão, impregnados demais do espírito de dar-lhe um tônus urbano, despindo a cantora de qualquer ligação com o regional e o folclórico, claramente vistos por eles de forma até pejorativa. Somente tal tratamento poderia explicar a insípida e indefinida interpretação de Teti para **Gírias do Norte**, de Onildo Almeida, um autor clássico da música regional nordestina. Por esse caminho também se pode entender a inclusão no repertório do disco de **Pé na Terra**, uma diluição muito pouco convicta de momentos antológicos de Luiz Gonzaga, como **Asa Branca** e **No meu Pé de Serra**.

A Teti não se pode deixar de dar o mérito de mostrar que o Belchior talentoso de **Galos, Noites e Quintais** ainda é capaz de se manifestar, como no caso de **Espacial**. Mas coube à cantora também a ingrata missão de mostrar como o grupo de compositores egressos de Fortaleza, Ceará, se repete em temas como pássaros (**Passarás, Passarás, Passarás**, de Petrúcio Maia e Capinam, e **Jumento Passarinho**, de Rodger Rogério e Zila Mamede ou em referências lusitanas (**Barco de Cristal**, de Rodger e Fausto Nilo).

Em suma, Teti fez um disco em família. A filha Daniela, de 10 anos, foi homenageada com uma música do pai e de Clodó, e ainda cantou quase toda a faixa de **Jumento Passarinho**. Rodger Rogério compôs seis das 12 faixas do LP, revezando-se com parceiros como Zila Mamede, Clodô (**Também em Maraca**), Fausto Nilo (**Último Raio de Sol**) e Dedé (**Falando da Vida**). Além de Onildo Almeida, Belchior, Stélio Vale, Petrúcio Maia e Capinam, a outra metade também contou com a participação de Calé, autor da música que dá título ao disco.

Os compositores e o tratamento musical parecem ser uma reedição dos velhos idos de 1973, quando, já afinadinha, Teti cantava com Ednardo e Rodger no programa **Mixturação**, na TV Record de São Paulo. Do programa saíram Simone, Ney Matogrosso e Belchior. Com Teti nada aconteceu, então.

Ao tentar ser uma reedição cearense de Sílvia Teles, Teti, a cantora de bossa nova, com seu disco romântico e urbano, apesar da competência indiscutível de um naipe de músicos reunindo Mauro Senise, Luís Alves, Tuti Moreno, Geraldinho Azevedo e Manassés, entre outros, tem tudo para repetir agora o que aconteceu em 1973. Ou seja, nada. Seu disco, mais mineiro do que nordestino, confunde (como o faz o letrista Fausto Nilo) sentimento regional com chamar passarinho de **passarim**. E Raimundo Fagner fica devendo a Quixadá, cidade natal da cantora, um disco mais de acordo com as potencialidades artísticas de Teti.

Foto de Geraldo Viola

Em Niterói, Sonja dá aulas

SONJA STENHAMMAR CANTA NA CASA DE RUI BARBOSA

O soprano Sonja Stenhammar fará um recital na Casa de Rui Barbosa, hoje, com acompanhamento do pianista Miguel Proença. Sueca, de voz elogiada pelo timbre e interpretação, Sonja se formou em Logopedia, Canto e Musicologia pela Academia Real de Música de Estocolmo.

No Brasil, desde o dia 16 está dando um curso a convite do Coral de Câmara de Niterói e da Funarte. As partituras — muitas brasileiras — foram colhidas nas muitas viagens. "Não gosto de me fixar num lugar só". Os professores foram o estelo do seu aprendizado: nomes famosos como Paul Lohmann, Eric Werba ou Conchita Badia, a última das alunas de Enrique Granados, com quem estudou em Barcelona e de quem herdou uma pronúncia perfeita do espanhol.

"Da primeira vez que vim ao Brasil, há três anos, fiquei impressionada com uma coisa: a escola de pianistas, especialmente acompanhadores, algo muito difícil de ser encontrado em toda a parte. Enquanto meu marido fazia parte do júri do Concurso Internacional de Canto, eu tomava contato com as vozes brasileiras, ricas em cor, em material, mas muito pobres em técnica. Não havia uma escola de canto brasileira. Foi aí que resolvi voltar para dar cursos. Fui à Bahia. Depois, no princípio deste ano, à Brasília. Agora, estou em Niterói."

A NOITE DOS BANDOLINS

JACOB INÉDITO, JACOB DE SEMPRE

HÁ 11 anos, no dia 13 de agosto de 1969, ele chegava à sua casa de Jacarepaguá pela última vez. Vinha de uma visita a seu amigo e ídolo Pixinguinha. Dirigia, já ofegante, o próprio carro e não teve mais do que o tempo de dizer que estava morrendo. Amparado pela mulher e pelo sogro, não conseguiu passar da grande varanda, onde tantas vezes realizara os memoráveis saraus que tanto enriqueceram a história do choro. Morreu às 18h, de enfarte e edema pulmonar.

Já havia, no entanto, alcançado a imortalidade. E os saraus que eram animados por sua música e pela música de velhos chorões seus amigos, continuam a reproduzir-se, com o mesmo, excelente e inesgotável material musical interpretado por seus discípulos.

É o que acontecerá hoje à noite, quando, no Teatro Casa Grande, o bandolinista Déo Rian (seu continuador preferido: "Olha, menino, se quiser pode vir aqui todo domingo de manhã" — disse-lhe, à porta de casa, na longínqua noite de 1961 em que se conheceram) e o conjunto Noites Cariocas estarão apresentando nada menos de 12 peças inéditas de Jacob do Bandolim, reunidas num disco em lançamento. E quando, no Teatro João Caetano, o bandolinista Joel Nascimento, o pianista Radamés Gnattali e o conjunto Camerata Carioca estarão revivendo alguns dos clássicos de sua criação, juntamente com a suite **Retratos**, de Radamés, feitas especialmente para ele — tudo também reunido num disco em lançamento.

Inéditos de Jacob do Bandolim, com Déo Rian e conjunto Noites Cariocas, e **Tributo a Jacob do Bandolim**, com Joel Nascimento, Radamés Gnattali e a Camerata Carioca. Jacob inédito e Jacob de sempre, uma noite de cultura carioca.

JACOB E O BANDOLIM

COM A MÃE, DONA RAQUEL PICK

COM A MULHER, ADYLIA, ENTÃO NOIVA

COM A FILHA, ELENA

CONTADOR, EM 1937

A OBRA INÉDITA

O bandolinista Déo Rian apresenta as 12 músicas inéditas de Jacob que vão ser lançadas hoje no Teatro Casa Grande:

Chorinho na Praia foi composta em 9 de maio de 1965. Na repetição da primeira parte, a gravação rememora a maneira peculiar de Jacob como centrista de bandolim. O improviso é de Rafael, no violão de sete cordas. Antes de passar à condição de solista, Jacob participou de inúmeras gravações fazendo o centro, inclusive na gravação original, de Ataulfo Alves, de **Ai que Saudades da Amélia**. **Chuva** é um choro-canção de concepção moderna. Não há qualquer indicação de data de sua feitura.

Baboseira é composição de 1948. Sua gravação procura lembrar Pixinguinha e Benedito Lacerda, dois músicos pelos quais Jacob demonstrava a mais pura admiração.

Pateck Cebola, uma polca, foi composta na casa de Jacob nos dias 4 e 5 de junho de 1966. Na gravação, o bordado do bombardino é uma lembrança do oficlide de Irineu de Almeida, o Irineu Batina.

Horas Vazias, choro, foi composto, segundo anotação manuscrita na parte, no dia 27 de agosto de 1950, "graças à inspiradora presença de Patrocínio, velho amigo". Trata-se de Patrocínio Gomes, bandolinista, autor de **Pardal Embriagado**.

Boas Vidas, composição de 1964, é uma homenagem ao pessoal do Retiro da Velha Guarda, em Jacarepaguá. O Retiro, na casa de João Dormunds, era um ponto de encontro dos velhos chorões: Leo, irmão de Pixinguinha, Braga e Candinho, trombonistas; Nascimento, Ary Cavaquinho e outros. E homenagem ao local, Jacob compôs inicialmente o choro **Retiro do João**. Nascimento, clarinetista da antiga, respondeu com outro choro, **Reconhecimento**. Aí, Jacob compôs **Boas Vidas**, com o qual o Braga, já com mais de 80 anos, brincava no trombone de pisto. A gravação procura recriar esse clima, com a participação de Felpudo, no trombone, e de um velho chorão, o flautista Manezinho.

Ao som dos Violões é um choro em que transparece a influência de Ernesto Nazareth, que talvez tenha sido a maior admiração musical de Jacob. "O estudo da obra de Nazareth — ele escreveu uma vez — foi um dos momentos marcantes de minha carreira". Um depoimento de seu filho, Ségio Bittencourt, a Jésus Rocha, lembra que Jacob "estudou Ernesto Nazareth tanto que, agindo policialescamente, uma espécie de Holmes jacarepaguense, provou, pericialmente, que o grande pianista e compositor suicidou-se, quando passeava pelas matas do sanatório da Taquara, num rápido e fatal estado de lucidez. Percebendo-se louco, deixou-se morrer afogado. Dessa tese, meu pai não admitia nenhuma contrapartida."

Feitiço é uma valsa, sem data de composição. Na gravação, há a participação especial do violoncelista Calixto Corazza.

Saracoteando é uma polca composta a partir de um improviso, na casa do violonista Voltaire, em Jacarepaguá, no ano de 1954.

Orgulhoso é outra composição em cuja execução se procura lembrar Pixinguinha e Benedito Lacerda.

Quebrando Galho é um choro composto no dia 23 de dezembro de 1962. Na gravação, o solo de violão é de Damásio.

Heróica é um **schottisch**. Foi composto em 1966, na casa de Napoleão de Oliveira, um dos fundadores do rancho Ameno Resedá.

Essas 12 músicas representam a maior parte da obra inédita de Jacob do Bandolim.

O choro em Jacarepaguá, 1950: Bide (E, alto), Luna, Manoel, Júlio; e Henrique Gato (E, no banco), César Faria, Jessé, Candinho e Jacob

O VIRTUOSE, POR ELE MESMO

EM 1967, dois anos antes de morrer, Jacob datilografou os apontamentos abaixo, que ele próprio denominou de "nota autobiográfica":

"Jacob Pick Bittencourt nasceu em 14 de fevereiro de 1918, à Rua das Laranjeiras, 180 (maternidade), único filho do farmacêutico Francisco Gomes Bittencourt (Cachoeiro do Itapemirim, ES) e de Raquel Pick (Lodz, Polônia), ambos, e todos os ascendentes conhecidos, alheios à Música. Reside à Rua Comandante Rubens Silva, 62, Jacarepaguá. Casado com Adylia Freitas Bittencourt. Filhos: Sérgio Freitas Bittencourt (nascido em 3 de fevereiro de 1941, jornalista e compositor) e Elena Freitas Bittencourt (nascida em 8 de abril de 1942, cirurgiã-dentista).

Cursou o primário na Escola Deodoro (Glória), o admissão na Deusteche Schule (atual Cruzeiro do Sul, Rua do Senado), o primeiro ginasial e o comercial completo na British American School (atual Colégio Anglo-Americano, Botafogo) de 1928 a 1930, o de perito-contador no Instituto Freycinet e no Instituto Brasileiro de Contabilidade, formado por este em 1937. Nunca exerceu essa profissão. Foi prático de farmácia, vendedor pracista, agente de seguros e de títulos diversos, vendedor de material elétrico, parafusos, sabão a granel, material de papelaria, dono de um laboratório e duas farmácias sucessivamente. Sem vocação para o comércio, prestou concurso para escrevente juramentado da Justiça, sendo nomeado em 1944. Todas as suas promoções o foram por merecimento, inclusive para o atual cargo de Escrivão Titular do Juízo de Direito da 11ª Vara Criminal.

Primeira intuição musical: quando, na Escola Deodoro (primeiro primário), tentou criar a segunda voz do **Hino Nacional**. Prêmio: retido até a noite.

Primeira manifestação musical: gaita de boca para divertir os colegas na British American School.

Bandolim: em 1930/31, na Rua Joaquim Silva, 97 (Lapa), onde foi criado, ouviu um vizinho, francês e cego, tocar violino. Obteve um de sua mãe, estudando sozinho e reproduzindo valsas e modinhas que ela, em casa, e os vendedores de modinhas, na rua, cantavam. O arco era cansativo. Passou a pinicar as cordas com grampos de cabelo, sem saber que havia um instrumento adequado para esse modo de tocar, pois não tinha amiguinhos no seu bairro nem liberdade para ir à rua. Cordas estouradas, despesas, reclamações, até que uma amiga de sua mãe esclareceu tudo. Comprou, em sua companhia, na Guitarra de Prata, um bandolim de "cuia" (modelo napolitano) que custou 80 mil réis. Sem métodos nem professores, nele estudou, apesar de precário o instrumento. É, até hoje, autoditada.

Em 20 de dezembro de 1933, impelido por amigos mas sem qualquer interesse, tocou na Rádio Guanabara, à Rua General Câmara, 60, terceiro andar, na Hora do Amador Untisal, o choro **Agüenta, Calunga**, de Atílio Grani, acompanhando do Conjunto do Sereno, organizado às pressas no bairro do Lins: Carlos Gil (cavaquinho, falecido), Natalino Gil (irmão do primeiro, pandeirista) e Ernesto (um eletricista cujo destino ignora). O contra-regra era Evaldo Rui. As paredes do estúdio forradas de sacos de aniagem, pois não havia o celotex. Não gostou do ambiente nem do que tocou. Não insistiu. Preferiu estudar mais, interessado nas serestas e saraus.

Em 5 de maio de 1934, tocou **violão** na Rádio Educadora (Horas Luso-Brasileiras) e, na mesma noite, no Clube Ginástico Português, acompanhando o guitarrista Antônio Rodrigues e os cantores Ramiro D'Oliveira e Esmeralda Ferreira. Esse fato se explica: freqüentando a Casa Silva, de instrumentos, à Rua do Senado, 17, entusiasmara os guitarristas que ali iam, com certo jeito com que marcava os fados ao violão (produto, certamente, do pouco que sabia nesse instrumento). As honras eram tantas que quase abandona o bandolim e se transforma num segundo Xavier Pinheiro. Finalmente:

Em 27 de maio de 1934, com o conjunto Jacob e sua Gente, assim batizado por Eratóstenes Frazão (Carlos Gil, cavaquinho; Osmar Menezes, violão, falecido; Valério Farias, "Roxinho", violão; Manoel Gil, pandeiro; e Natalino Gil, ritmista), obteve o primeiro lugar entre 28 conjuntos, no Programa dos Novos da Rádio Guanabara, em concurso promovido pelo **O Radical** e dirigido por Frazão. O sexto lugar foi do cantor de foxes Haroldo Barbosa (ex-cavaquinista). Banca examinadora que lhe conferiu, unanimemente, 10 pontos: Orestes Barbosa, Francisco Alves, Benedito Lacerda, Cristóvão de Alencar, Eratóstenes Frazão, Alberto Manes (diretor da Rádio Guanabara), Oscar Pampiona (de O Dragão) e sua filha Maria Pampiona (professora do Instituto Nacional de Música). Com esse conjunto, passou a colaborar, alteradamente, com o de Benedito Lacerda e Gente do Morro, nos acompanhamentos de principiantes e, depois, a Manezinho Araújo, Sílvio Vieira, Henricão e Sarita, Cléo Silva, Dupla Preto e Branco (Herivelto e Francisco Sena), Noel Rosa (que orgulho!), J. Cascata, Renato Murce, Zaíra de Oliveira, Afonsinho (cantor e futebolista), Murilo Caldas, Jaime Brito, Ciro de Souza, Mário Moraes, Fausto Paranhos, Leonel Azevedo, Dunga, Joel e Gaúcho, Sílvio Pinto, Luiz Barbosa, Djalma Ferreira, Augusto Calheiros etc (referências para fixar época e ambiente).

Tocou nas rádios Guanabara, Educadora (nas três sedes: Ruas 1º de Março, Senador Dantas e Marquês de Valença), Mayrink, Clube, Transmissora, Cajuti, Ipanema, Mauá e Nacional (de 1955 a 1958). Toca de ouvido e, desde 1949, também por música, que aprendeu sozinho. Toca todos os instrumentos afinados em quintas justas e vibrados por palheta. Precariamente, cavaquinho e violão. Criou (ou adaptou) a violinha, o vibraplex, tuba de cordas, barítono de cordas (10 cordas) e bandolim-brilhante (em estudos).

Produtor do programa Noite dos Choristas, na TV Record, em 1955 e 1956 quando, num só conjunto, reuniu cerca de 130 instrumentistas principiantes que mal sabiam afinar seus intrumentos, conseguindo um resultado digno dos aplausos dos maestros Pixinguinha e Guerra Peixe.

Musicófilo e colecionador de músicas populares brasileiras, principalmente instrumentais.

Troféus ou títulos:

1954 — O Melhor Solista (Guarani), 1º Festival Brasileiro do Disco (Diários Associados, São Paulo).

1961 — Melhor Solista Popular (Euterpe), Prêmio Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

1964 — Melhor LP de Música Brasileira (Guarani), 3º Festival do Disco, São Paulo.

1964 — Melhor LP de Música Brasileira, Associação Brasileira de Críticos de Discos.

1966 — Membro do Júri do concurso Um Cantor por 10 Milhões e 10 Milhões por uma Canção.

1967 — Membro do Júri do 1º Festival Estudantil de Música Popular.

1967 — Membro da Comissão de Seleção de Músicas para o Carnaval de 1968.

Membro nato do Conselho de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som."

RETRATO DO ARTISTA

EM 1964, depois de gravar a suite **Retratos**, feita especialmente para ele por Radamés Gnattali e um dos números a ser tocados hoje no espetáculo do Teatro João Caetano, Jacob escreveu a Radamés esta carta:

"Meu caro Radamés:

Antes de **Retratos**, eu vivia reclamando: "É preciso ensaiar...". E a coisa ficava por aí: ensaios e mais ensaios.

Hoje, minha cantilena é outra: "Mais do que ensaiar, é necessário estudar". E estou estudando. Meus rapazes também (o pandeirista já não fala em **paradas**: "Seu Jacob, o Sr aí quer uma **fermata**? Avise-me, também, se quer **adágio, moderato** ou **vivace**...". Veja, Radamés, o que você arrumou. É o fim do mundo.

Retratos: valeu estudar e ficar fechado dentro de casa, durante todo o carnaval de 1964, devorando e autopsiando os mínimos detalhes da obra, procurando descobrir a inspiração do autor no emaranhando de notas, linhas e espaços e, assim, não desmerecer a confiança que em mim depositou, em honraria pródiga demais para um tocador de chorinhos.

Mas o prêmio de todo esse esforço foi maior do que todos os aplausos recebidos em 30 anos: foi o seu sorriso de satisfação. Este é que eu queria, que me faltava e que, secretamente, eu ambicionava há muitos anos. Não depois de um chorinho qualquer, mas sim em função de algo mais sério. Um sorriso bem demorado, em silêncio, olhos brilhando, tudo significando aprovação e sensação de desafogo por não haver se enganado. Valeu. Ora se valeu.

E se hoje existia um Jacob feito exclusivamente à custa de seu próprio esforço, d'agora em diante há outro, feito por você, pelo seu estímulo, pela sua confiança e pelo talento que você nos oferece e que poucos aproveitam.

Meu bom Radamés: sinto-me com 15 anos de idade, comprando um bandolim de cuia e um método simplório na loja do Marani & Lo Turco, lá no Maranguape. Vou estudar bandolim.

Que Deus, no futuro, me proteja e Radamés não me desampare.

Obrigado, Mestre.

NB — Perdõe-me. Sei que você fica inibido com elogios de corpo presente. Daí esta carta. Sua modéstia julgará que é absurda, sem motivo e, até mesmo, ridícula. Mas eu tinha que escrevê-la agora para não estalar de um enfarte, tá?

Mando-lhe o dossiê para que, pelo menos, você o mostre à família. Devolva-mo, se puder, segunda-feira, no Cartório, lá pelas 15 horas, para irmos à Columbia (assuntos: São Paulo e Prêmio Nacional do Disco)."

O SABER MUSICAL

DE uma carta de Jacob ao crítico e historiador, de música popular brasileira, Sérgio Cabral:

"Quando pela primeira vez ouvi o **Chega de Saudade** e soube que era do Jobim, senti que havia algo errado. Graças a Lúcio Rangel, com ele travei conhecimento no bar Zeppelin e, inopinadamente, perguntei-lhe como era, realmente, aquele samba. Jobim, surpreendido, respondeu: "Como é que você sabe que as 17 gravações estão todas erradas?" E presenteou-me com a real versão do samba, tal afirmando na dedicatória, sob a melodia escrita num retalho de papel de música (B) e que, com carinho, guardo no meu arquivo. Eis aí, meu caro, os 17, dezessete, veja bem, não conseguiram reproduzir, sem deturpar — isso por não entenderem — aquele lindo samba que, não fora aquela malfadada "batida" de violão com que o acompanham e que tanto entusiasma José Mauro, seria, por certo, atribuível a J. Cascata ou a Ataulfo Alves. E Lúcio, quando o ouve como e por um bandolim, dois violões e um cavaco, sente incríveis prazeres. É simples obter tal efeito: basta acompanhá-lo **à brasileira**."

OS DISCOS

O disco de inéditos a ser lançado no Teatro Casa Grande reúne oito choros, duas polcas, uma valsa e um **schottish**, em solos de Déo Rian (bandolim) e Conjunto Noites Cariocas (Damásio, violão; Manoel, violão; Rafael, violão de sete cordas; Julinho, cavaquinho; e Darly, pandeiro). Foi produzido por Homero Ferreira, com direção musical de Orlando Silveira e coordenação de pesquisa de Lygia Santos. Os arranjos são de Orlando Silveira, Déo Rial e Damásio. Gravadora: Estúdio Eldorado.

O disco a ser lançado no Teatro João Caetano reúne a suite **Retratos**, de Radamés Gnattali, e as peças **Conversa Mole/Jacoveana**, também de Radamés, e **Gostosinho**, **Doce de Coco**, **Vôo da Mosca**, **Noites Cariocas** e **Vibrações**, todas de Jacob, na interpretação de Radamés Gnattali (piano), Joel Nascimento (bandolim) e conjunto Carioca (João Pedro Borges e Maurício Garrilho, violões; Rafael, violão de sete cordas; Luciana, cavaquinho; e Celso José da Silva, ritmo). Foi produzido por Hermínio Bello de Carvalho. Os arranjos são de Radamés Gnattali. Gravadora: WEA.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1980

São Paulo/Fotos de Isaías Feitosa

Logo no início, Lato abriu a contagem para a Polônia, penetrando livre por uma defesa, que a exemplo de toda a Seleção, não teve personalidade nem imaginação

Seleção se despede com seu triste futebol

Sem conseguir exibir um esquema definido, sem executar jogadas ensaiadas, sem mostrar, enfim, um futebol capaz de satisfazer à torcida, a Seleção Brasileira, sob a direção de Telê Santana, encerrou a primeira etapa do treinamento para o Mundialito de Montevidéu — nos primeiros dias de janeiro — e para as eliminatórias da Copa do Mundo — a partir de fevereiro — com um empate de 1 a 1 com a Polônia, ontem, no Morumbi.

Foram quatro jogos internacionais que, se não serviram para dar o entrosamento necessário à equipe, serviram para mostrar que Telê ainda não encontrou o modo de fazer com que os jogadores rendam tudo o que sabem dentro do esquema por ele proposto — o do rodízio dos homens de meio-campo, sem um especialista na ponta direita.

No jogo contra o México, a Seleção venceu por 2 a 0, mas atuou de forma descoordenada, a ponto de o veterano goleiro Carbajal considerá-la "a pior equipe brasileira "já vista por ele. Seguiu-se a derrota para a União Soviética, também no Maracanã, resultado que por si só reflete o que foi o time.

Nem mesmo contra o Chile — que chegou a Belo Horizonte com um time improvisado — e já em sua terceira partida, a Seleção soube aproveitar a oportunidade para apagar a má impressão. Venceu de 2 a 1, mas com muitas dificuldades. E, finalmente ontem, despediu-se com outra exibição ruim, com um futebol que, longe de dar confiança aos torcedores, só os entristece.

Time não está formado

ASSIM nem em um ano se formará a Seleção Brasileira. As mudanças já não são somente de jogo para jogo. Acontecem de meia em meia-hora. E por vezes sem motivo aparente. A Seleção Polonesa que nos enfrentou não é má. Lato em boa forma e o ponteiro-esquerdo Terlecky deram muito trabalho. A marcação é bem feita. Pelo menos há entendimento entre eles. E este entendimento foi formado numa campanha ruim este ano, quando a Seleção Polonesa só conseguiu uma pálida vitória sobre o Iraque. Perdeu todas as partidas fora de casa e quase ganha aqui a 6 mil quilômetros (e o Vasco que se queixou de viajar 208 quilômetros? Pombas eu pensei que tinham viajado a pé). Fuso horário dos poloneses, seis horas. Mas têm seu conjunto e suas jogadas. E o nosso time? O que pode ser dito depois de um mês?

Evidentemente não se conhece. Reina visível insegurança e cada jogador quer fazer seu negócio particular. Nota-se uma preocupação de aparecer sozinho ou de, pelo menos, livrar a cara. Assim tudo é difícil. Ainda mais a praga do rebolado. O primeiro dos chilenos saiu assim. Ora, o chileno rápido bateu a carteira (nisto são insuperáveis e reconhecem com orgulho) e fez o gol. O polonês fez a mesma coisa.

O Nelinho rebolou, o Lato bateu a carteira e 1 a 0 para eles. É duro disputar partidas que já começam com o primeiro gol do adversário. E a torcida paulista prestigiou e compareceu, surpreendento a todos. Até aos bilheteiros que compareceram em número reduzido e levaram muito tempo a fazer o trabalho, pois eram poucos para tanta gente. E ficou público do lado de fora.

Mas o time dentro do campo ia muito mal. Nossa tática com o tal rodízio que é somente na ponta necessita de longos e prolongados estudos. Não vai ser em meia hora de mudança em mudança que será assimilada ou posta em prática. Pelo outro lado, o Zé Sérgio sem complicação foi o nosso melhor jogador. Incrível também que os poloneses em fim de temporada estejam em melhor forma do que os nossos. Faço idéia se o jogo fosse em Varsóvia.

Continuamos na estaca zero: não temos. conjunto e o pouco que temos vai para o campo rebolar, pelo menos até tomar um gol. Depois tudo é mais difícil. Temos bom time mas a política geral está malformulada. Passamos um mês sem avançar, isto é o que deve preocupar. Em todo o caso, espero que tenha servido para uma base sólida. Nossos jogadores precisam de segurança. Precisam saber quem é efetivo e quem é reserva. Vejam o treino da véspera do jogo: foi um jogo que terminou com três contundidos. Estão disputando posição dentro do time e isto não é nada bom. Nossa Seleção ainda não está formada.

JOÃO SALDANHA

Jones vence na França e lidera Fórmula-1

PÁGINA 7

Atletismo do Brasil segue para Olimpíada

PÁGINA 5

Wimbledon recomeça com rodada de atrações

PÁGINA 4

Empate de 1 a 1 foi até bom para o Brasil

São Paulo / Foto de Isaias Feitosa

Na falta de argumento melhor, Nelinho tenta a bicicleta. Mal colocado e sem noção de conjunto, o lateral brasileiro só assustou o adversário pela potência do chute.

Solon Campos

Brasil 1 X 1 Polônia
(amistoso)

Local: Morumbi **Juiz:** Romualdo Arpi Filho **Renda:** Cr$ 11 milhões 19 mil **Público:** 98 mil 513 pagantes **Brasil** — Carlos; Nelinho, Mauro, Amaral e Júnior; Batista, Zico e Sócrates (Éder); Paulo Isidoro (Renato), Serginho e Zé Sérgio. **Polônia** — Moulik; Dziuba, Szimanowsky, Barekek e Janas; Nowalka (Giolek), Lipka (Zubiz) e Lato; Sirobusk, Kimielcik (Milkowso) E Terlecki.

Gols — no primeiro tempo, Lato (seis minutos); no segundo, Zico (oito minutos).

São Paulo — Sem qualquer evolução tática que refletisse o prestígio do seu futebol, a Seleção Brasileira empatou em 1 a 1 com a Polônia, ontem, no Morumbi, na quarta e última partida nesta fase inicial de preparação para o Mundialito do Uruguai. Lato abriu a contagem, aos seis minutos, num falha dupla de Nelinho e Mauro, cabendo a Zico empatar, aos oito minutos do segundo tempo, num lance em que demonstrou grande senso de oportunismo.

A Seleção teve alguns momentos de absoluta superioridade, mais em conseqüência da fragilidade do adversário do que por seus méritos. Com Paulo Isidoro se deslocando para o meio e Zico muito recuado, a equipe dirigida por Telê Santana não soube sair da marcação imposta pelo adversário e, nas poucas chances que teve para marcar, os atacantes concluíram com irregularidade. Irritado, o público vaiou — após um grande incentivo inicial — e no segundo tempo pediu a entrada de Renato, que acabou substituindo Paulo Isidoro.

EM CONTRA-ATAQUES

Explorando os contra-ataques velozes, a Seleção da Polônia chegou algumas vezes à área do Brasil, mas seus atacantes erravam os chutes a gol. Embora não tenha sido lenta como nos jogos anteriores, a Seleção Brasileira nem chegou a assustar o adversário, justamente porque lhe faltou melhor entrosamento, o futebol-conjunto e, inclusive, a tranqüilidade nas finalizações.

Surpreendida com um gol aos seis minutos, a Seleção Brasileira, depois do "susto", passou a pressionar a Polônia, utilizando-se mais de jogadas individuais. Entretanto, o primeiro tempo terminou com a vantagem dos poloneses, para desespero do grande público presente ao Morumbi. Sem ponta-direita e embolando pelo meio, o time brasileiro mostrou-se pouco lúcido nos lances decisivos.

O gol marcado por Lato mostrou que a defesa ainda merece reparos, sobretudo na lateral direita. Nelinho atrasou a bola de cabeça para Mauro e este falhou, ficando a bola em poder do atacante da Polônia, que penetrou livre para chutar forte, sem qualquer chance de defesa para o goleiro Carlos.

Aos 17 minutos, Mauro chutou violentamente da entrada da área e a bola bateu no zagueiro Szimanowsky. Mas foi aos 31 minutos que o Brasil teve a melhor chance do primeiro tempo, quando Sócrates recebeu um lançamento de Zico, penetrou livre na área, mas demorou a chutar, dando chance a que Barkek lhe tirasse a bola, de carrinho.

Em seguida, Serginho tocou para Júnior, dentro da área, e este furou, na conclusão. A Seleção polonesa, apenas com Lato e Kimielcik na frente, tentou marcar sob pressão, ocupando maior espaço no meio-campo, onde Batista, Zico e Sócrates demoravam para fazer os lançamentos. Em contra-ataques pela esquerda, os poloneses chegavam vez por outra à área brasileira, sempre com perigo.

A Seleção Brasileira procurava jogar quase só pelo setor esquerdo, com Júnior e Zé Sérgio, que ontem se entenderam melhor. O ponta penetrou várias vezes e cruzava para a área, mas Serginho, Zico e Sócrates não aproveitavam. E o primeiro tempo terminou com a Polônia em vantagem.

O EMPATE

Embora Serginho demonstrasse má forma e desperdiçasse duas oportunidades, Telê Santana decidiu mantê-lo, deixando Nunes no banco. Quando a Seleção entrou em campo, para o segundo tempo, recebeu sonora vaia e parte da torcida passou a gritar o nome de Renato. A Polônia, que jogara recuada na fase inicial, passou a atuar num sistema defensivo ainda mais rígido.

Aos oito minutos, Batista cruzou para a área, Sócrates desviou de cabeça para Zico que, se aproveitando da indecisão do goleiro Mowlik, tocou para as redes, quase sem ângulo, dando até impressão ao público de que a bola não entrara. Era o gol de empate e os torcedores, mais animados, voltaram a incentivar o time.

Ataque só funcionou na ponta-esquerda

CARLOS — Não teve culpa no gol. Lato penetrou livre e chutou forte, não lhe dando qualquer chance de defesa. Nas bolas altas, esteve bem.

NELINHO — De bom mesmo, só a potência do chute. Mas a Seleção não pode contar com um lateral que possua apenas tal qualidade. Falhou no lance do gol da Polônia, ao atrasar mal a bola para Mauro. Além disso, deixou muito espaço às suas costas.

MAURO — Também falhou no gol, por não dominar a bola. Disse que esta tocou numa saliência do solo. A verdade é que não foi o mesmo bom zagueiro de outras partidas.

AMARAL — Desta vez jogou na sua verdadeira posição, a quarta-zaga, e esteve bem. Inclusive, procurou limpar a área, sem a preocupação de jogar bonito.

JÚNIOR — Sua melhor partida na Seleção Brasileira. Entendeu-se bem com Zé Sérgio, marcou e chutou a gol. Recuperou-se da fraca atuação que teve contra a URSS.

BATISTA — Dividiu algumas bolas, ganhou e perdeu outras. Não esteve muito bem no apoio, mas seu futebol foi seguro. No fim, cansou um pouco.

ZICO — Não está mostrando na Seleção Brasileira o mesmo futebol brilhante que costuma apresentar no Flamengo. Fez o gol, num lance de oportunismo, e deu alguns passes inteligentes. No primeiro tempo, recuou muito e não apareceu.

SÓCRATES — Perdeu um gol no primeiro tempo, porque demorou para chutar e permitiu que o zagueiro desviasse a bola. Começou lento, mas melhoru na fase final. Atuação regular.

PAULO ISIDORO — É realmente um ponta falso, que vai sempre para o meio. Apenas esforçado, foi substituído no segundo tempo.

SERGINHO — Dividiu com Nelinho e Mauro o título "muito ruim" na partida. Desperdiçou dois gols, rebatendo a bola, como se fosse um zagueiro da Polônia.

ZÉ SÉRGIO — O melhor jogador da partida. Fez o que bem entendeu com o lateral Dziuba, driblando-o seguidamente. Fez bons cruzamentos para a área e ainda tentou chutes a gol. Se depender do futebol apresentado ontem, a posição continuará sendo sua.

RENATO — Entrou no lugar de Paulo Isidoro, aos 18 minutos do segundo tempo. Evidentemente, como não é ponta-direita, foi para o meio, mas pouco mostrou.

ÉDER — Substituiu Sócrates, aos 38 minutos do segundo tempo. Um chute na trave, por cobertura, e algumas deslocações. Mas não teve tempo para aparecer e tentar outras jogadas.

Lato, perigo de sempre

MOULIK — Facilitou no lance do gol, ao tentar deixar a bola sair. No mais, mostrou qualidades e muita segurança, fazendo boas defesas. Sem dúvida, é um bom goleiro.

DZIUBA — Foi envolvido diversas vezes por Zé Sérgio, que o dominou por completo.

SZIMANOWSKY — Salvou gol certo, ao rebater uma bola que levava endereço certo. Nas bolas altas, esteve bem.

BARKEK — Marca duro, mas lealmente. Demonstrou segurança nas jogadas pelo alto.

JANAS — Não soube aproveitar os espaços deixados por Nelinho. Desceu poucas vezes.

NAWALKA — Pela fama que tem na Polônia, esperava-se mais de seu futebol, ontem discreto. Saiu no segundo tempo.

LIPKA — Destruiu bem, procurando encurtar os espaços no meio-campo. Cansou e acabou substituído.

LATO — Mostrou, outra vez, ser um grande jogador, sobretudo nos lances decisivos. Marcou um gol e levou vantagem algumas vezes, em jogadas individuais. Correu muito, como um garoto de 18 anos e não um homem de 30.

SIROBUSK — Um ponta discreto, que se preocupou em ajudar o meio-campo.

SMIELCIK — Depois de um primeiro tempo irregular, melhorou um pouco no segundo. Jogou fora da área, vindo de trás, mas não chegou a dar muito trabalho à zaga brasileira.

TERLECKI — Um bom jogador, muito rápido e habilidoso, quando desce livre, com a bola dominada. Deu alguns passes perigosos, de primeira, para Lato.

São Paulo/Foto de Isaias Feitosa

Zico, além de não estar bem, foi prejudicado pelo esquema tático. Nem o gol o redimiu.

Telê atribui o empate a um lance de infelicidade

São Paulo — *Na opinião de Telê Santana, a Seleção Brasileira deixou saldo positivo nessa primeira fase de preparação para o Mundialito. O técnico admite fazer outras convocações, até mesmo a de um verdadeiro ponta-direita, "caso apareça alguém jogando bem". Sobre a partida, se disse satisfeito com o empenho dos jogadores e atribuiu o empate a um lance infeliz : o do gol da Polônia — e ao estado do gramado:*

— O balanço foi bom, principalmente em relação ao entrosamento. O fato que faço questão de destacar é que nesse período de preparação houve sempre um bom ambiente entre os jogadores. No Rio, em Minas e em São Paulo não surgiram problemas disciplinares, tudo saiu perfeito. Estamos no caminho certo.

Gol incrível

— Tivemos várias oportunidades, poderíamos ter ganho o jogo. Mas sofremos um gol incrível que, no entanto, não chega a comprometer o sistema defensivo, bem seguro. Acontece que o terreno estava escorregadio e cheio de ondulações. Foi o pior campo onde a Seleção Brasileira se apresentou, nesses quatro jogos.

Telê considerou mesmo a Polônia o adversário mais forte que o Brasil enfrentou nesse período. Para ele, a equipe brasileira fez a melhor partida, foi superior, este sempre perto da área e poderia ter marcado outros gols:

— Já esperava que a Polônia jogasse assim, pois a considero uma boa equipe. O teste foi válido, sobretudo porque nossos jogadores demonstraram espírito de luta, insistiram nas jogadas ofensivas. Paulo Isidoro cumpriu seu papel e, enquanto não surgir um jogador realmente ponta-direita ofensivo e de boa qualidade técnica, manterei o esquema.

Quanto a Zico e Sócrates, as maiores estrelas da Seleção Brasileira, o técnico acha que não estão jogando o mesmo que em seus clubes. Mas ainda espera melhor entrosamento de ambos. Alega que se trata de dois craques, inteligentes e muito habilidosos:

— Talvez seja por causa da mudança de esquema. Na verdade, os dois não estão rendendo na Seleção a mesma coisa que em suas equipes. Mas estou certo de que se irão adaptar ao esquema do selecionado.

Relatório de Coutinho

Sobre a Seleção da Polônia, Telê comentou ter recebido informações de Cláudio Coutinho. Também irá consultá-lo nos próximos dias, sobre as equipes que participaram recentemente da Copa Européia, ganha pela Alemanha Ocidental:

— Coutinho me mandou um pequeno relatório, no sábado, e eu fico agradecido. Conversaremos sobre a Taça da Europa, pois toda informação é importante.

Telê revelou que vai mudar o esquema de convocação, somente chamando os jogadores dois dias antes de cada partida e liberando-os após os jogos. Assim, para o amistoso de 27 de agosto, contra o Uruguai, a equipe se apresentará com 48 horas de antecedência. Destacou ainda o preparo físico do time, a seu ver atingindo agora o ponto ideal:

— De um modo geral, evoluímos, tática e tecnicamente. Mas quero destacar o estado físico da equipe, nessa partida contra a Polônia, bem melhor que nas anteriores. Os poloneses, repito, foram bem superiores aos soviéticos e o teste teve muita validade para nós.

Nelinho culpa torcida

"A bola picou no morrinho. O campo está ruim e eu não a atrasar, mas fui empurrado." Assim Nelinho justificou o lance do gol da Polônia, quando desviou a bola de cabeça, para Mauro Pastor, que em seguida perdeu-a, dando chance a que Lato penetrasse e chutasse para as redes, na saída de Carlos. Mas o lateral do Cruzeiro tem uma outra reclamação, o comportamento do público:

— Fomos vaiados desde os dois minutos de jogo. Isso é incrível. Parecia até que estávamos jogando num país inimigo. Não sou daqueles que se deixam influenciar pelas vaias, mas esse comportamento da torcida é incrível. Afinal, estamos no início de preparação. Houve um esforço generalizado para vencer. O que ocorreu, também aqui em São Paulo, foi lamentável.

Pastor culpa gramado

Mauro Pastor tem a mesma opinião de Nelinho sobre o lance que originou o gol da Polônia. Diz que realmente a bola bateu numa saliência do campo, mas ressaltou o bom conjunto dos poloneses. Mesmo assim, julga satisfatório o rendimento apresentado ontem pela Seleção Brasileira, acrescentando que desta vez o entrosamento foi superior:

— Faltam mais jogos. Não é em 20 dias que se prepara uma boa equipe, que se pode exigir perfeição. Nesse jogo já se notou melhor entrosamento, embora ainda falte muita coisa, o que só se conseguirá com treinamentos e jogos. No gol da Polônia, faltou sorte a mim e ao Nelinho. Mas isso é normal, acontece no futebol.

— Afora aquela falha, creio que não tive mais problemas e a defesa se comportou bem. Os poloneses são muito rápidos, saem em contra-ataques perigosos. Ainda assim, o Brasil poderia ter vencido, teve maiores oportunidades de gol.

São Paulo/Foto de Isaías Feitosa

Zé Sérgio deu muito trabalho à defesa da Polônia e foi o melhor jogador em campo

Zé Sérgio, a humildade do ponta que sabe o que faz

Dribles desconcertantes sobre Dziuba, cruzamentos da linha de fundo e chutes a gol marcaram a atuação de Zé Sérgio, ontem, na partida contra a Seleção Polonesa. Em determinados momentos ele chegou a fazer de seu marcador um "João", como acontecia com aqueles que tinham a ingrata função de vigiar Garrincha. Por isso, o jogador do São Paulo acabou sendo o personagem do jogo.

Os elogios recebidos no vestiário não tiraram a humildade de Zé Sérgio, que preferiu falar do desempenho da equipe e não especificamente de valores individuais:

— Já vencemos o problema de entrosamento, dentro e fora do campo. Os testes realizados contra equipes sul-americanas e européias, foram válidos. A Polônia, que é, como se previa, uma seleção bem entrosada, acabou sendo dominada pela nossa equipe.

Ao saber que o técnico polonês, Ryszard Kulesza, elogiara seu futebol, comparando-o inclusive ao estilo europeu, Zé Sérgio alegou que suas características são tipicamente latino-americanas e que vem jogando na Seleção como faz no São Paulo, partindo para cima do marcador. Tentando o drible para chegar à linha de fundo e fazer o cruzamento para a área, ou então chutar para o gol, quando tem possibilidade de fazê-lo:

— Quando notei que dava para tentar o drible, não vacilei, mas ao perceber um companheiro melhor colocado, fiz os passes.

Para mim, a Seleção Brasielira esteve bem hoje (ontem), bem superior às suas últimas partidas. Mas isso é natural, porque desta vez treinamos um pouco mais.

Sobre a decisão de Telê Santana de deslocá-lo para a ponta-direita, com a entrada de Éder, no segundo tempo, Zé Sergio achou normal, mas afirma que realmente se sente melhor na esquerda, sua verdadeira posição:

— Durante uma partida isso é normal, é uma opção tática e eu cumprirei as determinações do treinador. Mas eu não quero é começar como ponta-direita, ficar realmente fixo nesta posição, que não é a minha. Para o Mundialito, se houver tempo suficiente para treinamento, a Seleção deverá apresentar seu melhor futebol. Hoje (ontem), creio que já deu para jogar mais, embora não tenha ganho.

Paulo César viu e não gostou

Assistindo ao jogo pela televisão junto com o técnico Marinho Rodrigues, seu pai, Paulo César conta que em nenhum momento chegou a acreditar na vitória da Seleção Brasileira, se tendo preocupado muito mais em que a Polônia não fizesse outro gol.

— Na verdade — diz ele — a Seleção andou sempre mal, insegura, sem jogadas, e isto diante de um time fraco como esse da Polônia, que nem chegou a entrar na Copa da Europa. Francamente, não sei o que está acontecendo. Concordo que não temos hoje muitos craques excepcionais, mas há bons jogadores, com futebol bastante para superar facilmente essas três Seleções que enfrentamos.

Liberdade para jogar

Sem querer entrar muito a fundo no assunto, por achar que é sempre mal-entendido, Paulo César, no entanto, não deixa de falar sobre mais uma decepcionante exibição do time nacional. Sua tese é que de uns tempos para cá os técnicos, Telê agora como antes Coutinho, estão muito preocupados em fazer com que nosso futebol imite o europeu, e isto vem contribuindo para tirar em parte a criatividade do jogador.

— A criatividade é necessária — explica — inclusive porque sempre foi o forte do jogador brasileiro. Aceito o bom condicionamento físico, sei bem que um jogador hoje tem que ir para campo em plana forma física, mas isto não quer dizer que ele deva se transformar num corredor a se deslocar de um lado para o outro, sempre com a preocupação de cumprir um esquema previamente traçado. A tática é necessária, mas o jogador deve ter liberdade em campo para fazer o que na hora lhe pareça mais certo, usar o seu talento para criar uma situação favorável.

Paulo César cita o exemplo de Mario Sérgio, apontando o ponta do Internacional como um dos jogadores mais criativos e que, com seu talento, comanda as ações do seu time em campo.

— Outro dia via o Internacional na televisão jogando bem melhor que essa Seleção. Era um time entrosado, que se entendia, e olha que o adversário era o Velez Sarsfield, um dos bons times argentinos. O jogo foi todo do Inter e comandado pelo talento de Mário Sérgio, que sabia mudar jogadas, alternar o ritmo, criando situações a favor do seu time. Dou esse exemplo para mostar que um jogador não precisa ir a campo programado para fazer o que o técnico quer. Ele deve obedecer, é claro, as instruções, mas deve também ter poderes para alterar tudo desde que sinta o jogo, entenda o que o adversário está fazendo.

Paulo César não vê nenhuma razão para que o futebol brasileiro procure imitar ou seguir o europeu, a não ser na parte física, onde admite que os métodos europeus são mais avançados.

— Mas no futebol, nunca. São estilos completamente diferentes, e marcados, inclusive, pelo porte físico. Um jogador europeu é sempre mais bem dotado fisicamente, mais pesado que o brasileiro e, além do mais, está acostumado a jogar em campos duros, pesados. Certos que eles são velozes, com grande condição física. Mas, pelo menos até 70, sempre ganhamos deles com o nosso talento criativo. Agora mesmo andam exibindo filmes das Copas passadas e vejam se os nossos gols não surgiam de jogadas criadas por um Pelé, Garrincha, Gérson, Tostão e tantos mais, que naquela época craques é que não faltavam. Joguei com eles e posso dizer que nenhum ia para campo exclusivamente preso a uma missão. Zagalo, por exemplo, nunca impediu a criatividade de um jogador. Não era louco de fazê-lo. E tanto o time de 58 como o de 70 criaram jogadas que o mundo jamais esqueceu.

— Nosso futebol — concluiu — não está numa fase boa, os craques já não são em número tão grande como antes. Mas tem vitalidade e pode-se recuperar, o que, a meu ver, acontecerá no momento em que os jogadores voltarem a ter sua liberdade criadora, voltarem a poder usar livremente o seu talento, que é nato no craque brasileiro. Deixemos que os outros corram doidamente. Vamos nós jogar com a bola nos pés, com toda a arte que já nos deu três Copas do Mundo.

Reinaldo ironiza por escrito o futebol do Brasil

Belo Horizonte — O atacante Reinaldo criticou ontem a Seleção Brasileira, da qual está afastado por contusão, afirmando em sua coluna semanal no **Jornal de Shopping**, desta Capital, que "o clima na equipe não está legal". Também reclamou de o Brasil relutar em aceitar "nosso estilo, que ficou famoso no mundo e nos consagrou em três Copas."

Ironizou o fato de Keegan e Hans Muller serem atualmente os ídolos do futebol brasileiro: "Pelé e Tostão são modelos antigos. Cerezo e Joãozinho têm que aprender a jogar igual a eles, os Keegans e Hans Muller, senão não convencem os progressistas do futebol."

Lembrança de 70

Sob o título "Só Falta Proibir a Picardia", o jogador do Atlético observa que em 1970 havia ocorrido a revolução do futebol mundial, mas o Brasil conquistou a Copa, porque "ficou na sua e escondeu a bola dos **gringos**, que corriam feito loucos".

"Agora, é uma boa hora **prá** gente fazer o nosso jogo, pelo menos testar, porque ainda falta muito tempo para a Copa e estamos numa fase de testes. Vale a pena jogar um futebol solto", diz Reinaldo, para quem o jogador brasileiro nunca foi de programar nada: "Tudo é resolvido em cima da hora: o jeitinho, a finta no canto do campo, o improviso, a picardia dos nossos jogadores".

Segundo ele, nada disto está sendo explorado pela Seleção Brasileira. "Ainda são as arestas do Coutinho, que fez uma proposta fora do alcance do nosso futebol." Reinaldo reclama contra a não definição de um time titular e observa que Telê, "que sempre foi tranqüilo, sensato e até não mostrava vontade de comandar o escrete, agora, já mostra impaciência, uma agressividade para explicar como deve jogar o time. Nesse ponto, o Coutinho é mais eficaz, mais político".

"O Telê tem que se comportar assim, para impor seus métodos de trabalho, métodos aprendidos nas andanças pelos campos de futebol. Mas essas coisas boas que ele aprendeu só podem ser colocadas em prática quando forem definidos os 11 titulares. Daí para a frente, fica fácil. É só deixar a bola rolar e não se preocupar com a correria dos **gringos**, que se desesperam com o toque e a sutileza do nosso jogo."

Campo Neutro

José Inácio Werneck

NÃO foi um resultado surpreendente, pois, pelo que se tinha visto da Seleção Brasileira nas partidas anteriores ao longo deste mês de junho, sabia-se que qualquer adversário europeu de porte médio nos criaria dificuldades, mesmo em nosso campo.

Os principais jogadores brasileiros hoje não desequilibram partidas — eis a verdade singela que precisamos aprender a enfrentar. É inútil discutir se a geração anterior de craques era superior e até que ponto era superior, pois estaríamos discutindo épocas diversas, ao longo das quais mudou muito o ritmo do futebol. Mas se antes Pelé, Tostão, Didi, Zizinho ganhavam jogos graças à sua qualidade individual, muitas vezes abandonando os esquemas táticos e até prescindindo deles, o mesmo não se pode dizer de Zico, Falcão e Sócrates.

Viajei para São Paulo em companhia do técnico Helenio Herrera, que não me fez um resumo muito favorável da atual Seleção Polonesa, esclarecendo ser um time ainda em recomposição. Melhor no momento, disse-me Helenio, está a Seleção Iugoslava, que era inicialmente um dos adversários programados para enfrentar o Brasil neste mês de junho mas que acabou sem poder vir, por problemas de data.

Graças a Deus não veio — diria eu — para a tranqüilidade da Seleção, pois senão provavelmente teríamos uma crise que não veria o atual comando técnico resistir até o Mundialito. No momento, em termos práticos, é nisto que precisamos pensar: o que, que lições deve o Brasil retirar deste junho de equívocos, para medir-se com a Holanda, com a Itália, com a Argentina e com a Alemanha no Mundialito, e disputar depois as eliminatórias da Copa com a Venezuela e a Bolívia.

■ ■ ■

Nossa equipe precisa urgentemente de uma definição — que não há porque não se conhece o time titular. Assistimos ao longo de 30 dias a diversas experiências para ao fim delas constatarmos o que já tínhamos constatado há algum tempo: não temos ponta-direita. Por ali andaram (andaram pouco) Paulo Isidoro, Sócrates e até Renato, para depois descobrirmos que o melhor seria talvez Zé Sérgio, pois é ao menos um extrema, embora em geral jogue pela esquerda.

Se tivéssemos a definição, poderíamos ter adquirido um sentido de conjunto que também nunca exibimos. Com pouca velocidade, com poucas trocas de posição no ataque, com lerdeza no meio-de-campo (principalmente por parte de Sócrates), o time mostrou também insegurança defensiva sempre que pressionado pelos adversários, fossem eles chilenos, soviéticos ou poloneses.

É importante assinalar que tal insegurança era em parte causada pela incapacidade de nossos homens de meio-de-campo e de ataque de recuar para resguardar nosso campo (principalmente, mais uma vez, Sócrates e Zico). Em conseqüência nossa defesa se expunha a um combate direto, perdendo freqüentemente a vantagem de possuir um homem na sobra.

Mas o pior talvez tenha sido a falta de confiança de nossos jogadores, que ontem passaram todo o primeiro tempo sem a coragem de tentar jogadas. Jogavam para não errar e jogador de Seleção Brasileira não pode jogar para não errar. Tem que jogar, mesmo sob vaias, com a coragem suficiente para criar, para improvisar, para surpreender, como Julinho fez no passado quando escalado no lugar de Garrincha, em pleno Maracanã.

O futebol brasileiro enfrenta uma crise séria. Este time que vimos em junho não dá, não é suficiente para nos repor no rumo de mais um título mundial. Está sem velocidade, sem potência, sem imaginação e sem alternativas, com ou sem a posse da bola.

■ ■ ■

FOI excelente a participação do técnico Carlos Alberto Lancetta, da equipe brasileira de atletismo às Olimpíadas de Moscou, no simpósio promovido pelo Corja (Corredores do Rio de Janeiro), sábado à tarde, no auditório da Universidade Santa Úrsula. O seminário, conduzido pelo Sr Hélio Babo, presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, terá uma nova edição em agosto, quando Lancetta fará então um depoimento sobre as Olimpíadas de Moscou, levando ainda para conversar com o público alguns membros de nossa equipe.

Entre os assistentes, sábado, sentava-se o jovem Fernando Bozza, que teve seu interesse pelas corridas despertado nas reuniões do Corja e hoje é atleta federado, competindo pelo Flamengo na distância de 400 metros. Outro dia falei a vocês da menina moradora na Cidade de Deus, revelada na corrida do Corja, em Jacarepaguá, dia 27 de abril, e agora já em treinamento na Universidade Gama Filho, sob a direção do mesmo Lancetta. O atletismo brasileiro tem um enorme potencial, que um clube como o Corja, organizando corridas de rua sem finalidade comercial, está ajudando a descobrir.

JORNAL DO BRASIL □ segunda-feira, 30/6/80 □ 1º Caderno

Wimbledon entra hoje em suas quartas-de-final

Pedro é campeão no hipismo

Pedro Figueira de Mello, com **Eclipse**, é o novo campeão carioca de saltos da classe juniores. Ele venceu ontem a última prova do Campeonato — dois pecursos a 1,40m x 1,70m, tabela A — perdendo apenas quatro pontos nas duas passagens. O vice-campeão é Claude Papantonakis, com **Pitágoras**, que perdeu 11 pontos — Pedro perdeu oito — e em terceiro classificou-se Luciano Blessman, com **Reservado** — 12 pontos.

Na prova de ontem, muito disputada, Claude perdeu sete pontos com **Pitágoras** empatando em segundo lugar com Carlos Eduardo Palhares, com **Mike**. Gustavo Padilha, com **Mr Gent**, perdeu oito pontos e empatou em quarto lugar com Luciano Blessman e **Reservado**.

BETH ABSOLUTA

Com duas vitórias, um segundo e um terceiro lugares nas duas outras provas do 2º Torneio Gama Filho de Hipismo, encerrado ontem, Elizabeth Assaf mostrou mais uma vez porque é considerada a melhor amazona em atividade no país. Pela manhã, numa prova para cavaleiros novos e cavalos em recuperação ou formação, ela ficou com o primeiro lugar com **Pretinho** e com o segundo montando **Samurai**. Com o primeiro ela não perdeu pontos em 64s6 e com o outro marcou 66s8, também sem faltas. Em terceiro lugar ficou Hipólito Munhoz, com **Carimbó** — 0 em 67s2 — e em quarto Eduardo Graça Aranha com **Couraceiro** — 0 em 69s6. A prova teve obstáculos a 1,20m x 1,60m, tabela A, ao cronômetro.

Na primeira prova da tarde de ontem, penúltima do Torneio, Beth venceu com **Para Bellum** — cavalo com que representou o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico — sem faltas em 76s4. João Alberto Malik de Aragão classificou-se em segundo lugar com **Moron** — 0 em 76s4 — seguido de Elizabeth Assaf, com **Primo** — 0 em 76s8. A prova foi do tipo normal, obstáculos a 1,40m x 1,70m, tabela A, ao cronômetro.

São Paulo — Robert Bilton é novo campeão Paulista de Saltos para juniores. O campeonato foi no Clube de Campo de São Paulo e Roberto somou 93,75 pontos, com Pablo, ficando em segundo lugar Kátia Nadai, com 93,25, montando **Panter**.

O vencedor da etapa de ontem — José João Carrano Locoselli realizou dois dos percursos do tipo Brasil — 1,30m x 1,40m — sem faltas com **Isidoro**. Locoselli é do Clube de Campo de São Paulo. Empatados em segundo lugar ficaram Kátia Nadai, com **Panter**, da Sociedade Hípica de Campinas, e Miltom Julião Marcondes, com **Garoupa**, da Sociedade Hípica de Ribeirão Preto. Ambos perderam oito pontos nas duas passagens.

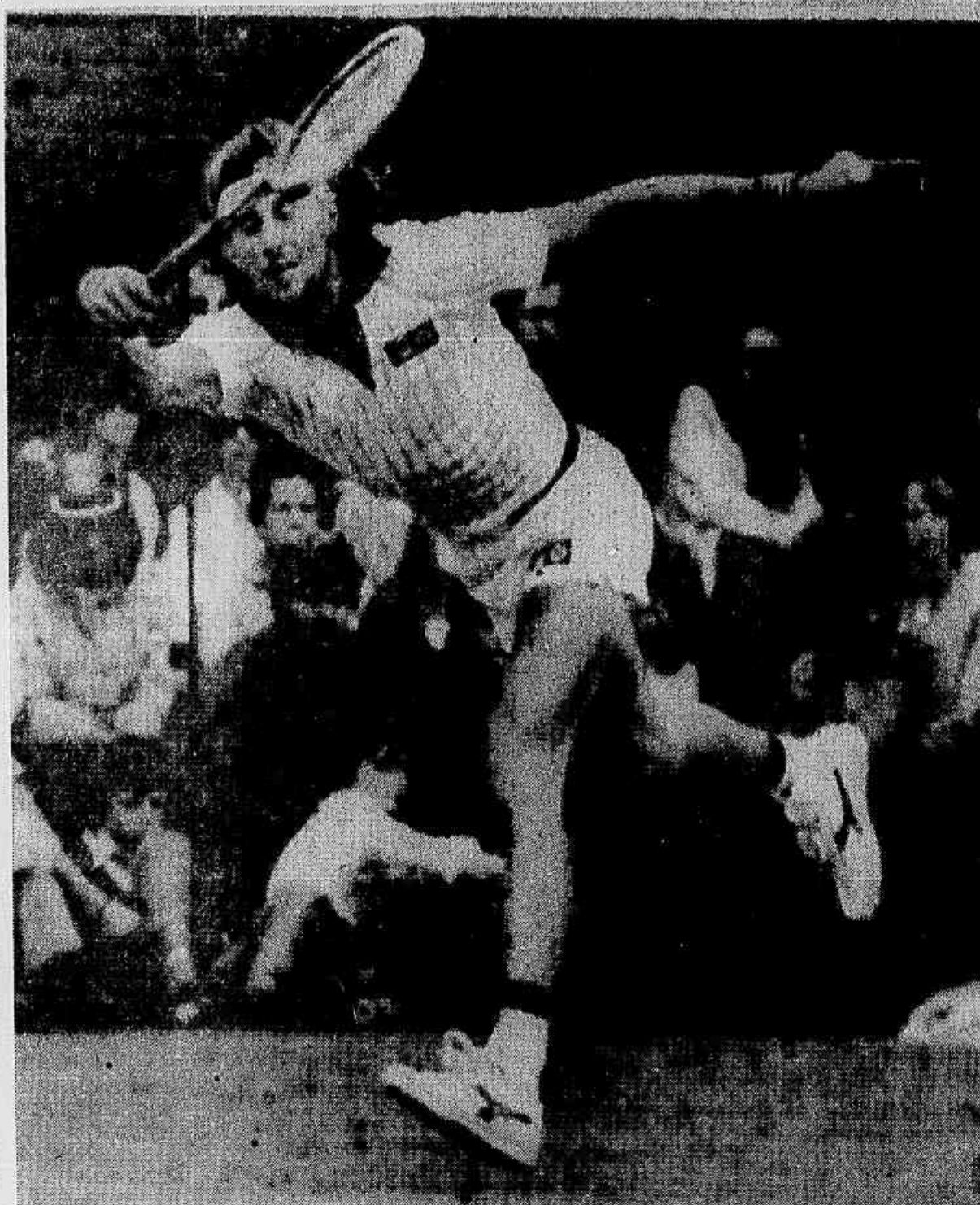
Gama Filho domina JB/Delfin

Apesar de a corredora Soraia Vieira Teles, da SUAM, ter batido o recorde brasileiro universitário dos 1 mil 500m, com a excelente marca de 4m34s8, a Gama Filho venceu também a segunda etapa do Campeonato de Atletismo dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, realizada sábado e ontem, na pista do Célio de Barros.

No setor feminino, a Gama Filho somou um total de 272 pontos e 254 no masculino. A SUAM ocupou a segunda colocação nos dois setores, com 144 (feminino) e 164 (masculino). Todos os técnicos de atletismo se reúnem quarta-feira na Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) para escolher a equipe que representará o Rio nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), marcados para julho, em Florianópolis.

Na prova dos 1 mil 500m, a corredora Mônica Tobias, da Gama Filho, deu tudo de si para vencer Soraia e chegaram a estar juntas até a altura dos 900m, quando a corredora da SUAM aumentou seu ritmo e cruzou a linha com a marca que seria o novo recorde brasileiro universitário. Soraia superou a marca carioca que pertencia a Elsa Rosa da Silva (UERJ), com 5m16s3, e a brasileira que era da paraibana Eva Batista Dias, com o tempo de 4m38s6.

Dos integrantes da equipe olímpica que representará o Brasil em Moscou, apenas o recordista sul-americano de salto em altura Cláudio da Matta Freire, competiu ontem pelo Universitário e venceu sua prova para a Gama Filho. Mata Freire fez 2,15m, enquanto o segundo colocado, Sérgio Miguel, também da Gama Filho, obteve 1,90m.

O resultado geral da etapa foi: 1. Gama Filho (272); 2. SUAM (144); 3. UFRJ e Castelo Branco (26); 5. UERJ (3); e 6. Rural (1), no feminino; 1. Gama Filho (254); 2. SUAM (164); 3. Escola Naval (123); 4. UERJ (78); 5. UFRJ (29); 6. Castelo Branco (22); 7. Rural (21); 8. PUC (15); e 9. Plínio Leite (1), no masculino.

Wimbledon/AP

Tetracampeão de Wimbledon, Borg tem um jogo aparentemente fácil contra o húngaro Taroczy

Wimbledon, Inglaterra — Depois de uma semana marcada pelas fortes chuvas que impediram a realização, na data marcada, de pelo menos 70 partidas, e de um sábado que viu serem eliminadas estrelas como Victor Pecci, José Luís Clerc, Ilie Nastase e Brian Teacher, o Torneio de Tênis de Wimbledon teve ontem um dia de descanso.

Hoje começam as quartas-de-final com os principais cabeças-de-chave, tanto das simples femininas como das masculinas, ainda lutando pelo título do torneio mais importante do mundo que dará ao vencedor 20 mil libras — cerca de Cr$ 3 milhões 300 mil — e à campeã 18 mil libras — aproximadamente Cr$ 2 milhões 150 mil.

As partidas de hoje, pelas quartas-de-final, são as seguintes:

SIMPLES MASCULINAS

Bjorn Borg (Suécia) x Balaz Taroczy (Hungria)
Colin Dibley (Austrália) x Gene Mayer (EUA)
Vitas Gerulaitis (EUA) x Wojtek Fibak (Polônia)
Brian Gottfried (EUA) x Phil Dent (Austrália)
Roscoe Tanner (EUA) x Nick Saviano (EUA)
Hank Pfister (EUA) x Jimmy Connors (EUA)
Peter Fleming (EUA) x Onnum Parum (Nova Zelândia)
Kevin Curren (África do Sul) x John McEnroe (EUA)

SIMPLES FEMININAS

Martina Navratilova (EUA) x Khaty Jordan (EUA)
Pam Shriver (EUA) x Billie Jean King (EUA)
Chris Evert Lloyd (EUA) x Joanne Russel (EUA)
Andrea Jaeger (EUA) x Virginia Wade (Inglaterra)
Wendy Turbull (Austrália) x Lele Forood (EUA)
Hana Madlikova (Tcheco-Eslováquia) x Evonne Goolagong (Austrália) Dianne Fronholtz (Austrália) x Greer Stevens (África do Sul)
Terry Holladay (EUA) x Tracy Austin (EUA)

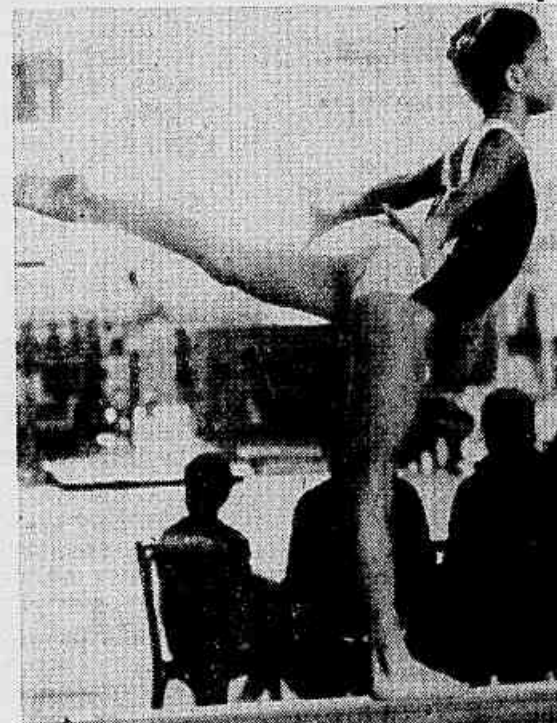
Isabela ganha na ginástica

Com vitórias em dois aparelhos, Isabela Scarpa, representante do Flamengo, ganhou o título individual do Torneio de Mirim de Ginástica Olímpica, realizado ontem no ginásio do Flamengo, na Gávea, com a presença de ginastas do Vasco, Fluminense, Vasco e Flamengo.

Na parte masculina, na categoria Mirim C, a vitória ficou com Ricardo Osório, também do Flamengo. A próxima competição do calendário da Confederação será a disputa do Campeonato Brasileiro Interclubes, dias 12 e 13 de julho, no ginásio do Flamengo.

Vencedores por aparelhos: **Mirim C**: **solo**: Rogério Resende (Fluminense); **salto**: Alexandre Queirós (Copaleme); **barra** Rogério Resende; **campeão**: Ricardo Osório. Feminino: **solo**: Daniela (Flamengo); **salto**: Tatiana (Flamengo); **trave**: Tatiana; **paralelas**: Roberta e Vanessa (Flamengo); **campeã**: Tatiana.

Mirim B: **solo**: Sérgio Madhblatt (Fluminense); **salto**: Guilherme (Flamengo); **paralelas**: Guilherme e Flávio Amorim (Vasco); **barra**: Sérgio Madhblatt; **campeão**: Guilherme: feminino: **solo**: Andréia Cury (Vasco); **salto**: Isabela Scarpa (Flamengo). **trave**: Isabela Scarpa; **paralelas**: Maria Garcia (Flamengo); **campeã**: Isabela Scarpa.

Foto de Carlos Agra

Isabela Scarpa foi a melhor também na trave

Carioca vence etapa na motonáutica em tarde acidentada

São Paulo — O piloto carioca Carlos Otávio Ribeiro conquistou o primeiro lugar na Classe SE-V em prova válida pela quinta e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Motonáutica, disputada ontem na represa Billing-Riacho Grande, em São Paulo.

Houve um acidente durante a disputa da prova OE. O piloto Ildeu Magalhães capotou quatro vezes, fraturando quatro costelas e sofrendo várias escoriações. Depois de anulada, a prova foi novamente realizada, sendo campeão Ildeu Kennedy Magalhães, filho do piloto acidentado.

RESULTADOS

Classe SC: 1. Ariberto Wiebusch (RS) (campeão por antecipação), 2º Márcia Camargo (SP), 3º Jurandir Mendes (RJ); **Classe SD**: 1º Samis Manica (RS), 2º Reinaldo Eppinger (PR), 3º Nelson Teixeira (RJ); **Classe SE-V** 1º Carlos Otávio Ribeiro (RJ), 2º Calson Schmitt (RS), 3º Bernardo Nunan (MG); **Classe SE-C**: 1º Oduvaldo Cruz (SP), 2º Lúcio Sallowicz (SP), 3º Celso Schmitt; **Classe OI**: 1º Acari di Giorgi (SP), 2º Getúlio Camargo (SP), 3º Victor Maroni (SP); **Classe OE**: 1º Ildeu Kennedy Magalhães (SP); **Classe ON**: 1º Lalo Coberta (RS) (campeão por antecipação), 2º Alvaro Cardoso (SP), 3º Domingos Costa Neto (MG); **Classe R5** 1º Ricardo Magnani (SP), 2º Paulo Shotuki (SP); 3º William de Moraes (SP).

A sexta e última etapa do Campeonato será no dia 13 de julho também na represa Billing.

Torneio Play Volley realiza 18 partidas em várias categorias

Mais uma vez o tempo ajudou e um bom público compareceu à praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro, para assistir às partidas do Torneio Play Volley 80, reunindo duplas das categorias **masters**, **all stars** e **girls**. Ontem foram disputados 18 jogos e pelo menos três deles — Bibba 2 x 1 Dijon Sky e Ipanema Lights 2 x 0 Hanover Copacabana (**girls**) e Dijon Dig 2 x 0 Fratelli — mereceram atenção especial.

Os outros resultados de ontem nas três categorias foram estes: **Girls**: Neutrox 2 x 0 Company; Dijon Sky 2 x 0 Hanover Copacabana; Hanover Leme WO Castelo; Bumbum 2 x 1 Dijon Nice.

Masters: Dijon Gold 2 x 0 Hanover Posto 6; Dyra 2 x 0 Hanover Castelinho e Hanover Leblon WO Hanover Bolivar.

All Stars: Hanover WO Hanover São Conrado; Helal 2 x 1 Brasil; Hanover Barra 2 x 0 Rúfero; Gandaratur 2 x 0 Hanover Figueiredo; Nunau 2 x 1 Dijon New; Dietil WO Hanover Botafogo; Dijon Dig 2 x 0 Nunau; Neutrox 2 x 0 Hanover.

A próxima rodada deverá ser disputada amanhã, no mesmo local, com cerca de 18 jogos.

Crises do COI afastam mesmo Lord Killanin

Geoffrey Miller

Londres — *Lord Killanin tem seus dias contados como presidente do Comitê Olímpico Internacional ao reiterar que não estenderá seu mandato como titular do movimento olímpico dizendo que "são necessárias novas idéias" para enfrentar os problemas surgidos nos últimos meses.*

Para o jovial e amistoso dirigente os Jogos Olímpicos de Moscou se transformaram num pesadelo. Seu mandato terminará quando esses Jogos também terminarem e Killanin insiste em não tentar uma reeleição para mais quatro anos apesar da intensa pressão dos membros do COI neste sentido. Estes querem que se passe por cima os regulamentos e que Killanin permaneça no cargo durante mais um ano para presidir o importante Congresso Olímpico programado para 1981 em Baden-Baden, Alemanha Ocidental.

— Não. Oito anos são o bastante para qualquer um. São necessárias novas idéias. Depois dos problemas de Moscou e de tudo que aconteceu nos últimos meses, deveria tomar posse imediatamente um novo presidente.

Killanin, que completará 66 anos durante os Jogos, conseguiu introduzir importantes mudanças durante os oito anos de seu mandato. Mas viu o movimento olímpico quase encalhar entre as pedras políticas sem poder fazer muito contra isso.

O nobre inglês, neto de um lorde Chefe da Corte de Justiça da Irlanda, assumiu o cargo em 1972 substituindo o falecido Avery Brundage e dedicou-se a eliminar das Olimpíadas alguns dos dogmas antiquados que as sufocavam.

E, sobretudo, fez o COI modificar as normas de admissão de atletas. O amadorismo puro, defendido energicamente pelo tradicionalista Brundage durante 20 anos, foi abandonado. Em seu lugar, houve a autorização para os atletas se dedicarem aos treinamentos subsidiados quando necessário e aceitar doações vinculadas ao esporte desde que não lucrassem diretamente com isso.

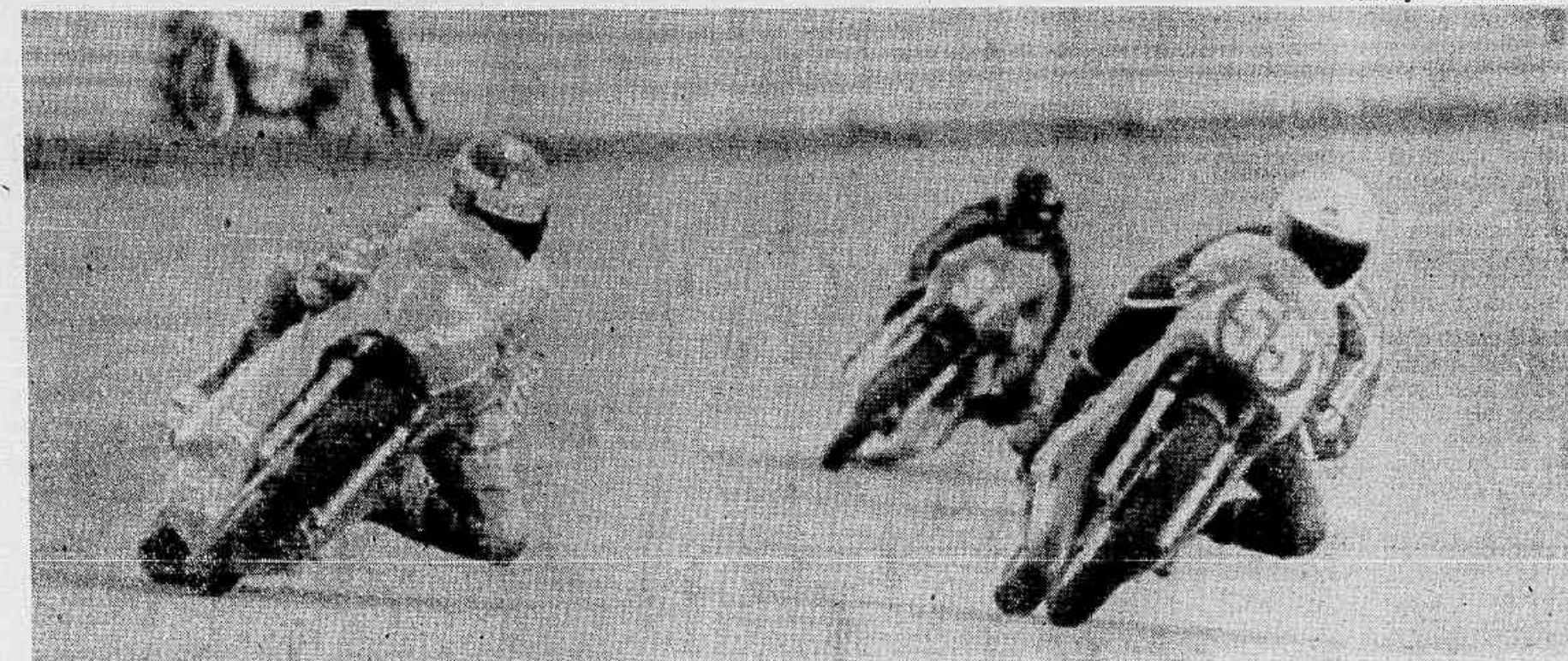
Isto representou uma elevação de nível com o Ocidente não podendo mais queixar-se de que os atletas soviéticos são subsidiados. As outras partes do mundo também não podem queixar-se de que o Ocidente oferece propinas a seus atletas nas universidades que na verdade servem para financiar suas atividades esportivas.

Killanin também democratizou o movimento olímpico. Nos pontos em que Brundage, um aliado dos nazistas, atuou como ditador, Killanin foi diplomático. Deu mais importância nas discussões às opiniões de federações esportivas internacionais e aos comitês olímpicos nacionais antes que fossem tomadas grandes decisões.

Mas, a direção do movimento olímpico na década de 70 foi uma tarefa das mais difíceis e cheia de azares. Killanin e os outros membros do COI não chegaram a antecipar a questão do quase fracasso dos Jogos de 1976, em Montreal. Algumas semanas antes dos Jogos, o Governo canadense se negou a admitir os atletas da China, ou Formosa, cujo Comitê Olímpico era reconhecido pelo COI.

O COI perdeu essa batalha e os atletas de Formosa não competiram. Logo depois se retiravam 26 países africanos na véspera da cerimônia de abertura porque a equipe de rúgbi da Nova Zelândia realizava um tour pela África do Sul, país reconhecidamente racista.

Alguns críticos se perguntarão se Lord Killanin atuou com firmeza suficiente em ambas as crises. Killanin protestou energicamente pela interferência política, mas rechaçou os apelos para que os Jogos fossem cancelados.

— Não tememos exércitos, marinhas nem forças aéreas. Mais de 8 mil atletas se preparam para os Jogos. Seria uma traição para com eles cancelá-lo.

Motociclismo no Sul só dá confusão

Porto Alegre — Num Campeonato Latino-Americano de Motociclismo de muita confusão, o brasileiro Pedro Bernardo Raimundo (Moronguinho) venceu, ontem, a categoria 125cc — Motrocross — disputada na pista da Sociedade Esperança, em Novo Hamburgo. Por sua vez, a delegação peruana encaminhou um protesto à Comissão de Provas, pedindo sua desclassificação na prova de 250cc, realizada sábado e que teve como vencedor o venezuelano Valentino Zolly, líder da modalidade.

Sucessivos protestos impediram também que os organizadores definissem os resultados da categoria 350cc, — velocidade realizada ontem à tarde no Autódromo de Tarumã, em Viamão. Um recurso impetrado por argetinos e peruanos impugnou a vitória do venezuelano Eduardo Aleman, acusado de não ter executado uma volta da prova.

Com a alegação de que Bernardo Raimundo (Moronguinho) cortara uma volta na prova de 200cc, categoria Motocross, disputada na manhã de sábado, a delegação do Peru encaminhou protesto à presidência do júri. Entretanto, o regulamento do campeonato estabelece que, em caso de dúvida, a resolução depende do representante da União Latino-Americana de Motociclismo, promotora do torneio.

Além disto, o protesto deveria ser entregue 30 minutos após a prova, o que não foi respeitado. Mesmo assim, ao receberem a comunicação a presidência, os delegados dos países participantes puniram Moronguinho em uma volta, o que lhe deixaria em oitavo lugar. Insatisfeita com a decisão, a diretoria de provas não aceitou a penalidade homologando os resultados já divulgados, que conferiam o segundo lugar ao brasileiro, transferindo a decisão ao protesto peruano para o Congresso da União Latino Americana, em setembro, na Venezuela.

Contrariados com a medida, os participantes do campeonato negaram-se a dar a largada para a segunda prova de Motocross, categoria 250 CC, marcada para às 10h, ontem, na Sociedade Esperança, em Novo Hamburgo, na Região Metropolitana. Apenas Moronguinho e Ademir Silva, também brasileiro, posicionaram-se para a partida, enquanto que os demais concorrentes exigiam uma solução dos organizadores.

ACIDENTE

Depois de uma espera de mais de uma hora, durante a qual a comissão decistiu anular os resultados de sábado, deixando para posterior decisão do Conselho de Justiça da União Latino Americana de Motociclismo, finalmente teve início a competição. O nervosismo prejudicou Moronguinho, que desde a saída foi mal, acabando por sofrer uma queda que o afastou da prova, ficando hospitalizado, com fratura no tornozelo.

Por sua vez, o paranaense Ivanor Bernardi, que tivera uma má atuação nas provas de sábado — não concluiu nenhuma das duas — recuperou-se ontem, vencendo o Motocross da categoria 250 cc. O venezuelano Valentino Zolly não conseguiu reeditar as suas excelentes atuações (venceu as duas provas de sábado), chegando em segundo lugar tanto na categoria 125 cc como na 250 cc.

Também houve muita confusão na disputa de velocidade realizada no Autódromo de Tarumã, em Viamão. Discordantes dos resultados das categorias 125 cc — vencida pelo brasileiro Antonio Jorge Netto — e da 350 cc — vencida pelo venezuelano Eduardo Aleman — os concorrentes da Argentina, Peru e Costa Rica encaminharam protesto aos organizadores.

Afora isso, os dirigentes da União Latino-Americana de Motociclismo, responsáveis pela promoção, sob pretexto de terem "esquecido" as planilhas das provas disputadas na Argentina, diziam-se sem condições de calcular os pontos dos participantes. Somente hoje serão divulgados os resultados das duas provas (125 cc e 350 cc — velocidade), caso o problema não fique a critério também de uma decisão do Conselho de Justiça da Entidade.

Resultados: **Motocross**: (125 cc) — 1º) Pedro Bernardo Raimundo (Brasil); 2º) Valentino Zolly (Venezuela); 3º) Juan de Col (Chile); 4º) Nelson Rivero (Venezuela); 5º) Mauricio Steimann (Peru).

(250 cc) — 1º) Ivanor Bernardi (Brasil); 2º) Valentino Zolly (Venezuela); 3º) Fernando Macia (Venezuela); 4º) Ivan Bulus (Peru), 5º) Jorge Herrera (Chile).

Porto Alegre—Foto de Paulo da Silva

Houve protestos também na prova de velocidade do Latino-Americano e o venezuelano Eduardo Aleman (nº 7) pode perder o primeiro lugar da 350cc

Equipe olímpica de atletismo segue à noite

Foto de Ari Gomes

Correndo em raia própria, a Classe Optimist foi a que mais barcos inscreveu na Regata Marinha do Brasil, promovida pelo Carioca Iate Clube

Para realizar de duas a três competições na Itália, embarca hoje, às 22h30m, para Milão e em seguida para Moscou, a equipe brasileira de atletismo, que disputará os Jogos Olímpicos, composta de 11 atletas, dois técnicos e um dirigente. Do Rio, viajam Altevir Araújo, Antônio Euzébio, Nelson Rocha, Cláudio da Matta Freire, Geraldo Pegado, Milton Costa, Agberto Conceição, além de Carlos Alberto Lancetta (técnico) e Hélio Babo (chefe).

Em São Paulo, a seleção recebe ainda João Carlos de Oliveira, Katsuiko Nakaya, Paulo Corrêa, Conceição Jeremias e Pedro Henrique de Toledo, este técnico de João Carlos. A primeira competição será quinta-feira, em Milão, num torneio internacional com muitos atletas que se preparam para os Jogos Olímpicos. No sábado, será em Piza em outro torneio também com grandes atletas.

CONFIANTES

Os resultados assinalados durante os últimos meses, quer no exterior como em competições nacionais, dão aos dirigentes, técnicos e atletas a confiança de que boas marcas poderão ser conseguidas nesses torneios na Itália, e, posteriormente, em Moscou. A grande estrela da equipe é João Carlos de Oliveira, favorito da prova de salto triplo na final olímpica.

Além dele, a equipe leva agora também outro nome de destaque: Altevir Araújo, muito credenciado para uma boa participação nos 200 metros.

Outras esperanças dos técnicos brasileiros são os revezamentos de 4 x 100 e 4 x 400m, ambos com marcas salientes e com possibilidades de, pelo menos, chegar à final nos Jogos. O Brasil estará presente também em 100m (Nelson Rocha e Altevir), 400m (Geraldo Pegado), 400m barreiras (Antônio Euzébio), 800m (Agberto Conceição Guimarães), salto em altura (Cláudia da Matta Freire), pentatlo (Conceição Jeremias), salto em distância (João Carlos de Oliveira).

Para o técnico Carlos Lancetta, o Brasil tem possibilidade de uma boa figura em Moscou, considerando que o forte da equipe é a velocidade. A ausência dos Estados Unidos, cujos atletas são os melhores velocistas do mundo, favorece aos brasileiros que não terão três adversários difíceis.

Para o técnico, a participação de Altevir poderá surpreender pela forma atual do atleta. Mesmo sem estar no melhor de seu estado nessa corrida, poderá perfeitamente chegar à final e lutar por uma das três medalhas. Lancetta destaca também João Carlos de Oliveira, o dono quase certo da medalha de ouro do salto triplo.

Recorde mundial

Lille, França — Fhierry Vigneron, que no início do mês estabeleceu o recorde mundial do salto com vara, com a marca de 5,75m, igualou ontem este resultado, durante a fase final do campeonato francês de atletismo, realizado nesta cidade. Vigneron ficou satisfeito com o índice atingido, pois no início da semana teve problemas, e não conseguiu sair dos 5,30m. Em segundo lugar ficou Jean-Michel Bellot, com 5,70, outro nome de destaque para a final da prova nos Jogos de Moscou, a partir de 19 de julho.

Travessia do Leme ao Posto 6 teve quase 300 nadadores

Mais do que um acontecimento esportivo, a Travessia João Paulo II, do Leme ao Posto 6, foi também um grande sucesso ontem para a Federação Aquática do Rio de Janeiro que reuniu mais de 300 nadadores de todas as idades num encontro de boas perspectivas para o futuro da natação carioca.

Marcos Veiga, do Flamengo, venceu a categoria de seniores, a mais importante da travessia. Ele confirmou sua classe impondo-se a muitos adversários que há uma semana o derrotaram em Araruama. Paulo Chaves venceu entre os juvenis, enquanto o campeão do passado, Silvio Kelly dos Santos, ganhou o **master**.

Tudo bem

Todo o apoio foi dado à travessia em homenagem ao Papa João Paulo II. Por volta das 9h, cerca de 300 nadadores concentravam-se na praia do Leme, junto à área de largada, para fazer um percurso aproximado de 4 mil 500 metros. Além de competidores, os homens do Corpo Marítimo de Salvamento davam também proteção aos nadadores. A largada foi feita através de um tiro de canhão do Forte do Leme.

Todos os participantes que concluíram o percurso receberam diploma alusivo à travessia e os 10 mais bem colocados em cada categoria receberam medalha. Os três primeiros colocados do Corpo Marítimo receberam prêmio de Cr$ 10 mil, Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil.

MELHORES

Categoria Seniors		
1. Marcos Veiga	Flamengo	41m51s91
2. Jorge Fernandes	Tijuca	41m55s83
3. Marcelo Borelli	Fluminense	44m20s36
Categoria Juvenil		
1. Paulo Chaves	Flamengo	48m30s0
2. Rosane Carneiro	Botafogo	49m00s
3. Jorge Silva	Fluminense	56m12s0
Categoria Master		
1. Silivo Kelly dos Santos	Fluminense	54m20s
2. George Pavettite	Fluminense	s/t
3. Sérgio Padilha	Fluminense	s/t
Militares		
1. Luís Martins	Cefan	49m16s
2. Jonas Prazeres	Cefan	s/t
3. Jair Leal	Cefan	s/t
Avulso		
1. Luís Hubber Mendes		
2. Sérgio Berlberger		
3. Frederico Tavares		
Corpo Marítimo de Salvamento		
1. Marcos Ripper		
2. Jorge Augusto		
3. Marcos Montalvani		

Foto de Geraldo Viola

Virginia Andreatta, um destaque

Regata Marinha do Brasil leva 150 barcos a Ramos

Cerca de 150 barcos disputaram ontem, na raia do Carioca Iate Clube, na Enseada de Ramos, a 28ª Regata Marinha do Brasil, para todas as classes. O mar esteve calmo e o vento, de Leste, força dois. O destaque da competição foi o **Xirianá**, de Sérgio Vilaberti, da classe lightining, o **fita azul**.

Os resultados de todas as classes foram estes:

Hobie-Cat 14: 1. Paulo Osório de Brito — **Tilico**; 2. Carlos Eduardo de Brito — **Cadê**; 3. Carlos Gonçalves — **Sea Star**. **Laser Junior**: 1. Rodrigo Meirelles — **Aspirina**; 2. Álvaro Rodrigues — **Paquerado**. **Snipe**: 1. Luciano Mangoni — **Grilado**; 2. Kurt Diener — **Lemão II**; 3. Hélio Pedro — **Pitiguara**. **lightining**: 1. Sérgio Vilaberti — **Xirianá**; 2. Guilherme Silva — **Tiorga X**; 3. Alzir Faria — **Waikiki**. **Guanabara**: 1. Harri Kranen — **Tainá**; 2. Lélio Cavalcanti — **Motim**; 3. Manoel Trindade — **Cravuzana**. **Tahiti**: 1. Aureo Castro — **Just Now**; 2. Sérgio Real — **Xuê II**. **Pinguim**; 1. Sidney Sante — **Zorowx**; 2. Luís Chaves — **Shiro**. **Sharpie**: 1. **Djalma Brandão** — Mete Bronca; 2. **Luís de Almeida** — Maria; 3. **George de Abreu** — Garanhão. **Escaler de Fibra**: 1. Aspirante Otranto — **Sol**; 2. Albino de Oliveira — **Bruxa Branca**; 3. Aspirante Marçal — **Cirius**. **Escaler de madeira**: 1. Sérgio Henrique — **Ariel**; 2. Luís Cláudio — **Joana D'Arc**; 3. Escoteiro Pedro — **Trinho**. **Optimist mirim**: 1. Alejandro Cavalcante — **Chips**. **Feminino**: 1. Letícia Nogueira — **Quiçá**; 2. Caterine Wagner — **Nautilus**; 3. Maria Cristina Mendes — **Golfinho**. **Infantil**: 1. Flávio Azevedo — **Pincel**; 2. Marcelo Nogueira — **Espanto**; 3. David Ferran — **Não ultrapasse**. **Juvenil**: 1. Peter Tanscheidt — **Mutuca**; 2. Eduardo Wagner — **Pluta**; 3 Marcelo Silva — **Tiorga VII**. **Estreante**: 1. André Berlenz — **Virgulino**; 2. Dirceu Gaspar — **Marracho**; 3. Eduardo Leite — **Patinho**.

A tradicional Regata de São Pedro do Mar, promovida pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, foi disputada ontem na raia da Urca, Flamengo e Ponta da Laje por oito **stars**, com vento de Nordeste para Sul, força três e vencida pelo **Ninotchka**, de John King. Em segundo cruzou o **Mistura Fina**, de Francisco Caneppa.

Shorter confirma presença na Maratona Atlântica Boavista

A Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL e marcada para o dia 15 de novembro, além da presença dos melhores fundistas do país já tem como certa a participação do norte-americano Frank Shorter, campeão olímpico de 1972 (Munique, Alemanha) e vice-campeão em 76 (Montreal).

Outro nome internacional que é garantia para assegurar o sucesso da Maratona Atlântica Boavista é o do soviético Leonid Moyseyev, campeão da prova na Espartaquiada, em Moscou, no ano passado, e o terceiro melhor tempo em 79, atrás apenas de Bill Rogers (2h9m27s) e Soshihiko Seko (2h10m12s). Moyseyev correu os 42 mil 195 metros no tempo de 2h13m20s.

A partida da Maratona Atlântica Boavista será às 17 horas do dia 15 de novembro no Forte do Leme, onde também será a chegada, depois de percorrer diversas ruas e avenidas. Poderão inscrever-se homens e mulheres com idade mínima de 15 anos. O vencedor da maratona ganhará como prêmio uma viagem para a disputa da Maratona de Honolulu, com as despesas pagas.

Foto UPI

FRANK SHORTER

Regulamento

1º — A Maratona Atlântica Boavista será disputada na distância de 42 195 metros, com chegada e saída do Forte do Leme e percurso pela Avenida Atlântica, Princesa Isabel, Túnel Novo, Avenida Lauro Sodré, Avenida Venceslau Brás, Avenida Pasteur, Avenida Repórter Nestor Moreira, Aterro de Botafogo, Aterro do Flamengo, Avenida General Justo, Avenida Presidente Alfredo Agache, retorno sob o viaduto da Perimetral até a Avenida Atlântica, de onde os corredores seguirão até a Rua Joaquim Nabuco, Avenida Vieira Souto, Avenida Delfim Moreira, Avenida Afrânio de Mello Franco, circuito completo da Lagoa Rodrigo de Freitas, retorno pelo Jardim de Alá até a Avenida Delfim Moreira, prosseguindo até o final da mesma, depois do que regressarão ao Forte do Leme com passagem pela Praia de Ipanema, Rua Francisco Otaviano e Avenida Atlântica.

2º — A saída será às 17h do dia 15 de novembro de 1980, reservando-se os organizadores o direito de retardá-la em uma hora se for muito elevada a temperatura no dia da prova.

3º — A Maratona é aberta a homens e mulheres, com idade mínima de 15 anos completos no dia da disputa. No ato de inscrição os concorrentes deverão comprovar a sua idade mediante exibição de carteira de identidade ou outro documento válido. Os menores de 18 anos deverão ter sua ficha de inscrição assinada pelo pai ou responsável, reservando-se ainda os organizadores o direito de exigir xerox da certidão de nascimento, que ficará anexada à ficha.

4º — A Maratona terá, em sua organização, a supervisão técnica da Federação de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro e ficará fazendo parte de seus eventos oficiais.

5º — Haverá no mínimo um médico e uma ambulância equipada, que acompanharão os corredores em todo o percurso.

Parágrafo único: No local de chegada serão tomadas as providências necessárias para o atendimento de emergências.

6º — Haverá premiação na categoria geral masculina, categoria geral feminina e um grupo de idade para os dois sexos, além de prêmios em equipe. Não haverá duplicidade de premiação.

7º — O vencedor entre brasileiros natos ou naturalizados da categoria geral, e a vencedora entre brasileiras natas ou naturalizadas, da categoria geral, receberão como prêmio passagem para a disputa da Maratona de Honolulu, e Cr$ 52 mil.

8º — Os corredores e corredoras deverão inscrever-se impreterivelmente até as 18h do dia 15 de outubro de 1980, no JORNAL DO BRASIL ou em suas sucursais e agências de classificados, no Brasil ou no exterior, mediante o pagamento de uma taxa de Cr$ 100.

9º — Os corredores e corredoras receberão dos organizadores uma camiseta, que deverão usar obrigatoriamente e sobre a qual será afixado o número que os identificará durante a prova.

10º — É expressamente proibida a troca de números entre os competidores, antes ou durante a corrida, e nos momentos da apuração dos resultados, sob pena de desclassificação.

11º — O percurso será sempre pela pista de rolamento do tráfego. Os organizadores reservam-se o direito de desclassificar os corredores que não o obedecerem e também os corredores cuja passagem pelos diversos postos de controle da prova não tiver sido anotada pelos fiscais do percurso.

12º — Serão imediatamente desclassificados os corredores que escaparem na saída da prova, antes do seu início oficial, bem como os que usando de qualquer subterfúgio, não percorrerem todos os 42 195 metros da prova ou os percorrerem de modo indevido.

13º — A taxa de inscrição na prova não será devolvida no caso do competidor desistir de disputá-la, qualquer que seja o motivo.

14º — Haverá postos de água a cada cinco quilômetros ao longo do percurso.

15º — Para melhor controle da prova, os organizadores se reservam o direito de limitar o número de inscrições a mil competidores, não aceitando os que procurarem se inscrever depois de alcançada esta quantidade.

16º — Não haverá tempo limite para o encerramento da prova, mas a entrega dos prêmios será iniciada cinco horas após a saída da mesma.

17º — Todos os competidores que completarem a prova receberão uma camisa tipo T-Shirt comemorativa, com uma inscrição alusiva ao feito.

18º — Os casos omissos serão decididos pelo diretor da prova, sem apelações.

Friedmann, Jéferson e Fernando garantem vaga no Waimea 5.000

Daniel Friedmann, Jéferson (ambos da Brasul Nuts/US-Top) e Fernando (Realce) garantiram ontem vagas para disputar em agosto o Torneio Internacional de Surfe Waimea 5.000, ao se colocarem respectivamente nos três primeiros lugares do 5º Campeonato Especial Arpoador 80, cuja final foi realizada ontem, no Arpoador, com ondas de aproximadamente um metro.

Pela manhã, o mar favoreceu bastante o desempenho dos surfistas mas, à tarde, as ondas diminuíram, prejudicando os participantes. Os árbitros Arnaldo, Ronaldo e Rapidinho deram a vitória a Daniel Friedmann que teve uma excelente apresentação, fazendo jus ao prêmio de Cr$ 12 mil. Jéferson recebeu Cr$ 10 mil, enquanto Fernando ficou com Cr$ 5 mil.

No Quebra-Mar, a Associação de Surfe da Barra da Tijuca escolheu seus oito melhores surfistas que irão representá-la no Campeonato de Ubatuba, São Paulo. A Associação premiou os três melhores colocados, Ronaldo Moreno (Bradesco), Paulo Pires (avulso) e Marcos Beton (La Violetera), oferecendo-lhes participação em qualquer campeonato internacional pelo período de um ano.

Os outros melhores surfistas da Associação são: Rodrigo (Ekasa), Félix (Bradesco), Fedelo (Wind-Glader), Luís Pião (avulso) e Gustavo Jordan (Gurilar).

Felipe e Maria Isabel foram os melhores nas provas de Windglider

Felipe Barreto, com 8,7 pontos perdidos, venceu ontem a 1ª Regata Windglider de windsurf, corrida na raia da Praia do Flamengo com largada na Marina da Glória. Na categoria feminina, a vitória ficou com Maria Isabel Von Lachman, com 16 pontos. Ontem foram realizadas duas regatas para cada categoria com vento médio, de cerca de 10 nós.

A primeira regata masculina foi vencida por Tony Lopes. Em segundo lugar ficou Felipe Barreto, seguido de Bob Nick. Na segunda regata a vitória coube a Felipe Barreto, com Bob Nick em segundo e Ricardo Barbosa Lima em terceiro. A classificação geral foi a seguinte: 1. Felipe Barreto — 8,7 pontos; 2. Tony Lopes — 18; 3. Bob Nick — 21,7; 4. Ricardo Barbosa Lima — 46,4; 5. Luís André — 47,7.

A classificação geral das quatro regatas feminina foi a seguinte: 1. Maria Isabel Von Lachman — 16 pontos; 2. Lilian Ávila — 19,4; 3. Ana Letícia — 20,7; 4. Cinthia Knoth — 30,4; 5. Isabela Benjamim — 39,4. A relação dos 26 homens e das 10 mulheres que representarão o Rio no Campeonato Brasileiro desta marca em São Paulo no mês de julho será divulgada hoje.

Gama Filho derrota o Harmonia e é líder do Aberto de water-pólo

A equipe principal de water pólo da Gama Filho, campeã carioca, derrotou ontem a do Harmonia de São Paulo, por 12 a 8, e lidera o Torneio Aberto da Cidade do Rio de Janeiro, junto com o Botafogo, embora tenha um jogo a menos. Na outra partida da rodada, o Guanabara perdeu de 6 a 5 para o Paulistano. Os jogos foram na piscina do Guanabara.

Os jogos foram bastante disputados mas, segundo vários técnicos, os dois times de São Paulo (Harmonia e Paulistano) que estão disputando o Aberto do Rio de Janeiro não têm chances de chegar à final, já que Gama Filho e Botafogo são os favoritos e devem decidir o título.

Jogaram e marcaram ontem: **Gama Filho**: Robert; Élsio (Antônio), Edvaldo (Aírton) (2 gols), Marcelo (4), Alexandre (1), Luís Cláudio (1), Mário Eduardo (3) Danilo (1); **Harmonia**: Ciro; Paulo (2), Sérgio (Erasmo); Mário (1) (Roberto), Raul Barreto (1), Carlos Mattos (Guilherme (1) e Gílson (3);

Paulistano: Arnaldo; Erick (2), Fernando (1), Francisco, Bruce Bel (1), Eduardo (Fernando) (1) e Márcio (1); **Guanabara**: Michel (Carlos); Paulo Rocha, Cláudio Lima (3), Carlos Fonseca (1), Ricardo (1), Marcelo Reis e Rogério. A próxima rodada será amanhã, na piscina do Fluminense com dois jogos: Gama Filho x Flamengo e Tijuca x Fluminense.

Nagami confirma favoritismo e vence o clássico

Nagami (St. Ives em Naide, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Verde e Preto, confirmou seu favoritismo e venceu com firmeza os três quilômetros da terceira prova da Tríplice-Coroa carioca, grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), disputado ontem em pista de grama pesada. O descendente de Hyperion alcançou, assim, o seu segundo triunfo de natureza clássica, sendo o anterior o importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II), o Criterium de Potros na milha. O totalizador afixou o tempo de 3m06s4/5, mas os cronometristas que marcaram o páreo, registraram quase todos perto de 3m12s para a longa distância.

A segunda colocação ficou com o paulista Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, a dois corpos do ganhador. O marcador foi completado por Ugago (Royal Orbit em Ocasião, por Waldmeister), criação e Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Maisons-Laffitte, e Leão do Norte (Waldmeister em Girice, por Zuido), criação do Haras Santa Rita da Serra e propriedade de Fazenda Pedras Negras. Blue Betting foi retirado pelo Serviço de Veterinária.

Os resultados completos de ontem no Hipódromo da Gávea foram os seguintes:

1º PÁREO — 1200 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Raramente, A. Oliveira	56	2,00	11	44,90
2º Ustion, G. F. Almeida	55	3,50	12	18,70
3º Edonka, A. Ramos	55	8,50	13	6,30
4º Loyuca, R. Freire	56	5,30	14	7,40
5º Capela Sun, U. Meireles	56	16,40	22	34,50
6º Borosha, R. Macedo	56	5,30	23	3,30
7º Full Girl, J. Pinto	56	8,20	24	6,90
8º Bella Strega, P. Queiroz	52	17,70	33	5,20

N/C. WEST BIRD.
DIF. — 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'16" — venc. (5) 2,00 — Dup. (33) 5,20 — placê — (5) 1,40 e (6) 1,80 — Mov. do páreo Cr$ 735.190,00. RARAMENTE — F.C. 3 anos — RS — Crying to Run e Raridade — criador e Propr. — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — M. Sales.

2º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º Al Jabbar, J. Queiroz	55	6,10	11	5,20
2º Overlan, W. Costa	53	3,50	12	5,50
3º Vox, G. F. Almeida	55	13,80	13	2,40
4º Enfoque, J. Pinto	55	2,50	14	5,90
5º O'Brien, F. Cardoso	55	16,70	22	30,40
6º Tujuba, P. Vignolas	54	22,70	23	6,50
7º Peri, A. Oliveira	55	16,10	24	10,20
8º Nougat, J. M. Silva	55	10,40	33	12,50
9º Bem Kaar, J. Malta	55	14,20	34	7,00
10º Calbar, J. Ricardo	55	4,00	44	31,50

DUPLA EXATA (04—02) Cr$ 90,80 — DIF. — 3 corpos e pescoço — Tempo — 1'28"3 — venc. — (4) 6,10 — Dup — (12) 5,50 — placê — (4) 3,10 e (2) 2,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.364.640,00. AL JABBAR — M.C. 2 anos — RS — Jasmim e Jati — criador — Haras Coqueiral — Propr. — Stud 19 de Novembro — Treinador — O. Ulloa.

3º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 58.000,00

1º Meluza, G. Alves	56	4,20	11	26,00
2º Zafette, G. F. Almeida	57	3,50	12	11,60
3º Zikilam, J. M. Silva	56	2,20	13	7,00
4º Bla-Bla-Brás, W. Costa	53	18,70	14	3,30
5º Muzina Docha, J. L. Marins	57	4,10	22	42,90
6º Belbi, J. Queiroz	54	3,20	23	11,50
7º Dogesa, J. R. Oliveira	58	8,70	24	4,90
8º Phelita, I. Brasiliense	54	14,90	33	36,20
9º Sodalgia, F. Esteves	57	20,20	34	3,50

DIF. — 3 e 3 corpos — Tempo — 1'22"3 — venc. — (1) 4,20 — Dup. — (14) 3,30 — placê — (1) 2,00 e (8) 2,00 — Mov. do páreo Cr$ 1.421.750,00. MELUZA — F.A. 5 anos — PR — Oasis d'Or e Nagal — criador — Haras Guatupê — Propr. — Stud Mercury — Treinador — S. Morales.

4º PÁREO — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 98.000,00.
(HANDICAP EXTRAORDINÁRIO)

1º Bravio, E. Ferreira	53	2,30	11	12,60
2º Freitas, U. Meireles	58	22,80	12	4,00
3º Hamard, G. F. Almeida	58	6,80	13	4,80
4º Xadir, J. Queiroz	51	4,40	14	9,40
5º Elais, J. Ricardo	55	2,70	22	12,60
6º Aragonais, G. Meneses	58	2,30	23	2,10
7º Suzanne Lenglen, R. Macedo	51	16,20	24	9,30
8º Gerki, J. M. Silva	57	4,50	33	23,50

N/C. VELLETRI. — 3 e 3 corpos — Tempo — 1'33" — venc. — (4) 2,30 — Dup. — (23) 2,10 — placê — (4) 1,70 e (5) 7,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.617.240,00 BRAVIO — M. A. 3 anos — SP — Felicia e Jarucê — criador e Propr. — Haras São José e Expedicus — Treinador — F. Saraiva.

5º PÁREO — 3000 metros — Pista — GP — Prêmio Cr$ 700.000,00.
(GRANDE PRÊMIO JOCKEY-CLUB BRASILEIRO)

1º Nagami, J. Pinto	56	1,40	11	58,30
2º Exótico, J. Fagundes	56	3,70	12	5,10
3º Ugago, F. Pereira	56	24,90	13	16,80
4º Leão do Norte, G. F. Almeida	56	18,90	14	17,30
5º Shot Lancer, E. R. Ferreira	56	18,00	22	1,90
6º Chevillard, J. M. Silva	56	9,00	23	4,40
7º Brighton, J. Ricardo	56	9,40	24	3,30
8º Busiris, E. Ferreira	56	15,00	33	33,60
9º Match Point Again, W. Gonçalves	56	22,10	34	12,30
10º Rock Ridge, A. Oliveira	56	16,00	44	37,90

N/C. BLUE BETTING.
Dif. — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 3'06"4 — venc. — (3) 1,40 — Dup — (22) 1,90 — placê (3) 1,20 e (5) 1,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.701.820,00 NAGAMI — M. T. 3 anos — SP — St. Ives e Naide — criador e Propr. — Haras Verde e Preto — Treinador — J. A. Limeira.

6º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º Segundo, R. Freire	55	4,60	11	32,10
2º Careless Love, G. Meneses	55	1,40	12	10,90
3º Vissage, J. Ricardo	55	19,00	13	5,10
4º Lymph, W. Gonçalves	55	3,80	14	13,30
5º Jocaster, J. Pinto	55	7,60	22	22,50
6º Princess Child, G. Alves	55	10,10	23	2,70
7º Salteada, A. Oliveira	55	4,60	24	8,80
8º Filatova, J. M. Silva	55	10,10	33	6,10
9º Bala, A. Ramos	55	31,30	34	2,40

N/CM: SOLTEIRONA, MIGÓ E TUYUTINA.
DUPLA EXATA (03-05) Cr$ 9,20 — DIF. — mínima e 2 corpos — Tempo — 1'22"4 — venc. — (2) 4,60 — Dup. — (23) 2,70 — placê — (3) 1,40 e (5) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.866.670,00. F. A. 2 anos — RS — Jasmim e Daybreak II — criador e Propr. — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — A. Morales.

7º PÁREO — 1200 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Ana Tanga, J. Ricardo	55	1,70	11	6,50
2º Wellcome, A. Ramos	55	11,70	12	9,30
3º La Anah, G. F. Almeida	55	7,50	13	1,20
4º Big Passion, J. M. Silva	55	1,70	14	18,50
5º Cote, F. Esteves	56	5,80	23	6,90
6º Good Queen, A. Oliveira	55	1,80	24	24,00

N/CM BREEZY, IRISHWOMAN E USSAGE.
Dif. — 1 corpo e cabeça — Tempo — 1'16"4 — venc. — (2) 1,70 — Dup. (14) 18,50 — placê — (2) 1,40 e (8) 4,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.573.040,00. ANA TANGA — F. C. 3 anos — RS — Anatol e La Pitanga — criador — Haras do Tati — Propr. Stud ...ser — Treinador — Z. D. Guedes.

8º PÁREO — 1100 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º Deep River, J. Mendes	51	6,10	12	28,70
2º Tarquinio, M. Andrade	58	4,60	13	21,10
3º Kharkov, F. Esteves	55	5,40	14	22,40
4. Otherwise, J. Escobar	56	6,80	22	30,20
5º El Passaporte, R. Ferreira	57	6,70	23	5,30
6º Dan August, M. Peres	57	10,30	24	2,60
7º Rien, J. Queiroz	56	2,30	33	10,40
8º Guatós, E. R. Ferreira	58	14,00	34	2,10
9º Feno, J. R. Oliveira	54	22,00	44	4,90

N/C. Cirgento. Dif. — vários corpos e paleta — Tempo — 1'09"2 — Venc. — (9) 6,10 — Dup. — (34) 2,10 — placê — (9) 3,90 e (6) 3,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.809.140,00. DEEP RIVER — M. C. 6 anos — SP — Fleet Son e Panambi — Criador — Stud Mayrink — Propr. e Treinador — Francisco Soares de Abreu.

9º PÁREO — 1600 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 48.000,00

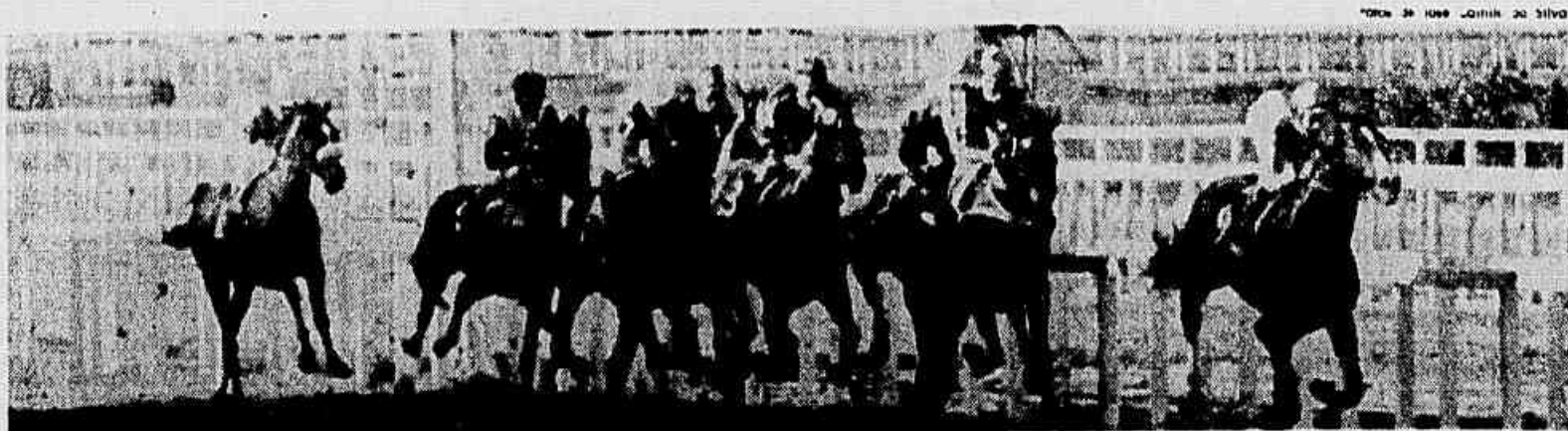
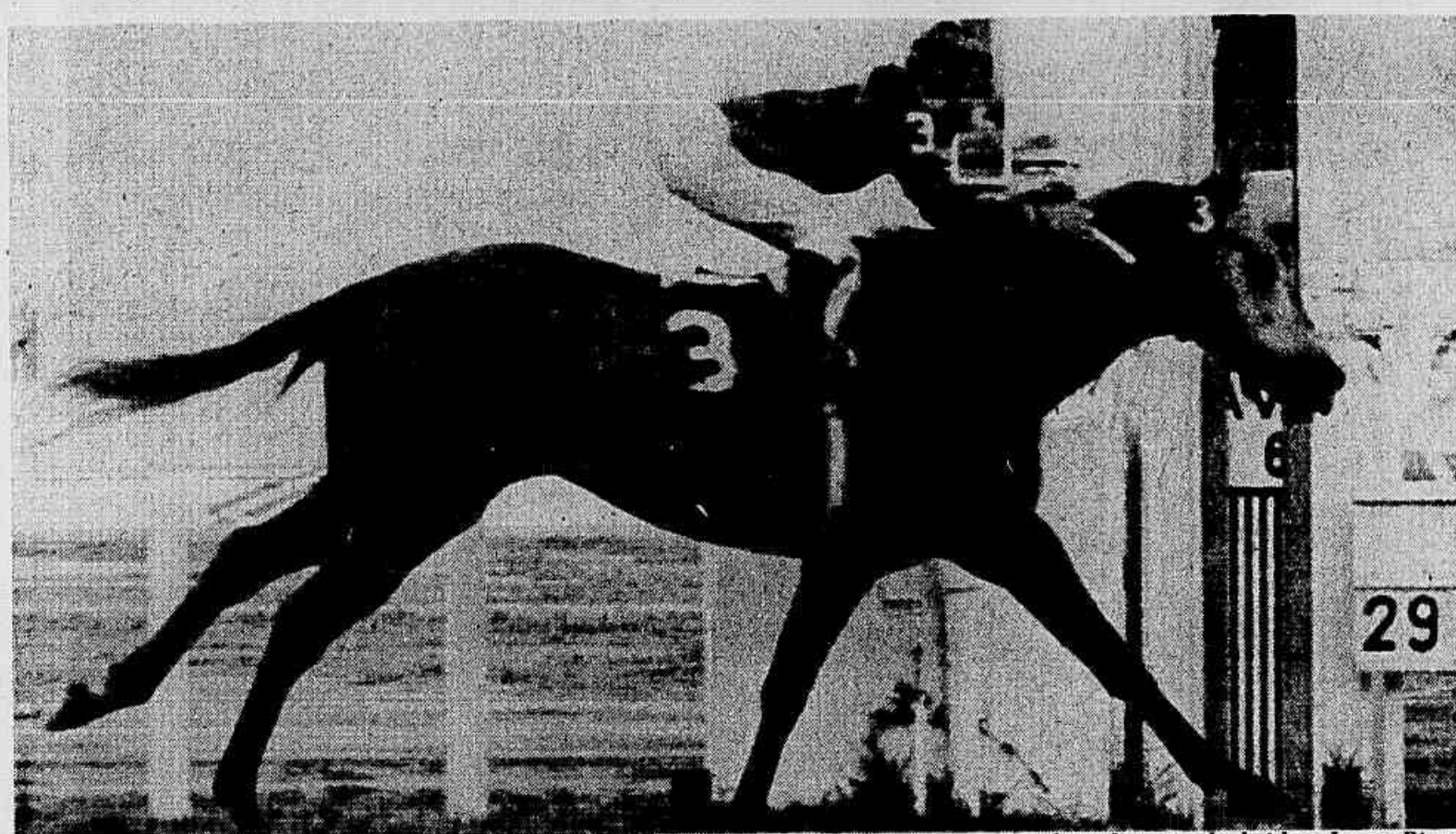
1º Iambic, H. Cunha	55	4,50	11	41,80
2º Radi, G. F. Almeida	57	2,40	12	11,20
3º Emerilon, F. Esteves	55	7,60	13	9,20
4º Kavalier, J. Ricardo	57	4,20	14	13,00
5º Paulão, T. B. Pereira	51	11,40	22	10,00
6º Phaiçal, A. Ramos	54	8,50	23	3,00
7º Jurista, M. C. Porto	56	17,90	24	4,40
8º Toulon, G. Meneses	57	6,00	33	14,70
9º Lob, J. M. Silva	56	14,20	34	2,60

Dif. — 2 corpos e paleta — Tempo - 1'43"3 — Venc. (4) 4,50 — Dup. (23) 3,00. — Placê (4) 2,30 e (6) 1,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.602.230,00 IAMBIC — M. C. 6 anos — SP — Nalanda e Iagá — Criador Haras Sideral — Propr. Stud Parque da Barra — Treinador H. Cunha.

10º PÁREO — 1300 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º Quick, J. Escobar	56	11,00	11	12,90
2º Jouval, W. Costa	53	14,00	12	5,90
3º Takanir, J. M. Silva	58	8,00	13	6,90
4º Selo Verde, E. R. Ferreira	54	5,00	24	3,80
5º Canhonaço, J. Malta	58	5,00	22	12,90
6º Xis Crack, G. F. Almeida	55	23,80	23	6,90
7º Kabul, J. Ricardo	54	4,80	24	4,80
8º Cam l'Anthony, W. Gonçalves	58	3,40	33	12,80
9º Baby Sing, R. Freire	58	25,00	34	4,10
10º Starlight, J. Esteves	57	9,60	44	10,30
11º Dobro, F. Esteves	58	5,20		
12º Arablanco, D. Guignoni	57	24,80		
13º Titov, C. Morgado	56	14,10		
14º Laço Forte, R. Carmo	54	43,40		
15º Dona Bely, J. Queiroz	54	24,80		

N/CM: ANOTIL e OUROVILLE

DUPLA EXATA (13-05) Cr$ 227,80 — Dif. — mínima e cabeça — Tempo 1'22"4 — Venc. (13) 11,00 — Dup. (24) 4,80 — Place (13) 5,90 e (5) 7,10 — Mov. do pareo Cr$ 1.697.550,00. QUICK — M. C. 6 anos — Chio e Quillan — Criador Haras Sideral — Propr. Stud Homs (MG) — Treinador S. Morales. Apostas Cr$ 17.449.036,00 — Portões Cr$ 18.920,00.

Na primeira passagem do clássico, Busiris é o ponteiro seguido de perto por Exótico e Match Point Again, por fora

Nagami cruza a meta da terceira prova da Tríplice-Coroa carioca com firmeza sob a direção do bridão Jorge Pinto

Noturna de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — Às 20h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Libéria, J. Pinto	1	57	1º (10) Dogesa e Muzina Docha	1200	NL	1m15s	R. Tripodi
2—2 Rua Alegre, C. Valgas	2	58	1º (8) Meluza e D'Apota	1000	NL	1m02s1	F. Abreu
3 Emission, P. Vignolas	3	57	1º (7) Call Me e Phelita	1000	NL	1m02s3.	B. Ribeiro
3—4 Miss New Year, J. Ricardo	4	57	6 (8) B. Skiddy e Ix	1000	NL	1m01s2	F. Madalena
4—5 Villa Royale, F. Esteves	5	57	6 (8) Tuyubela e Dwell	1300	NL	1m20s	A. V. Neves
6 Gembo, J. M. Silva	6	58	1º (6) Phelita e Muzina Docha	1300	AL	1m23s4.	E. Cardoso

2º PÁREO — às 20h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Kalok, A. Souza	1	55	2º (10) Dan August e Baroness	1300	NL	1m24s2.	L. Acuña
2 Scardale, M. Vaz	2	56	7º (7) El Passaporte e Revel	1000	NP	1m03s4	F. Madalena
3 Cuero, R. Macedo	3	57	6º (13) Kossac e Acústica	1000	NP	1m03s4.	C. I. P. Nunes
2—4 Abadorf, E. R. Ferreira	4	55	10º (12) Sodalgia e Dupi	1300	GL	1m19s4.	E. Cardoso
5 Armênio, J. Pinto	5	56	9º (10) Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2.	Z. D. Guedes
6 Rafael, D. Netto	6	53	2º (6) Dudinha e Duto	1000	NL	1m04s	G. L. Ferreira
7 Baroness, F. Esteves	7	54	3º (10) Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2.	A. Vieira
3—8 Sun Port, R. Freire	8	54	4º (10) Estime e Rafael	1000	NL	1m03s4.	F. Abreu
9 Azambuja, J. M. Silva	9	55	8º (8) Valciston e Incandescente	1100	AP	1m09s1.	O. J. M. Dias
10 Xarro, G. Meneses	10	57	4º (8) Royalmo e Kingville	1000	NL	1m03s2.	A. Paim Fº
11 Rei Sodal, J. R. Silva	11	57	4º (10) Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2.	J. L. Pedrosa
4-12 Snow Fate, J. Garcia	12	58	8º (10) Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2.	C. Ribeiro
13 Brucutu, J. Ricardo	13	58	3º (8) Royalmo e Kingville	1300	NL	1m03s2.	A. Orciuoli
14 Salsalito, J. R. Oliveira	14	55	4º (10) Dan August e Kalok	1300	NL	1m24s2.	A. Nahid
15 Kingville, A. Ramos	15	55	2º (8) Royalmo e Brucutu	1000	NL	1m03s2.	H. Peres

3º PÁREO — às 21h00 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 King Blue, G. F. Almeida	1	57	12º (14) Kon Ma e Zaisan	1400	AP	1m30s1	C. I. P. Nunes
2 Dependente, J. Queiroz	2	50	6º (8) Royalmo e Kingville	1000	NL	1m03s2	E. C. Pereira
2—3 Jogo Certo, P. Queiroz	3	55	2º (8) Floro e Ignoramus	1300	NP	1m21s4	N. P. Gomes Fº
" Quimper, J. Pinto	5	58	9º (10) Floro e Kossac	1100	NL	1m09s1.	N. P. Gomes Fº
3—4 Royalmo, E. B. Queiroz	4	56	1º (8) Kingville e Brucutu	1000	NL	1m03s2	J. B. Silva
5 Jeraldo, J. M. Silva	6	56	2º (12) Dona Bety e Bluex	1000	NL	1m03s1.	J. L. Pedrosa
6 Rei Rick, J. Ricardo	7	57	8º (12) Dona Bety e Jeraldo	1000	NL	1m03s1.	A. Ricardo
4—7 Alraúna, D. Netto	8	53	5º (7) Meluza e African Star	1000	NU	1m02s	W. Pedersen
8 Horsete, F. Esteves	9	54	9º (12) Dona Bety e Jeraldo	1000	NL	1m03s1.	E. P. Coutinho
9 Kossak, A. Abreu	10	56	4º (14) Kon Ma e Zaisan	1400	AP	1m30s1.	J. T. Ferraz

4º PÁREO — às 21h30 — 2100 metros — Monacor — 2m10s2/5 — (Areia)

1—1 Quiet Run, A. Oliveira	1	54	5º (5) Sunset e Cap Ferrat	2400	GL	2m28s3.	A. Morales
2 Bouc, G. Alves	2	55	4º (8) Fanuil e Kamm	2000	NP	2m08s2.	S. Morales
2—3 Bambarial, J. R. Oliveira	3	58	6º (8) Lança Perfume e Bagdon	2100	NL	2m14s	R. Nahid
4 Iapix, J. Ricardo	4	56	3º (8) Fanuil e Kamm	2000	NP	2m08s2.	A. Ricardo
3—5 Zenamour, G. F. Almeida	5	55	5º (8) Tuyubela e Dwell	1300	NL	1m20s	W. Aliano
" Faramon, E. Ferreira	10	59	1º (5) Xadir e Deep Light	1300	NL	1m20s4.	W. Aliano
6 Fanuil, P. Vignolas	6	58	1º (8) Kamm e Iapix	2000	NP	2m08s2.	A. Araujo
" Tairon, U. Meireles	9	55	7º (8) Fanuil e Kamm	2000	NP	2m08s2.	A. Araujo
4—7 Jaddo, J. Queiroz	7	49	2º (5) Anglicano e Barroc	2000	NL	2m07s2.	W. P. Lavor
8 Umarco, J. Mendes	8	49	1º (11) Indio Manso e Silver Blaze	1600	NL	1m41s1.	W. Meirelles

5º PÁREO — às 22h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Jarbas, H. Cunha Fº	1	57	6º (6) Amboré e Arturito	1400	GL	1m26s1.	H. Cunha
" Hirtol, A. Ferreira	9	57	3º (8) Rakish e Cap. Mór	1000	NP	1m03s1.	H. Cunha
" Great Mystery, R. Marques	11	57	4º (6) Amboré e Arturito	1400	GL	1m26s1.	P. Duranti
2 Fá Maior, F. Esteves	2	57	6º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	E. P. Coutinho
2—3 Avelano, J. Escobar	3	57	3º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	L. Acuña
4 Ajuru, A. Hadecker	4	57	11º (11) Balduino e Avelano	1200	AU	1m16s4.	H. Tobias
" Lance Livre, E. R. Ferreira	12	57	6º (7) Mico Preto e El Bandolier (PR)	1600	AL	1m45s1.	H. Tobias
5 Forty, D. Netto	5	57	8º (10) Panzito e Cap. Mór	1100	NL	1m09s3.	G. L. Ferreira
3—6 Andrado, J. R. Silva	6	57	9º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	G. Feijó
7 Esolando, E. B. Queiroz	7	57	10º (10) Panzito e Cap. Mór	1100	NL	1m09s3.	G. Ulloa
8 Caraviglio, J. M. Silva	8	57	12º (13) Isidor e Restaurador (CJ)	1100	GL	1m00s1.	R. Nahid
4—9 Malin, J. Pinto	10	57	5º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	R. Tripodi
10 Telon, G. F. Almeida	13	57	2º (7) Fiumiccino e Metebronca	1600	NL	1m43s	O. M. Fernandes
11 Onus, J. Ricardo	14	57	7º (12) Mister Carlos e Panzito	1300	NL	1m22s2.	A. Ricardo

6º PÁREO — às 22h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)

1—1 Leleco, P. Rocha Fº	1	57	6º (8) Janistar e F. Doll	1000	GL	1m00s3.	J. C. Tinoco
2 Danik, J. R. Oliveira	2	57	9º (9) Clerus e Fiumiccino	1300	NL	1m22s3.	N. P. Gomes Fº
3 Tcheco, A. Barbosa	3	57	6º (10) Linha Réta e Madel	1000	NU	1m03s2.	O. Serra
2—4 Canza, J. M. Silva	4	57	10º (11) Miss Elgina e Linha Réta	1100	NL	1m10s3.	R. Nahid
5 Epifaro, H. Cunha Fº	5	57	5º (8) Janistar e F. Doll	1000	GL	1m00s3.	H. Cunha
6 Madel, D. F. Graça	6	57	2º (10) Linha Réta e Tuyutraks	1000	NU	1m03s2.	E. Cardoso
3—7 Defe-Ado, C. Pensabem	7	57	4º (6) Tuyutraks e N. Girl	1300	NP	1m24s,	A. P. Lavor
8 Tinhosa, P. Vignolas	8	57	10º (10) Linha Réta e Madel	1000	NU	1m03s2.	W. Pioto
9 Follete, W. Gonçalves	9	57	5º (9) Faronda e Chico Machado	1200	NL	1m19s4.	R. Morgado
4—10 Jesse Doll, U. Meireles	10	57	5º (8) Tailina e Tuyutraks	1100	NP	1m10s3.	J. Borioni
11 Blessed Holly, F. Carlos	11	57	6º (6) Tuyutraks e Naughit Girl	1300	NP	1m24s	W. G. Oliveira
12 Flaveira, T. B. Pereira	12	57	Estreante	Estreante			L. Ferreira
13 Cadernas, J. Ricardo	13	57	6º (14) I. Rubia e Yanka (CJ)	1200	AV	1m16s2.	A. Ricardo

7º PÁREO — às 23h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1 Doodle, W. Costa	1	55	5º (9) Gapur e Sarrazani	1000	NL	1m02s	S. P. Gomes
2 Bernardo, C. Morgado	2	56	8º (9) Jamour e Bandoir	1300	NP	1m21s1	C. A. Morgado
3 El Mercurio, J. Malta	3	57	9º (11) G. Desire e Fortlain	1300	GL	1m17s4.	A. P. Silva
2—4 Kuki Bar, J. M. Silva	4	55	2º (8) Foreira e Tremadour	1100	NL	1m10s2.	S. R. Cruz
5 Arvik, G. Meneses	5	57	3º (9) Gapur e Sarrazani	1000	NL	1m02s	F. Saraiva
6 Nelark, J. Ricardo	6	56	2º (6) Grand Canyon e Boots	1000	NL	1m02s	R. Tripodi
3—7 Metauro, A. Ferreira	7	56	4º (10) Lamento e Boots	1200	NL	1m15s	R. Marques
" Caracalero, R. Marques	11	55	5º (6) Grand Canyon e Sávio	1000	NL	1m01s2.	R. Marques
8 Balgado, F. Esteves	8	56	6º (9) Alforje e Oswaldo (CJ)	1400	GU	1m25s4.	L. Acuña
4—9 Cargo, J. Reis	9	57	1º (13) Cargo e Anatov	1100	NU	1m06s4.	P. Morgado
10 Acarape, Jz. Garcia	10	55	2º (8) Lança Perfume e Inscrito	1300	NP	1m22s1.	A. Orciuoli
11 Luchesa, E. B. Queiroz	12	54	2º (8) Filustreca e Hafar	1000	NL	1m02s1.	J. B. Silva

8º PÁREO — Às 23h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Refugium, A. Oliveira	1	55	7º (13) Henevino e Parceiro	1200	NL	1m15s	R. Morgado
" Pupim's, J. Ricardo	12	58	8º (13) Henevino e Parceiro	1200	NL	1m15s	R. Morgado
2 Allez, W. Costa	2	54	9º (13) Henevino e Parceiro	1200	NL	1m15s	G. L. Ferreira
" Dilan, A. Ferreira	4	54	10º (11) Vivedor e Fobrosa	1400	AL	1m29s1	A. P. Lavor
2—3 Salter, J. Ferreira	3	54	6º (8) Quermes e Iturbi	1000	GU	59s3.	I. C. Borioni
4 Humbird, J. M. Silva	5	58	3º (13) Henevino e Parceiro	1200	NL	1m15s	Z. D. Guedes
3—5 Edgard, E. R. Ferreira	6	54	1º (11) Cydnus e Decujos	1000	NP	1m01s3.	E. P. Coutinho
" Valek, W. Gonçalves	8	54	11º (13) Henevino e Parceiro	1200	NL	1m15s	E. P. Coutinho
6 Ibaizabal, F. Esteves	7	56	7º (7) Cognac e Ki-Jalo	1200	NP	1m14s3.	N. P. Gomes
4—7 Larrei, R. Carmo	9	55	10º (10) Hozano e Lança Chamas	1000	NL	1m02s2.	E. C. Pereira
8 Hozano, G. Alves	10	57	1º (10) Lança Chamas e Social	1000	NL	1m02s2.	S. Morales
9 Ferrier, M. C. Porto	11	57	1º (5) Aroch e Taful (BH)	1100	AL	1m10s	J. M. Aragão
10 Avalé, J. Queiroz	13	54	7º (8) Humbird e Rubi Ruiva	1000	NL	1m02s	C. I. P. Nunes

9º PÁREO — Às 23h55 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Oxiquito, J. Pinto	1	56	9º (11) Umarco e Indio Manso	1600	NL	1m41s1	W. Meirelles
2 Chanchão, G. Alves	2	55	4º (10) Cahill e Argozal	1300	NL	1m20s1	S. Morales
" Silver Blaze, J. M. Silva	4	56	2º (7) Barnun e Indio Manso	1600	NP	1m40s	S. Morales
2—3 Inhome, J. L. Marins	3	56	1º (10) Jerimun e Esbro	1300	NL	1m22s3	A. Vieira
4 Kiko, M. C. Porto	5	56	5º (10) Cahill e Argozal	1300	NL	1m20s1	J. A. Limeira
5 Lomec Ben Matusoel, G. Meneses	6	56	7º (10) Cahill e Argozal	1300	NL	1m20s1	A. Paim Fº
3—6 Tie-Sangue, J. Reis	7	56	11º (14) Pato Branco e Undalo	1600	GL	1m37s	P. Morgado
7 Metro, R. Marques	8	55	8º (8) Union Valley e Dubois	1500	AL	1m35s	G. L. Ferreira
8 Milonez, W. Gonçalves	9	56	6º (7) Komm e Ninnolo	1600	AL	1m40s	A. P. Silva
4—9 Dythos, P. Cardoso	10	56	3º (10) Cahil e Argozal	1300	NL	1m20s1	O. Cardoso
10 Tuviento, G. F. Almeida	11	56	7º (7) Barnun e Silver Blaze	1600	NP	1m40s	I. C. Borioni
11 Hossgar, F. Esteves	12	56	2º (13) Uci e Tuviento	1500	GL	1m30s4	G. Feijó

Equation mantém a invencibilidade em Cidade Jardim

São Paulo — Equation (Tumble Lark em chingoala) venceu a principal prova de ontem em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Juliano Martins, prova de seleção, conduzido por Antônio Bolino, conseguindo para o percurso de 1 mil 500 metros, em grama, o tempo de 1 minuto 31 segundos e oito décimos.

Em segundo lugar, chegou Don Rey, conduzido por Luís Saldanha. O movimento de apostas foi de Cr$ 33 milhões 58 mil 507. O Betting Duplo Exato apresentou 64 ganhadores, que dividiram os Cr$ 9 milhões 282 mil (líquidos).

1º PÁREO — 1.000 m. — G.M. — Cr$ 90 mil
1º Sqaliata — E. Sampaio
2º Honest Girl — J. Garcia
3º Lady Jerusa — J. Tavares
Tempo: 58"78. Finais: 24" e 12"2. Vencedor: 0,61 — Dupla (45) 0,59 — Placês (5) 0,34 (4) 0,15 — Prop. e Criador: Haras Terra Branca. Treinador: G. Santos. Filiação: Scraper e Galiata.

2º PÁREO — 1.609 m. — G.M. — Cr$ 142 mil
1º Dourness — L. A. Pereira
2º Cachaceira — A. Matias
3º Maridia — C. M. Costa
Tempo: 1'40"5s. Finais: 25"7 e 12"9. Vencedor: 0,23 — Dupla (26) 1,26 — Placês (2) 0,16 (6) 0,36 — Prop. Stud Montecatini. Treinador. A. S. Ventura, Filiação: I Say em to Break. CR. Agro Past. HS. São Luiz S.A.

3º PÁREO — 1.200 m. — A.M. — Variante — Cr$ 90 mil
1º Laconico — O. Oliveira
2º Lance Livre — J. Tavares
3º Milhão — R. Santi
Tempo: 1'16"9s. Finais: 27" e 13"6. Não correu Lamerigo. Vencedor: 0,68 — Dupla (36) 2,41 — Placês (10) 0,48 (3) 0,43 — Prop. Haras Santarém. Treinador: A. Chioratto. Filiação: Judô e Ligia. Criador: Haras Três Figueiras Ltda.

4º PÁREO — 1.200 M. — A.M. — Variante — Cr$ 90 mil
1º Mainero — S. A. Santos
2º Bismuth — J. Machado
3º Adroit — A. L. Silva
Tempo: 1'16"2S. Finais: 25"7 e 12"9. Não Correu Forte Bravo. Vencedor: 0,62 — Dupla (15) 1,67 — Placês (7) 0,32 (1) 0,26 — Prop. Henrique Persichitti. Treinador: L. Marto. Filiação: Maimbu e Fetiche II. Criador.: Haras Santa Clara do Sul.

5º PÁREO — 1.300 M. — A. M. — Cr$ 90 mil
1º Dupla Carga — P. Silva
2º Penna Minima — F. Pereira
3º Intentona — D. L. Albres
Tempo: 1'23"9S. Finais: 27"2 e 14". Não correu Gay Debutant. Vencedor: 0,58 — Dupla (67) 3,31 — Placês (11) 0,44 (10) 0,94 — Prop. Stud Roxy. Treinador: O. F. Souza. Filiação: Ipu e Lilinha. Criador: Domingos Crossetti.

6º PÁREO — 1.609 M. — G.M. Cr$ 142 mil
1º Nice Child — L. Yanez
2º Big Gamble — J. G. Costa
3º Caçambra — J. S. Morais
Tempo: 1'38"9S. Finais: falharam. Vencedor: 0,45 — Dupla (57) 1,13 — Placês (10) 0,24 (8) 0,34 — Prop. e Criador: Haras Faxina. Treinador: A. Magalhães. Filiação: Tratteggio e Hello Riso.

7º PÁREO — 1.500 m — G. M. — Cr$ 360 mil — Grande Prêmio Juliano Martins — (Gr. II) — (Prova de Seleção)
1º Equation — A. Bolino
2º Don Rey — L. Saldanha
3º Sir Sir — J. Amaral
4º Luminoso — I. Rocha
5º Green Gold — I. Quintana
6º Entity — J. Garcia
7º Norte Americano — E. Amorim
8º Kid Curry — D. V. Lima
9º Quintaneiro — S. P. Barros
10º Nunca Dobra — R. Ribeiro
11º Decimal — A. Soares
12º Ivox — S. Guedes
13º Company — J. Castilho
14º Novis — E. Le Mener Fº
15º Dorianto — J. Machado
16º Glenmore — J. M. Amorim
17º Fiery — E. Sampaio
18º Irlequino — D. L. Albres
Tempo: 1'31"8s. Finais: 24"5 e 12"1. Vencedor: 0,14 — Dupla (18) 2,84 — Placês (1) 0,15 (12) 1,36 — Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: A. Cabreira. Filiação: Tumble Lark e Chingoala.

8º PÁREO — 1.400 m — G. M. — Cr$ 142 mil
Betting Duplo Exato
1º Classic Indian — A. Soares
2º Moltke — E. Amorim
3º Cabal — I. Quintana
Tempo: 1'26"1s. Finais: 25"5 e 13". Vencedor: 0,44 — Dupla (16) 1,00 — Placês (1) 0,24 (10) 0,23 — Prop.: Stud Tutti. Treinador: C. Cabral. Filiação: Vizlane e Magic Indian. Criador: Hs. São Quirino.

9º PÁREO — 1 400 M. — G.M. — Cr$ 142 mil
Betting Duplo Exato
1º Galato — I. Quintana
2º Postigo — J. Machado
3º Selected — A. Masso
Tempo: 1'26"6s. Finais: 25"7 e 13". Não Correu: Niso. Vencedor: 0,18 — Dupla (25) 0,87 — Placês (3) 0,15 (7) 0,39 — Prop. e Criador: Haras Santarém. Treinador: A. Chioratto. Filiação: Orff em Con Amour.

10º PÁREO — 1 300 M. — G.M. — Cr$ 90 mil Betting Duplo Exato
1º Ginger Fizz — W. Lopes
2º El Tabu — E. Sampaio
3º Jo Corro — I. F. Ribeiro
Tempo: 1'19"4s. Finais: 24"6 e 12"4. Vencedor: 0,36 — Dupla (38) 1,01 — Placês (5) 0,24 (11) 0,37 — Prop. Stud Bridge. Treinador: J. Santos. Filiação: Taurus II em Bobolina. Criador: Haras Bandeirantes.

RETROSPECTO

1º páreo: Libério — Miss New Year — Gemba
2º páreo: Brucutu — Azambuja — Baroness
3º páreo: Jogo Certo — Ling Blue — Jeraldo
4º páreo: Faramon — Umarco — Quiet Run
5º páreo: Molin — Avelano — Fá Maior
6º páreo: Cadernas — Flaveira — Madel
7º páreo: Arvik — Nelark — Metauro
8º páreo: Refugium — Ferrier — Ibaizabal
9º páreo: Silver Blaze — Oxiquito — Inhome

Inscrições para o fim de semana

Sábado

18 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Hepacoré, Sine Die, Borotra, Justinian, Fizi Hum, Mariendo, Fireside e Capitão Mór.
13 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Darol, Tié-Sangue, Gregoriano, El Ducado, Acamã, Galo da Serra, Tuviento, Khaled, Kalamoun, Dappoi, Brentano, Great Class e Chico Machado.
24 — (grama) — 1.500 — Cr$ 68.000,00 — Olden Times, Bambur, Filmador, Hibisco, Don Didi, Escardillo, Mister Ojigo, Parceiro, El Sol, Sky Hawk e Rueck.
4 — (grama) — 1.500 — Cr$ 95.000,00 — Estol, Cabulero, Vingo, Bregal, Veg, Eurus, Van Royal, Pas-Va-Amour, Saltarelo e Supervisor.
2 — Prova Extraordinária de Leilão — 1.300 — Cr$ 250.000,00 — (Grama) — Olingraft, Carpaccio, Rico Solo, Business Boy, Bold Love, Holster, Hustler, Hostler, Cobochon, Chandon, Randon, Pert e O'Brien.
38 — (Grama) — Prova Especial — 1.000 — Cr$ 85.000,00 — Eglefim, Escalo, Tuyupins, Kecerá, Ere Long, Elucky, Gran Canyon, Dutch, Tatsu, Skylon, Lil Abner, Tutankan, Big Skiddy, Cannon Shot e Balado.
20 — (Grama) — 1.400 — Cr$ 68.000,00 — Fine Gold, Bull Ton, Talanco, Anfitrião, Clerus, Barroc, Turno, Dollar Furado, Don Cristobal, Atrium, Umatã, Tifrão, Amboré e Yrallo.
46 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Boots, Bambur, Fardeau, Don Manolo, Quiet Now, Gapur, Melvin, Night Cup e Farahoun.
45 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Sarça Ardente, Tanária, Hafar, Queen Angela, Luchesa, Vivita, Cil, Tevere, Prodice, Duinha, Hamari, Cantadora, Elange e Fontanel.
40 — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Linda, Tipica, Amada Mia, Amalim, Etilane, Sutileza, Yasmine, Boucle d'Or, Arakhan, Manerra, Errana, Sulista.

Domingo

16 — 1.500 — Cr$ 78.000,00 — Uma, La Faby, Exacta, Exciting Girl, Urena, Urgeira, Al Tevere, Birbosa e Nueva.
22 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Abdul, Trifle, Cargo, Hilador, Acarapé, Nelark, Escamoso, Ajará, Andrei, Filho do Rei, Cincinnati Kid, Tachim, Japão e Nesbaqui.
3 — 1.200 — Cr$ 95.000,00 — Flamar, Campeon, Pas d'Amour, Caribou, Renzo, Yuval, Segall, Tacitum e Virtuoso. (AREIA)
3 — 1.200 — Cr$ 95.000,00 — Cabulero, Mister Joe, Hustler, Elihas, Sin Encarno, Lucrativo, Ethero, e Trajan. (AREIA)
12 — 1.200 — Cr$ 78.000,00 — Lady Lady, La Zula, Bonace, Agua da Pátria, Elevage, Cigarrinha, Bedouine, Kimber, Une Loir, Miss Ojiro, My Sweet, Natif, No Matter, Bivertida, Fil, Approch e Tuyuneta.
1 — Grande Prêmio Onze de Julho — 1.600 — Cr$ 200.000,00 — The Garland, Barra Barreta, Moeta, Ussage, Bagarre, Apple Honey, Rainha Eva, Ullman, Sandstorm, Uana, Quest e Birbosa.
43 — (areia) — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Val a Luta, Faronda, Serpente, Debelada, Miss Teca, Metebronca, Naughty Girl, Flaveira e Cadernas.
9 — Prova Especial de Leilão — (areia) — 1.000 — Cr$ 98.000,00 — Up Down, Bitonita, Orthrogra Phe, Itajai, Missiones, Plushpull, Feminina, Miss Magé e Vigy.
9 — Prova Especial de Leilão — 1.000 — Cr$ 98.000,00 — (areia) — Festa do Sol, Letizia, Amada Mia, Banta, Calimbé, Cantale, Chere Amie, Gija e Miss Sambola.
7 — (areia) — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Baldi, Lord Zico, Nolan, Fobus, Tozeto, Chano, Dignio, Despistar, Amodel Ringo, Rei Belo, Bold Prince, Esbro, Ox-Tail, Mirão, Selvagem Truque, Sufoco, Gran Castilho e Bacanto.

SEGUNDA-FEIRA

31 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Vergobret, Czar Dimitri, Glazon, Tranzado, Aeroporto, Mexican Boy, Very Good, Bravo Indio e Venezo.
16 — 1.100 — Cr$ 68.000,00 — Favorable, Escudo Real, Panzito, Sambão, Laço Firme, Josué Yhrallo, Joeiro, Buick, Adamov, Talazita e Rei de Bastos.
11 — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Lagos, Esbro, Pinstar, Blitzkrieg, Searmoucher, Favorecido, Operador e Chico Machado.
33 — 1.200 — Cr$ 58.000,00 — Hozano, Jouval, Titânico, Decujos, Rei Mago, Principe Perfeito, Aciano, Allez, Baby Sing e Grabber.
14 — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Sallamah, Belisbebelis, Braila, Izana, Bessue, Barasha, Bella Strega, Sambarella, Retilha, Dama Sinistra, Realmente, La Anah, Great Chance e West Bird.
39 — Prova Especial — 2.100 — Cr$ 85.000,00 — Bouc, Filmador, Degallium, Gentry, Roger Bacon, Ilozone, El Tatan, Piccolomondo, Zenamour, Phaiçal, Barnum, Grou, Lança-Perfume, Estadão, e El Rebelde.
21 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Mabaiba, Euthanasia, Tofanela, Harpina, Apontada, Linha Reta, Amaporá, Mandona, Honey Flower, Altenia, Ai Gauloise e Janistar.
33 — 1.200 — Cr$ 58.000,00 — Enidro, Cerro Lopez, Esqualo, Sudito, Abecê, Ban, Vampire, Lucchini, Ferrier, Sino e Petit Parisien.
32 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Variante, Gelata, La Embaixadora, Fachopa, Origine, Mixórdia, Fontanel, Arupa, Elange, Xabanga, Deslanche, Finland, Gororoba e Miss Eliss.

Alan Jones vence GP da França e agora é líder

Brasileiros em destaque

Os pilotos brasileiros Raul Guilherme Boesel — que se vai tornando um dos principais nomes da categoria — e Roberto Moreno, conduzindo carros pela equipe oficial da fábrica Van Diemen Racing, conseguiram ontem, na pista de Brands Hatch, os dois primeiros lugares na 8ª etapa do Towsend Thoresen F-1600 Series, considerado o maior campeonato da Fórmula Ford-1600, na Inglaterra.

Durante quase todas as 15 voltas, os dois brasileiros dominaram a corrida. Moreno e Boesel largaram na primeira fila. Boesel esteve na liderança até a quinta volta, quando foi pressionado por Moreno até que ambos acabaram chocando-se levemente. Aí, Moreno ocupou a ponta por alguns momentos, mas Boesel voltou à liderança na mesma volta, mesmo sem o bico de seu carro. Satisfeitos, os dois pilotos brasileiros festejaram também a boa margem de pontos que têm agora sobre o terceiro colocado na tabela de pontos do Campeonato: Moreno é o líder, com 127 pontos, e Raul Guilherme Boesel, o vice-líder, com 113.

O resultado final da corrida de ontem em Brands Hatch foi o seguinte:

1) Raul Guilherme Boesel (Brasil) — Van Diemen RF-80-Scholar
2) Roberto Moreno (Brasil) — Van Diemen RF-80-Minister
3) David McLelland (Escócia) — Van Diemen RF-80-Scholar
4) Jonatham Palmer (Inglaterra) — Royale RP-26-Minister
5) Rick Morris (Inglaterra) — Royale RP-26-Scholar
6) Peter Argetsinger (USA) — Saracen-Auriga

O milagre de Laffite

Enquanto Pironi parecia aborrecido com o resultado, seu amigo de escuderia, Jacques Laffite, líder da corrida até a 33ª volta, disse que o terceiro lugar, na realidade, foi mais um milagre do que um resultado correto.

O milagre ao qual se referiu Laffite foi a reparação de extrema urgência feita pelos mecânicos da Ligier, entre a noite de anteontem e a manhã de ontem, para solucionar um vazamento de combustível em seu carro. Os mecânicos transferiram para o carro reserva o motor e os elementos essenciais do veículo titular.

— O reserva estava bem mas o que mais preocupava era refazer na carroceria reserva uma máquina igual à que havíamos conseguido anteriormente, com a qual bati o recorde do circuito, na sessão de treinos de sexta-feira. A terceira colocação, no final, surgiu quase como uma utopia, pois ninguém acreditava que o carro fosse capaz de suportar as 54 voltas.

Laffite disse que o mais surpreendido foi ele próprio:

— Nunca poderia imaginar que o reserva suportaria tanto tempo na liderança da corrida, sem ser ultrapassado, o que acrescenta um elogio aos mecânicos e ao próprio carro, que continua sendo o grande favorito para ganhar o GP da Inglaterra.

Le Castellet/Foto UPI

Alan Jones limita-se a erguer um troféu para comemorar a vitória, pois os patrocinadores muçulmanos o impedem de tocar em bebida alcoólica

Le Castellet – O australiano Alan Jones, da Williams, venceu o GP da França, realizado ontem no circuito de Paul Ricard, em 54 voltas, e assumiu a liderança do Mundial de Pilotos de Fórmula-1, com 28 pontos. O brasileiro Nélson Piquet terminou a corrida em quarto lugar e agora é o segundo colocado no Mundial, a três pontos do líder. Jones já seria líder do Campeonato, se a Federação Internacional não anulasse a contagem do GP da Espanha, também ganho por ele.

O francês Jacques Laffite, com um carro reserva — o titular teve problemas nos testes de ontem pela manhã —, liderou a prova até a 33ª volta, quando o Ligier começou a perder potência e acabou sendo ultrapassado por Jones e, em seguida, por seu companheiro de equipe, Didier Pironi, que terminou em segundo. Laffite assegurou a terceira posição e ocupa agora a quinta colocação no Mundial de Pilotos.

Jones, com uma atuação perfeita, conseguiu frustrar a vitória dos carros franceses da Ligier, quando tudo parecia indicar que Laffite cruzaria a linha de chegada, tendo atrás de si o seu compatriota Didier Pironi. Os quase 80 mil espectadores franceses presentes ao circuito de Paul Ricard esperavam ver uma disputa entre os Renault de Jabouille e Arnoux e os Ligier, mas foram obrigados a aplaudir Jones e seu Williams.

Desde a largada, os Renault se mostraram sem condições de chegar na frente ou de pelo menos ocupar a liderança. Enquanto Laffite, **pole position**, largou bem, junto com Jones, Pironi, Piquet e Reutemann, Arnoux fez uma saída apenas razoável e ficou em segundo durante as duas primeiras voltas, sendo ultrapassado por Pironi. Jabouille nem chegou a completar a primeira volta e abandonou a corrida.

Arnoux se manteve em quarto por várias voltas, até que Piquet resolveu ultrapassá-lo — numa manobra de rara habilidade — para tentar a perseguição aos Ligier, que lideravam a corrida, e ao Williams de Jones, que ocupava a terceira posição. Jones ultrapassou Pironi e quatro voltas depois a Laffite, cujo carro começou a perder potência, tanto que também foi superado pelo outro Ligier, de Pironi.

Arnoux fixou-se em quinto e, depois da 35ª volta, passou a fazer bonita corrida, sempre protegendo sua colocação contra o ataque constante do Williams de Carlos Reutemann. No miolo do circuito, o argentino conseguia encostar no Renault de Arnoux. Na reta, no entanto, Arnoux abria pequena vantagem e Reutemann voltava ao ataque nas curvas, sem conseguir ultrapassá-lo.

A corrida não apresentou qualquer acidente mas, dos 24 carros que largaram, apenas 13 conseguiram chegar ao final das 54 voltas. Emerson Fittipaldi fez excelente largada, ganhando cinco posições. Ele saiu em último e, na segunda volta, estava em 19º lugar. Quando parou (50ª volta) estava em décimo e poderia, até mesmo, chegar ao oitavo lugar, pois vinha ameaçando os adversários.

Piquet alegre com o 4º lugar

Apesar de ter perdido a liderança do Mundial de Pilotos para Alan Jones, o brasileiro Nélson Piquet ficou muito satisfeito com a quarta colocação no GP da França. Sorridente, afirmou após a corrida que foi até um bom negócio para ele obter três pontos.

Piquet confirmou que largou muito bem mas logo na primeira volta os pneus do seu Brabham começaram a lhe causar certa insegurança e não pôde desenvolver o máximo, de início.

— Seguir o pelotão dos líderes teria sido um esquema suicida, porque meu carro era inferior aos dois Ligier e, principalmente, ao Williams de Jones.

A oportunidade de recuperar a liderança e de se manter em condições de disputar o título, segundo Piquet, será no GP da Inglaterra, marcado para 13 de julho, em Brands Hatch, para onde embarca hoje, pois pretende acompanhar os trabalhos da equipe até a próxima corrida.

Didier Pironi mal-humorado

— Ficou provado no GP da França que o segundo colocado nada mais é do que o primeiro perdedor. Essa a declaração do francês Didier Pironi, após deixar o seu lugar no pódio e receber as comemorações pela segunda colocação na corrida. Pironi fazia gestos de mau humor a toda hora e, já nos boxes da Ligier, explicou os motivos de seu revolta.

— Havia depositado todas as esperanças no GP da França, pois o circuito de Paul Ricard convém ao meu estilo de dirigir, é rápido como eu gosto e porque continuo convencido de que possuo atualmente um dos melhores carros da Fórmula-1.

Depois de alguns minutos, entretanto, Pironi parecia ter esquecido o GP da França e se mostrava otimista para a corrida na Inglaterra, prova que está despertando muito interesse entre os pilotos que buscam o título de 1980.

RESULTADO

	Piloto	Tempo
1.	Alan Jones (Williams)	1h32m43s
2.	Didier Pironi (Ligier)	1h32m47s
3.	Jacques Laffite (Ligier)	1h33m13s
4.	**Nélson Piquet** (Brabham)	1h33m58s
5.	René Arnoux (Renault)	1h33m59s
6.	Carlos Reutemann (Williams)	1h34m08s
7.	John Watson (McLaren)	53 voltas
8.	Gilles Villeneuve (Ferrari)	53 voltas
9.	Ricardo Patrese (Arrows)	53 voltas
10.	Jochen Mass (Arrows)	53 voltas
11.	Derek Daly (Tyrrell)	52 voltas
12.	Jody Scheckter (Ferrari)	52 voltas
13.	**Emerson Fittipaldi** (Skol-Fittipaldi)	50 voltas
14.	Jean Pierre Jarier (Tyrrell)	50 voltas

ABANDONOS

Piloto	Volta
Jean Pierre Jabouille (Renault) transmissão	na 1ª volta
Ricardo Zunino (Brabham) caixa de câmbio	na 1ª volta
Elio de Angelis (Lotus) diferencial	na 1ª volta
Alain Prost (McLaren) diferencial	na 6ª volta
Bruno Giacomelli (Alfa Romeo) vibração dos pneus	na 8ª volta
Keke Rosberg (Skol-Fittipaldi) acidente	na 10ª volta
Mario Andretti (Lotus) caixa de câmbio	na 18ª volta
Patrick Depailler (Alfa Romeo) caixa de câmbio	na 25ª volta
Marc Surer (ATS) caixa de câmbio	na 26ª volta
Eddie Cheevers (Osella) motor	na 43ª volta

Mundial de Pilotos

	Piloto	Pontos
1.	Alan Jones (Austrália)	28
2.	**Nélson Piquet (Brasil)**	25
3.	Rene Arnoux (França)	23
	Didier Pironi (França)	23
5.	Carlos Reuteman (Argentina)	16
	Jacques Laffite (França)	16
7.	Riccardo Patrese (Itália)	7
8.	Elio de Angelis (Itália)	6
9.	**Emerson Fittipaldi (Brasil)**	5
10.	Keke Rosberg (Finlândia)	4
	Jochen Mass (Alemanha)	4
12.	Derek Daly (Irlanda)	3
	Alain Prost (França)	3
	John Watson (Irlanda)	3
	Gilles Villeneuve (Canadá)	3
16.	Bruno Giacomelli (Itália)	2
	Jody Scheckter (África do Sul)	2
	Jean Pierre Jarier (França)	2

Mundial de Construtores

	Equipe	Pontos
1.	Williams	39
2.	Ligier	31
3.	Brabham	25
4.	Renault	23
5.	Arrows	11
6.	Skol-Fittipaldi	9
7.	Lotus	6
	McLaren	6
9.	Tyrrell	5
	Ferrari	5
11.	Alfa Romeo	2

LOTERIA ESPORTIVA • TESTE 502

JOGO 1
Flamengo/RJ x América/RJ
(35%) (35%) (30%)

No Rio. Clássico de abertura da Taça Guanabara de 1980. O Flamengo, dono do melhor time da cidade, deve ser apontado como favorito. Entretanto, alguns fatores merecem atenção: o América costuma tirar pontos deste seu adversário tradicional, o que é mais viável por se tratar da primeira rodada, ou seja, quando a motivação de todos os clubes se assemelha. Além disto, a partida está marcada para sábado, o que obriga o apostador a se acautelar.

Últimos resultados: do Flamengo — Atlético (MG), 3 a 2; Frankfurt, 3 a 1; e Foggia, 3 a 1; do América — Combinado Boliviano, 1 a 1; Wilsterman, 1 a 1; a The Strongest, 0 a 0.

JOGO 2
Americano/RJ x Fluminense/RJ
(30%) (40%) (30%)

Em Campos. O Americano se apresenta sempre bem, quando atua em seu campo, como desta vez. Assim, desaparece o possível favoritismo do Fluminense, com uma equipe ainda em formação. Qualquer resultado será normal, com maiores possibilidades para a coluna do meio.

Últimos resultados: do Americano — Santo Agostinho, 3 a 1; Goitacás, 1 a 1; e Bangu, 0 a 0; do Fluminense — Volta Redonda, 2 a 1; Serrano, 1 a 1; e Seleção do Kuwait, 3 a 0

JOGO 3
P. de Desportos SP x Ferroviária/SP
(45%) (30%) (25%)

Em São Paulo. A Portuguesa — agora sob a direção de Mário Travaglini — vem se constituindo na sensação do Campeonato Paulista, do qual é a líder e onde se manteve invicta em seus sete jogos iniciais. Foi goleada (4 a 0) pela Ponte Preta, mas isto não lhe tira o favoritismo diante da Ferroviária, uma equipe de condições técnicas modestas.

Últimos resultados: da Portuguesa — Guarani, 2 a 0; Santos, 1 a 1; e Ponte Preta, 0 a 4; da Ferroviária — XV de Jaú, 3 a 3; Ponte Preta, 0 a 0; e Taubaté, 1 a 1.

JOGO 4
Guarani/SP x América/SP
(45%) (30%) (25%)

Em Campinas. Embora não possua no momento a equipe bem montada que conquistou o Campeonato Nacional de 78, o Guarani ainda merece cuidados de quem o enfrenta, principalmente quando joga em seu campo. O América possui um time perigoso, mas desta vez deve tentar apenas o empate. Se vencer, **será zebra**.

Últimos resultados: do Guarani — Portuguesa de Desportos, 0 a 2; XV de Piracicaba, 3 a 0; e Comercial, 1 a 1; do América — Santos, 0 a 1; Ponte Preta, 3 a 0; e Botafogo, 0 a 0.

JOGO 5
Comercial/SP x Ponte Preta/SP
(30%) (35%) (35%)

Em Ribeirão Preto. A Ponte Preta começou de forma indecisa o atual Campeonato Paulista, mas inegavelmente dispõe de um time de bom nível, como comprovou ao quebrar a longa invencibilidade da Portuguesa, impondo-lhe uma goleada desconcertante (4 a 0). Mas como o jogo é no campo do Comercial, o favoritismo da Ponte diminui e qualquer resultado será normal.

Últimos resultados: do Comercial — Santos, 2 a 1; Botafogo, 0 a 1; e Guarani, 1 a 1; da Ponte Preta — Ferroviária, 0 a 1; América, 0 a 3; e Portuguesa, 4 a 0.

JOGO 6
Bahia/BA x Botafogo/BA
(45%) (30%) (25%)

Em Salvador. O Bahia, heptacampeão estadual, ainda procura encontrar o seu melhor futebol, após alguns resultados negativos neste início de temporada. Para tanto, apelou para o técnico Zezé Moreira — que já havia anunciado o propósito de se aposentar —, de novo no comando da equipe. Assim, aparece como favorito diante do Botafogo, um time apenas razoável.

Últimos resultados: do Bahia — Jequié, 2 a 1; ABB, 3 a 0; e Leônico, 0 a 1; do Botafogo — Leônico, 0 a 0; Galícia, 1 a 1; e Redenção, 1 a 3.

JOGO 7
Brasília/DF x Taguatinga/DF
(45%) (30%) (25%)

Em Brasília. O jogo integra a rodada de encerramento do 1º turno do Campeonato local e o Brasília dificilmente deixará escapar a vitória, pois é o melhor time da temporada, depois de conquistar o vice-campeonato em 79. Enquanto isto, o Taguatinga atravessa uma fase delicada e sua chance maior será o empate.

Últimos resultados: do Brasília — Sobradinho, 2 a 0; Desportiva Bandeirante, 3 a 0; e Guará, 1 a 1; do Taguatinga — Fluminense, 0 a 1; Tiradentes, 2 a 4; e D. Bandeirante, 2 a 0.

JOGO 8
Joinville/SC x Carlos Renaux/SC
(50%) (25%) (25%)

Em Joinville. O Joinville, bicampeão de Santa Catarina, continua como o melhor time do Estado e, atuando em seu campo, tem amplo favoritismo diante do Carlos Renaux. Este é um adversário difícil apenas quando atua em Brusque, onde tem sede.

Últimos resultados: do Joinville — Juventus, 1 a 0; Chapecoense, 3 a 1; e Joaçaba, 2 a 2; do Carlos Renaux — Internacional, 0 a 2; Juventus, 4 a 1; e Caçadorense, 3 a 2.

JOGO 9
Central/PE x Esporte/PE
(30%) (40%) (30%)

Em Caruaru. A tendência natural é apontar o Esporte como favorito. Mas o apostador deve atentar para o fato de que o Central, em seu campo, torna-se adversário perigoso, capaz de se impor ante clubes de nível técnico superior, como é o caso do Esporte. O empate parece uma boa opção.

Últimos resultados: do Central — Ibis, 3 a 0; Náutico, 0 a 1; e Comercial, 3 a 0; do Esporte — Ferroviário, 4 a 0; Santa Cruz, 0 a 0; e Santo Amaro, 3 a 0.

JOGO 10
Rio Branco/ES x Santo Antônio/ES
(50%) (25%) (25%)

Em Vitória. Mesmo se apresentando como o mais importante da primeira rodada do Campeonato Capixaba, este jogo tem o Rio Branco como favorito absoluto, pois o Santo Antônio suspendeu as atividades futebolísticas após o término da temporada de 79 e só agora tenta se rearticular.

Últimos resultados: do Rio Branco — Itabuna, 3 a 2; Vitória, 0 a 1; e Goitacás, 0 a 2; do Santo Antônio — Vitória, 0 a 1; Industrial, 1 a 2; e Colatina, 0 a 5.

JOGO 11
Vasco/RJ x Botafogo/RJ
(40%) (30%) (30%)

No Rio. Por se tratar de um dos maiores clássicos do futebol carioca e em início de temporada, o mais lógico seria considerar o empate a melhor opção. Entretanto, a escrita mostra o Vasco sempre em vantagem, quando enfrenta o Botafogo. Para quem puder, aconselha-se um triplo.

Últimos resultados: do Vasco — Seleção do Kuwait, 3 a 1; Grêmio, 0 a 1; e União, 2 a 2; do Botafogo — Nancy, 0 a 0; Rangers, 1 a 1; e Seleção de Aruba, 2 a 1.

JOGO 12
São Paulo/SP x Palmeiras/SP
(33%) (34%) (33%)

Em São Paulo. Outro jogo para triplo, não só por ser um clássico do Campeonato Paulista como porque, curiosamente, os dois clubes não se encontram bem, no momento. Acresce a circunstância de estar programado para sábado.

Últimos resultados: do São Paulo — Taubaté, 0 a 1; Botafogo, 1 a 2; e Juventus, 0 a 2; do Palmeiras — Juventus, 0 a 1; XV de Piracicaba, 0 a 3; e São Bento, 1 a 1.

JOGO 13
Santos/SP x Corintians/SP
(35%) (35%) (30%)

Em São Paulo. O jogo está previsto para o Estádio do Morumbi e o Santos leva pequena vantagem, porque sua equipe vem exibindo um futebol mais objetivo. O Corintians empatou seis vezes consecutivas, mudou de técnico (agora é dirigido por Fantoni) mas ainda não se encontrou.

Últimos resultados: do Santos — América, 1 a 0; Portuguesa de Desportos, 1 a 1; e Marília, 3 a 1; do Corintians — Francana, 0 a 0; Marília, 1 a 1; e Internacional (SP), 0 a 0.

RESULTADOS DO TESTE 501

1.	Brasil	1 x 1	Polônia
2.	São Paulo	1 x 1	Francana/SP
3.	Ponte Preta/SP	4 x 1	Marília/SP
4.	15 de Jaú/SP	1 x 2	Corintians/SP
5.	Central/PE	0 x 0	Santa Cruz/PE
6.	Vitória/BA	3 x 1	Humaitá/BA
7.	Bahia/BA	3 x 2	Fluminense/BA
8.	Vila Nova/GO	0 x 1	Anápolis/GO
9.	Brasília/DF	6 x 0	Ceilândia/DF
10.	Racing/Arg.	2 x 1	Tigre/Arg.
11.	Fast/AM	0 x 1	Rio Negro/AM
12.	Santos/SP	1 x 1	Guarani/SP
13.	Palmeiras/SP	1 x 0	P. Desportos/SP

São Paulo/Fotos de Isaías Feitosa

A Seleção Brasileira atacou várias vezes por intermédio de Serginho, mas a maioria das jogadas acabou nos pés dos zagueiros da Polônia, armada num forte esquema defensivo por Ryszard Kulesza

Kulesza vibra com o empate

O técnico Ryszard Kulesza gostou do empate e considerou a Seleção Brasileira no mesmo nível da equipe que esteve na Copa da Argentina, em 1978. Para ele, Zé Sérgio foi o melhor jogador em campo, obrigando sua defesa a manter o ponta-direita e o lateral recuados. Na sua opinião, o Brasil, com mais tempo de treinamento, se tornará uma equipe bem mais forte:

— Nossa tática foi evitar o Brasil de jogar, encurtar seus espaços, especialmente no meio-campo. No terreno individual, os brasileiros estiveram bem superiores, mas nós conseguimos surpreendê-lo nos contra-ataques. Estamos iniciando uma excursão e um empate contra um país que foi tricampeão mundial é realmente bom para nós.

Para o treinador da Polônia, a Seleção Brasileira demonstrou deficiência nos chutes de meia e curta distâncias e por isso não venceu ontem. Ele diz que sua equipe, nestes jogos na América do Sul, tentará buscar um melhor entrosamento, já que conta com vários jogadores novos, inexperientes:

— Aos poucos vamos conseguindo um padrão de jogo e essa excursão veio a calhar. Até às eliminatórias creio que nossa Seleção estará bem superior.

Sobre Lato, um veterano mas muito hábil e veloz, o técnico da Polônia disse,.

Lato é oportunista além de tudo, um grande goleador que gosta inclusive de atuar contra o Brasil. Geralmente ele faz gols, o que aconteceu nesta partida.

A Seleção Polonesa tem um jogo quinta-feira em Santa Cruz de La Sierra, contra a Bolívia, devendo depois jogar contra o Fast Clube, de Manaus, e ainda enfrentar Argentina e Colômbia. No vestiário polonês, o ambiente era de festa, com jogadores e dirigentes considerando o empate uma vitória. No fim, Ruszard Kulesza confirmou:

— Nós respeitávamos o Brasil, mas não temíamos. Afinal, empatar fora de casa com a Seleção Brasileira é realmente compensador.

Grêmio estréia com 3 a 0 sobre Brasil

Porto Alegre — O Grêmio estreou no Campeonato Gaúcho com uma vitória de 3 a 0 sobre o Brasil, em Pelotas, numa partida em que precisou empenhar-se em apenas 45 minutos. No segundo tempo, o campeão gaúcho limitou-se a tocar a bola, e o seu adversário não teve forças sequer para descontar o placar.

No Beira-Rio, mesmo com um time misto, pois os titulares foram poupados para o jogo pela Libertadores da América contra o América, em Cáli, quarta-feira, o Internacional não teve dificuldades para vencer o Gaúcho, de Passo Fundo, por 2 a 0.

Falhas e recorde

Embora tenha atuado bem, especialmente no primeiro tempo, o Grêmio teve uma vitória facilitada pelos erros do goleiro Joceli. O primeiro gol surgiu logo aos 9 minutos, numa cobrança de falta, da intermediária, pelo ponta-esquerda Jésum. A bola fez uma curva e enganou Joceli, no primeiro gol de Jésum em 1980. Aos 24 minutos, o zagueiro Newmar, ex-juvenil que tirou a condição de titular de Anchetta, ampliou de cabeça. O terceiro gol foi de Baltazar, aos 32 minutos. A renda foi recorde no interior do Estado.

Equipes: **Grêmio** — Leão, Mauro, Newmar, Vantuir e Dirceu; Kiese, Flávio e Leandro; Jurandir, Baltasar e Jesum. **Brasil**: Jocéli, João Batista, Renato Mineiro, Clóvis e Celso Silva; Paulo Ferro, Jorge Luís e Castilhos; Flecha, Quinta e Tadeu Silva (Zezinho). Juiz: Luís Louruz. Local: Estádio Bento Freitas. Renda: Cr$ 1 milhão 041 mil 400. Público pagante: 18. mil 512.

O Internacional superou o desentrosamento do seu time misto com um futebol sério e aplicado. A equipe, em que as atrações eram o goleiro Benítez, voltando após ter quebrado a perna, e o lateral-direito Carlos Alberto Barbosa, não chegou a ser exigida pelo Gaúcho, que jogou timidamente. O primeiro gol surgiu aos 38 minutos do primeiro tempo, por Adavilson, depois de bom passe de Chico Espina. No segundo tempo, aos 5 minutos, o ex-juvenil Popéia aparou de cabeça um cruzamento de Adavilson.

Equipes: **Inter**: Benítez, Carlos Alberto, Bob André Luís e Bereta; Ico (Tonho), Popéia e Valdir Lima; Adavilson, Chico Espina (Jones) e Silvinho. **Gaúcho**: Joelci, Sarandi, Lívio, Luisão e Maurílio; Laerte, Teio e Luís Fernando; Larri, Bebeto e Mica. **Juiz**: Carlos Von Mendgen. **Local**: Beira Rio. **Renda**: Cr$ 191 mil 690. Público Pagante: 4 mil 94.

Coríntians ganha o 1º jogo com Fantoni

São Paulo — Com gois de Píter e Geraldo, o Corinians derrotou o 15 de Jaú ontem, por 2 a 1, em Jaú, na primeira vitória da equipe sob a direção do técnico Orlando Fantoni. O jogo apresentou um nível técnico apenas razoável, com o time local tentando a todo custo o empate nos minutos finais. Jadir marcou para o 15. O juiz foi José Assis de Aragão e a renda somou Cr$ 890 mil 160, com 11 mil 556 pagantes.

Aos 5 minutos do primeiro tempo, Píter abriu o marcador, para Geraldo, aos 9, aumentar a vantagem corintiana. Na fase complementar, Jadir diminuiu, aos 14, e o Corintians, mesmo desfalcado de Zé Eduardo, que foi expulso, suportou a pressão do adversário, garantindo o resultado, sua primeira vitória depois de seis empates consecutivos.

As equipes jogaram assim: **Corinthians** — Jairo, Zé Maria, Mauro, Amaral e Vladimir; Caçapava, Vagner e Luís Cláudio; Píter (Eli), Geraldo e Carlinhos (Wilsinho). **15 de Jaú** — Flávio, Nei Dias, Da Silva, Fausto e Jorge Luís, Juarez, Paulinho e Célio Roberto, Geraldo, Nivio e Aroni (Jadir).

Os demais jogos realizados ontem pela manhã apresentaram os seguintes resultados: no Pacaembu, o São Paulo empatou em 1 a 1 com Francana, numa partida fraquíssima, com a equipe da Capital decepcionando sua torcida, pela baixa qualidade do futebol apresentado; em Ribeirão Preto, Botafogo e Internacional de Limeira empataram por 1 a 1; em Taubaté, o Taubaté venceu o Comercial por 2 a 1 e, em Piracicaba, o 15 de Novembro empatou de 0 a 0 com o São Paulo.

Classificação

Após a rodada deste fim de semana, a classificação do Campeonato, por pontos ganhos, ficou sendo esta. 1º) Portuguesa de Desportos, 20; 2º) Santos e Botafogo, 17; 3º) São Bento e Taubaté, 16; 4º) Corintians, 15; 5º) Comercial e Ponte Preta, 14; 6º) 15 de Jaú, Guarani e Internacional, 13; 7º) América e São Paulo, 12, 8º) Juventus, 15 de Piracicaba e Palmeiras, 11, 9º) Marília, 10, 10º) Noroeste, 8º, 11º) Francana, 6.

Fla quer que CBF pague pela contusão de Raul

Os dirigentes do Flamengo pretendem pedir à CBF indenização pela contusão do goleiro Raul, servindo à Selêção Brasileira e, por causa de uma distensão muscular, não poderá jogar durante algum tempo pelo clube. A forma como a indenização vai ser pedida ainda não ficou definida, pois é necessário um parecer do Departamento Jurídico, para que fique bem definida a orientação sobre o pedido.

Até o momento em que se dispunham a solicitar a indenização, os dirigentes não sabiam que Nunes já se achava recuperado da contusão sofrida no sábado. Joel Teppet, vice-presidente de Finanças, e o presidente do Conselho Deliberativo afirmavam que pediriam indenização por Raul e Nunes, embora o atacante já estivesse à disposição de Telê Santana, ficando no banco de reservas, no jogo de ontem.

A diretoria também encarou com ironia o interesse de Helênio Herrera por Tita ou Nunes. Os últimos acontecimentos envolvendo o Barcelona, clube que enviou Helênio Herrera ao Brasil para negociar contratações, e o Vasco, no caso Roberto, deixaram os dirigentes preocupados, já que os espanhóis deixaram de pagar o passe do atacante. Segundo Joel Teppet, qualquer investida sobre Nunes ou Tita está antecipadamente destinada ao fracasso.

Os problemas de contusões de Tita, Raul e Nunes deixaram o técnico Cláudio Coutinho de sobreaviso. Ele iria a Salvador, participar de um congresso para analisar o controle antidoping no futebol brasileiro mas parece disposto a cancelar sua viagem. O Flamengo embarca amanhã, às 8 horas, para à Bahia, onde enfrenta o Itabuna na quarta-feira. Todos os jogadores, inclusive os que estavam a serviço da CBF, devem apresentar-se hoje à tarde, na Gávea para revisão médica. Raul está definitivamente fora dos planos de Coutinho, pelo menos durante 15 dias, enquanto Tita, Vítor e Nunes serão examinados hoje, para que se definam suas possibilidades de integrar a delegação.

Serrano conquista "Márcio Braga"

Friburgo — Mesmo jogando sem muita motivação, o Flamengo acabou ficando em terceiro lugar no Torneio de Inverno, ao vencer na preliminar de ontem a fraca equipe do Friburguense por 4 a 1. O Serrano conquistou o título da competição e o troféu Márcio Braga, ganhando pelo mesmo placar da Seleção do Kuwait, que não repetiu a atuação de sexta-feira, quando empatou com o Flamengo no tempo normal e venceu nos pênaltis.

Flamengo 4 x 1 Friburguense
Local: Estádio Eduardo Guinle. **Juiz**: Valquir Pimentel. **Auxiliares**: Carlos Elias e José Loureiro. **Cartões Amarelos**: Andrade e Gomes. **Flamengo**: Cantarele (Hélio), Carlos Alberto, Rondineli, Marinho (Nélson), e Antunes; Andrade, Carpeggiani e Aderson; Reinaldo, Anselmo e Adílio. **Friburguense**: Miguel (Valdeck), Hudson (Lopes), Almir, Dário e Válter; Eduardo, Gomes e Helônio (Celsinho); Ivo (Léo), Alcides e Renato. **Gols**: Primeiro Tempo: Anselmo (3'), (15') e Almir, contra (17'). Segundo Tempo: Alcides (30') e Anselmo (35').

Jogando de forma tranqüila e mostrando absoluta superioridade sobre o Friburguense, o Flamengo não teve qualquer obstáculo para chegar à goleada no Estádio Eduardo Guinle. Logo aos três minutos Anselmo colheu com oportunismo um cruzamento de Reinaldo e abriu o marcador. Aproveitando a fragilidade do adversário, o time dirigido por Cláudio Coutinho aumentou aos 15 minutos, novamente através de Anselmo, concluindo bom passe de Antunes, após jogada ini-ciada por Adílio.

O Friburguense pretendia perder de pouco e, mesmo em desvantagem no marcador, raramente procurava o ataque, preferindo defender-se. A principal oportunidade do time local foi perdida por Gomes, que chutou para fora diante do goleiro Cantarele, quando o placar já estava em 3 a 0. O terceiro gol do Flamengo foi produto de falha clamorosa do goleiro: uma bola aparentemente sem maiores problemas foi atrasada para Miguel, que infantilmente deixou-a entrar.

No segundo tempo, com o Flamengo mostrando que não pretendia exigir muito de seus jogadores, a pressão diminuiu, mas o Friburguense também não quis arriscar. Logo aos 10 minutos, Anselmo driblou o goleiro e chutou, mas um zagueiro conseguiu cortar em cima da linha de gol, salvando a sua meta. O Friburguense descontou num chute de Alcides, de fora da área, aos 30 minutos, já com Hélio no lugar de Cantarele.

O Flamengo aumentou a goleada novamente através de Anselmo, que numa bela virada de fora da área fez o quarto gol. O Flamengo, a partir dos 35 minutos, passou a tocar a bola, evidenciando disposição de não expor o time a possíveis contusões, esperando que o jogo terminasse.

Luís Pereira quer voltar

— Creio que não há mais mistérios, porque há cerca de um mês o técnico Osvaldo Brandão falou-me de seu interesse em levar-me para o Palmeiras. Não estou cansado da Espanha, mas chega uma hora em que a vontade é voltar e encerrar a carreira onde ela foi começada.

Ontem no Galeão, em trânsito para São Paulo, onde passará as férias com a mulher e os filhos, o zagueiro Luís Pereira disse que, conforme a conversa que tiver com os dirigentes do Palmeiras, poderá ficar de vez no Brasil, voltando à Espanha apenas para fechar sua vida naquele país, rescindindo o contrato com o Atlético de Madri.

Seleção

Luís Pereira ainda não sabe a proposta que o Palmeiras formulou para oferecer ao Atlético de Madri, mas acha que não será difícil sua transferência para seu antigo clube, sobretudo pela posição pessoal flexível em relação ao dinheiro, já que agora, realizado financeiramente, visa principalmente a tranqüilidade e o convívio com os de sua terra.

A Seleção Brasileira é também uma das metas de Luís Pereira, na qual espera poder brigar por um lugar na zaga, "sem desmerecer os que estão tendo sua oportunidade agora".

— Além de ter confiança no meu futebol, adquiri certa experiência jogando no futebol europeu, o que, acredito poderá reverter em ponto positivo a meu favor.

A propósito das últimas apresentações da Seleção, o zagueiro disse ter acompanhado a série de amistosos, tecendo elogios ao trabalho a médio e longo prazos. Por isso, acha natural a falta de um bom entrosamento entre os diversos jogadores.

— Infelizmente, nós brasileiros não estamos acostumados a perder. Botamos na cabeça que somos superiores. No entanto, é preciso aprender a respeitar os adversários.

Juari

Também em trânsito para São Paulo passou ontem pelo Galeão o centro avante Juari, que acaba de ser vendido pelo Universidad, de Guadajara, ao Avelino, de Nápoles, time que é dirigido pelo ex-atacante do Botafogo, Vinicius de Meneses.

Juari, que mal foi comprado entrou de férias com os demais jogadores italianos, retornara a Nápoles no dia 21 de julho. Sua mulher, que viera antes para São Paulo, ainda não sabe que o marido transferiu-se para o futebol italiano.

CLASSIFICADÍSSIMOS

O melhor do Caderno de Imóveis.

VENDAS

FLAMENGO

Praia do Flamengo - 600m2 de Frente para a Baía de Guanabara – Apto. com todas as peças com vista para o aterro e o mar, composto de: Living c/ 100m2, biblioteca, sala de jantar, 3 grandes varandas, 5 quartos (2 suítes), 3 banheiros sociais, lavabo, rouparia, copa c/ 14m2, cozinha c/ 14m2, despensa, 2 quartos de empregada, um apto. para motorista c/ 43m2, 2 vagas de garagem. Entrega imediata.

BOTAFOGO

Rua Guilhermina Guinle – Entrega em 30 dias. Apto. composto de: Sala, varanda, 2 quartos (1 suíte), 2 banheiros sociais, cozinha, dependências completas e vaga de garagem.

LARANJEIRAS

Rua das Laranjeiras - Frente – 220m2, amplo apartamento com varanda, salão, 3 quartos, 1 suíte, 2 banheiros sociais, copa-cozinha c/ armários, dependências completas e garagem.

COPACABANA

Rua Santa Clara – Sala, 2 quartos (1 suíte), 2 banheiros sociais, cozinha, dependências completas de empregada e 2 vagas de garagem.

Rua Domingos Ferreira - Cobertura Duplex – Em edifício com uma unidade por andar, a uma quadra da praia, apto. com: Living c/ 54m2, sala de jantar, lavabo, circ. c/ arms., 2 salas íntimas c/ arms., 2 quartos, uma luxuosa suíte c/ closet e arms., copa, cozinha Kitchen, dep. p/ 2 empregadas. **2º. Piso –** Terraço coberto e descoberto c/ 60m2, salão, bar, lavabo, 3 quartos, banheiro e 2 vagas de garagem. **8 aparelhos de ar condicionado.**

Rua Décio Vilares – Em prédio sob pilotis, com salão de festas e play-ground, apto. composto de: Sala de estar c/ varanda, sala de jantar, 2 quartos, sendo 1 suíte com varanda, 2 banhs. sociais, copa-cozinha, dependências de empregada e 2 vagas de garagem na escritura.

Av. Atlântica - Frente - Novo - Entrega Imediata – Edifício sobre pilotis, elevado, com salão de festas, play-ground, estacionamento para visitantes, fachada revestida em mármore e material cerâmico, esquadrias de alumínio e vidros fumée. Apto. composto de: Varandas, sala de estar, sala de jantar, 4 quartos, sendo 1 suíte, 2 banheiros sociais, toilette, rouparia, copa-cozinha, área de serviço, dependências para 2 empregadas e compartimento para ar condicionado central. 4 vagas de garagem.

Aires Saldanha - Último Pavimento - Vista para o Mar – 360m², 2 salões, sala de jantar, 3 quartos, 2 suítes, lavabo, 3 banheiros sociais, circulação, copa-cozinha, área de serviço, dependências para 2 empregadas e 2 vagas de garagem.

IPANEMA

Rua Prudente de Moraes – Em edifício construído em centro de terreno, com frente para a praia, 2 aptos. por andar, play-ground, apto. com: Hall social, vestíbulo, salão, biblioteca, varanda, sala de jantar, 4 quartos (2 suítes), banheiros sociais, toilette, copa-cozinha, dependências completas e 3 vagas de garagem. Pronta entrega.

LEBLON

Rua Codajas – Casa de alto luxo, com 2 pavimentos, 570m2 de área construída. Salões, 6 quartos, 5 banheiros, dependências completas, copa, cozinha, garagem para 3 automóveis.

Chácara 92 - Rua Bartolomeu Mitre - Vista para o Mar – Em luxuoso edifício com piscina na quadra da praia, apto. composto de: Salão, sala de jantar, 4 quartos atapetados e c/ arms. embuts., sendo um suíte c/ closet, banheiros sociais, copa, cozinha c/ arms. embuts., dependências completas, vaga de garagem na escritura.

GÁVEA

Rua Marquês de São Vicente – Varanda, sala, quarto, banheiro social, dependências completas de empregada, garagem, piscina, play-ground, salão de festas.

Rua Artur Araripe - Novo - Frente – Em excelente prédio c/ piscina e jardins, apto. com: Varanda, sala de jantar, 3 quartos (1 suíte c/ varanda), 2 banheiros sociais, copa-cozinha decorada, dependências completas de empregada e 2 vagas de garagem na escritura.

Rua Tubira – Amplo apto. de frente, próximo à Cobal, composto de: Sala, 3 quartos com armários embutidos, banheiro social, cozinha, área de serviço, dep. de empregada e vaga de garagem. Apto. inteiramente reformado.

Rua Arthur Araripe - Cobertura – Em luxuoso prédio com estacionamento elevado, com salão de festas, play-ground, 2 piscinas. Apartamento de cobertura, com 343m2 de área útil, composto de: Hall social, vestíbulo, sala de estar, sala de jantar, circulação, 4 quartos, sendo 1 luxuosa suíte, 4 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, dependências p/ 2 empregadas, amplo terraço, piscina privativa e 4 vagas de garagem na escritura.

SÃO CONRADO

Av. Niemeyer, 965 - 2 Unidades por Andar com elevador privativo. Ótimo acabamento, uma excelente planta com: Varanda, sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas e 2 vagas de garagem na escritura. **Entrega imediata.** Cr$ 3.300.000,00 super facilitados – **Corretores no local.**

JOÁ

Estrada do Joá - Vista para o mar e a Montanha – Apto., em edifício novo, com piscina e áreas de recreação, composto de: Salão com varanda, 4 quartos, 1 suíte, 2 banheiros, toilette, copa-cozinha, dependências completas e 2 vagas de garagem. **Entrega imediata. Entrada: Cr$ 1.800.000, saldo em 3 anos.**

BARRA

Novo Leblon - Av. das Américas – Viva bem próximo ao mar, com clube privativo à sua disposição. Apartamentos com: Varanda, salão, 3 quartos, sendo 1 suíte, 2 banheiros sociais, toilette, copa-cozinha, dependências completas de empregada e vaga de garagem.

JACAREPAGUÁ

Av. Geremário Dantas – Varanda, ótima sala, quarto, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada, área de serviço e vaga de garagem. 15 anos para pagar.

TIJUCA

Rua José Higino - Frente – Apartamento com: Sala, 2 quartos c/ armários embutidos, 2 banheiros c/ box, piscina, dependências completas de empregada e 2 vagas de garagem. **Cr$ 2.500.000,00.**

Marquês de Valença – Prédio em centro de terreno – Apartamento de: 2 salas, 3 quartos c/ arms. embuts., 2 banheiros sociais, copa-cozinha e dep. comp. de emp., vaga de garagem.

Haddock Lobo – Apartamento todo atapetado, esquadria de alum., sala, 2 quartos c/ arms. embuts., banheiro em cor., dep. comp. de emp. e vaga de garagem.

Rua Uruguai - Parte Nobre – Apto. de frente em prédio c/ 2 unidades por andar, composto de: Sala c/ piso colonial, 2 quartos c/ arms. embuts., sendo 1 suíte, 2 banheiros sociais, copa-coz., dependências completas e vaga de garagem. Aceita-se financiamento.

MARACANÃ

Av. Maracanã – Apto. composto de: Sala, 2 quartos c/ armários embutidos, banheiro em cor, cozinha, deps. completas e vaga de garagem.

Rua São Francisco Xavier – Em frente ao Colégio Militar. Apto. de: Sala, 2 quartos c/ arms. embuts., banheiro social c/ box, dependências completas e vaga de garagem na escritura. **Cr$ 1.600.000,00.**

MÉIER

Rua Cirne Maia, Esquina de Tenente França – Varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e vaga de garagem na escritura. O financiamento foi feito pensando em você.

Cobertura Duplex – 1º Piso: Varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e área de serviço. 2º Piso: Grande sala, banheiro e terraço descoberto. 2 vagas de garagem na escritura.

NITERÓI

Icaraí - Rua Engenheiro Guilherme Greenhalg – Excelente apto. com: Salão em 2 ambientes, 3 quartos c/ armários embutidos e acarpetados, banheiro social decorado, copa-cozinha com piso em cerâmica e armários embutidos, área de serviço, dependências de empregada e vaga de garagem na escritura.

Pendotiba – Casa recuada com piscina, jardins, canil, quintal amplo. A casa tem: varandas, salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências de empregada e garagem. Aceita-se imóvel como parte de pagamento.

ITAIPU

Engenho do Mato – Terrenos bem localizados, com muito verde para você desfrutar toda a beleza da região. Prontos para construir. Preços a partir de Cr$ 390.000,00 financiados.

FRIBURGO

Mury – Sítio com 9.000m2. Diversas árvores frutíferas, vista maravilhosa e pequena casa. Aceita-se imóvel como parte de pagamento.

LOJAS/ESCRIT.

Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 615 – Lojas prontas para entrega imediata no ponto comercial que já nasceu feito. São dois andares de lojas, com galerias refrigeradas e escadas rolantes.

Copacabana - N.S. de Copacabana, 1133 – Lojas para entrega imediata, bem no meio do maior mercado consumidor da Zona Sul. Escadas rolantes, música ambiente, um play-ground para a criançada brincar enquanto seus clientes compram. O financiamento que você esperava.

Copacabana - Shopping Cassino Atlântico – O mais luxuoso e funcional Shopping do Rio de Janeiro. Escadas rolantes, música ambiente, perfeito serviço de segurança, temperatura controlada, garagem para seus clientes. Vá conhecer hoje mesmo. Últimas unidades à venda. Av. Atlântica, esquina de Francisco Otaviano.

Méier - Rua Cirne Maia – Lojas de frente, com banheiro privativo, jirau e vaga de garagem na escritura. Excelente financiamento.

Rua 7 de Setembro – Próximo à Av. Rio Branco, Salas comerciais com 30m2 e banheiro privativo. Entrega imediata.

Rua Buenos Aires (próximo à Av. Rio Branco) – Salas comerciais, com 35m2, banheiro privativo e vaga de garagem. Entrega em 120 dias.

ALUGUÉIS

BOTAFOGO

Sala, quarto c/ armários e sinteko, banheiro social c/ arms., cozinha c/ armário, área de serviço, dependências de empregada c/ armário, garagem. Rua Voluntários da Pátria, 138, apto. 907. Chaves na portaria.

COPACABANA

No mais sofisticado ponto comercial de Copacabana. **Shopping Cassino Atlântico** - Av. Atlântica, 4240. **Lojas 108 e 110 com** 85m2 cada uma e com banheiro privativo. Escadas rolantes, ar condicionado central e estacionamento para seus clientes. Chaves na administração com Sra. Mirza.

Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada. Rua Santa Clara, 403, apto. 202 - Chaves na portaria.

Quarto e sala separados, dependências completas e vaga de garagem. Rua Siqueira Campos, 238/904. Chaves na portaria.

Quarto e sala separados com armário embutido, dependências completas, "Geladeira e fogão". Rua Francisco Sá, 36/602. Chaves na portaria.

Saleta, sala e banheiro privativo. No coração comercial de Copacabana. Rua Constante Ramos, 44, s/405. Chaves na administradora.

LAGOA

4 quartos c/ armários embutidos (1 suíte), varanda, salão, banheiro social, dependências completas e 2 vagas de garagem. Rua Lineu de Paula Machado, 104/502. Chaves na portaria.

J.BOTÂNICO

Salão, 2 quartos (1 suíte), c/ arms., banheiro soc., dependências completas e garagem. Rua Jardim Botânico, 67/502 – Chaves na portaria.

TIJUCA

Sala, 3 quartos, copa-coz., banheiro social, área de serviço e garagem. Rua Gal. Roca, 337, apto. 201 – Chaves na administradora.

JACAREPAGUÁ

A casa dos seus sonhos no local mais aprazível e seguro de Jacarepaguá, com: Varandão, salão em 2 ambientes, 3 quartos c/ arms. embuts. e acarpetados, 2 banhs. sociais c/ box, copa-coz. c/ arms., dep. de emp., salão de jogos e bar independentes. **Telefone: 342-7699**, interfone, ar refrig., garagem. Rua Engenheiro Apolinário Rezende 29 - Taquara - Condomínio Pousada do Engenho – Chaves c/ caseira no local.

INHAÚMA

Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área de serviço e dependências de empregada. **Telefone** e ar condicionado - Estrada Velha da Pavuna, 4441, bl. 5, apto. 213 – Chaves no bloco 6, apto. 301.

I.GOVERNADOR

No local mais aprazível da Ilha, salão, sala de jantar, 3 quartos, 1 suíte, banh. social, cozinha, área de serviço, dependências de empregada, ar refrigerado, garagem, piscina c/ todo equipamento, vestiário, banheiro externo. Rua Agostinho dos Santos, 201 - Jardim Guanabara. Chaves no local.

RIO - Av. Atlântica, 2 600 - Tel. 255-7712
Rua Conde de Bonfim, 190-A - Tel.: 264-9152
Av. Rio Branco, 133 - Tels.: 252-8811 e 222-6102
NITERÓI - Praia de Icaraí, 177 - Tels.: 718-8351 - 718-5950 e 718-6664

CORRETORES DE PLANTÃO NAS LOJAS DIARIAMENTE ATÉ AS 21 HORAS

Rua México, 148/7º andar Tels. 240-2198/240-4080 Centro CEP 20031
Rua Barata Ribeiro 295/A Tels. 235-3822 237-3696 Copacabana CEP 22040 Rio de Janeiro RJ

ATENDIMENTO NAS LOJAS DIARIAMENTE ATÉ AS 18 HORAS

ÍNDICE

000 IMÓVEIS COMPRA VENDA

010 ZONA CENTRO

011 CENTRO CIDADE NOVA

AV. GOMES FREIRE 740 — Ap. 611. Lindo conjug., kitnet, amplo banh. Cr$ 550.000. Tratar Dr. Feliciano, 222-6500.

COMPRO URGENTE aptos. conjugados e sla/qto. p/ renda. Pagto. à vista s/ despesas. Tr. Sr. Quevedo 239-3547/ 239-7548 CRECI 4786.

020 ZONA SUL

022 FLAMENGO BOTAFOGO URCA CATETE

BOM APT. — Exc. 3 qts., c/ arm. sl. em "L", coz., dep. á. serv. m/ vis. Tel. 205-6997 CRECI 3928.

BOTAFOGO — Vendo 2 apt°s c/ 3 qtos., pisc., sauna, play-ground, 2 vagas, sendo 1 em final de construção. Infs. 286-6004.

COMPRO URGENTE aptos. conjugados ou 1 e 2 quartos p/ clientes negócio rápido s/ despesas p/ vendedor. Tr. c/ Sr. Quevedo: 239-3547/ 239-7548. CRECI 4786.

023 LARANJEIRAS COSME VELHO

LARANJEIRAS — Amplo salão, 3 qtos., 2 suítes em cor, sala jantar em 2 ambs., prédio em pilotis, centro terr. Infs. 286-6004.

024 LEME COPACABANA

AO LEME — Sla., 2 qtos., c/ arms., gar. esct. 3.200 mil. Ótimo VICE-REY. Tel: 287-9292/ CRECI 1060. Ref. 1382.

COMPRO URGENTE — Apt°s conjugados ou sla./qto. p/ clientes selecionados e s/ tempo p/ procurar. Pagto. à vista. Tr. Sr. Quevedo. 239-3547 / 239-7548. CRECI 4786.

025 IPANEMA LEBLON

À AV. DELFIM MOREIRA 10.500 MIL — Slão, 3 ambs., 2 qtos. c/ arms., dps., gar. Original 03 qtos., VICE-REY. Tel: 287-9292. CRECI 1060. Ref: 2329.

À AV. EPITÁCIO PESSOA — 130 m². Slão, 45 m², 2 bhs., dps., gar. Alto luxo. 5.500 mil. VICE-REY. Tel: 287-9292. CRECI 1060. Ref: 2413.

À COBERTURA QTO. E SLA, 2.800 MIL — Quadra praia c/ garagem condomínio. VICE-REY 287-9292 CRECI 1060 Ref. 2857.

A COBERTURA C/ VISTA P/ MAR — 338 m². Slão, 4 qtos., arms., dps., terraç. 160 m², à construir. VICE-REY. 287-9292. CRECI 1060. Ref: 2878.

AMPLO E CLARO — Slão, 3 qtos. c/ arms. suíte, deps. gar. 5.500 mil. VICE-REY. 287-9292. CRECI 1060. Ref. 2647.

AO ÓTIMO 3 QTOS — 5.500 mil.: Slão, arms. cerej., dps. gar. VICE-REY. Tel: 287-9292. CRECI 1060. Ref: 2426.

APENAS 6.500 MIL — Slão, 45 m², 4 qtos., suíte, 3 bhs., 2 vagas. Alto luxo. VICE-REY. 287-9292. CRECI 1060. Ref.: 2718.

APTOS DE LUXO E COBERTURAS — Temos as melhores opções para sua escolha. Procure-nos hoje. VICE-REY. Tel: 287-9292. CRECI 1060.

À SELVA DE PEDRA — Sla., 3 qtos., 2 bhs., dps., gar. 3.800 mil. VICE-REY 287-9292 CRECI 1060 Ref. 2472.

A VISTA P/ MAR — 1 p/ and. slão, 3 qtos., suíte, arms., coz., kitch, play, dps., gar. 6.300 mil. VICE-REY. 287-9292. CRECI 1060. Ref: 2447.

LEBLON — Eng. C. Sigaud sl em L, 4 qts. (sendo 1 suíte c/ closet) 3 banhs., copa-coz., dep. gar 200 m² 6 milh. 239-7196. BATUIRA CRECI 190.

030 ZONA NORTE

034 MÉIER LINS

À VENDA — R. Piauí 117 casa 14, 2 casas sendo 1 de sla., qto., coz., banh., outra de sla., 2 qtos., coz., banh, sinal 500 mil. 287-1906.

MARECHAL RONDON — 1° loc., salão, 2 qtos., banh., coz., área serv. azul, decor. teto, gar. deps. compls. Prédio luxo, piscina, sauna, campo esportes, salão festas, playground. Financ. CEF. entr. facilitada a comb. Marcar visitas. 247-9059 à noite. CRECI 2833.

036 CASCADURA MADUREIRA

CASCADURA — Prédio pronto, sala, 3 quartos, dep. comp., 2 vagas na garagem. Frente. Ver local. Av. Ernani Cardoso, 217. CRECI 3305.

040 OUTROS MUNICÍPIOS

042 REGIÃO DOS LAGOS

PRAIA DE PONTA NEGRA — Sua família merece o melhor — Apartamentos de frente para a praia, a preços de lançamento, com a garantia "J. PIMENTA S/A". Informações tel. 232-8255, 232-5148, 232-2094. CRECI 2577.

044 PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS FRIBURGO MAGÉ

TERESÓPOLIS — Atenção Srs. proprietários compramos p/ clientes aptos. casas terrenos e sítios. Rápida solução sem despesas. OPÇÃO 742-1207. CRECI 4251.

045 DEMAIS MUNICÍPIOS

ILHA DE ITACURUÇÁ — Ampla casa mobiliada c/ 36 m de praia, gramada na frente, floresta atrás, água e luz próprias, casa caseiro, hangar p/ lanchas, etc. Tr. 240-5264 e 240-7236 Sr. Ivo CRECI J 820.

046 DEMAIS ESTADOS E PAÍSES

BRASÍLIA DF — Compro terreno e apt°., urbanos melhor preço. Pgo. à vista, solução rápida, 240-1750 — 220-0801 (Noite e Dia) CRECI 2048 — 8ª.

050 ÁREAS COMERCIAIS E COMÉRCIO

051 ZONA CENTRO CASAS COMERCIAIS LOJAS ESCRITÓRIOS

AO PAPA DO AV. CENTRAL — Comprando a sala 3301 do Edifício Av. Central, você será dono de maravilhosa vista p/ Baía de Guanabara, vendo todo o Monumento aos Mortos, local da Missa. E você verá o Papa como se estivesse em Roma. Tratar no Edif. Av. Central sala 3301 Sáb. 14/ 16 h. 2a. feira 12/ 18 h.

052 ZONA SUL CASAS COMERCIAIS LOJAS ESCRITÓRIOS

DROGARIA — Vende-se Zona Sul, bom movimento. Aceito imóvel como parte pagamento. Tratar diariamente Tel. 266-5390 Sr. Nelson.

060 ÁREAS INDUSTRIAIS E INDÚSTRIAS

AO TERRENO — Vendo na Penha medindo 532 m². a 50 m. da Av. Brasil. Tr. 280-8890 e 280-2337.

COMPRA-SE À VISTA — Área plana 150 mil m² ou maior até Anchieta, Campo Grande, N. Iguaçu ou S. Gonçalo só direto 283-1040.

DEPÓSITO DE MADEIRAS — Passa-se firma zona Leopoldina c/ galpão 800 m² força, instalações etc. Tratar Tenente Pimental 120 (Olaria).

VENDE-SE — Área c/ 4500 m² Com frigorífico. Ou Passa-se o contrato. Tratar pelos tels. 243-7863 ou 371-6065.

100 IMÓVEIS ALUGUEL

101 TEMPORADA

APTOS P/ TEMPORADA — Alugo Dia meses e anos. Aptos diversos reserva p/ mês julho Copacabana. 374 lj B T. 236-6843, 255-9045 CRECI 7694.

A AARÃO BASIMAR — Tem os melhores apts mob para temp curta ou longa. Alguns c/ ar cond. e telef. Barata Ribeiro, 90 s/205 236-3827 255-0371 CRECI J 401.

A ABAAI TEMP. — Aptos 1 2 3 qtos c/ ar TV dias/ meses, res/ Julho Tel. 256-5473 S. Campos 43/ 1223 C 4467.

A APTOS. MOBILIADOS — Todos tamanhos p/ dias/ meses. COPACABANA HOLIDAY. Barata Ribeiro, 90 s/204. Tels.: 236-1964 e 235-5181. Reservamos p/ férias julho.

ALO TURISTAS — Dia/ mês aptos. 1, 2, 3 qts. Copa, Ipa., partir 500,00 tb. ft/ mar férias Vis. Papa Etc. 257-5024.

ALUGO COPACABANA — Frente p/ o mar, lindo apto., geladeira, TV, etc. Bom preço. Tratar c/ proprietário. Tel: 288-1209.

ALUGO MEU APTO. — Mobiliado p/ 4 pessoas. À 50 m da praia. Vista mar. Cr$ 1.200 p/ dia. Mês julho. Tel. 239-0126.

APARTAMENTOS TEMPORADA — 1 a 3 qt°s., dias meses. APTA. Princesa Isabel, 7 Loja 14. T. 275-3695 — 275-3949 CRECI 2752.

BOTAFOGO ALUGO AP. sl., qt° separado e dep. Mobiliado. R. Marques de Olinda, 45 ap. 401-A Ch port. 242-8742 e 232-8558.

COPACABANA — Temporada sl., qto., sep. frente, junto praia. Finamente mobiliado c/ ar cond. 1300 p/ dia, 30.000 p/ mês. Tel. 236-0794.

COPACABANA — Aptos., temp. perto da praia, mob. dias ou meses. Domingos Ferreira, 125/208. 236-2611 237-5491 235-7160.

COPA/ LEME — Dias ou meses, a partir Cr$ 15.000. T/ diversos pto. praia, ar cond. "G. LOPRESTI", 247-6642/ 9146. CRECI J-1191.

Proprietários Temporada

Precisamos de aptos. para atender inúmeros pedidos de nossos clientes do exterior e interior.
Pagamento Adiantado
Consulte-nos

JMTAVARES

Rua Barata Ribeiro 207

PBX 255-6546

CRECI J-449 ABADI 50

TEMPORADA — Copa — Rua Hilário de Gouveia, 74/903. Alugo apt° 2 qts. c. esp., frig., mobiliado. Tel.: 257-7077.

TEMPORADA EM COPACABANA — Ed. Av. Atlântica, 3196. Aptos. conjugados e mobiliados. Reserva tels.: 255-3547 e 255-0681.

Temporada Copa-Ipanema — Dias ou meses, quadra da praia em p. nobre. Gel., tv., tel., ar cond., mob. e atapetado c/ serv. de arrumadeira LOPES RIBEIRO IMÓVEIS. R. Francisco Otaviano, 42/ 204. Tels.: 267-6541 e 267-7544. ABADI 137.

TEMPORADA COPA-IPANEMA — Dias ou meses, quadra da praia em p. nobre. Gel., tv., tel., ar cond., mob. e atapetado c/ serv. de arrumadeira LOPES RIBEIRO IMÓVEIS. R. Francisco Otaviano, 42/ 204. Tels.: 267-6541 e 267-7544. ABADI 137.

102 QUARTOS CÔMODOS E VAGAS

ABC Tijuca. Quartos p/ 1 e 2 moças. Confortável ambiente. Arm. dupl., TV, gel. 208-2519.

ACEITAMOS Moças q. trab. ou estud. pensionato feminino c/ refe. Tel. 205-2249.

ALG. COP. — Qt° 1 ou 2 rapazes trab. fora. R. Domingos Ferreira 41/407. Posto 5.

ALUGA-SE VAGA — Em amplo qto. p/ 2 rapazes q/ trab. fora. Dias da Rocha 27/21. F.: 231-5104.

ALUGA-SE 1 qto indp. mob. 1 moça 3.200 direitos. Conde Irajá, 109 246-3821.

BOTAFOGO Pensionato luxo p/ moças Visconde de Moraes, 226 (entrada São Clemente, 164).

CENTRO alugo 1 quarto mobiliado para senhor só. Único inquilino. R. Santana, 124/311.

QUARTO ótimo amb. familiar a pessoas c. referencias M. Abrantes Tel. 265-0713.

VAGAS COPACABANA alugo só para moças. Tratar D. Vanda. Tel.: 521-4821.

VAGAS — P/ rapazes 1.200, roupa cama, ônibus porta. R. Azevedo Lima, 22. Rio Comprido.

120 ZONA SUL

121 GLÓRIA SANTA TERESA

MISSA DO PAPA — Varanda c/ espaço p/ 20 pessoas e janela. Alugo. Tratar Tels. 242-2924 e 252-4225.

122 FLAMENGO BOTAFOGO URCA CATETE

ALUGO 4 APTOS. — Rua Marques de Abrantes, 192 aptos. 802/1603/ 1802/ 1804 c/ sala, 3 qtos. (sendo 1 suíte), coz., deps. empreg., garagem. Cr$ 22 mil + txs. Chs. c/ porteiro. Tr. tels. 224-1878, ou 291-0030 ramais 591 ou 665. CRECI 5533.

ARTUR BERNARDES — Catete ap. temp., mto. sosseg. limpo mob. c/ tel. peças sep. amplas var., área, Dr. Paulo CRECI 8917. 245-0990 — 237-3002.

125 IPANEMA LEBLON

G. Lopresti

● ALUGUEL anual-/ tempor.
● VENDAS Brasil/ Argentina.
V. Pirajá, 444 ljs. 206/207. T. 247-6642/ 9146, 227-5801/ 6547. CRECI J. 1191.

G. Lopresti

● ALUGUEL anual/tempor.
● VENDAS Brasil/ Argentina.
V. Pirajá, 444 ljs. 206/207. T. 247-6642/ 9146, 227-5801/ 6547. CRECI J. 1191.

130 ZONA NORTE

133 GRAJAÚ VILA ISABEL

ALUGA-SE APTO — Rua Senador Nabuco, 407. C/ 1 qto., sala, coz., banh. e área. Ver local. Vila Isabel.

138 BAIRROS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE — Casa c/ quarto sala coz. e área com tanque. Ver e tratar na R. Califórnia nº 565-A Penha.

134 MÉIER LINS

MÉIER — Alugo apto. 403 — R. Conego Tobias, 158. Fiador prop. Chvs. port. José. Cr$ 10 mil. Tel. 220-1476, 220-0927.

139 BANGÚ C. GRANDE STA CRUZ

CASA ALUGO — Vila Alziro, 3, R. Profa. Maria Jurema Muniz, 156. Kosmos/ Campo Grande. 2 qtos., sala, coz., quintal. Tratar 2°. F. Dr. Wilson 201-0295.

ARRAIAL CABO ALUGO — Mansão, 5 qtos., suíte, 3 slões., pisc., 10 x 5, gerador, jardim 3.500 m². 100 mil. Tr.: 237-5893/ 237-6819.

ARRAIAL DO CABO ALUGO — Casa Colonial, sla., 3 qtos., 3 banh., gar., jardim. Cr$ 30 mil. Tratar Tels.: 237-5893 ou 237-6819.

BUZIOS GERIBÁ — Aluga-se casa 3 qtos., sala, próx. praia, mês de Julho. Tel: 257-7120 (de 13 às 17 hs.).

147 SÍTIOS E FAZENDAS

FAZENDA HOTEL JATAHY — Comida caseira em fogão à lenha, piscina, cavalos, campo de futebol. Infs. tel.: 264-4711.

150 ÁREAS COMERCIAIS E COMÉRCIO

151 ZONA CENTRO CASAS COMERCIAIS LOJAS ESCRITÓRIOS

ALA — AD; LOC. Alugo sala de frente na Praça Saens Pena — R. Conde de Bonfim 370/ 604 — Galeria Bruni. Inf. Rua da Assembléia 38/ 4. Tel: 221-6776 — CRECI 520-ABADI 54.

ALUGO PRÉDIO 4 ANDARES — Junto à Pça. XV, 500m² ideal p/ sede de empresa. Ver Travessa do Comércio, 11. Tratar 286-9198 e 221-4938.

ALUGO um ou dois conjuntos e vaga garagem acarpetados frente. Ed. Bokel Av. Rio Branco 245 conj., 3304 e 3305. Tratar 226-7048. CRECI 7416.

JUNTOS OU SEPARADOS — Alugo m/ oferta salão 120m², outro 140m² c/ 4 bhos. R. Teo. Otoni, 93 lja Sr. Araújo 14/17hs.

152 ZONA SUL CASAS COMERCIAIS LOJAS ESCRITÓRIOS

ALUGA-SE SALA DE FRENTE — Em Edif. Comercial, andar baixo, Rua Santa Clara 33. Procurar Sr. Aroni, portaria. Das 7/14h.

ALUGO CONJUNTO COMERCIAL c/ kitchenet frente, Figueiredo Magalhães, 219/903. Tratar 226-7048. CRECI 7416.

LOJA P/ BOUTIQUES melhor ponto Visc. Pirajá, Galeria luxo c/ 35 lojas funcionamento. Aluga-se 15 mil + taxas s/ luvas. Tel. 399-6902 noite.

LOJA 189 m² — + 80 m² de jirau c/ dois banheiros. Alugo último gde. Ponto de Copacabana, Rua Raimundo Correia, 28 A Tel: 237-32-36 — 237-4330.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

A AG. MERCÚRIO — 256-3405/ 235-3667. Domésticas efetivas e diaristas. Av. Copa, 534/ 301.

A BABÁ C/ PRÁTICA — Cr$ 10.000,00. Tratar Rua Barata Ribeiro, 774, apt. 709, Copacabana.

A CASAL SÓ — Preciso de boa moça ou senh. p/ coz., e lav. 8.000 e copeira 6.000 Sr. William 227-3098 Av. Copa 1085/202.

A EMPREGADA DOMÉSTICA — Salario Cr$ 9.000,00 p/ senhor só Folga todo sábado e domingo Bar. Ribeiro, 774, apt, 709.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ, ETC. — Selecionadas por psicólogos através de testes psicológicos, entrevistas e ref. compr. em GABINETE DE PSOCOLOGIA. Assessoria doméstica em alto nível. Não é Agência. Aprov. Secr. de Saúde nº 385 Taxa fixo 3 mil Garantia 6 meses. Tel.: 236-3340 — 235-7825.

A COZINHEIRA — Cozinha variada, p/ casal estrangeiro Folga semanal, pode estudar Cr$ 9.500,00 Bar Ribeiro, 774, ap. 709, Copa.

AG. ALEMÃ — D. Olga oferece cozinh., babás, arrum. Govern. Chofer caseiros etc. Selec. 235-1024, 235-1022. Ag. Honesta há 20 anos.

ARRUMADEIRA — COPEIRA. Apt. pequeno em Copa. Sal. Cr$ 7.000,00. Pode estudar, folga toda semana. R. Bar. Ribeiro, 774, apt. 709.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de 5 pessoas. Dormindo no emprego. Folgas todas às 3ªs feiras, somente p/ arrumar e repassar vestidos finos. Salário Cr$ 6.000, 13º salário, INPS total, férias anuais. Exige-se referências de casa de família onde tenha trabalhado. Tr. Av. Vieira Souto, 364/ 102; após às 10 horas da manhã.

AUXILIAR DO LAR — Preciso de pessoa para serviço geral. Apto. pequeno. Sal. 8.000,00. Tenho faxineira. Bar. Ribeiro, 774/709 Copa.

BABÁ LARANJEIRAS — Precisa-se para casal c/ 1 criança de 1 ano. Paga-se bem. Pede-se referências. Tratar Tel. 205-9888.

BABÁ — C/ prática p/ criança 5 meses. Exige-se refs. 1 ano. Folga 15/ 15. Sal. 5 mil. T: 255-5251 hoje o dia todo, 2ª F. após 18h.

COPEIRO — Precisa-se c/ ótima apresentação para casa de família, dormindo no emprego. Dá-se folgas todas as segundas-feiras o dia todo. Só se apresentar quem tiver referências de casa de família pelo menos 1 ano de serviço. Paga-se muito bem. Tratar Av. Vieira Souto, 364/ 102 após às 10 horas da manhã.

COPEIRA (O) FAXINEIRA (O) — Precisa-se para casa de família, entendendo um pouco de cozinha e arrumação, sabendo limpar vidros e com boa apresentação para ajudar o copeiro a servir a mesa na hora do jantar. Exige-se referências de 1 ano em casa de família na Zona Sul. Paga-se muito bem. Tratar Av. Vieira Souto, 364/ 102 após às 10 horas da manhã.

COZINHEIRA ofereço 2 filhas de portuguêe, perfeita tod. serviço, cozinha variada, ref. 9 anos. 240-3037.

COZINHEIRA ofereço 2 moça chegad Sta Catarina, cozinha fina toc serviço, ref. 6 anos. 201-1875.

COZINHEIRA — Para uma só pessoa, casa de fino trato, que durma no emprego, trivial fino e variado, saída semanal. Tratar Rua General Dionísio, 53, das 9.00 às 12,00 hs.

COZINHEIRA — Casa precisa com urgência. Sal. 9.000,00. Dorme ou não. Rua Barata Ribeiro, 774 ap. 709.

COZINHEIRA LAVADEIRA — Precisa-se c/ referências e documentos p/ residência. Tratar Gávea. Tel: 274-2307.

DOMÉSTICA P/ BARRA — Todo serv., folga 15/15. Idade 30 a 40 anos, 6 mil. n. dormir. Boas refs. Av. Sernambetiba, 3100/c-101. T. 399-5758.

EMPREGADA — P/ todo serviço, que saiba cozinhar. Pede-se referências. Tr. R. Humaitá, 12/801.

EMPREGADA — Casa tratamento. Uso de uniforme. Folga 1/ domingo. Ordenado combinar. INPS total. Exige-se referências comp. e carteira assinada. Fone: 285-2095.

EMPREGADA URGENTE — P/ todo serviço de poucas pessoas. Tratar tel. 232-7727 — Santa Teresa. Dorme fora.

EMPREGADA para cozinhar e arrumar Cr$ 5.000,00 Tel. 247-7120 Ipanema.

FAXINEIRO COPEIRO Cr$ 6.000 — Preciso doc. refs. casa fino trato, serve à francesa, dorme emprego. Atlântica 570/ 1001.

MOCINHA — Uns 15 anos, precisa-se para ajudar cozinhar e arrumar casa de senhora. Tel.: 235-7311.

OFERECEMOS — Coz., cop°. arru. cazeiro, motoristas, diaristas. C/ doc. ref. Tel. 232-4039 — 221-5810.

OFEREÇO 2 SENHORA — Fazendo tod. serviço cozinha variada. Ref. 7 anos 201-6977.

OFEREÇO EMPREGADA fazendo tod. serviço cozinha, forno fogão, somos baiana, ref. 7 anos. 240-3637.

PRECISO 2 empregada p. casal americano, s. filho, ord. 9 mil, ed. Rua Ana Neri, 2336 est. Riachuelo. 240-3637.

PRECISA-SE — Moço que cozinhe c/ prat. ref. paga-se bem. Tel: 225-2329 Laranjeiras.

PRECISO URGENTE — De moça ou sra. c/ refs. como doméstica. Tratar Rua Barata Ribeiro, 774, apt. 709. Salário 8 mil.

219 EMPREGADOS QUE SE OFERECEM

ACOMPANHANTE oferece-se com pratica dá referencias. Tel. 208-4730.

EMPREGADA — Oferece-se mineira, para todo serviço de casal. Ótimas refs. T. 221-0260 P.F.

FAXINEIRA OFERECE-SE — Para casa de família e outros serviços. 751-1444 — Rec. p/ Daniana.

MOTORISTA ofereço-me para firma, ou casa de família dou ref., Tel: 232-4039.

OFEREÇO-ME — C/ faxineiro, caseiro, comércio. Milton, 255-6028. Petrópolis, Teresópolis. Boas referências.

OFEREÇO-ME para tomar conta de lanchonete. C/ experiência e tenho refer., T. 273-3498. Sr. Antonio.

OFEREÇO-ME — Para tomar conta de pessoas doentes. Tenho referências. Fone 227-2759 Rose.

OFEREÇO-ME para passar roupa. Com referência, telefone 232-1164.

OFEREÇO-ME para trabalhar como caseiro e limpeza refs. Tr. tel. 289-2278 Mineiro.

RAPAZ OFERECE — P/ trabalhar qualquer serviço. R. Camarista Meier 1005 c/ 2. Eng. Dentro 289-2278 José Vicente.

220 ESCRITÓRIO COMÉRCIO

221 AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

AUX. CONTABILIDADE — Preciso moça c/ prática parte comercial e fiscal, pref. tenha trabalhado escritório contabilidade. Ótimo salário. Pres. Vargas, 542 grupo 2.104.

AUXILIAR ESCRITÓRIO — C/ datilografia, noções de escritório e boa aparência. Tratar Rua Senador Dantas, 20 conj. 1601.

224 VENDEDORES BALCONISTAS

AUMENTE SEU ORDENADO — Revendendo blusões por conta própria. Fornecemos amostras grátis. Rua Buenos Aires, 287. Sob.

MOÇAS — Boa aparência c/ experiência em Ótica. Salário a combinar. Av. 28 de Setembro, 258. Box. 5.

229 DEMAIS PROFISSÕES ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

PRECISA-SE DE AJUDANTES — De instalador de telefones. Rua Senador Nabuco, 12. Vila Isabel.

230 INDÚSTRIA

236 ALFAIATES COSTUREIROS

OVERLOQUISTAS — Salário 7 e 8.000 Av. 28 de Setembro 191 fundos. Collana.

PRECISA-SE DE COSTUREIRAS ou overloquistas especializadas em lycra. Apresentar-se Av. Copacabana, 1059 - Sala 201 - D. Carmen.

Bordadeiras Externas

Confecção Fina Feminina (Langerie e Seda Pura). Trazer amostras. Paga-se bem. Tratar Rua São João Batista, 108, Botafogo. Horários das 9:30 às 16:30 Horas. C/ Dona Maria do Céu.

300 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

310 SERVIÇOS DE NÍVEL SUPERIOR E EQUIPAMENTOS

ABREUGRAFIA PARA O MESMO DIA — Cr$ 200,00. Rua Visconde de Pirajá, 365, sobreloja 211. Praça da Paz. Ipanema. Tel.: 287-4888.

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

Cobranças.

Advogados especializados 254-0671 e 228-0955.

DR OSWALDO NAZARETH — Ginecologia — Novo tel. 521-0148.

ENFERMAGEM PARTICULAR — Atendemos dia e noite, Tel 230-1521.

320 SERVIÇOS DE NÍVEL TÉCNICO E EQUIPAMENTOS

LAVAGEM DE CARPETE — Máquina importada. Operadores especializados. Melhor qualidade. Melhor preço. 269-6432 e 201-4098.

284-3737

Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. 2° à 6° feira das 8 às 19hs. Sábado das 8 às 13 hs.

330 MASSAGISTAS

A AGATHA MASSAGEM — Tem a melhor massagem c/ as mais lindas moças p/ seu perf. relax por 800,00. R. Miguel Lemos, 41/ 611, de 9 às 21 hs.

A BAZETH — Massagens selvagem. Sala repouso, bar, FM, TV, refr. banho tailandes, vibrador. Av. 13 de Maio, 47/909.

A BOA MASSAGEM — Boas massgs. bom atend. prom. 800. P/ P/ cavalh. 2ª a dom. 10 às 21 hs. Mass. compl. c/ direito a um drink. R. Siq. Campos 43/824.

ANEX MASSAGEM — C/ nova equipe moças, rapazes c/ atend. p/ casais executivos. Mass. cremes, duchas Av. Copa., 435/902 A. dom. 257-6778.

ART. MASSAGENS — Estética c/ massagista formada, p/ seu bem estar. Av. Copa, 599/ 606 2ª e sáb. 10 às 21hs. DFM 17-17.

284-3737

Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. 2° à 6° feira das 8 às 19hs. Sábado das 8 às 13 hs.

BELLA-BLUE MASSAGEM — Moças esp. em massagens p/ executivos. Sauna colchão dágua, ser. bar e salão de repouso. Hor. 10 às 20 h. Const. Ramos, 44 s/ 603.

BRUNA MASSAGEM — Com equipe super especializada em ambos os sexos. Sd à domicílio. Obs: atendem em hotéis, das 12h. às 04h. manhã. Fone: 245-8455.

CHARME MASSAGENS — P/ executivos c/ lindas gatas. Creme estimulante especial p/ o inverno. Atendo Hotéis e Res. 235-2300.

IPANEMA MASSAGEM — Novo Equipe c/ o melhor atendimento hor. das 8 às 22 hs facil estac. R. Barão da Torre 334-A sobrado. Você está convidado.

IT' MASSAGEM — Massagistas selecionadas. Atende executivos de alto nível, ambiente tranquilo e reservado, bar, FM, Av. Copac. 647/1103. Tel. 257-0782.

LILIAN MASSAGENS — Amb. fino trato, ar refr. fm., atend. por moças jovens. Relax compl. Cr$ 800,00 func. 2ª a sáb. 10 às 22 hs. Av. Copacabana, 500/704.

MASSAGEM NICE BAIANA c/ moças, rapazes. R. da Lapa, 435/210 10 às 12:00. T.: 257-2628.

MASSAGEM — As panteras estão soltas, prepare-se para perfeito relax. Loiras e morenas. Aten. hotel, local e dom. Tel. 521-1264.

MASSAGEM — Amb. tranqüilo acolhedor. 2ª f a sáb. 10 às 20 hs. Rua Álvaro Alvim nº 48 s/ 513.

MASSAGISTAS HABILIDOSAS — 2ª f. a sáb. 10 às 20 hs. Rua Senador Dantas, 29 s/ 46.

MASSAGENS AMB. TRANQUILO — P/ seu perfeito relax. R. Senador Dantas 117 s/ 806 9 às 20hs.

MASSAGEM ESTET. RELAX TOTAL — Lifiting biológico, limpeza pele. Trat. "Alto nível" Italiana e brasileira. 256-0289 de 10 às 20 h.

MASSAGEM — Com a boneca Andrea. Atend. tel.: 247-0691. Também a domicílio.

MASS. JÔ — Com lindas garotas, de 2ª a 6ª das 10 às 20hs. Av. 13 de Maio, 47/ 311.

SINTA-SE JOVEM — Fuja da rotina com massagem vibradores e drink. Teresa B. Silva — Ins. 383. Siqueira Campos, 43/1233 — 236-3110.

SONIA MASSA — Um relax perfeito R. Visc. Inhauma, 50/712. Esq. R. Candelária. Centro 10 às 19 2ª 6ª.

284-3737

Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. 2° à 6° feira das 8 às 19hs. Sábado das 8 às 13hs.

500 DECLARAÇÕES EDITAIS LEILÕES

520 AVISOS RELIGIOSOS

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Agradeço a graça concedida. Estrella.

284-3737

Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. 2° à 6° feira das 8 às 19hs. Sábado das 8 às 13hs.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS — Oh minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas a vós peço pelo amor de Deus atendei meu pedido. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou, atendei ao meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que o vosso proteção me cubra com os vossos braços, me proteja com vossos olhos. Oh Deus de bondade vós fostes meu advogado na vida e na morte. Peço-vos que atendeis e me livrais dos males dai-me sorte na vida, segue meus inimigos. Que os olhos do mal não me veja, cortai as forças dos meus inimigos, minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, se me fizerdes locançar essa graça (pede-se a graça) ficarei devota de vós, mandarei publicar essa oração mandando também rezar uma missa. Rezar 13 Padre Nosso, 13 Ave Maria durante 13 dias. Agradeço graça alcançada. Zuleika Palma.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "SOLEMAR"
RIO DE JANEIRO, 27 DE JUNHO DE 1980
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado Senhor Condômino: Pelo presente Edital de Convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V. Sª, para Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 12 de julho do corrente ano, às 16:00 horas em primeira ou às 16:30 horas em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos seguintes assuntos constantes de Ordem do Dia: a) Reforço da Previsão Orçamentária; b) Análise da situação financeira do condomínio e providências para sua regularização; c) Assuntos Gerais. Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais. Atenciosamente.

(ass.) p/Bráulio Isnard Carsalade
Diretor Jurídico
(ass.) Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condomínio

ALFA ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS Ltda.

AV. MAL. FLORIANO, 38 7º AND. GR. 708 CRECI - J - 699

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO 14 DE JULHO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, Alfa Adm. Serv. Ltda., (CRECI J-699 e ABADI 109), de ordem do Sr. Síndico do Edifício 14 de JULHO, sito à Av. Oswaldo Cruz, 96, convoca todos os seus condôminos quites para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próprio Edifício, no dia 4.7.80 às 20.30 horas em primeira convocação, ou, se não houver quorum legal às 21 horas em segunda e última convocação, esta com qualquer número de condôminos presentes, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: ITEM ÚNICO: Cumprimento de mandado judicial para pagar em 24 horas a quantia de Cr$ 1.392.896,19, ou oferecer bens a penhora, referente à ação de perdas e danos movida pelo ex-proprietário do apto. 703 pela perda do apto. comprado ao Condomínio em leilão, que foi judicialmente anulado. Este assunto se refere ao Edifício quando em construção e não ao atual condomínio.

Lembramos que os assuntos discutidos e aprovados em Assembléia Geral obrigam a todos, presentes e ausentes, conforme Lei de Condomínios.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980
ALFA ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS LTDA
(as.) Adelmo de Sousa Montalvão
Diretor de Condomínios

COROA REAL

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO DÉCORA
CONVOCAÇÃO

COROA REAL — Administração de Imóveis Ltda. por ordem do Sr. Síndico, vem convidar todos os proprietários de unidades do Edifício DÉCORA, a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próprio prédio, no dia 10 de julho de 1980, quinta-feira, às 20.30 horas em primeira ou às 21.00hs em segunda convocação com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre: a) Instalação de jardineiras; b) Estabelecer novas datas p/vencimento de cotas ordinárias e extraordinárias; c) Reexame do item A de A.G. de 08/05/80; d) Assuntos Gerais.

Os senhores procuradores ou representantes dos proprietários deverão apresentar as respectivas procurações ou documentos de representação.

Ficam avisados todos os proprietários e seus representantes de que não poderão participar das deliberações aqueles que não tiverem pago suas cotas vencidas.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980.
(as.) Pelo Síndico do Edifício DÉCORA
COROA REAL — Administração de Imóveis Ltda.

COROA REAL

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO SAN CLEMENTE
- CONVOCAÇÃO -

COROA REAL — Administração de Imóveis Ltda. por ordem do Sr. Síndico, vem convidar todos os proprietários de unidades do Edifício SAN CLEMENTE, a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próprio prédio, no dia 10 de julho de 1980; quinta-feira, às 20:30 hs em primeira ou às 21:00 hs em segunda convocação com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre: a) Transferência de encargos e responsabilidades do síndico p/ o Conselho Consultivo; b) Revisão da previsão orçamentária; c) Aprovação de orçamento p/ obras diversas no edifício; d) Assuntos Gerais.

Os senhores procuradores ou representantes dos proprietários deverão apresentar as respectivas procurações ou documentos de representação.

Ficam avisados todos os proprietários e seus representantes de que não poderão participar das deliberações aqueles que não tiverem pago suas cotas vencidas.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980.
Pelo Síndico do Ed. SAN CLEMENTE
COROA REAL — Administração de Imóveis Ltda.

IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA

Pça. Demétrio Ribeiro, 99 Lojas A/B
Copa · Tel.: 275-6848 PABX

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO TURMALINA
ADMINISTRAÇÃO DA IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO-AGO

Pelo presente Edital de Conv. autorizados pela síndica conv. os Srs. condôminos do Ed. Turmalina, p/ AGO a 16.07.80, no prédio às 20:00 em 1a. ou às 20:30 em 2a. e última conv. c/ qualquer nº p/ tratarem dos seg. assuntos constantes da O. do Dia: A) Prest. Contas; B) Eleição Síndico, Sub-síndico e Cons. Consultivo; C) Orç. p/ novo exercício; D) Ass. Gerais.

Os Sr. condôminos poderão se fazer representar p/ procuradores credenciados p/ procurações que atendam a todas as formalidades legais.

Atenciosamente,
Armenino Rodrigues
Gerente do Depto de Condomínios

JMTAVARES IMOBILIÁRIA LTDA.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO DA RUA DULCE, 261
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com instruções do Sr. Síndico, e, na qualidade de administradores do condomínio do Edifício da Rua Dulce, 261, vimos, pela presente, convidar V. Sa. para Assembléia Geral Ordinária, que se fará realizar no próximo dia 16.07.80 na Sede da Administradora à Av. Almirante Barroso nº 90 — 7º andar às 20:00hs em primeira convocação, ou na falta de quorum, às 20:30hs em 2ª e última convocação, esta com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Prestação de Contas; b) Eleição de Síndico e Conselho Consultivo; c) Previsão Orçamentária para 1980/81; d) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980
JMTAVARESIMOBILIÁRIALTDA
(ass.) José Roberto C. Carvalho

JMTAVARES IMOBILIÁRIA LTDA.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO FLÁVIA
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com instruções do Sr. Síndico, e, na qualidade de administradores do Condomínio do Edifício Flávia, vimos pela presente, convidar V. Sa. para Assembléia Geral Ordinária, que se fará realizar no próximo dia 07.07.80 no prédio, às 20:30hs em primeira convocação, ou na falta de quorum, às 21:00hs em 2ª e última convocação, esta com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Apreciação e Aprovação das contas de agosto/79 a maio/80; b) Eleição de Síndico e Conselho Consultivo; c) Apreciação da Previsão Orçamentária para o próximo exercício; d) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980.
JMTAVARESIMOBILIÁRIALTDA
(a.)José Roberto C. Carvalho

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "JORGE ANDRADE"
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980

Prezado Senhor Condômino: Pelo presente edital de convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V.Sa., para Assembléia Geral Ordinária, que se fará realizar em 11 de julho do corrente ano, às 20:30 horas em primeira ou às 21:00 horas em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos seguintes assuntos constantes da ordem do dia: a) Prestação de Contas, b) Previsão Orçamentária, c) Eleição de Síndico, Sub-Síndico e Conselho Consultivo, d) Assuntos Gerais. Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais.

Atenciosamente
(A.)p/Braulio Isnard Carsalade
DIRETOR JURÍDICO
(A.)Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condomínio

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "ARARUAMA"
Administração da C.I.P.A. S/A
Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado Senhor Condômino: Pelo presente edital de convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V.Sa. para Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 04 de julho do corrente ano, às 20:30 horas em primeira ou às 21:00 horas em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos seguintes assuntos constantes da ordem do dia: a) Ratificar o reforço da previsão orçamentária; b) Reestruturar a administração interna do condomínio; c) Apreciar e deliberar s/ situação financeira do condomínio e providências p/ sua regularização; d) Assuntos Gerais.

Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais.

Atenciosamente
(as.) p/Braulio Isnard Carsalade
Diretor Jurídico
(as.) p/Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condomínio

400 ENSINO

410 CURSOS ESCOLAS E PROFESSORES

A INGLÊS, — Alemão, Francês — 340,00 aula individual, na sua casa. Conversação intensiva. Profs. Estrangeiros. T.: 237-5574.

AULA MATEM. FIS. PARTICULAR — Ing., quim. I. 1º e 2º grau. Cr$ 225 à domicílio. Prof. Marques. Z. Sul também. T. 351-9468.

CURSO DE PARAPSICOLOGIA — Regressões à vidas passadas, etc. P/ adultos. I.B.P.P. Início. R. Alcindo Guanabara, 15/5º T. 225-6185.

ESTUDE EM CASA — Ou no Ensibrás provas e diploma nosso colégio datilografia primário, 1º, 2º graus, turma especial aos sábados. R. Lapa, 181. T.: 222-7026.

YAMAHA ÓRGÃO ELETRÔNICO — Violão, Flauta. Casa Milton. Rua Mariz e Barros, 920. Tijuca. R. Hilário de Gouveia, 88-A Copacabana. Tel.: 257-7586.

COMPUTAÇÃO IBM

OBJETIVO – 1) Formar Técnicos em Processamento de Dados aptos a enfrentar o mercado de trabalho, carente de bons profissionais.
DURAÇÃO: 6 MESES – NOTURNO OU ESPECIAL AOS SÁBADOS

IMPORTAÇÃO/ EXPORTAÇÃO - CURSO

DURAÇÃO: 2 meses ou especial aos sábados.
OBJETIVO: Curso intensivo de Comércio Exterior para reciclagem de pessoas que trabalham nesta área ou para pessoas que querem se introduzir rapidamente nesta área de profissionais procurados e bem remunerados.
IMPORTANTE: Cursos totalmente apostilados e retro-projetados, professores formados e especializados na matéria. Certificado de conclusão dos cursos reconhecido pelo Governo Federal.

MAIORES INFORMAÇÕES NO CPP - RUA URUGUAIANA Nº 10 15º AND. SALAS 1511/12 CENTRO TEL. 221-1620. - O CPP É FILIADO AO NTP IBET CURSOS DE SÃO PAULO.

IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA
Pça. Demétrio Ribeiro, 99 Lojas A/B
Copa - Tel.: 275-5848 PABX

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO PRINCEZA DA LAGOA
ADMINISTRAÇÃO DA IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO-AGO

Pelo presente Edital de Conv. autorizados pela síndica, conv. os Srs. condôminos do Ed. Princeza da Lagoa p/ AGO de 10.07.80 no prédio às 20:00 em 1ª ou às 20:30 em 2ª e última conv. c/ qualquer nº p/ tratarem dos seg. assuntos constantes da O. do Dia: A) Prest. de contas; B) Eleição Síndico, Sub-síndico e Cons. Consultivo; C) Aprov. orç. p/ o novo período; D) Assuntos gerais.
Os Srs. condôminos poderão se fazer representar p/ procuradores credenciados p/ procurações que atendam a todas as formalidades legais.
Atenciosamente
Armesina Rodrigues
Gerente do Depto de Condomínios

IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA
Pça. Demétrio Ribeiro, 99 Lojas A/B
Copa - Tel.: 275-5848 PABX

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO ASLAN
ADMINISTRAÇÃO DA IMOBILIÁRIA CARTÃO LTDA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO-AGO

Pelo presente Edital de conv. autorizados pela síndica conv. os Srs. condôminos do Ed. Aslan, p/AGO de 07.80, na sede da Imob. Cartão Ltda. às 19:30 em 1ª ou às 20:00 em 2ª e última conv. c/ qualquer nº p/ tratarem dos seg. assuntos constantes da O. do dia: A) Prest. de contas; B) Eleição do Síndico e Cons. Consultivo; C) Aprovação orç. p/ novo período; D) Assuntos gerais.
Os Srs. condôminos poderão se fazer representar p/ procuradores credenciados p/ procurações que atendam a todas as formalidades legais.
Atenciosamente
Armesina Rodrigues
Gerente do Deptº de Condomínios

CIPA LOCAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — VENDAS

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "MONTE REAL"
Administração da C.I.P.A. S/A
Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado Senhor Condômino: Pelo presente edital de convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V.Sa., para Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 10 de julho do corrente ano, às 20:30 horas em primeira ou às 21:00 horas em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos assuntos constantes da ordem do dia: a) Apreciar e deliberar sobre orçamento aprovado para as obras no prédio. b) Assuntos Gerais. Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais.
Atenciosamente
(a)p/ Braulio Isnard Carsalade
Diretor Jurídico
(a)Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condomínio

CIPA LOCAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — VENDAS

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "RONIMAR"
ADMINISTRAÇÃO DA C.I.P.A. S/A
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980

Prezado Senhor Condômino: Pelo presente edital de convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V. Sª. para Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 08 de julho do corrente ano, às 20:30 horas em primeira ou às 21:00 horas em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos seguintes assuntos constantes da ordem do dia: a) Apreciar e deliberar sobre as propostas selecionadas para as obras internas do edifício; b) Assuntos Gerais. Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais.
Atenciosamente
(a) p/Braulio Isnard Carsalade
Diretor Jurídico
(a) Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condomínio

CIPA LOCAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — VENDAS

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO "SOLAR JOSÉ HIGINO"
Rio de Janeiro, 27 de junho de 1980
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Prezado Senhor Condômino:
Pelo presente edital de convocação devidamente autorizados pelo Senhor Síndico, temos o grato prazer de convidar V.Sª, para Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 10 de julho do corrente ano, às 20:30 horas em primeira ou às 21:00 horas em segunda e ultima convocação, com qualquer numero de condôminos presentes no próprio prédio, a fim de tratarem dos seguintes assuntos constantes da ordem do dia: a) Situação financeira do condominio e providências para sua regularização; b)Assuntos Gerais. Os condôminos poderão se fazer representar por procuradores devidamente credenciados por procurações que atendam a todas as formalidades legais.
Atenciosamente
(ass.) p/Braulio Isnard Carsalade
Diretor Juridico
(ass.) Adriano Carlos Pereira
Chefe do Deptº de Condominio

550 OPORTUNIDADES NEGÓCIOS

560 TELEFONES

A ABADI MÔNICA E WILSON — 238-8844 e 288-2211 compra vende troca tels.

A ABAS-BRASIL — Compra-vende-troca tels. e troncos. 243-0300 e 223-0366. Segurança e rapidez. Av. Pres. Vargas, 542 Gr. 1508. Sede própria.

A ABBA HELLENA — 237-9293 — 235-4145. Compra. Vde. Troca. Tels. Carnês.

A ABEL/ ARY. 281-7985 comp., vend., troca, Telerj, Cetel.

A. A. B — 390-6270, 390-7214. Compra, vde., troca, fin., Cetel, Telerj. 331/ 322/ 327/ 342/ 350/ 351/ 371/ 389/ 393/ 394/ 395/ 399, Estr. Portela 99/ 603. Ed. Polo I.

A ADIR FONES E CARNÊS — 255-0887 e 237-0313. Compra. Vende. Aluga. Tels.

A AGORA RICARDO — 238-4254 e 208-2833 compra vende troca tels.

A ALDA TELEFONE — Compra, vende Cetel e Telerj. Trat. 258-7272, 232-1270, 238-8484. Av. Pr. Vargas, 633/ 1221.

A AMILTON/ MARISA — 258-5151 e 288-6969 compra, vende, troca telef. Até 24 hs.

A CELINA COMPRO V/ — Telefone, troncos PABX. Tel. 255-9323.

A CICI FONES — Compra, vde., troca, financia qualquer linha. Telerj e Cetel. 295-3686 e 295-6031.

A COMPRO VENDO — 205 - 225 - 245 - 265 - 285 - 226 - 246 - 266 286 - 235 - 236 - 237 - 255 - 256 - 257 - 227 - 247 - 267 - 287 - 274 - 294 - 239 - 259 - 275 - 295 - 295-0373 — 295-1235. 23 h. Nicinha.

A CRISTINA — 350-1650, 350-6856 das 7/ 23hs. Compra, vende, troca linhas Telerj, Cetel.

ADRIANO — Compro vdº troco, finan. Ctel, Trj, troncos P(A)BX 240-3558, 240-3508.

A. EDUARDO 247-4160 e 247-2642. Compra/ vende/ financia/ Telerj/ Cetel.

A FERNANDO COMPRO — Vendo Telerj-/Cetel tels. e carnês. 227-4091 — 267-4928.

A GERSON E LURDES 258-9906 258-9944 288-2828. Compro, vende, troca CETEL TELERJ. Até 24 hs.

A LIA E RAPHAEL — 257-6989 e 237-4215, compra vende telefones e carnês. Pagamento à vista Preços justos 7/22 hs.

ALÔ EVINHA — E Jair compra, vende e troca. Cetel e Telerj, pg. na hora. Tel. 286-1823.

ATENÇÃO VANIR
Telefones-Troncos-Carnês
Compra-Vende-Aluga
pago a dinheiro na hora
256-9656 257-3002
256-4868 238-2422

AT. BASTOU LIGAR
233-8834 e 233-8874 p/ comprar vender trocar tels. e troncos Rio-Niterói. Melhores preços, pag. à vista.
GENTIL

ATENÇÃO MEDEIROS
Você quer comprar, trocar, vender carnês e tels. todas as linhas R.J. Pago a dinheiro na hora 236-6677 e 236-3636.

A Rosa Renata
205-1700
285-3176
Compra Venda até 23 h
TELERJ — CETEL CARNET

ALONSO DOS TELEFONES — 252-4949/232-7202/263-5050/ 232-5620. Compra/ Vende/ Troco. Tels. Carnês, troncos (7 às 24h).

ANTONIO
TELEFONES
COMPRA, VENDE, TROCA, QQ. LINHA, RESOLVE RÁPIDO, PAGA NA HORA EM DINHEIRO.
275-8092/275-7092

ALÔ REIS — Vendo Copacabana, Flamengo à vista ou a prazo Compro Leblon, Botafogo, Centro. 256-1725/ 255-5885.

A MARY 232-6590 e 242-7121. Compra, vende e troca tel. Telerj, Cetel até 22 hs.

AMELIA — Vde compra Q.Q. linha Telerj, Cetel. T. 255-4848 — 256-9029.

ANTES DE COMPRAR — Vder., trocar q.q. tel., ligue 351-3215/ 351-2746.

Ao Paulo Cesar
270-2424
260-9407
Compro, vendo, troco Telerj, Cetel. Até 23 hs.

A PRAZO TELEFONES — Com ou sem entrada transf 24 hs pagam 30 dias após ligação Telerj Cetel facilito 15 meses R. Visc. Pirajá 259 s/ 802 Tel. 247-7789.

A PRAZO TEL. — Com., res. C/ ou s/ entrada, transf. 24hs., pagtº 30 dias instalado. Fac. 15 meses. Gen. Roca, 778/ 405. T. 208-4098.

A PRAZO TELEFONE — Até 15 meses, pague como puder, transfiro 24 horas. Instalação imediata. Todas as linhas. Av. Almt. Barroso, 63/310. Tel: 240-7274.

A PRAZO TELEFONES — Com ou sem entrada transf. 24 hs. pagam 30 dias após ligação Telerj Cetel facilito 15 meses R. Alcino Guanabara, 25/1401. Tels. 240-9561, 240-4939.

A prazo hoje
Instalação em 5 dias s/ SPC. S/ aval melhor taxa. Com ou Res. Atend. A domic. R. Visc. de Pirajá, 281 Ljo 302 287-7297.

A SHEILA — 205-9591. Compra, vende, troca todas linhas Telerj, Cetel, pga. em dinheiro no ato da transferência até 22 hs.

BARRA DA TIJUCA — Tels., carnês, troncos. Compra, vendo, troca. Alugo, financio. 252-4949/ 232-7202. Alonso (7 às 24h).

BARRA/RECREIO, S. CONRADO — 80.000. Tels.: 399/ 397/ peq. entrada, saldo p/ mês. T.: 252-4949 (7 às 24 h). 263-5050, Alonso.

CATETE AO LEBLON — 80.000. Tels. 25/ 45/ 65/ 26/ 46/ 66/ 86/ 95/ 75/ 35/ 36/ 37/ 55/ 56/ 57. Tr.: 252-4949 (7 às 24h). Hoje.

COMERCIAIS — 110.000, Centro, Gamboa, Tijuca, Méier, Olaria, Madureira, B. Ribeiro, Jacarepaguá. 252-4949 (7 às 24h).

COMPRE OU VENDA — seu telefone TELERJ/ CETEL com o Motta, atendimento gentil até 23 hs. 225-6408.

COMPRO — Botafogo Humaitá, Flamengo, Copacabana, Urca, Leme, Ipanema, Leblon. 236-1016, 237-4767. 7x19 Nilza.

COMPRO 235, 36, 37, 55, 56, 57, 275, 95, 227, 47, 67, 87, 239, 59, 274, 94, 225, 45, 65, 85, 226, 46, 66, 86, 236-1016 236-7190 Nilza.

CORDEIRO
Compra, vende e troca.
Telefones, carnês e troncos.
TELERJ E CETEL
275-9093 275-5577

COMPRO SEU TELEFONE HOJE
220-9459
220-1361

COPACABANA — 978/1104 compro vendo troco financio 237-4767, 236-1016, 236-7190 7x19 Nilza.

DINHEIRO — Emprestamos a proprietários de imóveis bem localizados. Sem limite. Sol. imediata. R. Assembléia, 93/ 1006. Tel. 232-0061 — 232-1156.

ENFIM
você encontrou
O IDEAL DOS TELEFONES
Vende, troca, financia.
Taxas mais baixas do Mercado. 7 à 23 h
CETEL — TELERJ
351-4868/391-7151

HILDETI
COMPRA VENDE TROCA
TELERJ-CETEL-NITERÓI
INSTALA EQUIPAMENTOS
PBX - P(A)BX-KS
223-2724, 223-2824, 243-9737

Financiamos x Telefones

— Com ou sem entrada. Só começa a pagar após o telefone funcionando. Sem fiador e sem ficha. Você escolhe o plano de pagamento e compra na hora, sem demora. Tratar: CENTRO: Rua Alcindo Guanabara, 25, 18º andar. Tel.: 240-9311. COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 53 sala 402 (esquina Av. Copacabana). Tels.: 257-7569 e 236-5995 e CENTRO: Av. Rio Branco, 156 sala 1.526, 15º andar edifício Avenida Central. Tels.: 262-1108, 262-2117 e PABX: 262-0546.

FLAMENGO, LARANJEIRAS, Botafogo 205, 225, 245, 265, 285, 226, 246, 266, 286, 236-1016 237-4767 236-7190 Nilza.

LINHA 295 PRAIA VERMELHA — Particular vende. Tratar 295-4521.

LINHAS COMERCIAIS
DANIEL
COMPRA
VENDE — TROCA
233-2337 · 233-2281

OLARIA/RAMOS/PENHA — 80.000. Tels. 230/ 260/ 280/ 201/ 261/ 281. Compra/ venda/ troca. 252-4949. Alonso (7 às 24h).

PART VENDO — 205 e 390 Tratar 350-1650, 350-2516.

PLANOS EXPANSÃO — Telerj, Cetel. 65.000/ 70.000/ 75.000. Peq. entrada. Saldo a combinar. 252-4949/ 263-5050 (7 às 24h).

TELEFONES — Compro e vendo à vista ou financiado. Tr. Cândido Benício, 2172 s/306. Tels.: 392-2166 e 392-1599.

TELEFONES COMERCIAIS — Troncos PABX compro, vendo todas linhas Telerj, Cetel. Negócio imediato. 243-7444 e 243-5579.

TELEFONE A PRAZO com. res transf. 24 H. Telerj/ Cetel. m/ taxa. R. Ouvidor, 169 s/ 209 221-0804 at. a domic.

TELEFONE A PRAZO — Com., res. transf. 24 H. Telerj/ Cetel. M/ taxa. R. Visc. Pirajá, 259 C-03 267-9644, at. a domic.

Tel Financiado
Instal. 5 dias, s/ SPC, s/aval, melhor taxa, com. ou res. Atendo a domicílio. Av. Pres. Vargas, 590 gr. 804. Tel. 243-0432/ 8681

Telefone Telerj e Cetel
compramos, vendemos, trocamos e financiamos. Tr. 253-4329 — 233-5033 — à noite 225-6408 MOTTA.

TELEFONES
A PRAZO SEM SINAL
À VISTA RECEBO
APÓS A INSTALAÇÃO
220-9459 — 220-1361

Tel. x Financiado
Inst. 5 dias s/ SPC. s/ aval melhor taxa. Com ou Res. Atend. a domic. Av. Pres. Vargas, 590. Sala 804, 243-0432/ 8681.

VENDO TELEFONE 289 — Residencial. Tr. pelo telefone 392-1599.

VENDO TELEFONE — 331 — Tratar tel.: 392-5291.

VENDO — Linha 224 comercial no Centro. Cr$ 140 mil. Tratar 201-8197, com Roberto.

VENDO — Central telef. PABX 5/25/4, tipo Neho, IID, Cr$ 100 mil. Ac. oferta. R. Anfilófio Carvalho, 29/1206 T. 220-1321.

75.000/80.000 — 95.000. Tels. 350/ 359/ 390/ 397/ 331/ 332/ 399/ 342/ 392/ 351/ 391/ 371/ 393. 252-4949 e 263-5050.

570 DINHEIRO FIANÇAS TÍTULOS SOCIEDADES

A DINHEIRO X TELEFONE — Sem transferir de nome. B/ taxa. Almte. Barroso, 63/2115 T. 262-9610 e 262-6610.

A DINHEIRO X CARRO X TELEFONE X CAMINHÃO X IMÓVEL — Rio e Niterói sem SPC, sem aval., Av. Almte. Barroso, 63 s/2115, Tels.: 262-96-10 e 262-6610.

Atenção Brilhantes Cautelas
Fone: 288-4310
Pago em dinheiro vivo cubro com 10% a mais. Qualquer oferta a domicílio.

A DINHEIRO X TELEFONE — Solução no mesmo dia. S/Aval. S/SPC. Facil. 15 meses. Tel. continua seu poder. Sta. Luzia, 799/501. Ts. 240-6727, 240-4713, 240-4663.

Aneis/Ouro
Compro jóias de ouro e Cautelas. Pago o melhor preço no ato. Negócio correto. Tratar Tel. 220-6031.

APLIQUE BEM SEU CAPITAL — Garantia e sigilo absoluto, qualquer importância. Grande rentabilidade em financiamento de telefones e hipotecas. Infs. Gen. Roca, 778/ 405. T. 208-4098.

APLIQUE SEU CAPITAL — Com garantia absoluta e grande rentabilidade em financiamentos de telefones. Investimentos imediatos de pequenas e grandes importâncias. Tradição de 20 anos. Maiores detalhes: Av. Rio Branco, 156 salas 1.408 e 1.409. Edifício Avenida Central. Tels. 262-1108 262-2117 e PABX 262-0546.

Brilhantes
Tl. 252-1294
Cautelas e ouro Pago o maximo. Rua do Ouvidor, 130 Sala 712, 7º andar.

BRILHANTES JOIAS OURO CAUTELAS RELÓGIOS PRATA
Tel. 236-6270
Firma especializada no ramo de jóias compra e paga o máximo, cobrindo qualquer oferta. Não venda sem consultar-nos. Tel: 236-6270 ou Av. Copacabana, 435 Loja E. Sr. Ricardo. Atendemos à domicílio. Responsabilidade e segurança.

Cautelas — Ouro Cr$ 900 a grama
Ouro fino, moedas, cautelas, brilhantes, jóias em geral. R. Miguel Couto, 23 s/103 (esq. R. Rosário).

Cautelas? Joias?
Compro ouro, brilhantes grandes, platina, relógios Patek Philipp, cronometro Royal, Rolex e outros. Pago à vista, responsabilidade. Av. Almirante Barroso, 6 sala 1108 Tel.: 220-2437 Sr. Manuel

Compro jóias
Cautelas, brilhantes, ouro velho, relógios etc. Pago na hora. Responsabilidade. Largo de São Francisco, 26 sala 316 Tel. 263-8245 Mauricio.

CAUTELAS E MOEDAS DE OURO — Prata, cédulas, sêlos, jóias antigas e brilhantes, pg. bem. R. Siqueira Campos 43/428. T. 236-6355.

Cinelândia
Ouro 960 a grama fino cautela, Tel. 240-7335. Alcino Guanabara 21 sala 1.014.

DINHEIRO — Fazemos hipoteca de 50.000 a 500.000 que serão pagas em 6, 12 ou 24 prestações mensais, sem despesas ou comissões. Traga escritura. Rua Senador Dantas, 118 sala 614. Tel: 220-4995.

DINHEIRO X TELEFONE — S/ SPS/ Aval, c/ ou s/ transf. nome, 15 meses até 80 mil. Gen. Roca, 778/405. T.: 208-4098.

DINHEIRO — Compro promissórios vinculados à venda de imóveis no RJ e faço hipoteca em 6, 12, 24 meses, solução rápida, também vendo seu imóvel. Trago escritura. Av. Rio Branco, 185 sala 301. Tel: 252-7891.

Dinheiro x Telefone
Empresto na hora até 100 mil, s/SPC, S/aval, R. Ouvidor, 169/209 Tel. 221-0804.

DINHEIRO 48 HS — Rápido pessoal física ou jurídica, também Hipoteca s/ Burocracia. Gen. Roca, 778/405. T.: 208-4098.

DINHEIRO X TELEFONE — — Sem SPC/ Aval. Melhor taxa e prazo. Telerj — Cetel. Empresto até 70.000. Facilito 15 meses. R. Alcindo Guanabara, 25/ 1401 T.: 240-9561 — 240-4939.

DINHEIRO X TELEFONES X IPANEMA — Sem SPC s/ aval. melhor taxa e prazo Telerj Cetel Empresto até 70.000 facilito 15 meses. Atendo a domicílio. R. Visc. Pirajá 259 s/802. Tel. 247-7789.

DINHEIRO X TELEFONE — Empresto na hora até Cr$ 10 mil sem SPC s/ aval. Telerj/ Cetel. Av. Rio Branco, 156/611. T.: 262-0843.

DINHEIRO X TELEFONE — Empresto na hora até 100 mil s/ SPC., s/ aval. Telerj/ Cetel. R. Visc. Pirajá, 259, cob. 03. 267-9644.

DINHEIRO X TELEFONE — Até 80 mil sem S.P.C. sem aval. Pague como puder. Até 12 meses. Telerj — Cetel. Av. Almirante Barroso, 63/310. — Tel. 240-7274.

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

JOIAS-CAUTELAS BRILHANTES
TEL.: 255-4543
Compro cautelas até 100% de ouro, platina e brilhantes. Jóias em geral. Stª Clara, 115 s/ 301. Esq. Barata Ribeiro, atendo a domicílio. Sr. Moutinho. Compro Prat.

Jóias-Cautelas Brilhantes
Tel: 252-1732
Prataria, ouro, jóias em geral — Pago acima de qualquer oferta — Mais 10% na hora em dinheiro R. Gonçalves Dias, 89 s/409 — Tel: 242-4399. At. domicílio. Milton Coelho.

Ouro:
Compro ouro, cautelas, brilhantes e jóias velhas; relógios Patek Philipe, Rolex e outros. Negócio de responsabilidade. Pago no ato. Av. Almirante Barroso, 6 sala 1.404. Tel: 220-7637 — ARNALDO.

Relógios de Bolso
Compro Patek Philipp, cronometro Royal Langue, Rolex e outros. Av. Almirante Barroso, 6 sala 1108. Tels.: 220-2437, 263-8245. Sr. Brandão e Sr. Manuel.

TENHO PAPÉIS — C/ taxa alta, prazo curto e total segurança do mercado. 246-4180. Bip. 3AK7.

VENDO — Costa Brava — Touring — Costa Azul, proprietário — Costa Azul — Remido. 228-6739.

SUPER SINTECO — Bilhante a partir de 70,00 m² e polimento de mármore. Tel. 767-8826 e 243-6954.

BRILHANTES CAUTELAS — JÓIAS
CUBRO QUALQUER OFERTA COMERCIAL NA HORA!!!
Comprovo. A domicílio ou R. PINTO FIGUEIREDO nº 57 PRAÇA SAENS PENA TEL.: 288-4474. SR. MIRANDA

Poupadores e Investidores
Temos aplicação de parcelas de 100 mil a 1 milhão, com renda de 6% ao mês, paga ou capitalizada mensalmente, o que equivale a 101% no final de 1 ano, com amplas garantias. Av. Rio Branco, 185/1106 — Tels. 252-1069 e 221-4856

TELEFONES TRONCOS — CARNETS
COMPRO VENDO E PERMUTO
EQUIPAMENTOS PABX, PBX e KS
COMPRO, VENDO E INSTALO
SR. LUIZ CARLOS e SR. SEBASTIÃO
PBX 233-4234, 253-1515 e 253-1616.
Rua Mairink Veiga, 32/ 704.

Telebolsa PARA COMPRAR TROCAR OU VENDER TELEFONES
PREÇO JUSTO, de acordo com as condições reais da OFERTA e da PROCURA.
RAPIDEZ NAS OPERAÇÕES, realizadas DIRETAMENTE no PREGÃO DIÁRIO.
SEGURANÇA nos negócios, a partir da GARANTIA DE PAGAMENTOS DE DÉBITOS PENDENTES (contas a cobrar de DDD e DDI) e de criteriosa SELEÇÃO DAS OFERTAS (a salvo de problemas judiciais atuais ou futuros).
FACILIDADE DE PAGAMENTO, através de FINANCIAMENTO INTEGRAL a juros regulamentares, em até 15 meses.
SERVIÇO ESPECIAL de atendimento a grandes usuários (troncos-seriados, equipamentos, projetos e instalações).
BOLSA NACIONAL DE TELEFONES - Ed. Cine Odeon - Cinelândia - 4.º andar - Tels.: 220-7835 - 220-9385 - 220-3785

600 MATERIAL DE CONSTRUÇÃO OBRAS E REFORMAS

600 MATERIAL DE CONSTRUÇÃO OBRAS E REFORMAS

A CONSULTE · Arquitetura e Planejamento
Reformas de
● BANHEIROS
● COZINHAS (com ou sem armários)
● PINTURAS
Preço e acabamento
257-4546

EQUIPE DE ELETRICISTAS — Instalações prediais, industriais e comerciais. Consertos e reformas. Legalizações e projetos novos. Recados: 237-8822.

GRADIL
Segurança para seu filho.
243-1958

SUPER SYNTEKO
POLIURETANO
Fosco ou brilhante, incolor ou a cores, raspagem p/cera
REFORMAS E DECORAÇÕES
TEL: 284-4821

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

SUPER SINTECO — A partir de Cr$ 100,00 o metro. Orçamentos sem compromisso. Tratar Tel. 234-1029, Sr. Fernandes.

SUPER SINTEKO — Cr$ 65 p/ metro. Serv. garantido p/ 6 anos. Reformas de casas e aptºs. Serv. p/ condomínios. Atende-se de imediato. Tel: 284-5669 Jorge.

Super Synteko
284-2379
Aplicação, calafetação, raspagem para cera, poliuretano, pinturas e reformas.

CONSTRUIMOS SUA CASA
EM ALVENARIA
(SISTEMA EXCLUSIVO)
Financiamento pelo SNH através de Caderneta de Poupança utilizando o FGTS.
CAMPO E PRAIA 12.000, m2
RESIDÊNCIA 14.000, m2
RESIDÊNCIA LUXO 16.000, m2
Fornecemos também mão de obra com Assistência Técnica.
RAPIDEZ! 1m² por dia
MARQUE ENTREVISTA
275-8247
E 275-7947
OZKO PAVISOL
Praça Demétrio Ribeiro, 17 – Grupo 203 – COPACABANA

650 MÁQUINAS EQUIPAMENTOS

660 MÁQUINAS

BOMBA DE CONCRETO — Case Modelo P-104, vende-se no estado. Melhor oferta, envelope fechado. Ver e tr. à R. Luiz Camara, 443 Ramos à partir 2º f. Tels. 230-0272 e 260-9864.

Compressores
Estacionários Injersol-Rand e Gardiner Denver, s/ motores. Preço barato p/ desocupar lugar. Tel. 394-4621.

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

Empilhadeira
Tipo plataforma, elétrico e bateria, c/ carregador de bateria, inglesa, capac. 3 ton. Vendo barato. Tel. 394-4621.

Guinchos
Vendo 2 sendo 1 p/ Bat estacas, e 1 de arrastre c/ capac. de 3 ton., c/ redutor. Preço barato. Tel. 394-4621.

MÁQUINAS SOLDAR E PONTEADEIRAS — 100 a 600 amp. 8 meses gar. Desde 2.200,00. R. Gervasio Ferreira, 7. INPS Irajá.

OF-SET MULTILITH 1250W — Homado mod. Star 500, conjunto impresora e gravadora Rex Rotary OCASIÃO R. Buenos Aires 185 232-4478.

Coluna do Edgar

CIDADE

A favela do Vidigal está mobilizada para receber a visita do Papa João Paulo II. Os preparativos correm num clima de solidariedade. Os moradores canalizam suas energias em mutirão — mulheres e crianças colaboraram carregando baldes de areia para as obras da Capela de São Francisco de Assis, a ser benzida pelo Sumo Pontífice. Por outro lado, a Associação dos Moradores está alerta, aguardando que o Governo cumpra a promessa de conceder o título de propriedade aos três mil moradores que residem no local. A expectativa é grande, pois, segundo afirma "o excesso de burocracia impediu o exame rápido do processo que examina a situação jurídica da área, e a concessão do título não mais será no dia da visita do Papa, tão esperada por todos". As expectativas cresce face as alternativas que se apresentam para o problema, ou seja, a transferência da área para o patrimônio da CEHAB-RJ ou a transferência para o Banco Nacional da Habitação, transformando os moradores em mutuários do banco. Segundo a Associação, não agrada aos moradores que consideram o BNH "um órgão preocupado em explorar o povo cobrando alto juros e correção monetária".

Táxis — Com a alta da gasolina para Cr$ 34,50 os táxis do Rio aumentarão suas tabelas em 50%. Entretanto ainda não satifaz aos motoristas que se consideram prejudicados com a constante elevação desse combustível que já atingiu o índice de 221,9%. Segundo afirmam, "de novembro do ano passado até hoje o movimento passageiros caiu em 25%. Agora, com as novas tarifas, a vigorarem a partir de 2 de julho, a tendência é diminuir cada vez mais, tendo em vista que o poder aquisitivo da classe média está diminuindo a cada dia, em consequência da inflação. Com o novo aumento, a bandeirada custará Cr$ 30; o quilômetro rodado, de Cr$ 8,30 passará para Cr$ 12, e na bandeira dois, Cr$ 14,40; a hora parada de Cr$ 100,00, para Cr$ 150, e os volumes carregados de Cr$ 5 para Cr$ 7". As empresas de táxi estão diminuindo suas frotas. De um total de 20, apenas sete continuam operando no Rio. As empresas que tinham táxis especiais, também, estão reduzindo ou acabando suas frotas, transformando-as em táxis comuns. A situação se agravará com o próximo aumento, no segundo semestre, e se não forem criadas novas medidas ou subsídio para os táxis, estes, possivelmente, caminharão para o fim.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

● Há 27 anos que os moradores do Morro do Borel lutam contra a remoção. Em 30 de abril de 1951, entraram com uma ação, na 13ª Vara Cível, pela posse da terra. Entretanto, até hoje, o assunto está adormecido. Os moradores, com medo de serem removidos, apelam ao Governo do Estado no sentido de intervir em seu favor. Afinal, são mais de seis mil moradores — **(Sebastião Bonifácio — Presidente da Associação Pró-Melhoramento do Morro do Borel)**. ● Moradores da Rua Virginia Vidal, em Jacarepaguá, no Tanque, reclamam de uma vala que passa nas imediações da rua e serve de depósito de lixo. **(Elmo Pedroso Nascimento — Rua Virginia 54)**. ● Os moradores do Parque União solicitam a volta do ponto de ônibus que foi retirado sem motivo, porque está prejudicando os moradores que precisam sair à noite para levar seus filhos ao hospital. **(Onedir Ribeiro — Av. Brasil 7022)**. ● A Rua Joaquim de Queiroz, em Ramos, está em total abandono. Os moradores solicitam atenção aos órgãos competentes do Estado. **(Clóvis Pedro dos Santos — Rua Joaquim de Queiroz 49)**.

SINDICATOS

Pessoal de Cargas — Hoje, às 19 horas, na antiga sede do Sindicato dos Rodoviários, haverá reunião com o pessoal do setor de transporte e carga para campanha de reajuste salarial.

Interiorização — Estará, hoje, no Norte Fluminense o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, com o objetivo de interiorizar o funcionamento da DRT, despachando processos do interesse das entidades sindicais da região. Será realizada reuniões para atenderem lideranças locais, patrões e empregados, visando a encontrar soluções para problemas trabalhistas.

Telefônicos — Os trabalhadores em empresas de telecomunicações e operadores de mesas telefônicas estarão reunidos hoje, às 19 horas, na Rua Visconde de Uruguai, 277 — Niterói, para apreciar e votar o relatório da diretoria e o balanço financeiro do ano passado, com o parecer do Conselho Fiscal.

Comissionistas — Está sendo ativada, pelo Sindicato dos Empregados do Comércio, a campanha em favor dos empregados comissionistas, no sentido de que sejam fixados os valores fixos das comissões e um piso salarial para a classe.

CLUBES

Noite de Queijos e Vinhos no Country Clube da Tijuca, dia 8 de julho. ● Dia 6 de julho no Tênis Clube de Mesquita, teatro infantil com a peça **Capitão Gancho e o Roubo do Raio de Sol**, início às 14 h. ● Na sede nova do Sambola, na Av. Suburbana, 7775, em Piedade, as quartas-feiras, a partir das 22h, Adélio Marsal apresenta noites de serestas, e às sextas-feiras, o conjunto Cadenciados da Samba se apresentará, a partir das 22h. ● Realizada na sede do Iate Clube de Icaraí a posse dos Conselhos Deliberativos e Fiscal da Banda de Niterói. Como presidente foi escolhido o desportista Evaldo Mocarzel (ex-presidente do Canto do Rio), vice-presidente Paulo Newton (ex-presidente do Fonseca A.C.).

SAMBA

Logo mais tem gafieira na Vila Isabel ao som do conjunto Peter Thomas. ● Marcos Moran na Roda de Samba com a bateria do América Futebol Clube, na Rua Campos Sales, 118 ● Renascença Roda de Samba com a participação de pagodeiros da Mangueira e da Portela. ● João Roberto Kelly estará presente na gafieira da Tia Vicentina no próximo domingo.

FESTAS JUNINAS

Nos dias 5 e 6 de julho continuará o Arraiá Du Biratão, com comidas típicas, brincadeiras, quadrilhas e concurso de trajes. O Arraiá fica na Rua Ubiratã em Higienópolis. O som é da equipe Marrakech, coordenação geral de Silvane Ferreira Fonseca e Rosemary da Silva Almeida, a quadrilha é organizada por Rejane Márcia da Silveira Carvalho e Luzia Aldeia Fonseca, tendo como ajudantes Moisés Emílio de Carvalho Júnior e Roberto Gil Silva Almeida. ● Sob a direção de Celso e Miro foi realizado, ontem, o grande Arraial do Melado Grosso na Rua Aracati, em Ramos, com entrega de troféus as melhores quadrilhas.

Edgar de Carvalho Jr.

Cartas para esta coluna devem ser enviadas para Edgar de Carvalho Jr. — Gerência de Classificados do JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 5º andar. São Cristóvão. Rio de Janeiro. CEP 20940.

Pantógrafo

Tipo AIX-102, copiador c/ eletroimã, 2 bicos, mesa de 2,40 X 1,20, fabr. OXIBRAS. Cr$ 75 mil. Tel. 394-4621.

TRATOR D-7 — CATERPILLA 1966 — Vende-se no estado. Melhor oferta. Envelope fechado. Ver a R. Alem Paraíba, 408 Higienópolis. Tr. a R. Visconde de Inhaúma, 50/ 9°. a partir 2ª f. T. 253-3232 r. 258.

IBM DE ESFERA — Executive e Standard usadas e novas. ALUGUEL E VENDA. Preço especial p/ Revendedores. Rua Buenos Aires, 185 252-4924.

MESAS — Cadeiras, kardex, arquivo, cofres, armários, máquinas Remington Olivetti, IBM, Facit, Burroughs, Dismac, VENDA E ALUGUEL. R. Buenos Aires, 185 252-4924 222-5665 232-4478.

OLIVETTI CONTABILIDADE AUDIT — Todos modelos, compro, vendo, locação. Escreve somar, calcular, novos e usadas c/ garantia. Rosário, 99/ 6° — 221-9839/ 231-2314 e 231-1307.

SUPERMERCADO DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO — Escrever, somar, calcular, contabilidade, mimeógrafo a tinta a álcool, kardex, arquivos, mesas, cadeiras. R. Buenos Aires, 185 232-4478.

"A ESCRITA" IBM DE ESFERA — Compra — Venda e reforma, tenho suprimentos. Av. Copa 610/ 908. Tel. 236-4363.

670 EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

AUDIT E MINI-COMPUTADORES — Aluguel e vendas On Line — Tels.: 280-9945 e 270-0480.

ALUGUEL E VENDA
- Escrever
- Calcular
- Contabilidade

IBM de esfera novas e usadas
Locatipos
Rua Buenos Aires, 185
232-4478 - 252-4924

IBM CORRETIVA — Na embalagem, garantia da própria IBM, 58 mil. R. Senador Dantas, 117/ 1728. Tels. 240-6639/ 240-6961.

680 INSTALAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

DISMAG LTDA — Equip. e máquina café p/ bares, padarias, hospitais. Indústria e comércio. Tels.: 264-8340 e 248-3782.

690 DIVERSOS

VENDE-SE — Um lote de balcões para Farmácia e um lote também de remédios. Pça. da República 17 Centro.

700 UTILIDADES DECORAÇÕES

710 MÓVEIS ANTIGUIDADES DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Torro tudo, dormit. 2.950, Duplex v. portas 3.50 3.550, arcos vitr. 2.780, Mesas red. 1.980, cads. palha 360 Est. grupo estof. 2.900 bicamas 1.150 beliches 1.750 Com camis. 790, mesinhas 100 capas form., s. coloniais renascenças. Muitas peças avulsas. R. dos Inválidos, 59. Frei Caneca, 173.

ATENÇÃO Compro móveis urgente pgo. bem. T: 232-0701, 252-9992.

ATENÇÃO — Compro móveis ant., modernos, cubro oferta. 252-9002.

CORTINAS
ROLÔS E PAINÉIS CONFECCIONADOS EM LONA
(2 anos de garantia)
259-1822 e 239-7446

ESTRANGEIRO VENDE S. DE JANTAR CEREJ. — 1 ano de uso — 30.000. Cr. (valor 70.000 cr). R. Bar de Lucena, 115/ 901.

JIRAUS ESTANTES BALCÕES VITRINES EMBUTIDOS ARMÁRIOS
COZINHAS
INSTALAÇÕES COMERCIAIS PROJ. PERSONALIZADO FÁBRICA PRÓPRIA
281-8094 201-1337

PAPEL DE PAREDE
Badia, Decoral, London e GP. Vulcatex, Vicratex, Plavinural, Painéis fotográficos, Cortiças e Camurças. DU-LAR Decorações Ltda. R. Barão Bom Retiro, 112. Tel.281-4548 201-3148. Peça orç. sem compromisso.

LOUÇA — Belga do século 19 pintada à mão, jarro, bacia e mais 3 peças. Tratar 11/16 hs. T. 257-2611.

TAPETES PERSA — Estrangeiro saindo do país, vende 2 modelos Kerman excepcionais, Originais do Irã, cor bege 3,85 x 2,70 e 3,20 x 3,05. Ocasião única p/ Connoisseur. Também conjunto sala jantar nogueira, est. mediterrâneo italiano, marca Heritage. 1 escrivaninha antiga estilo Queen Ann. Tels. 253-4424, 253-4237, horário comercial, 259-1897, após 18 h.

VENDE-SE — Linda sala estilo Luiz XV, 8 peças. Tratar tel. 252-6946 ou 223-5201, Sr. Alves.

720 ELETRODOMÉSTICOS

TV COR
P.B. e ANTENAS
Consertos e Instalações com garantia EPAM LTDA.
265-6304 e 225-8438

TV PHILCO
SERV. TÉCNICO
286-3148

730 SOM VÍDEO

JAPAN POP ELETRÔNICA — Assistência autorizada Akai. Especializada em consertos de aparelhagem de som em geral. Rua Visconde de Pirajá, 86 s/ 3. Ipanema. Tel.: 247-6445.

VÍDEO CASSETE — J.V.C 3.300 novo convertido PAL e NTSC. Cr$ 80.000,00 Tel. 259-0502.

VÍDEOS/ SECRETÁRIAS som em geral/ TV e câmeras — Consertos e transformações p/ os sistemas Argentino, Americano ou Brasileiro. R. das Marrecas, 36 sala 606. Tels.: 240-1500 ou 240-3550.

735 INSTRUMENTOS MUSICAIS

À AARÃO COMPRO PIANO À VISTA — Qq. tipo. 235-5554 hoje.

A ALTO CR$ COMPRO PIANO — Pg. à vista 235-5554 e 236-4180 q.q., tipo retiro hoje.

A CASA ARTSOM PIANOS — Cauda apt° armário últimos modelos. R. Dias Ferreira, 90. Fácil estacionar no Leblon 294-2799.

A CASA MILLAN PIANOS — Essenfelder Fritz Dobbert Steinway cauda apt. armário, melhor preço. Ouvidor, 130/2° andar. Tel. 252-0809.

A COMPRO À VISTA PIANO — Q. q., marca. Pago bem 228-5439. Atendo hoje 228-5439.

A MUSICAL — Pianos Rosler, Steinway, Essenfelder, Cauda, apto. armário. R. Paissandu, 229. Tel.: 285-3045.

CASA MILTON PIANOS — Desde 1925. R. Mariz e Barros, 920 Tijuca. R. Hilário de Gouveia, 88-A. 257-7586. Copacabana.

COMPRO 1 PIANO — Família, urgente Cauda ou armário, A vista 256-4442, 255-0888.

FAMILIA AMERICANA — Vende órgão eletrônico Baldwin, novo, sistema de gravação integrado, grande oportunidade, 399-2757.

PIANOS — Todas as marcas e modelos menor preço. Maior prazo e garantia. Rosário, 141/2° andar. Tel.: 222-0983.

740 FOTOGRAFIA ÓTICA

CANON A-1 Lente 1. 4. Nova na garantia. Filtro, flash. Total Cr$ 42 mil. Tel. 286-7723.

750 MODA ESTÉTICA BELEZA

ETIQUETA VENDE... ACREDITE!
FABRICAMOS ETIQUETAS EM TECIDOS PAPEL VINIL POLIESTER COURO E METAL EMBALAGENS PLÁSTICAS EM PVC
ETIQUETAS MS
RIO Rua do Acre 77 - Grupo 707
NITERÓI Rua Benjamin Constant 211
TELEFONES
223-0202/722-3873/719 9855

VENDE-SE — Todo material de 1 atelier de costura. Gabinete de prova c/ 3 espelhos, balcão de corte, cortinas e máquinas. R. Santa Clara 33/ 504.

VESTIDOS — Até 56. Esporte Cr$ 1.050. Fábrica manda no seu domicílio. Só à vista. R. Lucídio Lago, 271. Meyer. 201-9245.

780 UTILIDADES DIVERSAS ATÉ Cr$ 3.000

BELICHE novo na embalagem Cr$ 2.000 Trav. Visconde de Moraes, 226 (ent. São Clemente, 164).

BRASTEMP MAQ. — Lavar (magn. entr) 200,00 Av. Bart. Mitre 637 Loja B Tel. 294-3147 Leblon.

JAQUETA COURO, 2990,00 Largo S. Francisco, 23 1° Centro.

MÁQUINA COST. SINGER c/ motor c/ nova 3.000 R. Silva Teles, 55 c/ 6 Saens Peña. T. 208-9220.

M/ COST. SINGER — Portátil c/ motor 3.000 Braulio Muniz 373. Tel: 229-1411 Abolição.

OFERTA — Dardos c/ 10 alvos à Cr$ 220, Camping-Tur. R.Bolivar, 86 lj. 257-2949. Copa.

OFERTA — Camisa do Flamengo à Cr$ 380,00 Camping-Tur. R. Bolivar, 86 — 257-2949 Copa.

OFERTA — Máscara mergulho pinocchio. Cr$ 1.220. Camping-Tur R. Bolivar, 86 lj. — Copa.

OFERTA — Espingarda Rossi — Chumbinho. Cr$ 2.500. R. Bolivar, 86 loja 235-5316.

OFERTA — Aquecedor a gás à Cr$ 760,00. Camping-tur. R. Bolivar, 86 lj. 235-5316 Copa.

RELÓGIOS DE PAREDE — Antigos, pago até Cr$ 2.900,00 vou em casa. 246-5130 Lima.

ROLAMENTOS — P/ patins Torlay à Cr$ 80,00. Consertos e peças. R. Barata Ribeiro, 774 S/ Loja. Copa.

VESTIDOS BORDADOS — Tipo secretária 36 a 54 Cr$ 950 Leva no s/ escritório Tel. 201-9245.

790 DIVERSOS

ATENÇÃO VDO, móveis de quarto e sala, geladeira, uma estante de jacarandá, tudo novo. Ver a Rua Anchieta, 16 apto. 703. T.: 256-4044.

COMPRO TUDO — Tv a cores ap. som. maq. cost. esc. ar. miud. etc. 232-6409.

ESTRANGEIRO VIAJA E VENDE — Tapete antigo Ferahan, 2,85 x 4 m. por grdes., armários chineses biombos e outros móveis finos, etc. Tel.: 257-6754.

PARTICULAR VENDE URGENTE — Geladeira Climax, penteadeira de estilo, estante, colchão casal Anaton e 2 arquinhas. Tel: 285-4702, Luiz.

VENDO — Máq. Singer Facilita, mesa sucupira c/ 4 cadeiras, estante peq. de treliça e pick-up Philips. Tr. Rua Berna, 72 térreo, Guarabu - Ilha Governador ou 2° f. p/ fone 253-4874 c/ Hipólito.

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Amanhã, 1º de julho, não haverá expediente nas lojas de classificados. Estaremos recebendo o seu anúncio pelo serviço de classificados por telefone no horário de 8 às 12 horas.

800 TURISMO EMBARCAÇÕES ESPORTE

810 HOTÉIS MOTÉIS

FÉRIAS EM ARARUAMA — Parque Hotel, ambiente seletivo, muito verde. Tranqüilidade, parque c/ 30.000 m². Lagoa em frente. Piscina, tenis, poliesporte, jogos, sinuca. Apt°s. e chalés c/ TV em cores, ar cond., gel., playground, restaurante. Em grande estilo. Infs. Rio 233-3636. São Paulo 262-5686.

284-3737 — Classificados por telefone do JORNAL DO BRASIL. Segunda à sexta-feira das 8 às 19 horas. Sábado das 8 às 13 horas.

840 EMBARCAÇÕES AERONAVES

CATAVENTO TIPO LASER — Cr$ 45 mil. E lancha Hidro-V fibra, 10 pés, Cr$ 25 mil. Telefone: 287-8088/ 283-6148.

850 CAMPING ESPORTE

CAMPING TUR LTDA — Vendo, aluguel, consertos, títulos. Rua Bolivar, 86. Copacabana. Tel.: 257-2949 e 235-5316.

MULTISPORT COPACABANA — Patins Torlay, equip. Cobra Sub, Adidas, Speedo, Penalty, Silze, Topper. Rua Constante Ramos, 30, loja B. Tel.: 255-7483.

900 VEÍCULOS

910 AUTOMÓVEIS

A

ALFA ROMEO TI 79 — Vendo ou troco. Ver Rua Correia Dutra, 140 Tratar 2ª feira. Tel: 245-8079.

ALFA 1975 — Vende-se pelo melhor oferta. Tratar R. Prefeito Olimpio de Melo, 1.083 fundos c/ Sr. Joaquim.

B

BELINA LUXO ZERO 80 — Motor 1.6 — Cr$ 330 mil. P. entrega. V. cor. — T. 234-8291.

BRASILIA 76 Luxo, estado 0 km, rádio FM. Ver nos dias úteis das 7 às 17h. Av. Calogeras, 6 Castelo. Só direto 283-1040.

C

CHEVETTE 79/ ESPECIAL — Cor vinho, ótimo preço. Tel: 399-4394.

CARAVAN LUXO E OPALA ZERO 80 — Muito abaixo tabela P. entrg. V. Cor 234-8291.

CARAVAN 76 — Otimo estado de conservação. Rua Ernesto de Souza 121 Andaraí.

CHEVETTE 0 KM — Cr$ 143 mil + 19 X 3.968,00. Cor à escolher tirei consórcio. Telefone: 371-4592.

CHEVETTE HACHT L E SL ZERO 80 — Muito abaixo tabel. P. entrg. V. cor. 234-8291.

Compro carros p/ tel.: 201-7296
Vou à domicílio. R. Barão de Bom Retiro, 501 Eng. Novo. Tel.: 201-2646.

Compro carros
Pago à vista na hora acima qualquer oferta mesmo alienado. Com prove. Uruguai, 205. Tel: 238-0106, 288-1394 Tijuca.

CONSÓRCIO RECEBO — De entrada na venda de qualquer dos nossos carros. R. Barão Bom Retiro, 501 Eng. Novo. Domingos até 17 hs. CREFIN AUTO.

CORCEL LUXO ZERO 1.6 — 80 — Cr$ 305 mil. Muito abaixo tabela. P entrg. 234-8291.

CORCEL LDO 1979 — Cor Vermelha, placa TP-3557. Ver Rua Debret, 79, chaves c/ garagista. Proposta p/ Rua Debret, 79/ 12° and. aos cuidados do Sr. Calvino.

D

DIPLOMATA SEDAN E COUPE ZERO 80 — 30 mil abaixo tabela. P. entrg. 234-8291.

F

FIAT 124 COUPÊ 74 — Super equip. Ar cond., ray-ban etc. Estado excepcional. Av. Pasteur 214, tel: 295-8344.

FIAT 80 P/ TELEFONE — Vamos a sua casa. Cred. fácil, vale troca. 264-7287 ROMA. S. Fco. Xavier 697 Maracanã até 21 horas.

M

MERCEDES 350 SE teto solar 73 38.000 km impecável 1.700 ou troca Tel. 257-1006 255-8883, 255-6039.

MIURA 0 KM — Rev. Aut. FRACALANZA 286-8196. R. Assunção 326.

MIURA 78 — C/ garantia. Financio. FRACALANZA — 286-8196.

MIURA 79 — Pouco uso c/ garantia. FRACALANZA — 286-8196/ 246-2997.

O

OPALA ANOS 75, 76, 77 e 78 C/ ou s/ ar. cond. s/ entr. e 18 meses. RECOVEMA — Campo de São Cristovão, 58 Tels: 264-2422 e 264-0335.

P

PASSAT LS 78 — 3 portas, amarelo claro, estado original. TRU paga. Ver R. Teodoro da Silva, 929/101. Tel.: 268-5932/ 342-8975.

PASSAT TS 1.979 — Vidros ray-ban, rodas magnésio polida, toca fita, som. S/ batidas. Cr$ 270 mil. Aceito oferta. 393-5160.

PASSAT TS 77 — Marron metálico, em bom estado. Procurar Sr. Carlos Metz ou Alves. Tel. 233-6222. Preço a tratar.

PASSAT TS 1.979 — Bege, toca fita, som S/ batidas Cr$ 250 mil. Aceito oferta. Tel. 393-5160.

PASSAT LS — GH-Zero 80 — 3 p. 10 mil abaixo preço real de fábrica. 234-8291.

T

TAXI OPALA 75, 76, 77 e 78 c/ ou s/ ar. cond. S/ entr. e 18 meses. Basta ter autonomia. RECOVEMA. Campo de São Cristovão, 58. Tels.: 264-2422 e 264-0335.

TAXI — Chevette 4 portas, 0 km, amarelo java, com zebrinha. Pronta entrega, financiamento aprovado na hora. Estudamos parcelamento entrada necessário possuir autonomia. RECOVEMA — Campo de São Cristóvão, 58. Tel. 264-2422 — 234-7465.

U

URGENTE VOLKS COMPRO — Qualquer tipo carro ou pago a vista, vou à sua casa. 237-8530 Copacabana.

V

VOLKS SEDAN 1.300/1977 — Vende-se (2). No estado. Melhor oferta. Envelope fechado. Ver e tr. à R. Luiz Câmara, 443 Ramos à partir de 2ª f Tels. 230-0272 e 260-9864.

911 CARROS USADOS ATE CR$ 60 MIL

CHEVETTE 74 — Vinho, ótimo est., 1 dono. R. Sampaio Viana, 207. T. 228-4527. Paulo. 60 mil.

OPALA 75 — 4 c. 4 p. 59.500,00 a vista ou 18 meses s/ entr. RECOVEMA. 264-2422.

930 AUTOPEÇAS ACESSORIOS OFICINAS

Rodas Magnésio
Polimento p/a mesma hora. Vendemos, trocamos, consertamos. Tudo fiado. GILSON PNEUS. Av. Brasil, 16741, Irajá, ao lado do Posto Shell, perto Trevo das Margaridas. Tel.: 371-5560

950 ALUGUEL E TRANSPORTES

KOMBIS GALAXIE PICK-UP caminhão viagens casamentos mudanças. Maior frota e menor preço do Rio. Tel. 243-5558 — 223-5552.

TRANSPORTADORA TRANSOL LTDA — Pequenas e grandes mudanças. Kombis. Pick-Ups e Caminhões. Tel. 284-0097.

BL LOCADORA RENT-A-CAR
275-4294 - 295-0040 - 295-1699
FATURAMOS P/ EMPRESAS. ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITOS. ALUGAMOS PELOS MENORES PREÇOS. SÓ CARROS NOVOS, GAS., SEGURO E RÁDIO.
R. ARNALDO QUINTELA, 10 - LJ. E
VOLKS BRASILIA FIAT PUMA - PASSAT CORCEL II KOMBI

O PLATINADO MORREU.

O desgaste das velas, o distribuidor, o condensador, o dinheiro gasto com regulagens e regulagens do motor, o desperdício da gasolina, a pouca vida útil da bateria, os transtornos com o inverno e todos os aborrecimentos de um sistema realmente ultrapassado morreram com ele.
Foram enterrados pela ignição eletrônica Motorola e não deixaram saudades.

2 ANOS DE GARANTIA

Ignição Eletrônica sem platinado MOTOROLA®

MADEL Manufatura de Produtos Eletrônicos Ltda.
Rua Frei Caneca, 334 - Santo Amaro - São Paulo - SP - CEP 04671 - Tel.: (PABX) 246-1411 - Caixa Postal 9998

REVENDEDORES MADEL - RIO

J. GARRIDO
R. 19 de Fevereiro, 192 - Botafogo
Fone: 226-9140

LOJAS COPA CAR AUTO RADIO LTDA.
R. Figueiredo Magalhães, 870
Copacabana - Fones: 237-2262 e 255-5647

FIAT - BRILHAUTO VEÍCULOS LTDA
Av. Suburbana, 4977 - Meier
Fone: 269-0644

FIAT - ROMA REV.OFIC.MEC.AUTOM.
R. São Francisco Xavier, 697 - Tijuca
Fones: 264-4417 e 248-4238

FRANCISCO NUNES DA SILVA
Estrada do Galeão, 2825 - Ilha do Governador - Fone: 393-3988

FIAT - AREZA VEÍCULOS LTDA.
Av. das Américas, 10605 - Barra da Tijuca - Fone: 342-3838

ALFA ROMEO - VICTORI VEÍCULOS S/A - Av. Brasil, 6281 - Bonsucesso - Fones: 230-2523 e 230-8783

WOLKSBOM
Av. Paris, 583 - Bonsucesso
Fones: 230-8760 e 230-0177

DRAGONALFA MECÂNICA LTDA
Estrada Tindiba, 3363 - Jacarepaguá
Fone: 342-3795

VW - ABOLIÇÃO VEÍCULOS S/A
Av. Suburbana, 7570 - Abolição
Fone: 269-0652

FIAT - FINIT AUTOMÓVEIS S/A
R. Dr. Mário Viana, 329-A - Niterói
Fones: 711-0212 e 711-0312

JOCELYN AUTOMÓVEIS
R. Barão de Mesquita, 205 - Loja A - Tijuca - Fones: 234-1487 e 248-0750

FIAT - SATEL - SENADO AUTO TÉCNICA LTDA.
R. do Senado, 222/226 - Centro
Fones: 232-0422 e 232-2949

CAPAS LUXO AUTO PEÇAS LTDA.
R. São Cristóvão, 76 (fundos)
São Cristóvão - Fone: 228-8934

CHEVROLET - CIPAN
R. do Senado, 329
Fone: 231-9118

AUTO SERVIÇO ROCAR RIO LTDA
Av. das Américas, 2066 - Barra da Tijuca
Fones: 399-3788 e 399-3688

AUTO MECÂNICA BARRAUTO LTDA
Estrada da Barra da Tijuca, 267
Fones: 399-3960 e 399-4806

AUTO PEÇAS VULCANO LTDA.
Campo de São Cristóvão, 36 - S. Cristóvão
Fones: 234-7409 e 248-9444

VW - COTA COM. TÉCNICA DE AUTOM. LTDA.
R. Assunção, 401 - Botafogo
Fone: 286-6822

EMBRACOP LTDA.
R. Jerônimo de Lemos, 87 - Grajaú
Fone: 208-4449

CHEVROLET - ÓTIMA VEÍCULOS S/A.
Av. Suburbana, 9046 e 9061 - Piedade
Fone: 289-3445

VW - BITTIG COM. E SERV. DE AUTOMÓVEIS S/A.
Estrada Intendente Magalhães, 261 - Campinho - Fones: 350-6582 e 390-9450

FIAT - DIVE. DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS S/A.
Av. Brasil, 14.936 - Parada de Lucas
Fone: 391-1022

PEIXOTO AUTO PEÇAS LTDA.
R. Alexandre Caloja, 309-B - Grajaú
Fone: 258-9334

IMPORTADORA TIJUCA DE AUT. LTDA.
R. Haddock Lobo, 429 - Tijuca
Fones: 234-8536 e 264-3533

FORD - CIA. SANTO AMARO DE AUTOMÓVEIS
Av. Brasil, 2520 - Fones: 248-7747 e 264-3442 ramais 133 e 178

CIA. MERCANTIL ITAIPAVA
Av. Lauro Sodré, 1 - Botafogo
Fone: 295-0997

FIAT - BRASALFA COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA.
R. General Rondon, 681 - Petrópolis
Fones: 42-1438 e 42-3256

VW - BARRAUTO BARRA DO PIRAÍ AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Luiz Barbosa, 251 - Barra do Piraí
Fone: 42-2277

FIAT - PRIMA RIO VEÍCULOS LTDA.
Av. Brasil, 34.497 - Bangú
Fone: 332-2020

MECÂNICA CEMA LTDA. (CAMACHO)
R. Almirante Grenfell, 52 - Campo Grande - Fone: 394-2265

TALISMÃ AUTO PEÇAS LTDA.
Av. Brás de Pina, 840/2/4 - Penha
Fones: 391-9290 e 230-3026

VW E CHRYSLER - GUANAUTO VEÍCULOS S/A.
Campo de São Cristóvão, 87
São Cristóvão - Fone: 264-5512

FIAT - GASTAL S/A.
R. Voluntários da Pátria, 48 - Botafogo
Fones: 266-2684 e 266-2685

FIAT - DELSUL - COM. E MEC. S/A.
R. Gal. Polidoro, 81-A - Botafogo
Fone: 266-1452

FIAT - AUTOFACIL COM. IND. LTDA
Av. Brasil, 1515 - Benfica
Fones: 228-8445 e 254-3701

FIAT - ALFACAR COMÉRCIO DE VEÍCULOS
Av. Suburbana, 229/243 - Benfica
Fone: 234-9170

CENTRO NÁUTICO RIO LTDA.
(Inst. em veículos e barcos movidos a gasolina)
R. Gal. Sampaio, 48 - Cajú
Fones: 228-4535 e 234-3296

FIAT - P.S.T. VEÍCULOS E PEÇAS LTDA
R. Maria de Jesus Botelho, 33 - Campo Grande - Fone: 394-0964

FIAT - PONTE ALTA VEÍCULOS LTDA.
Via Sérgio Braga, 1167 - Volta Redonda
RJ - Fones: 42-2438 e 42-1467

ALFA ROMEO - DICASA DISTR. COML. DE AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Euzébio, 5 - Tribobó - São Gonçalo
RJ - Fone: 712-5757

FIAT - MILOCAR COM. DE VEÍCULOS LTDA - Estrada Intendente Magalhães, 336 - Campinho - Fone: 359-5151

PUMA - LEMOS BRENTAR & CIA. LTDA
R. Jardim Botânico, 701/705 - Jardim Botânico - Fone: 286-1722

ROL - REGULAGEM ELETRÔNICA
R. São Luiz Gonzaga, 1835-A - Benfica
Fone: 234-2500

VIDREX S/A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA
R. Figueira de Melo, 345/355 - São Cristóvão - Fone: 284-3040

AUTO PEÇAS PARABOLKS LTDA.
Estrada do Cucuia, 1235 - Ilha do Governador - Fone: 396-2661
Filial: Av. Paranapuan, 1418 Lojas A e B
Fone: 396-6881

MUNDO DAS PEÇAS LTDA.
R. Souza Franco, 47 - Petrópolis - RJ
Fones: 42-2580 e 42-5767

FIAT - PAVÃO VEÍCULOS S/A
Av. Itaoca, 434 - Bonsucesso
Fones: 270-9191 e 260-8290

FIAT - JAVESA J. AQUINO VEÍCULOS S/A. R. São Cristóvão, 5 - São Cristóvão - Fone: 254-4238

CARLINHOS AUTO PEÇAS LTDA
Av. Presidente Kennedy, 1804 - Duque de Caxias - Fones: 771-3208 e 771-3224

CHEVROLET CIA. COMERCIAL E MARITIMA - R. Sorocaba, 223/239
Botafogo - Fones: 226-6280 e 286-3399

FIAT - LUDO VEÍCULOS LTDA
R. Dr. Atayde Pimenta Morais, 810 - Nova Iguaçú - Fones: 767-1007 e 767-1011

REPLY

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 30 de junho de 1980 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. *Máxima de 27.3 em Santa Cruz e mínima de 13.1 em Bangu.*

O Salvamar informa que as águas estão correndo de Leste para Sul e a temperatura é de 19 graus dentro e fora da barra. Águas calmas.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

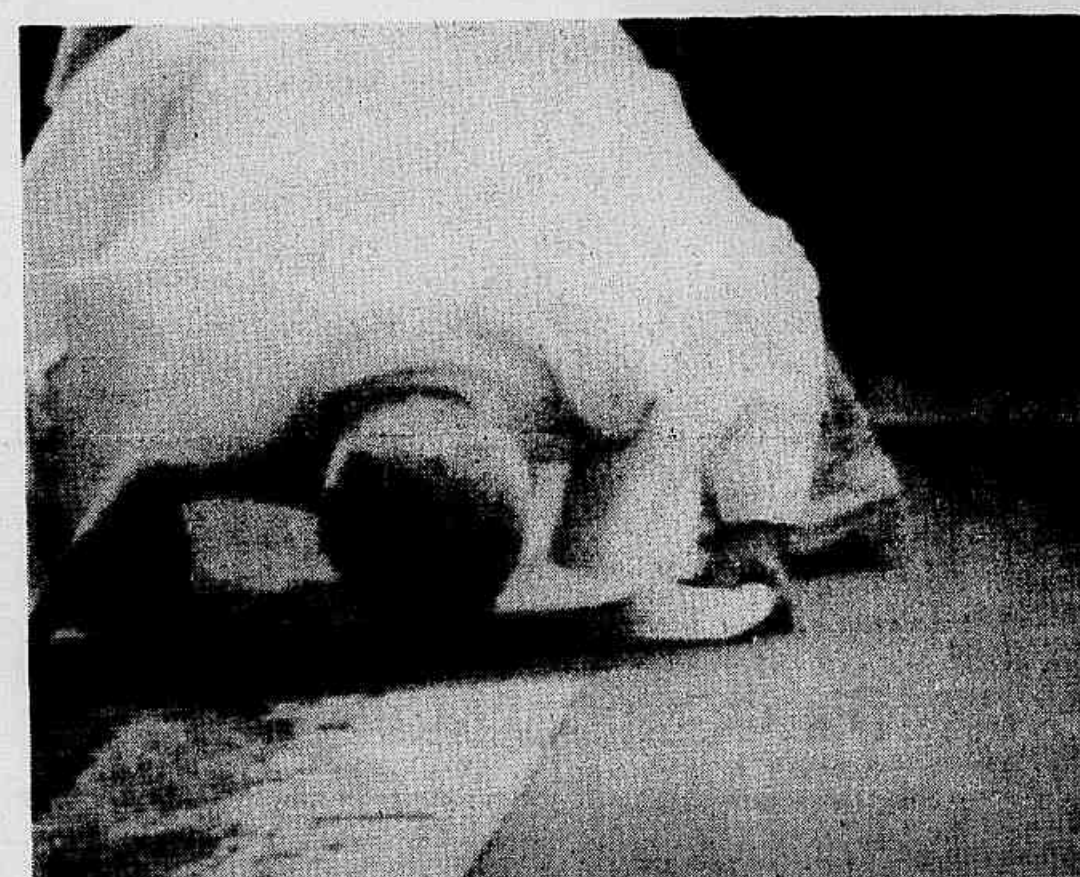
Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

EXTRA

O PAPA CHEGOU

Logo depois de sair do avião, percebendo que ventava, João Paulo II tirou o solidéu e, já no fim da escada, começou a ajoelhar-se ao lado do tapete

João Paulo II beijou o chão e o Monsenhor Marcinkus o ajudou a se levantar.

O Papa voltou ao tapete vermelho e se dirigiu ao Presidente João Figueiredo

"Aqui me encontro numa missão nitidamente pastoral e religiosa", afirmou o Papa João Paulo II ao agradecer a saudação do Presidente João Figueiredo logo após sua chegada a Brasília. Esta visita, como as outras que fez, disse, são "pastorais ou peregrinações missionárias", que têm como objetivo "comunicar ao mundo as insondáveis riquezas do amor de Cristo".

"Bendito seja o que vem em nome de Cristo", lhe havia dito Figueiredo, destacando que "esta visita culmina a alegria e o orgulho de um povo que esteve sempre voltado para os ensinamentos de Cristo". E, ao finalizar, como Chefe de Estado e católico, afirmou: "Seja bem-vindo a nossa casa, ela é sua".

João Paulo II disse, também, ao discursar em português, que "este país — esta imensa nação católica — traz em si vocação peculiar no mundo contemporâneo, no concerto das nações. Em meio a ansiedades e incertezas — por que não dizer sofrimentos e agruras — poderá oferecer muito à solidariedade internacional, superando desequilíbrios e desigualdades, com lucidez e coragem, sem choques ou rupturas".

Referindo-se aos que talvez não possam vê-lo — impedidos "por compromissos, por doenças ou por pobreza" — disse que "o Papa pensa em cada um, ama a todos e lhes envia um cumprimento bem brasileiro: um abraço. Deus abençoe o povo brasileiro com serena concórdia".

Imediatamente após descer do DC-10 da Alitalia, quando percebeu que ventava, o Papa retirou o barrete branco e, durante a revista às tropas, segurou-o na mão esquerda. Ainda nas escadas do avião, apontou com a mão direita para o lado esquerdo do tapete vermelho. E, antes de qualquer cumprimento, para lá se dirigiu, abaixando-se para beijar o chão.

D Carmine Rocco, Núncio Apostólico, D José Newton, Arcebispo de Brasília, e o Embaixador João Carlos Fragoso, Chefe do Cerimonial do Itamarati, foram receber João Paulo II dentro do avião. Depois dos discursos, o Papa e o Presidente Figueiredo, ainda perto dos microfones, mantiveram uma rápida conversa informal.

Do aeroporto, o Papa seguiu em carro aberto pelo Eixo Monumental até a Esplanada dos Ministérios, onde, na catedral, celebrou missa campal. João Paulo II beijou o chão de Brasília às 12h08m. O tempo estava parcialmente encoberto e a temperatura era amena.

Alagados simboliza a miséria que João Paulo II verá

(Página 2)

Bispos esperam que a visita reforce a união da Igreja

(Página 3)

Detran inverte as mãos de direção e interdita ruas

(Página 7)

Programa no Rio começa com missa às 18h no Aterro

(Página 8)

República Dominicana 25/1/79

"Que não haja trabalhadores maltratados nem diminuídos em seus direitos; que não hajam sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado. Que não haja mais crianças sem alimentação suficiente, sem educação, sem instrução; que não haja camponeses sem terra para viver e desenvolver-se dignamente"

Joannes Paulus PP. II

De Aparecida a Alagados, a pobreza que João Paulo II verá

João Paulo II está entre nós

Monsenhor Fernando Ribeiro
Pároco da Candelária

O Brasil recebe de braços abertos e com o coração em festa a visita do Papa João Paulo II. A presença do Papa em nossa pátria torna evidente a verdade evangélica proclamada por Jesus Cristo ao dirigir-se ao Apóstolo Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". (Mt. 16, 18). A tradição católica sempre reverenciou na pessoa do Papa o sucessor de Pedro no governo universal da Igreja, baluarte da fé, sustentáculo da unidade, animador da caridade.

Nestes vinte séculos de cristianismo a Cátedra de Pedro foi ocupada por centenas de pontífices eminentes em virtude, em santidade e em sabedoria, esquecendo-se a parte humana frágil que por diversas vezes obnubilou e perturbou a unidade eclesial. Em todos sempre a mesma fidelidade no desempenho da missão apostólica recebida. A barca de Pedro singrando o oceano da história em busca do porto seguro da salvação, neste findar do século XX tem como timoneiro um homem experiente e prudente, que une na mesma pessoa a solidez da pedra, a solicitude e a dedicação do pastor, João Paulo II. "Apascenta as minhas ovelhas "(Jo. 21,16), disse Jesus a Pedro e desde então o governo da Igreja tornou-se importante, não como imposição de autoridade, mas como conquista de amor. O Papa João Paulo II, nesta altura da vida da Igreja, no século XX, aparece não somente como a Pedra constituída por Cristo como fundamento visível de sua Igreja, mas sobretudo o Pastor benigno e dedicado ao rebanho, tornando-se o fenômeno da hora presente.

Nascido pobre, filho de operário, sofrendo a perda da mãe aos nove anos de idade e do pai, ainda jovem de 20 anos, aprendeu nesta escola sofrida da vida a amar e a servir o próximo, consagrando a vida aos outros, ordenando-se Sacerdote aos 26 anos. Desde então sua atividade cingiu-se a ser fiel a seu ministério não obstante as dificuldades encontradas em sua pátria perseguida. Ocupando altos cargos na hierarquia preparou-se, interiormente, para o governo universal da Igreja, com seus 700 milhões de súditos fiéis. Elevado à Cátedra de Roma preocupou-se de imediato em conhecer de perto cada Igreja particular nas mais variadas regiões do mundo. Suas viagens e peregrinações revestem-se de intensa visão pastoral. À simplicidade dos gestos une a clareza e a firmeza dos ensinamentos, instruindo os pequeninos, advertindo os grandes, a todos eletrizando com sua presença e com a força de sua personalidade marcante. Ao beijar o solo do país visitado, num gesto de profunda humildade, deseja reverenciar a terra como maravilhoso dom de Deus, destinado a ser o berço e o campo de infinitas realizações para muitos filhos seus. Mensageiro da Paz, evangelizador dos pobres e pequeninos, "os pobres são evangelizados" (Lc. 7,22), sua missão vai sendo cumprida de maneira acentuada e convincente. A opção pelos pobres é de fato preocupação permanente da Igreja e ultimamente reafirmada em Medellin e Puebla para a América Latina. Todos devem ter a oportunidade de crescer na fé e de se realizar como pessoa.

Se a ascensão ao trono de Pedro de um não italiano — após 455 anos, poderia significar uma abertura, contudo as afirmações e a atenção de João Paulo II revelam-no constantemente como um homem forte e compreensivo, tradicional e aberto, andando por entre atitudes vigorosas no campo político e social, concordando ou não com o regime político vigente no país visitado e, ao mesmo tempo, com segurança em relação à doutrina da Igreja. Seguramente seu pontificado será um testemunho no campo humano, no qual se forjou nas duras situações de sua vida. João Paulo II, que já deslumbra o mundo pelo seu magnetismo, pela fé e pela devoção a Nossa Senhora, permanece forte e sólido numa sociedade que está sofrendo de fome espiritual e sem liderança moral. É pois a hora e a vez de um homem de Deus, de João Paulo II.

"As ovelhas ouvem a sua voz e ele chama suas ovelhas pelo nome" (Jo. 10,3). A presença do Pastor faz-se necessária nas diversas partes do mundo a fim de que conheça pelo nome as ovelhas do rebanho de Cristo. O diálogo, a abertura e os anseios do coração devem proporcionar ao Pastor melhor conhecimento de suas ovelhas para que ele as possa conduzir ao aprisco da fé e da caridade.

O Brasil, a maior nação católica do mundo, é campo de imensa esperança para a Igreja. Este grande coração brasileiro está aberto não somente para aplaudir com entusiasmo o Papa visitante, mas, sobretudo, preparou-se para acatar melhor seus ensinamentos e seguir sua orientação. Nunca se sentiu tão vivamente a presença de Cristo entre nós como agora, com a presença do Papa, representante visível de Cristo, o "doce Jesus na terra" (S. Catarina de Sena). A Igreja particular, viva e palpitante neste grande e esperançoso país, não obstante as dificuldades existentes seja pela escassez de clero, seja pela imensidão de seu território, seja pelas influências nem sempre muito ortodoxas vindas do exterior, tem-se mantido fiel às suas origens e ao compromisso com Cristo, o único Salvador.

O Papa João Paulo II, em sua visita ao Brasil, há de perceber que o povo brasileiro alimenta filial devoção ao Papa e Bispo de Roma, verdadeiro sucessor de Pedro e Chefe visível da Igreja Católica.

Nesta devoção está cifrada a fidelidade na fé e o propósito de envidar os melhores esforços a fim de que a paz entre os homens seja uma realidade conquistada com boa vontade e desejo de acertar, de acordo com a mensagem trazida por este maravilhoso "Mensageiro da Paz".

Monsenhor Fernando Ribeiro

Aparecida tem problema para hospedar o Papa

Aparecida — "Onde encontrar peixe fresco para dar de comer ao Papa numa sexta-feira?" O Padre Paulo Xavier Machado, Reitor do Seminário Bom Jesus, ergue os olhos azuis e volta a examinar o prédio, construído em 1896, ainda com buracos. Era uma hospedaria para romeiros, antes de abrigar 78 seminaristas. O Padre Paulo não sabia que o rio Paraíba está contaminado e que os peixes desapareceram há muito tempo com a poluição das águas.

Agora, o Reitor defronta-se com outra dificuldade para recepcionar o Papa, que estará em Aparecida dia 4. No refeitório só existem copos de plástico e precisa-se de pelo menos mais uma dúzia, "mas que sejam de vidro". Outra tarefa difícil foi abrir uma clareira para descer o helicóptero com João Paulo II. O heliporto fica pronto depois de amanhã e falta cobrir a pista com cascalho.

A reunião íntima no Seminário Bom Jesus quebrou há muitos dias a rotina na casa e discute-se o almoço frugal que será servido ao Papa. Dona Luzia, a cozinheira do Seminário que pertence à Arquidiocese de Aparecida, mostra-se desorientada pela primeira vez. E pediu ajuda à dona Lilita, que talvez possa vir de São Paulo trazendo os peixes.

"E se Sua Santidade manifestar desejo de repousar um pouco após o almoço?", pergunta-se o Padre João Humberto Vanin, que veio em companhia do Reitor Xavier Machado, de Ponta Grossa, no Paraná, para dirigir o Seminário. Outras dificuldades estão surgindo para os religiosos que não sabem como explicar às autoridades que "a reunião é fechada" e não se faz nenhum convite. "Como dizer um **não** ao Prefeito Alfredo Bourabebi ou ao Governador Paulo Maluf?"

Quando o Papa acabar de celebrar a missa diante da basílica de Aparecida, o helicóptero vai deixá-lo a uns cinco quilômetros, no Seminário, depois de sobrevoar a igreja velha que ainda abriga a imagem de Nossa Senhora.

"Não vejo chegar a hora", diz o Padre João Humberto Vanin, preocupado também com o aprendizado dos jovens que escolheram a carreira sacerdotal. No Seminário Bom Jesus debate-se agora a "missão do pastor universal". "O Papa vai dar uma palavrinha aos seminaristas na capela", informa o Reitor Xavier Machado, que examina o altar para afastar um pouco da poeira.

Um pintor passou outra mão de tinta na fachada do prédio, onde só agora é possível ler que se trata do Seminário Bom Jesus. Em Aparecida poucos sabiam ao certo o nome da escola eclesiástica, onde se estuda por três anos filosofia e mais quatro de teologia. O Seminário começou a funcionar em 1977, mas o prédio pertenceu também aos padres redentoristas. Como hospedaria de romeiros há muito tempo foi à falência.

A escolha do Seminário para acolher João Paulo II durante três horas foi porque o prédio em estilo romântico, capitéis rematando as colunas, é quase intransponível. Uma amurada com mais de dois metros de altura não permite, a sua volta, a entrada de ninguém. Os agentes de segurança estiveram lá e acharam a escolha razoável. Estranharam apenas as fotografias fornecidas pelo Consulado da Polônia, no Rio, para encobrir as paredes nuas do Seminário.

"Vivemos aqui sem luxo e mordomia", disse o Reitor Paulo, que pediu ajuda ao Padre Noé Sotillo, ecônomo da arquidiocese e a quem chama de "o poderoso chefão". Este religioso é quem comanda as obras da basílica e "resolve tudo". Sotillo em poucas horas, com tratores, desbastou o terreno e criou outro heliporto, além daquele já pronto perto da estrada Rio—São Paulo. O cascalho é necessário para não empoeirar a batina dos integrantes da comitiva papal e, se for o caso, trazer os peixes para o almoço de uma sexta-feira, quando o Cine Ópera de Aparecida estiver exibindo o filme **Um Dia Muito Louco**.

Aparecida/SP — Foto de Aguinaldo Ramos

A contaminação do rio Paraíba preocupa Padre Xavier, que procura peixe para a refeição do Papa

Alagados simboliza a situação crítica

Salvador — "Alagados foi escolhido para a visita do Santo Padre porque é o símbolo dos bairros socialmente críticos de Salvador, e o que representa uma luta antiga, que prossegue ainda hoje, dos que migram do interior desejosos de ter um lugar para morar, educar-se e ter melhores condições de vida. Não tendo outra alternativa, começam construindo as palafitas".

Esta é a explicação do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, para a ida do Papa à Favela de Alagados, salientando que "o marco histórico" da sua presença será "o sinal de apreço, amor, estima e solidariedade aos pobres", e a manifestação de "um compromisso social para que haja a eliminação total daquele fenômeno".

Os pobres do mundo

O Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Timóteo Amoroso Anastácio, entende também a escolha de Alagados como sendo "o sinal da sua preocupação com a situação dos pobres desse mundo". Ao mesmo tempo, acrescenta o beneditino, "simboliza sua preocupação e um apelo aos setores da sociedade, especialmente o poder público, para dar àquela situação uma solução de justiça".

Dom Timóteo acentua que o Papa, em Alagados, dará "o sinal da opção preferencial pelos pobres, pela qual a Igreja está despertada. Ele quer tomar contato com os problemas reais do povo", afirma. A visita, segundo o Abade do Mosteiro de São Bento, tem caráter pastoral e o Papa, "como pastor de todos os católicos, vai revelar sua preocupação com a situação que atravessa todo o povo".

O jesuíta Claudio Perani, diretor do Centro de Estudos e Ação Social, considera "fundamental o Papa em Alagados poder tomar contato com as camadas mais exploradas da sociedade". Este contato, observou, "faz parte da orientação evangélica que exige uma preferência absoluta pelos pobres, tomada pelos bispos latino-americanos em Puebla, no México". Embora Alagados não seja o bairro mais pobre da periferia de Salvador, salienta o padre jesuíta que "é o mais populoso e que externamente impressiona, por ter nascido em cima de palafitas".

O fenômeno

O problema habitacional é que sobressai em Alagados, porque 24,3% (quase 30 mil pessoas) da população vivem nos barracos de madeira construídos sobre a lama da enseada dos Tainheiros, conhecida em todo o país também pelas sete toneladas de mercúrio lançadas pela Companhia Química do Recôncavo nas suas águas, contaminando os mariscos e peixes consumidos pelos moradores de Alagados.

Para a socióloga Marie Brandão, professora da Universidade Federal da Bahia e uma das principais estudiosas da área, Alagados é um problema histórico. Ela remonta à década de 40, quando surgiram as primeiras palafitas, lembrando que naquela época a pobreza urbana era "uma questão de polícia". Entretanto, frisou ela, "Alagados e as invasões crescem até hoje em todo o país".

A explicação para o fenômeno, segundo a socióloga, está em dois pontos da política econômica: de um lado a política salarial, que exclui do mercado de casas populares a metade da população urbana, e, de outro, o próprio resultado do festival de inversões em infra-estrutra, estocagem de terra e de construção civil, que permitiu a valorização do capital imobiliário, o aumento do preço do solo e da construção.

Pará — Foto de Ribamar Fonseca

Em Marituba, constrói-se às pressas uma passarela por onde João Paulo II caminhará até a Colônia

Dia da esperança na Colônia de Marituba

Belém — Encravada na Vila de Marituba, no Município de Ananindeua, a 30 quilômetros de Belém, a Colônia de Hansenianos de Marituba de repente perdeu a sua tranqüilidade, própria de uma comunidade de enfermos, e passou a viver dias de intensa movimentação, com máquinas aplainando as ruas e homens pintando casas, construindo bancos, palanques e passarelas. A Colônia se prepara para receber a visita do Papa dia 8 de julho.

"Parece um sonho", diz Adalúcio Callado, um hanseniano de 66 anos, 37 vividos na colônia, escolhido para fazer a saudação em nome dos 4 mil hansenianos que se concentrarão para receber a bênção de João Paulo II. "Além da alegria que ele nos dará", complementa Adalúcio, de quem a lepra tirou as mãos e as pernas, "esperamos que a sua visita fortaleça a nossa fé e a nossa esperança".

Pequena cidade

Criada em 1942 e inaugurada no ano seguinte, no mesmo ano em que Adalúcio Callado ali se internou, a Colônia é, como ele próprio classifica, "uma cidade de doentes, como se fora uma pequena cidade do interior", onde vivem atualmente cerca de 650 portadores do mal de Hansen. Tem prefeitura, delegacia de polícia, igreja, comércio, campo de futebol, serviço de alto-falante, oficina ortopédica, marcenaria, centro social, além do hospital, tudo ocupando apenas uma pequena parte dos seus milhares de metros quadrados à margem da Rodovia BR-316. À exceção do diretor, Augusto Olívio Chaves, dos médicos, bispo e freiras, todos os cargos na Colônia, incluindo o de prefeito, são exercidos pelos próprios internos.

O Prefeito Dilson Araújo Santos tem, entre outras, a atribuição de coordenar os trabalhos de limpeza das ruas, dirigir os zeladores e promover o pagamento do pessoal. Ele também promove partidas de futebol e participa da organização da festa do Círio de Nazaré da colônia, em novembro.

De todos os prédios, o que se encontra em situação mais precária é o da cadeia, caindo aos pedaços. O único preso em vários anos é Antônio Monteiro, um hanseniano doente mental que tem a mania de criar ratos: praticamente mora na cadeia.

Sair e entrar

A colônia hoje é aberta e os internos têm liberdade de sair e entrar, mas até 1956, quando o médico Augusto Olívio Chaves assumiu a direção, o lugar era isolado, cercado de arame farpado. Os internos só podiam falar com seus familiares sãos em dias predeterminados e assim mesmo através do que eles denominavam de **parlatório**, onde ficavam separados por cercas "para evitar a contaminação".

Apesar dessa abertura, entretanto, ainda hoje a colônia funciona mais como um depósito de doentes, pois a assistência médica ainda se faz de maneira precária. Afora o diretor, que vive lá, os demais médicos raramente aparecem, mas, segundo uma fonte que pediu para não ser identificada, "estão na folha de pagamento".

Os enfermeiros (12 homens e seis mulheres) são leigos e recrutados entre os próprios doentes, por Cr$ 150 mensais. Há um projeto de instalar uma unidade mista, com um médico de plantão, destinada também a atender os moradores sãos da Vila de Marituba, mas até agora não se sabe quando terá início a sua construção.

O dia do bispo

Enfrentando problemas de falta de recursos e pessoal, a situação da colônia melhorou depois que a Igreja passou a atuar lá dentro, com a presença do Bispo Aristides Pirovano, que deixou a chefia-geral da sua Ordem em Roma, a Ordem Pontifícia do Instituto das Missões, para dedicar-se aos internos de Marituba. Sua vinda foi promovida por um filantropo italiano, Marcello Cândia, seu amigo há 30 anos e que há 20 se dedica à Amazônia.

Cândia, químico industrial milionário que vendeu suas propriedades na Itália para aplicar seu dinheiro na assistência à população carente da Amazônia, se radicou no Território federal do Amapá, onde construiu um hospital, o Hospital São Camillo e São Luís.

Há 12 anos Marcello Cândia começou a se interessar pela Colônia de Marituba, motivado por alguns pacientes do seu hospital em Macapá que diziam ter parentes hansenianos ali internados. Ao visitar a colônia pela primeira vez ficou impressionado com a situação precária e passou a financiar as reformas de alguns prédios. Julgou, então, importante a presença da Igreja para dar assistência também espiritual aos internos e levou quatro anos lutando com a burocracia do Governo para conseguir uma licença para construir, dentro da colônia, uma residência para os religiosos.

A residência, simples mas espaçosa e confortável, recebeu o nome de Casa de Oração Nossa Senhora da Paz e há três anos abriga Dom Aristides Pirovano e quatro religiosas, uma fisioterapeuta e três enfermeiras, todas voluntárias trabalhando gratuitamente. Só recentemente o Governo resolveu dar a elas uma gratificação.

Em três anos

Dom Aristides Pirovano, que foi Bispo de Macapá de 1948 a 1956, voltou para a Itália e ali passou 13 anos chefiando sua ordem. Não resistiu, porém, ao apelo do seu velho amigo de 30 anos e padrinho de sagração, Marcello Cândia, italiano como ele.

E nos três anos que ali se encontra já conseguiu, além da assistência espiritual, recuperar cinco pavilhões da colônia com doações.

Este ano criou, com uma verba inicial de Cr$ 245 mil, o Fundo Rotativo São José, "uma espécie de mini-BNH sem juros e correção monetária", explica. Esse Fundo, que é administrado por uma comissão dos próprios internos, financia a construção de casas de madeira para os hansenianos que têm família ou desejam casar-se. Eles pagam prestação de Cr$100 a Cr$ 200. Dom Aristides pleiteará do Governo água e fossas biológicas para essas casas e planeja construir um jardim-de-infância e uma escola primária.

Costurar e escrever

Dom Aristides também está intensificando as atividades do Centro Social da colônia, construído por Marcello Cândia, que também doou 12 máquinas de costura e de escrever. O objetivo do centro é proporcionar aos internos a oportunidade de aprender uma profissão que lhes seja útil. "Estamos conseguindo uma mudança da mentalidade dos internos, que antes vinham para cá apenas para esperar a morte", diz o Bispo. "Agora eles já estão se sentindo úteis e sentem renovada a sua fé e a vontade de viver. Adalucio é um exemplo."

Estigmatizado pelo mal de Hansen que o corrói há 43 anos, mutilando-lhe o corpo, Adalucio Callado, sem mãos e pernas, movimenta-se com certa desenvoltura em sua cadeira de rodas. Na sua casa, onde possui televisor e ventilador, fala sobre a próxima visita do Papa. Ao lado da mulher, Noêmia, 65 anos, e que há 55 sofre do mal de Hansen (eles se conheceram e casaram no interior da colônia), diz que pedirá ao Papa que, "na qualidade de Chefe espiritual universal, motive os países desenvolvidos a realizar pesquisas de vacinas contra a lepra".

De improviso

Escolhido para saudar o Papa, não escreverá antes o que vai dizer. "Ele é melhor falando de improviso", explica Dom Aristides, "mas se quisesse poderia escrever, pois com uma luva de couro que ele mesmo inventou e adaptou ao coto tanto escreve à caneta como à máquina". Adalúcio, porém, diz que prefere falar de improviso porque as palavras lhe sairão do coração. "Vou aproveitar a oportunidade e apelar ao Governo para que procure dar ao doente, lá fora, condições de vida, para que não se transforme num mendigo", informa.

Adalúcio não concorda com as medidas, já anunciadas, destinadas a desativar as colônias de hansenianos. "Antes de qualquer providência é preciso conscientizar a população, de modo a que o hanseniano tenha uma vida normal.

Existem famílias que não aceitam os seus próprios doentes, os colégios recusam os filhos dos doentes e ninguém consegue trabalho. Mesmo que o doente não tenha estigma é posto na rua no dia em que o patrão descobre que ele é egresso". Adalúcio pretende falar de tudo isso ao Papa mas, sobretudo, de fé e esperança na vida, "porque sabemos que estamos aqui de passagem".

México — 27 a 29/1/79

"Não sois dirigentes sociais, líderes políticos ou funcionários de um poder temporal. Por isso vos repito: não nos façamos ilusão de servir ao Evangelho se procuramos diluir os problemas temporais. (...) A Igreja quer manter-se livre diante dos opostos sistemas, para optar só pelo homem. (...) Quanto mais justa for a economia, mais profunda será a consciência da cultura"

Joannes Paulus PP. II

Bispos esperam que visita reforce a união da Igreja

"Esquece-se a missão da Igreja"

Recife — "Quem acha que a preocupação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — pelos grandes problemas de nossa gente é interferência indébita, é esquecimento da missão própria da Igreja, vai ter boas surpresas com as mensagens do Papa, quando de sua visita ao Brasil", afirmou o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara.

Segundo Dom Hélder, assim como muitos ficarão surpresos com o que o Papa vai falar, ele também terá uma alegria nessa viagem: "O Santo Padre, além da grande alegria que é o Congresso Eucarístico, terá outra, a de sentir como em um país de dimensão quase continental como o Brasil, e contando com uma hierarquia tão numerosa, a CNBB é instrumento providencial para que os bispos nos irmanemos sempre mais".

Felicidade

Para o Arcebispo de Olinda e Recife, que por uma noite hospedará o Papa, "a Igreja no Brasil só tem razões para estar felicíssima com a visita do Papa ao nosso país. Antes de tudo, temos que agradecer a Deus, em nome de milhões de brasileiros que jamais teriam condições de ir a Roma ver o Papa e, de repente, têm a surpresa muito agradável de contar aqui, com a sua presença. E note-se que o Papa, sem pensar na fadiga imensa que assumia, teve a fineza de organizar uma peregrinação pela nossa terra, visitando 13 cidades em 11 dias, indo de Porto Alegre a Manaus."

— Mas a Igreja no Brasil — salienta Dom Hélder — ainda tem razão mais direta e mais significativa para aguardar, com entusiasmo e alegria, a vinda do Papa, porque ele combinou com Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, as grandes linhas da sua viagem ao Brasil. E desde o início frisou que não desejava, de modo algum, vir ao nosso país como turista, mas como peregrino. E acentuou que não desejava apenas visitar cidades, mas encontrar problemas na esperança de poder ajudar a Igreja de Cristo no Brasil a continuar a enfrentar suas dificuldades maiores".

Dom Hélder disse também que o Papa pediu que a CNBB sugerisse oito, 10 ou 12 problemas, "cuja focalização parecesse mais necessária. Pediu dados de cada problema e indicação das posições assumidas pela Igreja do Brasil. E estabeleceu uma visita à sede da CNBB, em Brasília, oportunidade em que Dom Ivo mostrará, em síntese, o que a Igreja vem tentando fazer pelo nosso país."

E além disso, uma grande demonstração do interesse do Papa pelo trabalho da Igreja, salienta Dom Hélder, é que "o Presidente e o secretário-geral da CNBB o acompanharão em toda a sua peregrinação em nossa terra."

"O acontecimento de maior relevo"

Salvador — "No momento atual do Brasil, considero providencial esta visita, por tudo quanto o Papa pode trazer de luz sobre a Igreja do país e sobre os brasileiros de quaisquer tendências ou religião", afirmou o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, ao analisar a vinda do Papa e a realidade da Igreja no país.

Para Dom Avelar, a visita do Papa "é o acontecimento religioso e social de maior relevo ao longo da História do Brasil", pelo seu caráter original "e por se tratar da figura pessoal do Papa". Segundo ele, depois de ouvir o Papa, a Igreja no Brasil terá de "estudar, aperfeiçoar e aplicar os conceitos emitidos, à realidade concreta do país".

Identidade

Disse o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil que a visita do Papa e a Igreja do Brasil "não são duas entidades separadas ou paralelas", mas pelo contrário: "A Igreja no Brasil é parte integrante da Igreja universal, da qual João Paulo II é o chefe espiritual."

Dom Avelar Brandão Vilela destacou que é necessário "combinar a universalidade da Igreja com a peculiaridade dessa mesma Igreja quando se implanta em determinado continente, país, região ou cidade", para compreender este momento: "É aí que podemos aproximar em termos comparativos, mas sempre com a idéia de complementariedade", acrescentou.

— Assim, a Igreja no Brasil tem características próprias, apresenta uma visão social marcante, porém, jamais se apresentando como uma Igreja autônoma, no sentido absoluto". O próprio continente latino-americano, conforme frisou, "por si só, por sua juventude, inclusive, apresenta características diferentes do continente europeu", onde se encontra a sede da Igreja Católica Apostólica Romana.

Reflexos na Igreja

Disse o Cardeal-Arcebispo de Salvador que, enquanto o continente europeu "tem séculos de civilização acumulada", a América Latina "prima pela explosão demográfica e traz notas individualizantes: é um continente que luta para se promover, mas que ainda se encontra na faixa do subdesenvolvimento em termos globais".

São essas conotações da América Latina, segundo Dom Avelar Brandão Vilela, que se refletem no comportamento da Igreja. Salientou que nele "há mais sentido de ebulição, de tensão" e tudo isso, dentro da Igreja, revela-se "num contexto de unidade, de integração substancial".

Esta unidade e integração substancial da Igreja, frisou o Arcebispo de Salvador, "é o que temos no Brasil". Porém, independente dos aspectos peculiares que a Igreja assume em cada região que se implanta, no Brasil ela "se sente profundamente vinculada à Igreja universal e recebe, na pessoa do Papa, não só o Bispo de Roma, "mas aquele que foi colocado pelo Espírito Santo para confirmar seus irmãos na fé."

— A vinda de João Paulo II, além de nos dar o toque de alegria pascal, é o momento do encontro tão ansiosamente esperado com aquele que pastoreia, dirige e governa a Igreja de Deus", disse Dom Avelar, destacando que a primeira atitude da Igreja no Brasil, diante do Papa, "é a de quem ouve, de quem acolhe, de quem medita a grande mensagem que ele trará ao Brasil".

Arquivo 7/2/80

Dom Ivo Lorscheiter

"A busca dos caminhos da união"

Porto Alegre — O encontro do Papa com as igrejas Evangélicas e Luteranas no Brasil é um "sinal de boa vontade, da busca dos caminhos da união", mas, em relação à infalibilidade papal (não aceita pelas outras igrejas) o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter afirmou que "na busca do ecumenismo, a Igreja Católica não pode renunciar a verdades fundamentais. Os caminhos da união são misteriosos e deixemos para Deus o que nos desune como igrejas."

— Devemos começar pelo que nos une e não pelo que nos desune — acrescentou Dom Ivo Lorscheiter. Comentou que o encontro mais importante será realizado em Porto Alegre, com os dirigentes nacionais das igrejas Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Anglicana, Episcopal e Reformada, "o Papa terá um encontro com os israelitas em São Paulo, onde também poderá encontrar-se com os ortodoxos, dependendo desses aceitarem a reunião".

Índios

Para o Presidente da CNBB, "com estes encontros, há todo um sentido de diálogo e falar com o Papa é sempre uma coisa boa." Mesmo assim, quanto à infalibilidade do Papa — um dos motivos fundamentais para o surgimento das igrejas Evangélicas e Luteranas, no mundo, há 450 anos a Igreja Católica "não pode renunciar a uma das suas verdades fundamentais." Por isso, Dom Ivo prefere deixar nas mãos de Deus os caminhos da união, que "são misteriosos."

Por outro lado, Dom Ivo Lorscheiter considera que o encontro do Papa com grupos indígenas em Manaus também é "muito importante", já que ele manifestou o desejo de conhecer as situações típicas do Brasil. "A situação indígena no Brasil é um fato e não pode ficar isolado do contexto do país. O Papa deseja ver como vive a nossa igreja missionária", lembrando, também, a recente beatificação do Padre José de Anchieta, que foi um missionário junto aos índios.

Dom Ivo Lorscheiter entende que a visita papal aos indígenas na Amazônia não irá acirrar divergências entre a Funai e órgãos da Igreja, como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), atualmente ligado à CNBB, conforme decisão da Assembléia dos Bispos em Itaici (SP): "Pelo contrário, irá unir mais, na busca conjunta de todas as entidades dos melhores caminhos para o índio brasileiro."

O presidente da CNBB prefere não fazer comentários sobre se a vinda do Papa influenciaria as relações da Igreja com o Estado:. "Nós estamos trabalhando, não nos devemos preocupar o tempo todo com essas coisas. Claro que desejamos que a caminhada da Igreja seja, sempre, compreendida. Mas quando não é compreendida, o que podemos fazer? Se não é compreendida é ruim para o povo."

Sobre as divergências entre as alas progressista e moderada da Igreja no Brasil, o presidente da CNBB, espera, "como todos nós, o que será uma conseqüência lógica da visita do Papa, a união cada vez maior entre todos nós. O Papa é o grande pastor da unidade. Nós estamos em paz". Embora ele mesmo lembrasse advertências do Papa na sua recente visita à França, sobre a polarização na Igreja, Dom Ivo disse que não conhecia a situação naquele país: "mas nós aqui estamos em paz. O objetivo é unir sempre mais, para coesão da Igreja."

Arquivo 27/1/80

Dom Geraldo Sigaud

Arquivo 8/6/80

Dom Avelar Brandão

Arquivo 8/9/78

Dom Paulo Evaristo Arns

Arquivo 28/5/80

Dom Aloísio Lorscheider

"A Igreja não é só o operário"

Diamantina, MG — "A Igreja sempre se preocupou com o problema social e sempre procurou dar a sua contribuição para a solução desses problemas. Agora ela salienta mais o seu trabalho, mas não se contenta em afirmar a sua solidariedade com o operário: ela também é solidária ao patrão, porque ela é de todos."

A afirmação é do Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo Proença Sigaud, para quem a visita do Papa ao Brasil deve definir os caminhos a serem percorridos pelas autoridades eclesiásticas no país, principalmente sua atuação no campo social. Segundo Dom Geraldo Sigaud, o desejo do Papa de um novo pacto social para o mundo inclui, também, uma distribuição mais justa das riquezas.

Relações tensas

Ele se negou, entretanto, a comentar a atuação das Comissões de Justiça e Paz e das Pastorais da Terra no Brasil, "por serem assuntos explosivos." Mas acha que a permanência do Papa durante 12 dias, no Brasil, servirá para abrandar as dificuldades existentes entre o Governo e algumas Dioceses, aumentando o diálogo: "Eu creio que o Papa vai nos dar uma orientação bem mais concreta e segura a respeito da atuação da Igreja no campo social", acrescentou Dom Geraldo Sigaud.

O Arcebispo de Diamantina disse que não se pode falar que as relações entre Estado e Igreja no Brasil têm estado tensas. Disse que há problemas apenas entre algumas circunscrições eclesiásticas e órgãos governamentais: "A vinda do Papa tende a concorrer para abrandar estas dificuldades e dar, tanto aos Bispos como ao Governo, uma possibilidade de diálogo."

Explicou que o Papa visita os países como Chefe de Estado e como Bispo. Acha que como Chefe de Estado, João Paulo II vai dizer uma palavra de estímulo e apoio aos esforços que o Governo brasileiro desenvolve para a solução dos problemas, os quais já conhece: "Como Bispo, ele vem para vitalizar a vida católica do país e suscitar entre o povo brasileiro a consciência de que todos nos somos responsáveis pela Igreja, pois todos nós temos deveres a cumprir diante dessa Igreja."

— O Papa vai dar uma orientação mais concreta e segura a respeito da atuação da Igreja no campo social, como vai dar orientação também a respeito de outros campos, como formação de sacerdotes, vocações religiosas e a vida dos seminários. Ele dará uma palavra concreta levando em consideração a situação concreta do Brasil."

Dom Geraldo Sigaud considera o déficit de padres e a falta de recursos financeiros os maiores problemas da Igreja no Brasil, ao lado da falta de consciência, por parte dos católicos, quanto a responsabilidade que eles têm na vida da Igreja. Disse que o déficit no Brasil é superior a 17 mil padres.

"Só os fatos convencem o Papa"

São Paulo — "As interpretações não deveriam suscitar controvérsias alienantes, porque só os fatos é que convencem. E esses fatos é que vão receber o apoio do Papa. Foram comunicados por relatórios como também por todos os demais canais de comunicação", destacou o Cardeal D Paulo Evaristo Arns ao comentar as expectativas de que o Papa João Paulo II restrinja o engajamento da Igreja no Brasil.

D Paulo observou que "no Brasil, sempre tivemos inspiração cristã em nossa história. O que nos faltou foi um compromisso correspondente e o Papa insistirá, certamente, nesse compromisso que temos que assumir e, portanto, num engajamento". Como Arcebispo de São Paulo, o Cardeal espera do Papa "uma palavra clara, evangélica, sobre a justiça e a solidariedade", assegurando que o Papa reconhece a CNBB como órgão oficial da Igreja.

Não violência

Diante das críticas feitas à Igreja no Brasil por suas posições em situações de conflito, D Paulo Evaristo Arns ressaltou que "a Igreja no Brasil, e também a de São Paulo, rejeitou de público, e sobretudo na prática, tanto o capitalismo com sua exploração da força de trabalho, quanto o comunismo com sua ditadura onimoda, onipresente".

— Convém lembrar, aqui, que até as lideranças operárias, na última greve, assumiram essa posição contrária ao capitalismo selvagem e ao comunismo ditatorial. Insistimos sempre na não violência e, portanto, somos contrários à agitação. Quando, antes da greve, falamos com Lula em público, através do rádio, ele me perguntou o que esperava dele e respondi: garantia de não violência e atendimento dos que ganham menos. As interpretações não deveriam suscitar controvérsias alienantes, porque só os fatos convencem — acrescentou.

Ao analisar seus 10 anos de Episcopado e a reação oficial, D. Paulo observou que houve "duas fases distintas na ação da Igreja e no relacionamento com o Estado. A primeira fase foi a da luta contra as torturas sistemáticas e a repressão, em nome do Evangelho; a Cúria estava todos os dias tomada por 20, 30, 50 famílias que procuravam auxílio — e eram atendidas — por causa das torturas, repressão, desaparecimentos etc. A segunda fase, após janeiro de 1976, caracteriza-se pelo esforço de participação do povo na construção de uma sociedade mais justa e participada, também seguindo as orientações sociais da Igreja. Esta fase diferente, nova, foi menos compreendida."

— A classe média compreendeu bem a nossa defesa quando os presos eram eles — advogados, professores, classes liberais, muitos deles foram presos. Agora, quando nós lutamos para a classe pobre ter o seu espaço dentro da sociedade, ter salários mais justos, melhor divisão de bens e mais participação, a classe média compreende menos e muitos não querem entender. Então, o Estado está reforçado por alguns que antes nos apoiavam — continuou.

Sensibilidade, audácia

Indagado sobre a atuação da Igreja no Brasil — considerada uma das mais avançadas da América Latina — e a possibilidade de um retrocesso, com a visita do Papa, D. Paulo observou que toda ação da Igreja tem dois pontos de apoio: "O Evangelho, de um lado, e as exigências da história, ou seja, do povo, de outro. Mas existem, em certas épocas, momentos de evangelização intensiva, como Vaticano II, Medellín e Puebla".

O que importa, segundo o Cardeal, "é a sensibilidade para a interpretação da história e a audácia humilde de assumi-la. Oxalá o Papa nos encontre dispostos para a sensibilidade e para a audácia. Aí seríamos suficientemente fiéis ao passado e unidos à juventude, ou seja, ao futuro."

D Paulo não acredita que o Papa, no Brasil, venha reforçar uma ou outra posição dentro da Igreja: "Gostaria de lembrar um texto decisivo do Vaticano II, o documento da Igreja, capítulo 36, que fala da função do Papa: o Papa preside a assembléia universal da caridade, protege as legítimas variedades e, ao mesmo tempo, vigia para que as particularidades não prejudiquem a unidade, mas antes estejam a seu serviço."

— Acredito que essa conciliação da unidade com o pluralismo dura sempre e recomeça a toda hora. As idéias e posições não são estatísticas, exigem busca constante. É, para nós, confortador, sabermos que o Papa é o tipo do filósofo do homem e de seu posicionamento na História.

Quanto à posição do Papa João Paulo II frente à CNBB e à possibilidade de algum reparo quanto à sua atuação, o Cardeal lembrou que a entidade "é órgão oficial, pós-conciliar com estatutos aprovados pela Santa Sé e com relacionamento constante com os órgãos que estão a serviço direto do Papa. O presidente da CNBB, D Ivo Lorscheiter, e seu secretário-geral, D Luciano Mendes de Almeida, constam da lista oficial da comitiva do Papa. Poderia haver reconhecimento mais explícito? Correções e reparos são mais de nossa iniciativa e o diálogo é, aqui também, garantia de entendimento".

Segundo D Paulo, a visita do Papa ao Brasil representa "a unidade em três planos: na fé, que seria um posicionamento diante da vida, a partir do Evangelho; na ética, que é a unidade em torno da dignidade do homem, Cristo como modelo de todos os homens; e na orientação pastoral, o que representa dentro dos grandes planos assumidos pela Igreja".

Arquivo 7/2/79

Dom Helder Câmara

"Procurar fermento da Sociedade"

Fortaleza — Para o Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, a visita do Papa ao Brasil deve ser encarada unicamente pelo seu "extraordinário sentido de evangelização", razão pela qual "todos esperamos frutos espirituais muito grandes dessa peregrinação, não pelo lado proselitista, como às vezes ela é interpretada, mas muito mais pela palavra que o Papa nos vai transmitir, a palavra de Deus de que muito necessitamos".

Dom Aloísio disse também que o Papa encontrará a Igreja no Brasil num momento de muito dinamismo, muito presente em todos os acontecimentos da vida nacional: "eu sei que de vez em quando muitas pessoas não entendem bem o agir da Igreja, hoje. Mas a Igreja, no Brasil, tomou muito a sério as determinações do Vaticano II, e por isso mesmo procurou incentivar esse diálogo de Igreja e mundo, procurando ser um verdadeiro fermento de nossa sociedade".

Posição errada

Dom Aloísio Lorscheider abordou as relações entre a Igreja e o Governo, afirmando que há muitas pessoas que vêem o clero numa atitude de permanente crítica à ação governamental: "mas esse é um posicionamento incorreto".

"Às vezes, a Igreja é apresentada como uma instituição que tem problemas com o Governo. Não é que nós tenhamos problemas propriamente com o Governo. O que nós temos são problemas com uma certa situação que nós vemos, que não é a boa para o Brasil. Por isso, é que queremos ajudar o nosso povo brasileiro, e as nossas próprias autoridades, a encontrar o melhor caminho. Toda crítica que nós fazemos ao Brasil é uma crítica construtiva, embora às vezes ela seja vista numa outra linha, mas é uma crítica que sempre parte do Evangelho. E o Evangelho só pode fazer bem ao Brasil. Assim, o Papa vai encontrar uma Igreja vigilante em anunciar o Evangelho para a situação concreta do mundo de hoje", afirmou o Arcebispo de Fortaleza.

— O Papa desembarcará em Brasília como Chefe de Estado. Em que isso poderá ou não prejudicar o relacionamento entre os conservadores e os progressistas dentro da CNBB, uma vez que os últimos desejavam que o roteiro papal se iniciasse por esta Capital, onde ele chegaria como pastor da Igreja?

— Não se trata nem de melhorar, nem de piorar, porque a descida do Papa em Brasília, já que ele não pode começar por Fortaleza a sua viagem, foi até muito aprovada por todos nós. Se o Papa desembarcasse inicialmente em Fortaleza, já estava previsto que ele iria o quanto antes a Brasília, porque o Papa também é um Chefe de Estado e tem sua representação diplomática no Brasil, através da Nunciatura Apostólica, sendo até o Núncio o Decano do Corpo Diplomático. O Papa, indo diretamente a Brasília, dá uma vantagem muito grande para todos nós, nos vários Estados, pois a parte oficial, aquela do protocolo, do cerimonial, do relacionamento entre dois Estados — o Brasil e o Vaticano — já se resolve, tirando qualquer constrangimento da parte das autoridades nacionais.

— E o relacionamento entre os progressistas e os conservadores, dentro da CNBB?

— Na Igreja, essa distinção entre bispos conservadores e moderados é uma distinção muito relativa. Eu diria que o problema está muito mais numa visão de trabalho de Igreja. Nem numa visão de Igreja, mas de trabalho de Igreja. Nós temos na CNBB duas grandes tendências: uns que acentuam mais o trabalho da Igreja com o mundo de hoje; há outros que acentuam mais o trabalho da Igreja no seu próprio interno, ou seja, muito mais para dentro da Igreja. É neste ponto que existe alguma divergência, que não toca a substância das realidades, a substância da nossa fé, mas toca muito mais a linha pastoral que se deve desenvolver no mundo de hoje, especialmente no Brasil".

— Então, os que defendem uma atuação mais forte da Igreja junto às comunidades eclesiais de base são os progressistas?

— Eu não diria que os que defendem o diálogo da Igreja consigo mesma sejam os conservadores. Eles são tão progressistas como os outros. É apenas o ponto-de-vista que alguém coloca. Porque eu posso olhar mais para a pureza da Igreja e posso olhar mais para outro aspecto — o fermento da Igreja no mundo, onde a Igreja se expõe a ser atacada e ser objeto de comentários — mas vocês não são realmente aquilo que vocês dizem que são — o que geralmente acontece. Então, não é tanto que estes sejam conservadores, eles são tão progressistas quanto aqueles que querem o diálogo da Igreja com o mundo.

As comunidades eclesiais de base são praticamente o programa de toda a Igreja, não só no Brasil como em toda a América Latina. Quando a gente lê sobre Puebla, a gente observa que uma das insistências mais fortes do documento daquele encontro é justamente a necessidade de se promover sempre mais as comunidades eclesiais de base. Por quê? Porque nós estamos marchando para um mundo que vive muito no anonimato, que vive muito massificado. E justamente as comunidades eclesiais de base nos tiram do anonimato, da massificação e fazem com que todos comunguem e participem. Está, pois, dentro do espírito de Puebla. E aí não entram nem conservadores, nem progressistas, mas tanto os que defendem o trabalho da atividade interna da Igreja como aqueles que defendem mais um trabalho acentuado do externo da Igreja".

— O que o senhor espera da reunião do Papa com os Bispos do Brasil, em Fortaleza, no dia 10 de julho?

— Eu espero uma maior unidade entre nós, bispos, uma maior comunhão com o Santo Padre e aquela certeza de que nós realmente estamos marchando no rumo certo. E é claro que o Papa, nesse discurso que fará em Fortaleza, vai colocar bem a missão do bispo no mundo de hoje. Especialmente no Brasil.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Pastor e Peregrino

O Papa que chega tem o carisma dos grandes líderes. Tudo, nele, parece o resultado de um desígnio especial. É o primeiro Papa não italiano em muitos séculos. É alguém que vem do Leste, do Oriente — como do Oriente chegou a própria mensagem cristã para o mundo greco-romano. Assim ele volta a reunir as duas metades do mundo. O Papa tem a experiência de um regime ateísta — e sabe, assim, de duro aprendizado, o que significa reduzir o homem à dimensão social. Mas também tem a fé profunda dos eslavos — que manteve a Polônia ligada à Igreja; uma fé que vem do coração e que pode, portanto, temperar a intelectualidade do Ocidente. O Papa é um homem de profunda formação humanística; e é, ao mesmo tempo, pela sua figura, pela sua personalidade e até por um contato com o teatro, um homem feito para os novos meios de comunicação, de que se utiliza com perfeição. Há quem o considere uma "estrela"; pensando em outros termos, o Papa conhece a força dos símbolos — e não se abstém de utilizá-la.

Com tudo isso, ninguém o viu propor a criação de uma *nova Igreja*. Essa *nova Igreja* já surgiu, de certa forma, com o Vaticano II; e é por isso que o Papa atual tem perfeita consciência de ser um continuador de João XXIII e Paulo VI — como João Paulo I também tinha, e por isso escolheu o nome que escolheu.

Cada dia, entretanto, é um novo dia. O trabalho a ser feito hoje não é o que foi feito ontem; e as circunstâncias também mudam, imperceptivelmente.

João XXIII tinha tudo de um patriarca e ao mesmo tempo de um renovador. Tinha o coração, o *suplemento de alma*, que faz tanta falta ao racionalismo moderno, e tinha ao mesmo tempo os pés na terra e o bom senso de um camponês. Assim é que a sua impetuosa e breve passagem pela vida da Igreja não parece ter dependido de um excesso de raciocínios: João XXIII sentia apenas — embora não se deva exagerar essa *simplicidade* — que chegara, para a Igreja, a hora do sopro renovador.

Essa renovação foi levada com ímpeto a todos os terrenos. Como toda obra feita por homens, prestou-se a exageros, a precipitações. Paulo VI, a quem coube prosseguir a obra que João XXIII apenas iniciara, ainda participou desse impulso inicial. Depois, teve de carregar nos ombros um fardo penoso. Tudo parecia à espera de uma definição. Era muito tarde para voltar atrás — e muito cedo para estabelecer limites e barreiras a tudo o que estava acontecendo dentro da Igreja.

Daí a angústia que parecia transparecer às vezes na fisionomia do antigo Papa e a dificuldade visível com que ele terminou o seu pontificado, entre rumores insistentes de renúncia. Com João Paulo I, que esteve 33 dias à frente da Igreja, viu-se de novo um Papa que sorria — e sorria sem esforço, como se quisesse lembrar que o próprio Cristo assegurara a perenidade da Igreja.

É sobre este pano de fundo que se destaca a figura exponencial de João Paulo II, em quem os contrários parecem reunir-se da maneira mais surpreendente.

O Papa que veio da Polônia é um fiel continuador da obra dos seus antecessores; mas é, ao mesmo tempo, um vigoroso *formulador*, em termos teológicos, alguém que pode, por autoridade intelectual e espiritual, guiar a Igreja por entre os perigos de descaracterização que chegaram a ameaçá-la.

A encíclica com que forneceu à Igreja uma primeira orientação chama-se *Redemptor Hominis, Redentor dos Homens*.

Em análise sobre a encíclica, lembra D Cirilo Gomes, do mosteiro de São Bento, que a palavra "redenção" vinha sendo muito menos usada, nos últimos anos, do que "libertação". Ambas estão na Bíblia, que fala do Cristo que "nos libertou", que "veio para dar sua vida pela redenção de muitos". Apenas uma conotação política recentemente dada à "libertação" deixou na sombra seu componente mais profundo, transcendente, o que não ocorreu com a palavra "redenção", talvez por isso revalorizada por João Paulo II.

"Redentor do mundo!", diz a encíclica; "nele se revelou de maneira admirável aquela verdade fundamental que está no livro do Gênesis: "Deus viu que as coisas eram boas."

"O mundo da época nova" — prossegue a encíclica — "o mundo das conquistas científicas e técnicas, jamais antes alcançadas, não será ao mesmo tempo o mundo que *geme e sofre*, que espera ansiosamente a revelação?"

A grandeza da Redenção, para João Paulo II, está em que ela anuncia para o homem, senhor do mundo e agente da História, sua religação com Deus a partir do que o homem tem de mais profundo, que é o seu *coração*, sua consciência: "Cristo, Redentor do mundo, é aquele que penetra, de maneira singular e irrepetível, no mistério do homem entrando em seu coração."

Essa transformação interior é a condição para que todas as outras transformações sejam eficazes, e não sejam fonte de novas injustiças. Em nenhum momento, entretanto, o Papa deixa de lado o fato de que a cruz é a interseção do plano vertical com o plano horizontal. O Papa tem palavras fortes para quem esquece qualquer um desses planos: a Redenção tem uma dimensão divina e uma dimensão humana, introduzida pelo tema do amor:

"O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se não o experimenta e se não o torna algo seu, se nele não participa vivamente. E por isto, precisamente, o Cristo Redentor, tocando a alma do homem, revela plenamente o homem ao homem."

Ao referir-se à missão da Igreja, o Papa assinala a contribuição dada pelo Concílio para a tomada de consciência, por parte da Igreja, quanto aos seus elos com as demais comunidades e religiões humanas. Trata-se de um trabalho ecumênico motivado pela urgente tarefa de anúncio do mistério do Cristo a um mundo marcado pelo ateísmo. "Nessa missão comum", diz a encíclica *Redemptor Hominis*, "todos os cristãos devem descobrir aquilo que os une, ainda antes de se efetivar sua plena comunhão." Desta maneira, "podemos juntos aproximar-nos do magnífico patrimônio do espírito humano" implícito em culturas e até em religiões diferentes. A peregrinação pelo Oriente do monge americano Thomas Merton é um belo exemplo da Igreja de João Paulo II e seus antecessores, aberta a todos os homens de boa vontade.

Cartas

A visita do Papa

Na noite de 3/6, do aterro do Flamengo, vi o Cristo Redentor iluminado intensamente, rodeado de andaimes. Vira antes, na TV, os serviços de restauração, e um trabalhador mostrava o destruído sistema de pára-raios. Imaginei que o símbolo maior da fraternidade vem resistindo ao abandono de forma que vai além da resistência física, tais são os traços de desgaste, rachaduras, acúmulo de limo, pó dos tempos, que seriam suficientes para desfigurar-lhe os belos traços, como obra de arte. Foi preciso que o carisma de João Paulo II, ao simples aceno da sua presença, tirasse os pecadores da sua indiferença, e acorressem eles, pressurosos, em despojar nosso Cristo das chagas e andrajos.

O fato, na sua simplicidade, eis que somos a pátria dos descuidados, demonstra que ainda nos resta aquele pudor doméstico que leva a dona-de-casa a arrumar as vestes dos filhos sempre que se anuncia a visita de um ente querido, do qual se guarda uma certa cerimônia e muito respeito. Mas ao mesmo tempo é desvanecedor para a nossa sensibilidade verificar que nenhuma autoridade falou em falta de verbas para as obras de embelezamento, íamos dizendo de higienização da imagem. E fica o gesto a demonstrar — quem sabe? — que o brasileiro jamais consentiria que o Santo Padre viesse ao encontro do Redentor da humanidade, para encontrá-lo como um repositório de todos os nossos pecados, materializado no abandono da imagem maravilhosa. Dizia-me uma senhora de muita fé cristã, que há muito o Cristo Redentor resiste às intempéries, sem qualquer ajuda de pára-raios, eis que seria o maior dos brasileiros e nosso supremo protetor contra todas as misérias que se avolumam abaixo do Corcovado, nesta cidade de tantas belezas e violências. E, quem sabe, a visita do Santo Padre não teria um significado bem maior que um simples roteiro político, marcando o início de uma trégua entre a criação e o Criador? Uma promessa, digamos assim, de que as preces de João Paulo II, aos pés do Cristo, terão mais força do que as nossas pobres orações de pecadores impenitentes, trazendo dias melhores para este povo bom e sofredor, um tanto abalado na sua crença, mas com o coração sempre aberto à esperança do milagre. **Alfio Ponzi — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Bem-vindo ao Brasil, João Paulo II, Peregrino da Paz e da Esperança. Que a sua presença no Brasil e no mundo possa concorrer para despertar em cada coração o desejo do cultivo da sinceridade para consigo mesmo e para com o próximo; que cada um de nós possa sentir no fundo da alma a realidade que deva buscar e não o contrário — que o interesse individual possa se irmanar ao interesse de todos, visando o bem da coletividade. Que cada habitante deste planeta tenha olhos para ver que, atualmente, quando se fala de amor, na realidade se anseia é pela satisfação do egoísmo; quando se fala de paz, o interesse está na guerra; quando se fala de simplicidade, se busca é a luxúria; quando se fala de fraternidade, se procura é a melhor maneira de tirar partido da fraqueza do próximo; quando se fala de religião, na verdade se busca é o hedonismo; quando se fala de moral, deseja-se mesmo é o relaxamento dos bons costumes; quando se fala de democracia, na realidade se almeja é a exploração dos pobres de espírito; quando se fala de caridade, há sempre a suspeita de que se procura, de fato, o interesse próprio; e, finalmente, quando se exalta a figura de Jesus Cristo, o que muitos têm em mente é Judas Iscariotes e as suas 30 moedas. E a insensibilidade não pára, já está contaminando até o sentimento natural próprio de qualquer ser racional ou irracional — o sacrossanto amor filial está girando em torno de interesses materiais e egoísticos, em certos grupos sociais.

Mas, felizmente, não vivemos no mundo da lua, nada do que está acontecendo é novidade, pois o Apóstolo Paulo previu e nos preveniu com referência a tudo isto, quando escreveu ao Bispo Timóteo: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemadores, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te." (II a Timóteo 3:1-5). **Geraldo Rodrigues Ferreira — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Bem que tentei, mas foi impossível. Não consigo ficar calado perante este quadro louco da fortuna que está sendo investida nos preparativos para a curta visita do Papa João Paulo II ao Brasil, e principalmente ao Rio de Janeiro. Não vai aqui nenhum protesto relacionado aos pomposos preparativos que são feitos pelos liderados espirituais do Peregrino, mas, uma dúvida quanto à aplicação de seus ensinamentos pelos países por onde ele passou, pregando a humildade e a simplicidade nas coisas, chegando mesmo a renunciar muitas **mordomias**.

Então vejamos, o Cristo Redentor, que nunca preocupou nenhum setor governamental, hoje está sendo totalmente recuperado esteticamente e diga-se de passagem, agora ficou verde, o que não se pode dizer com certeza se é de "raiva", e a estrada de acesso a ele, após longo e tenebroso inverno de abandono, é totalmente recuperada. Existe uma especial razão em todas estas atividades, o Santo Padre rezará missa lá do alto, e precisa encontrar a Cidade Maravilhosa digna do nome que tem, e a fama da beleza não pode ser maculada. Afinal, João Paulo II, segundo ouço falar, é o Vigário de Cristo, e lá no céu tudo tem que parecer normal, portanto, já mandaram lavar até a calçada da Praia do Flamengo, para remover as marcas do conflito entre estudantes, parlamentares, policiais, oficiais de justiça e um Juiz Federal.

Lamento, mas lamento mesmo, é que não tive a oportunidade de participar da Comissão que escolheu o roteiro Papal. É, não sou padre, nem político e nem coroa de funeral. Senão, o roteiro de S. S. João Paulo II, seria muito mais interessante, então vejamos:

— Metrô da Pavuna, o qual encontra-se a passo de cágado, a lixeira do **Mão Branca** que é o Cemitério de Santa Rita ou lá por perto, o estacionamento em frente a Beija-Flor de Nilópolis, onde o carro de Maria José foi roubado, e o Morgado teve o seu levado também, pois assim quem sabe o carro de S. S. também fosse "ganho", e ainda aproveitaria para que ele visitasse o **Novo Conjunto Habitacional de Nilópolis** sob o Viaduto 15 de Novembro. Pois ali, quem sabe, o Santo Padre encontrasse um "templo" eregido, para a realização de uma **missa**, que tão logo concluída, o cortejo papal passaria pela Praça de Paulo de Frontin, Estrada Mena Barreto, Estrada Antonio José Bitencourt, Estrada Expedicionários e Avenida Rio Branco, para que assim estas artérias fossem recapeadas, varridas, iluminadas e policiadas, culminando com o extermínio dos buracos e crateras (piscinas públicas nos dias de chuvas) nelas existentes.

Cabe-me ainda salientar que não tenho finalidade de desrespeitar a S. S. Papa João Paulo II, homem a quem admiro e respeito nos seus pontos-de-vista, quanto à pregação do amor ao próximo, porém, urge a necessidade em denunciar as **necessidades** do povo, em dias e locais que não terão a visita "Papal". E, quase ia esquecendo, incluiria ainda a visita à área da Seca Nordestina e a miséria às margens do Rio São Francisco. **Wellington Mousinho Lins dos Santos — Nilópolis (RJ).**

■ ■ ■

A visita do Papa João Paulo II será, sem dúvida, benéfica ao nosso país de luta, principalmente se conseguir convencer aos nossos dirigentes do verdadeiro sentido de uma ordem social mais justa, com os ricos menos poderosos e os pobres menos sofredores, conforme apregoava em sua campanha cívica de 1945 o Brigadeiro Eduardo Gomes, porque o Governo que tanto reclama do esforço e sacrifício do povo, exigindo economia mas respirando uma atmosfera de esplendor, transmite diariamente, através de seus órgãos de divulgação, com a maior tranqüilidade, o aumento da inflação e a majoração do custo de vida em todos os setores sob seu controle, com suas danosas conseqüências. A imagem brasileira será certamente ocultada do Papa.

Espera-se, contudo, dessa visita do Papa, um peregrino muito sofrido em busca do bem e da paz, que a Igreja Católica saia robustecida em seus princípios, não se confundindo com a Nobreza, herdada da Monarquia e que, num ato de abnegação em favor dos que vivem em estado de miséria, abra mão de parte de seus bens, para crédito da missão pastoral empreendida. Católico não significa apenas ser batizado ou aquele que vai à missa; exige convicção, renúncia, humildade e respeito aos postulados cristões. É claro, porém, que a oportunidade proporcionará ao Governo adotar no futuro, quanto aos inúmeros gastos ora efetuados, o mesmo critério, em relação aos demais cultos religiosos, nos termos da lei, quando idêntico objetivo, em benefício de todos. **José Maria Cardoso de Castro — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

A próxima vinda do Papa ao Brasil evidencia chocantes contradições da Igreja, dita de Cristo. Ela, criada, dizem, pelo mais humilde dos homens — o Cristo, nascido numa estrebaria, que levou vida de pobre por toda a existência; que recusou — e combateu — glórias e honrarias mundanas, tem agora a dirigi-la um **deus** menos ortodoxo e mais dúctil em questões de gozos terrenos. Mora num majestoso palácio em Roma. Tudo que o cerca é pompa. Luxo. Basta se abrir o jornal, ligar o rádio ou a TV, para se constatar a suntuosidade que emerge do noticiário acerca do **santo** padre. Para ele se fabrica automóvel especial; faz-se altar de luxo; desenrolam-se tapetes persas caríssimos; remodelam-se palácios; importa-se vodca (que um **deus** também dá as suas bicadinhas); lava-se e se restaura até o Cristo carioca — pois não é de bom tom que um **deus** limpo e reluzente visite a outro, além de provinciano, sujo e opaco. Tudo isso em nome dos humildes.

Esses fatos me fazem lembrar célebres versos do poeta português, Guerra Junqueiro (**A Velhice do Padre Eterno**), acerca do Papa: ...Um Deus inventado à socapa,/ Um Deus, para fazer o qual bastam apenas/ Quatro coisas: — cardeal, papel, tinteiro e penas. Deita-se numa saca uma lista qualquer,/ Qualquer nome — Gregório, ou Borgia, ou Lacenaire,/ Ou Papavoine — e pronto! a dois minutos fica/ Manipulado um Deus autêntico, obra rica/ Tonsurado, sagrado, infalível, divino.../ Quer dizer, saiu Deus duma bolsa de quino!/ É um Deus por concurso, um Deus feito por tretas!/

E me dá vontade de bradar, como o nosso Castro Alves: (...) Quebre-se o cetro do Papa,/ Faça-se dele — uma cruz!/ A púrpura sirva ao povo/ Pr'a cobrir os ombros nus.../ (...) **Leonio Souto Ribeiro — Recife (PE).**

■ ■ ■

Segundo informações dos jornais, o ingresso para ver o Papa João Paulo II no Estádio Plácido Castelo em Fortaleza, Ceará, será de Cr$ 450. Meu Deus! Se isso for verdade, estamos mesmo no fim dos tempos. Custo acreditar que a Igreja vá usar desse expediente sujo. Aproveitar a estada do Santo Papa (sic), para faturar em cima do povo sofrido, ultrajado, enganado, cansado de ouvir as mesmas mentiras de uma religião falida, de uma religião em declínio, que agoniza, uma religião que se agarra a tudo e a todos para sobreviver.

Aliás, a CNBB fica nos devendo uma explicação, uma informação aos leitores do JORNAL DO BRASIL, quanto aos objetivos reais da vinda do Papa a nosso país. Assim como o nosso Governo, que liberou uma verba de Cr$ 30 milhões, que serão gastos numa mordomia monstro, inclusive com a construção de um automóvel especial para transportar Sua Santidade (sic). É demais; e o pior de tudo. Uma verba que sairá sem retorno, justamente agora em que o país atravessa uma das mais difíceis fases de sua história político-financeira. Nós, brasileiros, continuamos os mesmos. Com a palavra os leitores católicos, a CNBB e o Governo federal. **Wilson Longobucco — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP. 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Organização das Nações Unidas 2 / 10 / 79

"Todo ser humano possui uma dignidade que — não obstante a pessoa existir sempre num contexto social e histórico concreto — não poderá jamais ser diminuída, ferida ou destruída; mas que, ao contrário, deve ser respeitada e protegida se se quer realmente construir a paz"

Joannes Paulus PP. II

Na escolha de Wojtyla, a segunda derrota da Cúria Romana

Papa comemora os 25 anos do Celam

O Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano) está fazendo 25 anos. Foi fundado em 1955, durante o 36º Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro.

Para celebrar o acontecimento, o Papa João Paulo II se reunirá com mais de 100 arcebispos e bispos latino-americanos, na Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro, e lhes falará num discurso longo.

Estarão presentes Dom Alfonso Lopez Trujillo, presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano e Arcebispo de Medellín, Dom Luciano Cabral; vice-presidente do Celam e arcebispo de Aracaju, toda a diretoria da nossa CNBB, com Dom Ivo Lorscheiter, Dom Clemente José Carlos Isnard, Dom Luciano de Almeida, mais os presidentes das Conferências Episcopais latino-americanas e muitos arcebispos e bispos brasileiros.

A Catedral do Rio reúne, assim, grande parte do Episcopado da América Latina para ouvir a voz do Papa, que já lhe falara em Puebla, com tanta compreensão e tanto carinho. Paulo VI abriu pessoalmente a Conferência de Medellín, em 1968. João Paulo II inaugurou com a sua palavra a Conferência de Puebla, em 1979.

A história do Celam é a história de uma lenta e irreversível tomada de consciência. Entre a primeira Conferência Geral, no Rio de Janeiro, em 1955, julho, e a Conferência de Medellín, em 1968, realizaram-se 11 reuniões ordinárias. A primeira reunião ordinária foi em Bogotá, em 1956. Dedicou-se, exclusivamente, aos problemas da organização interna do Celam.

A segunda reunião foi em Fómeque, na Colômbia, em 1957. Tratou especialmente dos religiosos e deu um decidido apoio ao trabalho da UNESCO. Em Roma, a terceira reunião, de 1958, ainda sob Pio XII, tratou dos seminários e da CAL (Comissão para a América Latina), criada em Roma. Dom Antônio Samoré seria o presidente da CAL.

O tema da quarta reunião, de novo em Fómeque, 1959, foi a planificação da ação apostólica da Igreja em face do comunismo na América Latina. A quinta reunião ordinária já indicava uma evolução, um ritmo de mudança. Ocorreu em Buenos Aires, 1960. Monsenhor Larraín, do Chile, propôs a questão pastoral, numa perspectiva de sociologia religiosa. Organizaram-se o Instituto Pastoral Latino-Americano e o Instituto Catequético Latino-Americano.

Em 1961, no México, a sexta reunião estudou a pastoral para a família.

Apresentou-se um farto material sócio-econômico.

Na sétima, oitava e nona reuniões, em Roma, durante o Concílio Ecumênico, Monsenhor Larraín foi a grande presença renovadora do Celam. Ele declarou, então, que o Celam era de fato o primeiro caso em toda a história da Igreja da realização do conceito de colegialidade episcopal de maneira permanente e orgânica.

A décima reunião em Mar del Plata, 1966, foi memorável. Uma teologia do temporal e uma antropologia cristã se impõem, com nitidez. O tema **Reflexão Teológica Sobre o Desenvolvimento** indica um novo ambiente. Dom Helder Câmara é a grande figura da Conferência. Larraín morre num desastre de automóvel a 22 de julho de 1966.

A reunião de Lima se realizou de 19 a 26 de novembro de 1967. Foi a décima-primeira. Começava-se a descobrir a problemática da América Latina.

Já não se trata tanto de aplicar as decisões conciliares, mas de assumir um compromisso com a realidade concreta da América Latina.

A 24 de agosto de 1968, Paulo VI abria pessoalmente a Conferência de Medellín, que se estendeu até 6 de setembro. O Papa pede expressamente aos bispos da América Latina que tenham a lucidez e a coragem para promover a justiça social, para amar e defender os pobres da América Latina.

Estavam presentes 146 arcebispos e bispos latino-americanos. Dom Manuel Larraín já não vivia.

A reunião seguinte foi em São Paulo, 1969, e considerou as conclusões de Medellín inspiração e orientação para os anos vindouros. Puebla, em 1979, consagrou com renovada esperança a posição de Medellín na sua clara e profética opção preferencial pelos pobres. Opção preferencial e solidária.

A Igreja na América Latina tornava, assim, cada vez mais profundo e mais realista o seu compromisso com o povo.

Arquivo 23/10/78

Cardeal Pericle Felici coloca nos ombros de João Paulo II o pálio, símbolo do poder

O Dia do Estrangeiro

Terminada a missa, os cardeais formam em procissão, entoam o **Veni Creator** — hino do Espírito Santo, de quem esperam que os inspire em suas decisões — e encaminham-se para a Capela Sistina, onde as eleições papais têm lugar desde 1870. Após a entrada do últimos do 111 cardeais, o mestre de cerimônias pronuncia as palavras **Extra omnes** e a grande porta é vagarosamente fechada. Lá dentro, encaminham-se para as suas celas (Karol Wojtyla ocupa a de número 96), despem as vestes de gala, fazem uma breve refeição e, em grupos, começam a confabular. É sábado, 14 de outubro de 1978.

É a segunda vez, em apenas dois meses, que se trancam nesta ala do Vaticano com a mesma finalidade. Em agosto, numa decisão surpreendentemente rápida, escolheram Albino Luciani, Patriarca de Veneza, que adotara o nome de João Paulo I e reinara apenas um mês. A escolha de Luciani fora uma derrota da Cúria Romana, isto é, o conjunto de cardeais que ocupam os mais altos cargos do Vaticano, em sua maioria conservadores. E essa derrota se deveu, em grande parte, à sua própria falta de tato político.

Em primeiro lugar, eles haviam retardado ao máximo a eleição, a fim de se articular. Esqueceram, porém, que isso também poderia favorecer o outro lado. Houve tempo, assim, para que os poucos cardeais de oposição com experiência em pleitos anteriores conversassem com os novos, sobretudo os muitos representantes do terceiro mundo, que haviam recebido o chapéu cardinalício durante o reinado de Paulo VI. Puderam eles, assim, armar uma estratégia: tentar um estrangeiro, e na impossibilidade de elegê-lo, aceitar um italiano moderado como fórmula de compromisso.

Quebra do monopólio

A idéia de quebrar o secular monopólio dos italianos estava madura. O próprio Luciani chegou a Roma decidido a votar em um terceiro-mundista, e até o último escrutínio escreveu o nome do brasileiro Aloísio Lorscheider. Cônscios dessa tendência, os curialistas passaram à ofensiva. Mas, cometeram erros fatais, entre eles uma desastrosa entrevista de seu líder, Giuseppe Siri, Arcebispo de Gênova. Falando à **Gazzetta del Popolo**, Siri defendeu abertamente as posições mais conservadoras e chegou ao ponto de criticar as mulheres por usar calças compridas. Isso assustou os cardeais vagamente progressistas da periferia, que formam o eleitorado flutuante, cada vez mais decisivo em qualquer eleição contemporânea.

Para enfrentar a força da Cúria, as dispersas oposições tinham conseguido, a partir de uma reunião no Pio Colégio Brasileiro do Vaticano, reunir em uma coalizão os grandes eleitores progressistas ou moderados da Europa e da América Latina: Johannes Willebrands, da Holanda; Josef Suenens, da Bélgica; Franz Koenig, da Áustria; Vicente Enrique y Tarancón; Paulo Evaristo Arns e Aloísio Lorscheider, do Brasil; Eduardo Pironio, da Argentina; a eles se juntara o pragmático Giovanni Benelli, italiano de idéias pouco definidas, mas adversário dos curialistas.

Líderes da coalizão

Para evitar a surpresa da eleição de agosto, a Cúria determinou que a de outubro seria realizada quase imediatamente após o sepultamento de João Paulo I. Assim não haveria tempo para que a oposição se articulasse. Esta, porém, não teve dificuldade de recompor a coalizão de carismáticos latino-americanos, progressistas europeus e conservadores moderados da Itália. Mas os líderes dessa frente entraram na Capela Sistina sem um candidato.

Sabiam apenas que após o reinado breve e sob muitos aspectos surpreendentes do Papa Sorriso, precisavam de um homem com experiência pastoral (para agradar os progressistas), prudente em matéria de doutrina (para tranqüilizar os tradicionalistas moderados) e com a transparente bondade de Luciani (para conquistar o centro, inseguro e acéfalo). E sobretudo que fosse moço e vigoroso. A obsessão com a idade e a saúde foi tão grande que quase todos os cardeais chegaram a Roma com seus eletrocardiogramas na bagagem. Incluindo Karol Wojtyla, apesar dos seus 56 anos, um jovem no meio de tantos septuagenários.

Na manhã de domingo começou a votação. Foram escolhidos os três **infirmarii** (encarregados de recolher os votos dos que porventura estejam doentes) e os três **revisores** (encarregados de contar os votos). Distribuem-se as cédulas, que segundo a constituição apostólica **De Romano Pontifice Eligendo**, promulgada por Paulo VI em 1975 (com a qual reforçou o segredo estabelecido em 1903 para que o Imperador Francisco José, da Áustria, não influísse na eleição), não deve ter mais de uma polegada de cumprimento. No alto, as palavras: **Eligo in Summum Pontificem** (Escolho para Sumo Pontífice). Na parte inferior, espaço para o nome do escolhido, que deve ser escrito com letra de imprensa.

Cédulas no cálice

Feita a distribuição das cédulas, o secretário do conclave, o mestre de cerimônias e seu ajudante deixam o recinto. As portas são fechadas. Os cardeais escrevem os nomes nos cartões, dobram-nos e, segundo a precedência, os mais antigos primeiro, dirigem-se ao altar onde estão os escrutinadores. Ajoelham-se, dizem em voz alta a fórmula: "Invoco o testemunho de Cristo Senhor de que meu voto é dado àquele que julgo deva ser eleito". Erguem-se, depositam suas cédulas no cálice.

Começa a apuração. Os nomes vão sendo anunciados e as cédulas unidas entre si por um fio. Depois serão queimadas num fogão e a fumaça dirá ao povo reunido na Praça de São Pedro se o resultado foi negativo ou positivo. Como na eleição anterior, Siri sai à frente, com 15 votos a mais do que em agosto, o que intranqüiliza os membros da coalizão. De qualquer maneira, tem bem menos do que os 50 esperados. Benelli vem atrás, mas não muito. Ursi, Poletti e Colombo recebem alguns votos tirados a Siri.

Todos sabem, porém, que o primeiro escrutínio é sempre experimental. Ninguém espera que um dos candidatos chegue, nesta rodada, ao menos perto dos dois terços mais um exigidos pelo regulamento. No caso presente, 75 votos. No segundo escrutínio, ainda na parte da manhã, Siri perdeu terreno e Benelli avançou. Karol Wojtyla, que desde o início permanece silencioso em seu lugar, lendo uma revista marxista de filosofia, franziu o cenho ao ouvir o anúncio de que recebera cinco votos. Mas continuou tranqüilo: jamais lhe dariam 75, jamais o tirariam de sua Polônia natal.

Flutuantes do centro

Depois do almoço os curialistas realizam uma reunião. É preciso deter Benelli, impedir que se eleja um novo Luciani. Como a reunião é aberta e barulhenta, o oposição fica sabendo que eles, não podendo eleger Siri, deslocarão seus votos para outro conservador de gosto mais tragável aos flutuantes do centro. O terceiro escrutínio, primeiro da tarde, revela que a tática está em aplicação: boa parte dos votos de Siri vão para Giovanni Colombo, arcebispo de Milão, conservador moderado. A última rodada do dia confirma a tendência. Colombo começa a emergir candidato de compromisso aceitável aos italianos.

À noite, é a vez da coalizão reagir à tática dos curialistas. Precisam imediatamente de um candidato. Mas ao invés de uma reunião aberta, usam o método da conversa ao pé do ouvido. Os eleitores hesitam entre Willebrands e Wojtyla, mas Wojtyla conta com o firme apoio de Koenig, dos espanhóis, de Pironio e até de Sebastião Baggio, um dos poucos liberais da cúpula romana. A tática será mostrar aos centristas e flutuantes em geral, com os resultados do primeiro escrutínio da manhã seguinte, que a coalizão se decidiu por um estrangeiro. O resto virá naturalmente.

Na primeira rodada de segunda-feira, Colombo continuou a avançar e Siri a recuar. Wojtyla teve 10 votos, Willebrands outro tanto. Benelli perdeu terreno. Os italianos da Cúria percebem a manobra, mas não têm tempo nem condições psicológicas de improvisar uma nova estratégia. Os mais argutos notam que ganharam a batalha contra Benelli, mas perderam — com a Itália — a guerra pelo papado.

Homem do respeito

A suave estratégia dos coligados funciona à perfeição na segunda rodada da manhã. Eleitores de Willebrands aderem a Wojtyla, que chega ao meio-dia com 40 votos. Inquieto, já não lê sua revista marxista. Aos amigos que o encorajam e o parabenizam, e responde com negativas. Os líderes de coalizão pedem ao Cardeal Primaz da Polônia que vá convencêlo a aceitar o cargo. Wojtyla se rende, é inútil discutir com o homem a quem mais respeita no mundo.

Wojtyla sai do primeiro estrutínio da tarde com 60 votos. Aos poucos que ainda se dispersam, Willebrands pede que se concentrem no Arcebispo de Cracóvia. Desorientados com os resultados da estratégia da oposição ("primeiro o dia italiano, depois o dia do estrangeiro"), os curialistas mais ferrenhos votam obstinada a inutilmente em Siri. Benelli está amargo; é um ano mais velho do que Wojtyla, e o problema da idade, que ele tanto explorou, tornou-se um trunfo contra ele.

O quarto escrutínio do dia traz consigo a fumaça branca que a multidão espera. Wojtyla recebe acima de 90 votos, cerca de 20 a mais do que os mágicos 75 de que necessitava. Desta vez, mesmo os romanos Oddi e Felici votam nele; sabem que a causa da Cúria está perdida e preferem ficar com o vitorioso.

As mãos no rosto

Terminada a fala dos escrutinadores, prorrompem os aplausos. Wojtyla chora copiosamente com as mãos no rosto. Demora antes de responder se aceita. Por fim, falando num perfeito latim, diz: "Cônscio da seriedade destes tempos, cônscio da responsabilidade desta eleição, pondo minha fé em Deus, aceito." E quando o Cardeal Villot, Secretário de Estado, pergunta-lhe por que nome quer ser conhecido, diz também em latim: "Por causa da minha reverência, amor e devoção a João Paulo I e também a Paulo VI, que têm sido minha inspiração e minha força, tomarei o nome de João Paulo".

Novos aplaudos ecoaram na sala. Mas Wojtyla permaneceu afundado em sua cadeira, com a cabeça entre as mãos. O Cardeal Felici foi à janela e anunciou ao povo: **Habemus Papam**. E quando revelou o seu nome, o povo soube que era o primeiro Pontífice não italiano desde 1522.

Este texto é uma condensação do livro Como se Faz um Papa: a História Secreta da Eleição de João Paulo II **(Editora Nova Fronteira, Rio), do jesuíta americano Andrew M. Greeley, professor, jornalista, autor de dezenas de obras sobre a Igreja contemporânea, além de diretor do National Opinion Research Center, instituto de pesquisa sociológica cujo computador, duas semanas antes do conclave de outubro, apontou Karol Wojtyla como o mais provável sucessor de João Paulo I.**

O conteúdo político de um pontificado

Antonio Carlos Villaça

João Paulo II é o Papa das grandes viagens. Eis a primeira nota mais característica do seu Pontificado.

Peregrino, sim. Como que ansioso de tudo ver, tudo ouvir, para tudo compreender. E amar. Claro que Paulo VI viajou. Foi o primeiro Papa moderno a viajar. Fez nove viagens internacionais, num pontificado de 15 anos.

João Paulo II já empreendeu nada menos de seis viagens e inicia a sétima, com um ano e oito meses de Papa. Beijou o chão dos Estados Unidos. Falou na Assembléia-Geral das Nações Unidas — e o seu longo discurso de fato se notabilizou por um sentido de praticidade, de objetividade, sem nenhum doutrinarismo, nenhum teoricismo.

Foi a Ancara e a Constantinopla, para encontrar-se com o Patriarca ortodoxo e com ele rezar. Antes de chegar aos Estados Unidos, foi corajosamente à Irlanda e formulou um patético apelo em favor da paz entre as religiões, que foi a grande obra e a suprema advertência do seu predecessor João XXIII.

Celebrou missa em Domingos e fez questão de inaugurar pessoalmente a Conferência de Puebla. A sua viagem ao México — a primeira das suas viagens internacionais — foi verdadeiramente triunfal. Revelou nessa ocasião os dons espantosos, que tem, de comunicação com as massas. O discurso aos camponeses foi talvez o mais belo e profundo que já pronunciou até hoje, todo abertura e esperança.

Puebla, por sua causa, foi uma continuação de Medellín. Apoiou e consagrou o trabalho de evangelização na América Latina. E reafirmou a união entre a Igreja e o povo. Não quis deixar apenas a impressão de um Papa popular, simpático, acolhedor, comunicativo. Mas de um Papa aberto aos apelos autênticos do futuro.

A viagem à Polônia foi o reencontro sentimental com a sua terra e com o seu povo e a reafirmação da vocação cristã dos poloneses. As viagens aos Estados Unidos, México e Polônia foram viagens sensacionais, de uma repercussão popular muito acima de todas as expectativas.

Na África, visitando seis países, confirmou o seu destino inegável de líder de massas e soube valorizar as culturas locais, autóctones, a música, a dança, o canto, os elementos da vida popular. Louvou com ênfase especial o esforço de afirmação nacional das jovens nações africanas. Propôs sempre a união dos valores cristãos e dos legítimos valores africanos, na linha de um humanismo pluralista, aberto e dinâmico.

Quis misturar-se aos povos africanos, receber os dons da sua intimidade folclórica, ouvir-lhes as músicas nativas, falar-lhes como um pai preocupado com a identidade e o destino de seus filhos. Suas palavras foram a plena superação do colonialismo. E um estímulo a que as nações em crescimento encontrem a sua fisionomia própria e genuína.

Na viagem a Paris, criticou os integristas e os progressistas exaltados. Mostrou como a Igreja é evolução homogênea. Insistiu nas mudanças, mas dentro de uma homogeneidade profunda, sem rupturas comprometedoras. A Igreja é mudança, é transformação, é fermento que cresce, mas é também fidelidade a si mesma, à verdade essencial. As suas palavras ao episcopado francês revelaram essa preocupação com o equilíbrio, que parece de fato ser a nota diferencial de João Paulo II.

Encontrou-se em Paris com seminaristas, padres, freiras, bispos, imigrantes poloneses, jovens. Com os jovens, dialogou intimamente num dos parques de Paris, dizendo-lhes com franqueza que o caminho da permissividade não é o caminho da verdadeira felicidade.

Apertou a mão de Georges Marchais e trocou algumas palavras com ele, na recepção que o Presidente da República ofereceu ao mundo político, para apresentá-lo ao Papa. Conferenciou com o Rabino de Paris e com o líder dos muçulmanos da França. Recebeu os líderes protestantes. E falou às multidões, na porta de Notre Dame e no aeroporto (sob chuva). No interior da Catedral famosa, falou aos sacerdotes sobre as exigências de heroísmo da sua vocação.

É visível que João Paulo II insiste sempre nos valores sobrenaturais, mas integrados do mundo moderno, a serviço da justiça social. O ponto alto da sua visita a Paris foi, sem dúvida, o longo discurso da Unesco, na segunda-feira, 2 de junho, às 9h 30m da manhã. Este discurso será, por certo, considerado um dos maiores discursos do século. Durou 1h30m. Foi mais uma conferência do que um discurso. Pronunciou-o diante de um auditório de 700 pessoas. Lá estavam, pelo Brasil, o Ministro Eduardo Portella, representando o Presidente Figueiredo, o Embaixador Paulo Carneiro e o professor Carlos Chagas Filho, presidente da Pontifícia Academia de Ciências.

O discurso da Unesco advertiu para os perigos de uma guerra nuclear e sublinhou o valor da cultura. Foi um discurso antropocêntrico. A palavra homem foi a mais pronunciada pelo Papa, nesse discurso. Seu texto teve um sentido antropológico e pluralista. A perspectiva cultural foi adotada por ele, sempre numa linha de humanismo dinâmico, a recordar o grande discurso que fez Jacques Maritain, no mesmo recinto da Unesco, em 1966.

Esse discurso da Unesco teve imensa repercussão. E só por si define um Pontificado. Os três discursos — o da ONU, o da Unesco e o da FAO, em Roma — indicam a ansiedade de João Paulo II no sentido de instaurar um cristianismo aberto, comunicativo, dialógico, sem fronteiras, sem barreiras, sem medos, integrado na vida.

João Paulo II está voltado para o futuro.

Não se trata de repetir o passado. Trata-se de criar o futuro.

Um apaixonado pelo amor

João Paulo II é um poeta. Os poemas, que dele pude ler (em traduções), revelam uma sensibilidade moderna, um homem apaixonado pelo amor. A sua peça de teatro mais conhecida, **A Loja do Ourives**, gira em torno do amor. Essa intimidade existencial com o teatro (como ator e como autor) e essa cotidiana familiaridade com a poesia dão ao humanismo de João Paulo II um sentido de concretude.

Teve ele, assim, uma tríplice experiência vital, na mocidade: a de artista, a de universitário e a de operário. Apaixonou-se ainda mocinho pela poesia mística de São João da Cruz. E, quando já em Roma quis escrever a sua tese de doutorado em Teologia, escolheu como tema a fé na obra de São João da Cruz.

No Instituto Angelicum, em Roma, onde esteve de 1946 a 1948, foi aluno de um famoso teólogo dominicano francês, Garrigou-Lagrange, que o orientou na preparação da tese. Terá herdado um pouco do tomismo rigorista — um tanto estático — de Réginald Garrigou-Lagrange. Na Universidade de Cracóvia, defendeu tese filosófica sobre Max Scheler, o que mostra a sua comunicação com a filosofia moderna.

Profundamente eslavo, é simultaneamente um homem de pensamento e um homem de ação. De tal modo que desejou redigir — ele próprio — a sua primeira Encíclica, a que chamou **Redemptor Hominis, O Redentor do Homem**, numa linha cristocêntrica e redentora que faz lembrar a teologia do seu mestre Garrigou-Lagrange.

Mas esse teólogo clássico, esse pensador preocupado com o tema do amor a que dedicou um dos seus livros, um dos ensaios da sua maturidade, é também um pregador popular, um líder de massas, um ser que se comunica facilmente e intensamente com as multidões e sabe tocá-las no ponto exato.

A sua palavra não é nunca abstrata, eruditizante, mas extremamente concreta, com aquele realismo que os poetas possuem desde Homero. O seu pensamento vem do tomismo (em sentido estrito), passa pelo existencialismo cristão e chega à mística realista de João da Cruz.

A nota mais típica da sua personalidade é a comunicação que nele se transfigura em comunhão. Em 1977, o Papa Paulo VI o convidou para pregar o próprio retiro do Papa e da Cúria Romana, no Palácio Apostólico. E ele revelou uma vez ainda a sua vocação especial para um destino de mestre de vida interior. Mais do que um teólogo, mais do que um filósofo, ele é um mestre espiritual, voltado para a existência e o existente, a vida real, o homem e sua historicidade.

Paulo VI o fez Cardeal, na certeza de que se tratava de um ser capaz de conciliação e diálogo. O poder de dialogar ou a paixão dialógica está no cerne mesmo dessa personalidade aparentemente fácil e, no entanto, complexíssima. Basta considerar-se o que há de múltiplo, de variável na sua fisionomia, que assume novos aspectos surpreendentemente de um retrato para outro. A vocação de ator subsiste nele. A dramaturgia se expande e se universaliza.

Esportista, soube sempre conviver com o risco. Parece que ele ama o perigo e despreza um tanto a rotina. Sem dúvida, prefere a aventura. E a opção fundamental da sua vida, a do sacerdócio, em plena Guerra, foi uma entrega ao espírito de aventura, a suprema aventura da santidade. Pois dizia Bernanos que só há uma aventura digna deste nome, a da santidade. O esporte e a ascese nele se uniram numa síntese vital.

Cultiva sobretudo a naturalidade. E, assim, é um herdeiro e um continuador de João XXIII. Tristão de Ataíde é que gosta sempre de falar de profunda naturalidade da vida sobrenatural. Em João Paulo II, o sobrenatural como que brota do natural, as duas perspectivas são uma só perspectiva. Natureza e Graça nele se unem, harmoniosamente, sem que haja nenhuma dualidade de planos, nenhuma sensação de esforço, nenhuma aparência de superação.

Antes de mais nada, a impressão é de saúde, plenitude física, equilíbrio orgânico, uma paz que é mais um dom que uma conquista. **Persona est esse ad alium**, dizia Duns Escoto, o doutor sutil. Ser pessoa é ser para o outro. E quem melhor do que João Paulo II ilustra essa palavra, essa **alteridade** fundamental da condição humana?

No esporte ou na pregação, ele é sempre a aguda consciência da alteridade, a mais que viva noção do outro. Seu destino pessoal confirma a palavra de Thomas Merton, que é a de John Donne: "Homem nenhum é uma ilha"...Mas esse dialógico, esse pregador que tem a volúpia da exposição clara, orquestrada, ampla, abrangente, ama também a solidão. João Paulo II valoriza a contemplação. E gosta freqüentemente de isolar-se na montanha para ler, meditar, contemplar. A vida contemplativa, ele a concebe como essencial à vocação cristã. E ele não pode separar ação de contemplação. Nisto, na valorização da mística, é ainda um discípulo de Garrigou-Lagrange e de Arintero.

Todos, que conviveram com ele, sublinham o seu poder invulgar de ouvir, de dar-se atentamente ao interlocutor. Gosta de conversar durante o almoço e o jantar. Chama a isto refeições de trabalho. Come muito depressa. E depois conversa animadamente, descontraidamente, sem nenhuma distância. Tem o dom de tornar-se íntimo das pessoas, em poucos minutos. Não dispensa a cozinha polonesa. E esse traço de fidelidade à Polônia é, por certo, um dos mais simpáticos da sua maneira de ser.

Claro que hoje não se pertence mais. É de todos. É universal. Mas, sendo um cidadão do mundo, é ainda e sempre fiel à pátria de origem, que leva consigo, como um fundo musical insubstituível. Escreve em polonês. Tem secretários poloneses. E sorri embevecido quando lhe falam na distante Polônia, da qual recebeu o vigor, a flexibilidade e o gosto poderoso de viver.

João Paulo II é um peregrino da Esperança.

"O Cristianismo compreende e reconhece o nobre e justo combate pela justiça; mas o Cristianismo é absolutamente oposto a que se fomente o ódio e se desperte ou provoque a violência, ou a luta pela luta. (...) A paz é, cada vez mais claramente, 'reconhecida como o caminho único para a justiça"

Irlanda 29.9 a 1.10.79

Joannes Paulus PP. II

Trânsito estará difícil nas estradas entre Rio e S. Paulo

Congresso em 55 reuniu 1 milhão

Há quase 25 anos, cerca de 1 milhão de fiéis, espalhados pelos 110 quilômetros de bancos da chamada Praça do Congresso, no Rio, receberam as 18h50m de 17 de julho de 1955 a imagem de N. S. Aparecida, trazida em procissão desde a Central do Brasil e seguida, a partir da Avenida Rio Branco, pelo desfile de abertura do 36º Congresso Eucarístico Internacional.

Dois dias antes, o Cardeal-Arcebispo do Rio, Dom Jaime de Barros Câmara, recebera oficialmente do Prefeito Alim Pedro a imensa Praça, construída no pedaço de terra tomado ao mar e então denominado aterro de Santa Luzia, hoje Parque do Flamengo. Ali se realizaram todas as sessões solenes, nos oito dias de duração do Congresso Eucarístico, e por ali passaram mais de 2 milhões de pessoas neste período.

Conta Annibal Martins Alonso em seu livro sobre o 36º Congresso Eucarístico Internacional — único realizado no Brasil — que o cortejo de abertura tinha alas homenageando diferentes setores: o Governo municipal, os obreiros e as comissões do Congresso, a imprensa, os peregrinos nacionais e estrangeiros. "Na última parte do desfile, a homenagem especial a Pio XII tocou profundamente a multidão, que já não conseguia concentrar-se apenas nas calçadas e invadia a via pública. Palmas prolongadas e vibrantes assinalaram a passagem do Pavilhão da Santa Sé, da Tiara Pontifícia e da estátua do Santo Padre, que de uma ponta a outra da Avenida (Rio Branco) provocou a exclamação: Viva o Papa! Viva o Papa!"

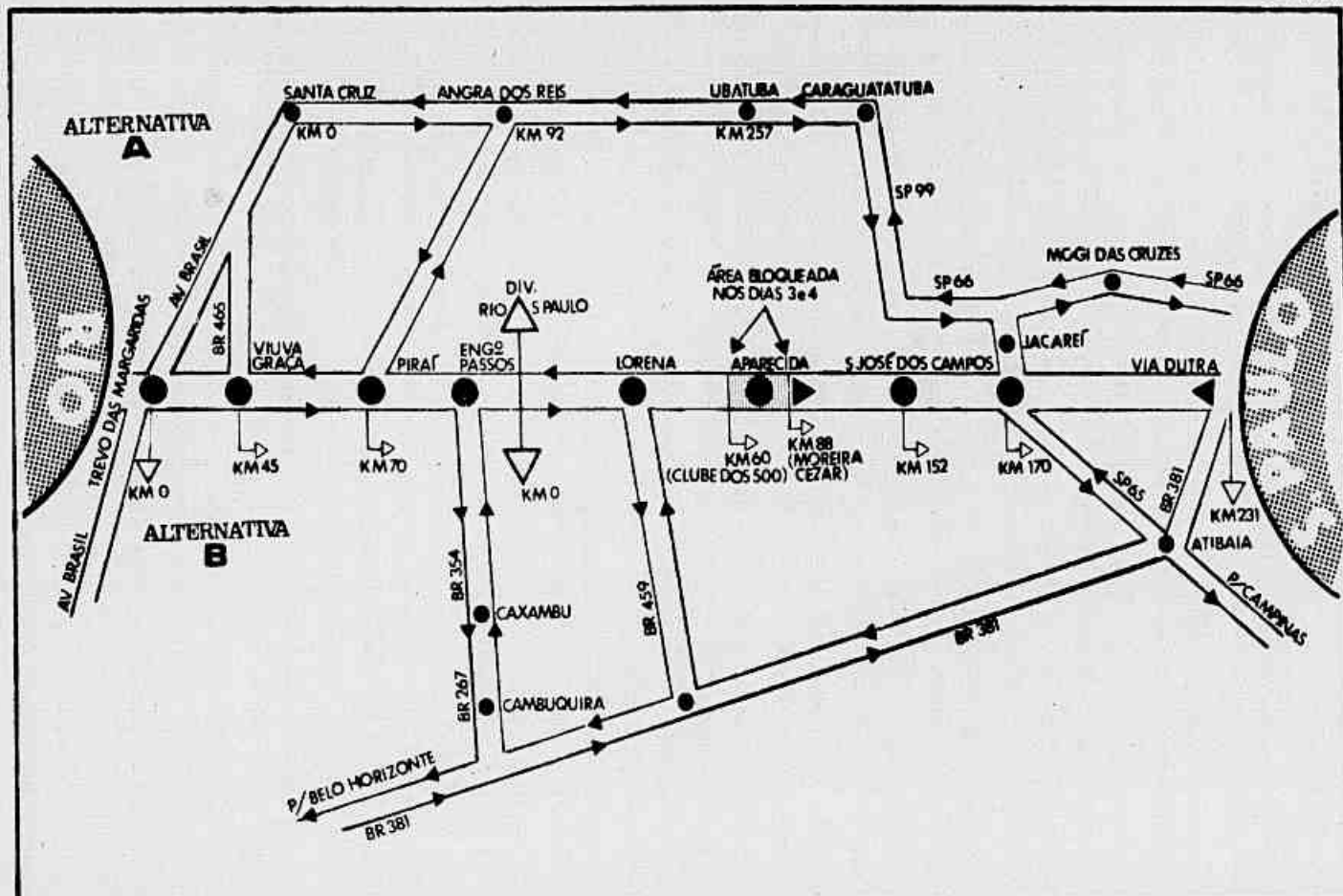
Quando a imagem da Padroeira do Brasil apareceu próximo ao Passeio Público "a Praça do Congresso oferecia, nesse momento, aspecto deslumbrante. Eram 18h (...), o carrilhão da Mesbla anunciou o Angelus; a multidão pôs-se de pé e, no altar, tomaram a mesma posição cardeais, arcebispos e bispos. Monsenhor Motta, que comandava os cânticos, dirigiu a Ave Maria dos prelados e leigos. O microfone transmitiu depois vibrante proclamação. O escritor Alceu Amoroso Lima — Tristão de Athayde — da Academia Brasileira de Letras, ao concluir breve alocução, afirmou que "os milagres do Congresso Eucarístico começaram quando as montanhas começaram a ser removidas e os mares principiaram a secar para dar lugar ao trono da Virgem Maria", numa clara alusão ao recém-concluído aterro.

Logo em seguida, "Dom José Távora — Bispo auxiliar do Rio — falou demoradamente, terminando por destacar a atuação de Dom Jaime de Barros Câmara e a "figura lendária de Dom Hélder Câmara". Antes da chegada da imagem, desfilaram diante do altar as representações estrangeiras. Tipicamente trajados, os espanhóis, chineses, holandeses, lituanos foram bastante aplaudidos. Mas as ovações mais calorosas estavam reservadas para os húngaros, filhos da pátria de Santo Estevão e contemporâneos do Cardeal mártir Mindizentsy; para os argentinos, testemunhas de sangrentos acontecimentos (referência a fatos decorrentes da queda de Perón); "e para os portugueses, que se apresentaram com a maior e mais característica delegação".

Dois dias depois, houve a instalação oficial do 36º Congresso Eucarístico: "Mais de 5 mil enfermos, previamente inscritos, compareceram à Praça do Congresso, procedentes de seus lares, dos hospitais, do Rio, dos Estados e do estrangeiro. Desde cedo, pela manhã, começaram a chegar; muitos vinham sós, outros chegavam acompanhados. Nos casos graves, os doentes foram transportados em macas, por padioleiros do Exército, até o altar-monumento". Nos dias 20, 21, 22 e 23 foram realizadas as quatro sessões solenes do Congresso Eucarístico, todas na Praça do Congresso, para onde convergiu, no domingo, 24 de julho, a procissão de encerramento, que saiu da igreja da Candelária, também com milhares de acompanhantes.

Foi, em toda a história do Rio de Janeiro e mesmo do Brasil, a maior mobilização de católicos em função de um evento religioso e a maior concentração de pessoas num só local — a Praça do Congresso — que, apesar da intensa campanha depois realizada para que recebesse o nome oficial de Praça Cristo-Rei, até hoje é chamada por todos apenas de Aterro do Flamengo, embora faça parte do complexo oficialmente denominado Parque do Flamengo e se localize na oficial Avenida Infante Dom Henrique, nome que também não pegou.

- *Tanto no Brasil como no exterior, foram realizados trabalhos preparatórios da cerimônia de instalação do 36º Congresso Eucarístico Internacional, com a celebração de 75 mil missas, 113 mil comunhões, 395 mil terços rezados, quase 1 milhão de sacrifícios, 920 mil sacramentos e 20 mil jaculatórias.*
- *A campanha das inscrições para o Congresso — de 18 de abril a 1º de junho — inscreveu só no Rio 126 mil 22 pessoas. O primeiro lugar coube à paróquia de São Paulo Apóstolo, em Copacabana, onde se inscreveram 5 mil 89 fiéis. Entre as sociedades recreativas, a liderança ficou com o Country Club — 344 inscrições — seguido pelo Bangu Atlético Clube e a Sociedade Hípica Brasileira.*
- *No concurso realizado para a escolha do Hino Oficial do Congresso, a letra premiada foi a de autoria de Dom Marcos Barbosa. O maestro Maximiliano Hellman obteve 1º lugar com a composição musical.*
- *Nos meses que antecederam o Congresso, as solenidades comemorativas do Ano Eucarístico incluíram missa campal na Praça do Congresso, um desfile do trigo e da uva, congressos eucarísticos paroquiais, procissão de Corpus Christi e exposição de paramentos e alfaias, além de um imensa concentração da juventude católica no Maracanã que reuniu 200 mil jovens, capacidade máxima do Estádio.*
- *Os católicos da Polônia enviaram uma saudação ao Congresso afirmando: "Patrícios! Estamos aqui como representantes de 32 milhões de poloneses católicos, espalhados por todo o mundo, e daqueles que, escravizados pelos invasores, não podem tomar parte neste maravilhoso concerto das nações aos pés do Rei dos Reis, Cristo Eucarístico". O representante da Polônia foi o Arcebispo de Madito, Dom José Gawlina.*
- *O ano de 1955 — consagrado ao Congresso — foi encerrado com grande procissão do Leblon à Avenida Beira-Mar, conduzindo a imagem de N. Sª de Fatima, sendo que, ao último minuto, foi celebrada solene missa campal na Praia do Russel.*

G. Campista

Entre quinta-feira e o sábado, o DNER fechará a Via Dutra e os acessos ao Rio só serão feitos por alternativas

DNER bloqueia Via Dutra de quinta-feira até sábado

Quem quiser viajar pela via Dutra entre quinta-feira e sábado é bom já ir-se preparando para uma série de problemas com o trânsito. Com a visita do Papa a Aparecida na sexta-feira, o DNER bloqueará a estrada das oito horas de quinta-feira às seis horas de sábado.

A operação do DNER, no entanto, começa antes disso. A partir da zero hora de quinta-feira, a via Dutra, no sentido Rio — São Paulo, terá uma sinalização orientando o tráfego de caminhões que se destinam para além de Lorena. Haverá desvios no Trevo das Margaridas (Km 0); no Km 2; no Km 46 (Viúva Graça, com a utilização da BR-465, a antiga Rio — São Paulo); no Km 70, com acesso a Angra dos Reis; no Km 168, desviando o tráfego para a BR-354 (com destino a Caxambu, Pouso Alegre e daí para São Paulo); no Km 50 (já no Estado de São Paulo), com desvio pela BR-459, que segue para Pouso Alegre e São Paulo.

Trechos interditados

Às 5h, ônibus e automóveis estarão proibidos de circular entre a cidade de Lorena e São Paulo. A melhor alternativa é a Santos (BR-101), a partir do Trevo das Margaridas, passando por Santa Cruz, Itaguaí, Angra dos Reis, Parati, Ubatuba, Caraguatatuba, aí novo desvio, pela SP-99, e em seguida pegando outra estrada, a SP 66. Outra opção é pegar a BR-354 (com destino a Caxambu) e depois a BR-267 (de Caxambu até o entroncamento da Belo Horizonte — São Paulo). Também pode-se ir até Lorena e aí pegar a BR-459 (para Pouso Alegre) para se chegar à BR-381 (para São Paulo).

Para os caminhões que saem de São Paulo, o tráfego será completamente bloqueado na via Dutra a partir das oito horas de quinta-feira até as seis horas de sábado.

Entre 12h e 16h a pista no sentido Aparecida — São Paulo ficará fechada para que a Polícia Rodoviária faça uma varredura, mantendo-se normal o tráfego na pista contrária. Das 12h até as 6h de sexta-feira, o trecho entre Moreira César e o Clube dos 500 ficará totalmente bloqueado para qualquer veículo, exceto para ônibus transportando romeiros e veículos credenciados.

Sentido único

Das 16h de quinta-feira até as 8h do dia seguinte, todas as pistas da via Dutra funcionarão no sentido São Paulo — Aparecida e a partir das 12h de sexta-feira até as 2h de sábado as quatro pistas funcionarão no sentido contrário. Entre 8h e 12h de sexta-feira, a Polícia Rodoviária fará uma limpeza nas pistas, assim como no sábado das 2h às 6h.

Paramentos foram de D Pedro II

Durante a Missa que vai celebrar no Parque do Flamengo, o Papa João Paulo II vai utilizar dois paramentos que têm mais de 200 anos e pertenceram ao Imperador Pedro II, mas que agora fazem parte do Acervo do Monsenhor Francisco Bessa, Pároco do Santuário de São Judas Tadeu. A toalha do altar a ser usada na Santa Missa é a mesma utilizada há 25 anos no Congresso Eucarístico Internacional.

No Santuário de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, estão guardadas a toalha de altar, de linho branco, o corporeo — pano em que os sacerdotes colocam o cálice e a hóstia, o sanguíneo — pano com o qual os padres limpam os cálices — e as galhetas, onde estão o vinho e a água. Na ordenação dos padres, no Maracanã, o Papa vai usar a caixa dos santos óleos, uma peça rara, de prata, com 200 anos.

Prontos

Os preparativos para as missas que o Papa João Paulo II vai rezar no Flamengo e no Maracanã estão chegando ao final. Os paramentos e as peças de vestuário que serão utilizados por Sua Santidade e pelos sacerdotes que o auxiliarão estão sendo arrumados. No Santuário de São Judas Tadeu estão as galhetas, peça de prata onde são colocados a água e o vinho. Esta peça tem mais de 200 anos e foi de D Pedro II. Nela, está inserido o emblema Imperial — A Coroa — e as letras P II.

A toalha de altar é de linho branco e foi usada há 25 anos no Congresso Eucarístico Internacional, no mesmo Parque do Flamengo. Nela há a inscrição **Fazei isto em memória de mim**, toda bordada a mão. O corporeo é uma peça de linho branco, que é colocado sobre o altar e sobre esta peça é depositado o cálice com a hóstia. Também no Santuário, está guardado o sanguíneo, que é um pano de linho com o qual os padres limpam o cálice depois de beberem o vinho.

Outra peça rara a ser usada pelo Papa é uma caixa de prata, o vaso dos santos óleos. Tem mais de 200 anos e será usada na ordenação dos padres no Maracanã. O Monsenhor Francisco Bessa informou que o restante do paramento está na catedral da Avenida Chile e disse que o que será usado na Missa do Parque do Flamengo é o comum de qualquer padre lituano. O interessante, afirmou, é que serão usadas peças do Congresso Eucarístico Internacional, realizado há 25 anos no Brasil.

Arquivo 27/6/80

Monsenhor Bessa mostra a casula que o Papa usará

O Sonoro Pontífice

Como todo grande ídolo que se preza, o Papa João Paulo II está sendo vítima de contrafações sonoras, em sua carreira de cantor — consideravelmente — popular. Afinal, segundo sua gravadora oficial, a CID, ele já vendeu 50 mil cópias de João Paulo II, *lançado no ano passado, com um* poster *interno, e prepara-se para dobrar esta marca com o recém-lançado* Canções do Papa na Voz de João Paulo II, *acompanhado de um minilencinho branco (20 por 20 centímetros) de tergal. Na esteira desse provável êxito, a Som Livre colocou nas lojas* Bem-Vindo Papa João Paulo II, *uma espécie de reportagem das peregrinações do Pontífice, onde não falta o gigantesco coral de crianças mexicanas, em praça pública, entoando* Amigo, *de Roberto Carlos.*

Desse disco em diante, no entanto, embora todas as capas estampem a figura papal, nenhuma outra gravação conta com seu concurso vocal. A Vida do Papa João Paulo II *(WEA), por exemplo, não passa de uma xaroposa radionovela, contando a vida de Karol Joseph Wojtyla, um menino polonês pobre que acaba Papa, no melhor estilo de Felix Gaignet ou Glória Magadan.* Pela Paz Universal *(RCA) serve apenas para reunir um rebutalho de gravações da empresa, da Patotinha até o imitador de Roberto, Ricardo Braga. A RGE, em compacto, lança a vencedora do festival para escolher uma saudação ao Papa:* A Bênção João de Deus. *Com a efígie do Papa, em fotomontagem,* Wir Wollen Gott (Queremos Deus), *álbum duplo da Polydor, traz, na verdade, o gigantesco Coral Fischer em* A Missa da Paz *e* Grande Deus, Nós Te Louvamos, *com peças sacras tradicionais de Haendel, Schubert, Mozart, Bach e Gounoud. Uma reza interminável, narrada pelos professores Teotônio Pavão e Genaro Lobo, e mais algumas palavras de D Paulo Evaristo Arns a respeito da Campanha da Fraternidade 1980 bastaram à Continental para titular o LP* Via Sacra *e adorná-lo com o desenho do Pontífice.*

O festival eclesiástico não termina aí. Será complementado em cada cidade pela participação de instrumentistas, compositores e intérpretes brasileiros, alguns vivamente empenhados em manifestar sua fé cristã, outros aproveitando-se da oportunidade para receber algumas luzes dos holofotes destinados ao Papa. A escala de valores sonoros dessa efeméride é muito ampla, variadíssima e heterogênea. Vai de uma dupla de anônimos sambistas partideiros do Vidigal, que fizeram seu sambinha para a ocasião, até o erudito baiano Lindenberg Cardoso, com uma peça especialmente composta, mesclando gêneros nordestinos e elementos de música sacra. Desde o mestre Radamés Gnatalli, anfíbio criador popular erudito, até a indefectível dupla Dom e Ravel, escolhida em Brasília para ter sua Canção de Fraternidade *na voz do coro que receberá o Papa: "Eu queria ser um pedaço de pão/pra matar a fome de alguém". Afinal, todos, afinados ou não, são filhos de Deus.*

Tárik de Souza

Emissoras formam "pool" para a geração de imagem

A impossibilidade técnica de cada emissora interessada transmitir de uma forma mais completa a visita de 12 dias que o Papa faz ao país levou a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) a criar um **pool**. A cobertura foi de tal modo dividida que a emissora responsável pela transmissão de cada evento vai gerar imagem e som ambiente para as demais, que, por sua vez, darão narração própria.

A RAI, emissora estatal italiana, é a responsável pelo **pool** da Eurovisão, fornecendo material para todas as emissoras do mundo a partir daqui. De acordo com as possibilidades técnicas e operacionais de cada Estado e com o material vindo, reportagens para os telejornais ou boletins serão editadas e transmitidas, inseridas na programação.

Coberturas diferentes

A Globo planejou uma cobertura em dois níveis. O primeiro diz respeito às reportagens montadas com o material do **pool** e com a utilização de repórteres locais. No segundo, abordagem paralela aos eventos, como entrevistas com autoridades, religiosos e com o povo. A TV-E transmitirá diariamente um boletim, com duração de uma hora, a partir das 23h, tentando mostrar da forma mais completa todas as atividades de João Paulo II. Ficou determinado que a transmissão em **pool** deverá ter imagem limpa (sem logotipos ou quaisquer outras inserções na imagem) e som ambiente.

Segue-se a programação das transmissões ao vivo e as emissoras que gerarão as imagens em cada evento:

Dia 30/6 — segunda-feira
12h — **Chegada do Papa** — Aeroporto de Brasília (Imagens da Radiobrás)
14h30m — **Missa em Brasília.** (Imagens da Radiobrás)

Dia 1/7 — terça-feira
18h30m — **Missa no Aterro da Glória — Rio** (Imagens da Rede Globo).

Dia 2/7 — quarta-feira
09h30min — **Encontro no CELAM — Rio** (Imagens da Rede Globo)
12h — **Bênção do Papa no Corcovado** — Rio (Imagens da TV-E)
16h30min — **Ordenação de padres no Maracanã** — Rio (Imagens da Rede Globo)

Dia 4/7 — sexta-feira
09h30min — **Missa e Sagração da Catedral de Aparecida** (Imagens da TV-2 Cultura)

Dia 6/7 — domingo
08h30min — **Santa Missa em Curitiba** (Imagens da TV Paranaense)

Dia 9/7 — quarta-feira
16h — **Abertura do Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza** (Imagens da TV Verdes Mares)

Dia 11/7 — sexta-feira
18h — **Embarque do Papa de volta a Roma, em Manaus** (Imagens da Radiobrás)

Na Missa do Aterro, serão utilizadas cinco câmaras, colocadas em pontos estratégicos, uma a 11 metros de altura, pegando o rosto do Papa; duas no chão, nas laterais; outra no centro e a última em cima do prédio do Clube da Aeronáutica. Na catedral do Rio, durante o encontro da Celam, será mantido o mesmo número de câmaras, sendo que uma delas utilizará, em algumas tomadas, a lente **olho de peixe**, que permite uma imagem completa do interior da igreja.

A bênção que João Paulo II dará ao Rio no Corcovado levou a TV-E a utilizar quatro câmaras acopladas às unidades móveis e uma outra portátil. A transmissão já começa quando o Papa começar a subir as Paineiras. As tomadas serão feitas por uma câmara frontal, outras duas laterais e recuadas e uma móvel com imagens do Papa de frente, em relação às escadarias, à paisagem e ao público. A quinta câmara permanece na estrada e a ela se unirá a portátil.

Na ordenação de padres, a Globo volta a utilizar cinco câmaras, que serão colocadas de modo a cobrir toda a extensão do estádio.

Mais reforço

Equipes de apoio serão enviadas a outros Estados para servir como reforço. A Globo mandará duas (dois repórteres, um cinegrafista, um coordenador e operadores técnicos), que funcionarão como apoio nos Estados, produzindo e planejando matérias. Este trabalho dilui-se um pouco nos Estados com maiores recursos técnicos. As equipes de reforço da Globo cobrirão toda a passagem do Papa pelo Brasil.

A TV-E enviará uma equipe com duas câmaras acopladas e uma portátil, mais material técnico, para Brasília e Fortaleza. Nesta cidade, associará equipamentos técnicos de Maranhão e Brasília ao levado do Rio. Dois repórteres e um narrador fazem parte da equipe de 15 pessoas.

Neste domingo, às 18h, a TV-E exibirá um documentário sobre o Papa, com duração de uma hora, que aborda a história do papado, a vida de João Paulo II e suas viagens à Polônia, França e África.

Na Globo, a coordenação geral da cobertura da visita de João Paulo II ao Brasil é de Woyle Guimarães e Roberto Menezes. Nilson Lage e Orestes Polvorelli coordenam a cobertura da TV-E.

"Como criatura de Deus, o homem tem direitos que não podem ser violados, mas está sujeito, de igual modo, à lei do bem e do mal, que se baseia na ordem estabelecida por Deus. (...) Não seríamos capazes de seguir a vocação cristã se o espírito de Deus não nos desse a luz para compreender e a força necessária para agir"

Joannes Paulus PP. II

Detran inverte mãos de direção e interdita ruas no Rio

Enquanto o Papa estiver no Rio, o conselho para quem não pretende participar das cerimônias é não sair de casa. O ponto facultativo de amanhã, a fim de permitir maior afluência à missa campal no Parque do Flamengo, não evitará os engarrafamentos.

Um dos eventos que exigiu do Detran o maior número de mudanças de mão e interdições de ruas se realiza na quarta-feira, no Maracanã. O Túnel Rebouças, por exemplo, no final da tarde, dará mão apenas no sentido Zona Norte—Zona Sul.

Para entrar e sair do Rio e de Niterói o pior dia será amanhã, quando a Avenida Brasil e a Ponte Rio—Niterói ficarão parcialmente interditadas.

Na quinta-feira o Papa deixa o Rio às 8h30m. Não há nenhum esquema de interdição de ruas.

Dia 1/7 — terça-feira

A partir de zero hora:

• O tráfego procedente da Avenida Infante Dom Henrique com destino ao Centro deverá seguir: Av. Infante D Henrique, retorno na altura da Av. Oswaldo Cruz, Av. Infante Dom Henrique (alameda sentido Sul—Centro), retorno existente na altura da Av. Oswaldo Cruz, Praia do Flamengo, Rua do Russel, Largo da Glória, Av. Augusto Severo, Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa;

• O tráfego procedente da Praia do Flamengo, com destino ao Centro, deverá seguir: Praia do Flamengo, Rua do Russel, Largo da Glória, Av. Augusto Severo, Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes da Av. Infante Dom Henrique e Av. Rui Barbosa, deverão observar o seguinte itinerário: Praia do Flamengo, Rua do Russel (na altura da Rua Silveira Martins), Praia do Flmanego, Av. Oswaldo Cruz;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes do Bairro do Catete, deverão retornar no Largo da Glória, retomando, a partir daí, seus itinerários normais;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes da Avenida Brasil, deverão fazer ponto terminal na Praça Mauá e observar o seguinte itinerário: Av. Brasil, Av. Rodrigues Alves, Rua Silvino Montenegro, Av. Venezuela, Praça Mauá, Rua do Acre, Av. Marechal Floriano, Praça Duque de Caxias, Praça Cristiano Ottoni, Rua Bento Ribeiro, Túnel João Ricardo, Rua Rivadávia Correa, Av. Rodrigues Alves;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes do Bairro de São Cristóvão, deverão observar o seguinte itinerário: Av. Francisco Bicalho, Rua Elpídio Boamorte, Praça da Bandeira (retorno), Viaduto dos Fuzileiros, Av. Presidente Vargas (pista lateral), Av. Passos, Praça Tiradentes, Rua Visconde do Rio Branco, Praça da República, acesso ao Elevado da Linha Lilás, acesso à Av. Presidente Vargas, Av. Presidente Vargas;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes da Praça da Bandeira, deverão observar o mesmo itinerário do item acima a partir da referida Praça;

• Os coletivos e carros particulares, procedentes do Bairro da Tijuca, deverão observar o seguinte itinerário: Rua Frei Caneca, Túnel Martin de Sá, Rua do Riachuelo, retorno do Largo da Lapa, Av. Mem de Sá.

Interdições

O Papa chega ao Aeroporto Internacional do Galeão às 16h40m. Segundo o Detran, o Ministério da Aeronáutica, por medidas de segurança, interditará o acesso ao aeroporto (Avenida Seis, Estrada do Galeão e Brigadeiro Trompowsky). Logo depois o acesso será liberado.

A partir de zero hora estarão interditadas as seguintes ruas e avenidas para a missa campal às 18h: Avenida Infante Dom Henrique, trecho entre o Trevo dos Estudantes e o Morro da Viúva, na altura da Av. Oswaldo Cruz; Avenida Beira-Mar, exceto a alameda de acesso da Av Augusto Severo à Praia do Flamengo; Avenida Augusto Severo, exceto a alameda de sentido Sul-Centro; Trevo dos Estudantes; Rua do Passeio; Rua das Marrecas; Avenida Luís de Vasconcelos; Rua Senador Dantas, trecho entre a Rua Evaristo da Veiga e a Rua do Passeio; Avenida Presidente Wilson; Avenida Presidente Antônio Carlos, trecho entre as Avenidas Beira-Mar e Franklin Roosevelt; Avenida Rio Branco, trecho entre as Avenidas Almirante Barroso e Presidente Wilson, exceto o cruzamento com a Rua Araújo Porto Alegre; Rua México, trecho entre a Avenida Presidente Wilson e a Rua Pedro Lessa; Avenida Calógeras; Rua Santa Luzia, trecho entre as Avenidas Graça Aranha e Rio Branco, Praça Mahatma Gandhi, Rua Mestre Valentim; Rua Pedro Lessa, trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua México.

A partir das 11h, estará interditado o acesso da Avenida Edison Passos à Rua Amado Nervo e o acesso da Rua Almirante Alexandrino à estrada das Paineiras.

A partir das 12h estarão interditadas: Avenida Presidente Vargas, alamedas centrais; Praça Pio X; Avenida Francisco Bicalho, alamedas centrais; Viaduto dos Pracinhas; Avenida General Justo; Avenida Presidente Juscelino Kubitschek; Praça Senador Salgado Filho.

Entrar e sair: Rio e Niterói

O conselho é evitar chegar ao Rio, ou sair para São Paulo e cidades serranas. Das 12h às 20h a Avenida Brasil estará interditada do Km 10, na altura de Ramos, ao Km 0 no Caju: a única pista não interditada será a lateral de saída do Rio. Quem vier de Niterói de carro, encontrará o mesmo problema, pois a Ponte Rio—Niterói estará interditada e o percurso deverá ser feito pela Rio—Magé (Estrada do Contorno).

Para sair do Rio, é só tomar a pista lateral. Para chegar até o Centro, vindo de fora, as opções são as seguintes:

1) Na altura do Km 20 da Avenida Brasil, pegar o Viaduto de Coelho Neto e seguir as seguintes avenidas e ruas: Avenida Automóvel Clube, Rua José dos Reis, Viaduto Cristóvão Colombo, entrar à esquerda na Avenida Suburbana, Viaduto de Benfica, Rua Senador Bernardo Montes, Rua Visconde de Niterói. Aí surgem duas opções: a) Viaduto de Mangueira, Rua São Francisco Xavier, Radial Oeste, Praça da Bandeira, Viaduto dos Fuzileiros, Presidente Vargas; b) Avenida Bartolomeu de Gusmão, Rua Francisco Eugênio, Rua Francisco Bicalho, Viaduto dos Pracinhas, Avenida Presidente Vargas.

2) Na altura do Km 11 da Avenida Brasil, passar por baixo do Viaduto da Penha e seguir pela Rua Lobo Junior, pegar o acesso para o Viaduto Papa João XXIII, Rua Nicarágua, Rua Leopoldina Rego, Rua Cardoso de Moraes, Praça das Nações, Rua Leopoldo Bulhões, Rua Senador Bernardo Monte, Rua Visconde de Niterói.

Para quem precisar sair do Rio e estiver em Bonsucesso, por exemplo, na altura da interdição da Avenida Brasil, a saída é ir até Cascadura pela 24 de Maio, Rua Marechal Fontenele, Avenida Santa Cruz até Campo Grande, saindo na Avenida Brasil. Ir até o Viaduto dos Cabritos, entrar na antiga Rio—São Paulo até a Via Dutra.

Na ponte Rio-Niterói, o tráfego estará interditado das 11h45m às 20h, no sentido Niterói—Rio, e o tráfego será desviado nas seguintes ruas e viadutos, em Niterói, para chegar à Rio—Magé: os veículos procedentes da Alameda São Boaventura com destino ao Rio devem seguir: a Alameda São Boaventura, Avenida Feliciano Sodré, retornar em frente à Rua Jansen de Mello, Alameda São Boaventura, Rodovia Amaral Peixoto, Magé; os veículos procedentes da Avenida do Contorno com destino ao Rio devem seguir a Avenida do Contorno, Avenida Feliciano Sodré, retornar em frente à Rua Jansen de Mello, Alameda São Boaventura, Rodovia Amaral Peixoto, Magé; os veículos procedentes da Rua Jansen de Mello com destino ao Rio devem seguir a Rua Marquês de Paraná, Rua São Lourenço, Rua Carlos Maximiniano, Rua Magnólia Brasil, Alameda São Boaventura, Rodovia Amaral Peixoto, Magé.

Chegando à Avenida Brasil, seguir o caminho opcional de quem vem de São Paulo ou das cidades serranas.

Na Estrada do Contorno (Rio—Magé), onde algumas pontes provisórias não suportam o tráfego de carga pesada, os caminhões ficarão retidos na estrada.

Rafael Wassermann

GOVERNADOR
PETRÓPOLIS
S. PAULO
BANGU
AV. BRASIL
IRAJÁ
CENTRO
AV. AUTOMÓVEL CLUBE
R. LOBO JÚNIOR
AV. BRASIL
R. PIRAGI
OLARIA
R. LEOPOLDINA REGO
RAMOS
R. PLÍNIO BASTOS (próximo ao DISCO)
BONSUCESSO
CENTRO
LEOPOLDO BULHÕES
FUNDÃO
PONTE RIO NITERÓI
AV. SUBURBANA
CAJU
AV. PERIMETRAL
VISC. NITERÓI
AV. F. BICALHO
AV. PRES. VARGAS
AEROPORTO
Interditada
Pista lateral de subida livre
Opções de trânsito

Com a interdição da Ponte Rio–Niterói, a alternativa é viajar pela estrada do Contorno

Mudanças entram em vigor amanhã

São as seguintes as modificações de trânsito nas vias sob jurisdição do DER-RJ, que estarão em vigor, das 12h às 20h:

1) A Avenida Perimetral será interditada ao trânsito nos dois sentidos.

2) No sentido Subúrbios-Centro, a pista lateral da Avenida Brasil será interditada no quilômetro 10,1 (Ramos) até o quilômetro zero (Caju). Os motoristas terão como opção o desvio pelas Ruas Plínio Bastos, Leopoldina Rego, Cardoso de Morais, Leopoldo Bulhões e Visconde de Niterói, em direção ao Centro.

3) Na pista central da Avenida Brasil, no mesmo sentido, o tráfego será interditado no quilômetro 10 (Ramos) até o quilômetro zero (Caju). O desvio para a pista lateral será no quilômetro 9,3, onde seguirá pela Rua Pirangi até a Rua Leopoldina Rego.

4) Ainda com a finalidade de diminuir o volume de tráfego em direção ao Centro e adjacências, o DER sugere: A) No quilômetro 20, no viaduto de Coelho Neto, seguir pelas Avenidas Automóvel Clube e Suburbana; B) No quilômetro 11,6, passando por baixo do viaduto da Penha, seguir pela Rua Lobo Júnior em direção à Penha.

5) No sentido Centro-Subúrbio, a pista central será interditada no quilômetro 0,5 (Caju) até o quilômetro 9,5 (Ramos). Neste percurso o trânsito terá como opção a pista lateral da própria Avenida Brasil.

6) Para garantir a implantação desse sistema de trânsito, as ruas que chegam à pista lateral (sentido Subúrbios-Centro) entre o quilômetro zero (Rua São Cristóvão) e o quilômetro 9,3 (Rua Alcaméia) não terão acesso de trânsito à Avenida Brasil.

7) Por questões de segurança, para proteger os usuários, não serão permitidos pedestres nos viadutos e passarelas, entre os quilômetros zero e 8,5 da Avenida Brasil.

8) Com a interdição da Ponte Rio-Niterói, o DER e a Polícia Rodoviária desviarão, a partir das 11h45m, o trânsito de automóveis para Magé, na altura de Manilha e Tribobó, em São Gonçalo. Em conseqüência de obras na Estrada do Contorno (Rio—Magé), com algumas pontes provisórias que não suportam tráfego pesado, os caminhões ficarão retidos nas estradas.

Rafael Wassermann

Os caminhos que o Papa percorrerá em seu primeiro dia no Rio

Dia 2/7 — Quarta-Feira

A partir de zero hora:

O tráfego procedente da Av. Niemeyer com destino ao Bairro do Leblon deverá seguir: Av. Niemeyer, acesso à Auto-Estrada Lagoa-Barra, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa Barra, Rua A, Rua Marquês de São Vicente, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, Av. Padre Leonel Franca, Praça Sibélius, Av. Visconde de Albuquerque;

O tráfego procedente da Av. Delfim Moreira com destino ao Bairro de São Conrado deverá seguir: Av. Delfim Moreira, Av. Bartolomeu Mitre, Praça Santos Dumont, Rua Marquês de São Vicente, Rua Graça Couto, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa-Barra;

O tráfego procedente da Praça Professor Azevedo Sodré com destino ao Bairro de São Conrado deverá seguir: Praça Professor Azevedo Sodré, Rua Dias Ferreira, Av. Bartolomeu Mitre, Praça Santos Dumont, Rua Marquês de São Vicente, Rua Graça Couto, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa-Barra;

O tráfego procedente do Largo da Lapa com destino à Praça Tiradentes deverá seguir: Largo da Lapa, Rua do Passeio, Praça Mahatma Gandhi, Rua Santa Luzia, Av. Presidente Antônio Carlos, Av. Nilo Peçanha, Rua da Carioca, Praça Tiradentes;

O tráfego procedente da Praça Tiradentes com destino ao Largo da Lapa deverá seguir: Praça Tiradentes, Rua Visconde do Rio Branco, Rua Gomes Freire, Rua do Riachuelo, Largo da Lapa;

O tráfego procedente da Rua da Relação com destino ao Passeio Público, deverá seguir: Rua da Relação, Rua Gomes Freire, Rua do Riachuelo, Largo da Lapa, Rua do Passeio.

Inversão de ruas

Das 14h às 17h: Rua Teixeira Soares dará mão da Praça da Bandeira para a Avenida Oswaldo Aranha (Radial Oeste); Avenida Oswaldo Aranha (Radial Oeste), alameda no sentido Zona Norte—Centro, dará mão da Rua Teixeira Soares para a Rua Mata Machado; Avenida Maracanã, pistas no sentido Zona Norte—Centro, dará mão da Avenida Oswaldo Aranha (Radial Oeste) para a Rua São Francisco Xavier; Avenida Paula e Souza dará mão da Rua Mata Machado para a Rua São Francisco Xavier.

Das 18h30m às 20h30m: Viaduto dos Aviadores dará mão da Praça da Bandeira para a Avenida Engenheiro Freyssinet (Elevado Paulo de Frontin); Avenida Engenheiro Freyssinet (Elevado Paulo de Frontin), pista de sentido Zona Sul—Zona Norte, dará mão do Viaduto dos Aviadores para o Túnel Rebouças; Túnel André Rebouças dará mão da Avenida Engenheiro Freyssinet (Elevado Paulo de Frontin) para o Viaduto Saint-Hilaire (viaduto de saída do Túnel Rebouças na Zona Sul); Viaduto Saint-Hilaire, pista no sentido Zona Sul—Zona Norte, dará mão do Túnel Rebouças para a Avenida Epitácio Pessoa, alameda junto às edificações, dará mão do Viaduto Saint-Hilaire para a Rua Vitor Maúrtua; rampa de acesso do Viaduto Saint-Hilaire e Avenida Borges de Medeiros dará mão do Viaduto Saint-Hilaire para a Avenida Borges de Medeiros; Avenida Borges de Medeiros, pista junto à Lagoa Rodrigo de Freitas, dará mão da rampa de acesso do Viaduto Saint-Hilaire para a Rua Aguató.

Interdições

A partir de zero hora: Avenida Niemeyer, trecho entre o Hotel Nacional e a Praça Rubem Dário; Avenida Visconde de Albuquerque, alameda junto às edificações de numeração ímpar, trecho entre as Praças Rubem Dário e Professor Azevedo Sodré; Avenida República do Paraguai, exceto o acesso do Largo da Lapa à Rua Evaristo da Veiga; Avenida República do Chile; Rua Senador Dantas, trecho entre a Rua Evaristo da Veiga e a Avenida República do Chile; rampa de acesso da Avenida República do Paraguai à Rua Evaristo da Veiga.

Das 14h às 17h (exceto para acesso ao estacionamento) e de 18h30m às 20h: acesso da Rua Mariz e Barros às Ruas Ibituruna e Professor Gabizo; acesso da Rua Ibituruna à Avenida Radial Oeste; acessos da Rua General Canabarro às Ruas Mata Machado e Luís Gama; Avenida Paula e Souza, trecho entre as Ruas São Francisco Xavier e Professor Eurico Rabelo; retorno existente na Avenida Radial Oeste, próximo ao entroncamento com a Rua São Francisco Xavier; acesso da Rua Pereira Nunes às Ruas dos Artistas e Maxwell; acessos da Rua Felipe Camarão às Ruas Dona Zulmira e Professor Manuel Abreu; acessos da Rua Deputado Soares Filho à Avenida Maracanã e Rua Barão de Mesquita; acessos da Rua São Francisco Xavier à Avenida Radial Oeste (nos dois sentidos); acessos da Rua São Francisco Xavier às Ruas Artur Menezes, Professor Manuel de Abreu, Visconde de Itamaraty e Avenida Maracanã; acesso da Avenida Radial Oeste ao Viaduto Oduvaldo Cozzi.

Das 18h30m às 20h30m: Viaduto Oduvaldo Cozzi; acesso das Ruas Teodoro da Silva e Pereira Nunes às Ruas dos Artistas e Maxwell; acesso da Av. Radial Oeste (alameda no sentido da Praça da Bandeira à Rua São Francisco Xavier) à Rua Turfe Clube (UERJ).

Das 14h às 20h30m: acessos da Avenida Bartolomeu de Gusmão ao Viaduto Oduvaldo Cozzi; Avenida Maracanã, alameda junto ao portão principal do estádio.

Do Vidigal ao Maracanã

Em Santa Teresa nenhuma rua será interditada, com exceção do acesso ao Corcovado (um quilômetro antes do Hospital Silvestre) das 11h até o fim da visita do Papa.

No Vidigal, enquanto durar a visita, ninguém entra ou sai. Para chegar ou sair de São Conrado, o caminho é pelo Túnel Dois Irmãos (mais detalhes nos desvios de tráfego). Quem estiver na área do Maracanã e quiser sair das 14h em diante, quando o esquema de trânsito será mudado, como nos dias de jogos, as opções são as seguintes: a) os veículos procedentes da Avenida Radial Oeste com itinerário pelo Viaduto Oduvaldo Cozzi com destino a Vila Isabel e Praça Saens Peña devem seguir: Viaduto de São Cristóvão, Avenida Bartolomeu de Gusmão, Rua Visconde de Niterói, Viaduto da Mangueira, Rua São Francisco Xavier, Rua Oito de Dezembro, Rua Justiniano da Rocha, Boulevard 28 de Setembro, Rua Pereira Nunes; b) vindo da Rua Mariz e Barros com itinerário pelas Ruas Professor Gabizo e Ibituruna, com destino a Vila Isabel: Rua Mariz e Barros, Rua Almirante Cochrane, Rua Major Ávila, Praça Varnhagen, Rua Felipe Camarão, Boulevard 28 de Setembro; c) vindo da Mariz e Barros com itinerário pelas Ruas Professor Gabizo e Ibituruna com destino ao Méier: Rua Mariz e Barros, Rua Almirante Cochrane, Rua Major Ávila, Praça Varnhagen, Rua Felipe Camarão, Boulevard 28 de Setembro, Rua Jorge Rudge, Rua Luís de Matos, Rua São Francisco Xavier, Rua 24 de Maio; d) vindo das Ruas Teodoro da Silva e Maxwell com destino à Praça da Bandeira: Rua Pereira Nunes, Rua Barão de Mesquita, Rua Deputado Soares Filho, Rua Pareto, Rua Almirante Cochrane, Rua Pereira de Siqueira, Rua São Francisco Xavier, Avenida Heitor Beltrão, Rua Silva Ramos, Rua Gonçalves Crespo, Rua Felisberto de Menezes, Rua Mariz e Barros, Praça da Bandeira; e) vindo pelas Ruas Teodoro da Silva e Maxwell com destino ao Méier: Rua Pereira Nunes, Rua Barão de Mesquita, Rua Major Ávila, Praça Varnhagen, Rua Felipe Camarão, Boulevard 28 de Setembro, Rua Jorge Rudge, Rua Luís de Matos, Rua São Francisco Xavier, Rua 24 de Maio; f) o tráfego procedente da Praça Lamartine Babo (entre a Avenida Maracanã e a Rua Barão de Mesquita) em direção à Praça da Bandeira, segue pelas ruas: Soares Filho, Pareto, Almirante Cochrane, Peireira de Siqueira, São Francisco Xavier, Avenida Heitor Beltrão, Silva Ramos, Gonçalves Crespo, Felisberto de Menezes, Mariz e Barros, Praça da Bandeira; g) vindo da Avenida Marechal Rondon para o Centro: Viaduto da Mangueira, Rua Visconde de Niterói, Avenida Bartolomeu de Gusmão, Rua Francisco Eugênio, Avenida Francisco Bicalho, Viaduto dos Pracinhas, Avenida Presidente Vargas; h) vindo da Quinta da Boa Vista para Vila Isabel e Praça Saens Peña: Avenida Bartolomeu de Gusmão, Rua Visconde de Niterói, Viaduto da Mangueira, Rua São Francisco Xavier, Rua Oito de Dezembro, Rua Justiniano da Rocha, Boulevard 28 de Setembro, Rua Pereira Nunes; i) vindo da Avenida Radial Oeste (Avenida Oswaldo Aranha) com itinerário pela Rua Turfe Clube (perto da UERJ) com destino a Vila Isabel e Praça Saens Peña: Avenida Radial Oeste, Rua São Francisco Xavier, Rua Souza Dantas, Avenida Marechal Rondon, Rua São Francisco Xavier, Rua Oito de Dezembro, Rua Justiniano da Rocha, Boulevard 28 de Setembro, Rua Pereira Nunes.

Telefone vermelho fala com Vaticano

Não só a linha direta — telefone vermelho — para o Vaticano, disponível em qualquer dos lugares por onde o Papa passar enquanto estiver no Rio, mas um esquema de comunicação envolvendo ligações locais, interurbanos interestaduais e internacionais, telefotos e telex foi montado pela Telerj. A previsão é o atendimento a 2 mil 700 jornalistas estrangeiros além dos brasileiros e o público. Os gastos foram de Cr$ 1 milhão em um mês de trabalho.

Desde a chegada, ao Rio a 1º de julho, no Galeão, passando pelos locais visitados — Parque do Flamengo, Sumaré, Catedral, Favela do Vidigal e Corcovado — há instalações provisórias, a não ser no Maracanã, onde houve reforma e ampliação de redes definitivas. Para a imprensa os serviços estarão centralizados nos três salões de convenções do Hotel Glória. Linhas de apoio foram instaladas nos hospitais que ficarão de plantão para a segurança e a Cúria.

Missa direta

Os trabalhos de montagem de todo o esquema de comunicação foram feitos em um mês, envolvendo 300 pessoas — engenheiros, técnicos, telefonistas, pessoal de manutenção e transmissão. Na execução dos serviços o diretor comercial, Roberto Nunes Miranda, calcula a necessidade de 80 pessoas em campo. "Com as estimativas que temos, mais uma margem de reserva para os pedidos de última hora, se os jornalistas credenciados não ultrapassarem os 2 mil 500 temos certeza de que todos serão atendidos eficientemente".

A transmissão da missa do Parque do Flamengo, às 18h do dia 1º, poderá ser feita diretamente pelas 100 linhas instaladas em sistema aéreo, provisório. Os pedidos das empresas jornalísticas devem ser feitos com antecedência à Telerj, se forem brasileiras, e à Secom, em Brasília, no caso das estrangeiras.

No Sumaré, onde o Papa ficará hospedado, o único reforço ao sistema telefônico foi a ligação direta com o Vaticano. Dali a imprensa não poderá fazer comunicação. No Vidigal, "na birosca da D Conceição", foram instalados três **orelhões** da Telerj e outros três da Cetel. As ligações,dali, poderão ser locais, e interurbanas para qualquer lugar, a cobrar.

Em frente à catedral, onde o Papa terá reunião com a celam, uma **kombi** com três **orelhões** ficará durante sua estada. O objetivo é o atendimento à imprensa. Como no Corcovado há problemas de comunicação devido à situação geográfica (o lugar é vulnerável a descargas elétricas), o sistema utilizado foi a implantação de um rádio com seis canais. Serão seis telefones: um para o Papa, dois para a Empresa Brasileira de Notícias e outros três, públicos, em uma kombi.

No Maracanã, a instalação de 800 linhas será definitiva, em diversos locais, espalhados pelo estádio: no campo, cabinas, sala de imprensa e vestiários. Para o público, nove **orelhões** estarão disponíveis, em volta do Maracanã, com três Kombis em frente à estátua de Belini, perto do portão 18 e outra da UERJ.

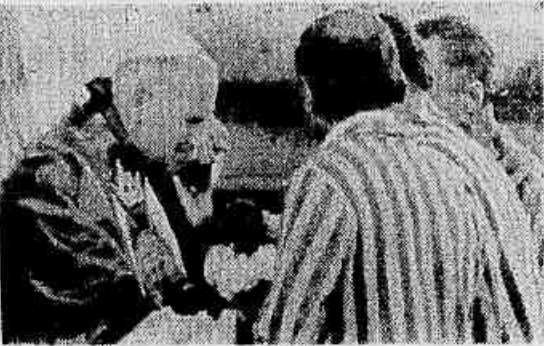
Dali, além de telefonemas, será possível a transmissão de telefotos, linhas diretas com hispitais, Vaticano, segurança e redações. "Aproveitamos o evento para fazer a ampliação e reformas necessárias que previmos a partir do **show** de Frank Sinatra e do jogo Flamengo e Atlético", diz o diretor comercial.

Cinco idiomas

No "QG para a imprensa, no Hotel Glória, já estão instalados, também provisoriamente, 400 pares. Serão 100 cabinas telefônicas, 30 telex, e, em cada cabina, uma tomada para conexão de telefoto, de 110 volts. Para a Cúria haverá 10 linhas (cinco linhas privadas e cinco telefones) e cinco orelhões.

Os jornalistas receberão um folheto de instruções em cinco idiomas de como proceder — português, inglês, francês, alemão e italiano. Este sistema de comunicação, segundo o diretor comercial da Telerj, é 10 vezes maior do que todos os outros montados anteriormente.

"O diálogo entre a Igreja e o Estado não pode ser fácil, uma vez que envolve concepções do mundo diametralmente opostas, porém deve ser possível e eficaz se o bem dos indivíduos e da nação assim o exige. (...) Da maneira como for a família será a nação. (...) Não se pode separar Cristo do trabalho do homem

Polônia 2 a 10/6/79

Joannes Paulus PP. II

Programa no Rio começa com missa às 18h no Flamengo

Às 18h de amanhã começa o programa do Papa no Rio, com a missa campal no maior parque urbano do Rio, o Parque do Flamengo, com área para 1 milhão 500 mil pessoas. Após a missa, João Paulo II vai para a Residência Assunção, no Sumaré, onde passará duas noites e fará cinco refeições. Depois de sua primeira refeição se reunirá com cerca de 100 intelectuais brasileiros às 20h30m.

O programa na quarta-feira começa cedo, às 8h: visita à favela do Vidigal, que ganhou melhorias graças à visita do Papa. Uma hora e meia depois, João Paulo II está na Catedral Metropolitana, menor apenas que a Basílica de São Pedro — em Roma — em espaço interno, para um encontro com os bispos do Celam.

Ao meio-dia, a Cidade do Rio de Janeiro recebe a bênção papal da estátua do Cristo Redentor, no morro do Corcovado. E às 16h, o Papa visita o Estádio do Maracanã, onde celebra missa e ordena um grupo de diáconos, voltando em seguida para o Sumaré, para partir para São Paulo na quinta-feira, às 8h30m.

No parque, a primeira cerimônia

Diante do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, no local onde há 25 anos se realizou o Congresso Eucarístico, o Papa celebrará a missa campal. O Parque do Flamengo, mais conhecido como Aterro, porque a quase totalidade de seus 2 milhões de metros quadrados foi tomada do mar, vai do antigo Calabouço, passando pela Glória, até Botafogo.

Nessa área, com capacidade para 1 milhão 500 mil pessoas, o Papa fica diante do altar sobre uma plataforma de 8m de altura, com uma cruz de madeira bruta de 15m, ao fundo, à direita. O coral de 500 vozes fica na escadaria, à direita, e os 1 mil 500 integrantes da Orquestra Sinfônica Brasileira numa plataforma de 40m de comprimento, ao lado.

Datas coincidem

O Papa fica de costas para a Enseada da Glória, tendo à frente uma visão ampla de parte da cidade; levantando os olhos vê a estátua do Cristo Redentor, no morro do Corcovado. À esquerda, o Outeiro da Glória; à direita, o Museu de Arte Moderna, enquanto a silhueta do Monumento aos Mortos, que está completando 20 anos de construção, se projeta, imponente, com sua plataforma de 220m² suspensa a 30m de altura, sobre toda a área da missa.

Além da passagem do 20º ano da construção do Monumento, uma outra coincidência de datas destaca a localização da missa campal: os 25 anos do 35º Congresso Eucarístico Internacional, realizado na mesma área, então, recém-aterrada.

Foi feita uma limpeza geral do Monumento, com a utilização de jatos de areia e depois uma nova impermeabilização, com uma aplicação de verniz. Para evitar danos à vegetação, a Prefeitura se encarregou de colocar cercas protetoras em todas as árvores e arbustos, numa área que vai do Trevo dos Estudantes até a parte fronteira ao Outeiro da Glória. Uma cerca, um alambrado do tipo usado nos desfiles de carnaval, limita a área para uma multidão estimada em 1 milhão 500 mil pessoas.

Junto ao Cristo, bênção à cidade

A 650 metros de altitude, a estátua do Cristo Redentor recebeu sua primeira reforma e limpeza completas desde a inauguração, em outubro de 1931. E, nesses 49 anos, um outro Papa, Paulo VI, teve seu nome ligado à história do Corcovado: em 1972, do Vaticano, acionou o sistema que acendeu os novos refletores do monumento.

João Paulo II sobe ao Corcovado utilizando o trem a partir do Cosme Velho e desce de carro. No alto, a cerimônia terá a duração de apenas sete minutos. Durante a benção, o Papa ficará no pátio dianteiro, de costas para a estátua. Com ele estarão apenas uma pequena comitiva, cinegrafistas e o fotógrafo oficial do Vaticano.

Cristo verde

Uma obra que levou cinco anos para ser concluída, o Monumento do Cristo Redentor tem 38 metros de altura (30 metros de estátua e oito de pedestal), e acumulou, durante 49 anos sem reforma completa ou uma limpeza geral, muitas falhas, defeitos e manchas. Foi inaugurado a 12 de outubro de 1939 pelo Presidente Getúlio Vargas.

Para sua restauração, em função da visita do Papa, 150 pessoas foram empregadas e, depois de limpeza, muitos descobriram que "o Cristo é verde": o concreto tem uma coloração esverdeada, clara. Além da limpeza do monumento, das escadarias e patamares, a visita exigiu também uma revisão geral das vias de acesso por carro, que tiveram nas margens a vegetação aparada, pintura de paredões e meio-fios nas curvas.

Atingido por um raio que danificou o dedo da estátua, o monumento ganhará, com a visita do Papa, um novo sistema de pára-raios, equipados de pastilhas radioativas, que serão colocadas na coroa. Elas emitem partículas **alfa** que ionizam a atmosfera e a tornam mais condutível. Também recebeu uma limpeza geral o trajeto do trem que deverá fazer a subida em 20 minutos.

Na Catedral, reunião com Celam

Menor apenas que a Basílica de São Pedro, em Roma, em espaço interno, a catedral Metropolitana do Rio de Janeiro começou a ser construída em 1964, quando, no dia de São Sebastião, 20 de janeiro, D Jaime Câmara (o mesmo que construiu a casa no Sumaré) lançou a pedra Fundamental.

O Papa chega às 9h30m na catedral para o encontro com os bispos do Conselho Episcopal Latino-Americano e é recebido por 16 cônegos e bispos-auxiliares. Antes de subir ao altar, visita a capela do Santíssimo, atrás do altar. Durante a cerimônia senta na cadeira que pertenceu ao Imperador D Pedro II, a mesma utilizada no 36º Congresso Eucarístico, realizado no Rio, em julho de 1955.

Ritmo lento

A catedral Metropolitana foi construída em ritmo lento durante oito anos. Apenas em 1972 ganhou os contornos que hoje configura: um cone de 115 metros de altura, com um vão livre interno de 96 metros. É um espaço útil capaz de abrigar 4 mil 700 pessoas sentadas ou 32 mil em pé, que podem se retirar em apenas cinco minutos utilizando três grandes portas de 20 metros de largura.

O hino de saudação — **Tu És Pedro** — será tocado no momento em que o Papa, após entrar na catedral, dirigir-se para a capela do Santíssimo.

Para a cerimônia, o número de convidados foi limitado e estarão assim distribuídos: 10 cardeais ficarão sentados no patamar imediatamente inferior ao altar: em seguida, os 150 integrantes do Celam (bispos e assessores); atrás desses as autoridades e representantes não católicos; seguindo-se as freiras, os operários e funcionários da catedral e da Arquidiocese. Nesse setor, estarão também os advogados Sobral Pinto e Eduardo Seabra Fagundes, presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), como convidados e na qualidade de colaboradores do Arcebispo D Eugênio Sales.

No Sumaré, o recolhimento

Construída a partir de 1950, a Residência Assunção, nome oficial da casa da Arquidiocese no Sumaré, onde o Papa passará duas noites e fará cinco refeições, é um prédio de 60 aposentos, um refeitório, sala de conferências e um salão para seminários. A área tem jardins, uma piscina, uma capela e um prédio anexo, usado como Centro de Estudos.

O Papa ocupará os mesmos aposentos usados por D Eugênio Sales nos fins de semana: um quarto simples, com banheiro e escritório, permanecendo todo o mobiliário, exceto o leito, projetado pelo arquiteto José Vasques Pontes, e seguindo a recomendação do Cardeal-Arcebispo:"Simples, austero, sóbrio, mas confortável".

Ampla vista

Dos terrenos do Sumaré, que se debruçam sobre uma das maiores favelas do Rio, a do Salgueiro, com visão ainda das favelas Turuna e Matinha, o Papa poderá ver parte da Zona Norte, Tijuca, Grajaú, Engenho Novo, Engenho de Dentro e Méier, além do fundo da Baía de Guanabara, a Ponte Rio—Niterói e o Maracanã.

A área ocupada pela Residência Assunção, no alto do Sumaré, foi adquirida em 1773 pelo Bispo da Cidade, Frei Antônio do Desterro. Integrava a Fazenda do Rio Comprido.

Somente dois séculos depois o terreno deixou de ser ocioso: em 1950, D Jaime de Barros Câmara lançou a pedra fundamental do que seria sua residência até 1972, quando o Cardeal-Arcebispo morreu. Em 1978, concluiu-se o prédio anexo, usado como Centro de Estudos, cujas linhas modernas contrastam com as arcadas do prédio principal.

O Papa e sua comitiva ficam na residência oficial; e, no Centro de Estudos, os 100 bispos que participam da reunião do Celam. Os aposentos do Papa ganharam apenas uma limpeza geral e, nos banheiros, foram trocadas as torneiras.

Exceto a cama, tudo o mais foi mantido: na ante-sala, poltronas de espuma marrom, um aparelho de TV a cores, com um vídeo-cassete e uma pequena biblioteca; no quarto, uma mesinha de cabeceira, a cômoda e uma penteadeira.

A cama de D Eugênio, substituída por uma especialmente projetada para João Paulo II, é de madeira clara (louro) um pouco mais larga que as de solteiro e tem na cabeceira um revestimento de sintético.

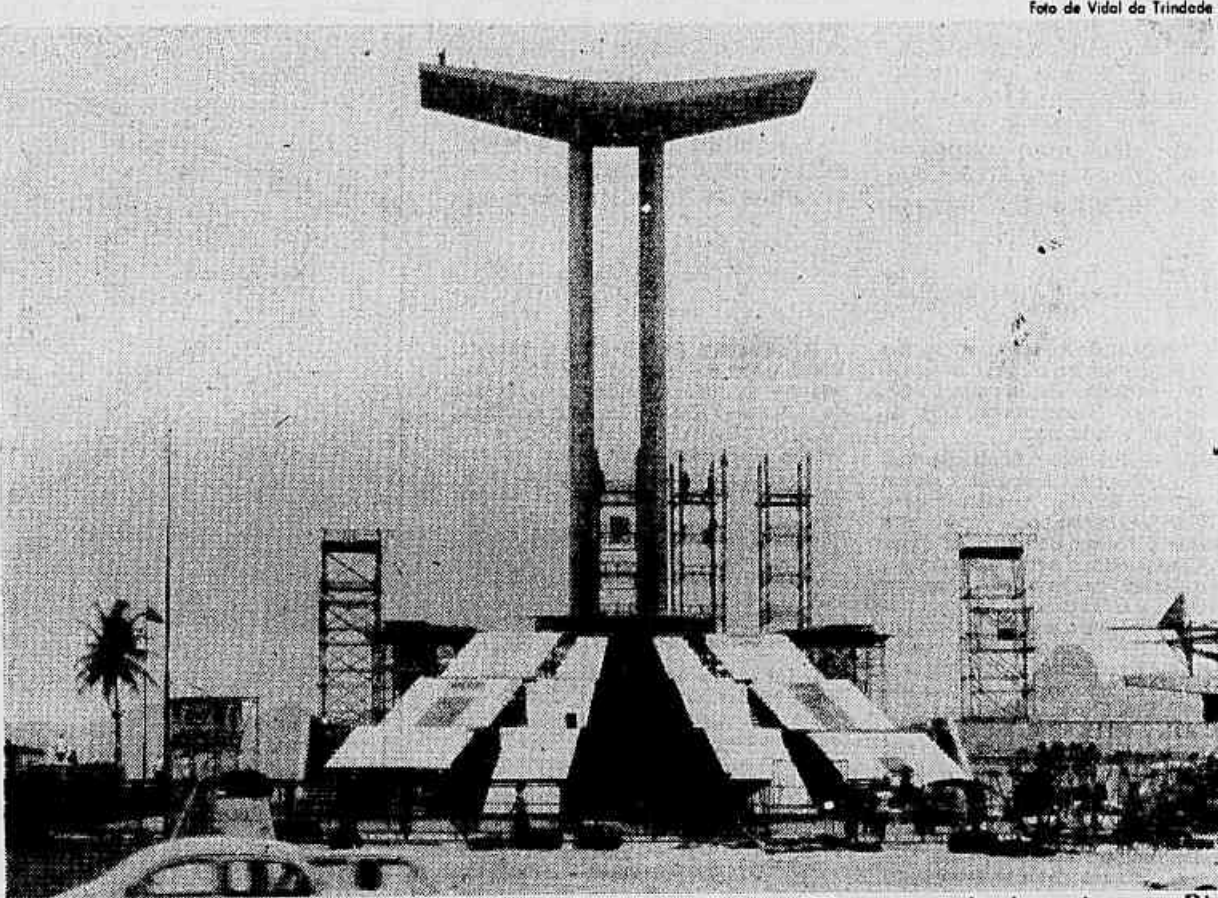
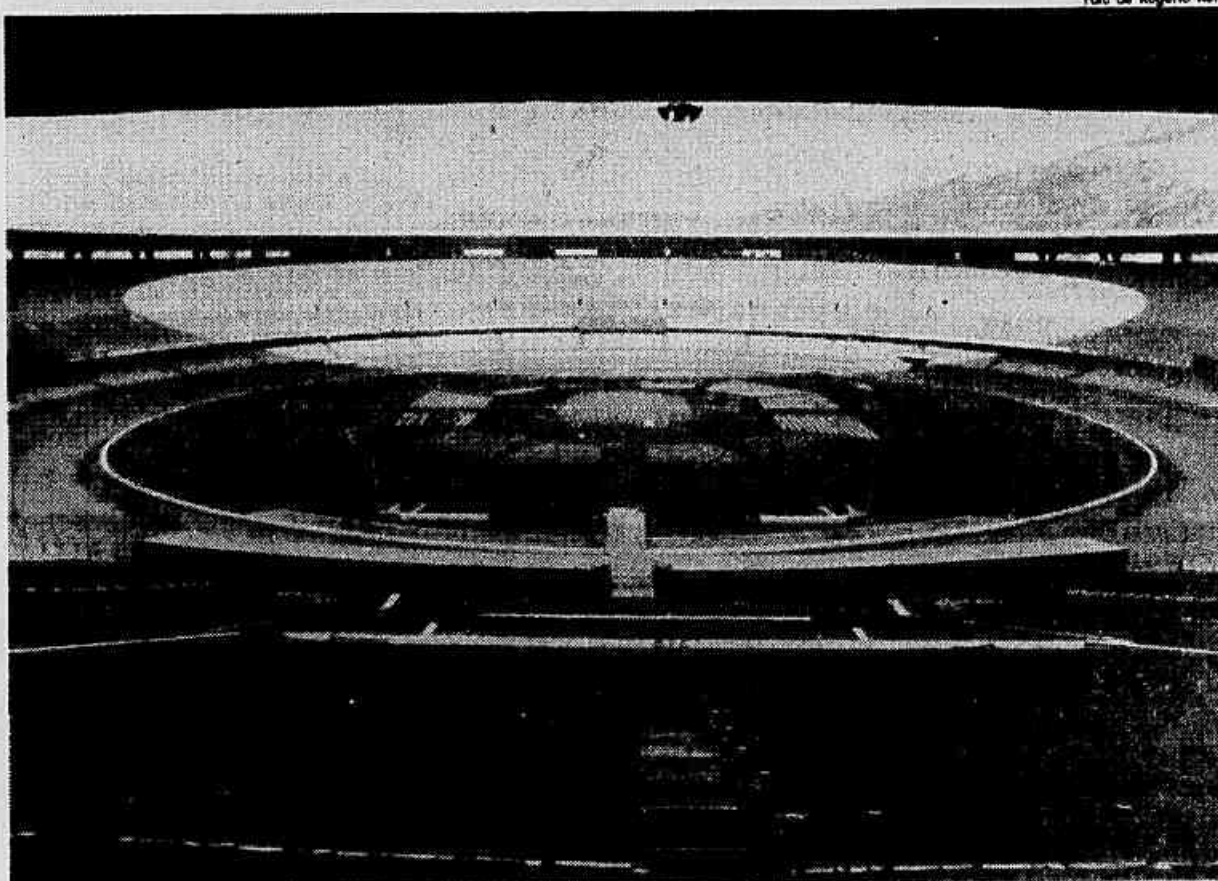
Foto de Vidal da Trindade

No monumento e sobre a plataforma, a 8m do chão, o Papa celebrará a primeira missa no Rio

Foto de Rogério Reis

Revestido de branco e vermelho, o altar para a ordenação dos diáconos terá a forma de cruz

Defesa Civil terá postos em todo roteiro no Rio

O Departamento Comunitário de Defesa Civil atenderá a população em todos os locais por onde passará o Papa João Paulo II, mantendo equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Juizado de Menores, Polícia Militar e Civil, serviços médicos e de radiocomunicação, além de uma seção de achados e perdidos.

Amanhã, entre a Base Aérea do Galeão e o Parque do Flamengo, os postos (seis funcionarão na Estrada do Galeão — Hospital de Puericultura, na Ilha do Fundão; Avenida Londres com Avenida Brasil; Hospital do INAMPS, em Bonsucesso; Avenida Brasil, em Manguinhos; Rua Francisco Bicalho, 146 (Usina de Asfalto); e Campo de Santana, na Presidente Vargas.

- **Bancos e repartições públicas federais, estaduais e municipais não funcionarão amanhã. Com base nisso, os comerciantes e lojistas foram solicitados a também não abrir suas portas. Supermercados abrirão amanhã até 12 h.**
- **Na Rodoviária Novo Rio um esquema administrativo especial (telefone 223-8080) vai orientar usuários sobre eventuais irregularidades em qualquer terminal urbano do Rio. Além do plantão do Juizado de Menores, do DNER e do Departamento de Transportes Concedidos, a equipe da Polícia Militar será reforçada.**
- **Além de garantir que não haverá multas por atraso de passageiros, o DAC e as companhias de aviação informaram que serão mantidos todos os horários dos vôos nacionais e internacionais, mas pedem aos que vão viajar, que se dirijam para a aeroporto mais cedo possível.**
- **O transporte marítimo de passageiros entre Rio e Niterói e Rio e Paquetá não sofrerá alterações. Todos os guichês estarão funcionando amanhã, durante todo o dia. Oito barcas circularão a intervalos de cinco minutos em cada sentido.**
- **Para o transporte intrestadual e internacional por ônibus, o DNER estabeleceu que as passagens poderão ser revalidadas, independentemente dos prazos estipulados pelo regulamento para quem tenha perdido a viagem em conseqüência das alterações do trânsito urbano e rodoviário.**

Um altar com 544m² para a ordenação dos 74 diáconos

Som, luzes e ação. Tudo pronto no Maracanã para receber o Papa. No gramado, melhor cuidado, há duas semanas não se realizam jogos para que o imenso altar com base de alumínio fosse erguido, no total de 544m² de grama ocupados, além da cruz de 20 metros que complementará lateralmente o altar.

Em forma de cruz, o altar foi instalado no centro do gramado, a 2m40cm de altura do gramado. A parte especial destinada ao Papa fica 30 centímetros mais acima, um quadrilátero de 144 metros quadrados protegido por uma cobertura de plástico amarelo transparente. João Paulo II terá uma cadeira especial e a cruz de 20m ficará a seu lado.

Arquiodiocese

O presidente da Suderj, Ricardo Labre, explica que além do som (Cr$ 450 mil), a missão do Maracanã foi montar o altar, projetado pelo Departamento de Engenharia do Estado: infra-estrutura de alumínio feito de treliça especial, o que dá menos apoio e mais vão, placas de compensado e revestimento de tapete.

No estrado, constituído de dois planos, o primeiro é o do Papa, revestido em branco. O segundo em vermelho. "Todos os parâmetros religiosos são conferidos pela Arquiodiocese do Rio de Janeiro", ele explica. O altar será cercado por um canteiro de 1 m de altura de flores amarelas e brancas, as cores do Vaticano, e em volta ficam também 2 mil cadeiras para o clero, autoridades e os padres concelebrantes, além dos 30 bispos que formam a comitiva do papa e os 100 bispos da Celam.

Nas cadeiras, em tons **degradée**, de amarelo, colocadas no gramado, ficam os 74 diáconos depois de cumprirem o ritual da cerimônia, que consiste em deitar de bruços no braço mais longo da cruz formada pelos tapetes. Com eles, nas cadeiras, seus pais, padrinhos, cerca de 1 mil representantes do clero do Rio e cidades vizinhas.

Há ainda cadeiras para 16 autoridades, entre elas o Governador Chagas Freitas e o Prefeito Júlio Coutinho, locais para os corais da Gama Filho, Pedro II e os Canarinhos de Petrópolis, num total de 370 componentes, e locais para enfermos que, em 2 mil leitos, receberão a benção do Papa em nome de todos os doentes e portadores de defeitos físicos.

O presidente da Suderj fala do projeto: "O Maracanã será todo embandeirado. 84 bandeiras brancas e amarelas no interior, em volta do altar, e 60 no exterior para dar o colorido papal".

Quanto ao som, explica: "A firma que fará o som para o Papa aqui no Maracanã é a Mac Audio. Eu a escolhi depois de uma série de entrevistas com várias empresas de gabarito. Não é o som do Sinatra. O do cantor veio todo de fora e temos de acabar com isso, com as fortunas gastas. Veja: amanhã você vem cantar no Maracanã. Então já teremos um sistema de som preparado aqui mesmo, por um preço razoavelmente normal".

O Sr Ricardo Labre acha que a Mac Audio "vai acertar". Diz:"Entendo desse assunto, além do mais comecei minha vida com eletrônica e som", acrescentou que o Maracanã não foi feito para som, por isso, exige uma tecnologia especial e exclusiva para poder dar um bom tratamento acústico, "para que todos possam entender o que o Papa vai falar e receber as bençãos".

Portões abrem às 12h

Os portões do Maracanã serão abertos às 12h. "É importante que o povo saiba que todos os lugares serão grátis e os convites são distribuídos pelo Palácio São Joaquim" — lembra o presidente da Suderj, acrescentando: "Os proprietários de cadeiras cativas terão de apresentar suas credenciais em troca do convite. Outra coisa, os estacionamentos dados pela Suderj não terão validade nesse dia".

Inaugurado em 1950, o Estádio do Maracanã desta vez só absorverá 118 mil pessoas, pois a Cúria Metropolitana ressalta que a cerimônia de ordenação dos 74 diáconos será privativa e não terá acesso quem não tiver convite. Antes da cerimônia, o Papa dará uma volta completa pelo estádio, em carro aberto, e entrará no gramado por uma pista especial.

No final, o Sr Ricardo Labre explica também por que a TV está pedindo para que não sejam levadas crianças ao Maracanã. "É medo, dá pavor pensar em milhares de crianças se espremendo aqui. Você já veio ao Maracanã no dia do Papai Noel?"

Para permitir o acesso e a saída de veículos à área do estádio, o Detran adotará para o trânsito da cidade o mesmo esquema do jogo decisivo do Campeonato Brasileiro (Flamengo x Atlético Mineiro).

Vidigal ganha melhoria para receber visita

Com 320 famílias que resistiram a uma tentativa de remoção em 1977/78, a Favela do Vidigal foi preparada para a visita do Papa: ganhou melhorias no acesso, como concretagem e iluminação, drenagem e canalização, além de uma capela, dedicada a São Francisco de Assis, onde João Paulo II dará a bênção.

Mas a conquista mais importante para os moradores foi a promessa do Governo do Estado e da Prefeitura de legalização da posse da terra, pondo fim a disputa judicial iniciada na década de 1950 envolvendo proprietários, promitentes compradores e favelados em torno da valorizada área de 144 mil metros quadrados ao longo da Avenida Niemeyer.

Terreno disputado

O Papa sobe à favela pela rampa construída a partir do nº 314 da Avenida Niemayer, e vai até o platô onde foi erguida a igrejinha. Nessa alameda que se chama D Eugênio Sales, o Arcebispo do Rio, e em mais 81 ruas, vielas e becos, todas já com nomes, se localizam os 320 barracos e pequenas casas de alvenaria da favela. A descida, por uma escadaria de concreto, outra conquista dos favelados, saindo na altura do nº 224 da Niemeyer.

Habitado por cerca de 1 mil pessoas, o terreno do Vidigal vem sendo disputado desde 1950 e há três anos, pouco antes da ameaça de remoção, ganhou um projeto arquitetônico, assinado por Oscar Niemayer, prevendo a construção de 84 casas de dois andares.

Desde 1975 o terreno pertence à Rio Towers e Sincopa Ltda., que pretendiam construir o projeto de Niemayer. Em outubro de 1977, a Fundação Leão XIII, da Secretaria de Governo do Estado, atendendo a uma solicitação do Prefeito Marcos Tamoyo, iniciou a remoção dos favelados. No início de novembro foram transferidas 22 famílias para o conjunto de Antares. As demais resistiram, contrataram advogados e, em janeiro, conseguiram sustar a ordem de despejo.

A história

Na década de 50, a área já estava tomada pelos favelados. A proprietária, Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil S/A, em 1958 entrou na Justiça com uma ação pedindo reintegração de posse. Com o caso ainda pendente, em 1968 a área foi vendida à Sra Ivete Palumbo, que passou a ser a autora da ação. Seis anos depois (1974), uma escritura de promessa de compra e venda garantiu que, por Cr$ 28 milhões, o terreno passaria à Rio Towers e à Sincopa, que deram um sinal de Cr$ 6 milhões.

A venda definitiva ficou condicionada à obtenção da licença para construir um conjunto de 12 blocos de edifícios de oito andares; sendo necessário, para isso, que os favelados fossem totalmente removidos. No dia 23 de outubro do mesmo ano em que foi feita a promessa, o Juiz Américo Luz, da 3ª Vara Federal, atendeu às pretensões dos novos proprietários: deu ganho de causa à Sra Ivete Palumbo e julgou improcedentes ações de uso capião movidas por alguns favelados.

Mas, um mês depois, o Departamento de Edificações da Prefeitura vetou o projeto dos 12 blocos. Mesmo assim a escritura definitiva foi assinada a 27 de maio de 1975, mostrando que, mais importante que a aprovação do projeto parecia ser a remoção dos favelados, garantida então pela decisão judicial. O projeto, ano seguinte, foi alterado para 84 casas e aprovado pelo Departamento de Edificações.

A união entre os moradores e uma vista panorâmica do mar, estendendo-se por Ipanema e Leblon. Este é o fascínio que um morro — à exceção da paisagem, igual a qualquer outro do Rio — exerce sobre 15 mil pessoas, cerca de três mil famílias. A maioria delas fala com orgulho e carinho da Favela do Vidigal.

Após uma pesquisa, constatou-se que os favelados escolhiam o Vidigal para erguer seus barracos por um simples motivo: fica próximo do trabalho. São porteiros, lavadeiras, domésticas, guardadores de automóveis e, enfim, uma reserva de mão-de-obra mantida à margem pela sociedade industrial.

— Por quê o Vidigal? Ora, o pessoal do Vidigal é quem mora melhor no Rio — diz o diretor cultural da Associação dos Moradores, Marcos Antônio de Oliveira, o **Marcão**, há 28 anos no morro.

Alguns morros ficaram famosos por servir de esconderijo para bandidos respeitados ou pela qualidade do samba produzido pelos moradores. O samba do Vidigal é bom e os bandidos famosos se perderam na memória dos moradores, que lembram apenas, como referência para questões policiais, da **boca-de-fumo** do Morrinho, próxima à Capela de São Francisco de Assis. Aliás, procurado mais por gente bem vestida da Zona Sul.

O que dá orgulho mesmo à chamada **comunidade vidigalense** é a união dos moradores na luta contra a remoção e, agora, pela concessão, por parte do Estado, dos títulos de propriedade da terra. Há pelo menos 10 anos o morro luta contra a política oficial de remeter para longe os indesejáveis moradores das encostas da cidade. Se o Vidigal não se levanta em 1977, estaria hoje vivendo em Antares, Santa Cruz.

Freqüentando por gente da Zona Sul, que gosta de dançar na gafieira do Clube Águia, no final da Estrada do Tambá, o Vidigal agradece à Arquidiocese do Rio por ter sido incluído no toreiro do Papa, o que lhe garantiu várias melhorias. Moacir Alves, 30 anos, mensageiro do Sheraton e compositor nas horas vagas — é um dos autores do samba Saudação ao Papa — resume:

— O forte mesmo aqui no Vidigal, é a união do pessoal, porque vida de favela é tudo igual na miséria.